Contemplações evangelicas

doutrinaes e moraes sobre a paixão de N. S. Jesus Christo

para uso das almas sacerdotaes e religiosas

pelo

Padre JULIO-MARIA

onario de N.ª S.ª do SS. Sacramento

2.º tomo

A SUBIDA DO CALVARIO

(De Gethsemani ao Tribunal de Pilatos)

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Petropolis
Editora „VOZES“
E. do Rio

1.º Os prodromos do calvario

2.º A SUBIDA DO CALVARIO

3.º A tragedia do calvario

4.º Os triumphos do calvario

NIHIL OBSTAT.
Petropolis, dia 2 de Novembro de 1935
Frei Mariano Wintzen, O. F. M. Censor.

IMPRIMATUR
Por commissão especial do exmo. e revmo. sr. bispo de Nictheroy, D. José Pereira Alves Petropolis, 17 de Outubro de 1936. — Frei Oswaldo Schlenger, O. F. M.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Carta de S. Excia. Rvma.

D. Carloto da Silva Tavora

Preclaro e saudoso bispo de Caratinga

Meu caro padre Julio-Maria.

Li, com immensa satisfação, as bellas e tocantes paginas sobre a paixão de N. S. J. C., que brotaram de seu coração de apostolo, taes chammas ardentes de um foco incandescente.

São verdadeiras contemplações, mas contemplações que parecem mais a realidade que a descripção.

A vossa penna alerta e a vossa imaginação fecunda, foram dignos interpretes de vossa intelligencia nitida do texto sagrado, dos vossos conhecimentos theologicos e da vossa vasta sciencia exegetica e patristica.

Sciencia, fé, amor, zelo, penetração psychologica combinam-se tão admiravelmente nestas paginas, que o espirito do leitor fica subjugado, o seu coração commovido e a sua alma como transportada nas regiões da realidade dos soffrimentos e do amor de Jesus Christo.

A vossa penna fecunda parece ter como esgotado o assumpto.

O Christo pintado por vós, neste livro, é um Christo tão divinamente grande, e tão humanamente terno, que o leitor sente a necessidade de prostrar-se, para adorá-lo, e depois, levantando-se, lançar-se em seus braços.

A majestade e a ternura do Salvador formam um conjunto tão bello e tão attraente que é impossivel o leitor subtrair-se a seu amor e a seus encantos.

Meus parabens, meu caro padre Julio-Maria; a sua obra será destas que não morrem, mas sobrevivem a seus autores, porque ultrapassam a banalidade e elevam-se a uma altura e a uma perfeição, que difficilmente podem ser attingidas,, e menos ainda ser ultrapassadas.

Li com edificação o primeiro volume; e percorri os manuscriptos do segundo, com profunda emoção.

Que será do terceiro, e do quarto, promettidos?

De todo o coração abençôo o seu trabalho e lhe concedo o Imprimatur *deste segundo volume*; A subida do Calvario, *fazendo votos que seja seguido, em breve, dos outros anunciados.*

Sou sempre de V. Revma.,
humilde servo e amigo

† *Carlolo* — Bispo de Caratinga

Nota — Esta carta-Imprimatur foi ditada pelo santo Bispo, poucos mezes antes do desastre que o prostrou, e a morte que o arrancou á affeição de seus dlocesanos.

Após uma vida santa, uma carreira apostolica, admiraveis, o illustre prelado, venerado por todos como um mestre e amado como um pae, entregou a sua bella alma a Deus, em 27 de Novembro de 1933, na casa de seu irmão Dr. Belisario Tavora, no Rio de Janeiro.

O seu successor, que a Santa Sé acaba de nomear, é S. Excia. Revma. D. José Parreira Lara, Bispo de Santos, transferido para Caratinga, perfeito continuador das virtudes e do zelo de seu santo antecessor.

Curta introducção

A subida do Calvario é o segundo volume das Contemplações evangelicas.

Este volume entra plenamente nas grandes scenas da dolorosa paixão, sem omittir uma parcella das indicações do Evangelho. Começa pela entrada de Gethsemani e termina no tribunal de Pilatos.

Esta parte é como a *paixão da alma e do coração* da divina Victima. Não é o martyrio brutal, sanguinolento da flagellação, da coroação de espinhos, da crucificação, mas o martyrio, talvez mais torturante e mais horrivel da agonia, dos insultos, dos sarcasmos, da humilhação e da ingratidão que rasgaram a alma e despedaçaram o Coração de Jesus.

Pode-se distinguir, de facto, na paixão tres phases: a *dôr*, a *humilhação* e o *soffrimento physico*.

Estas phases não são rigorosamente distinctas, sem duvida, antecipam-se, compenetram-se, de modo que, durante toda a paixão, estes tres elementos de expiação e de reparação unem-se e acompanham a divina Victima, do berço até ao tumulo.

Houve soffrimentos na época que chamamos de humilhação; emquanto a dôr, isto é, o tormento da alma e a agonia do coração, duraram até aos ultimos momentos; porém é regra acceita o caracterizar as *épocas*, pelo elemento que nellas *predomina*, e faz a sua physionomia, embora não seja exclusiva.

O presente volume trata, pois, de modo especial, da *dôr* e da *humilhação* do Salvador, ficando para o seguinte o soffrimento propriamente dito.

E' já a *Subida do Calvario*, mas a subida do espirito, a crucificação da alma, que precederam a immolação do corpo, que será o objecto do terceiro volume: *A tragedia do Calvario.*

E' o Christo soffredor. O Christo bello, grande, majestoso, e ao mesmo tempo humilde, abatido, mostrando admiravelmente a *dualidade* de *naturezas* e de *vontades*, na *unico pessoa* divina do Filho de Deus.

*
* *

Estas Contemplações — é preciso repeti-lo — para serem comprehendidas e proveitosas, exigem um espirito *calmo* e *recolhido* ou, pelo menos, esforçado, para tê-lo.

As scenas dolorosas do Calvario são como estas flores delicadas, que só abrem as suas corollas no orvalho matinal, sob o beijo do sol nascente, mas que murcham e se reseccam, ao contacto da poeira e do vento.

Não leiam estas Contemplações sem *orar muito*, pois, para comprehender as coisas divinas, é preciso um sentido divino: e é o Espirito Santo que o dá.

*
* *

Grandes e sublimes verdades são tratadas neste volume; si um ponto não o fosse inteiramente em conformidade com o ensino da santa e infallivel Igreja, Catholica, Romana, de antemão retractamos a nossa opinião, querendo em tudo e sempre ser o filho humilde e submisso da mesma santa Igreja, columna e firmamento da verdade. Ecclesia Dei vivi... columna et firmamentum veritatis (1 Tm 3, 15).

P. Julio-Maria

Esclarecimento

Os Evangelistas insistiram sobre a paixão, mais do que sobre o resto da vida do Salvador, embora nenhum delles nos tenha dado uma narração completa.

Si entre elles há muitos traços communs, cada um possue as suas particularidades.

Completando a narração de um, pela do outro, os factos harmonizam-se e desenvolvem-se de um modo logico e natural.

Os Evangelhos de S. Matheus, Lucas e Marcos, que são chamados synopticos, são intimamente ligados entre si.

S. João, geralmente, não repete os seus predecessores, mas completa-os em muitos lugares.

Após a ultima ceia e o discurso de despedida, S. João não fala da agonia e da prece de Jesus, embora tenha conduzido o Salvador ao Gethsemani, como os synopticos; a razão é que não lhes tinha de fazer addições importantes.

Elle volta á arrestação de Jesus, para juntar-lhe uns pormenores que interessam o seu Evangelho, em particular a presença da tropa de soldados e dos servos do templo, derrubados pela palavra do divino Mestre. Só elle assignala esta manifestação de seu poder, emquanto omitte o beijo de Judas, narrado pelos outros.

São João precisa igualmente que Jesus foi conduzido primeiro a Annaz e depois a Caiphaz.

Durante o primeiro interrogatorio, Pedro renega a Jesus, indicando que tal renegação renovou-se por tres vezes, após um certo intervallo de tempo (Lc 22, 59).

A scena do desespero de Judas occorreu emquanto Jesus foi levado a Pilatos, e durante o interrogatorio este fugiu ao valle do Cedron, foi esconder-se, e emfim, excitado pelo demonio que se apossára delle, enforcou-se numa arvore, pondo fim a uma vida miseravel, sob o peso da justiça divina.

Para mais clara localização dos factos da presente phase da paixão, eis os principaes lugares e as horas provaveis das scenas a contemplar nesta parte:

I. O jardim de Gethsemani ou das Oliveiras (Mt 26, 36).
II. A casa de Annaz (Jo 18, 13).
III. A casa de Caiphaz (Mt 26, 57).
IV. Pedro e Judas (Mt 26).
V. O Sanhedrio (Mt 26, 59-66).
VI. O pretorio de Pilatos (Mt 27, 2-31).
VII. O palacio de Herodes (Lc 23, 7-12).

A ultima ceia teve lugar na quinta-feira santa, de 7 a 8 horas da noite.

Jesus foi ao jardim de Gethsemani ás 9 horas;

A's 10 horas orava e suava sangue;

A's 11 horas foi preso e conduzido á cidade;

Na sexta-feira santa, de meia noite a 2 horas, comparceu perante Annaz e Caiphaz, foi accusado, esbofeteado, renegado.

A's 5 horas foi citado outra vez perante Caiphaz;

A's 6 horas levaram-no diante de Pilatos;

A's 7 horas Pilatos mandou-o para Herodes;

A's 8 horas voltou de Herodes para Pilatos.

E' nesta ultima scena que param as Contemplações do presente volume.

ORAÇÕES

Antes da contemplação

Eis-me aqui, meu bom Jesus, em vossa divina presença. — Venho, cheio de confiança, prostrar-me a vossos pés, — quereria esconder-me no vosso amantissimo Coração — para escutar de mais perto seus desejos e sentir mais intimamente suas pulsações de amor.

Venho, querido Jesus, — escutar a vossa voz e falar-vos por minha vez. — Tantas coisas tenho de aprender de vós e tantas tenho de dizer e pedir-vos.

Meu Jesus amado, falae; — penetrae a vossa voz até o intimo de minha alma, — e depois ensinae-me tambem a falar, — a entreter-me intimamente convosco num destes colloquios interiores — que animam, fortificam e estimulam na pratica da perfeição.

Purissimo coração de minha Mãe, compadecei-vos de mim, — e não me desampareis durante e após esta meditação. — Eu vos offereço e vos consagro — todos os meus pensamentos, desejos, affectos e resoluções. Tomae e offerecei tudo a Jesus — depois de tê-lo purificado e embellezado no vosso amantissimo Coração. — Por indigno que isto seja, por amor de vós elle há de acceitá-lo — e attenderá ás minhas humildes preces.

O' Jesus, vivendo em Maria — vinde e vivei em mim pelo vosso espirito de santidade, — pela plenitude de vossos dons e perfeição de vossas leis, — pela

pratica de vossas virtudes e communhão de vossos divinos mysterios.

Dominae em mim as forças dos inimigos: mundo, demonio e carne, — pelo poder de vosso amor, para gloria de vosso eterno Pae. Amen.

Ave Maria...

Depois da contemplação

Meu querido Jesus, — eis terminado o tempo da meditação, não porém o tempo de nosso colloquio amoroso. — Oh! peço-vos a graça de poder continuar a entreter-me comvosco, durante este dia inteiro — como acabo de fazê-lo durante esta meditação.

E' tão suave e tão consolador o tempo passado a vossos pés, — perto de vosso Coração, — que eu quero ahi fixar a minha morada para sempre. — As occupações externas podem interromper materialmente a nossa conversação; — mas quero que não diminuam a nossa intimidade nem o nosso amor.

Quero durante este dia conservar a vossa lembrança, — avivá-la em cada oração de hora, — e applicar-me a imitar as vossas virtudes, — especialmente aquella que é o objecto da minha resolução de hoje... (*Uma pausa... especificar*).

Agradeço-vos, meu querido Jesus, as graças recebidas durante esta meditação. — Acceitae, em acção de graças, — o amor, a pureza e a fidelidade de vossa divina Mãe, — e por amor della guardae-me, defendei-me e guiae-me, — no caminho do dever e da santidade. Amen.

Alma de Maria, santificae-me;
Coração de Maria, inflammae-me;
Mãos de Maria, sustentae-me;
Pés de Maria, dirigi-me;
Olhos immaculados de Maria, olhae-me;

Labios de Maria, falae-me;
Dores de Maria, fortalecei-me;
O' doce Maria, attendei-me;
Escondei-me no Coração de Jesus;
Não permittaes que de vós me aparte;
Defendei-me contra os meus inimigos;
Na hora da morte: chamae-me;
Levae-me para o meu querido Jesus;
Alcançae-me o perdão das minhas fraquezas;
Collocae-me perto de vosso throno;
Para comvosco amar e louvar a Jesus;
Nos seculos dos seculos. Amen.

† Livros Católicos para Download

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

I. NO GETHSEMANI

1ª. CONTEMPLAÇÃO

Gethsemani

Preludios:

Contemplemos Jesus, cercado por seus apostolos. A tristeza de seu olhar revela a angustia de sua alma. Os apostolos querem consolar o seu bom Mestre, mas elles mesmos sentem um abatimento mortal, sem poder articular uma palavra siquer

O' Jesus, gravae bem em meu coração a imagem de vossos traços doloridos, para que eu vos ame e console, pela fuga do mal e a generosidade em vosso serviço.

I

O Evangelho começa a dolorosa descripção de Gethsemani (Jo 18, 1).

Tendo Jesus dito estas palavras, sahiu com os seus discipulos para a outra banda da torrente do Cedron. Havia ali um horto, no qual entrou elle e seus discipulos.

II

Tendo transposto a garganta arida e quasi lugubre do valle do Cedron, eis-vos chegado, ó Jesus, ao pé do monte das Oliveiras. Com os vossos apostolos, atra-

vessaes a torrente, e subindo a encosta, entraes no jardim de Gethsemani (1), que se acha sobre os primeiros declives.

Gethsemani dista, pouco mais ou menos, meia legua do Cenaculo. Por causa de seu isolamento, vós o tinheis escolhido para ali passar algumas vezes as noites com os vossos discipulos e recolher-vos em oração (2). Era um grande jardim fechado por uma cerca, onde só cresciam plantas de ornamentação e arvores fructiferas; era um lugar de recreio e de recolhimento, e, para este fim, havia ali varias cabanas, cobertas de folhagens, onde os apostolos e outros discipulos iam com frequencia passar a noite (3).

Era cerca de 9 horas quando ali entrastes com vossos discipulos. Reinava a escuridão sobre a terra, mas a lua espargia no firmamento uma luz suave.

Foi num jardim chamado o *paraiso terreal* que começou a perda do genero humano; é em um outro jardim, o de *Gethsemani,* que vindes operar agora a salvação do mundo (4).

Entraes neste jardim, sabendo que poucas horas mais tarde regressareis pelo mesmo caminho, como um criminoso, atado e arrastado por vossos inimigos.

Acabastes de instruir vossos apostolos: diante de seu olhar, levantastes o *véu do futuro;* elles sabem o que têm a fazer e o que os espera. Até aqui lhes mostraveis o futuro ao mesmo tempo radiante e doloroso, cumulado de sacrificios, mas tambem de victorias... De repente, porém, este véu do futuro cae e os pobres apostolos vêem diante de si *a realidade do momento.* realidade tão aterradora, que lhes custou acreditá-la...

---

1) Gethsemani significa: masseira de olivas.

2) Erat autem diebus docens in templo, noctibus vero exiens, morabatur in monte qui vocatur Oliveti (Lc 21, 37).

3) Segundo as indicações de Anna Cath. Emmerich.

4) Ut in paradiso malorum initium factum est, sic in horto passio Christi incipit (S. Cyrill. in Jo 31).

Predizeis-lhes as angustias do futuro, mas elles, contemplando-vos, a vós, a propria força, a bondade, e a misericordia personificadas, sentiam dissiparem-se os seus receios... Agora, porém, tudo muda... elles vos olham nesta hora, ó Jesus, e vêem que *estaes pallido e tremulo* (5).

A pena que vos acabrunha torna incerto o vosso andar... vossa face está livida... vossos olhos humidos de lagrimas... vossa mão tremula... tudo annuncia uma dôr, qual jámais elles haviam encontrado. Apertam-se-lhes os corações... quereriam perguntar-vos o que havia? qual a causa desta tristeza... mas não ousam; nenhuma palavra de seus labios se evola... e vós, triste, internaes-vos no jardim... com a cabeça inclinada... e a alma em luta com uma verdadeira agonia de morte (6).

Chegando a uma das cabanas do jardim, vos deixaes cair sobre um banco. Um abatimento mortal obriga-vos a suspirar e a gemer; uma oppressão do peito, causada pela inquietação, tolhe-vos a respiração; em vão vos esforçaes por exhalar a amargura de vossa dôr, recalcada e concentrada no interior: ella reflue para o coração como que para suffocá-lo.

III

O' Jesus, belleza e ternura infinitas, eis a que vos reduziu o vosso amor.

Vós, o Deus todo-poderoso, reduzis assim vossa alma gloriosa ao temor, á tristeza, ao abatimento. Assustaes-vos, tremeis, vós que, ainda há pouco, encorajaveis os vossos apostolos!

Estaes triste, vós que sois a alegria dos bemaventurados! Pareceis succumbir a um acabrunhamento

---

5) Permisit naturæ pati quod suum erat (Euth in Mt 26).

6) Cor meum conturbatum est: formido mortis cecidit super me: timor et tremor venerunt super me, et contexerunt me tenebræ (Ps 87, 4, 7).

mortal, vós que desejaveis este momento com tanto ardor.

O' Jesus!... bom Jesus... Eu comprehendo tudo: o amor é a causa de tudo isso!... Amaes-me!.. e o amor não põe limites a seus sacrificios... elle dá-se com tudo o que tem.

Quereis mostrar-me, ó Jesus, quanto me amaes, afim de excitar em mim os sentimentos do mais generoso amor e da mais terna compaixão.

E vos quereis dar inteiro, para mostrar-me que o amor não consiste (7) simplesmente em suspiros piedosos, em aspirações, em planos, em promessas, mas sim no *sacrificio*.

E' a primeira e a grande lição que quereis dar ao mundo: a lição do sacrificio: sacrificio *da vontade*, sacrificio do *bem estar*, sacrificio *do coração*, para que possaes reinar nas almas, encontrando nellas esta base necessaria de vosso triumpho (8).

Querido Jesus, fazei-me comprehender esta verdade, que brilha com tanto fulgor em cada scena da vossa paixão dolorosa.

Meditando estas scenas, eu quero perguntar-vos sempre: Por que tanto sacrificio, ó Jesus, por que tantos tormentos?...

A resposta será sempre a mesma: Porque eu vos amo; e o amor prova-se pelo sacrificio (9).

O amor está como synthetizado nesta palavra que S. Paulo põe sobre os vossos labios: não quizestes as hostias, as oblações e os holocaustos pelo peccado! eis-me aqui para fazer a vossa vontade; formastes-me

---

7) Ut majoris erga te amoris et gratitudinis stimulos habeamus, naturalem carnis infirmitatem his indiciis in te expressisti (S. Bern. Serm. de Pass. D.)

8) In hoc apparuit caritas Dei in nobis, quoniam Filium suum unigenitum misit Deus in mundum, ut vivamus per eum (1 Jo 4, 9).

9) Sic enim Deus dilexit mundum, ut Filium suum unigenitum daret (Jo 3, 16).

um corpo (10) para eu poder provar o meu amor pelo sacrificio de mim mesmo.

Querido Jesus, o que hoje eu vos peço, por intercessão de vossa boa Mãe, é comprehender vossas dôres. Habituado a só ver a dôr de longe e superficialmente, eu não comprehendo bastante o seu aguilhão interior e os intimos despedaçamentos que ella produz nas grandes almas. Fazei-me comprehendê-lo, afim de partilhá-la e excitar-me ao amor que ella provoca.

Vós me destes o exemplo, ó Jesus, para que eu siga os vosos passos (11).

Soffrestes por mim para que eu aprenda a soffrer tambem por vós!

2ª CONTEMPLAÇÃO

Ultima recommendação de Jesus

Preludios:

Os mesmos de hontem.

I

O Evangelho continua (Mc 14, 32):
Vieram depois para uma herdade chamada Gethsemani. Então Jesus disse a seus discipulos: Assentae-vos aqui, emquanto eu oro (1).
Orae, para que não entreis em tentação (Lc 22, 40).

II

O' querido Jesus, apesar da tristeza immensa que tritura a vossa alma, esqueceis-vos de vós mesmo, para

---

10) Quia hostias et oblationes, et holocaustomata pro peccato noluisti... Ecce venio, ut faciam, Deus, voluntatem tuam... corpus autem aptasti mihi (Hb 8, 9, 5).

11) Christus passus est pro nobis, vobis relinquens exemplum, ut sequamini vestigia ejus (1 Pt 2, 21).

1) Et veniunt in prædium, cui nomen Gethsemani. Et ait discipulis suis: sedete hic donec orem. In villam quæ dicitur Gethsemani. (Mt 26, 36).

pensar em vossos caros apostolos. Vendo-vos subitamente tão acabrunhado, elles cercam-vos. . alguns chegam a chorar. Mas vós, levantando-vos de repente, fitae-los com ternura e repetis a recommendação já tantas vezes feita: Eu vou orar, dizeis-lhes, pois só meu Pai me pode consolar e fortificar; as consolações humanas são impotentes. A minha alma está triste, mas a oração restituir-lhe-á a calma e a paz; quanto a vós, orae, porque chegada é a hora de me provardes a vossa dedicação, orae para não entrardes em tentação (2).

Querido Salvador, eu quero contemplar-vos demoradamente neste estado doloroso... Ereis bello *na calma* e na irradiação de vossa grandeza divina. Pareceis-me mais sublime *nas fraquezas* e nos abatimentos de vossa humanidade. E si eu já vos admirava e amava como meu Deus e Salvador, aqui sinto a necessidade de vos admirar e amar como meu irmão, meu amigo e meu unico bem! Aqui eu vos sinto *mais perto de mim,* mais meu... porque vos vejo mais fraco.

Nesta occasião, os apostolos não comprehenderam bem estas grandes verdades; espantavam-se em vêr-vos tão fraco, vós que elles sabiam forte; admiravam-se de vêr-vos abatido, vós que sempre consolaveis e reanimaveis os outros... Não comprehendiam que neste momento eram elles os que deviam consolar-vos com seu amor e sua dedicação, e espantavam-se mais ainda com a vossa recommendação de orar, nesta hora matinal, após uma noite inteira de instrucções recebidas (3).

Entreolham-se, pois, admirados... julgavam que, depois das fadigas passadas desta noite de intimas conversas, ser-lhes-iam concedidas algumas horas de repouso!... Pobres apostolos, sem duvida, elles o tinham merecido e tinham serias razões para desejá-lo,

---

2) Orate ne intretis in tentationem (Lc 22, 40).

3) Vigilandum in oratione... Deus nos ab illis quæ timemus eripiat (S. Hilar. in Ps 125).

porque não comprehendiam claramente o que se passava em volta delles, e não suspeitavam o perigo que ameaçava o bom Mestre e a luta a que iam ser expostos.

Vós bem lhes tinheis predito que o Pastor seria ferido e as ovelhas do rebanho se dispersariam (4), mas por sentirem a sinceridade de seu amor por vós, elles não avaliavam bastante a *propria fraqueza* e sua triste presumpção devia conduzi-los á mais triste das quedas (5).

III

E' ainda uma lição que me daes, ó Jesus ternamente amado. Começando estas contemplações sobre vossa dolorosa paixão, não me posso impedir de compartilhar intimamente de tantas dôres... e tenho confiança de que vossa graça suscitará em meu coração anhelos e aspirações de amor e de ternura.

O amor, a compaixão, vós os quereis sem duvida, mas quereis mais... *quereis a oração*, o recurso a vós, a confiança e a expansão filial de um coração apaixonado por vós (6). E por isso, no principio de minhas considerações ouço-vos dizer, como dizieis a vossos apostolos: "Assentae-vos aqui, sois fracos, estaes fatigados, falta-vos ainda o ardor do heroismo que o Espirito Santo vos communicará, si lh'o pedirdes (7). Eu vou soffrer... ondas de tristeza submergirão a minha alma (8), magoarão o meu coração e esmagarão o meu

---

4) Percutiam Pastorem et dispergentur oves gregis (Mt 26, 31).

5) Speremus semper in Domino, et nihil sine ejus adjutorio præsumamus (S. Aug. Serm. 127)

6) Volo ergo viros orare in omni loco, levantes puras manus sine ira et deceptatione (1 Tm 2, 8).

7) Petite et dabitur vobis; quærite et invenietis: pulsate et aperietur vobis (Mt 7, 7).

8) Intraverunt aquæ usque ad animam meam... et tempestas demersit me (Ps 68, 3).

corpo; não vos peço que imiteis tudo o que fizer e soffrer por vós... *Contemplae-me*.. tende piedade de mim... amae-me... e imitar-me-eis pouco a pouco, na medida de minha graça; por ora assentae-vos... mas orae para que não entreis em tentação (9).

O demonio assaltar-vos-á com pensamentos mundanos (10). O corpo far-vos-á sentir o peso de suas inclinações... o somno fechar-vos-á, talvez, as palpebras (11). Lutae e orae, para não succumbirdes a suas tentações e me acompanhardes ao menos com o espirito, o coração e a vontade (12).

O' querido Jesus, sim, eu vo-lo prometto. Até aqui a indolencia ou o descuido têm sido a causa de minhas orações mal feitas e do pouco fructo que dellas tenho tirado; mas d'oravante eu quero applicar-me com generosidade e constancia a contemplar-vos em vossa paixão; a dizer-vos o meu amor; a supplicar-vos. . pois que a oração tem todas as promessas: as do presente e as do futuro.

O' Virgem querida, ensinae-me a orar! Ensinae-me a unir-me a Jesus, a viver com Jesus; como vós o fizestes durante a vossa vida mortal. Quero neste dia applicar-me de modo particular a fazer bem as minhas orações de regra.

---

9) Quærite Dominum et confirmamini: quærite faciem ejus semper (Ps 104, 4).

10) Unusquisque vero tentatur a concupiscencia sua abstractus et illectus (Tg 1, 14).

11) Nec dormitent palpebræ tuæ (Pv 6, 4).

12) Caro enim concupiscit adversus spiritum: spiritus autem adversus carnem: ut non quæcumque vultis, illa, faciatis (Gl 5, 17).

3ª CONTEMPLAÇÃO

Os apostolos preferidos

Preludios:

Consideremos Jesus acabrunhado de tristeza, olhando com bondade para os apostolos e escolhendo entre elles Pedro, Tiago e João, dizendo-lhes que o sigam para orarem com elle.

O' Jesus. apesar de minha fraqueza e unicamente confiado em vossa graça, eu quero acompanhar-vos, velar junto a vós e esforçar-me por consolar-vos, com minha oração e minhas lagrimas.

I

O Evangelho continua (Mc 14, 33).

33 — *E levou comsigo a Pedro, Tiago e a João, e começou a ter pavor e a angustiar-se em extremo.*

II

Angustiado e como que opprimido por uma dôr immensa, fitaes os vossos queridos apostolos, ó Jesus, e lêdes em suas physionomias e em seu olhar os seus receios, as suas inquietações e a sua fraqueza. Detendo. então, vosso olhar sobre Pedro, Tiago e João, que se conservavam a vosso lado e não vos perdiam de vista um só instante, como si fossem *mais sensiveis* á vossa dôr do que os outros, vós lhes fizestes signal para que vos seguissem.

O' Pedro!... E' a hora de provar teu amor por teu bom Mestre... Protestaste tanto tua fidelidade. que Jesus toma-te pela palavra e te quer junto a si na hora horrivel de sua agonia.

O' Pedro, Tiago e João!... vós sois os eleitos do Thabor... (1). Vistes a gloria de Jesus e sua fronte aureolada pela divindade (2), ouvistes o Pae Eterno

---

1) **Assumpsit Jesus Petrum et Jacobum et Joannem... transfiguratus est coram ipsis (Mc 9, 1).**

2) **Et resplenduit facies ejus sicut sol (Mt 17, 2).**

proclamá-lo altamente seu Filho amado em quem pôz toda a sua complacencia... (3) e foi a vós, em particular, que o Altissimo recommendou de ouvi-lo (4).

Vêde, pois, o estado de vosso bom Mestre... Elle que não cessou de consolar, de sustentar e prevenir-vos do perigo proximo.. de vossas fraquezas proprias e do abandono em que o deixarieis (5). Este bom Mestre tem em vós uma confiança especial e agora vos escolheu entre os outros para consolá-lo, acompanhá-lo e participar do calice de amargura que elle deve sorver!

Demais, lembrae-vos, ó apostolos *privilegiados,* que vós mesmos, todos tres, vos offerecestes espontaneamente para beber este calice com Jesus.

Tu, ó Pedro, lembra-te ainda do que há poucas horas acaba de passar-se no Cenaculo e que prometteste seguir o Salvador em toda parte aonde elle fosse?. Senhor, estou pronto a ir comtigo, não só para o carcere, como para a morte!... (6). Jesus não te pedia; tu te offereceste espontaneamente!... Adiante, pois, ó Pedro, e não retrates tua generosidade, avante!...

E vós igualmente, ó Tiago e João, vós vos offerecestes como Pedro, espontaneamente, com todo o ardor de vossos corações amantes. Recordae-vos da hora solenne em que vossa mãe pedia a Jesus que vos collocasse um á sua direita e o outro á sua esquerda (7) e perguntando-vos o doce Salvador si ereis capazes de beber o calice de soffrimentos que elle devia beber, vós lhe respondestes sem hesitação "Possumus". Sim, Senhor, podemos (8).

---

3) Et ecce vox de nube dicens: Hic est Filius meus dilectus, in quo mihi bene complacui (Ibid. 5).

4) Ipsum audite (Ibid). Audite illum (Mc 9, 6).

5) Omnes vos scandalum patiemini in me, in ista nocte (Mt 26, 31).

6) Domine, tecum paratus sum in carcerem et in mortem ire (Lc 22, 33).

7) Die ut sedeant hi duo filii mei, unus ad dexteram tuam, et unus ad sinistram, in regno tuo (Mt 20, 21).

8) Potestis bibere calicem quem ego bibiturus sum? Dicunt ei: Possumus (Mt 20, 22).

Jesus não esqueceu as promessas de seus apostolos. O Evangelho não diz que os outros tenham feito tanto!... Elle toma-vos, portanto, pela palavra. Conduziu-vos a primeira vez ao Thabor, para ali fortificar vossa fé, e agora vos escolhe para acompanhá-lo em sua agonia... Oh! por piedade, não sêde perjuros á vossa palavra!...

Ficae junto de vosso bom Mestre... e sob o suor de sangue que deve cobrir seu adoravel semblante.. sob o envolucro da fraqueza humana que se vae manifestar, sabei reconhecer o brilho e o fulgor do Thabor! Pois *é o mesmo Jesus!*... Ide, ó apostolos, Pedro, Tiago e João; nossos corações vos acompanham... mas, em caso de fraquezas, nossa indignação perseguir-vos-ia por toda a parte!...

III

O' querido Jesus, como tudo é adoravel em vossa conducta! Em toda a parte e até nas angustias de vossa paixão, sente-se a lucidez e a calma de um Deus! Vindes trazer a lei do amor e quereis ser seguido e servido por amor... e aquelles que mais vos amam, sem interesse proprio, mas porque vós sois infinitamente amavel, são os que *mais vos agradam*: são esses verdadeiramente os vossos "filhinhos" (9).

Todos os vossos apostolos vos amavam, sem duvida. Vós os tinheis escolhido... mas quereis que elles tambem vos escolham e se offereçam voluntariamente para seguir-vos!...

O' bom Jesus, como vossos apostolos, eu tambem fui escolhido por vós, pela vocação religiosa (10). Nesta hora eu quero offerecer-me a vós; venho apresentar-me como *victima* a vosso amor misericordioso (11), para acompanhar-vos e beber comvosco o calice que ides be-

---

9) **Filioli mei, non diligamus verbo, neque lingua, sed opere et veritate (1 Jo. 3, 18).**

10) **Ego elegi vos et posui vos ut eatis et fructum afferatis (Jo 15, 16).**

11) **Cfr. Consagração de Santa Teresa do Menino Jesus.**

ber... Escolhestes-me e retirastes-me do mundo... separae-me ainda, ó Jesus, daquelles dentre meus irmãos que não seriam bastante fervorosos, nem bastante generosos, para acompanhar-vos no jardim das Oliveiras. Minha profissão foi o meu Thabor! minha vida immolada será minha união a vossas dôres... será o calice que prometteis áquelles que a vós se offerecem!

O' Virgem Santa, Mãe de amor e Virgem das dores, embebei minha alma no vosso amor e na vossa generosidade, afim de que eu fique fiel a Jesus e o acompanhe até ao fim... até ao Calvario!

4ª CONTEMPLAÇÃO

As duas vontades em Jesus

Preludios:

Contemplemos Jesus, de olhar triste e ao mesmo tempo decidido, fazendo ao seu divino Pae o sacrificio da sua vida.

O' bom Jesus, dae-me a graça de compadecer-me das vossas dores e de sentir em mim o amor que ellas provocam.

I

O Evangelho continua (Mc 14, 32).

32 — *E (Jesus) começou a ter pavor e a angustiar-se em extremo!*

II

O' adoravel Jesus, será possivel que vós, Deus todo poderoso e immortal, tenhaes pavor? Pavor á vista do que vos espera: das humilhações, dos insultos com que sereis acabrunhado em breve, pois tudo vos está presente ao mesmo tempo. Pavor ao pensamento dos horriveis soffrimentos que torturarão o vosso corpo, magoarão vossa alma e despedaçarão vosso coração... E não sómente sois tomado de pavor, mas angustiado em

extremo! (1). Não sómente o vosso espirito que é assaltado; o vosso proprio corpo é tambem cumulado de tedio, de horror e desgosto, como que revoltado contra tantas atrocidades!

Oh! lição divina! Em vossas instrucções e milagres mostrastes que ereis verdadeiramente Deus (2), *Filho de Deus* (3), *igual a vosso Pael* (4). Agora, por vossa tristeza, vossa agonia, pelo pavor e o temor que vos acabrunham, mostraes que sois verdadeiramente homem, o *filho do homem...* (5), comprazendo-vos em chamar-vos homem como nós; homem perfeito e Deus perfeito, como perfeita é a vossa natureza divina em uma só e mesma pessoa que é *divina.*

Querido Jesus, para comprehender a tristeza e a agonia que vos opprimem, é preciso que eu me recorde que há em vós verdadeiramente *duas vontades distinctas,* assim como duas naturezas distinctas: a vontade *divina* e a vontade *humana;* a primeira preside e commanda, a segunda submette-se e obedece.

A vontade humana detesta o soffrimento, a humilhação, a ingratidão, a traição, os insultos. A vontade divina acceita-os, com elles se conforma e procura-os, como instrumentos de salvação da humanidade (6). Deste modo a razão humana, subordinada á divina, domina a carne e os sentidos (7). Esta submissão, porém, por mais perfeita que seja, em nada diminue as repugnancias da natureza; dahi esta tristeza,

---

1) Et cœpit pavere et tædere (Mc 14, 32). Cœpit contristari et mœstus esse (Mt 26, 37).

2) Ecce Agnus Dei, ecce qui tollit peccata mundi (Jo 1, 29).

3) Tu es Christus Filius Dei vivi qui in hunc mundum venisti (Jo 11, 27).

4) Ego et Pater unum sumus (Jo 10, 30).

5) Filius hominis (Mt 16, 24. 28; 17, 9. 12; Mc 8, 38; Lc 9, 26).

6) Fuit in Christo hæc voluntas carnis, et hæc nullomodo volebat pati: voluntas divinitatis: et hæc imperabat (S. Thom. 3 p. 18).

7) In Christo non fuit contrarietas carnis ad spiritum, sicut in nobsi (S. Thom. 3 p. q. 18, art. 6 ad 2).

este pavor, estes desgostos, estas agitações, estes despedaçamentos, estes combates e tantas outras penas interiores que não excedem as forças da humanidade, desde que a divindade as permitte para tornar vossa paixão mais dolorosa e nossa redempção mais abundante (8).

Sabeis, ó divino Redemptor, que vossos soffrimentos e vossa morte estão resolvidos e determinados pelos decretos eternos, para a salvação do genero humano (9). E' chegado o tempo de submetter-se a esta decisão irrevogavel, e vós quereis, antes mesmo de entrar no jardim da agonia, intimar-vos este decreto eterno, para fazê-lo acceitar pela carne e pelos sentidos.

A esta hora o vosso Pae divino só vos apparece sob a imagem aterradora dum juiz irritado, encolerizado contra os peccados dos homens; o gladio da justiça inexoravel brilha a vossos olhos e parece elevar-se para arremessar-se sobre vós, com a impetuosidade do raio. No momento de ser esmagada pelo braço do Todo-Poderoso, a natureza humana, abandonada á sua propria fraqueza, aos seus proprios recursos e entregue a todos os seus instinctos, assusta-se tomada de pavor e angustiada em extremo.

Vós tremeis, ó Deus omnipotente!... Um suor frio, gelado pelo horror e pela repulsão, gotteja de vossa fronte divina. Lagrimas amargas brotam de vossos olhos tão bellos... Uma livida pallidez cobre vossa face e uma inquietação mortal vela a majestade de vossas feições, outr'ora calmas e limpidas como a alma candida

---

8) Hoc ipsum quod voluntas humana in Christo aliud volebat quam ejus voluntas divina, procedebat ex ipsa voluntate divina, cujus beneplacito natura humana motibus propriis movebatur in Christo (S. Thom. 3 p. q. 18. art. 6 ad 1).

9) Voluntas Dei erat quod Christus dolores et passiones et mortem pateretur ad finem humanæ salutis (S. Thom. Ibid a 5.).

de uma criança, reflectindo-se no brilho de seus olhos (10).

III

O' Jesus, ternamente amado e divinamente amavel na nuvem de tristeza que vos envolve; esta sombra humana faz melhor sobresair, a meus olhos, o brilho de vossa divindade e a ineffavel ternura de vosso coração. O' Jesus, eu quero tirar proveito desta nova lição que me daes.

Eu vejo em vós uma *submissão perfeita*, comquanto sentida, á vontade divina e á vontade humana. A vontade humana assusta-se, entristece-se e geme; vossa vontade divina ordena ir adiante e acceitar plenamente o immenso e horrivel sacrificio, pelo qual quereis dar a prova da grandeza de vosso amor.

Para mim tambem existe esta dupla vontade. Como homem, eu sinto demais minha natureza e a minha vontade humana esbravejar, revoltar-se, affligir-se em face do sacrificio (11).

Mas *vossa vontade*, ó Jesus, que vós me manifestaes a cada instante por minha Regra, meus superiores e meus deveres de estado, mostra-me o que desejaes de mim (12)

Como vós, eu sinto o sacrificio, mas não sei, como vós, lançar-me nos braços de meu Pae, para conformar-me com a sua divina vontade!...

Quantas vezes, ó Jesus, tenho eu deixado dominar minha *vontade humana* com desprezo da *vontade divina!* Ensinae-me a soffrer, ó Jesus triste e afflicto; eu não vos peço que afasteis de meu caminho ou que

---

10) Appropinquante morte, in se mentis nostræ certamen expressit, quia valde timemus morte appropinquante (S. Greg. l. 4 Mor. cap. 17).

11) Video autem aliam legem in membris meis, repugnantem legi mentis meæ, et captivantem me in lege peccati, quæ est in membris meis (Rm 7, 23).

12) Nolite facere iniquum... in regula (Lv 19, 55).

retireis debaixo de meus pés a pedra que me magôa ou o espinho que me fere; peço-vos para soffrer como vós, angustiado, se assim o quizerdes, mas resignado e conformado com a vossa vontade divina (13).

O' Virgem Santa, doce Virgem das lagrimas, daeme, si não ainda o amor ao soffrimento, que eu vos pedirei mais tarde, pelo menos, a resignação perfeita e o abandono entre as mãos do bom Jesus!...

5ª CONTEMPLAÇÃO

A liberdade de Jesus

Preludios:

Os mesmos de hontem.

I

Completemos o texto evangelico: *"Jesus começou a ter pavor e a angustiar-se em extremo"* por este outro do propheta Isaias (53, 7): *"Elle offereceu-se voluntariamente"* (1).

II

Querido Jesus, vendo-vos assim tão oppresso de tristeza e pavor, eu pergunto a mim mesmo si vós podieis afastar de vós este calice amargo ou, uma vez principiada esta via dolorosa, não podieis mais retirar-vos! E o propheta de vossas dôres responde-me immediatamente: *Elle offereceu-se voluntariamente.* Vós mesmo já o tinheis dito. *Por isso meu Pae me ama, porque eu deponho a minha vida, para outra vez assumi-la. Ninguem a tira de mim; porém eu de mim mesmo a entrego. E tenho o poder de a depor e tenho poder de a*

---

13) Doce me facere voluntatem tuam, quia Deus meus es tu (Ps 142, 10).

1) Oblatus est quia ipse voluit (Is 53, 7).

reassumir: este mandato recebi de meu Pae (2). Isto é, diz Sto. Thomaz: Ninguem m'a pode tirar contra a minha vontade, mas eu a offereço voluntariamente (3).

Vossa tristeza e vossa afflicção, portanto, são completamente *voluntarias*, ó Jesus, e não provêm de nenhum accidente imprevisto. Não se dá comvosco o mesmo que com tantas almas pusillanimes que, á menor pena, deixam entrever seu desgosto e entregam-se á afflicção, porque não sabem collocar-se *acima das fraquezas da natureza* (4). Nada vos pode acontecer, sem uma ordem expressa de vossa vontade (5).

Vossas paixões, embora inteiramente naturaes, não podem commover-se sem uma ordem superior á natureza, de sorte que todo o movimento interior de tristeza, de aversão ou de pavor é em vós um movimento voluntario (6), e assim como vos fizestes homem nas circumstancias que quizestes, assim tambem soffreis nossas miserias com as fraquezas de nossa natureza, na occasião e durante o tempo que quereis (7). *Perfeitamente livre* em todos os soffrimentos de vosso corpo, os de vossa alma não são menos voluntarios (8).

O' Jesus, Mestre querido, vós soffreis pois voluntariamente. Não sómente não sois a isto constrangido, mas nenhuma necessidade vos obriga; soffreis por um

---

2) Ego pono animam meam... nemo tollit eam a me: sed ego pono eam a meipso, et potestatem habeo ponendi eam: et potestatem iterum sumendi eam (Jo 10, 17, 18)

3) Id est nemo tollit, me invito; sed pono eam voluntarie (S. Thom. 3 p. q. 47, a 1).

4) Habemus quidem et nos hujusmodi affectus ex humanae conditionis infirmitate: non ita Dominus Jesus, cujus infirmitas fuit ex potestate (S. Aug. lib. 14. de Trin. c. 9).

5) Permittebat carne pati propria: sed nihil in Christo coactum (S. J. Damasc. De fide. lib. 3, c. 23).

6) Omnia in Christo voluntaria: voiens enim timuit et contristatus est (Ibid. c. 20).

7) Hos metus ita, cum voluit, suscepit animo humano, sicut cum voluit factus est homo (S. Aug. De Trin. 104).

8) Voluntarie timorem assumpsit, sicut et tristitiam (S. Thom. 3 p. q. 15. a 7).

acto muito livre de uma vontade fecunda, inesgotavel em amor e misericordia (9). Depende de vós até mesmo transformar em motivo de alegria os vossos soffrimentos e a vossa morte, que desejastes com ardor extremo; mas vós quereis supportar por nós tudo o que o homem é capaz de soffrer (10).

Terieis podido conservar secretos os vossos soffrimentos, mas quereis no-los manifestar, por signaes exteriores e fazeis que os Evangelistas os narrem, para nossa edificação.

O' minha alma, vê o teu Salvador pallido, extenuado, titubeante, desfigurado pela mais desoladora das tristezas... E esta tristeza é completamente *voluntaria*, suscitada por elle mesmo... e correspondendo, por conseguinte, á vehemencia de seu amor. Para comprehender a immensidade de sua *tristeza*, seria preciso comprehender a immensidade de seu *amor*: ora, são dois abysmos. Seu amor é o amor de um Deus!... e isto diz tudo. Sua tristeza, opprimindo a natureza humana, é querida por sua vontade divina, tendo a seu serviço um poder divino... E Jesus é Deus e homem. O Deus faz sentir ao homem todo o peso de *sua colera* contra o peccado, que o homem *representa*. Que abysmo!... e como depois disto se comprehende melhor a palavra do Evangelho: *"Elle começou a ter pavor e a ser angustiado em extremo"*. A humanidade de Jesus estava tomada pela vontade divina; o representante dos peccadores estava oppresso pela colera do Altissimo.

---

9) Nec humana natura, in isto homine, passa est aliquid ulla necessitate, sed sola libera voluntate (S. Aug. lib. de Red. c. 104).

10) Potuit utique sine tristitia esse: sed portabat infirmitatem eorum qui, veniente tribulatione, vel morte contristantur (S. Aug. in Ps 30).

O' Salvador querido, que contraste entre a vossa conducta e a minha! Marchaes resoluta e livremente para o mais cruel dos martyrios... até mesmo vos servis de vossa *omnipotencia*, não para vos dardes algum allivio, mas para mais vos atormentardes.

Não satisfeito de acceitar com resignação e calma os sacrificios futuros, vós pareceis accumulá-los, reunil-os todos ao mesmo tempo, afim de vos opprimirdes mais fortemente. E eu, ó Jesus, — eu tenho até pejo de vo-lo dizer — á vista do menor soffrimento physico ou moral, eu recuo, fujo e murmuro contra os homens e contra vós (11). Nas enfermidades eu me impaciento e solto altos gritos. Se um superior me reprehende ou um de meus irmãos me trata com menos consideração, eu me excuso... explico-me... quero mostrar minha innocencia (12). Desprezo quem não tem consideração para commigo... mostro-me grosseiro para quem não me agrada... Fujo sempre daquillo que contraria a natureza... e procuro gozar!...

E depois, ó misericordioso Jesus, tenho ainda a ousadia de dizer que eu sou religioso!... vosso discipulo... vosso consolador... vosso imitador!... Ai de mim! como ousaria eu apresentar-me diante de vós!. u, discipulo coroado de rosas diante de um Mestre crucificado (13).

Oh! perdão, meu bom Jesus, perdão; eu vo-lo peço por vossa santissima Mãe... esquecei o passado e daeme a graça, sinão de correr ao encontro do sacrificio, ao menos de saber acceitá-lo de vossa mão paterna.

---

11) Nec ontra nos est murmur, sed contra Dominum (Ex 16, 8).

12) Et cœperunt simul omnes excusare (Lc 14, 18).

13) Non est discipulus super magistrum (Mt 10, 24).

6ª CONTEMPLAÇÃO

A tristeza de Jesus

Preludios:

Contemplemos Jesus pallido, abatido, com o olhar velado pelas lagrimas, mas divinamente terno. Seu corpo treme; seus joelhos curvam-se. elle toma pela mão Pedro e João, que se conservam a seu lado.

O' Jesus, deixae-me recolher em meu coração vossas lagrimas divinas e vossas palavras angustiadas e conservá-las como a grande herança de um pae querido.

I

O Evangelho continua com uma sobriedade austera (Mc 14, 34; Mt 26, 38):

34 — *Disse-lhes então: Minha alma está numa tristeza mortal; esperae aqui e velae commigo* (1).

II

Sahistes da villa de Gethsémani e, tendo atravessado a rua que os separa, entrastes no jardim das Oliveiras, jardim aberto, menor do que o de Gethsémani e cercado sómente por um muro de terra.

Era já alta noite. No firmamento scintillavam algumas raras estrellas; a lua espargia sobre estes lugares desertos uma luz vacillante, quasi lúgubre; nenhum ruido perturbava a calma do jardim, a não ser o surdo murmurio das aguas do Cedron, que corriam ao pé da collina.

Contempla, ó minha alma, o teu Salvador, com o olhar velado, ora olhando para o céu, ora fitando os tres apostolos que continuam a seu lado e o observam amedrontados. Elle atravessa, silencioso, pallido, tremulo, a linha das arvores que bordam o caminho e a

---

1) **Et ait illis: Tristis est anima mea usque ad mortem, sustinete hic et vigilate mecum (Mt 26, 38)**

entrada do jardim... De repente pára, e em uma das mãos tomando a mão de Pedro e na outra a de João, fita-os face a face, com um olhar ao mesmo tempo doce e triste, nublado e penetrante, como si lhes dissesse: é chegada a hora; jurastes-me fidelidade, offereceste-vos para acompanhar-me; pois bem, mostrae-me agora o vosso amor e a vossa fidelidade... Fitae-me bem, vistes-me na *gloria do Thabor,* e contemplae-me na *fraqueza de minha humanidade,* aprendendo, deste modo, pelo contraste, quanto eu soffro e quanto eu vou soffrer!... (2).

Depois, apertando a mão de seus caros discipulos e elevando o olhar ao céu, seu peito arfa, um soluço parece abafar-lhe a voz e da sua garganta, cerrada pelo pavor, sae um grito lúgubre e horrivel, como o grito de agonia de um moribundo: Oh! como soffro!!! Minha alma está numa tristeza mortal; e depois, inclinando a cabeça, um gélido suor molha suas vestes, e fixando seus apostolos, elle diz-lhes com voz fraca, como que estrangulada: "Esperae aqui e velae commigo!"

Os apostolos fitam-no espantados. Jamais tinham visto seu bom Mestre em tal estado... Elle, sempre tão sereno, que desprezava as ameaças dos ricos e dos poderosos; elle, tão grande, a quem não perturbava nem a calumnia, nem a inveja, nem a perseguição; elle, tão doce, que supportava tudo e consolava todos aquelles que d'Elle se aproximavam; elle tão divino, que parecia pairar acima de todas as miserias humanas; este tão doce e terno Mestre, tão poderoso em palavras e em obras, elles o viam repentinamente reduzido ás miseraveis proporções dum *homem soffredor,* tomado de pavor, opprimido de desgostos, curvado sob uma tristeza que o fazia vacillar, tremer e suar de medo... (3).

---

2) Affectum humanum in seipso potestate commovit; ut per hoc ubi summa potestas est secundum voluntatis nutum tractetur infirmitas (S. Aug. in Joan. Tract. 99).

3) Circumdederunt me dolores mortis (Ps 17, 5).

Os apostolos olham para elle e olham uns para os outros. . sem nada comprehender. Diz-se que as grandes dôres são mudas; esta, porém, era esmagadora...

Pedro não tem mais coragem de protestar sua fidelidade, pois sente-se esmagado. João queria lançar-se ao pescoço de seu bom Mestre, mas não ousa fazê-lo, e recua ante a pallidez mortal estampada em seu semblante. Tiago queria beijar-lhe a mão, mas a vê tremula... Elles comprehendem que qualquer coisa de inaudito se passa... E' para elles o mysterio! Quereriam gritar por soccorro e sentem a voz estrangular-se na garganta; quereriam chorar, e sentem suas lagrimas seccas de horror, antes de cahirem das palpebras. Não vêem sinão a Jesus, sentem-lhe a dôr, e esta dôr immensa esmaga-os (4).

III

O' Pae querido, como vossos apostolos, eu me sinto mudo diante da inunensidade de vossa dôr! Concedei-me a graça de contemplar-vos longamente neste estado de abatimento, e de convencer-me que permittistes tudo isso para testemunhar-me o vosso amor (5). Parece-me ver-vos, ó Jesus, fixando vosso olhar velado sobre mim, estendendo-me vossas mãos tremulas, e ouço vossa voz murmurar, afflicta, lúgubre, mas divinamente doce: "Para ti, meu filho, é para ti, para ti sómente. Existisses tu sózinho sobre a terra, e eu teria feito o mesmo!... (6). *Minha alma está numa tristeza mortal*, (7) porque não me amas bastante... O' tu, a quem eu escolhi e preferi a tantos outros para acompa-

---

4) Videbant dolorem esse vehementem (Job 2, 13).

5) Adjuvet me, clementissime Jesu, amor tuus; ut te temendo, et efficaciter diligendo, tibi placita semper agam (Idiot. Cont. d. am. c. 2).

6) Sicut omnia, sic unum; et sicut unum sic singula, sine diminutione considerat (S. Aug. Soli. c. 14).

7) Id est, tanta est animæ tristitia, quod nisi virtute divina præservarer, me perduceret usque ad mortem (S. Hl. in Mt 26).

nhar-me, consolar-me, sustentar-me, sae do teu egoismo estreito, sae de ti mesmo, e pensa em mim, ama-me, dá-me teu coração, todo o teu coração; é esta a unica consolação que eu quero receber. O discipulo deve assemelhar-se ao Mestre, ou pelo menos esforçar-se por segui-lo (8).

O' Jesus, quero associar-me a vossa paixão dolorosa. Eu sei que me falta a coragem para partilhá-la, mas quero pelo menos compadecer-me, esperando de vossa misericordia que me deis a graça de um dia juntar-me a vós, para *completar em minha carne o que falta a vossa paixão* (9).

Amor com amor se paga, e o sacrificio se completa pelo sacrificio (10).

Eu não vos amo bastante, porque não sei sacrificar-me comvosco.

O' doce Virgem Maria, minha Mãe, arrancae vós mesmo de meu coração tudo o que não é de Jesus, e que, d'ora avante, elle não palpite sinão por Elle (11).

7ª CONTEMPLAÇÃO

A visão beatifica de Jesus

Preludios e Evangelho:

Os mesmos de hontem.

II

Vossa paixão, ó querido Jesus, não começou no jardim das Oliveiras. E' nesta occasião que permittis que a tristeza opprimisse vossa alma, vosso espirito, vosso coração e vosso corpo, e que consentis, para nossa instrucção e nossa edificação, que ella se manifeste

8) Non est discipulus super Magistrum (Mt 10, 24).
9) Adimpleo ea quæ desunt passionum Christi (Cl 1, 24).
10) Immola Deo sacrificium laudis (Ps 49, 14).
11) Domine Jesu Christe, converte meum torporem in ferventissimum tui amorem (S. Aug. Med., c. 41).

exteriormente. A verdade é que começastes vossa paixão desde o vosso *nascimento*, para terminá-la com a *morte*.

A cruz, sobre a qual devieis morrer, vos estava sempre presente (1); toda a vossa vida se passou em penas e soffrimentos (2). Vossas afflicções, é verdade, achavam-se então amenizadas por abundantes consolações espirituaes; a gloria de vosso Pae, a salvação do genero humano, um povo novo que não pudestes fazer nascer sinão das dôres e dos opprobrios da paixão — tudo vos excitava a desejar com ardor o momento de morrer por nós. Assim tambem todas as vossas penas, no tempo em que éreis sustentado por tão poderosos motivos, não tiveram nada de comparavel a esta tristeza excessiva, com que vós mesmo quizestes opprimir-vos por nosso amor, no jardim das Oliveiras (3).

E' agora, ó Jesus, que entregaes vossa alma a todas as agonias duma verdadeira tristeza, da tristeza mais profunda e mais completa, sem mistura de consolação (4). Vossa divindade parece não communicar a vosso espirito todas as delicias da gloria, sinão para deixar vossos sentidos numa desordem maior e num mais cruel abandono (5).

Infinitamente feliz, pelo gozo da *visão beatifica*, não sois menos affligido no meio dum cháos de obscuridades, de desgostos, de aridez, de pavor e aborrecimento; de sorte que vossa humanidade santa goza da felicidade da gloria, sem cessar de soffrer os rigores da paixão. A paixão não diminue as doçuras do gozo, e o

---

1) Et dolor meus in conspectu meo semper (Ps 37, 18). Id est in toto tempore vitæ meæ (S. Bern. De Perf., 5, c. 7).

2) Voive, et revolve vitam boni Jesu; et non invenies eum nisi in cruce; ex quo enim carnem assumpsit semper in pœna fuit (S. Boav. Serm. de pass. Dom.).

3) Cœpit tristis esse: ergo non antea erat tristis (S. Hil. ser. 31 in Mt).

4) Magnitudo doloris Christi patientis potest considerari ex doloris et tristitiæ puritate (S. Thom. 3 p. q. 46 a. 6).

5) Delectatio divinæ contempiationis ita... detenebatur in mente Christi, quod non derivabatur ad vires sensitivas (Ibid).

gozo não allivia e não tempera em nada vossas penas e amarguras (6).

Todas essas *contrariedades apparentes*, de alegria e de tristeza, de gozo e de privação, são absolutamente livres em vós, ó Salvador adoravel. As consolações divinas, que residem na parte superior de vossa alma, ficam separadas das tribulações da parte inferior. Estas ultimas, como que recalcadas, refluem com mais impetuosidade sobre as potencias inferiores ou sensitivas, inundando-as e arrastando-as assim aos abysmos da tristeza e da amargura (7).

Por um milagre ineffavel, ó Jesus, vós separaes em vossa alma as potencias superiores que residem no *entendimento*, das potencias inferiores ou *sensitivas*, afim de que a visão beatifica da primeira não pare nem altere os soffrimentos e as tristezas da segunda. Deste modo, comquanto infinitamente feliz no vosso entendimento pela visão beatifica, vós achaes o segredo encantador de unir, neste mesmo entendimento, uma alegria soberana a uma dôr immensa (8).

Que delicioso mysterio de amor, ó doce Jesus!. *Deus e homem* perfeito numa unica pessoa, vós vos servis de vossa divindade para padecer com mais intensidade, de modo que não soffreis sómente como nós, pois que, no meio de nossas penas, nós conservamos ainda sempre qualquer consolação, seja da parte de Deus, seja da parte dos homens, mas vós soffreis, privado de tudo... abandonado por todos, e até de vosso proprio Pae!... O' mysterio de dôr!... (9)

---

6) Quia non fiebat redundantia gloriæ a superiori parte in inferiorem nec e converso superior pars animæ impediebatur circa id, quod est sibi proprium, per inferiorem, consequens est, quod superior pars animæ fruebatur, Christo patiente (S. Thom. loc. cit. a. 8).

7) Erat Christus in sua passione dividens aquas tribulationum, ab aquis divinarum consolationum (S. Boav. Stim. d. am. c. 7).

8) Uno siquidem tempore, et Dei fruebatur visione, et intolerabili passione gemebat (S. L. Just. De ag. c. 9).

9) Magna est velut mare contritio tua (J Lm 2, 13).

III

O' Jesus padecente, os vossos santos, estes apaixonados de vossa gloria, cuja unica ambição era caminhar sobre vossas pégadas, comprehenderam vossas divinas lições. No meio dos tormentos, sobre as fogueiras ou sob o cutello dos carrascos, sua alma cantava, emquanto seu corpo torcia-se sob a sensação das dôres! E' que a *fé* illuminava e o *amor* inflammava a parte superior de sua alma, emquanto a parte inferior gemia nas trevas e nos temores. Testemunham-no estes sublimes gritos escapados de sua alma. Uma Teresa pedindo-vos para *soffrer ou morrer!* Um S. João da Cruz, supplicando-vos, como recompensa de seus trabalhos *"Soffrer e ser desprezado por vós!"*. Uma santa Teresinha offerecendo-se como *Victima de vosso amor misericordioso!*

Os santos comprehendiam vossas lições... E eu, meu Jesus, eu as comprehendo tão pouco! Eu quereria *amar-vos e gozar* minhas commodidades... viver para vós e fazer minha vontade.. ser martyr sem soffrer.. imitar-vos gozando neste mundo!... Viver unido a vós.., e viver unido ao mundo! Oh! sacrilega partilha!

O' Jesus, eu vos supplico, em nome de vossas misericordias, fazei-me achar desgostos nos prazeres sem vós, e prazeres nos soffrimentos supportados por vós! (10).

Minha querida Mãe, ensinae-me a soffrer com calma e submissão, e a privar-me de certas consolações, mesmo permittidas, por amor de Jesus, que dellas se privou por amor de mim!...

---

10) Oro te, bone Jesus, per antiquas misericordias tuas tædeat me gaudere sine te, et delecter me tristari pro te (S. Aug. Med. c. 7).

8ª CONTEMPLAÇÃO

A alma de Jesus

Preludios:

Contemplemos Jesus, triste, abatido, o olhar elevado ao céu, emquanto diz a seus apostolos: "Minha alma está numa tristeza mortal, esperae aqui e velae commigo".

O' querido Jesus, eu quero consolar o vosso coração angustiado, velando comvosco numa oração fervorosa e ardente.

II

O que hontem contemplamos a respeito da união de vossa tristeza e das alegrias da visão beatifica, já nos fez entrar no santuario intimo da vossa alma, ó Jesus, santuario fechado á fraqueza de nosso entendimento (1).

Que a vossa alma *possa soffrer*, comquanto unida á vossa divindade, isso é um mysterio para nós.

Que a vossa divindade não sómente deixe de soffrer a vossa humanidade santa, mas *concorra* até para augmentar os vossos soffrimentos!... E' um mysterio maior ainda.

Como pudestes sobreviver a penas tão excessivas? E' para nós outro mysterio! Que sejaes infinitamente *feliz* pela visão de Deus (2), e ao mesmo tempo soberanamente *affligido* e opprimido de dôres (3): é ainda um mysterio!

Mysterios de dôres... productos dos mysterios de amor, para edificar nossa fé, augmentar nossa admiração e inflammar nosso amor!

---

1) Nec quisquam interiorum potest esse particeps Christi (S. Ambr. l. 7. in Lc).

2) Christus erat viator... et propter identitatem suppositi comprehensor divinæ essentiæ (S. Th. 3 p. q. 10. a 1).

3) Uno eodemque tempore et Dei fruebatur visione et intolerabili gemebat passione (Tertul. de Car. Chris.).

E' verdade que vossa alma, ó bom Jesus, em virtude de sua *união pessoal* com Deus, conhece do modo mais perfeito possivel o que a póde affligir; e por isso mesmo não pode affligir-se mais (4); de sorte que um conhecimento soberano e universal deve causar-vos uma afflicção immensa e excessiva. Mas vossa humanidade santa jamais teria podido resistir-lhe sem milagre (5), e a divindade parece operar este prodigio sómente para augmentar e prolongar vossas dôres.

Quando nós estamos em penas e afflicções, vossa lembrança consola-nos, ó Deus infinitamente bom (6). Têm-se visto os martyres alegrarem-se com os seus soffrimentos; as consolações divinas tornavam-nos como que invenciveis em seus tormentos (7). Mas não se dá o mesmo com vossa humanidade; as consolações divinas estão como que estancadas para vós, e o braço todo poderoso, que vos opprime em vossas penas, tira-vos as consolações que poderiam amenizar-lhe a amargura (8). Os soffrimentos *physicos* fazem-nos mais impressão que os soffrimentos *interiores;* entretanto nada são em comparação com estes. O que vale o tormento de uma doença, de um incidente, de uma ferida, em comparação com o martyrio da calumnia, da injustiça, da perseguição, do desprezo immerecido, do desdém calculado, do silencio desapprovador, das mesquinhas interpretações maliciosas e das baixas manobras do ciume?...

Perguntae-o ás grandes almas; sómente ellas comprehendem. As almas pequenas, estreitas e limitadas, não vêem sinão o lado physico, *exterior*, e não penetram

---

4) Qui addit scientiam, addit et dolorem (Sr 1, 18).

5) S. Hilar. in Mt 26.

6) Memor fui Dei, et delectatus sum (Ps 126, 3).

7) Aestimati sumus sicut oves occisionis, sed in his omnibus superamus (Rm 8, 36).

8) Altissimo divinitatis concilio factum est, ut tota divinæ fruitionis gloria in eo militaret ad pœnam (S. Laur. Jus. de Ag. Chr. c. 7).

nas regiões superiores do espirito. Têm-se visto muitos homens pôrem vergonhosamente termo á existencia por soffrimentos interiores; raramente, porém, por causa de soffrimentos physicos.

O' Jesus, nós vos rebaixamos, comparando-vos ás nossas miserias e fraquezas; mas perdoae-nos, pois este é o unico ponto de comparação por nós conhecido.

Vossa alma era feita *para soffrer*, e para isto adaptada ao vosso corpo... Para este fim, vossas faculdades eram perfeitas, delicadas, penetrantes, extremamente sensiveis, como tudo o que é puro.

A dôr poderá dilacerar vosso corpo delicado, mas quem poderá exprimir a delicadeza, a agudez, a sensibilidade destas faculdades superiores de vossa alma, vosso coração, vossa intelligencia, vossa memoria, vossa imaginação e vossa vontade?... Que horrivel soffrimento para o vosso coração, cujo amor é tão divino, ao ver-se desprezado, rejeitado, calumniado e renegado!

Vossa intelligencia penetrante, universal, conhecendo o passado e o futuro; vossa memoria recordando-vos tudo ao mesmo tempo; vossa imaginação traçando-vos um quadro fiel de toda a hedionda fealdade dos peccados... e tudo isso mergulhado no lodoso e profundo abysmo da miseria humana, como já o vira o prophe-ta (9).

Oh! Jesus, é demais... ao ponto de a gente recuar de horror ante o pensamento de quanto soffreu a vossa alma!...

III

O' Jesus, que consoladora contemplação para mim, que não sei comprehender bastante os thesouros dos soffrimentos interiores!

---

9) Infixus sum in limo profundi (Ps 68. 3).

Em meus transportes de fervor, eu sonho offerecer-me a vós como *victima*... e desde que me visita a contrariedade, a calumnia, ou uma pequena perseguição, muitas vezes imaginaria, eu me revolto, choro, e logo estou aos vossos pés supplicando-vos que delles me livreis! Que covardia!... como si o ser *victima* consistisse apenas em soffrer uma pequenina dôr physica; e nisto estivesse o segredo de caminhar sobre vossas pégadas!...

Vós fostes incomprehendido, calumniado em vossa pessoa, em vossa honra, em vossa doutrina e vossas obras... Vosso coração foi oppresso pela ingratidão; fostes perseguido por todos os lados, pois o negro ciume e a baixa injustiça colaram-se a vossos passos. Toda a vossa alma permaneceu triste até á vossa morte, e, no entanto, suando sangue sob a pressão da luta, vós não tivestes sinão palavras de resignação, de misericordia e perdão. Vós sois a verdadeira *Victima*. Os santos souberam imitar-vos. Ai de mim!... eu não o sei... Sinto-me forte, quando tudo corre á medida de meus desejos; sou de uma fraqueza extrema e de uma negligencia sem nome, desde que o insuccesso corresponde a meus esforços!

O' Virgem, terna e doce Mãe, verdadeira victima, unida a Jesus, revelae-me, — pois para mim é uma revelação — a belleza, a grandeza e o valor dos soffrimentos interiores, supportados sob o olhar de Jesus (10) e unicamente para Elle!

---

10) Domine Jesu, converte meum torporem in fervent'ssimum tui amorem (S. Aug. Med. c. 41).

9ª CONTEMPLAÇÃO

Ficar e velar com Jesus

Preludios e Evangelho:

Os mesmos de hontem.

II

Tendo pronunciado estas palavras: "Minha alma está numa tristeza mortal" (1), éco dos sentimentos de vossa alma, vós continuaes num tom de supplica: "Esperae aqui e velae commigo" (2)

Depois de terdes separado os tres apostolos de seus condiscipulos e conduzido á parte, ao jardim das Oliveiras, vós havieis dito aos que haviam ficado no jardim de Gethsémani: *Assentae-vos aqui emquanto eu oro; e orae para que não entreis em tentação* (3).

A estes não convidaes para sentar-se, mas para *ficar neste lugar* e a orar ahi *comvosco*. E' como si lhes dissesseis: Aos outros apostolos que ficaram no Gethsemani, e representam o commum de meus discipulos, eu permitto que *repousem* e sentem-se, tendo, porém, o cuidado de orar, pois o demonio, procurando perdê-los, atacá-los-á, logo que elles negligenciem a oração. Quanto a vós, que sois os eleitos entre os meus eleitos, que sois do pequeno numero dos preferidos, que eu chamei a uma santidade mais alta e mais heroica (4), eu vos não concedo o repouso que concedi aos outros; não permitto que vos senteis após as fadigas da jornada, nem que gozeis de um repouso merecido na calma e frescor do Gethsemani. Eu quero que estejaes commigo *no jardim* da agonia. Eu quero que, depois de terdes sido chamados por mim para gozar da gloria do Thabor, gozeis tambem de meus terrores e de minhas agonias no jardim das Oliveiras.

---

1) Tristis est, non ipse, sed anima; suscepi enim animam meam et corpus meum (S. Ambrs. lib. 20 in Lc).

2) Sustinete hic, et vigilate mecum (Mt 26, 38).

3) Sedete hic, donec vadam illuc et orem (Ib. 36). Orate ne intretis in tentationem (Lc 21, 40).

4) Qui sanctus, sanctificetur adhuc (Ap 22, 11).

Entretanto, conhecendo vossa fraqueza, eu vos não peço ainda para *soffrer commigo;* disto sois incapazes neste momento; mas ficae aqui: sustinete hic — *e velae commigo.* Ficae aqui, desapegados de tudo, separados de tudo, ficae aqui no sacrificio de vossas commodidades, dominando as inclinações de vosso corpo, as exigencias dos vossos sentidos, como eu mesmo vou fazer... Velae commigo... Ora, como o vêdes, minha vigilia é a tristeza, é o abatimento, é o pavor, é a afflicção extrema. Eu vim aqui para começar minha paixão, para expiar os peccados dos homens, para acalmar a colera de meu Pae e salvar a humanidade com minhas lagrimas e meu sangue (5).

Vós, meus queridos apostolos, velae commigo, não me deixeis só nesta luta pavorosa e provae-me o que tantas vezes repetistes, que me amaes (6) e ser-me-eis fieis, apesar de tudo! Velae commigo, para que sejaes glorificados commigo. Escolhi-vos para que me acompanhasseis. Tomei-vos commigo porque me amaes mais que os outros; porque eu quero elevar-vos a uma gloria maior.. Ora, a minha gloria é a *cruz;* o caminho para esta gloria é o *soffrimento.* A entrada desta gloria é o *desprezo,* a traição, a calumnia e a perseguição. Bemaventurados os que agora choram sob o peso dos crimes da humanidade, porque elles serão consolados... (7). Bemaventurados os que soffrem perseguição por amor da justiça, porque delles é o reino dos céus... (8). Bemaventurados sois vós, si vos censuram e calumniam, por causa de mim... (9). Velae,

---

5) Impossibile est, quod peccatum alicui remittatur sine pœnitentia, et displicentia peccati, quia est contra Deum summe dilectum requiritur ad rationem veræ pœnitentiæ (S. Thom. 3. p. q. 86, a. 2 et 3).

6) Simon Joannis, diligis me plus his? Dicit ei: Etiam Domine, tu scis quia amo te (Jo 21, 15).

7) Beati qui lugent, quoniam ipsi consolabuntur (Mt 5, 5).

8) Beati qui persecutionem patiuntur propter justitiam, quoniam ipsorum est regnum cælorum (Ibid. 5, 10).

9) Beati estis cum maledixerint vobis et persecuti vos fuerint... propter me (Ibid. 5, 11).

pois, commigo e não percaes a coroa que eu vos destino!...

III

O' Jesus, ternamente amado, parece-me que os vossos apostolos, apesar dos privilegios com que foram cumulados, não comprehenderam estas ultimas instrucções; ou, si as comprehenderam, não tiveram a fôrça de applicá-las!

Mas ousarei eu accusá-los, eu que os imito diariamente? Como a elles vós me *escolhestes* tambem e separastes do mundo... formastes-me no Noviciado, por meio de instrucções minuciosas e repetidas, conduzindo-me afinal ao Thabor, pela profissão religiosa. Do Cenáculo, onde cada manhã vos daes a mim, conduzistes-me comvosco ao Gethsemani, que representa a vida religiosa commum; mas no intimo de minha alma eu ouço vossa voz convidar-me para seguir-vos ao jardim das Oliveiras.

Quereis-me mais perfeito do que os outros... Tomaes-me pela mão e me repetis: "Meu filho, fica aqui e vela commigo! Esta contrariedade, esta humilhação, esta pequena calumnia, esta apparente perseguição, este soffrimento physico ou moral, este mal-estar, sou eu quem vo-los envia para *associar-vos* á minha dôr.. Abandonar-me-eis vós? (10) deixar-me-eis só?... Oh! não, ficae aqui... custar-vos-á, talvez, mas que importa? lutae, velae commigo... Eu não vos peço que liques só ou veleis só; velae commigo! Seremos dois!... Vós me consolareis e eu vos consolarei... nós soffreremos a dois!... Vós o quereis, meu filho?

Si o quero, ó meu Jesus! Eis-me aqui. Não tendes que me pedir permissão... Sim, eu o quero. Eu quero tudo acceitar de vossa mão, eu consinto em soffrer comvosco. O que vos peço, é que nunca me separeis de vós, nem de vossa doce Mãe, a Virgem Maria!

---

10) Numquid et vos vultis abire? (Jo 6, 68).

10ª CONTEMPLAÇÃO

Preludios:

Contemplemos Jesus afastando-se dos tres apostolos, que o seguem com o olhar. Embrenha-se em uma pequena gruta atapetada e meio coberta de relva, e ahi se prostra com a face contra a terra.

Querido Jesus, somos mais felizes que vossos apostolos: vós não nos dizeis que fiquemos lá; nós queremos aproximar-nos de vós, contemplar-vos demoradamente e protestar-vos nosso amor e nossa fidelidade.

I

O Evangelho prosegue a narração (Lc 22, 41):

41 — *Depois Jesus se afastou delles, obra de um tiro de pedra: e, posto de joelhos, orava.*

II

Com a voz tremula, ó Jesus, fizestes as vossas ultimas recommendações aos tres apostolos, e fixando sobre elles um ultimo olhar, onde brilha toda a vossa ternura para com os mesmos e toda a angustia que oppri-me a vossa alma, vós vos retiraes para o interior do jardim, á distancia de um tiro de pedra (1), e penetraes em uma gruta natural, formada pelo rochedo, com cerca de sete metros de fundo (2), e meio coberta por plantas trepadeiras que lhe encobrem a entrada.

Os apostolos, vendo seu bom Mestre afastar-se só, pallido, desfigurado e tremulo, querem segui-lo, mas falta-lhes a coragem. Contemplam-no com uma inexprimivel inquietação, vêem-no olhar para o céu, estender as mãos como que para defender-se de uma visão horrivel, parar um instante como si suas pernas tremu-

---

1) Et ipse avulsus est ab eis quantum jactus est lapidis: et positis genibus orabat (Lc 22, 41).

2) E' a gruta da agonia, conservada ainda em nossos dias e transformada em oratorio... O rochedo em que ella é cavada apparece ainda por todos os lados; ella mede 10 m. de comprimento sobre 7 de largura.

s se recusassem a todo serviço (3), e, por fim, com as ãos apoiadas contra o rochedo, penetrar na gruta. Um ngo gemido resôa no silencio da noite; ouve-se o ruido de um corpo que cáe, o leve sussurro de folhas e ramos que se partem, e um silencio sepulcral paira sobre o lugubre jardim (4), augmentado ainda pelo clarão da lua que parece transformar as arvores e moitas em outros tantos fantasmas ameaçadores...

O s apostolos entreolham-se espantados, através das lagrimas que correm silenciosas de seus olhos meio fechados pela fadiga e pelo pranto. João não se contém mais; seu coração despedaça-se, e, soluçando, elle deixa-se cair com a face contra a terra, sobre as pedras onde Jesus havia dito que ficassem; e, occultando a face entre as mãos, elle verte ardentes e copiosas lagrimas, e com gritos entrecortados por soluços chama por seu bom Mestre: "Bom Mestre, o que há?... Que soffreis?... Deixae-me ficar perto de vós!... E ardentes lagrimas deslizam de seus olhos, vermelhos e inflammados, emquanto uma agonia opprimida arfa-lhe o peito.

Vendo isto, Pedro e Tiago ajoelham-se a seus lados, misturando suas lagrimas ás do discipulo amado. Pedro queria falar, mas de seu peito sae apenas um som rouco e afflicto... Emfim, dominando um pouco sua emoção, e estendendo a mão para a gruta em que Jesus tinha desapparecido: Vamos lá, disse elle, entre dois soluços... *Vamos lá, e morramos com elle...*

Tiago, mais calmo, responde-lhe por entre lagrimas: Não, fiquemos aqui, como o recommendou o Mestre. João nada ouve; suas lagrimas parecem suffocá-lo; todos sentam-se, emfim, com a cabeça entre as mãos, apoiadas contra as pedras. Elles choram, mas esquecem-se de orar!... Elles só pensam em seu bom Mes-

---

3) Dominus noster pavore trepidabat; ut nostram inconstantiam suæ virtutis soliditate firmaret (S. Leo., Sermo 3 de pass. D).

4) Formido mortis cecidit super me: timor et tremor venerunt super me (Ps 54, 5).

tre e esquecem-se de si proprios e das recommendações recebidas.. (5).

E, lá no fundo da gruta, Jesus está de joelhos, com os braços estendidos, com o olhar volvido para o céu, supplicando a seu Pae que afaste delle esta hora, si fôr possivel (6).

III

O' meu Jesus, ternamente amado, á vista de tanta amargura e tanta ternura, eu sinto a emoção invadir-me. Quereria chorar com os vossos apostolos. Mas isto não basta; vós quereis sem duvida a minha *compaixão*, pois é sincera; mas quereis tambem que eu vele, que vele sobre mim, sobre o meu coração principalmente, sobre as minhas affeições, sobre minhas inclinações, afim de não cair em tentação; o somno, com effeito, é a imagem da morte. Quereis em seguida que eu ore... por ser a oração a grande arma, a grande força e o grande preservativo dos fracos. E eu, ó Jesus, sinto-me tão fraco, apesar de minha sincera boa vontade e de meu desejo ardente de vos ser fiel.

Eu não condemnarei os apostolos... ai de mim!... O excesso de sua tristeza e a abundancia de suas lagrimas fê-los succumbir ao somno (7). Eu devo condemnar a mim mesmo, a mim, que tão pouco me compadeço de vossas dores, a mim, que quasi não sei chorar os vossos soffrimentos; a mim, que adormeço, não de excesso de tristeza, mas de tibieza, de negligencia ou de falta de energia (8).

E' tempo de declarar uma guerra de morte a esta tibieza na oração. Por isso, tomo hoje a resolução de

---

5) Sustinete hic et vigilate necum (Mt 26, 38). Vigilare secum jubet eos, consolationis gratia, sicut moris in afflictionibus (Euth. in Mt 26).

6) Et orabat, ut si fieri posset, transiret ab eo hora (Mc 14, 35).

7) Invenit eos dormientes, præ tristitia (Lc 22, 45).

8) Vigilandum ergo in oratione, ut cum fatigari anima subrepentium illecerebrarum aculeis cœperit, Deus nos ab illis quæ timemus eripiat (S. Hilar. in Ps 75).

esforçar-me em fazer bem os meus exercicios espirituaes, sobretudo a meditação, tão necessaria para o progresso espiritual (9).

Seguindo o conselho dos santos, farei de minhas contemplações um colloquio amoroso... um entretenimento a dois... falando-vos como se fala a um pae querido, e escutando a vossa voz como se escuta a voz de uma mãe (10).

A preguiça é talvez o maior obstaculo para fazer bem a meditação. E' esta preguiça que quero vencer, falando comvosco, e não sonhando acordado, como tantas vezes me acontece.

O' doce Virgem Maria, dae lagrimas a meus olhos e suspiros a meu coração para chorar as dores de meu Jesus e as minhas ingratidões passadas e presentes (11) e fazei que eu me applique mais a adquirir o espirito de oração!

11ª CONTEMPLAÇÃO

Jesus na gruta da agonia

Preludios e Evangelho:
Os mesmos de hontem.

II

Permitti, ó querido Jesus, que depois de ter considerado a tristeza de vossos discipulos, eu vos acompanhe á gruta da agonia, onde devia passar-se a primeira das grandiosas scenas de vossa paixão.

---

9) Sicut ex carnalibus escis, alitur caro, ita ex oratione interior homo nutritur (S. Aug.: de Salut. Mon. c. 28).

10) Hoc ipsum est donum Dei, ut veraci corde, et spirituaiiter clamemus ad Deum... hoc divini muneris est ut oremus... nec quisquam sine spiritu orationis salubriter est oraturus (S. Aug.: de dono perver. c. 23).

11) Quis dabit capiti meo et oculis meis fontem lacrymarum? (Jr 9, 1).

O Evangelho, em sua sublime concisão, onde cada palavra é um raio de luz, indica tudo, tudo descreve e tudo deixa entrever (1).

Tendo-vos afastado de vossos apostolos, dirigistes-vos, a passos hesitantes, para uma gruta solitaria, um pouco afastada, onde frequentemente vos retiraveis em companhia de vossos apostolos, para passar a noite em oração, e gozar durante o dia de algumas horas de calma e de recolhimento. Este lugar era conhecido pelos apostolos, diz o Evangelho, e por Judas, porque muitas vezes ahi tinheis vindo com elles (2).

Pallido e desfigurado, apoiastes um instante a dolorida fronte contra as saliencias da entrada do rochedo. Todo o vosso corpo estremece, como que exhausto sob um fardo mysterioso, que parece pesar sobre os vossos hombros. Vossa mão treme, e de vosso peito arquejante escapa um gemido oppresso como o extertor de um agonizante.

Dir-se-ia que receiaes entrar na caverna, onde, com effeito, vos espera o mais horrivel supplicio, que a crueldade humana tenha podido imaginar e, digamos a verdade, a mais atroz agonia que Deus mesmo *pôde realizar* e a qual sómente Deus é *capaz de supportar*.

Emfim, apoiando-vos nas pedras salientes, desappareceis na anfractuosidade da gruta obscura, cujos contornos são invisiveis nesta hora... Oh! vós o sabeis e sentis, meu querido Jesus, que chegou a hora. a vossa hora (3), a hora suprema. E' a agonia que vae começar e só terminará no patibulo da cruz (4).

---

1) Cogita quomodo Christus se habuit, tam interius quam exterius in poenis: quomodo omnia prout congruebat optimo modo. Hoc poteris in Evangelio invenire: vel certe si ibi non est espressum, ex teipso forma (S. Boav.).

2) Sciebat autem et Judas, qui tradebat eum, locum; quia frequenter Jesus convenerat illuc com discipulis suis (Jo 18, 2).

3) Baptismo habeo baptizari, et quomodo coarctor, usque dum perficiatur (Lc 12, 50).

4) Tristabatur usque ad mortem; id est, quoadusque exoptatam assumeret mortem: non enim quiescere poterat, donec exequeretur (S. Boav. in Lc 22).

Apenas chegado á gruta, uma visão sinistra parece manifestar-se ao vosso olhar. Ergueis um instante a cabeça, e o vosso olhar, velado pelas lagrimas, illumina-se subitamente, brilha como o olhar de um homem que arde em febre... Nenhum grito escapa de vossos labios, mas vós cahis de joelhos — dir-se-ia que para morrer de agonia — mas, não: é para orar (5).

E que oração, ó querido Jesus!

Fixando o olhar sobre a visão horrivel de *vossa paixão* que o Pae eterno vos apresenta, como que reunida em um só painel, vós tremeis como a haste fragil ao furor da tempestade; eriçam-se os vossos cabellos molhados por um suor frio; illumina-se a vossa fronte ao fogo de vosso olhar febril; vossa face tão bella e tão doce torna-se exangue; o coração parece não bater mais; o peito distende-se num prolongado suspiro, e a cabeça recáe sobre o peito, como si estivesseis prestes a exhalar o ultimo suspiro (6).

Vossa humanidade deveria succumbir sob o peso deste supplicio, mas, si vós *soffreis como homem*, como Deus vós sustentaes esta mesma humanidade para que elle possa soffrer mais, soffrer além daquillo que era mil vezes capaz de causar a morte (7).

Então, erguendo o olhar e as mãos para o céu, vossa alma afflicta dita ao vosso coração suspiros ineffaveis de ternura e de submissão. Ora conservaes os braços estendidos em forma de cruz; ora juntaes as mãos e as elevaes para o céu em fórma de supplica, contemplando sempre a mysteriosa visão que desfila ante o vosso olhar...

---

5) Et positis genibus orabat (Lc 22, 41).

6) Agonizare pro anima tua, et usque ad mortem certa (Sr. 33).

7) Habemus quidem et nos hujusmodi affectus ex humanæ conditionis infirmitate; non ita Dominus Jesus, cujus infirmitas fuit ex potestate (S. Aug. lib 14 de Trin., c. 9).

Oh! misericordioso Jesus, que scena horrivel... Poderei eu contemplá-la sem que meu coração se commova e sem que meus olhos se afoguem em lagrimas de amor?

Oh! Pae eterno, tende piedade de vosso Filho muito amado! E' verdade, é elle proprio que se offereceu como *Victima* de satisfação pela salvação dos homens, mas lembrae-vos que basta uma gota de suor, uma lagrima, uma afflicção de seu coração, que são de um *valor infinito*, e portanto, mais que sufficientes para resgate de toda a humanidade... Oh! é bastante, Pae eterno! cessae de castigar, não esmagueis a doce Victima!

Oh! certamente responde uma voz do céu: uma lagrima divina é sufficiente para o resgate das almas, mas não o é para mostrar a todos o meu odio ao peccado e o meu amor para com meus filhos da terra! (8). Quero provar-lhes o meu amor para que elles o paguem depois com seu amor!

O' meu Deus, que coisa horrivel deve ser o *peccado*, si, para expiá-lo, vós exigis tal sacrificio de vosso proprio Filho!

Elle é o vosso Filho muito amado (9), mas este Filho de vossas entranhas, perfeita imagem de vós mesmo, está revestido do peccado, como de um vestido (10) e, como tal, ó grande Deus, elle vos é um objecto de horror. Esta simples apparencia de peccado vos fere a alma e vos obriga a estender sobre elle o vosso braço vingador (11).

---

8) Ut majoris erga te amoris et gratitudinis stimulos habeamus, naturalem carnis infirmitatem his indiciis in te expressisti, quibus docemur, quia vere languores nostros portasti (S. Bern. Serm. de pass. D.).

9) Hic est Filius meus dilectus in quo mihi complacui (Mt 3. 17).

10) Filium suum mittens in similitudinem carnis peccati (Rm 8, 3).

11) Crucifixus est, ut destruatur corpus peccati (Rm 16, 6).

Eu devia, pois, ter odio ao peccado... fugir do peccado, como se foge de uma molestia contagiosa (12) e, entretanto, commetto-o tão facilmente, com tanta naturalidade, como si não houvesse nenhum mal nelle.

O' Jesus, perdão, inspirae-me horror a todo peccado, e dae-me a força de nunca mais o commetter.

O' Virgem Santa, obtende-me lagrimas de amor e de arrependimento para chorar sobre a paixão do meu Deus e sobre os meus peccados, que são a unica causa destes soffrimentos atrozes!

12ª CONTEMPLAÇÃO

Jesus prostrado com a face por terra

Preludios:

Contemplemos Jesus prostrado com a face contra a terra, entregue a uma verdadeira agonia de morte... repetindo em voz quasi moribunda: "Meu Pae, si é possivel, afastae de mim este calice!"

Oh! querido Jesus, a que estado eu vos vejo reduzido! Oh! dae-me odio ao peccado, causa de vossas immensas dores.

I

O Evangelho continua (Mt 26, 39):

Jesus prostrou-se com a face por terra, orando e dizendo: Meu Pae, si é possivel, afastae de mim este calice; todavia não se faça a minha vontade, mas, sim, o vossa.

II

Querido Jesus, até aqui vós contemplastes as vossas proprias dores... as vossas, aquellas que deviam como que esmagar a vossa *humanidade*, e si um gemido se escapava de vossos labios, era um gemido de hor-

12) Cave ne aliquando peccato consentias (Tb 4, 6).

ror, mas não de queixa. Vós acceitaveis todos os tormentos, e a morte mais horrivel, e apesar da luta de morte entre *a natureza e a alma*, e entre o corpo e o espirito (1), vós acceitaes plenamente o sacrificio. A natureza *estremece,* mas o espirito *impõe-se.*

Mas, invencivel neste ponto, porque se trata de vós como Filho do homem, vós fremis de indignação e pejo, quando se trata da gloria de vosso Pae. Vosso Pae o sabe, e eis que depois de ter feito passar ante vosso olhar todos os horrores de vossa paixão, elle mostra-vos o que sois diante delle como *Homem* carregado das iniquidades do mundo inteiro (2).

Vós, infinitamente santo, infinitamente puro, afastado de todo o peccado, eis-vos carregado com todas as iniquidades (3). Nesta hora vós sois verdadeiramente o Filho do homem, a semelhança do homem peccador; não sómente de um peccador, mas de todos os peccadores do mundo (4). Sois, não sómente o peccador, mas representaes o *peccado.*

Volvendo um olhar para vós mesmo, contemplando a vossa humanidade santa, revestida com a mascara do pecado, e, vendo acima de vossa cabeça o semblante irritado de vosso Pae, o odio que elle tem ao peccado, vossa humanidade, como que esmagada sob este peso e esta vergonha, sente-se desfallecer...

Então vossas mãos estendidas abaixam-se, vossa cabeça inclina-se, vossos olhos fecham-se de horror, de

---

1) Caro concupiscit adversus spiritum .., ut non quæcumque vultis, illa faciatis (Gl 5, 17).

2) Eum, qui non noverat peccatum, pro nobis peccatum fecit (2 Cr 5, 21). Id est Deus fecit ut Christus esset hostia pro peccatis omnium hominum (S. Thom. 3 p. q. 15, a. 1 e 4).

3) Ex qui peecatum non fecit, peecata nostra pertulit (S. Aug. Med., c. 5).

4) In similitudinem hominum factus (Pl 2, 7). In similitudinem inquit hominum, non hominis; Christus enim universali hominum miseria pressus et profundius se immersit (S. Bern. Serm. 4. Hold. pœn.).

dignação, e um horrivel combate, que teria sido capaz de causar-vos a morte, declara-se entre vossa pureza infinita, vossa alma santa e vossa natureza humana sobrecarregada com todas as iniquidades...

O sangue reflue com violencia para o coração; vossas feições tornam-se lividas, um suor glacial humedece as vossas vestes e corre até a terra; vosso peito dilata-se; dir-se-ia que ides cair fulminado sob a horrivel accumulação de crimes. E' como que uma montanha infinita que se eleva sobre vossa cabeça (5) e ameaça despedaçar-vos...

Alquebrado e todo tremulo, cahis por terra; vossa fronte toca a poeira da gruta; vossas mãos, estendidas em cruz, parecem já pregadas ao patibulo; e de vossos labios tremulos escapa-se, como palavras de um moribundo, este grito afflicto: Meu Pae... Meu Pae... si é possivel, afastae de mim este calice (6). Em seguida, reunindo todas as forças, toda a submissão de vossa alma, accrescentaes com firmeza: Todavia não seja como eu quero, mas como vós o quereis.

E emquanto este grito de horror e de submissão resôa na gruta e se eleva para o vosso Pae, a terra bebe com avidez o suor frio que corre de vosso corpo, e as quentes lagrimas que gotejam de vossos olhos!

III

Oh! querido Jesus, eu sinto-me envergonhado em face de vossa grandeza d'alma e da nobreza de vosso espirito. Quando se trata sómente *de vós*, nem uma queixa sae de vossos labios, mas desde que vêdes desprezada a gloria *de vosso Pae*, como ella o é pelo pec-

---

5) Peccatum quandam infinitatem habet ex infinito divinae majestatis (S. Thom. 3 p. q. 1, a. 2).

6) Abba, Pater, si possibile est, transeat a me calix iste! verumtamen non sicut ego volo, sed sicut tu! (Mt 26, 39).

cado, vossa dôr muda-se em agonia, e causa-vos a morte, si vós não sustentasseis a fraqueza de vossa humanidade.

Só os interesses de vosso Pae vos commovem. O calice dos soffrimentos vos faz orar; o calice dos peccados vos lança por terra; e para supportar-lhe a vista e o peso, é preciso a vontade expressa de vosso Pae... O' bom Jesus, dae-me o odio ao peccado, afastae de mim o calice sacrilego da iniquidade e ajudae-me a seguir sempre o caminho da verdade (7).

E não somente devo evitar todo peccado, mas a minha vida deve ser consagrada a consolar-vos, no abandono de vossa paixão (8).

Não vos offender, é o primeiro passo, mas não basta; eu devo consolar-vos positivamente, pela pratica da virtude (9).

Oh! durante o dia de hoje eu quero fitar de vez em quando o quadro doloroso da vossa paixão e redizer a mim mesmo: E' para ti que Jesus soffre... consolae-o pelos vossos sacrificios e a vossa união com elle (10).

O' Virgem santa e pura, criae em mim um coração novo, desapegado do mundo e de seus prazeres e só achando alegria no amor de meu Jesus!

---

7) Deus meus. fac me odio haberc omnem viam iniquitatis; viam iniquitatis amove a me et fac me propitius viam veritatis eligere (S. Aug. Med. c. 40)

8) Deposita est vehementer, non habens consolatorem (J Lm 1. 9).

9) Non in sermone... regnum Dei, sed in virtute (1 Cr 4. 20).

10) Hæc est charitas, ut ambulemus secundum mandata ejus (2 Jo 2, 6).

11) Cor mundum crea in me, Deus (Ps 50, 10).

13ª CONTEMPLAÇÃO

Junto de Jesus agonizante

Preludios e Evangelho:

Os mesmos de hontem.

II

Eis-vos, ó Jesus ternamente amado, prostrado por terra... com a face contra o solo... em um estado e posição de agonia (1). Um Deus por terra, um Deus tremendo e ensopando a terra com suas lagrimas e seu suor, um Deus que se tornou um peccador, o maldito, um Deus, feito, como diz o propheta, um verme da terra (2)... E' possivel, ó Deus infinitamente grande e justo?... E' possivel, ó pureza sem mancha? ó santidade sem sombra?... Não, isto não é possivel... para o homem; mas o é *para Deus* (3).

E o que nenhuma intelligencia humana era capaz de suppôr, nem imaginação alguma capaz de representar-se, um Deus o executa.

Elle, que é *infinito,* faz-se mortal... Elle, que é a santidade, faz-se peccador... Elle, que é a pureza, cobre-se de nódoas.. Elle, que é a majestade suprema, faz-se um verme da terra... Elle, que está sentado na gloria do infinito, acha-se com a face por terra, gemendo e chorando em uma gruta obscura da terra!... (4).

---

1) Dicitur in agonia fuisse, sicut infirmi in extremis laborantes (Dionis. Cart. in Lc 22).

2) Vermis et non homo.

3) Secundum quod est homo, quæ voluntas humana, non est per se ipsam efficax ad implendum quæ vult, nisi per virtutem divinam (S. Thom. 3 p. q. 21, a. 1).

4) Sed semetipsum exinanivit formam servi accipiens in similitudinem hominum factus, et habitu inventus ut homo (Ph 2, 7).

Oh! meu Deus, é demais!... é demais para o nosso fraco entendimento!... Só a vossa luz ou a vossa graça é capaz de nos fazer comprehender taes mysterios!...

Oh! seja-me permittido contemplar-vos por muito tempo neste estado de humilhação, de rebaixamento incomparavel e, por que não dizê-lo, ó Jesus, de amor ineffavel!

Assentado á direita de vosso Pae, pareceis-me grande e divino! Vosso esplendor deslumbra-me, e eu me sinto pequeno e miseravel a vossos pés. Adoro-vos e venero-vos, mas sinto-me demais insignificante para ousar amar-vos.

Em vosso *presepio,* ó querido Jesus, eu sinto commoverem-se minhas entranhas á vista de vossa fraqueza, e meu coração palpitar por esta criança de um dia, fructo abençoado da Virgem, fructo de seu amor como de seu seio, mas sob esta fraqueza suave, doce, attrahente, eu não posso deixar de contemplar o Deus feito homem, — escondido sem duvida, — mas infinitamente amavel e bello, que quer conquistar nossos corações e nossas almas .

Sob este aspecto cheio de ternura, vós ganhaes meu coração, mas ao mesmo tempo excitaes meu receio, pois ahi eu vos vejo tão puro, tão innocente... e minha miseria é tão grande, tão vasta!...

Durante a vossa *adolescencia,* ó Jesus, vós me appareceis como a belleza ideal da juventude. Vosso coração é amante, vosso olhar, é puro; sois pobre, sem duvida, humilde e obediente, mas sob estas virtudes que escondem vossa grandeza e vosso poder, eu sinto-me afastado de vós; parece-me que não precisaes de mim, que eu não sou para vós mais do que qualquer outro da multidão, com o qual não há aproximação nem intimidade.

Seguindo-vos em vossa *vida publica,* vós sois o Mestre, o Doutor, o thaumaturgo, poderoso em obras e em palavras. Vossa doutrina seduz-me, vossos exem-

plos captivam-me (5). Vós sois grande, sois doce, sois santo, ó meu Jesus, e humildemente eu vou assentar-me entre vossos ouvintes, para escutar as palavras de vida, para ver-vos no brilho de vossa sabedoria e de vossa condescendencia... Mas ainda eu me sinto tão pequenino a vossos pés, tão pobre, tão miseravel, que só com respeito e veneração eu me aproximo de vós... E, por que vo-lo esconder, ó Jesus? meu coração sonha qualquer coisa que eu quasi não ouso exprimir... Eu quereria como que sentir que *tendes necessidade de mim!*...

III

Oh! bondade infinita, perdoae a minha temeridade! Vendo-vos, ó doce e querido Jesus, *estendido por terra*, com a fronte no pó, humilhado, alquebrado, esgotado, vendo a pallidez de vossa physionomia, a infinita tristeza de vosso olhar, vendo o suor de pavor ensopar vossas vestes e correr por terra (6). Ouvindo vossos gemidos de dôr, ó meu Jesus, eu sinto sem duvida as lagrimas subirem-me aos olhos e a oppressão da dôr comprimir-me a garganta, mas no meio de minha legitima emoção sinto uma especie de satisfação, de contentamento, e digo commigo mesmo: *Aqui Jesus tem necessidade de mim*...

Sim, vendo-vos neste *abandono*, ó Salvador querido, parece-me que precisaes de mim, apesar de minha miseria; precisaes de mim para ajudar a erguer-vos, para consolar-vos, para enxugar vossas lagrimas, para exprimir-vos minha compaixão, para repetir-vos o meu amor. *Aqui sois meu*, e eu sou vosso. Oh! falae, Je-

---

5) Dominus illuminat cœcos, Dominus erigit elisos (Ps 145, 8).

6) Factus in agonia, non solis oculis, sed quasi membris omnibus flevisse videtur (S. Bern., Serm. 3 de Ram.).

sus; como posso eu consolar-vos hoje?... Como agradar-vos?... Como acalmar vossas dores? (7). Ouço a vossa voz suave, mas triste, murmurar-me: Queres alliviar-me, pois bem, vem após mim, renuncia a ti mesmo, toma a tua cruz e segue (8).

O meu caminho é o caminho do Calvario, e para trilhar este caminho é preciso renunciar á sua propria vontade, submettendo-a á vontade de seus superiores (9) como eu submetti a minha á vontade de meu Pae (10); depois toma a cruz dos deveres de teu estado, das exigencias de tua vocação (11) e segue-me através das tribulações, dos soffrimentos, das humilhações, na oração (12)... Fita os olhos sobre mim, pois eu nada pedirei que não tenha praticado primeiro (13).

Oh! Virgem santa, eu vo-lo prometto em presença de Jesus agonizante, eu não quero amar sinão a elle, unicamente a elle! Concedei-me a graça de ser fiel á minha promessa e de prová-la durante este dia, pela obediencia e o desprendimento total de mim mesmo.

---

7) Bone Jesu, fac me desiderio tui deponere pondus carnalium, quæ aggravant miseram animam meam (S. Aug. Med c. 36).

8) Jesus dixit discipulis suis: Si quis vult post me venire, abneget semetipsum et tollat crucem suam, et sequatur me (Mt 16, 24).

9) In humilitate superiores sibi invicem arbitrantes (Ph 2, 3).

10) Meus cibus est ut faciam voluntatem ejus qui misit me (Jo 4, 34).

11) Ut digne ambuletis vocatione quo vocati estis (Ep 4, 1).

12) In tribulatione patientes: orationi instantes (Rm 12, 12).

13) Vos relinquens exemplum, ut sequamini vestigia sua (1 Pt 2, 21).

14ª CONTEMPLAÇÃO

O horror do peccado

Preludios:

Contemplemos ainda Jesus prostrado com a face por terra, vendo desfilar ante os seus olhos a série quasi incalculavel dos peccados, de crimes, tal um oceano de ondas impuras ameaçando tragá-lo em seu seio.

O' bom Jesus, dae-me de partilhar do vosso horror e do vosso odio do peccado, para nunca mais commettê-lo.

I

Meditemos ainda o mesmo trecho do Evangelho (Mt 26, 39):

Jesus prostrou-se com a face por terra, orando e dizendo: Meu Pae, si é possivel, afastae de mim este calice, todavia não se faça a minha vontade, mas sim a vossa.

II

Em vossa primeira agonia, no jardim das Oliveiras, ó meu Deus, vós permittis que o demonio vos apresente o *quadro de todos os peccados* dos homens, de todos os crimes que quereis expiar, de todas as maldades commettidas desde Adão até nós e todos aquelles que serão commettidos até ao dia do juizo (1). E é esta vista que vos faz desfallecer e vos arranca este grito de afflicção: *"Meu Pae, si é possivel, afastae de mim este calice!"*

Vêdes todas estas iniquidades; ellas apresentam-se a vosso espirito, não de um modo confuso, como nós mesmos as vemos, mas descobris, de maneira muito *distincta*, seu numero, sua especie, suas circumstan-

1) Christus non solum doluit pro omissione vitæ corporalis propriæ, sed etiam pro peeeatis omnium (S. Thom. 3 p. q. 46, a. 6).

cias e todos os seus differentes graus de malicia (2). Vós os vêdes de maneira tão clara, tão precisa, como se todos os peccadores estivessem comvosco neste jardim e tivessem peccado sob vosso olhar.

Oh! meu Deus, que visão acabrunhadora para um Homem-Deus!

E' com toda a razão que podeis dizer, pela bocca dos prophetas, que as torrentes de nossas iniquidades devastaram vossa alma (3), e que vossa dôr é como um vasto mar que recebe todos os rios em seu seio (4).

Num quadro luminoso, pormenorizado, reunindo o passado, o presente e o futuro, manifestando as *causas*, os *factos* e as *consequencias*, indicando os pensamentos, os desejos, como os actos, vós vêdes desfilar diante de vosso espirito o orgulho, vêdes a revolta e a impureza cobrirem a humanidade como as vagas cobrem os rochedos do fundo do mar.

Vós vêdes a tibieza, a corrupção e a malicia dos homens, a mentira e a falsidade dos orgulhosos, os sacrilegios dos viciosos... Vêdes os escandalos de todos os seculos ramificarem-se pelo erro, pela falsidade, pelo fanatismo furioso, pela tenacidade e a malicia.. Contemplaes os apostatas, os hereticos, os corruptores e os corrompidos...

Toda esta horda vos ultraja e atormenta, como si não tivesseis sido bem crucificado, a seus olhos; como si não tivesseis soffrido do modo que elles o entendem, elles que vos maltrataram na pessoa de vossa Igreja e de vossos ministros.

Seguem, depois, numa desordem tumultuosa e num cortejo, que parece sem fim, os desnaturados, os viciosos, os miseraveis, todos aquelles que mais tarde enumerará tão energicamente o apostolo como não tendo

---

2) Sicut omnia, sic unum; et sicut unum, sic singula, sine diminutione considerat (S. Aug. Solil. 14).

3) Torrentes iniquitatis conturbaverunt me (Ps 17, 15).

4) Magna est velut mare contritio tua (Thren. 2, 13). Omnia flumina intrant in mare (Ec 1, 7).

5) Conforme as Meditações de Anna Cath. Emmerich. cap. 1

-ido proprios para o reino de Deus: os fornicadores, -olatras, adulteros, inunundos, ladrões, avarentos, -brios. calumniadores, em uma palavra, todos aquelles -ue se atolam na lama da terra, do espirito e da car-e (6).

E vêdes passar tudo isso sob vosso olhar, ó doce Iesus... Vêdes a alma da criança, da jovem pura e -loce, manchada pelo sopro impuro das modas, dos thea-ros, das más companhias, das leituras obscenas... Vê-des o seu olhar, que, em vez de reflectir candura e mo-destia, brilha de paixões obscenas e baixas; vêdes o seu coração em lugar de arder de amor para o que é bello e nobre, prostituido nos affectos e sensações perversas e seductoras!...

E no meio deste cortejo tumultuoso, sem nome, sem honra, e sem ideal, vós vêdes a horrivel figura do *de-monio* presidir, governar, dominar e impelli-los, como a um rebanho de animaes para o abysmo do inferno.

Vêdes esta turba, ébria de orgulho e de voluptuosi-dade, dansar, cantar, divertir-se, prostrar-se diante de seus idolos da terra, queimar um incenso ante os altares da corrupção, lançar, a mãos cheias, sua intelligencia, seu coração, sua alma, seu corpo, aos vermes immundos que vêm devorá-los, e nem um só há que eleve para vós um olhar de arrependimento ou de amor!

E de vosso coração angustiado, de vossa garganta resequida, de vossos labios tremulos que tocam a terra, resôa mais forte e mais penetrante este grito supremo de dôr, de vergonha, de pavor e de horror: Abba Pater: Meu Pae, ó meu Pae, si é possivel, afastae de mim este calice (7).

---

6) Nollite errare; neque fornicatorii; neque idolis servientes, neque adulteri, neque molles, neque masculorum concubitores, neque fures, neque avari, neque ebriosi, neque maledici, neque rapaces regnum Dei possidebunt (1 Cr 5, 9. 10). Non intrabit in eam aliquid coinquinatum, aut abominationem faciens et mendacium (Ap 21, 27).

7) Transfer calicem hunc a me. — Oravit exprimendo affectum sensualiter quæ consideratur ut natura (S. Thom. 3 p. q. 21, a. 3).

Oh! Jesus, para comprehender o horror e a irresistivel repugnancia que vos inspira esta accumulação de peccados, de crimes e revoltas, seria preciso que eu conhecesse vossa pureza, vossa santidade sem medida, pois que *uma se mede pela outra*, uma é a consequencia da outra! O' Pae, eu vos supplico, a vós, prostrado com a face por terra, dae-me horror ao peccado, o odio ao peccado, pois é o unico mal deste mundo, a causa de todos os males (8).

Mas, ó Jesus, que não seja simplesmente um *horror de palavras*, mas de *acção!*

Quando alguem tem horror a um objecto, não sómente não o toca, mas evita-lhe a presença; não quer vê-lo, nem de perto, nem de longe; elle grita-lhe, como vós dissestes a Pedro, quando em sua presumpção, pretendia afastar-se do dever: *Retira-te de mim, Satanaz* (9).

Eu pretendo ter horror ao peccado; não quero commettê-lo; mas então como é que me exponho ás tentações? que me aproxima delle, com ousadia e presumpção, como si expôr-se ao perigo, não fosse preparar a queda? (10).

Oh! como sou presumpçoso e imprudente! Quereria praticar a virtude, e nem siquer sei afastar-me dos perigos!

Bom Jesus, fazei-me comprehender que o meu horror ao peccado deve consistir, antes de tudo, no *afastamento dos perigos* (11), sinão é apenas um desejo de *horror* que tenho e não uma realidade.

Oh! terna e doce Mãe, fazei-me comprehender o que é o peccado! E' para expiá-lo que Jesus humilhou-

---

8) Deus meus fac me odio habere omnem viam iniquitatis (S. Aug. Med. 6).

9) Dixit Jesus (Petro): Vade post me, Satana! (Mt 16, 23).

10) Qui spernit modifica, paulatin decidet (Sr 19, 1).

11) Qui amat periculum, in illo peribit (Sr 3, 27).

se abaixo de todas as humilhações, fez-se um verme da terra, e o opprobrio da humanidade... Oh! maldito peccado, eu te juro um odio eterno e uma guerra sem treguas!

15ª CONTEMPLAÇÃO

A obra do peccado

Preludios e Evangelho:

Os mesmos de hontem

II

O' misericordioso Jesus, hontem eu contemplei o lugubre cortejo dos peccadores desfilando diante de vosso olhar. Comparando seu orgulho, sua baixeza e sua cega audacia com o vosso estado de *victima* prostrada por terra, eu comprehendi, um pouco, o mal horrivel que é o peccado (1).

O peccado! Foi elle, ó Victima adoravel, que vos prostrou por terra, no fundo desta gruta obscura, abandonado por todos!... (2). Foi elle que, com mão sacrilega, arrancou de vossa cabeça a coroa de gloria, e de vossas mãos o sceptro do poder!... Foi elle que descarregou sobre vossos hombros um peso de certo modo infinito (3) de iniquidades e de crimes, e que, com o azorrague na mão, vos brada: caminha, peccador, caminha sempre; tu és o bode expiatorio, tu és o maldito... és a execração... és o miseravel (4) caminha... caminha!... Pouco importa que teus joe-

---

1) **Nullum aliud præter peccatum, malum censendum est (S. Aug. in Ps 138).**

2) **Ad destructionem peccati per hostiam suam apparuit (Hb 9, 26).**

3) **Peccatum quamdam infinitatem habet, ex infinito divinæ majestatis (S. Thom. 3 p. q. 1. a. 2).**

4) **Posuit Dominus in eo iniquitatem omnium nostrum (Is 53. 6). Id est omnem iniquitatem nostram (Rup. lib. 1, c. 6).**

lhos verguem sob o peso... cahirás e serás esmagado pela immunda carga que levas... Ella manchar-te-á e tu parecerás confundir-te com ella!... morrerás sepultado debaixo della (5)..

Oh! peccado, peccado mil vezes maldito, sim, eis a tua victima. Tu triumphas!... Com effeito, nada de divino transparece mais em Jesus... Que digo? nada mais de humano! E' o verme da terra predito pelo propheta, o opprobrio dos homens e a abjecção do povo (6).

O ultimo dos miseraveis da terra tem um leito para repousar a cabeça, e o Filho do homem não tem uma pedra onde repouse seus membros extenuados. Os animaes das florestas têm sua toca, as aves do céu têm seu ninho; até os peixes do mar têm um refugio e sómente vós... Oh! sim, só o Deus Criador e Senhor do mundo, vindo para resgatar, salvar e abraçar seus filhos perdidos, *jaz aqui em uma gruta deserta*, na poeira da estrada, na mais horrivel das agonias, pallido, exangue, com a fronte sobre a pedra e os labios lividos ao contacto da terra.

O ultimo dos pobres encontra um coração bastante caridoso para lhe enxugar o suor da fronte e refrescar-lhe os labios, e Jesus *está só*, só com sua dôr e sua angustia; a terra bebe-lhe o suor de agonia e o éco repete-lhe o estertor, e nem uma só mão amiga há para auxiliá-lo a reerguer-se, nem uma voz humana para sussurrar-lhe uma palavra de compaixão (7).

Elle chora, e suas lagrimas inundam-lhe a face bondosa e velam o brilho de seus olhos; a garganta, resequida, não deixa mais passar o som da voz (8).. E' a sua alma triste até á morte que parece lançar para

---

5) Purgationem peccatorum faciens (Hb 1, 3).

6) Vermis et non homo... opprobrium hominum et abjectio plebis (Ps 21, 7).

7) Factus sum sicut homo sine adjutorio (Ps 137, 5).

8) Ut ostenderet se veram naturam humanam suscipisse, cum omnibus naturalibus affectibus (S. Thom. 3 p. q. 21, a. 2).

o céu, e repetir sem cessar, a dolorosa queixa: Pae, meu Pae, si é possivel, afastae de mim este calice!

Eis a tua obra, ó peccado, obra digna de ti!... Oh! olha e contempla... e na vilania de tua crueldade, repete: Eis a minha obra!... Sou eu a *causa unica* de tanta amargura e de tantas dores! — Stipendia enim peccati, mors (Rm 6, 23).

III

O' Jesus, Victima adoravel, ousarei eu consolar-vos?... Sinto o pavor gelar-me os membros, ao pensamento de que foi o peccado que vos reduziu a este estado... O peccado, ou antes, os autores do peccado: *os peccadores!* Cada peccador deve entrar na gruta e, contemplando vossa agonia, dizer de si para si: E' obra minha! foram os meus peccados que reduziram o divino Cordeiro a este estado miseravel (9).

E eu tambem, eu sou peccador, contribui, pois, ó Jesus, para lançar-vos por terra... Mais do que isto: fui eu, — ninguem mais do que eu — quem vos poz neste estado. Tivesse eu commettido um só peccado, existisse eu só neste mundo, meu unico pecado teria produzido em vós o mesmo effeito que o conjunto de todos os peccados de todos os homens (10).

O' meu Deus, eu tenho obrigação de consolar-vos, eu que sou a causa de vossas dores! O que me é preciso antes de tudo são lagrimas para chorá-las, para chorar sobre vós e sobre a minha dureza de coração!

Chorar, sim, eis a minha sorte... e para que minhas lagrimas sejam sinceras eu devo antes de tudo afastar o peccado e suas *causas*. Eu venho, pois, a vossos pés, ó Jesus. Mostrae-me a inclinação que foi a causa de minhas quedas passadas. Eu quero corrigir-me.

---

9) Ut satisfaceret pro peccatis omnium hominum, assumpsit tristitiam maximam (S. Thom. 3 p. q. 46, a. 6).

10) Ego, ego sum tui causa doloris: ego tui cruciatus labor... Ego superbivi: tu humiliaris; ego timui, tu atenuaris; ego inobediens existiti, tu obediens sceius inobedientiæ luis (S. Aug. Med. c. 7).

Quero arrancar minha sensualidade, meu orgulho, minha preguiça, meu amor proprio, aquelle dos meus defeitos que me levou a offender-vos e poderia ainda lançar-me no peccado.

O' Virgem santa, dizei-me qual a resolução que eu devo tomar neste dia... para consolar a Jesus e diminuir sua agonia. Eu estou disposto, ó meu Deus. eu quero amar Jesus (11).

16ª CONTEMPLAÇÃO

Conformidade com a vontade divina

Preludios:

Consideremos Jesus, sempre prostrado por terra, sob o peso das iniquidades do mundo; horrorizado, como homem; e acceitando como Deus, todos os castigos reservados aos peccadores.

Oh! Jesus amoroso, dae-me a graça de comprehender as vossas dôres, de compadecer-me dellas, e de afastar as suas causas, que são os peccados.

I

E' ainda o mesmo texto do Evangelho que vamos meditar (Mt 26, 39).

II

Querido Salvador, carregado assim com todos os peccados dos homens (1), alquebrado sob o infame fardo de nossas iniquidades (2), abandonado por todos. e até mesmo por vossos apostolos (3), cuja falta de ge-

---

11) Ego amo te; et si parum est, da ut amem validius (S. Aug. Ibid).

1) Peccata nostra portat. et pro illis dolet. (S. Ambr in Lc 22)

2) Attritus est propter scelera nostra (Is 53, 5).

3) Non est qui consoletur eum ex omnibus charis ejus (L Jm 1, 2).

nerosidade foi a causa de seu somno (4); prostrado por terra como para mostrar a humilhação do peccado (5), vós ahi supportaes todas as dores de uma verdadeira agonia (6). As dores atrozes de vosso coração manifestam-se por um suor gelado que ensopa as vossas vestes (7), emquanto a vossa alma tão pura, vendo-se como que contaminada pela infecção do peccado, cujas apparencias elle revestiu (8), pede ao seu Pae misericordia e supplica-lhe que afaste de vós este calice immundo (9): Meu Pae, si é possivel, afastae de mim este calice!...

E' como si dissesseis: O' meu Pae, no estado em que me acho, tenho vergonha de chamar-vos meu Pae! mas si vós não podeis ser o pae do peccado, não cessaes de ser o pae dos peccadores, que eu represento. Meu Pae, não é bastante que eu soffra nesta hora para resgatar a humanidade?... — O' Meu Pae, si é possivel, afastae de mim este calice!

Depois, lembrando-vos de vossa missão neste mundo, accrescentaes immediatamente, com amorosa conformidade com a vontade de vosso Pae: Entretanto, não seja como eu quero, mas como vós quereis!... (10). Dominando assim o grito da natureza humana, vós exprimis a vossa vontade livre, que é vossa razão (11) e

4) Somnus iste torporem significat (Euseb. in Mt 26).

5) Procidit in faciem suam, ut humilitatem mentis ostenderet habitu corporis (S. Anselm. in Mt 26).

6) Et factus in agonia prolixius orabat (Lc 22, 43).

7) Neque enim corpus extrinsecus tanto deflueret, si cor intrinsecus nullius doloris molestia frangeretur (S. Bernar. Pass. Dom. c. 27).

8) Omnia mundi peccata in se receperat Christus, tantumque pro illis ultro sibi assumpsit dolorem cordis, ac si ipse ea perpetrasset (Blosius: De pass. Dom.).

9) Vox carnis est, non spiritus; vox infirmitatis, non divinitatis, ex quo suscepit vocem hominis, vocem carnis emisit (S. Aug: Serm. 334. De temp.).

10) Reminiscens propter quod missus est clamat: Verumtamen non sicut ego volo, sed sicut tu (Beda in Mc 14).

11) Verumtamen... Oravit exprimendo affectum voluntatis deliberatæ, quæ consideratur ut ratio (S. Thom. 3 p. q 21, a. 3).

mostraes que acceitaes voluntaria e livremente todos os tormentos da vossa paixão (12).

E' como si dissesseis: Há em mim uma dupla vontade: a *vontade humana* e a *vontade divina*.

A' primeira repugna o soffrimento: minha alma sobretudo, pura e immaculada, tem horror ao peccado, mas minha vontade divina só quer o que vós quereis, ó Pae querido. Si julgaes bom que eu beba, até ao fim, o calice de amargura, não é a minha vontade humana que deve ser feita, mas a vontade divina, e vossa vontade é a minha!...

E emquanto aqui sobre a terra, do fundo da gruta, com a fronte contra o pó, o Filho de Deus, feito homem, repete este grito de angustia e de conformidade: "Meu Pae!... si é possivel, afastae de mim este calice, comtudo não se faça a minha vontade, mas, sim, a vossa!..." O céu abala-se; os anjos prostram-se com a face por terra: o Altissimo reconhece a voz de seu Filho, do Filho muito amado, em quem elle pôz todas as suas complacencias: e ao som desta voz, á vista de tanta humilhação e de tanta submissão, seu coração commove-se, e do seio da eternidade resoou a voz do Pae omnipotente: "Meu Filho muito amado. Meu Filho, apesar de meu amor infinito, não posso amar-te neste momento; tu és o representante dos peccadores. Meu Filho, ó meu Filho, soffre... soffre... para salvar a humanidade, é preciso que o teu sangue corra e humedeça a terra (13), porque sem teu sangue eu não posso perdoar os crimes dos homens".

E Jesus continua sua oração, esquecendo, de certo modo, que é Deus, para orar como homem (14). "Meu Pae, si é possivel, afastae de mim este calice; comtudo não se faça a minha vontade, mas, sim a vossa!".

---

12) Passio fuit assumpta a Christo voluntarie (S. Thom. 3 p. q. 46, a. 4).

13) Sine sanguine non fit remissio.

14) Oblitus videtur se Deum esse, et orat ut homo (S. Bonav: Med. V. Chr. 77).

III

O' bom Jesus, que lição me daes e como vosso modo de proceder deveria ser a regra de minha vida religiosa, a grande e *unica regra*, pois que resume toda a perfeição.

Como vós, eu sinto minha natureza revoltar-se em face da contrariedade, da humilhação, do soffrimento, da obediencia, da critica, da regra e de mil outros pontos da observancia, do dever e da caridade. Meu primeiro grito e meu primeiro movimento é afastar o obstaculo, quebrar ou pedir que o afastem de mim, afim de que eu possa livremente e mui piedosamente *fazer a minha vontade!...* Oh! sim, Jesus, é ella que me preoccupa e governa! Com uma incrivel malicia eu chego até a inverter a vossa divina prece e dizer: "Seja feito como eu quero, e não como vós quereis". E recitando o Pater eu diria com mais verdade: "Seja feita a vossa vontade no céu e a minha na terra"...

Oh! meu querido Jesus, quando, emfim, comprehenderei eu que toda a perfeição, toda a santidade consiste em fazer em tudo a *vossa vontade?...* E não há duvida, que não depende de mim o sentir ou não as repugnancias e as revoltas da natureza, mas, sim, o escutar a voz da razão e a da graça, e dizer-vos: "Não como eu quero, mas, sim, como vós o quereis, ó Jesus!"

Qual é a causa de meu pouco progresso na virtude? A causa de minha tibieza, de meu pouco prazer na oração e de minha pouca energia na pratica da virtude? — E' o apego á minha propria vontade.

Oh! querido Jesus, prostrado ao vosso lado, na gruta de vossa agonia, eu vos prometto adoptar por divisa e para regra de minha vida o "fazer em tudo a vossa vontade, manifestada por minha Regra e meus Superiores!"

Doce Virgem Maria, ohtende-me a graça de ser fiel á minha promessa! e de nunca mais afastar-me do caminho da obediencia!...

17ª CONTEMPLAÇÃO

O anjo consolador

Preludios:

Representemo-nos Jesus, de joelhos na gruta da agonia. Do céu parte um raio semelhante a uma estrada luminosa: é uma multidão de anjos descem até Elle, para reanimá-lo e confortá-lo!

Querido Jesus, como estes espiritos bemaventurados, eu quero consolar-vos com minha generosidade e meu amor.

I

O Evangelho continua (Lc 22, 43):

Então appareceu-lhe um anjo do céu, que o confortava (1).

II

Meu querido Jesus, depois deste grito de angustia, repetido varias vezes, e que é ao mesmo tempo um grito de dôr, de confiança e de sublime resignação, esperaes a resposta de vosso Pae, sabendo que vossa prece é sempre attendida (2). Oh! sim, meu Jesus, ella será attendida na medida e modo que o vosso Pae o puder neste momento.

A *natureza humana*, que treme e implora, só difficilmente póde ser ouvida, pois está como que sepultada sob o lodo e a lama do peccado (3); mas a oração da alma unida á divindade será plenamente attendida (4).

No mesmo instante uma legião de anjos gloriosos descem, celeres como o relampago, e formam em volta de seu Criador e Senhor uma escolta gloriosa.

---

1) **Apparuit autem illi angelus de cælo, confortans eum.**
2) **Ego autem sciebam, quia semper me audis (Jo 11, 42).**
3) **Comparatus sum luto... clamo ad te, et non exaudis me: sto, et non respicis me (Job 30, 19)**
4) **Calicem quem dedit mihi Pater, non vis ut bibam illum? (Jo 18, 11).**

Oh! espiritos celestes, qual era a vossa impressão ao descerdes á obscura gruta da agonia, nella encontrando, estendido por terra, banhado de suor e de lagrimas, entregue á mais horrivel agonia, o Deus que contemplaveis na gloria assentado á direita do Eterno? (5).

Reconheceis-lo, ó espiritos celestiaes? Reconheceis esta fronte inclinada até ao pó? esta mão tremula, e este olhar velado de angustia e de lagrimas, como a fronte, a mão e o olhar do Eterno?

Lá, no alto, esta fronte está cingida com o diadema da *gloria* divina; aqui, está coberta de pó e de suor. Lá, em cima, ella sustenta o sceptro de todo o *poder;* aqui, em baixo, agarra-se ás pedras do rochedo... Lá, em cima, este olhar reflecte a *belleza,* o amor e a grandeza de Deus; aqui em baixo reflecte a dôr, a angustia e o espanto!

O' anjos, inclinae-vos, velae vossa face com vossas asas, pois é sob estas apparencias de peccador, e de um peccador exposto a todos os rigores da justiça divina, que reconheceis vosso Rei, vosso Senhor... Considerae-o na angustia de sua alma, compartilhae de suas dores (6), e murmurae-lhe aos ouvidos algumas das palavras do céu, que o reanimem e reconfortem (7).

Os anjos descem, cercam o seu Senhor, prostram-se por terra em adoração e amor (8)... A gruta, illuminada pelo brilho de sua gloria, subitamente se transforma num *portico do céu*...

---

5) Qui adoratur ab angelis, sustinuit quidem minus haberi quam Angeli (S. J. Chrysost. Hom. in Ep. Hebr.)

6) Considera eum, quanta nunc est animæ suæ angustia; et compatere ei (S. Boav. Med. V. Chr. 55).

7) Confortatus est ex fructus magnitudine passionis suæ (Beda in Lc 22)

8) Non citra pronam adorationem effatus est Angelus, glorificans eum et dicens: Tua est, Domine, virtus et fortitudo (S. Epiph.: Hoeres. 49).

Ao contacto desta aragem do céu, o corpo de Jesus soergue-se, fortifica-se (9) e com um renovamento de doce abandono elle murmura: Abba, Pater.

Meu Pae, não se faça como eu quero, mas, sim, como vós o quereis!

III

Meu querido Salvador, quando saberei eu, emfim, imitar um pouco os vossos exemplos! Eu estou plenamente convencido da hypocrisia, da falsidade e da inutilidade das consolações humanas, e, no entanto, em minhas penas, minhas afflicções e contrariedades eu mendigo, junto ás criaturas, a esmola de uma consolação, em vez de dirigir-me directamente a vós (9).

O amor humano é um amor interessado; só o vosso amor é puro, estavel, e efficaz. Oh! criaturas, afastae-vos todas; eu dei a Jesus o meu coração, meus membros e minha vida e delle eu só quero receber consolação e força... (10).

Em minhas afflicções irei bater á porta de sua pequenina, mas amorosa prisão, e sempre esta porta abrir-se-á e, si preciso fôr, enviar-me-á seus anjos para consolar-me e fortificar-me (11).

Por vezes, a amargura do calice e o peso de minhas miserias poderão lançar-me por terra, mas Jesus me vê, e virá, elle mesmo, seccar minhas lagrimas e reanimar minha coragem, si eu souber recorrer a elle com confiança, com o brado que elle mesmo dirigiu a seu Pae: "Meu Pae, afastae de mim este calice; comtudo faça-se como vós o quereis!"

O' Virgem santa, dae-me uma confiança amorosa e cega na inesgotavel bondade de Jesus! (12).

---

9) Consolatores onerosi, omnes vos estis (Job 16, 2).
10) Apud ipsum est fortitudo et sapientia (Job 12, 16).
11) Ibi abscondita est fortitudo ejus (Domini) Hb 3, 4).
12) Bonus es tu; et in bonitate tua doce me (Ps 118, 68).

18ª CONTEMPLAÇÃO

Os fructos da Paixão

Preludios e Evangelho:
Os mesmos de hontem.

II

Comquanto, ó Jesus, o Evangelho não faça menção de vosso entretenimento com o anjo, deve-se crêr desde que elle vos foi enviado para consolar-vos e fortificar-vos em vossa agonia, que elle vos tenha transmittido a vontade do Pae Eterno.

A tradição representa-nos este espirito celeste, trazendo nas mãos um calice que elle vos apresenta. Este calice é o symbolo ou a figura de vossa paixão (1). Vós mesmo vos servistes, por varias vezes, desta expressão, falando de vossos soffrimentos e de vossa morte a vossos apostolos. Podeis vós beber o calice que eu devo beber? (2).

E' verosimil que o mensajeiro celeste vos expoz primeiro. da parte do vosso Pae Eterno, que o genero humano não podia salvar-se, sinão pelos merecimentos de vossa paixão, conforme fôra determinado nos decretos divinos (3); e, para encorajar-vos nos vossos soffrimentos, elle vos representa que, *quanto mais dolorosa* e mais penosa fosse a vossa paixão, tanto mais abundantes seriam os fructos (4).

Substituindo então a acabrunhadora visão dos peccados dos homens por uma *visão reconfortante*, os anjos

---

1) Quis est calix iste? calix passionis amarus et salubris (S. Aug. Serm. 144, de Temp.).

2) Potestis bibere calicem quem ego bibiturus sum? (Mt 22, 22).

3) Respondit Pater: novit Filius meus Jesus, quod humani generis redemptio sine sanguinis sui effusione decenter fieri non potest; et ideo si salutem vult animarum, oportet eum pro eis mori (S. Bonav: Med. v. Chr. c. 65).

4) Grandis labor: sed respice quod promissum est (S. Aug.: Serm. 6 de V. D.).

fizeram passar ante o vosso olhar todas as cohortes dos bemaventurados futuros, que, unindo seus combates aos meritos de vossa paixão, deviam unir-se por vós ao Pae Celeste... Vistes a salvação e a santificação, sahindo em vagas inexhauriveis da fonte da redempção, aberta por vossa morte. Appareceram-vos os limbos, onde esperavam ansiosos e amantes Adão e Eva, os patriarchas, os prophetas, os justos: Joaquim, Anna, o vosso pae adoptivo S. José, S. João Baptista...

Em seguida os apostolos, os discipulos, as Virgens e as santas mulheres, todos os martyres, os confessores e eremitas, os papas e bispos, multidões de religiosos e religiosas, em uma palavra, o *exercito inteiro dos bemaventurados* offereceu-se á vossa vista.

Todos traziam sobre a cabeça corôas triumphaes, e as flores de suas corôas differiam em fórma, côr, perfume e virtude, segundo a differença dos soffrimentos, dos combates e victorias que lhes alcançára a gloria eterna. Toda a sua vida e todos os seus actos, todos os seus meritos, e toda a sua força, assim como toda a gloria de seu triumpho vinha unicamente de sua união aos meritos de vossa paixão. A acção e a influencia reciproca que todos estes santos exerciam uns sobre os outros, o modo por que hauriam em uma mesma fonte, o ssmo. Sacramento e a paixão, offereciam um espectaculo commovente e maravilhoso. Nada era fortuito nelles; suas obras, seus martyrios e victorias, sua apparencia e vestuario, tudo isso, comquanto bem diverso, fundia-se em uma harmonia e unidade infinitas; e esta unidade na diversidade era produzida pelos raios de um sol unico, por *vossa paixão*, ó bom Jesus, Verbo feito carne, cuja vida é a luz dos homens (5).

Era a communhão dos santos futuros, que passava diante de vossa alma, ó Jesus, e assim vós vos achaveis collocado entre o desejo dos patriarcas e o cortejo triumphal dos bemaventurados futuros. Estes dois córos,

---

5) Meditações sobre a paixão (Anna Cath. Emmer. c. 1).

unindo-se e completando-se um ao outro, cercavam o vosso coração adoravel, como de uma corôa de victoria.

Esta tocante visão deu á vossa alma consolação e força. Para a salvação de uma só destas almas, vós terieis acceitado voluntariamente os soffrimentos de vossa paixão, tão grande é o amor que vós lhes tendes!

Que motivos de consolação para vós, ó Salvador querido, o vêr tantos milhões de almas livres de uma condenmação eterna e de posse da gloria pela effusão de vosso sangue! (6).

III

Oh! minha alma, a exemplo de teu Salvador, aprende a elevar os teus olhares e aspirações ao céu. Si Jesus esteve triste para mostrar-te o horror do peccado e de toda a imperfeição, elle quer ser fortificado, para mostrar-te a fonte da verdadeira consolação. E' pela tribulação que todos nós devemos entrar no reino de Deus (7)

Si eu soubesse considerar, com mais frequencia, a gloria que corôa a virtude na habitação dos bemaventurados, eu teria mais coragem para desprezar as pequeninas e, muitas vezes, imaginarias difficuldades da vida (8).

Uma humilhação passa; — um dia sombrio dissipa-se; um soffrimento, uma perseguição mesmo, é de curta duração; e a recompensa é eterna. Si o jugo da *regra* ou da *obediencia* pesa, é apenas por pouco tempo; e, fazendo-te violencia, reagindo contra esta molleza, contra a tua sensualidade ou preguiça, tu adquirirás uma gloria eterna! (9).

---

6) Confortamini ergo. Excelsum enim decet magnifica facere, et magnanimum ardua tollere. Cito pertransibunt penalia et succedunt perpetuo gloriosa (S. Boav. Op. cit. c. 65).

7) Quontam per multas tribulationes, opertet nos introire in regnum Dei (At 14, 21).

8) Regnum cælorum vim patitur, et violenti rapiunt illud (Mt 11, 12).

9) Non sunt condignæ passiones hujus temporis ad futuram gloriam (Rm 8, 18).

Nós devemos amar a Jesus por si mesmo, porque elle é infinitamente amavel, mas o amor aspira a posse perpetua, e esta posse só se effectuará no céu (10).

O' Jesus, meu amoroso Jesus, offerecei-me o vosso calice: o do soffrimento e o da força; e é bebendo destas duas taças que eu devo chegar a possuir-vos um dia no céu (11).

O' terna Mãe, doce Virgem Maria, mantende e augmentae continuamente o meu amor por Jesus, mostrando-me os *motivos* de minha esperança que são: sua posse no céu — e, pela minha fidelidade, o augmento de sua gloria accidental.

19ª CONTEMPLAÇÃO

O exemplo da humildade

Preludios:

Contemplemos ainda Jesus, prostrado por terra, recebendo com humildade dos labios do anjo, a vontade divina, que seu Pae lhe manifesta.

Oh! querido Jesus, fazei-me comprehender o segredo da verdadeira humildade, que consiste em submetter-me unicamente a vós, presente na pessoa dos meus superiores.

I

Meditemos ainda o mesmo texto do Evangelho (Lc 22, 43):

Então appareceu-lhe um anjo do céu, que o confortava.

II

Querido Salvador, eu não quero abandonar estas palavras do Evangelho, que nos mostram vossa *humani-*

10) Qui vocavit vos in suum regnum et gloriam (1 Ts 2, 12).

11) Nonne hæc oportuit pati Christum, et ita intrare in gloriam suam? (Lc 24, 26).

dade santa, confortada pelo ministerio de um anjo, sem contemplar o admiravel exemplo de *humildade* que por ellas nos daes.

Sabieis perfeitamente, antes da apparição do anjo, tudo o que este espirito bemaventurado poderia dizer, para vossa consolação.

Na qualidade de *Homem-Deus*, vós não necessitaes de seu ministerio (1); pelo contrario, em vosso poder estava consolá-lo vós mesmo (2), mas não quereis receber da divindade, nem allivio, nem consolação. Recorreis ao ministerio dos anjos, como si lhe fosseis inferior, para mais vos humilhardes e dependerdes de algum de vossos proprios servos (3).

No deserto, os anjos apressavam-se em servir-vos como seu Deus (4); agora é um anjo que vos consola e encoraja, como si não fosseis mais do que um simples mortal, reduzido a todas as fraquezas da humanidade! (5).

De joelhos, na gruta illuminada, rodeado pelos anjos que, amparam o vosso corpo desfallecido, com o olhar voltado para o céu, vós acceitaes, da mão do anjo, o calice reconfortante e o bebeis com reconhecimento! Depois, reconfortado por esta bebida divina, que não era mais do que a *vontade de vosso Pae*, vós lhe dizeis com effusão (6): Abba Pater! Meu Pae, offereço-me a vós como victima expiatoria da humanidade inteira.

---

1) Christus non accepit scientiam ab angelis, quos ipse docet... et illa confortatio Angeli non fuit per modum instructionis (S. Thom. 3 p. q. 12. a. 4).

2) Tanto maior Angelis effectus, quanto differentius præ illis nomen hereditavit (Hb 1, 4).

3) Confortans eum, quasi maior minorem (Rupert. in Ap 4).

4) Ecce Angeli accesserunt, et ministrabant ei (Mt 4, 1).

5) In documento utriusque naturæ, et ei Angeli ministrasse, et confortasse dicuntur (Beda in Lc 22).

6) Calicem salutaris accipiam, et nomen Domini invocabo (Ps 115, 12).

Pae, castigae-me, e salvae os homens!... Comtudo, ó Pae, si minha vontade acceita, com amor, os decretos eternos e conforma-se amorosamente com a vossa vontade, minha natureza humana é fraca e tem horror ao soffrimento, e minha alma estremece ao pensar que se acha como que envolvida pelo lodo immundo de tantos peccados! Oh! Pae, si minha natureza humana geme, chora. hesita e estremece sob o braço vingador de vossa justiça. não escuteis sinão o grito de minha alma, que só quer *o que vós quereis*... Eu não vos peço que diminuaes minha dôr, nem abrevieis meus tormentos, mas que augmenteis o meu poder de soffrer, que sustenteis as forças de meu corpo e de meu espirito, para eu não desfallecer durante o trajecto e não succumbir sob o peso dos maus tratos que me esperam! (7).

III

Oh! querido Jesus, que incomparavel lição de humildade vós me daes, e como esta lição é pratica! Vosso Pae podia falar-vos *directamente* e transmittir-vos, elle mesmo, os divinos oraculos, mas, não; elle não o faz. Envia-vos um anjo, uma criatura infinitamente inferior a vós; essa criatura, que devia cobrir a face diante de vós e prostrar-se, em adoração, ante a vossa divindade, é portadora das ordens do céu, ella representa o vosso Pae!... E vós a escutaes, ó Jesus, escutaes todas as suas palavras com submissão tão inteira como si fosse o vosso proprio Pae (8)... Humilhaes-v[illegible] diante do anjo! Oh! meu Deus, será possivel que meu orgulho sobreviva ainda, ante uma humildade tão profunda e tão adoravel? (9)...

---

7) Confortatus est, sed tali confortatione quæ doiorem non minuit, sed magis auxit; confortatus est fructus magnitudine, non subtracti doloris amaritudine (Beda in Lc 22).

8) Confortans eum, cujus ne quidem ipse confortator capere poterat majestatem (S. Bern.: Serm. 1 de S. Andrea).

9) Hinc habemus taie humilitatis exempium, superbiæ medicamentum (S. Aug. Serm. de S. Vincente).

No dia de minha profissão religiosa, eu prometti obedecer a todos meus superiores, não como a criaturas, que podem ser mesmo inferiores a mim, mas como a *representantes de Deus*... Eu devo obedecer a Deus, que me fala por meus superiores, como Jesus obedecia a seu Pae que lhe falava pelos labios do anjo...

Oh! meu Deus, como tenho cumprido este dever essencial de minha vida?... Quando meus superiores me falam directamente, eu não ouso resistir-lhes, sem duvida; mas si me falam *por intermedio* daquelles que, por uma razão ou outra, por sorte, direito ou conveniencia, têm alguma autoridade sobre mim, eu me revolto e nem córo, talvez, de pensar, sinão de dizer: Tu és meu igual; tu não és mais do que eu!... Eu sei mais do que tu!... Tenho mais experiencia do que tu... Não tenho de receber ordens de ti!... etc....

Oh! revoltante, mesquinho, desprezivel orgulho, que bem mostra que eu não obedeço *a Deus*, mas *á criatura*... que mostra que nem siquer possuo a noção fundamental e primaria da obediencia!

Obedecer aos homens: é declarar-se inferior... Obedecer a Deus, que fala pelos homens, é mostrar-se *maior que os homens*.

O' Jesus, fazei-me comprehendê-lo e praticá-lo. Que eu saiba obedecer a vós, sempre a vós, respeitando o direito que tendes de manifestar-me a vossa vontade *como* o quereis e *por quem* o quereis!...

Minha querida Mãe, doce Virgem Maria, modelo admiravel da obediencia, que soubestes, como Jesus, ouvir a voz do Altissimo nas palavras do anjo, e mais tarde, nas de S. José, dae-me bastante humildade para obedecer sempre cégamente áquelles que vos representa e áquelles que representam meus superiores!

20ª CONTEMPLAÇÃO

O exemplo da obediencia

Preludios:

Contemplemos ainda Jesus, prostrado por terra, examinando, um por um, os atrozes soffrimentos que o esperam, e acceitando tudo das mãos do seu Pae.

Querido Jesus, dae-me a graça de nunca recuar em frente do dever, mas de acceitar tudo como das vossas mãos.

I

O Evangelho continua (Lc 22, 43):

E posto em agonia, orava Jesus com maior instancia.

II

O' Jesus ternamente amado, vossa paixão é verdadeiramente um tecido de prodigios e de milagres! Apenas reconfortado pelo anjo, as agonias da morte invadem-vos de toda a parte. As consoladoras imagens dos fructos da vossa paixão dissiparam-se e invade-vos em todo o seu horror cada um dos pormenores da vossa morte (1).

Não é sómente uma noção geral, mas a malicia, a dôr, a vergonha, a humilhação de cada scena *em particular* (2).

Vêdes os vossos inimigos ao sahirem da cidade acompanhados por Judas; vêde-os, armados, procurar-vos, arrastar-vos ao supplicio (3). Vêdes a fuga de vossos apostolos, a negação de Pedro, o tribunal de Pilatos, o desprezo de Herodes, a flagellação, a coroação de espinhos, a condemnação á morte, o caminho da

---

1) Circumdederunt me dolores mortis (Ps 114, 3).

2) Anima secundum vires interiores efficaciasime apprehendit omnes causas tristitiæ (S. Thom, 3 p. q. 26, a. 6).

3) Amissio vitæ corporaiis naturaliter est horribilis humanæ naturæ (S Thom.: Ibid).

cruz, a crucificação, os ultrajes dos phariseus, as dores de vossa santa Mãe, de Magdalena, de João, o golpe da lança, o abandono de vosso Pae. . . Em uma palavra, tudo vos é apresentado com as menores circumstancias. Viveis e resentis de um modo particular a dôr actual de vossa divina Mãe, cuja união interior aos vossos soffrimentos a fez cair como que em agonia, nos braços de Magdalena e de Maria, mãe de Marcos, que a tinham acompanhado do cenaculo até á habitação desta ultima.

Inquieta, pallida, tremula e em prantos, a doce Virgem seguia em espirito, todas as phases da agonia de seu divino Filho.

Durante alguns momentos a Virgem estendeu os braços para o jardim das Oliveiras, onde ella sabia estar o seu Filho entregue aos mais atrozes tormentos, como que para voar até elle, ou enxugar-lhe as lagrimas com suas mãos maternaes.

Vêdes tudo, ó Jesus; vosso olhar penetra tudo e estas imagens vos enchem de espanto, e o terror torna-se tão vivo que vos reduz ás ultimas (4).

E' verdade que vos submetteis á morte para gloria de Deus e a salvação de nossas almas; mas, como os sentidos lhe têm horror, elles excitam, em vossa alma, um tão terrivel combate, que ella não póde mais resistir a suas penas. Não se sentindo mais sustentada pela divindade, nem mesmo pela razão humana (5), ella abate-se sob os males que a acabrunham e cae, emfim, em uma agonia mortal: "Et factus in agonia!"

Todavia, isso é inteiramente voluntario da vossa parte; vós abandonaes vossa humanidade á sua propria

4) Usque ad divisionem animæ, ac spiritus, compagum quoque, ac medullarum. Propterea antequam pateretur, acriter angebatur (S. Laurent. Just.: de ap. C. 6, 1) (Hb 4, 12).

5) Magnitudo doloris Chr. potest considerari ex tristitiæ puritate: nam in aliis mitigatur tristitia ex aliqua consideratione rationis; quod non fuit in Christo (S. Thom. 3 p. q. 46, a. 6).

fraqueza (6), para que ninguem pretenda dispensar-se de *imitar-vos*, sob pretexto de que sendo Deus, vós tenhaes mais força do que nós, para supportar penas excessivas.

III

O' Jesus, dir-se-ia que vos esforçaes por todos os meios para tornar vossa obediencia mais penosa á natureza, afim de que ella se torne mais agradavel a vosso Pae. Não sómente vós vos submetteis amorosamente, mas repassaes, em seus *pormenores*, todos os sacrificios que tendes de fazer, afim de revoltar ainda mais a natureza humana, e fazer triumphar mais completamente a vontade divina! (8).

Que contraste com a minha negligencia! — A' menor opposição de meus sentidos eu me julgo dispensado da obediencia, e minha sensualidade descobre mil desculpas, para dispensar-se do dever, da regra e da obediencia (9). Um dia é porque me sinto indisposto; no dia seguinte, é por ter estado indisposto; no terceiro dia é com receio de ficar indisposto... Um dia é o calor que me acabrunha, outro dia é o frio que me paralysa. Um dia é o excesso de trabalho, outro é a preguiça. E assim eu incesantemente invento motivos, para dispensar-me daquillo que me molesta, humilha ou repugna, fazendo continuamente minha vontade, a vontade dos sentidos, em vez de seguir *a vontade divina*,

---

6) Divina natura laborare non egult, nec potuit. Hoc omnia humanam naturam necesse erat facere..... ut exemplum allis hominibus daret (S. Ansel. De Redemp. c. 3).

7) Quomodo te imitaremur, Domine Jesu, nisi te sequeremur ut hominem (S. Ambr. in Lc 22).

8) Mens justi medidatur obedientiam (Pv 15, 28)

9) Quare jejunavimus, et non aspexisti: humiliavimus animas nostras et nescisti? Ecce in die jejunii vestri invenitur voluntas vestra, et omnes debitores vestros repetitis (Is 58, 3).

manifestada pela regra, meus superiores ou meu officio (10).

Triste illusão, que fascina tantas almas religiosas, e é a causa de que, tão poucos, sigam a Jesus nas vias do sacrificio e da santidade (11).

O' Jesus, infinitamente bom, dae-me o odio de minha vontade propria, afim de que eu seja santo, não como eu quero, mas *como vós o quereis;* esta ultima é a unica santidade possivel e verdadeira.

Minha boa Mãe, ajudae-me a desapegar-me de mim mesmo, para procurar em tudo o bom querer do meu Jesus.

21ª CONTEMPLAÇÃO

A agonia de Jesus

Preludios:

Contemplemos Jesus, estendido por terra, entregue á uma verdadeira agonia de morte. Seu leito mortuario, onde agoniza, é a terra fria, sem ninguem para enxugar-lhe o frio suor da morte.

Meu querido Jesus, que quereis antecipar os tormentos da vossa agonia e morte para ensinar-me a soffrer por vós, dae-me a graça de corresponder ao vosso convite e de viver por vós até á morte.

I

Examinemos ainda o mesmo texto evangelico (Lc 22, 43).

E, posto em agonia, orava Jesus com maior instancia.

II

O' Salvador adoravel, quando o Evangelho assignala tão claramente, e em termos tão precisos, que

10) Animas vestras castificantes in obedientia caritatis, in fraternitatis amore, simplici ex corde, invicem diligite attentius (1 Pt 1, 32).

11) Vir obediens loquetur victoriam (Pv 21, 28).

vós entraes *em agonia*, é o mesmo que dizer que estaes realmente reduzido a esse penoso estado, em que se acham os agonizantes, quando se vêm em luta com a morte (1).

Eis-vos, portanto, ó Deus infinito, estendido sobre o vosso *funéreo leito*, em uma gruta obscura e humida. Emquanto o ultimo dos pobres tem ao menos um abrigo para exhalar o ultimo suspiro, vós, nem ao menos, tendes uma pedra para repousar a cabeça.. Eis-vos estendido por terra, sobre a terra fria e nua, a fronte por terra, os membros tremulos... o peito offegante, e a garganta resequida.

E este sêr agonizante, abandonado, desamparado, que se torce de dôres, e só por amor sobrevive á sua agonia (2), sois vós, ó Jesus!... vós, o Deus infinitamente grande, bom e poderoso!

Oh! meu Deus, por que antecipar assim a vossa ultima agonia?... Não bastam os escarros, os apupos, os insultos, as blasphemias, as maldições dos phariseus e da soldadesca?.. Não basta que o vosso corpo inteiro seja coberto de chagas horriveis, vossa fronte perfurada pelos espinhos?... Não bastam as quédas ao longo do caminho, sob o peso de vossa cruz? Póde-se imaginar mais dôr do que ser pregado vivo sobre um patibulo, ser nelle suspenso por tres pregos que rasgam vossas mãos e vossos pés!... O' Jesus, dizei-me: tudo isso não é bastante para o resgate dos homens, para a expiação de seus crimes?...

Sim, tudo isso era mais que sufficiente (3)... Mas o amor nunca diz basta; elle dá tudo e sente não poder dar mais. Pela grandeza do dom, calculae a extensão da divida (4), e o ardor de meu amor por vós, pois eu

---

1) Descendit usque ad mortis ærumnam, ut nos revocaret ad vitam (S. Amb. in Lc 22).

2) Quia fortis est ut mors dilectio (Ct 8, 6).

3) Ipse exhibuit quod sufficiens fuit ad omnem peccatorum deletionem (S. Thom. 3 p. q. 1. a. 4).

4) Ex satisfactionis magnitudine, debiti magnitudinem attende (S. Bern. Serm. 3. de N. D.).

vos amo mais do que a mim mesmo, pois que eu morro de amor por vós (5).

Oh! eu comprehendo, Salvador amado; um estado tão deploravel não póde ser, com effeito, attribuido sinão á vehemencia de vosso amor; vós quereis *morrer* para dar-me a *vida;* não podendo, porém, morrer sinão uma vez, vós quereis ao menos desalterar-vos, duas vezes, nas amarguras da agonia.

Quereis impôr-vos, vós mesmo, no jardim das Oliveiras, o que os judeus farão em breve sobre o Calvario; a impiedade apoderar-se-á da mão de vossos carrascos para fazer-vos supportar sobre a cruz uma cruel agonia (6), e no jardim vós succumbis sob o excesso de vosso amor (7), amor que só enfraqueceu os sentidos, para fortificar o vosso coração, pelo desejo ardente de uma morte mais horrorosa (8). Oh! mysterio insondavel! o ardor de vossa obediencia, tão livre quanto generosa, abafa a voz da natureza, lança a desordem em todos os vossos sentidos e esgota as vossas forças, alé ao desfallecimento, e este esgotamento vae até ao extremo; até á verdadeira agonia de uma morte proxima.

III

O' querido Salvador, esta *agonia antecipada* é uma nova lição que vós me daes. A agonia, propriamente falando, é a morte, não sendo esta ultima sinão o termo da primeira. O que nos espanta, é menos a propria morte do que a agonia que a precede.

A humildade lançou-vos com a fronte por terra; a obediencia vos conservará; o amor vos faz morrer ahi... Vós me amaes, ó Jesus, e para prová-lo, vós

---

5) Dilexisti me, Domine, plus quam te, quia mori voluisti pro me (S. Aug. Solil. c. 13).

6) Ipsum occiderunt... cum intentione occidendi... et fuit peccatum gravissimum (S. Th. 3. p. q. 47, a. 1).

7) Passus est ex caritate et obedientia (Ibid. a. 2).

8) Tota animi intentione dirigebatur ad crucem quamquam caro viriliter repugnaret (S. Laur. Just. de Agon. c. 6).

me daes a suprema prova do amor que é de sacrificar a vida por aquelles que se ama (9), afim de ensinar-me a sacrificar minha vida por vós, a amar-vos até á morte! (10).

O' bom Jesus! Que palavra: *Amar-vos até á morte!* Deveria ser esse o alvo de meu amor; e, ai de mim, só vos amo, durante o tempo em que nada me contraria, que nada me humilha ou resiste á minha propria vontade!

Na capella, após a santa communhão, eu vos juro um amor mais forte do que a morte! e apenas deixo o vosso tabernaculo, mostro que este amor é menos forte do que o meu orgulho, menos resistente do que a minha sensualidade, menos profundo que os meus caprichos, menos extenso que a minha vontade propria. Um nada revolta-me, uma sombra contraria-me, e eu torno-me grosseiro para com os meus irmãos, duro para com os meus inferiores, revoltado contra meus superiores (11).

Oh! pobre, pobre amor!... elle devia resistir á morte, e nem mesmo resiste a uma *reprehensão*, a uma pequena *humilhação*, a uma leve contrariedade!

O' meu irmão, olha; emquanto tu traes teu divino Mestre, elle jaz com a fronte na poeira, agonizando por amor de ti, e repetindo-te: Meu filho, eu dei-te o exemplo; si tu me amas, faze como me vês fazer; *Humilha-te, obedece*, e *soffre* por amor de mim, até á morte! (12).

O' Virgem santa, minha Mãe, concedei-me que eu ame o meu Jesus, e que o ame até á morte..

---

9) Sic enim Deus dilexit mundum, ut Filium suum unigenitum daret: ut omnis, qui credit in eum, non pereat, sed habeat vitam æternam (Jo 3, 16).

10) Hæc est enim caritas Dei, ut mandata ejus custodiamus (1 Jo 2, 19).

11) Si enim diligitis eos, qui vos diligunt, quam mercedem habebitis? nonne et publicani hoc faciunt? (Mt 5, 16).

12) Inspice et fac secundum exemplar, quod tibi in monte monstratum est (Ex 25, 40).

22ª CONTEMPLAÇÃO

A lembrança da morte

Preludios e Evangelho:
Os mesmos de hontem.

II

Adoravel Salvador, para ter uma idéa completa da amargura de vossa agonia, é preciso accrescentar ao *peso immenso dos peccados* dos homens e á *previsão dos tormentos* que vos esperam, a *lembrança da morte*. A natureza humana tem horror á morte, porque a morte é um castigo, e, instinctivamente, o castigo repugna á natureza. Com effeito, a morte, na ordem da natureza, não é obra de Deus (1), mas, sim, do peccado (2).

E' para amenizar-nos os rigores da agonia e merecer-nos algumas consolações, ó Jesus, que vós vos sujeitaes voluntariamente a esta pena, que deve mudar-se para nós em necessidade (3). Quereis tambem ensinar-nos a vencer o temor da morte, por uma inteira resignação á vontade de Deus.

Vós conheceis perfeitamente o valor de uma vida, que, por sua união intima com a divindade, torna-se mais digna do que todas as vidas de todos os homens juntos (5). Si vós consideraes um bem sacrificá-la, pela salvação de nossas almas, afim de purificar-nos do peccado, vós comprehendeis ao mesmo tempo, que por isso

---

1) Deus mortem non fecit nec lætatur in perditione vivorum (Sb 1, 13).

2) Per unum hominem peccatum in hunc mundum intravit, et per peccatum mors (Rm 5, 12).

3) Ut mœrorem animæ nostræ, suæ animæ aboleret (S. Ambr. lib. 10 in Lc).

4) Ut disceremus quemadmodum futuræ mortis mæstitiam vinceremus. (Ibid).

5) Vita corporalis Christi fuit tantæ dignitatis, et præcipue propter divinitatem unitam, quod de ejus amissione, magis est dolendum quam de amissione vitæ alterius hominis (S. Thom. 3 p. q. 46, a. 6).

mesmo ella é um bem, infinitamente maior, do que os peccados do mundo inteiro são um mal, pela hediondez de sua enormidade (6).

A dôr de perder uma vida tão preciosa deve, pois, ser tão vehemente quanto o vosso amor (7)... Ella o é, com effeito, a ponto de lançar-vos em angustias taes, que o mais robusto homem teria succumbido infallivelmente.

Si vos custava, ó bom Jesus, perder uma vida tão preciosa como a vossa, o testemunho de vossa innocencia deve ter ajuntado á vossa afflicção um accrescimo de dôr. Todos nós morremos, mas si a sentença nos repugna, nós sentimos entretanto a sua *justiça* (8). Vós sabeis que deveis morrer, não por vossos proprios peccados, mas pelos peccados dos outros (9). E para tornar mais doloroso o sacrificio de vossa vida, vós o encaraes, não como o effeito livre e voluntario de vosso amor, mas como uma *obrigação de justiça*, imposta por vosso Pae.

O' minha alma, contempla o teu Salvador prostrado por terra! Resta-lhe apenas um sôpro de vida; sua respiração entrecortada torna-o semelhante aos agonizantes, quando, a todo momento, julgamos vê-los exhalar o ultimo suspiro.

Sua dôr é incomparavelmente superior a todas as dôres desta vida (10). Ah! si é ultrajar a humanidade e violar a natureza não ter compaixão para com um pobre innocente, condemnado como culpado, que devo eu pensar, vendo-me tão insensivel ao lamentavel estado de meu Salvador, o mais santo e mais amavel de todos os filhos dos homens?

---

6) Vita ejus, magis est bona, quam omnia peccata sint mala (S. Ans. de Redemp. c. 3).

7) Dedi dilectam animam meam in manum inimicorum ejus (Jr 12, 7).

8) Merito hæc patimur quia peccavimus (Gn 40, 21).

9) Solvere pro aliis cum pro se nihil debeat (S. Ans. op. cit.).

10) Dolor interius in Christo fuit maximus inter dolores præsentis vitæ (S. Thom. 3 p. q. 46, a. 6).

Elle queixa-se — e com razão — de não conseguir excitar a minha compaixão por tantas dôres, e declara que minha insensibilidade é a mais amarga de todas as suas penas!... O' meu coração, serás tu bastante duro, para recusar-lhe uma lagrima, um suspiro de amor?...

III

O' Jesus, doce e querido amigo de minha alma, eu contemplo a vossa agonia, como uma fiel imagem dos receios e alarmes, que eu mesmo sentirei á aproximação da morte. Oh! qual não será a minha perturbação, quando a natureza, abalada, se oppuzer em vão á separação do espirito e do corpo; e que minha alma, assustada por se ver prestes a comparecer perante o tribunal de Deus, sentir-se como que arrastada para uma eternidade immutavel!

Qual será então o meu terror!... qual será então o meu supplicio, quando não me restarem sinão minhas negligencias passadas... os atrozes remorsos... e quando o futuro me apparecer cercado de perigos e ameaças!

O' meu Jesus, vós antecipaes vossa agonia do Calvario; eu quero tambem — como para experiencia — antecipar a minha ultima agonia. Quero pensar seriamente nella! figurando-me estar no leito da morte e perguntando a mim mesmo, nessa hora lugubre, o que eu quereria ter feito durante minha vida...

Nessa hora tudo me abandonará: minhas honras, meus titulos, meus bens, meus amigos... e eu só conservarei o fructo de minhas virtudes!...

Antes que estes bens me abandonem e que os perca por necessidade, eu quero abandoná-los por mim mesmo e perdê-los por amor!

Desde agora eu quero viver neste mundo como um morto (11), separado de tudo, desapegado de tudo, e

11) Quotidie morior per vestram gloriam, fratres (1 Cr 15, 31).

desprezado por todos!... Oh! dizei-me, misericordioso Jesus, quaes são os bens que me prendem ainda á terra; eu quero cortá-los todos immediatamente: Qual é a amizade que liga o meu coração, a sensualidade que liga meus membros, a vaidade que liga meu espirito, a chimera que liga a minha imaginação, o orgulho que liga minha vontade?... Dizei-me, ó Jesus; eu quero morrer a tudo... e não quero viver mais, sinão para vós (12)...

O' Virgem santa, concedei-me viver e morrer por Jesus... e fugir de tudo o que não seja elle e possa afastar-me delle!...

23ª CONTEMPLAÇÃO

A oração de Jesus

Preludios:

Contemplemos o Salvador com a fronte por terra e os braços estendidos; escutemos a humilde e confiante prece que brota de sua alma.

O' Jesus, ensinae-me a orar... ensinae-me principalmente a conformar-me com a vossa divina vontade no meio dos soffrimentos e angustias da vida.

I

Retomemos ainda o mesmo Evangelho (Lc 22, 43): *E, posto em agonia, orava Jesus com maior instancia.*

II

Em meio da horrivel dôr que vos prostrou com a fronte por terra, ó meu querido Jesus, nenhuma queixa afflora a vossos labios, mas vós elevaes o vosso coração e oraes com maior instancia (1).

---

12) Nemo... nostrum sibi vivit... nemo sibi moritur. Sive enim vivimus, Domino vivimus; sive morimur, Domino morimur (Rm 14, 7).

1) Et factus in agonia, prolixius orabat (Lc 22, 43).

Emquanto nós, em nossas adversidades, nos entregamos á impaciencia, á indignação, vós não recorreis sinão a vosso Pae (2). Não oraes como Deus, pois nesta qualidade vós sois igual em tudo a vosso Pae e podeis o que elle póde (3); mas oraes *como homem* (4), tendo, neste estado, necessidade do soccorro de Deus, para supportar as fraquezas da humanidade (5).

Sendo a oração um acto da vontade, que expõe seus desejos a Deus para ser attendida (6), deve-se dizer, ó Jesus, que a vossa oração era dupla. Pela primeira, vós supplicaes a vosso Pae que dispense a vossa humanidade de *beber o calice* de vossa paixão e esta oração é de algum modo o primeiro grito da natureza que detesta os soffrimentos. Pela segunda, vós pedis, com resignação, que se cumpra em vós a sua santa vontade: e esta é conforme em tudo com a vontade razoavel, subordinada á vontade divina.

Primeiramente, rogaes a vosso Pae que vos livre dos soffrimentos de que sois ameaçado: é a voz *da carne*, que fala em favor dos sentidos (7); aqui os desfallecimentos da natureza são uma prova sensivel de vossa humanidade. Mas a oração que fazeis logo após, e na qual se descobre todo o heroismo da mais sublime virtude, esta oração deve ser o modelo da nossa! (8):

---

2) Ad Dominum cum tribularer clamavi (Ps 119, 1).

3) Voluntas divina est effectiva eorum, quæ vult, secundum illud (Ps 134): Omnia quæcumque voluit, Dominus fecit (S. Thom. 3 p. q. 21, a. 1).

4) Ex quo homo, ex hoc infirmus, ex quo infirmus, ex hoc et orans (S. Aug. Tr. 107 in Jo).

5) Secundum quod est homo, quia voluntas humana non est per se ipsam efficax ad implendum quæ vult, nisi per virtutem divinam (S. Thom. Ibid).

6) Oratio est quædam explicatio propriæ voluntatis apud Deum, ut eam impleat (S. Thom. 3 p. q. 21, a. 1).

7) Oratio exprimebat sensualitatis affectum, tamquam sensualitatis advocata (S. Thom. a. 2).

8) Nostram in se exprimebat personam, nobis factus exemplar (S. Joan. Damas. l. 3 de fide, c. 4).

Começaes a orar com a linguagem de um homem afflicto que deseja ser consolado em sua afflicção, para ensinar-nos a orar com vossas proprias palavras e a não querer sinão o que Deus quer (9).

Qualquer peccado é antes de tudo uma *desobediencia*. Encarregando-vos de nossa reconciliação, vós, pela submissão mais completa, reparaes a honra de Deus ultrajada (10). E como si os tormentos e as ignominias de vossa morte não fossem sufficientes para aterrar a vossa humanidade santa, vós excitaes, em vossos sentidos, as resistencias e os desgostos mais invenciveis, a ponto de vos collocardes em estado de não poder mais ser consolado sinão por Deus só.

Então, dilacerado pela mais viva dôr, reduzido aos extremos pelo cruel presentimento de vossas penas, vós recorreis a Deus e lhe expondes que em consideração da fraqueza de vossa humanidade vós quererieis ser dispensado de beber o calice amargo.. Mas como baixastes do céu para submetter-vos á vontade de vosso Pae, vós pedis immediatamente, que ella seja cumprida sem nenhuma attenção para com a carne e os sentidos. E' como si dissesseis: A natureza póde resistir quando quizer; é em vão que ella recua; ella deve obedecer a Deus, e eu quero que ella obedeça.

III

O' Jesus, Pae querido e Mestre adorado, como eu me acho afastado de vossa conducta!... Unicamente occupado com meu corpo e meus interesses, eu só vos peço o que pode *satisfazê-los*. Quando a tribulação assalta a minha alma, parte o meu coração, ou quando a cruz fere-me os hombros, eu grito por vós,

---

9) Non est dedignatus loqui verbis nostris, ut nos loquerentur verbis ipsius (S. Aug. in Ps 30).

10) Sicut per inobedientiam unius hominis, peccatores constituti sunt multi; ita et per unius obeditionem, justi constituentur multi (Rm 5, 19).

repetindo a primeira parte de vossa oração... a parte humana: "Meu Pae, si é possivel, afastae de mim este calice!..."

O que digo, eu sou mais positivo do que vós: Eu não peço si é possivel, como vós o fazeis; mas eu brado, eu exijo quasi que este calice se afaste de mim!

Depois, quando eu tenho de beber o calice, que vós não quizestes desviar de meus labios, eu me revolto, desespero, e não hesito em dizer que vós não quereis attender a minha oração, e afasto-me de vós, desconfio, e até murmuro.

Oh! pobre e deploravel fraqueza! Teria sido boa uma oração que eu fiz?... Não! Era simplesmente *um grito da natureza!...* Tenho eu então tão pouco espirito religioso para ignorar que a cruz é um emblema divino, que é sob o seu peso que as virtudes criam raizes, e que é regadas pelo vosso sangue que as almas se transformam!... Uma alma sem cruz, é uma obra sem perseguições, são incapazes de elevar-se para o céu!...

Escuta, ó minha alma, a sublime exclamação do B. de Montfort: Ausencia de cruz?... *Que cruz!...* Isto é: Que cruz insupportavel o viver sem cruz!...

O' Jesus, fazei que sempre eu complete a vossa oração... e que ao clamor da natureza, que detesta a cruz, eu accrescente a feliz exclamação do amor: Todavia, não se faça como eu quero, mas, sim, como vós o quereis!

O' querida Mãe, fazei-me comprehender e gozar a extrema doçura, toda sobrenatural, occulta nesta prece: "Faça-se a vossa vontade e não a minha". Si eu soubesse orar assim, eu saberia viver como santo, pois estas palavras encerram a *formula* da santidade completa!

24ª CONTEMPLAÇÃO

Qualidades da oração de Jesus

Preludios e Evangelho:
Os mesmos de hontem.

II

Querido Salvador, já meditei a vossa oração, oração ao mesmo tempo *humana* e *divina*, éco da dôr e do amor, brado sublime do corpo que soffre e da alma que se arroja a voar: Meu Pae, si é possivel, afastae de mim este calice!... todavia não seja como eu quero, mas como vós quereis... Quereria contemplar hoje as *qualidades* desta oração.

O Evangelho citado indica-as claramente: E posto em agonia, Jesus orava com maior instancia! Notamos nella principalmente o *fervor*, a *confiança* e a *perseverança*.

Que posição respeitosa e humilde! Pondes-vos de joelhos, prostrado com a face por terra (1), como si não fosseis digno de elevar os olhos para o céu. Pareceis esquecer a vossa qualidade de Filho de Deus. Não contente de vos humilhardes e orar como homem, abaixaes-vos diante da Majestade divina, como si fosseis o ultimo dos homens (2).

E que admiravel *fervor* em vossa alma, ó Jesus!.. Vós elevaes a voz, gemeis, supplicaes, derramando abundantes lagrimas (3).

Depois, que *confiança* em vosso Pae! Meu Pae, dizeis-lhe vós, ah! meu Pae, vosso poder é infinito, todas as coisas vos são possiveis (4). Si fosse possivel vêr o

---

1) Positis genibus orabat (Lc 22, 41). Procedit in faciem suam orans (Mt 26, 39).

2) Oblitus videtur se Deum esse, et orat ut homo, tamquan homunculus de populo (S. Bonav. M. V. Chr., c. 77).

3) Preces supplicationesque ad eum qui possit illum salvum facere a morte, cum clamore valido et lacrimis offerens (Hb 5, 7).

4) Pater mi (Mt 26, 39). Abba, Pater: omnia tibi possibilia sunt (Mc 14, 36).

que então se pasava em vosso coração, com que sentimentos de amor, de submissão e de respeito vós honraveis a divina Majestade! Não vos contentaes em dar a Deus sómente o nome de Pae, como fazeis em outras occasiões (5), mas o invocaes na qualidade de Filho e o chamaes "vosso Pae", querendo ensinar-nos que nós temos o direito de chamar a Deus "nosso Pae" (6), que até mesmo a nossa oração não poderá agradar-lhe, sinão quando fôr feita em vosso nome e a nossa confiança a tornará conforme á vossa (7).

Quanto á *perseverança*, o Evangelho diz-nos que, entrando em agonia, vós orastes com mais instancia. Em lugar de vos absorverdes em vossa dôr, ou de vos deixardes abater pelas angustias, por mais que ellas augmentem, mais vós oraes, mais ardente se torna a vossa supplica, e mais amorosa a vossa confiança em vosso Pae!

E' deste modo que vós nos ensinaes a orar; sem nenhum temor servil, mas com a confiança da criança que recorre a seu pae, certa de ser attendida (8).

Vós sois nosso Pae, ó meu Deus, e nos amaes como tal!... E tendes ao vosso serviço, ou melhor, ao serviço do vosso amor, a omnipotencia!

O que não podemos então esperar de vós? (9).

Que consolação o podermos dizer: Não há graça que eu não possa pedir e que eu não possa esperar obter, desde que eu a peça com as *disposições requeridas*... Sei que Deus é meu Pae, que para mim quer todo o bem possivel... e que elle tem o pleno poder de me conceder tudo o que eu lhe peço.

---

5) Pater, gratias ago (Jo 11, 41). Pater salvifica me (Jo 12, 27). Tu, Pater... (Ib. 17, 5).

6) Pater noster, qui es in cælis (Mt 6, 9).

7) Docuit te, quid cogites; docuit, quid dicas; quem invoces; in quo speres (S. Aug. Tract 52 in Jo).

8) Quid jam non det filiis petentibus cum hoc ipsum ante dederit, ut filii essemus (S. Aug. Serm. in monte, c. 4).

9) Accepistis spiritum adoptionis filiorum, in quo clamamus: Abba! Pater (Rm 18, 15).

III

O' Jesus, unico amigo de minha vida, todos os dias, eu venho varias vezes prostrar-me a vossos pés, para orar... mas pobre oração a minha!... Queixo-me algumas vezes de não ser attendido?... Não deverieis vós queixar-vos de *não ser implorado?*... Que terrivel exame de consciencia teria eu de fazer sobre as minhas orações! (10).

Ousaria eu confessar, ó meu Salvador, que por varias vezes eu venho á vossa presença, aproximando-me de vosso altar para orar... e si, após a oração, alguem me perguntasse qual a graça que sollicitei, eu não saberia dizê-lo! Eu queria que me attendesseis, e eu mesmo *não sei o que quero!* Peço-vos, sem saber o que peço!

Quando vós oraes, é em uma *attitude* de respeito, de humildade, com os joelhos e a fronte por terra, emquanto eu só procuro as minhas *commodidades*, e não escuto, sinão a minha natureza sensual... Entro em vossa presença sem respeito, rindo algumas vezes; sento-me, sem mesmo vos adorar... Um dia eu não posso ajoelhar-me, porque me julgo fatigado, noutro, com receio de fatigar-me, e num terceiro, por ter estado fatigado... Quando se trata de rezar, dóe-me a cabeça, sinto vertigens, o calor é insupportavel, o somno assalta-me, e sem procurar reagir, sigo todas as inclinações de minha natureza (11).

E si minha oração não é attendida no primeiro dia, julgo tudo perdido. Eu desanimo... e pergunto a mim mesmo por que Deus não me escuta! (12).

Oh! meu Jesus, si eu soubesse orar como vós, estaria certo de ser sempre attendido... Si eu soubesse revestir-me de vossa humildade, de vossa penetrante

---

10) Usque modo non petistis quidquam in nomine meo: Petite, et accipietis, ut gaudium vestrum sit plenum (Jo 16, 24).

11) Concupiscentia, cum conceperit, parit peccatum... consummatum... generat peccatum (Tg 1, 15).

12) Ut quid, Domine, repellis orationem meam? (Ps 87, 15).

piedade, si tivesse uma confiança filial e um pouco de perseverança, e, principalmente, si soubesse repetir a vossa prece: Pater mi — Meu Pae, meu bom Pae, eu peço esta graça, todavia que se faça como vós quereis, e não como eu quero... oh! então eu obteria... Serieis vós que pedirieis commigo e por mim (13).

O' doce Mãe, dae-me as disposições de Jesus para orar e para soffrer! Seja a minha oração sempre fervorosa, confiante e perseverante!

25ª CONTEMPLAÇÃO

O suor de sangue

Preludios:

Contemplemos ainda Jesus com a face por terra... As anguetias da morte se refleetem em seus traços. Seu peito offegante arqueja penosamente; um suor de sangue inunda-lhe o corpo e ensopa-lhe as veetes.

Oh! meu Jesus, esta agonia é mais do que a morte — é o martyrio sem morrer..

Oh! concedei-me soffrer comvosco e acceitar de vossa mão todss as dôres e contrariedades da vida.

I

O Evangelho continua (Lc 22, 44):

E veiu-lhe um suor, como de gotas de sangue, que corria sobre a terra (1).

II

A disposição de nossos orgãos é tal, que, desde que o nosso coração é invadido pelo temor ou por algum desgosto violento, o nosso corpo cobre-se de um suor mais ou menos abundante, conforme a emoção é

13) Prope est Dominus omnibus invocantibus eum in veritate (Ps 144, 18).

1) Et factus est sudor ejus, sicut guttæ sanguinis decurrentis in terram (Lc 22, 44).

mais ou menos viva. Ora, é o que vos acontece, ó Salvador adoravel; dois pesos immensos opprimem o vosso organismo e o reduzem á ultima extremidade; os quaes são a *representação* de vossos soffrimentos e de vossa morte, e o *peso* infame dos nossos peccados, que vós tomastes sobre vós.

Vós vos representaes vivamente, em uma *realidade* e *simultaneidade* assustadoras, tudo o que ides soffrer, e ao mesmo tempo, vos sentis sobrecarregado com todas as iniquidades do mundo (2).

De um lado, as apprehensões da natureza, em face da morte, e de outro, a vossa extrema aversão ao peccado, agem tão intensamente sobre o vosso coração, que, por uma especie de revolução subita, elle acha-se por tal modo agitado e oppresso, que o sangue reflue para as extremidades do vosso corpo. Vosso coração invadido pelo receio, pelo horror e pelo espanto, cerra-se em vosso peito. E' uma luta atroz e mortal.

A humanidade quereria afastar o soffrimento, e a razão quer que ella soffra, para obedecer a Deus. Vencida neste penoso combate, ella se recolhe aos sentidos, que ficam em breve extenuados; e vós vos mostraes a nossos olhos, banhado em suor de sangue que corre de todos os póros de vosso corpo.

Este sangue, a principio impellido para o coração, pelo temor excessivo da morte, é dahi repellido violentamente pelo horror, pelo odio ao peccado e o esforço generoso para reagir contra estas duas tendencias. — As veias cedem, então, á sua impetuosidade, e por todas as partes elle se escapa, em forma de grossas gotas que deslizam até á terra (3) . . . Vê-se-o sair de todas as partes e a terra da gruta fica inundada por elle (4).

---

2) Omnia peccata quasi sibi ascribit, dicens (in Ps 21, 2): Verba delictorum meorum (S. Thom. 3 p. q. 46, a. 6).

3) Sacratissimus ille sanguis in modum sudoris erumpens in hac agonia, sive certamine, usque ad terram abundanter decurrit (S. Bonav. Med. V. Chr. c. 75).

4) Sudavit cum tanta anxietate, ut plane sanguinei rivi ex eo ceciderint (S. Theoph. in Lc 22).

Os trabalhos e os suores eram a justa pena infligida, por Deus mesmo, ao primeiro culpado (5). Para dar uma inteira satisfação ao vosso Pae offendido, vós lhe offereceis um suor misturado em lagrimas e sangue: lagrimas infinitamente preciosas, que a mais viva dôr faz correr em abundancia, por tantos olhos, quantos são os póros de vosso corpo (6).

Um suor tão extraordinario é contrario ás leis da natureza (7), porém é preciso attribui-lo, não á fraqueza ou ao medo (8), mas antes á *intrepidez de coragem,* com que vossa razão triumpha de todos os vossos sentidos. E' a vossa propria vontade que vos faz supportar este novo genero de martyrio (9), e é unicamente porque vós quereis que a vossa humanidade santa soffra tudo quanto lhe é possivel padecer, que vós vos determinaes livremente a verter, por meio deste suor miraculoso, quasi todo o sangue de vossas veias.

III

Contempla, ó minha alma, o teu Deus banhado em seu sangue! Não foram os açoites, nem os espinhos ou os cravos que tiraram todo este sangue de suas veias; elle mesmo o expelliu de seu coração, para que tu pudesses julgar, pelo excesso de sua dôr, toda a vehemencia de seu amor.

E' a ti que se dirige este terno Amigo, na maior intensidade de sua afflicção; elle lança sobre ti olhares

---

5) In sudore vultus tui vesceris pane (Gn 13, 19).

6) Factus in agonia, non solis oculis, sed quasi membris omnibus flevisse videtur (S. Bern. lib. 3 de Ram. palm.).

7) Nemo sudorem hunc infirmitati deputet, quia contra naturam est sudare sanguinem (Beda in Lc 22).

8) Si timidus et ignavus fuisset, non utique sic sudasset (Theoph. in Lc 22).

9) Humana natura permissa est hæc pati; et sic passa est (Theoph. in Lc).

cheios de ternura: Vê e considera si, jámais, alguem suou sangue como elle, para provar-te o seu amor; vê si há um amor e uma dôr semelhante ao seu amor e á sua dôr (10).

O' meu Jesus, não, mil vezes não; nenhum amor iguala o vosso amor. . e ninguem soube exprimir o seu amor por tão atrozes dôres... Vós me amaes... Oh! eu o sei, vós me amaes com *um amor de predilecção* (11) e m'o provastes em cada passo de minha existencia e, entretanto, o meu parece não estar disso convencido... Elle procura fóra de vós affeições, consolações e amizades, que não deveria procurar e que não pode encontrar, sinão em vós. Por piedade, ó Jesus, tomae o meu coração, arrancae-o das criaturas, ligae-o unica e inteiramente a vós... E si um dia, pelo excesso de sua fraqueza, elle desviasse de vós uma parcella de suas affeições, oh! eu vos conjuro: cortae-o, queimae-o, reduzi-o a pedaços, porque si elle não vos ama, é indigno de viver e de palpitar por mais tempo (12).

Oh! querida Virgem das dores, fazei-me lêr no coração de meu Jesus, e ahi descobrir este attractivo que captiva, e este laço que liga para sempre os corações a seu amor.. Lavae o meu coração neste banho adoravel das lagrimas e do suor de sangue de meu Pae, de meu amigo e de meu Salvador.

---

10) Attendite et videte si est dolor sicut dolor meus (L. Jr 1. 12).

11) Caritate perpetua dilexi te: ideo, attraxi te, miserane (Jr 3, 31).

12) Ubi thesaurus vester est, ibi et cor vestrum erit (Lc 12, 34).

26ª CONTEMPLAÇÃO

O amor de Jesus padecente

Preludios e Evangelho:

Os mesmos de hontem.

II

Por mais incomprehensivel que seja em si mesma, esta dôr que causa a Jesus Christo um suor de sangue, durante a sua agonia, o Espirito Santo della nos dá uma certa idéa nas Escripturas Santas, pintando-nos, por uma comparação sensivel, o que se passa no jardim de Gethsemani. Assim como se vê a uva sob o lagar, pisada, machucada, esmagada, para espremer o succo e fazê-lo jorrar de todas as partes (1), assim sangra o coração de Jesus sob a mão vingadora do Todo-Poderoso (2).

Nossos peccados figuraram aos olhos do propheta um *lagar de um peso enorme*, que o braço da justiça divina fazia rodar com uma força omnipotente (3). Vosso coração adoravel, ó Jesus, foi de tal modo machucado, esmagado (4), que a vehemencia de vossa dôr, fazendo expellir o vosso sangue por todas as partes (5), este sahiu com tanta impetuosidade de todas as partes e de todos os póros de vosso corpo, que correu até á terra (6).

O' meu querido Salvador, parece-me não vêr em todo o vosso corpo adoravel sinão olhos que choram

---

1) Vindemiavit me Dominus in die iræ furoris sui (J Lm 1, 12).

2) P. Cajetano de Bergamo: Pensamentos sobre a paixão, l. 1. 95 dia).

3) Torcular iræ Dei (Ap. G. 15). Torcular calcavit Dominus (J Lm 1, 15).

4) Attritus est propter scelera nostra (Is 53, 5).

5) Botrus carnis positus fuit ad torcular; et exprcssione facta fluere cœpit mustum divinltatis (S. Aug. Med., c. 27).

6) Ostendit Evangelium quod fluentem fortiter sudorem stillavit, ita ut secum coliigerit rivos sangulnis (Theoph. in Lc 22).

amargamente a tibieza e a vileza de minha vida (7). Ah! que uma gota deste suor, que uma destas lagrimas de sangue venha, então, amollecer a dureza de meu coração! Forneçam ellas, ao menos aos meus olhos resequidos, fontes inesgotaveis de lagrimas de arrependimento e de amor.

E' por amor de mim que eu vos vejo reduzido a um tão triste estado... Eu quero recolher as gotas preciosas de vosso sangue, e compartilhar as penas que só por mim supportaes... Desgraçado de mim, si tanto sangue, e um sangue ardente de amor não conseguir aquecer, nem amollecer a dureza de meu coração (8).

O' bom Jesus, vós, a quem vejo gemer, enlanguescer, soffrer e suar sob o peso de minhas infidelidades, dignae-vos applicar-me os vossos meritos; e regae-me com uma só gota de vosso sangue; pois uma só será sufficiente para purificar-me e santificar-me (9).

Emquanto eu vos contemplo e imploro, ó doce Salvador, vejo-vos soerguer lenta e tristemente a cabeça dolorida, voltá-la para mim, e com olhos cheios de sangue e de lagrimas, fixar em mim um longo e doloroso olhar...

O' meu Jesus, o que desejaes vós?... O que quereis de mim?... Falae e vosso filho vos escuta! (10).

E abrindo suavemente vossos labios tintos de sangue, parece-me ouvir-vos murmurar com voz fraca, moribunda: Meu filho... é para vós... por amor de vós... Olhae bem para mim... vêde minhas dôres, minhas angustias, meus soffrimentos intoleraveis, elles vos são mostrados no suor de sangue que inunda meu corpo e ensopa minhas vestes; pois bem, tudo isso eu

---

7) Ecce Creator meus pro me sanguineo cruore perfunditur nec levi quidem, sed decurrente in terram. (S. Bern. Tract. pass. Dom., c. 37).

8) Væ misero cordi, quod tali et tanto sudore non madescit perfusum (Ibid).

9) Sanguis Jesu Christi Filii ejus emundat nos (1 Jo 1, 7).

10) Loquere, Domine, quia audit servus tuus (1 Rg 3, 9).

o soffro para expiar vossas infidelidades passadas e vossas baixezas presentes. Isso tudo eu supporto, para provar-vos o meu amor... Si não estaes ainda convencido de minhas ternuras por vós, o que mais posso eu fazer? (11). Vossa compaixão é-me agradavel e consola-me; eu, porém, não vos amo sómente em *palavras*, mas em *actos*... Vós dizeis que me amaes; provae-m'o, pois, com a vossa vida, com as vossas obras! (12).

III

Meu querido Jesus, vossa voz penetrou até ao intimo de minha alma. Ai de mim, que tanto tempo vivi na illusão, enganando-vos e enganando a mim mesmo. A cada instante eu reitero minhas promessas, renovo meus compromissos, e protesto que vos amo... Mal tenho pronunciado estas palavras, e a menor contrariedade me abate, desanima-me e faz-me *desmentir* meus juramentos! Já é tempo de romper os laços que me captivam e de fugir á multidão de illusões que me cercam. Não há dois amores! *Amar é sacrificar-se* por aquelle que se ama, é lançar-se em seus braços e dizer-lhe com a confiança de criancinha: "Eis-me aqui, fazei de mim o que quizerdes, não quero sinão o que vós quereis!"

Tal era a vossa oração, meu Jesus; e tal é a vossa agonia! Esta tambem deve ser a minha prece continua, e assim deve ser a minha vida. *Vêr-vos em tudo*, adorar-vos em tudo, *deixar-vos fazer* tudo. Oh! si eu pudesse compenetrar-me desta verdade, ella transformaria toda a minha vida. Sois vós, ó Pae querido, que agis, falaes e santificaes por multiplos meios, dos acontecimentos, das pessoas, das coisas. E' a vossa mão que envia ou permitte o soffrimento, a contradicção, a

---

11) **Quid est, quod debui ultra facere vineæ meæ, et non feci ei? (Is 5, 4).**

12) **Satagite ut, per bona opera, certam vestram vocationem et electionem faciatis (2 Pt 1, 10).**

perseguição, a calumnia; é o vosso coração que envia a tristeza, a alegria, a humilhação, o sacrificio!...

São os vossos labios que me falam por minha *regra*, meus *superiores*, meus irmãos e por meus deveres de estado!... Sois vós, sempre vós, e, infeliz de mim! eu não sei, ou não quero vêr-vos!... Eu digo que vos amo, e minha conducta vos renega!

Oh! misericordioso Jesus, perdão para minhas fraquezas passadas. Possa o vosso sangue, tão generosamente derramado, regenerar-me, abrir-me os olhos e fazer-me vêr em tudo e por toda a parte o vosso *coração*, o vosso *olhar* e as vossas *mãos* divinas!

O' Virgem santa, minha Mãe, uni-me a Jesus e fazei-me viver o seu sublime brado: "Meu Pae, faça-se a vossa vontade e não a minha!"

27ª CONTEMPLAÇÃO

Jesus indo ter com os apostolos

Preludios:

Contemplemos Jesus pallido, ensanguentado, erguer-se lentamente, com as mãos apoiadas nas paredes da gruta; vejamo-lo com os joelhos vacillantes, sair da gruta e dirigir-se para junto de seus apostolos adormecidos.

O' bom Jesus, aonde ides? Deixae-me acompanhar-vos, sustentar o vosso corpo desfallecido e oscular com amor vossa mão divina, ainda humida e tinta de sangue!

I

O Evangelho continua (Lc 22, 45):

Depois, tendo-se levantado da oração, e vindo ter com seus discipulos, achou-os adormecidos pelo peso da tristeza (1).

---

1) Et cum surrexisset ab oratione, et venisset ad discipulos suos, invenit eos dormientes, præ tristitia.

II

Acabrunhado, maguado pela luta entre a natureza humana e a razão (2), esgotado pelo suor de sangue, vós vos levantaes, ó doce Salvador! Juntando as mãos, apoiae-las na terra e, com um esforço sobrehumano, vós ergueis o vosso corpo macerado e exangue...

Ficando ajoelhado, apoiando as mãos no rochedo, voltaes lentamente vosso olhar velado para a entrada... Eram cerca de dez horas e meia... A primeira parte do sacrificio estava feita; a natureza estava dominada e o vosso accordo com o vosso Pae concluido (3).

Eis-vos de joelhos na attitude dum *criminoso,* que aguarda a sua sentença de morte. A justiça divina, que vós tentaes abrandar, conserva-se inexoravel. Sabeis que é preciso morrer. Estaes para isso irrevogavelmente decidido e acceitaes, com um respeito infinito, o decreto de justiça (4)... Mas o isolamento pesa-vos... Tendes necessidade dos vossos, de sua amizade e de suas orações, para amparar a vossa coragem. Apesar das agitações de vossa alma, quereis continuar vossas funcções de Mestre e de Pastor. E' preciso visitar o rebanho, exhortá-lo, animá-lo ao combate. E' por isso que, por alguns instantes, interrompeis vossa prece.

Ergueis-vos por um supremo esforço e, tendo enxugado a vossa face, vós vos dirigis para a entrada da gruta.

---

2) Caro enim concupiscit adversus spiritum... ut non, quæcumque vultis, illa faciatis (Gl 5, 17).

3) In Domino adversitatem fieri opportebat, obedientiam vero vincere, dum voluntati carnis voluntas prævalet deitatis (S. Athan. Rel. in 6 Syn. Act. 14).

4) Hoc ipsum quod volunias humana in Christo aliud volebat, quam ejus voluntas divina, procedebat ex ipsa voluntate divina, cujus beneplacito natura humana motibus propriis movebatur (S. Th. 3 p., q. 18, a. 6).

O' minha alma, considera o teu Salvador banhado em suor, cahindo aqui e acolá, juntando as mãos, tremulo, estremecendo em todos os seus membros, como um homem prestes a expirar (5).

Elle levanta-se; seus joelhos dobram-se e mal o sustentam; está desfigurado e quasi irreconhecivel; seus labios estão pallidos, seus cabellos em desordem e humedecidos de suor e de sangue.

Cambaleante, banhado por um suor frio, elle encaminha-se lentamente para o lugar onde estão os tres apostolos... Adianta-se, semelhante a um homem angustiado, que o terror impelle para seus amigos (6), e semelhante ainda a um bom Pastor, que, advertido de um perigo proximo, vem visitar seu rebanho, que elle sabe estar ameaçado, pois não ignora que tambem elles estão em angustias e tentações (7).

Achando-os adormecidos, Jesus junta as mãos, cae perto delles, cheio de tristeza e inquietação, sem articular uma só palavra, tão profunda é a sua dôr..

Com a queda do corpo de Jesus, os Apostolos despertam espavoridos, e vendo o seu bom Mestre, pallido, tremulo, estremecendo, levantam-se, olham e mal o reconhecem, tão desfigurado e mudado elle lhes apparece.

III

Eis-vos, ó meu querido Salvador, vós o *consolador* dos afflictos, reduzido a pedir um pouco de consolação ás vossas criaturas (8), vós, cuja belleza arrebata os anjos e os santos, por seus ineffaveis attractivos, eis-vos reduzido a mendigar o soccorro e a assistencia de tres pobres pescadores.

---

5) Considera eum; quanta nunc est animæ suæ angustia, et compatere ei (S. Bonav. Med. c. 75).

6) Miseremini mei, miseremini mei, saltem vos amici mei, quia manus Domini tetigit me (Job 19, 21).

7) Deus totius consolationis, qui consolatur nos in omni tribulatione nostra (2 Cr 1, 3).

8) Plorans... quia longe factus est a me consolator (J Lm 1, 16).

E' ainda um dos mysterios do vosso amor! *Vós não tendes necessidade de nós!...* Não necessitaes, principalmente, de mim, pobre alma ingrata e desleixada (9). E, no entanto, quereis precisar de mim e receber, de meu amor, consolação e reparação em vossa paixão. Não é o vosso tabernaculo *um novo Calvario*, onde soffreis, expiaes e satisfazeis continuamente por nossos peccados e nossas fraquezas e onde os crimes da humanidade vos afogam ainda na agonia da morte, e vos fazem suar gotas de sangue? (10).

O' doce Jesus, eis-me aqui, a vossos pés; eu não vos abandonarei!... Vós velaes, ó amor infinito, e eu dormiria?... Vós soffreis, e eu gozaria?... Vós choraes, e eu divertir-me-ia!... Vós expiaes, e eu procuraria minhas commodidades!... Daes-vos todo a mim, e eu desviaria a cabeça, e daria o meu coração ás amizades frivolas?... Não, não! jámais, ó Jesus, não quero ser ingrato (11).

Quero corresponder á vossa espectativa; conduzistes-me comvosco á vossa gruta, á vossa casa, para que eu vele comvosco e vos console... Meu Jesus, eu vo-lo prometto, fá-lo-ei desde hoje, conservando-me junto a vós em minhas occupações, e lutando contra as distracções em meus exercicios espirituaes!

Quero velar comvosco, consolar-vos, dar-vos prazer, acceitando com amor tudo o que me enviardes hoje.

Minha querida Mãe, fazei que não sejam mais promessas estéreis, mas uma disposição de minha alma, que eu viva de Jesus e perto de Jesus, para *orar, soffrer* e *trabalhar* com elle!

---

9) Numquid Deus indiget vestro mendacio? (Job 13, 7).

10) Facti estis prope in sanguine Christi (Eph 2, 13).

11) Erunt... elati... blasphemi... ingrati (2 Tm 3, 2).

28ª CONTEMPLAÇÃO

O somno dos apostolos

Preludios e Evangelho:

Os mesmos de hontem.

II

O' Mestre adoravel, eis-vos junto a vossos apostolos, esperando delles alguma consolação na angustia que vos opprime a alma! E, oh! tristeza! Em vez de encontrá-los velando e orando, como vós lhes tinheis recommendado, os encontraes adormecidos, uns ao lado dos outros (1).

Tinheis-vos associado Pedro, Tiago e João, como tendo sido elles as testemunhas de vossa divindade no Thabor (2) e por isso deviam ser mais generosos do que os outros (3).

Não obstante, no momento mesmo em que elles vos deviam dar a prova de sua dedicação, descansam e dormem, emquanto vós velaes e soffreis.

Pobres apostolos!... Eram culpados, sem duvida, mas a sua falta é como que attenuada pelo seu estado d'alma e pelas *fadigas* do dia. E' por isso que o Evangelho accrescenta que elles adormeceram por causa da tristeza (4). As emoções dos ultimos entretenimentos, a fadiga, as vigilias, a tristeza, principalmente, de ver o seu bom Mestre em um tal estado, — tudo isto abateu a coragem dos apostolos (5). Ajuntae a isto a cilada do demonio e comprehende-se mais

---

1) Invenit eos dormientes præ tristitia (Lc 22, 45).

2) Hos assumpsit, quibus in monte claritatem suæ majestatis ostenderat (S. Remig. in Mt 26).

3) Cæteros sedere illic jussit, quasi infirmiores: hos autem ut firmiores adduxit, ut collaborent secum (Orig. Tract. 35 in Mt).

4) Erant enim oculi gravati (Mt 26, 43). Nempe a tristitia.

5) Caro autem infirma (Mt 26, 41). Ecce Satanas expetivit vos (Lc 22, 31).

ou menos a fraqueza e o desfallecimento dos tres, sem, no entanto, poder excusá-los.

Depois que vós vos retirastes para a gruta, todos tres choraram, á vista do vosso estado, e puzeram-se a reflectir, oraram durante algum tempo e, succumbindo, emfim, ao sonmo, estenderam-se sobre uma especie de plataforma de pedra, que estava diante delles. — Elles dormiam, emquanto vós, ó Jesus, começaes vossa agonia mortal.

Vendo-vos de repente diante delles, pallido e desfigurado, levantam-se assustados, sem saber o que dizer, tamanha é a vergonha que sentem por sua fraqueza e compaixão que têm por vós. Então, com vossa voz ao mesmo tempo doce, alterada e quasi extincta, vós lhes dizeis: "Como assim! por que dormis? (6).

Todos tres empallidecem e não sabem o que responder... Emfim, João, dominando a emoção, aproxima-se de vós, e, tremendo, vos diz: "Mestre, o que tendes? devo eu chamar os outros?

Pobres apostolos, dizeis vós, si eu vivesse, ensinasse e curasse ainda durante trinta e tres annos, isso não bastaria para fazer o que me fica a cumprir d'agora até amanhã. Não chame os outros; deixa-os, porque elles não poderiam ver-me neste estado sem se escandalizarem, cahindo em tentação e duvidando de mim. Quanto a vós, que vistes o Filho do homem transfigurado, podeis vê-lo tambem em seu obscurecimento e desamparo.

Dizendo isto, vós vos tinheis soerguido novamente e os apostolos, tornados a si, puderam contemplar vossos traços angustiados, vosso olhar velado de lagrimas, e o sangue que humedecia ainda as vossas vestes.

Apesar da scena horrivel, que a seus olhares se offerece e que lhes mostra em toda a sua realidade o

6) Et ait illis: quid dormitis! (Lc 22, 46).

estado miseravel de seu bom Mestre, elles crêem, ficam firmes em sua fé e em sua fidelidade.

E vós continuaes num tom afflicto: "Ai de mim! minha tristeza é mortal e meu coração me abandona, meu desfallecimento é extremo (7). Não vos afasteis mais de mim! Ah! meus caros discipulos, o tempo urge, e é agora que necessito de vós e de vossas consolações!... (8).

III

O' meu Deus, o somno de vossos apostolos significa a tibieza (9) de minha alma, como dizem os santos. Ser tibio é dormir na vida espiritual... E' participar dos exercicios communs, sem applicação e sem esforços. E' tomar resoluções e não as executar... E' querer ser santo e não empregar nenhum meio para consegui-lo... E' verificar o mal em si, e não se esforçar por extirpá-lo... E' amar a Deus e suas commodidades, seu amor-proprio... E' offerecer o seu coração a Jesus, e entregá-lo ás criaturas! E', no dizer do propheta, claudicar de dois lados (10).

O' meu Jesus, tal é o estado de minha alma. Como os tres apostolos, eu tambem me apresento a vós, para *seguir-vos* (11) e recuo diante do menor esforço. Como Pedro, eu quereria seguir-vos de longe (12). Vós me cumulaes de graças, escolheis-me entre os outros, para seguir-vos ao Gethsemani, e em vez de escutar a vossa voz que me recommenda a vigilancia sobre os meus sentidos, o meu coração e a perseverança no coração, exponho-me ao perigo, rezo sem ardor, e ao primeiro sôpro da tentação eu succumbo.

---

7) Ut addiscerent, quod verus erat homo in hoc, quod tristatur (Theoph. in Mc 14).

8) Vigilare secum jubet eos, consolationis gratia, sicut moris est in afflictionibus (Euthym. in Mt 26, 38).

9) Somnus iste torporem significat (Euseb. in Mt 26).

10) Elias ait: Usquequo claudicatis in duas partes? (3 Rg 18, 21).

11) Sequimur te, in toto corde (Dn 3, 41).

12) Petrus sequebatur a longe (Lc 22, 54).

Meu Jesus, tornae-me *vigilante* (13), vigilante para fugir das occasiões; vigilante para dominar meus sentidos; vigilante para reprimir os primeiros impetos de meu orgulho, de meu amor proprio, das affeições de meu coração e, com o auxilio da oração, eu vencerei todos os obstaculos e santificar-me-ei em pouco tempo.

O' minha Mãe, afastae de mim o somno espiritual da *tibieza*. Que eu seja de Jesus, mas todo inteiro e sem reserva, e que meu coração não tenha conhecimento de outras ternuras que as dElle, e que minha vontade não siga outra regra, a não ser a da sua divina vontade.

29ª CONTEMPLAÇÃO

A reprehensão de Jesus

Preludios:

Representemo-nos Jesus, de pé, pallido, tremulo, com o olhar humido ainda de lagrimas, com a expressão cheia de ternura, fazendo suas recommendações aos tres apostolos, que o fitam enternecidos.

O' querido Jesus, falae; cada uma de vossas palavras, ditas num momento tão solenne, deve ter uma luz e uma força particulares!

I

O Evangelho prosegue (Mc 14, 37):

Então disse a Pedro: Simão, dormes? Assim não pudeste velar uma hora? (1).

II

Durante vossas recommendações geraes, ó bom Jesus, Pedro, de ordinario tão ardente e o primeiro a offerecer-se, conserva-se á parte, humilhado em sua

13) **Beati... quos... invenerit vigilantes (Lc 12, 37).**

1) **Et ait Petro: Simon, dormis? non potuisti una hora vigilare? (Mt).**

fraqueza e em sua molleza. Então, voltando a cabeça para elle, vós o chamaes em particular, não sómente como chefe dos outros, mas tambem por causa das promessas reiteradas que elle fizera algumas horas antes (2); vós lhes dizeis num tom de doce reprehensão: Simão, dormes? Assim não pudeste velar uma hora?

E' como si dissesseis: "Como! tu te julgas capaz de seguir-me á prisão e até mesmo á morte? julgas tu ter bastante coragem para permanecer fiel, mesmo si todos os outros me abandonam? (3). E eis que és incapaz de velar uma hora commigo! Simão, tu que deves *guiar* e *confirmar* teus irmãos, eis-te tão fraco, a ponto de não poderes fazer-te violencia, para velar e orar uma hora commigo! Desconfia de ti mesmo, porque aquelle que promette muito, sem desconfiar de suas proprias forças, expõe-se a fazer uma triste experiencia de sua propria fraqueza (4).

Pedro nada responde a esta reprehensão. E o que teria elle podido responder, sem ser immediatamente desmentido pela prova de sua propria fraqueza, e pelo testemunho de sua consciencia? Sua confusão é ainda maior, quando elle se recorda que tinha passado uma noite inteira, pescando com seus companheiros, para attender ás necessidades de seu corpo, emquanto não sabia velar uma hora comvosco para mostrar a sua generosidade (5).

Pedro sentiu que a reprehensão se dirigia principalmente a elle. Os outros tambem tinham adormecido, mas elle, que havia sido o mais temerario, torna-se

---

2) Domine, tecum paratus sum et in carcerem ire (Lc 22, 37).

3) Etiamsi oportuerit me mori tecum, non te negabo (Mt 26, 35).

4) Ad hoc autem adduxit eos, maxime Petrum, magna de se confidentem, ut videant, ubi est posse hominis (S. Hilar. in Mt 26).

5) Per totam noctem vigilat corpori, qui animæ per horam vigilare non potest (Theodoro in Mc 14).

como que responsavel pelos outros (6). Baixando a cabeça, elle não teve coragem de responder, sentindo sua falta, mas sendo fraco demais para reagir!..

Depois, dirigindo-vos a todos, vós repetis tristemente: "Assim, vós dormis, não pudestes velar uma hora commigo!" (7). Estas palavras resoaram no silencio da noite como o grito de angustia dum moribundo, e perturbaram profundamente os apostolos.

O coração affectuoso de João não resiste mais, cae de joelhos e chora amargamente, menos pela negligencia commettida do que pelo estado de abandono, de tristeza e de agonia em que via o seu bom Mestre.

De vossa parte, ó Jesus, vós os fitaes affectuosamente, pois sabeis que, pobres apostolos, comquanto vos amassem sinceramente, seu amor não tinha ainda esta força que sabe lutar e morrer pelo objecto amado... Um dia elles o terão, provando, então que são capazes de beber vosso calice e de seguir-vos como elles o disseram até á prisão e á morte; mas isto só se dará depois que o Espirito Santo tiver depositado em suas almas o *fogo* e o *ardor* do amor de Deus (8).

III

Esta dolorosa queixa dirige-se a mim tambem, ó meu Deus! Quantas vezes vós me repetis do fundo do vosso tabernaculo: Simão, tu dormes, não pudeste velar uma hora! Eu te pedi um esforço para fazeres melhor as tuas orações, a tua meditação, para evitares as distracções da tua imaginação e de teu espirito..

---

6) Etiam alii dormiebant; sed pudore affecit eum, et vehementius objurgavit, tanquam magis temerarium (Euthym. in Mt 27).

7) Sic non potuistis una hora vigilare mecum (Mt 26, 40).

8) Cum autem venerit Paraclitus, quem ego mittam vobis a Patre... et vos testimonium perhibebitis (Jo 15, 26, 27).

Era apenas o espaço de uma hora... e, depois de tantos protestos, tu não pudeste velar uma hora commigo!

Suppliquei-te que corrigisses o teu caracter duro, grosseiro, rancoroso, exaltado, e que te conservasses mais calmo, doce e caridoso; pedi-te apenas um esforço passageiro, porém renovado de tempos a tempos, e, depois de tantas promessas, tu não pudeste velar uma hora sobre ti mesmo.

Tenho te mostrado o abysmo em que cahirás, si não romperes completamente com esta amizade demais sensivel, que te distrae, te afasta de mim e te faz escravo da sensibilidade de teu coração; ao principio isto seria apenas um pequeno esforço, a resistencia de um momento, e apesar de teu desejo de me agradar, tu não pudeste velar uma hora sobre o teu coração!

Incuti no teu coração o remorso desta sensualidade que te leva a dar ao teu corpo cuidados exaggerados, que te inspira receios chimericos e te afasta do espirito de mortificação de teu estado... Era apenas um esforço, e, apesar do grito de tua consciencia, tu não pudeste velar uma hora sobre tuas inclinações!

O' meu filho, reflecte e vê o que te afasta de mim... Acorda, sacode o teu torpor (9) e ama-me.. a mim que tanto te amo!

O' doce Jesus, eis-me aqui; sim, eu quero despertar-me, quero sair de minha tibieza e fazer desapparecer a fonte que a alimenta.

Virgem Maria, Mãe querida, ajudae-me a ser fiel á minha promessa!

---

9) Usquequo piger. dormies? quando consurges a somno tuo (Pv 6, 9).

30ª CONTEMPLAÇÃO

Vigiae e orae

Preludios:

Representemo-nos Jesus, pallido e tremulo, cercado dos tres apostolos, fazer-lhes as suas ultimas recommendações, que elle resume nestas palavras: Vigiae e orae.

O' querido Jesus, dae-me a graça de penetrar o sentido das vossas palavras e de convencer-me da necessidade de vigiar e de orar.

I

Jesus continua (Mc 14, 38):

Vigiae e orae, para que não entreis em tentação. O espirito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.

II

Após a doce reprehensão que acabaes de fazer a vossos apostolos adormecidos, e de ter assim chamado a attenção delles para vossas palavras, vós lhes fazeis a grande e suprema recommendação para *perseverar*. Resumindo em duas palavras toda a vossa instrucção, vós lhes dizeis: *Vigiae e orae!* Estas duas palavras dizem tudo... mas para fazê-las penetrar mais profundamente em suas almas, vós lhe ajuntaes as razões: Vigiae e orae, para que não entreis em tentação! Em seguida, como que para lhes recordar suas *promessas* passadas e suas *fraquezas* presentes, para lhes mostrar que não basta querer, com um querer humano, mas sim com uma vontade apoiada e sustentada pela graça do alto, vós continuaes: "Porque o espirito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca!" (1).

Dizendo estas palavras, ó Jesus, vosso olhar doce fixa-se sobre os apostolos, como para fazer penetrar

1) **Vigilate et orate, ut non intretis in tentationem. Spiritus quidem promptus est, caro vero infirma (Mc 14, 38).**

esta verdade e dar-lhe toda a força de vossa autoridade... Os apostolos escutam-na... comprehendem-na... e, nesta hora de fraqueza, estão bem convencidos de sua exactidão... mas a sua emoção perturba-os, não lhes permitte applicá-la immediatamente como elles o deveriam ter feito. O seu espirito acolheu-a prontamente, mas a natureza entorpecida era fraca e não recorreu ao remedio indicado: *a oração*.

Entretanto, as vossas palavras são de uma clareza e força esmagadoras. E' como si lhes dissesseis: Recommendae-vos a Deus, pois é chegado o tempo da tentação, que eu vos predisse tantas vezes (2). Não vos fieis em fervor passageiro: o espirito está pronto, mas o espirito não age só e si elle não é sustentado pela força do Alto, succumbe sob o peso da fraqueza e da inconstancia da carne (3).

Vós não lhes dizeis que orassem para *não serem tentados*, mas para *não serem vencidos* pela tentação; logo elles estão ameaçados de renegar-vos, de fugir-vos e de abandonar-vos (4)... mas vós pedis que, estando expostos ao perigo, elles peçam a Deus a força de vencê-lo e de não succumbir ao mesmo (5).

III

Estas palavras, ó bom Jesus, não se dirigem menos a mim do que aos vossos apostolos (6). Ellas são o resumo de toda a vida christã e a *regra* de toda a perfeição e exprimem energicamente as duas condi-

---

2) Omnes vos scandalum patiemini in me, in ista nocte (Mt 26, 31).

3) Spiritus promptus est, ut non abneget: proptérea et vos mihi hoc pollicemini: sed caro infirma est, et ita si non per orationem virtutem Deus dederit carni periclitabimini (Theoph. in Mt 26).

4) Non ait: Orate, ut non tentemini: sed, ne intretis in tentationem hoc est, ne vos tentatio superet (S. Jeron. in Mt).

5) Adorationem discipulos soliicitabat propter imminentia pericula (S. Bonav. in Lc 22).

6) Semper debet in auribus fidelium vox illa insonare: Orate ne intretis in tentationem (S. Ambr. De voc. gent. c. 9).

ções de todo o progresso e poder-se-ia dizer que são as *duas asas* da santidade.

Em vista de sua importancia, é preciso que eu me convença disso bem profundamente: *vigiar e orar!*

Vigiar é estar attento, é evitar as occasiões de commetter o peccado. Esta fuga das occasiões não é bastante observada por certas almas, e esta é a razão de seu pouco progresso. Após uma exhortação, um retiro, uma boa meditação, o espirito está pronto a praticar a virtude, a fazer até actos heroicos. Esta disposição é boa e santa; é preciso mantê-la, excitá-la, fortificá-la, o mais possivel; mas é preciso dar-lhe um *apoio divino*: o apoio da oração. E' o primeiro elemento do progresso, porém este elemento é ainda insufficiente. O Salvador não recommendou sómente orar... elle ajuntou-lhe que: vigiassem (7).

Querer e *orar* para querer mais energicamente são elementos espirituaes: é o encontro de nossa vontade com a vontade divina, e este *encontro* constitue a base de toda acção meritoria e de toda virtude. Mas há tambem um elemento material, elemento igualmente necessario, porque o homem, sendo um composto de corpo e alma, não é sómente esta ultima que deve agir, mas é a natureza humana toda inteira, é a personalidade do homem.

E esta *personalidade* compõe-se da alma com suas faculdades espirituaes, e do corpo com seus sentidos materiaes. Ora, esta parte material, absolutamente necessaria, é a *vigilancia;* em outros termos: é a fuga das occasiões (8), tão recommendada por Nosso Senhor! Os homens são, geralmente, o que é o meio onde estão collocados. "A occasião faz o ladrão", diz um proverbio. Póde-se dizer no mesmo sentido que: "A occasião faz o santo".

---

7) **Quod autem vobis dico omnibus dico: Vigilate (Mc 13, 37).**

8) **Itaque qui se existimat stare, videat ne cadat (1 Cr 10, 12).**

Quereis praticar a virtude? *Evitae* as occasiões de peccar e procurae um meio favoravel! Há sem duvida almas heroicas que souberam santificar-se no meio dos perigos, como há almas indolentes que se perdem nos lugares mais santos (9). Estas excepções, porém, não fazem sinão confirmar a regra dada pelo Espirito Santo: "Aquelle que ama o perigo, nelle perecerá" (10).

O' meu bom Jesus, não será esta a causa de meu pouco progresso?... Eu rezo, luto e não adianto, porque esqueço de *vigiar* sobre mim, sobre meu coração, sobre meus pensamentos, sobre minha imaginação, sobre as occasiões de commetter as faltas, e, apesar de minhas promessas diariamente renovadas, eu recaio sempre nas mesmas faltas.

O' Mãe querida, esclarecei-me e fazei-me comprehender a recommendação de Jesus de *vigiar* e de *orar!*...

31ª CONTEMPLAÇÃO

A grande lei do progresso

Preludios:

Representemo-nos Jesus, perto dos tres apostolos, a quem faz suas ultimas recommendações, insistindo sobre as palavras: Vigiae e orae.

O' bom Jesus, fazei-me comprehender o papel verdadeiro, o fim e a necessidade da oração e do esforço.

I

Retomemos ainda o mesmo Evangelho (Mc 14, 38): *Vigiae e orae, para que não entreis em tentação. O espirito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.*

9) Nolite locum dare diabolo (Eph 4, 27).
10) Qui amat periculum in illo peribit (Sr 3, 27).

II

Meu Deus, eu quero continuar a meditar a profunda significação de vossas palavras "Vigiae e orae". Parece-me ter já comprehendido a *necessidade* deste elemento na minha vida espiritual... Eu quereria ir mais longe e comprehender perfeitamente como pô-la em *pratica*.

O triste exemplo dos tres apostolos é mais que um exemplo: é um *principio*. Depois das vossas insistentes recommendações de orar, feitas a cada instante, seria injurioso para os apostolos suppôr que elles não tivessem comprehendido ou que tivessem negligenciado este urgente conselho.

Não; os apostolos rezaram, e certamente rezaram com fervor quando vos viram afastar-vos delles, triste, abatido e desolado... Elles oraram... e, depois, opprimidos pela tristeza (1) e pela fadiga (2), confiantes em sua prece, e julgando que já bastava de rezar, elles adormeceram e receberam de vossos labios agonizantes esta merecida reprehensão: Não pudestes velar uma hora commigo!

Eu noto, ó Jesus, que vós não os censuraes por não terem rezado, mas simplesmente por não terem velado (3)... Recommendaes a *vigilancia* tanto como a oração (4). Vigiae e orae... Esta palavra "vigiae" não quer dizer, sómente, ficar acordado; quer dizer "*desconfiar e tomar precauções* (5). Ora, é isto o que os apostolos se tinham descuidado de fazer. Não desconfiando de sua fraqueza, e não tomando nenhuma precaução, para defender o seu bom Mestre, elles en-

---

1) Invenit eos dormientee præ tristitia (Lc 22, 45).

2) Erant enim oculi eorum gravati (Mc 14, 40).

3) Non potuistis una hora vigilare mecum? (Mt 26, 40).

4) Sobrii estote et vigilate (1 Pt 5, 8). Beati servi illi, quos cum venerit Dominus, invenerit vigilantes (Lc 12, 37).

5) Quis, putas, est fidelis servus et prudens, quem constituit dominus super familiam suam, ut det illis cibum in tempore? (Mt 24, 45).

tregam-se á ociosidade, rezam por algum tempo e, por fim, deixam-se vencer pelo somno.

Meu bom Jesus, eu imito demais os vossos apostolos, e a reprehensão que vós lhes endereçaes, assim como a recommendação que lhes fazeis, applica-se perfeitamente a mim!

Algumas vezes eu rezo, rezo muito e minhas orações deixam-me sem fervor e nem siquer me impedem de recair em faltas desoladoras.

Do que serve então rezar? A oração não dá nem o progresso, nem o dominio sobre mim mesmo, nem a perseverança!

Não, a oração não é destinada a *dar* estes bens, mas a fazer adquiri-los. A oração não nos *leva* a adquirir a perfeição, mas *ajuda-nos* a lutar para ahi chegar... A ordem moral quer que o esforço pessoal, sustentado pela graça, seja o meio ordinario de nossa defesa e de nosso progresso (6)... A oração é a mão da criança que se prende á mão do pae.. não para ser levada, mas, sim, *dirigida* e *amparada*.

Santo Ignacio resumiu admiravelmente estas observações em uma formula feliz: Procedei como si Deus não devesse vir em vosso auxilio; e recorrei a elle como si nada devesseis esperar de vós!" (7). E' o commentario da recommendação "Vigiae e orae".

Bem comprehendido o papel da oração, eu comprehenderei facilmente o da minha acção, da minha cooperação, do "Vigiae"! exigido por vós.

III

Toda virtude suppõe um *esforço* (8); todo o merito exige uma *cooperação* de minha parte. "Aquillo que nada custa, nada vale!" e o esforço é duplo: desviar os obstaculos e tomar medidas, ou como foi dito: "desconfiar e tomar precauções"... Sem estes dois

---

6) Orationi instate, vigilantes in ea (Cl 2).

7) Exercicios espirituaes.

8) Regnum cælorum vim patitur, et violenti rapiunt illud (Mt 11. 12).

elementos é impossivel ir adiante; isto seria voar com uma só asa, e, para voar, são precisas duas: a oração e acção". Vigiar e orar (9).

Si eu me sinto inclinado ao orgulho, devo rezar para obter a humildade; depois agir, desviando as occasiões de orgulhar-me, e humilhar-me, fazendo actos positivos de humildade (10).

Si eu me sinto inclinado para a sensualidade, devo fugir das occasiões, e depois fazer actos de mortificação (11).

Si eu me sinto inclinado ás affeições sensiveis, devo afastar-me das pessoas que suscitam essas affeições, e, achando-me perto dellas, fazer actos de desapego.

Si me sinto inclinado ás faltas de caridade, devo evitar as occasiões expostas e fazer actos positivos de amabilidade (12).

Si sou tentado contra a pureza, devo fugir de tudo o que amollece o coração e fazer actos de mortificação dos sentidos, da vista e do tacto sobretudo! (13).

Tomando estas precauções e pedindo ao mesmo tempo o auxilio de Deus, eu cumpro a grande lei do progresso: "Vigiar e orar" e posso estar certo de progredir rapidamente.

O' Jesus, como até hoje eu tenho comprehendido mal a virtude!... Muitas vezes, como os apostolos, eu me contentava em orar, esperando que a oração me *trouxesse* a virtude... sem esforço e sem luta. Eu dormi o somno da tibieza (14)... e ao acordar, achei-

---

9) State in fide, viriliter agite (1 Cr 16, 13).

10) Igne probatur aurum... homines... in camino humiliationis (Sr 2, 6).

11) Mortificate ergo membra vestra (Cl 3, 5).

12) Sapiens in verbis se... amabilem facit (Sr 20, 13).

13) Pepigi fœdus cum oculis meis... ne cogitarem de virgine (Job 31, 1).

14) Surge qui dormis et exsurge a mortuis, et illuminabit te Christus (Eph 5, 14).

me sem forças, prestes a renegar-vos e a abandonar-vos.

O' minha boa Mãe, que não seja mais assim para o futuro... Ensinae-me a vigiar e a orar! Desde hoje, eu quero determinar em que occasião é necessario applicar esta resolução.

32ª CONTEMPLAÇÃO

O exemplo dos apostolos

Preludios:

Representemo-nos Jesus, fixando um ultimo olhar sobre os seus apostolos, afastando-se depois lento e tremulo, para continuar sua oração na gruta.

O' Jesus, ternamente amado, deixae-me acompanhar-vos e recolher cada uma das palavras de vossa oração divina, para fazer della a regra de minha oração e de minha vida.

I

O evangelista continua (Mt 26, 42):

Pela segunda vez se foi e orou, dizendo: Meu Pae, si não póde passar este calice sem que eu o beba, faça-se a tua vontade.

II

Depois destas supremas recommendações, nas quaes vós abris ao espirito de vossos apostolos o horizonte da *luta* e indicaes os *meios* de vencer, vós vos retiraes, ó Salvador adoravel. Vossos joelhos flectem sob o peso de vosso corpo; os vossos membros tremem; vosso olhar tão puro, velado de lagrimas, eleva-se para o céu e vós repetis, gemendo, as palavras da primeira separação: "Minha alma está em uma tristeza mortal!... ficae aqui e velae commigo (1).

Os apostolos, enternecidos, promettem-no e com o olhar velado vos seguem até que as moitas vos occul-

1) **Tristis est anima mea usque ad mortem. Sustinete hic et vigilate mecum (Mt 26, 38).**

tem á sua vista. Então elles ajoelham-se e rezam; choram, principalmente, e quasi nem têm a coragem de olhar uns para os outros... Depois o frescor da noite torna-se mais penetrante e elles envolvem-se em seus mantos, sentam-se sobre a orla do terraço e, com a cabeça entre as mãos, pensando em seu bom Mestre (2), elles rezam, choram, e sua alma, verdadeiramente afflicta, imagina mil projectos para consolar aquelle que sempre os tinha consolado, e que neste momento se achava em uma agonia tão mortal!...

Que aconteceu?... Que acontecerá?... que devem elles fazer?... que fazem os outros apostolos?. Que fazem os judeus?... Que é feito do traidor Judas? Todas estas perguntas agitam-se em seu espirito... distraem-n'os pouco a pouco da oração e como elles *não desconfiam* bastante de sua fraqueza, e não tomam precaução alguma para ficar fieis, a fadiga fá-los inclinar a cabeça, e o somno apodera-se delles, como da primeira vez, emquanto, na penumbra da gruta, agoniza o seu Salvador! (3).

O' Pedro, onde então está o teu ardor!.. O' João, o que é feito de tua ternura para Jesus!... Há algumas horas apenas e tua cabeça repousava sobre o peito de teu bom Mestre (4) e lias no seu olhar os soffrimentos d'alma, e o teu amor consolou-o da ingratidão e da perversidade daquelle que devia trahi-lo!. Como mudaste tão subitamente?... e passaste da intimidade mais affectuosa á frieza mais insensivel?... (5).

Mas não, eu digo demais: tu não és insensivel... não, tu amas sempre e com o mesmo ardor o doce Mestre da ceia, mas como elle acaba de dizê-lo na sua

---

2) Non debet nos tædere cogitare, quæ ipsum Dominum non tæduit tolerare (S. Bonav. Med. V. Chr. c. 74).

3) Dormiunt et nesciunt dolere, pro quibus Christus dolebat (S. Ambr. in Lc 22).

4) Itaque cum recubuisset ille supra pectus Jesu (Jo 13, 25).

5) Somnus iste torporem significat (Euseb. in Mt 26).

recommendação, "o espirito está pronto, mas a carne é fraca" (6).

Tu oras, mas não sabes ainda velar.. *Velar!*. isto teria sido *afastar a causa* do teu somno e *tomar precauções* para preveni-lo. Em vez de te sentares e deixares degenerar a tua oração em somno, terias podido ficar de joelhos, ou, como Jesus, prostrar-te com a face por terra; poderias ter andado para lutar contra o somno e dominar a tristeza que te desolava! (7).

Teu espirito estava pronto. . e tu confiavas nelle, sem contar que a fraqueza da carne é tão grande que, si ella não fôr sustentada pela *fuga das occasiões* (8), e os meios positivos da reacção (9), será necessariamente vencida. E' por isso que, ao deixar-te, Jesus te convida menos a orar — elle sabia que o teu amor por elle a isso te convidaria — do que a *velar* com elle: Ficae aqui, e velae conunigo!

III

O' bom Jesus, possa eu ter comprehendido a vossa lição, a grande lei do progresso, e possa o exemplo de vossos apostolos mostrar-me quanto é necessario vigiar e orar... Eu devo esperar tudo de vós; mas devo saber agir como si tudo dependesse de mim: Ajuda-te e o céu te ajudará!". E' esta uma das mais bellas verdades dictadas pelo bom senso popular!

Tudo esperar de vós sem agir, é *temeridade;* tudo esperar de mim, sem orar, é *presumpção;* porém, tudo esperar de vós, agindo, é a perfeição evangelica.

O' meu bom Jesus, agora eu comprehendo a causa de meu pouco progresso... Eu caio continuamente num ou noutro excesso; em minhas horas de fervor, eu espero tudo de vós; nas minhas horas de desanimo,

---

6) Spiritus quidem promptus est, caro autem infirma (Mt 26, 41).

7) Ne dederis in tristitia cor tuum, sed repelle eam a te (Sr 38, 21).

8) Qui amat periculum, in illo perlbit (Sr 3, 27).

9) Obediente Domino... et pugnate (Jo 10. 14).

eu espero tudo de mim!... E assim minha boa vontade não produz fructo algum duravel (10).

Doravante eu quero *rezar* e *lutar*, confiar em vós e trabalhar. Em uma palavra: unir minha pequena vontade á vontade divina, minha acção á vossa acção, e desta união resultará a força, a coragem e a perseverança! (11).

O' minha boa Mãe, concedei-me a graça de nunca me afastar destes solidos *principios* de vida e de perfeição, mas concedei-me a graça de applicá-los desde hoje.

Quero examinar attentamente o meu lado fraco na pratica da virtude. Toda fraqueza provém do isolamento... emquanto a força provém da *união*.

33ª CONTEMPLAÇÃO

A segunda agonia de Jesus

Preludios:

Contemplemos Jesus, pallido e desfigurado, de joelhos, com os braços estendidos e o olhar elevado para o céu, continuando a prece um instante interrompida.

O' querido Jesus, eu venho orar comvosco. Communicae-me um pouco do vosso fervor, da vossa confiança e da vossa conformidade com a vontade de vosso Pae.

I

Escutemos ainda o mesmo Evangelho (Mt 26, 42): *Segunda vez se foi e orou, dizendo: Meu Pae, si não póde passar este calice sem que eu o beba, faça-se a tua vontade* (1).

---

10) Certa bonum certamen fidei, apprehende vitam (1 Tm 6, 12).

11) Funiculus triplex difficile rumpitur (Ec 4, 12).

1) Iterum secundo abiit, et oravit dicens: Pater mi, si non potest hic calix transire, nisi bibam illum, fiat voluntas tua (Mt 26, 42).

De volta á gruta, ó Salvador adoravel, uma angustia mortal apodera-se de novo de vossa alma, é a vossa *segunda agonia;* um suor frio recobre o vosso corpo; vossas pernas flectem, e vós cahis por terra, de joelhos, na allitude de supplica, que vos era familiar em vossas preces. Vosso olhar eleva-se para o céu, vossos braços estendem-se como para uma visão invisivel, e a mesma prece (2) emana de vossos labios, mais penetrante, si é possivel, porém, com uma alteração que convém notar.

E' bem a mesma palavra, como o diz S. Marcos, porém o pensamento soffre uma modificação profunda.. "Meu Pae, si é possivel, afastae de mim este calice!" e agora vós dizeis: "Meu Pae, si não póde passar este calice sem que eu o beba, faça-se a tua vontade!".

Não pedis mais que o calice se afaste, mas que a vontade de vosso Pae se cumpra em vós (3). Vós sabeis que vosso Pae poderia afastar o calice, si elle o quizesse (4), mas estaes convencido da decisão tomada, e pensaes no auxilio de que precisareis para supportar as angustias que vos esperam. Vós quereis pôr na balança os esforços que ides fazer e os resultados a que chegareis, pois, é preciso que vossa expiação seja plenamente voluntaria (5), e que não ignoreis nada do que vos será pedido (6).

Vistes, na *primeira agonia*, em todo o seu horror, em toda a sua extensão e em toda a sua perversidade, *todos os peccados da humanidade*, que vós quereis expiar. Esta vista horrivel repugnava de tal modo á

---

2) Et iterum abiens oravit, eumdem sermonem dicens (Mc 14, 39).

3) Oportebat quippe moveri carnis voluntate, subjici vero voluntati Deitatis (S. Athan. Rel. in VI Syn. Act. 14).

4) Abba, Pater, omnia tibi possibilia sunt (Me 14, 36).

5) Oblatus est, quia ipse voluit (Is 53, 7).

6) Sed ille quod Patri placiturum, et hominibus profuturum intellexit, hoc sponte fecit (S. Anselm. De Redempt.).

vossa santidade infinita, á vossa pureza sem mancha, que tudo em vós se revoltava; dahi a luta entre o espirito e a natureza, entre o horror ao mal e o desejo de salvar os homens, horror que se manifestou pelo suor de sangue, pela agonia da morte e por estas palavras, ao mesmo tempo humanas e divinas: "Meu Pae, si é possivel, afastae de mim este calice!" E' o grito do desgosto, do espanto, em face da torrente de iniquidades que vêdes passar diante de vós (7) . . .

Vós pedis, não para ficar isento da dôr, mas do peso e da apparencia do peccado que vos envolve (8).

Nesta segunda agonia, é uma outra visão que o Pae eterno vos apresenta: a de tudo o que vós tereis de soffrer para expiar os peccados.. Afim de que vós possaes acceitar livre e voluntariamente todo o sacrificio, o Pae mostra-vos antecipadamente toda a extensão e toda a amargura dos *soffrimentos* expiatorios *necessarios* para satisfazer a justiça divina (9).

E' a vossa agonia que vae recomeçar, ó Jesus, agonia mais horrivel ainda do que a primeira, mais esmagadora para a natureza que tem horror ao soffrimento e á morte; porque uma agonia menos repugnante para a vossa santidade. . . Na primeira vós vos tinheis tornado o *peccador universal;* nesta segunda vós sois *a victima expialoria* (10).

Dahi vem a alteração, docemente amorosa, de vosso grito de angustia. . . Não pedis mais que o calice se afaste de vós, pois tinheis sêde de bebê-lo, mas repetis este brado de conformidade com a vontade de

---

7) Torrentes iniquitatis conturbaverunt me (Ps 17, 15).

8) Multiplicatæ sunt iniquitates nostræ coram te... et vidit Dominus; et malum apparuit in oculis... et aporiatus est (Is 59, 12. 15, 16).

9) Voluntas tua corrigatur ad voluntatem Dei: non voluntas Dei detorqueatur ad tuam. Prava est enim tua. Regula est illa: stet regula, ut quod pravum est, ad regulam corrigatur (S. Aug. in Ps 31).

10) Christus dedit maximum exemplum pœnitentibus; dum non pro peccato proprio, sed pro peccatis alienis voluit pœnam subire (S. Thom. 3, p., q. 15, a. 1).

vosso Pae... Meu Pae, si este calice não póde passar sem que eu o beba, faça-se a vossa vontade!

E' a acceitação, é a conformidade completa com a vontade divina! Gradação divina onde brilha todo o vosso amor para com os homens, e o vosso desejo de soffrer, para resgatá-los e mostrar-lhes o vosso amor!

III

O' querido Jesus, como tudo é grande e divino em vossa paixão! O espectaculo do peccado — de meus peccados — subleva de desgosto e de horror a vossa alma, e vós clamaes nas agonias da morte: "Meu Pae, afastae de mim este calice!" (do peccado)... Nesta segunda agonia o Pae eterno mostra-vos todos os supplicios, humilhações, desprezos, crueldades que vos esperam, e em lugar de espantar-vos, vós exclamaes com amor: "Meu Pae, desde que é preciso que eu beba o calice (da dôr), que a vossa vontade seja feita!".

Oh! grandiosa lição para mim! Quando o mundo, anathematizado por vós (11), me apresentar o calice maldito do *peccado,* fazei que eu responda como vós: Afastae de mim este calice! Mas quando o vosso amor me apresentar o calice da *expiação,* que eu diga ainda comvosco: Meu Pae, faça-se a vossa vontade!

São as duas grandes verdades que devo relembrar continuamente, meditando a vossa paixão dolorosa, pois são como os dois eixos da vossa vida: excitar em nós *o horror* ao peccado, e *expiar* este peccado.

A minha vida, para ser modulada sobre a vossa, devia obedecer a esta dupla e unica orientação: horror ao peccado e acceitação amorosa da vossa vontade na pratica do bem.

O' Virgem, vós, que em espirito participaes de todas as dôres de vosso divino Filho, fazei-me comprehender e praticar as divinas lições que dellas se desprendem, e seguir os passos do Salvador querido!

---

11) Mundus totus in malignis positus est (1 Jo 5, 19). Væ mundo a scandalis (Mt 18, 7).

34ª CONTEMPLAÇÃO

A visão da Paixão

Preludios:

Contemplemos Jesus pallido, de joelhos, na gruta da Agonia; está com os braços estendidos, com o corpo coberto de um suor frio, e o peito arquejante, emquanto o seu olhar illuminado fita uma visão celeste.

O' querido Jesus, revelae-me a visão que vós contemplaes, e deixae-me participar de vossa angustia e de vossas dôres!

I

Continuemos a meditar o mesmo texto do Evangelho (Mt 26, 42):

Meu Pae, si não póde passar este calice sem que eu o beba, faça-se a vossa vontade!

II

Eis-vos, então, na segunda phase de vossa dolorosa agonia, ó meu Jesus! Eu vejo reflectir-se em vossos traços e em vossos membros o horror, o espanto e a angustia. Vejo que esta dôr é augmentada por aquillo que se representa diante de vosso olhar. Que sinistra visão é esta, então? (1).

E, de repente, vejo a sombria gruta illuminar-se e, ante o vosso olhar, vós vêdes passar todas as *scenas da paixão*, tudo o que é mais capaz de vos perturbar e abater, vêdes tudo, ouvis tudo, não de um modo geral e confuso, mas de maneira tão clara, tão distincta e tão precisa, que é necessario a virtude de um Homem-Deus para não ser abalado (2).

---

1) Cæpit contristari et mæstus esse (Mt 26, 37). Pavere et tædere (Mc 14, 33).

2) Affectum humanum in seipso potestate commovit, ut per hoc, ubi summa potestas est, secundum voluntatis nutum tractetur infirmitas (S. Aug. Tract. 49, in Jo).

Vêdes, numa visão horrivel, os opprobrios, as torturas que vos esperam (3), sentis antecipadamente em vossa divina face o beijo deicida do traidor; sentis-vos amarrado, maltratado, vilipendiado, arrastado ao longo das estradas, e sobre as pedras, vós ouvis, por antecipação, os clamores do povo, as imprecações impias dos phariseus, as zombarias insolentes dos carrascos. Vós vos vêdes levado de tribunal em tribunal, tratado como louco, esbofeteado por um criado, collocado abaixo de Barrabás! (4)... Sentis os açoites e varas rasgarem a vossa carne innocente, cobrirem de chagas hiantes o vosso corpo, e arrancarem pedaços de carne e descobrirem os vossos ossos..

Sentis os espinhos penetrarem em vossa cabeça e o sangue quente escorrer, enchendo-vos os olhos, a bocca e colar vossos cabellos e vossa barba...

Sem forças, extenuado pela fadiga, pela fome, pela sêde e pela perda de sangue, vêdes-vos carregado com uma cruz infame, percorrer as ruas de Jerusalém e galgar o Calvario; sentis-vos desfallecer no caminho do Calvario, cair por terra e ferir a vossa fronte contra as pedras da estrada; sentis a cruz pesar-vos sobre os hombros, arrancar-vos a pelle e dilacerar a vossa carne.

Sentis-vos levantado brutalmente, puxado por cordas, emquanto açoites e azorragues de couro reabrem vossas chagas sangrentas.

Ouvis tudo, vêdes tudo, comprehendeis tudo, penetraes tudo! (5). Mas, subitamente, em uma volta do caminho, vêdes surgir uma mulher em pranto, divinamente bella na sua dôr, inconsolavel na sua afflicção, e estendendo duas mãos tremulas para a Victima des-

---

3) Ecce Filius hominis tradetur in manus peccatorum (Mt 26, 45).

4) Quidquid Domino illusionis, et contumeliæ, quidquid vexationis, et pœnæ intulit furor impiorum, totum est de voluntate susceptum (S. Leo: Serm. 3 de pass. D.).

5) Dolor internus qui tristitia dicitur, in Christo fuit maximus, inter dolores præsentis vitæ (S. Thom. 3 p., q. 46. a. 6).

prezada, vós ouvis resoar uma voz: Meu Filho... Meu querido Filho! (6)... Reconheceis a voz de vossa Mãe!...

E na gruta illuminada, produz-se subitamente uma scena indescriptivel... Até aqui Jesus viu tudo, acceitou tudo... nenhum murmurio assomou a seus labios...

A' vista, porém, de sua Mãe, pallida e tremula, elle não se contém mais. Sua cabeça inclina-se subitamente... seus olhos entumecem-se de lagrimas e com todo o peso do corpo elle cae por terra sobre as pedras humidas da gruta, emquanto um som lugubre, um grito de angustia sae de sua garganta opprimida: Meu Pae! O' meu Pae... é demais! Meu Pae... si é possivel, afastae minha Mãe!... Eu acceito tudo; multiplicae minhas dores, mas poupae minha Mãe!... Por piedade, ó meu Pae!...

E por longos instantes, Jesus fica estendido por terra, na contemplação ao mesmo tempo *amorosa* e *dolorosa* de sua Mãe querida.

III

Voltando a si, em seguida, e sabendo que, para gozar de sua gloria, é preciso que sua terna Mãe participe de sua paixão, porque ella é a *co-redemptora* do genero humano... Jesus faz um esforço sobrehumano, ergue-se, fica novamente de joelhos e continua a contemplar as scenas da sua paixão...

Elle se vê chegando ao Calvario, despojado de suas vestes, as quaes, por estarem colladas ás suas chagas vivas, as reabrem todas; vê-se estendido sobre a cruz, sente os cravos que lhe traspassam as mãos e os pés, sente o choque da cruz rasgar-lhe suas mãos. vê-se suspenso entre o céu e a terra, insultado, vilipendiado, blasphemado... Elle sente a lança abrir-lhe o

(6) Credo firmiter, quod ipsa Mater Jesu eum sequebatur; eum ipse esset totus ejus dulcor, solatium, desiderium et solamen (S. Bern. De lament. Virg.).

coração, sente o abandono de seu Pae, ouve os soluços de Magdalena a seus pés... e voltando sua cabeça angustiada e maguada, elle vê a seu lado sublime e heroica aquella que jámais o abandonará: *Sua Mãe!*...

A esta vista o seu olhar de novo se perturba, detém-se, e o mesmo grito de afflicção irrompe de seus labios: Meu Pae... ó meu Pae! Poupae minha Mãe, e depois, inclinando a cabeça, elle ora, supplica, adora, abandona-se nas mãos de seu Pae, repetindo: "Faça-se a vossa vontade!".

O' meu Jesus, ficarei eu insensivel á vista de tantas dores? Não, eu não me retirarei sem que me tenhaes feito a graça de compartilhar vossas dores (7) e de amar-vos de todo o meu coração e acima de tudo!

Mas, sobretudo, eu quero dedicar uma devoção terna e generosa a vossa Mãe Santissima.

Ella é a *co-redemptora* na obra de salvação; ella deve ser tambem a *co-santificadora* na acquisição da virtude.

Não se pode separar a vossa Mãe querida do vosso proprio sacrificio, sinão este sacrificio fica como truncado. Si vós daes todo o vosso sangue, ella dá todas as suas lagrimas, e é pelo sangue e a agua que o mundo deve ser santificado (8), o sangue da redempção e as lagrimas da compaixão.

O' Mãe querida, alcançae-me esta grande e sincera devoção para comvosco... de modo a nunca separar-me de vós, para que vós me conserveis unido a Jesus (9).

---

7) Domine Jesu, non recedam a te; ut te donante dilectionem tuam obtineam sempiternam (Idiot: de div. am., c. 22).

8) Non in aqua solum, sed in aqua et sanguine (1 Jo 5, 6).

9) Ut sint unum, sicut et nos unum sumus (Jo 17, 22).

35ª CONTEMPLAÇÃO

O espectro da morte

Preludios e Evangelho:
Os mesmos de hontem.

II

Ora de joelhos, ora com a face por terra, Jesus continua sua contemplação e a sua prece, e, á medida que as imagens passam diante delle, seu corpo parece mais alquebrado, sua agonia torna-se mais dolorosa e mais mortal.

Elle acaba de vêr, em conjunto, tudo o que terá de soffrer nesta noite e no dia seguinte. Divisa-se suspenso na cruz... E' a morte que se aproxima, e elle quer saborear-lhe *antecipadamente* toda a amargura e todo o horror, como que para prevenir a crueldade de seus carrascos (1).

Ei-la, a morte, que se apresenta diante de vós, ó Jesus. Como homem perfeito, vós sentis em vós o *instinctivo horror*, que todos nós sentimos ao pensarmos na destruição de nosso corpo (2). Vós tambem tremeis em face da morte, que representa na ordem da natureza a destruição de vossa vida preciosa (3).

Em vão vêdes que as ignominias de vosso fallecimento serão, em breve, seguidas de uma resurreição gloriosa; como homem, vós vos desviaes com horror da morte, concentraes-vos em vós mesmo, quererieis não

---

1) Qui potestate sua cuncta disponit, non Judæorum impetum expectat; sed consilio suo antevertit, et arcano sacrificii genere, quod ab hominibus cerni non poterat, seipsum pro nobis hostiam offert (S. Greg. Nyss: De resurr. Chr.).

2) Tempore passionis, quam voluntarie sustinuit, habuit mortis timorem naturalem et tristitiam (S. J. Damasc., lib. 3 de Fide, c. 23)

3) Vitam naturaliter desideramus, et eam perpetuo permanere vellemus, quia naturaliter homo refugit mortem (S. Thom. 1, 2, q. 5, a. 3).

morrer (4), e sobretudo não morrer nestes supplicios tão atrozes e humilhantes.

Mas vós sabeis, ó Jesus, que a morte é inevitavel... ella está *decretada* nos designios divinos. Vossa razão submette-se, pois, a isto, e é nesta luta da razão que obedece, e dos sentidos que resistem, que a humanidade, atacada pelo lado mais fraco, sente por antecipação as dores da morte, tão violento é o receio que vos afflige e acabrunha (5).

E emquanto na terra os homens refinam suas crueldades para atormentar a Victima, vós elevaes o olhar para vosso Pae, na esperança de que um raio de luz do Alto venha illuminar vossa alma... Mas não, o céu está fechado; e vosso Pae não tem para vós sinão um olhar aterrador, ameaças e castigos, pois nesta hora *vós representaes os peccadores, sois a victima do peccado* (6)...

Emfim, a morte vae fechar os olhos do Redemptor! E vós vêdes, ó Jesus, vosso corpo desfigurado tornar-se livido, sentis as ultimas gotas de sangue affluirem para o coração e de lá escaparem-se pela hiante chaga de vosso lado; vossa cabeça inclina-se, e vós depositaes nas mãos de vosso Pae a vossa alma immortal (7).

Oh! agora ao menos, terminarão os vossos soffrimentos?...

Não! elles começam mais atrozes e mais profundos..

E no fundo da gruta continuam a desenvolver-se as scenas do futuro...

---

4) Tristatur Dominus, anima nolente dividi a corpore propter eam, quæ a principio, a conditore indita est, naturalem familiaritatem (S. J. Damasc. loc. cit.).

5) Formido mortis cecidit super me: timor et tremor venerant super me (Ps 54, 5).

6) Vere languores nostros ipse tulit, et dolores nostros ipse portavit: attritus est propter scelera nostra (Is 53, 4).

7) Passio illa et dolor a Christo fuerunt assumpta voluntarie propter finem liberationis hominum a peccato (S. Thom. 3 p., q. 40, a. 60).

Resuscitado, vós não podeis mais soffrer no vosso corpo physico, mas os vossos soffrimentos estendem-se ao vosso corpo mystico, na pessoa de vossos apostolos, de vossos ministros, de vossos amigos. Os soffrimentos tornam-se ainda mais torturantes no vosso corpo *sacramental*, que nos deixastes como testemunho supremo de vosso amor.

Então, diante de vossa alma, passam os soffrimentos, as perseguições, os martyrios de vossos apostolos. Vêdes o primeiros christãos, perseguidos e caçados como animaes ferozes, esconderem-se nas florestas, nos desertos e nos antros da terra. Por toda a parte o vosso nome é proscripto, vossa doutrina condemnada e vossa memoria vilipendiada...

Vêdes a vossa Igreja, pequena e vacillante a principio, espalhar-se pelo mundo, penetrar até nas regiões mais afastadas, e expargir por toda a parte o perdão, a misericordia e o amor, mas sempre e em toda a parte no meio do sangue de vossos filhos devotados. O sangue dos martyres é a *semente* dos christãos, como a immolação dos Santos é o *pharol* que guia os povos...

O' Jesus, que soffrimentos horriveis!... e, no entanto, o ultimo é mais atroz ainda: Vós vos vêdes perseguido, desprezado, martyrizado no vosso *Sacramento* de amor (8).

Haverá almas heroicas que se consumirão de amor, ao pé do vosso tabernaculo; vós o sabeis, mas vêdes a indifferença, o esquecimento, o odio de que sereis objecto; vêdes os sacrilegios que se commetterão... divisaes-vos calcado aos pés, queimado, lançado em caldeiras de agua fervendo, trespassado pelos punhaes, e quasi lançado nas cloacas de immundicies (9).

---

8) **Hoc Sacramentum instituit, tanquam passionis suæ memoriale perenne (S. Thom. Opusc. 57).**

9) **Filios enutrivi et exaltavi: ipsi autem spreverunt me (Is 1, 2).**

E tudo isso vos apparece clara e distinctamente, com toda a malicia e requinte que acompanham estes crimes!...

Então, não podendo mais e prostrando-vos com a face por terra, vós clamaes para vosso Pae: Pae!... meu Pae... si é possivel... afastae estes horrores!...

Não basta o meu sangue, a minha morte, e as minhas humilhações presentes?

Oh! preservae aquelles que me amam e que me seguem (10).

O' querido Jesus, eu quereria participar de vossas dores, para poupar-vos estas penas futuras.. Oh! dae-me, ao menos, a graça de amar-vos apaixonadamente... Eu vo-lo peço em nome de vossa querida Mãe que tão intimamente soube participar de todos os vossos soffrimentos.

36ª CONTEMPLAÇÃO

Jesus junto aos apostolos

Preludios:

Representemo-nos Jesus, no mesmo estado de angustia, dirigindo-se pela segunda vez, para junto de seus apostolos; e, achando-os adormecidos, pára e interpella-os com tristeza.

O' bom Jesus, dae-me a graça de vencer sempre as inclinações da natureza, e de seguir as solicitações da graça para nunca me deixar dominar pelo somno.

I

O Evangelho continua (Mc 14, 40):

E, voltando de novo, achou-os dormindo (porque os seus olhos estavam pesados), e não sabiam o que lhe respondessem.

II

No fim desta segunda agonia, ó bom Jesus, depois de ter repetido continuamente a grande palavra de con-

10) Sinite hos abire (Jo 18, 8).

sentimento: "faça-se a vossa vontade!", vós sahis de novo da gruta. Quereis rever os vossos amigos. A dôr opprime ainda o vosso peito, vosso olhar está ainda humido de lagrimas, vossos joelhos tremem ainda, porém fazeis um esforço, e lentamente vos encaminhaes para os apostolos. Vosso coração precisava expandir-se e vossa bocca já se entreabria, repleta de ternura para consolá-los; elles, porém, dormiam e o ruido de vossos passos mal os desperta (1).

Nenhuma censura sae de vossos labios; olhae-los bem, e com uma voz onde resôa, ao mesmo tempo, toda a vossa *tristeza* e todo o vosso *amor*, vós repetis: Como assim, vós dormis!... (2).

Ouvindo esta voz, os apostolos acordam sobresaltados, e vendo diante de si o seu bom Mestre, não ousam encarar-vos e entreolham-se, baixando a cabeça, não sabendo o que responder (3).

Então, com uma calma e uma bondade paternaes, vós lhes recordaes uma *terceira vez* as suas promessas. Pobres filhos, dizeis-lhes vós, a fadiga e a tristeza opprimem os vossos corações; eu o sei, mas não basta chorar sobre mim, compadecer-se de minha dôr, é tambem preciso pensar em vós mesmos (4). Eu vos adverti que se feriria o pastor e que as ovelhas do rebanho seriam dispersas.. (5). Não temaes por causa de mim: E' necessario que se cumpra a vontade de meu Pae e que eu beba o calice que me foi preparado (6), mas vós, pobres filhos, o que fareis si não vigiardes mais sobre vós mesmos? que resistencia fareis ao inimigo, si vos entregaes assim ao somno?... Vigiae e

---

1) Et reversus denuo invenit eos dormientes, erant enim oculi eorum gravati (Mc 14, 40).

2) Quid dormitis (Lc 22, 46).

3) Et ignorabant quid responderent ei (Mc 14, 40).

4) Nolite flere super me, sed super vos ipsas flete (Lc 23, 28).

5) Percutiam pastorem et dispergentur oves (Mc 14, 27).

6) Calicem, quem dedit mihi Pater, non bibam illum? (Jo 18, 11).

orae, para não cahirdes em tentação, pois o demonio roda em torno de vós, procurando devorar-vos... (7).

E dirigindo-se a Pedro, disse-lhe: Simão, lembra-te de tua promessa. Não te deixes dominar pela natureza, pois o espirito está pronto, mas a carne é fraca. Não contes com a tua boa vontade, mas com a graça e com a tua vigilancia. Vigia, pois, e ora, porque o demonio quer joeirar-te (8).

Não encontrando consolação alguma junto de vossos apostolos, vos voltaes vagarosamente para a gruta, onde sabeis que vos espera uma *terceira* taça de amargura, mas vós quereis beber o calice até ás fezes. E durante este tempo os apostolos, por uma desoladora fraqueza, que outra coisa não é sinão a imagem antecipada daquelles que vós chamareis a seguir-vos, e que, depois de terem reflectido um instante sobre as vossas recommendações, adormecem de novo. Oh! que infelicidade! Desta vez devia ser o somno final e elles só acordarão para assistir á traição declarada e a prisão de seu divino Mestre. E, triste, mas inevitavel consequencia: não tendo velado, nem orado com elle, elles não poderão segui-lo, ou segui-lo-ão apenas de longe, no seu cortejo doloroso para o Calvario!

III

O' misericordioso Jesus, eu quereria condemnar a negligencia de vossos apostolos; mas não ouso, porque os tenho imitado demais, ultrapassando-os até!.

Desde que me fizestes a honra de me chamar para seguir-vos na vida religiosa, quantas vezes não me tem acontecido ter sido advertido, reprehendido, castigado por meus superiores, cuidadosos de me corrigir e de me fazer progredir na virtude!

---

7) Vigilate quia adversarius vester diabolus tanquam leo rugiens circuit quærens quem devoret (1 Pt 5).

8) Ecce Satanas expetivit vos ut cribraret sicut triticum (Lc 22, 31).

E depois, após advertencias justas, e algumas vezes repetidas, após ter promettido segui-las, corrigir-me da falta assignalada, eu adormeço no meu *torpor espiritual* (9).

Algumas vezes até, ó Jesus, eu tenho feito peior do que os apostolos. Estes vos escutaram com respeito, fizeram um esforço para obedecer, e nada replicaram e não se desculparam (10). Eu, ao contrario, desculpo-me á menor observação, revolto-me, accuso os outros de injustos e chego ao ponto de condemnar meus proprios superiores!... Tudo isso por que?... Para poder continuar o somno em meus defeitos, minhas faltas, e fazer suppor — por uma aberração de meu orgulho, — que eu estou bem acordado (11).

O' Jesus, tenho excessivas razões de corar por minha conducta, e, mais fraco ainda do que vossos apostolos, eu os imito em suas fraquezas, sem os imitar nos actos heroicos de virtudes, de que elles me dão o exemplo.

O' minha boa Mãe, abri meus olhos. E' Jesus ainda que me fala pela bocca de meus superiores (12), e sou bem eu, quem dorme, na pessoa dos apostolos (13), mas quero acordar e applicar-me com zelo a todas as minhas obrigações religiosas.

---

9) Currebatis bene: quis vos impedivit veritati non obedire? (Gl 5, 7).

10) Et ignorabant quid responderent ei!... (Mc 14, 40).

11) Surge qui dormis, et exsurge a mortuis et illuminabit te Christus (Eph 5, 14).

12) Subjecti igitur estote omni humanæ creaturæ propter Deum (1 Pt 2, 13).

13) Non dormiamus sicut et cæteri, sed vigilemus et sobrii simus (1 Ts 5, 6).

37ª CONTEMPLAÇÃO

A terceira agonia de Jesus

Representemo-nos Jesus, prostrando-se, pela terceira vez, no fundo da gruta. Elle fica de joelhos, com as mãos postas, os olhos voltados para o céu... continuando a mesma prece.

O' Jesus, como vós, eu quero perseverar na oração, repetindo esta exclamação admiravel de confiança, de amor e de conformidade, que vós nos ensinaes em vossa agonia!

I

O Evangelho prosegue (Mt 26, 47, 42):

E, deixando-os, foi-se ainda, e orou pela terceira vez, dizendo as mesmas palavras: "Meu Pae, si não póde passar este calice sem que eu o beba, faça-se a tua vontade.

II

Nas tres phases successivas de vossa agonia, ó Salvador adoravel, ou melhor, nestas *tres agonias*, pois cada uma tinha um *objecto* e um *tormento* especial, vós vistes passar ante o vosso olhar toda a obra da redempção, em suas *causas*, sua *execução* e seus *effeitos* (1).

Na primeira agonia, o demonio faz passar diante de vós o fardo esmagador de todos os *peccados* (2). Na segunda vosso Pae mostra-vos quantos *soffrimentos* são precisos para satisfazer á sua justiça (3). Na terceira ides contemplar, não os effeitos consoladores de vosso sangue derramado, mas os effeitos negativos, ou antes a *ingratidão* dos homens e a inutilidade de vosso sangue para um grande numero (4).

1) Bella divisão indicada nas visões de Anna Cath. Emmerich.
2) Purgationem peccatorum faciens (Hb 1, 3).
3) Sine sanguinis effusione non fit remissio (Hb 9, 22).
4) Quæ utilitas in sanguine meo? (Ps 29, 10).

Si a primeira visão vos arranca um grito de horror e a segunda um grito de sentimento; a terceira deverá arrancar-vos um grito de indignação (5).

Esta terceira agonia foi de uma dôr mais penetrante e mais atroz do que as duas precedentes. Soffrer por amor, com a perspectiva de que o vosso sangue será uma semente de virtude, de generosidade e de heroismo. seria uma consolação para o vosso coração divino. Mas soffrer, immolar-se, com a visão clara, a intuição certa, de que o vosso sacrificio ficará sem resultado e sem effeito para aquelles que vós quereis salvar, é um martyrio... E é o que vós quereis experimentar, ó Jesus (6).

O' minha alma, contempla o teu Jesus: Elle vê estender-se diante delle o insondavel abysmo dos crimes da humanidade, ouve resoar a seus ouvidos os gritos de raiva, de revolta daquelles a quem elle quer salvar (7).

Seu olhar divino segue, passo a passo, o encadeamento das dores e das humilhações que o esperam. sente sua carne feita em farrapos abrir-se em chagas hiantes, vê seu sangue inundar e ensopar a terra, e sua cabeça curvar-se sob os espinhos da ignominia, da vergonha, do desprezo e das blasphemias...

Elle percorre, em espirito, cada uma das estações da futura via dolorosa, e no futuro, lá no horizonte, atrás do Calvario, elle julgou ver elevar-se, através da nuvem da sua paixão, qual os perfumes dum thuribulo ardente. almas purificadas, corações fervorosos, peitos arquejantes de amor, olhares inflammados duma ineffavel ternura; elle suppõe ver tudo isso, não ver sinão isso! E eis que de repente rasga-se a nuvem, abre-se, e deixa-lhe entrever uma *accumulação immunda* e re-

---

5) In vacuum laboravi sine causa, et vane fortitudinem meam consumpsi (Is 49, 4).

6) Tristor, quod Israelitæ, me crucifixuri, per hoc a regno Dei debeant excludi (Theoph. in Mc 14).

7) Ut salvetur mundus per ipsum (Jo 3, 17).

pellente de almas aviltadas, corações depravados, peitos esgotados pelo vicio do desespero e do odio!...

Elle ouve resoar, em vez dos hymnos suaves do arrependimento e da expiação, o clamor sinistro da perseguição e da blasphemia.

Em vão, seu olhar commovido penetra a nuvem e procura na turba alguem que possa consolá-lo; elle se acha só no meio do inunenso deserto do desprezo, do abandono e da revolta que o cerca.

Olha para o céu: e o céu está fechado á sua dôr!

Olha para seus apostolos: mas, ai! elles estão adormecidos sob o peso de sua tristeza.

Olha em volta da gruta obscura, e tudo ahi se torna lugubre e ameaçador!

Olha de novo para a humanidade, e por toda a parte elle vê as almas cobrirem-se de vergonha, revolverem-se na lama, precipitarem-se no abysmo.

Então um prolongado soluço ergue-lhe o peito, entumece-lhe as palpebras, emquanto um grito, desta vez lugubre e estridente, fende o silencio da noite: Abba Pater, Meu Pae, é demais!... E' horrivel!... mas, si não póde passar este calice sem que eu o beba!.. faça-se a vossa vontade! (8).

III

O' querido Jesus, vendo-vos submergido neste mar de dôres, e todavia tão resignado, eu sinto-me coberto de pejo ao pensamento de minha impaciencia e de minha falta de resignação á vossa vontade!

Quando emfim saberei eu acceitar, de vossa mão paterna, tudo o que vós me enviaes, e convencer-me de que nenhum cabello cae de minha cabeça sem o consentimento do Pae Eterno! (9). Quando saberei eu, como vós, repetir, em toda a parte e sempre, a divina prece: "Que a vossa vontade seja feita e não a mi-

8) Iterum oravit tertio (Mt 26, 44).

9) Vestri autem capilli capitis omnes numerati sunt (Mt 10, 30).

nha!" (10). Quando será, ó meu Deus?... Nesse dia eu começarei a ser, verdadeiramente, vosso filho, e darei o primeiro passo no caminho da santidade!

Eu devo, de facto, convencer-me que não há outra santidade sinão a que consiste na conformidade de minha vontade com a vontade divina. Todo outro caminho está errado; todo outro principio é falso; todo outro meio não pode alcançar o termo.

Querer o que Deus quer: E' o resumo de toda a virtude; como o resumo de todo o mal: é fazer o que nós queremos.

O' Maria, Mãe querida, obtende-me esta insigne graça, de não querer sinão o que Jesus quer, de não ter outro querer que não o delle.

Esse dia será o de meu nascimento espiritual, de meu progresso e de minha felicidade.

38ª CONTEMPLAÇÃO

Effeitos negativos da paixão

Preludios e Evangelho:
Os mesmos de hontem.

II

Depois desta primeira visão, em que se reuniram numa esmagadora opposição a obra do *homem*, ou o peccado; a obra de *Deus*, que é a reparação pela dôr, e os effeitos negativos da redempção: a *ingratidão*, como opprimido sob o espectaculo da apparente inutilidade de seu sacrificio, Jesus fecha os olhos, uma pallidez mortal espalha-se em sua face, todo o seu corpo treme, elle eleva as mãos para o céu, seu corpo vacilla e cae pesadamente por terra. Nesta queda horrivel fere a fronte nas pedras do rochedo e sua face tinge-se da purpura de seu sangue.

10) Non mea voluntas, sed tua fiat (Lc 22, 42).

Um suor glacial, misturado de sangue, cobre seus membros tremulos, como que sacudidos pelas convulsões duma morte violenta (1).

A poeira do caminho, levantada pela queda de seu corpo, obscurece-lhe o olhar e mancha-lhe os labios. Suas mãos, estendidas por terra, juntam-se num gesto de supplica, e de seu peito opprimido sae uma voz offegante, entrecortada de soluços, que repete sem cessar: Meu Pae, ó meu Pae, si não pode passar este calice sem que eu o beba, faça-se a vossa vontade!.

O' meu querido Jesus, será possivel?... Vós prostrado com a face por terra, coberto de sangue, de suor, tremendo como um homem *condemnado á morte*. Sois bem vós?... Vós, este Jesus forte, intrepido, desejoso de ser baptizado no vosso proprio sangue para a salvação dos homens!... (2).

Oh! sim, sois vós. A dôr, o horror, o espanto, as lagrimas e o sangue podem contrair e desfigurar os vossos traços adoraveis; nada, porém, é capaz de desfigurar a intensidade de vosso amor, que irradia em torno de vós e vos mostra por toda a parte, na agonia e sobre a cruz: o Deus de amor que quer dar sua vida por aquelles a quem ama (3).

E aquelles a quem amaes somos todos nós, ó Jesus! Vós vindes retirar-nos do abysmo, estreitar-nos sobre o vosso coração, e quereis levar-nos ao céu, em vossas proprias mãos! E é por isto que esta pobre humanidade, em vez de se prostrar a vossos pés e de beijar os traços de vossos passos, reune o ultimo sôpro de vida que lhe resta, para escarrar-vos na face, insultar-vos, blasphemar, gritar-vos: "Nós não queremos que elle reine sobre nós (4).

---

1) Sudor Christi instar concreti sanguinis defluebat, eo quod scilicet cor ejus contremisceret, ejusque ossa pari modo (S. Justin. Mart. Dialog.).

2) Baptismo habeo baptizari, et quomodo coarctor, usque dum perficiatur! (Lc 12, 50).

3) Majorem hac dilectionem nemo habet, ut animam suam ponat quis pro amicis suis (Jo 15, 13).

4) Nolumus hunc regnare super nos!

Oh! que cruel illusão do amor! Oh! ingratidão sem nome! Ella acabrunha-vos, ó Jesus, e opprime o vosso coração, ao ponto de elle deixar escapar por todos os póros, o vosso sangue adoravel, não tendo mais força para lançá-lo através das veias (5).

Pobres almas! vós as amaes... (6), quereis communicar-lhes a vida eterna (7) que ellas perderam; e eis que uma multidão incalculavel de infieis, de judeus e de christãos, uns vossos irmãos segundo a carne (8), os outros pela graça, não querem tirar proveito de vossa paixão, e lançam-se na perdição eterna.

Com que pode ser comparada a dôr do vosso coração amante?

O' Jesus, eu ouso dizer que esta dôr é igual ás penas do inferno, pois ella *é igual á vossa caridade.* Ora, a vossa caridade é tão excessiva quanto os proprios supplicios do inferno, onde estas almas ingratas serão para sempre as victimas desafortunadas da vingança celeste.

Si Moysés (9), e depois delle S. Paulo (10), movidos um e outro por um zelo cheio de compaixão pela salvação de seus irmãos, consentem, para obter-lhes a graça, em tornar-se anathematizados e ver-se, elles mesmos, apagados do livro da vida, poderieis vós, ó Jesus, ser menos sensivel á perda de tantas almas, vós, cuja caridade é incomparavel, porque é immensa?

Eis por que a dôr que concebeis, lança tal perturbação em todo o vosso corpo. Vossas forças abandonam-vos, vós vos abaleis e cahis com a face por terra.

---

5) Inspice tribulationem mitissimi Cordis, qua angebatur, cum totum corpus ex omni parte sanguineo sudore manaret (S. Bern. De pass. Dom. c. 37).

6) Domine, qui amas animas (Sb 11, 27).

7) Ego veni, ut vitam habeant (Jo 10, 10).

8) Ex quibus est Chrtstus secundum carnem (Rm 9, 5).

9) Obsecro, aut dimitte eis hanc noxam; aut, si non facis, dele me de libro tuo (Ex 32, 32).

10) Optabam ego anathema esse a Christo pro fratribus meis, ut et ipsi salutem consequantur (Rm 9, 3).

Um desfallecimento mortal, acompanhado de um *suor de sangue*, vos reduz ao extremo.

A vista dos *crimes* da humanidade arranca-vos um grito de horror; a vista dos *soffrimentos* necessarios para expiá-los, um grito de submissão; mas a vista da *ingratidão* daquelles por quem vós ides morrer, soergue o vosso peito, sob a pressão da indignação, que só o vosso amor infinito pode dominar e concentrar-se na oração: "Si é preciso, ó meu Pae, faça-se a vossa vontade!

III

O' Jesus ternamente amado, vós sentis a perda dos homens, gemeis por causa de seu endurecimento, e agonizaes por sua indifferença, porque *vós amaes!*... Eu, eu fico frio, insensivel em meio das almas que se perdem, porque eu não amo!

Oh! si eu vos amasse, amaria o meu proximo, e choraria as suas faltas, porque ellas vos affligem e offendem! Si eu vos amasse, eu vos amaria *em vós* e *no proximo!*... Mas, ai de mim! onde está o meu amor?.. O que eu amo é a mim; eu em toda a parte... e minha vida no fundo não é sinão um continuo acto de amor proprio, de egoismo.

Entretanto, todos os dias meus labios redizem que eu vos amo acima de tudo. Meus labios o dizem e meus actos o desmentem!

O' Maria, dae-me a graça de amar, emfim, o meu bom Jesus... de amá-lo em *palavras* e em *actos, em espirito e em verdade*... de amá-lo por elle, nelle e no proximo. Um tal amor será o zelo por sua gloria... a dor do peccado e a reparação de tudo o que afflige o seu coração!

39ª CONTEMPLAÇÃO

A Paixão e os réprobos

Preludios:

Contemplemos ainda Jesus, prostrado por terra, como que banhado em seu sangue, entregue a uma agonia mortal, repetindo sempre a mesma prece.

O' bom Jesus, dae-me o horror ao peccado, unica causa dos vossos soffrimentos.

I

Meditemos ainda a sublime prece de Jesus (Mt 26, 42):

Meu Pae, si não pode passar este calice, sem que eu o beba, faça-se a tua vontade.

II

Prostrado com a face por terra, vós oraes, ó meu Deus. O Evangelho transmitte-nos unicamente este brado de *confiança*, de *horror*, e de *resignação*, que exprime tudo o que se passava em vossa alma: "Meu Pae, si não pode passar este calice sem que eu o beba, faça-se a vossa vontade!"

As grandes dores são mudas ou traduzem-se em poucas palavras! Mas que palavras! Sente-se que ahi pulsa o coração e freme a alma inteira!

Ante a ingratidão que vos acabrunha, parece-me ouvir-vos repetir estas palavras de amorosa queixa, que se escaparam, uma tarde, de vosso coração opprimido, diante da cidade ingrata, que não quiz receber a vossa doutrina e escolher vossa pessoa: "Jerusalém, Jerusalém, que matas os prophetas e apedrejas os que te são enviados, quantas vezes quiz eu ajuntar os teus filhos, do modo por que a gallinha ajunta os seus pintos debaixo das asas... e tu não o quizeste" (1). Como

1) Jerusalém, Jerusalém, quæ occidis prophetas, et lapidas eos qui ad te missi sunt, quoties volui congregare filios tuos, quemadmodum, gallina congregat pullos suos sub alas, et noluisti? (Mt 23, 37).

estas mesmas palavras, ou pelo menos os mesmos sentimentos deviam brotar de vosso coração! Como devia resoar lugubremente esta palavra final "noluisti!" tu não o quizeste!

Ides morrer por todos os homens, para que todos sejam salvos, e não obstante nem todos se salvarão. Vêdes através dos seculos o numero incalculavel daquelles para quem a vossa morte se tornará um objecto de loucura e de escandalo (2), que só servirá para torná-los mais culpaveis e para augmentar-lhes o supplicio nos infernos!... Que horrivel tormento para o vosso coração amante!

Morrer pelos *eleitos*, por vossos bem-amados: é uma morte cheia de doçura e de delicias, mas morrer por todos, e saber que muitos não tirarão outra vantagem de vossa morte, sinão a propria condemnação, que elles serão vossos inimigos durante toda a eternidade: eis o que torna a vossa dôr excessiva e inexprimivel.

Quereis que todos os homens sejam salvos (3) e que os proprios impios se convertam e vivam (4), mas, conforme o decreto eterno, vós não quereis salvar aquelles que de si mesmos não querem salvar-se (5), pois vós não salvaes ninguem a força (6). E' preciso que todos aquelles que se salvam o queiram (7).

Vós, porém, ó meu Deus, sabeis que nem todos têm, e nem terão esta boa vontade, que, pelo contrario, muitos se armam duma vontade rebelde e perversa eis o que vos afflige amargamente, a ponto de vos fazer desmaiar de dôr e suar sangue durante vossa agonia, porque o vosso immenso amor, que se estende a

---

2) Verbum Crucis percuntibus stultitia est... Judæis quidem scandalum (1 Cr 1, 18, 23).

3) Vult omnes homines salvos fieri (1 Tm 2, 4).

4) Numquid voluntatis meæ est mors impii? (Ez 18, 23).

5) Nemo salvabitur, qui salvari non vult (Eusch. Emiss. in Mt 26).

6) Non ita vult, ut nolentes salventur (S. Ambr. in c. 2 ad Tm).

7) Si vis ad vitam ingredi (Mt 19, 17).

todos os filhos de Adão, quereria salvá-los todos, sem que um só pereça (8).

E' em vão que o céu se mostra sensivel á vossa supplica; em vão elle se apressa a consolar-vos, pelo ministerio dos anjos. O que vós quereis não são anjos, mas *almas*. Foi por ellas que descestes sobre a terra. Não são os que estão bons que precisam de medico, dizeis vós, mas os doentes.. (9). Não vindes chamar os justos, mas os peccadores (10).

Ah! não se achasse sinão um só, fosse elle o proprio Judas ou qualquer outro grande peccador contrito e humilhado, e isto seria bastante para acalmar a vossa dôr, pela alegria que sentiria o vosso amor (11).

III

O' meu querido Salvador, si uma só alma peccadora é sufficiente para consolar-vos na vossa afflicção, eis a minha que eu vos apresento. Ella tambem é capaz de todos os crimes e tão peccadora, quanto qualquer outra (12). Chamada por vós a uma vida de santidade, cumuluda de graças de escól para subir a escada da perfeição, tendo para auxiliar-me todas as graças que fazem os Santos mais eminentes, eu jazo nos lamaçaes do egoismo, do orgulho, da sensualidade. Após varios annos de vida religiosa, em vez de progredir, eu nem mesmo soube conservar o fervor de meu noviciado e as aspirações e juramentos de minha profissão!..

---

8) Tristabatur, quia nec malos perire volebat (S. Ambr. in Lc 22).

9) Non est opus valentibus medicus, sed male habentibus (Mt 9, 12).

10) Non enim veni vocare justos, sed peccatores (Mt 9, 13).

11) Lc 15, 4.

12) Nullum est peccatum, quo non sim contaminatus, aut a quo contaminari non possim (S. Bern. lib. Med., c. 10).

O' Jesus, eu não posso e não devo contar-me, nem mesmo entre os maiores peccadores! O homem será menos julgado pelo que é, do que pelo que recebeu!

E eu que tanto tenho *recebido* e tanto tenho *abusado*, não sou menos culpado do que os pobres transviados do mundo, que mal a mal vos conhecem, não vos amam e vivem nos vicios mais grosseiros!...

Perdão, ó bom Jesus, perdão, fazei-me conhecer o triste estado de minha alma, dae-me a graça de detestar meus peccados e minhas infidelidades e communicae-me luz e força para que eu me levante e me lance em vossos braços...

E' por mim, que vós estaes prostrado com a face por terra. Por amor de vós eu me prostro igualmente por terra, no abaixamento de minha miseria e peço-vos a graça, de ter continuamente diante dos olhos as minhas faltas passadas, minhas fraquezas presentes e as futuras quedas possiveis!...

Minha querida Mãe, Mãe do bello e santo amor, dae-me a graça de banir de meu coração todo apego ao peccado, e uni-me a Jesus pelos laços immortaes do amor! Dizei-me o que faz obstaculo ao perfeito amor, pois eu quero desatar todos os laços e quebrar todos os empecilhos!...

40ª CONTEMPLAÇÃO

Amor e gratidão

Preludios e Evangelho:
Os mesmos de hontem.

II

A vossa caridade immensa, ó Jesus, é o unico *motivo* de vossas penas e de vosso suor de sangue, no jardim das Oliveiras. Caridade dupla e una. *Dupla* em seu *objecto;* una em seus *motivos.* Deus amado por si mesmo, e nossas almas amadas por Deus. E este

amor é tão impetuoso, que é absolutamente preciso que elle se expanda e se inflamme (1).

E é esta necessidade de se manifestar que vos reduz á agonia, pelo desejo vehemente que tendes de soffrer por nós.

Vós aspiraes pela hora de satisfazer á justiça de vosso Pae (2). Vossos inimigos não se impacientam tanto por correr o sangue de vossas veias como vós mesmo para derramá-lo!...

A parte *inferior* de vossa alma acha-se, sem duvida, como que excedida pelo receio dos soffrimentos; a parte *superior*, porém, está mergulhada numa afflicção muito mais amarga, pela delonga de vosso supplicio.

Nossa redempção é o objecto de vossos mais ardentes votos (3). O desejo de consummar esta grande obra vos faz expirar a cada instante, até morrerdes effectivamente por nós (4).

O' bom Jesus, esta é uma das grandes verdades de que nos é difficil convencermo-nos plenamente: Todos os vossos soffrimentos, como todo o horror de todos os peccados, assim como a ingratidão de todos os homens e de todos os seculos, vos estavam presentes *simultaneamente* e com toda a sua *intensidade*, de modo que a vossa vida se torna uma agonia, uma morte continua, comquanto só se manifeste uma vez.

Nossa dôr é alliviada e dividida pelo tempo, pela ignorancia do futuro e pelo esquecimento do passado.

---

1) Non est perfecta voluntas, nisi sit talis, quod data opportunitate operetur (S. Thom. 1, 2, q. 20, a. 4).

2) Ausim quoque dicere, quod, cum tu anxie mortem sitires, sitibunde quoque affectu humani generis optabas redemptionem, quam per tuam fieri mortem oportebat: longum tibi videbatur, quod tamdiu mortis hora protraheretur. (S. Bon. in Lc 22).

3) Mæstitiam non tam ex metu mortis suæ, quam ex mora nostræ redemptionis assumpserat (S. Ambr. l. 7, in Lc).

4) Tristabatur, usque ad mortem; id est, quoadusque exoptatam assumeret mortem: non enim quiescere poterat, donec id exsequeretur (S. Bonav. in Lc).

Em vós, tudo é presente, tudo é conhecido; o esquecimento não pode estender-se sobre nada, de modo que o que vós manifestaes a nossos olhares mortaes na gruta da agonia, era-vos presente já desde o presepio. A cruz só será erigida visivelmente sobre o Calvario, mas invisivelmente ella já esmagava a *criancinha de Belém*. A agonia não tortura sómente nesta hora, no jardim das Oliveiras, mas desde o seio de vossa Mãe, entre seus braços bemditos e sob as ternuras de seus osculos, vós sentieis os horrores do Gethsemani com todo o peso desolador de nossas ingratidões.

Tal é a vehemencia de vosso amor por Deus e por nossas almas. Não contente de soffrer uma vez, vós quereis soffrer sem interrupção, e terminar os vossos soffrimentos por um banho de sangue. E' por isso que daes á vossa paixão o nome de baptismo (5), indicando assim, distinctamente, que um dia serieis mergulhado em vosso proprio sangue (6).

Estas expressões indicam claramente os desejos da vossa immensa caridade e o constrangimento do vosso coração, que parece não poder dilatar-se sinão no momento, em que supportará todas estas penas pela salvação de nossas almas. As horas parecem-vos annos, e a espera deste momento tão desejado é para vós uma morte rigorosa, uma morte continua (7).

O' minha alma, considera attentamente o estado deploravel do coração de Jesus. Sua dôr manifesta-se por um suor prodigioso, um suor de sangue; lembra-te que elle não soffre sinão por te amar excessivamente e por não querer retardar, um só instante, a obra de tua redempção.

---

5) Baptismo habeo baptizari, et quomodo coarctor, usque dum perficiatur (Lc 12, 50).

6) Id est, habeo sanguine proprio universaliter quasi baptismo perfundi (Hugo. Cant. in Lc 12).

7) Ecce angustia spiritus ex charitate. Hæc coarctio ingentem significabat charitatem nostræ salutis. Et quomodo coarctor! Significat coarctionem esse inexplicabilem (Alb. Magn. in Lc 2).

III

Mas, ó meu Jesus, o que é a minha gratidão para tanto amor? Todos os poros de vosso corpo são outras tantas boccas que clamam até ao intimo de meu coração, que elle deve amar-vos sem divisão, porque vós me amastes até á effusão de vosso sangue (8). Quanto mais eu considero, com os olhos da fé, quantos trabalhos o vosso amor engenhoso vos fez emprehender, e quantos soffrimentos vos fez supportar, tanto mais sinto a obrigação de amar-vos. Mas com tudo isso, tenho-vos eu amado mais?... O que tenho eu feito por vós até ao presente?

Quando eu vejo a precipitação dos mundanos para conseguir as riquezas perecedoras, e a sua avidez pelos prazeres fugitivos, seu apego ás honras vãs, e, por outro lado, considero o pouco amor e mesmo a indifferença que eu tenho por vós e a negligencia em que eu vivo, sem nada fazer para testemunhar-vos o meu reconhecimento, sem mortificar-me em nada, sem jámais emprehender alguma coisa para o vosso serviço, de que confusão eu me sinto opprimido!

O' meu Jesus, desde que me daes bastante luzes, para *conhecer* meus deveres, dae-me tambem a força para *cumpri-los* perfeitamente. Que o vosso santo amor se apodere de meu coração, e me tire a funesta liberdade de pesar no mundo e de não amar outra coisa além de vós só! Eu quero trabalhar para agradar-vos, para imitar-vos, para adquirir as virtudes que me faltam; para dar-vos prazer e mostrar-vos a minha *gratidão*.

Minha terna Mãe, é hoje mesmo que eu quero começar. Dizei-me o que desagrada a Jesus, em minha vida; quero corrigi-lo custe o que custar, para mostrar a Jesus o meu *amor* e a minha *gratidão*.

---

8) **Nos ergo diligamus Deum, quoniam Deus prior dilexit nos (I Jo 4, 19).**

41ª CONTEMPLAÇÃO

Ingratidão e castigo

Preludios:

Contemplemos Jesus, sempre prostrado por terra, como esmagado pela ingratidão dos homens.

Bom Jesus, excitae em mim sentimentos de gratidão pela vossa infinita bondade.

I

Continuemos a perscrutar o mesmo texto do Evangelho (Mt 26, 42):

Meu Pae, si não pode passar este calice sem que eu o beba, faça-se a tua vontade.

II

Eu não posso saciar-me, ó Jesus adoravel, de considerar vosso amor immenso pelos homens, sabendo que a mais negra *ingratidão* devia ser a resposta a vossas amorosas demonstrações! Qual o fogo, que arde com tanto mais actividade quanto maior é a violencia com que sopram os ventos, o vosso amor parece augmentar, á medida que é mais combatido pela ingratidão dos homens, que os santos Padres comparam a um vento ardente, que secca e estanca a fonte da misericordia divina (1).

Todos os peccados passados, presentes e futuros apresentam-se em multidão ao vosso espirito. Agitaes-vos e perturbaes-vos á vista de tantos peccadores precipitados ao inferno com as armas da fé (2), cobertos com o sangue que elles fizeram recair sobre si proprios; e, não obstante, vosso zelo pela nossa salvação nada perde de seu ardor (3).

---

1) Ingratitudo ventus urens, siccans sibi fontem pietatis, rorem misericordiæ, fluenta gratiæ (S. Bern. Serm. 51, in Ct).

2) Descenderunt ad infernum cum armis suis (Es 32, 27).

3) Nec ullis adversantium hoatium tentamentis potuit a nostræ salutis cura revocari (Beda in Ct 8, 7).

Em vão os sentidos se esforçam por desanimar-vos e por dissuadir-vos de uma paixão tão dolorosa para vós, quão inutil para um *grande numero* (4) que não quererá aproveitá-la. Neste violento contraste, que gela o vosso sangue, até formar grandes gotas sobre todas as partes de vosso corpo (5), vosso amor, bem longe de se resfriar, inflamma-se a ponto de o vosso coração, segundo a expressão do propheta, semelhante á cera molle, dissolver-se e fundir-se no vosso peito (6).

Durante este combate do vosso *amor* contra a *ingratidão* dos homens, vós vêdes, com extrema dôr, que, apesar de vossa misericordia que vos leva a supportar tantas penas e trabalhos para nossa salvação, precisareis, não obstante, despojar-vos um dia da vossa qualidade de *redemptor* tornando-vos o justo *juiz* de tantas almas peccadoras, a quem pedireis conta de vosso sangue e que condemnareis, depois de tê-las resgatado. como ingratas e indignas do beneficio da redempção (7).

Neste momento, prostrado com a face por terra, na gruta da agonia, vós vos representaes a sentença de *eterna maldição* que contra ellas deveis pronunciar no dia do juizo!... Vós as vêdes, tão distinctamente como si devesseis fulminá-las neste mesmo instante!. O' Deus! que tormento para o vosso amorosissimo coração!...

Entretanto este amor não se extingue nunca, mas augmenta sempre..

Não esperaes que os carrascos venham maltratar-vos; vós os prevenis por uma effusão de vosso sangue; effusão generosa e abundante!... Vós o derra-

---

4) Quam angusta porta, et arcta via est, quæ ducit ad vitam: et pauci sunt, qui inveniunt eam (Mt 8, 14).

5) Sudor Christi instar concreti sanguinis defluebat, eo quod scilicet cor ejus contremisceret, ejusque ossa, pari modo (S. Justin. Mart. Dial. c. Tryphon).

6) Factum est cor meum tanquam cera liquescens in medio ventris mei (Ps 21. 15).

7) Quia invitus compellitur cum magno dolore peccatores damnare (S. Chrysost. Hom. 46 in Mt).

maes para a salvação de todos, pois a vossa caridade é muito maior do que poderia ser a crueldade delles (8).

O' meu Jesus, deixae-me aproximar desta terra ensopada de vosso sangue. Vejo vossos vestidos banhados de suor e de sangue... tintas estão a terra e as pedras do rochedo; vós o espargis em torno de vós em abundancia, todo este sangue, este sangue de um valor infinito, o miseravel Judas o vendeu por trinta dinheiros!... Oh! é possivel que um homem venda um Deus por um tão *vil preço*, emquanto um Deus resgata o homem *por preço tão excessivo!*...

III

O' meu Deus, vendo-vos humilhado e esmagado como um verme da terra, reduzido a um estado de fraqueza e miseria em que jamais se viu um homem, fosse elle o mais miseravel e criminoso do mundo, eu devo lembrar-me que vireis um dia como um juiz temivel em todo o brilho de vossa majestade, para julgar e condemnar a quem tiver desprezado a vossa misericordia.

Cabe-me escolher... escolher-vos no *estado* em que eu quero receber-vos. Agora vós vos apresentaes a mim *como pae*, amigo e bemfeitor; em vossa voz não há sinão supplicas e vosso coração não pede sinão amor, e o sceptro de vossa realeza é a humilhação e a dôr. Si eu associar-me agora á vossa sorte, sereis para sempre o meu defensor e a minha recompensa! Mas si eu vos rejeito agora, terei de acceitar-vos mais tarde como *juiz soberano*, quando, sentado sobre as nuvens, rodeado dos esplendores da eternidade e sustentando nas mãos o sceptro da inexoravel justiça, vós escrutareis os corações e os rins, recompensareis cada um conforme as suas obras... e punireis aquelles que não quizeram receber-vos no estado de vossas dôres!

---

8) Sudavit toto corpore sanguinem, ut ad salutem totius corporis spiritualis Ecclesiæ sufficeret sudor sanguinis ab omni parte corporis, capitis scilicet nostri Jesus Christi effusus (S. Bern. Tract. de pass. Dom. 37).

O' meu Jesus, eu não hesito um só instante. Escolho-vos por meu unico bem. Só a vós quero; nada mais do que vós! mas vós, o *Jesus agonizante* do Gethsemani! Eu prefiro o sacrificio e o soffrimento aos prazeres e ás promessas do mundo, e para dar-vos a prova, desde hoje eu quero banir da minha vida toda sensualidade, toda procura de minhas commodidades... toda vaidade!...

Minha boa e querida Mãe, dizei-me o que em mim há que não seja bastante desapegado nas minhas afeições... bastante puro nos meus habitos e bastante elevado nos meus pensamentos!

42ª CONTEMPLAÇÃO

Jesus e as almas tibias

Preludios:

Contemplemos Jesus erguendo-se penosamente e continuando de joelhos sua supplicante oração. Suas mãos elevam-se para o céu; seu olhar velado de lagrimas e sangue fixa ao longe uma visão nova, que parece consolá-lo um instante!

O' doce Jesus, deixae-me contemplar a visão dolorosa que vosso olhar está fitando, e para a qual se estendem vossas divinas mãos, com uma ultima esperança de consolação.

I

E' sempre o mesmo Evangelho (Mt 26, 42):
Meu Pae, si não pode passar este calice sem que eu o beba, faça-se a tua vontade.

II

Por um supremo esforço, ó bom Jesus, apoiando as mãos sobre as pedras do rochedo, vós ergueis lentamente vossos membros doloridos e fatigados. Todo o vosso corpo treme (1); vossos joelhos mal suppor-

1) **Factus in agonia, non solum oculis, sed quasi membris omnibus flevisse videtur (S. Bern. Serm. 3 de Rm).**

tam o peso do corpo. Querendo, porém, beber, até ás fezes, a taça amarga da ingratidão dos homens, ficaes de joelhos em attitude de supplica e o vosso olhar velado e ansioso volta-se para o céu, como que para indagar si o calice está esgotado, ou si vos restam ainda outros supplicios a abraçar e padecer.

Ao longe, o céu parece illuminar-se, subita claridade rompe as trevas e uma radiante visão desenrola-se ante vosso olhar... Contemplando os seculos futuros, vêdes levantar-se como que uma nuvem resplandescente (2), *nuvem composta de almas puras*, privilegiadas, escolhidas entre mil (3), cumuladas de graças de escól, preservadas do contacto impuro do mundo (4) pelos anjos que velam sobre ellas (5).

A nuvem luminosa aproxima-se, abre-se, e, de repente, ergue-se vossa desfallecida cabeça; vosso olhar brilha e, num gesto cheio de esperança, estendeis as mãos tremulas para a visão consoladora!... Ah! vós, pelo menos, consolae-me!... vós, meus amigos, meus preferidos, os intimos de meu coração! Vós, meus bem-amados de todos os seculos, de todas as condições e de todas as nações! vinde, vinde consolar vosso Pae, vosso Amigo, vosso Esposo, na immensa desolação que opprime a sua alma. Por toda a parte procurei consoladores e não os encontrei (6), procurei por todos os lados e ninguem quer reconhecer-me (7); ó vós, ao menos, compadecei-vos de minhas dores (8),

---

2) Cognovit Christus omnia existentia secundum quodcumque tempus (S. Thom. 3 p., q. 10, a. 2).

3) ● quam pulchra est casta generatio cum claritate... (Sp. 4, 1).

4) De mundo non sunt, sicut et ego non sum de mundo (Jo 17, 16).

5) Quoniam angelis suis mandavit de te, ut custodiant te in omnibus viis tuis (Ps 10, 11).

6) Consolantem quæsivi et non inveni — Plorans.. quia longe factus est a me Consolator (Thren. 1, 16).

7) Considerabam ad dexteram, et videbam; et non erat qui cognosceret me (Ps 142, 5).

8) Quis medebitur tui? (Thren 2, 13).

vós, meus ministros, vinde, enxugae minhas lagrimas, reconhecei meus traços desfigurados, desalterae meu coração, refrescae minh'alma desfallecente!... vinde, vinde!...

E sempre fitando a longinqua visão, vosso olhar torna-se mais supplice, vossa voz toma as entoações da mãe angustiada e vosso coração palpita mais fortemente...

Aproxima-se a visão; desenham-se os contornos.

Sim, são bem os vossos escolhidos, ó Jesus! Elles passam vestidos de branco, com asas luminosas, trazendo nas mãos o thuribulo da oração, tendo a fronte cingida com o diadema da virgindade!...

Por longo tempo vós os contemplaes!... O' Jesus, pelo menos estes prostrar-se-ão por terra diante de vós, enxugarão vossas lagrimas, deporão em vossa fronte o osculo de seu eterno amor?

Ai de mim! Infelizmente, vós desviaes a cabeça, ó doce Jesus; é que a taça da dôr ainda não está vazia; resta no fundo uma fez amarga, e vós ides bebê-la até á ultima gota!

Vossos escolhidos passam, bellos e radiantes, sem duvida, mas todos distrahidos, sem compaixão e sem amor, lançando-vos apenas um vago olhar, emquanto seus labios ficam fechados, seu olhar é indifferente, suas mãos não agitam mais o incensorio, as flores de seu diadema estão meio emmurchecidas e sem perfume, seu coração está sem anhelos e sua alma sem aspirações. Elles passam, vêem-vos, têm pena de vós, mas não têm coragem, nem para consolar-vos, nem para reunir-se a vós, pois têm medo deste Mestre soffredor, deste esposo de sangue, de dores e de ignominias!

E' o cortejo dos religiosos *tibios*, negligentes, sem ardor e sem ideal: elles vos amam demais para renegar-vos, mas não vos amam *bastante* para consolar-vos!

A esta vista, ó doce Jesus, eu vejo vosso olhar velar-se, e lagrimas amargas deslizarem ao longo de vossa face emmagrecida. Então ficaes com os braços estendidos, emquanto de vossa garganta resequida escapa a dolorosa queixa de amor: Meu Pae, si quizeres, afasta de mim este calice, oh! é demais!... meus proprios filhos, minhas proprias esposas são ingratas. . ó meu Pae, si elle não pode passar sem que eu o beba, faça-se a tua vontade!

III

O' Jesus, ó Pae ternamente amado, tenho medo e tremo ao pensar que minha alma, cumulada com tantas graças, talvez vos tenha apparecido neste momento no meio destas esposas tibias!... Seria possivel, ó meu Deus? Terieis chorado sobre mim?... Terieis em vão esperado uma palavra de consolação, um beijo de ternura de minha alma reconhecida, e teria eu passado por vós indifferente e frio?...

Oh! eu quero examinar-me a fundo, pois as minhas disposições actuaes vos eram presentes naquella hora. Vistes então o que eu sou neste momento: Meus desanimos de agora, meus relaxamentos, minhas negligencias de hoje opprimiam vosso coração na agonia...

O' Virgem santa, por piedade, apresentae-me a Jesus, pois eu quero levantar-me e tornar-me santo. Quero consolar a Jesus, e para sempre separar-me deste grupo de religiosos tibios (9) e quero começá-lo desde hoje!

---

9) Ne sinas, Domine, me esse ingratum (S. Aug. Med. c. 33).

43ª CONTEMPLAÇÃO

Jesus diante dos apostolos

Preludios:

Representemo-nos o Salvador diante de seus apostolos adormecidos, contemplando-os algum tempo e em silencio, emquanto interiormente se dirige a seu Pae.

O' bom Jesus, deixae-me penetrar os sentimentos que animam a vossa grande alma nesta hora triste, ante a fraqueza de vossos apostolos.

I

O Evangelho continua:

E tendo-se levantado da oração, elle veiu ter com os seus discipulos pela terceira vez (Mt 26, 45; Mc 14, 41; Lc 22, 45).

II

Vossa agonia está terminada, ó bom Jesus. Acabastes de beber a ultima gota de fel do amargo calice, a qual é a ingratidão das almas religiosas. Após este espectaculo, uma derradeira vez, vossas forças se esgotam e vosso corpo cae por terra, sob a pressão de uma agonia mais cruel e mais sensivel do que as outras. Mas a hora se aproxima; vós sabeis que ao longe o traidor está a caminho para terminar a sua infame tarefa (1).

Appellaes então para vosso Pae, supplicaes-lhe que vos dê a força para começar pormenorizadamente os *sacrificios entrevistos*. Apparece um anjo revestido como um sacerdote, com uma longa veste fluctuante, trazendo nas mãos um calice brilhante que apresenta a vossos labios tremulos (2). Depois de erguer-vos, permaneceis ainda algum tempo ajoelhado, immerso em tranquilla meditação, dando graças a vosso Pae celeste.

---

1) Ecce qui me tradet prope est (Mc 14, 42).
2) Visões de Anna Catharina Emmerich, c. 1.

Estaes ainda afflicto, mas reconfortado, a ponto de poderdes levantar-vos e ir ter com vossos discipulos, sem vacillar, e desta vez não vos curvando ao peso da dôr que vos opprime. Vós estaes sempre pallido e desfigurado, mas vosso passo é firme e decidido. Levantando-vos, enxugaes a vossa face com um sudario e arranjaes vossos cabellos que pendiam sobre vossos hombros, humidos de suor e sangue. Esta agonia dolorosa foi o vosso sacrificio diante de vosso Pae, e invisivel aos homens (3), vós quereis fazer desapparecer todos os seus traços e apparencias; por isso, vossa tunica ensanguentada retoma a côr natural; o silencio e a obscuridade cercam a gruta onde tão terriveis mysterios acabam de realizar-se. Os anjos guardarão o segredo desta noite tenebrosa, em que o Filho do homem agonizava sem morrer, morria sem perder a vida, para poder morrer visivelmente sobre o patibulo da cruz! (4).

De repente, o vosso exterior muda. Então o Jesus tremulo, angustiado, cujo corpo parecia succumbir sob a horrivel carga de peccados, e cuja cabeça pendida parecia ter vergonha de encarar a natureza... este Jesus moribundo, acabrunhado e desfigurado, torna-se, dum momento para outro, o Mestre *adoravel*, forte, corajoso, sublime em sua *doçura* e terrivel em suas *respostas*. Torna-se agora, em particular, o que será tres dias mais tarde, em publico: o vencedor da morte e o senhor da vida! (5).

Com um passo firme, ó Jesus, vós vos dirigis pela *terceira vez* para o lugar onde se encontravam vossos apostolos (6) adormecidos sob o peso da dôr e das fa-

---

3) Torcular calcavi solus, et de gentibus non est vir mecum (Is. 63, 3).

4) Conspice totum sanguine madefactum, eique compatere; quia sine ingenti acerbitate doloris hoc sibi contingere nullatenus potuit (S. Bonav. Med. c. 75).

5) Ubi est mors victoria tua? ubi est mors stimulus tuus (1 Cr 15. 55).

6) Et venit tertio (Mc 14, 41). Tunc venit ad discipulos suos (Mt 26. 45).

digas (7). Chegando junto a elles, vós paraes e contemplaes a triste scena. Vosso olhar, ainda humido e triste, mas infinitamente doce, contempla um por um, a Pedro, Tiago e João, e parece-vos resoar ainda a vossos ouvidos os seus solennes protestos de fidelidade: Ainda que seja necessario morrer eu comtigo, não te negarei (8), protesto que não foi sómente de Pedro, mas de todos os apostolos (9). E vós os vêdes dormindo, incapazes de velar uma hora comvosco... incapazes de se conservar de pé, emquanto vós soffreis a mais horrivel das agonias. Oh! realmente o espirito está pronto, mas a carne é fraca (10). E vós os fitaes, ó Jesus, silencioso e cheio de misericordia... Ainda os amaes e por isso não quererieis perturbar-lhes o pesado somno, mas assim é preciso, sem o que elles succumbiriam á tentação. Antes, porém, de lhes dirigir a palavra, o vosso olhar eleva-se para vosso Pae e oraes por elles, para que no futuro elles se tornem mais fortes e mais generosos!

III

O' bom Jesus, quantas vezes não se renova para mim a triste e horrorosa scena do Gethsemani! Por minha vocação eu vos segui ao jardim das dores. Eu devia vigiar e orar, devia consolar-vos no vosso Tabernaculo solitario, onde o amor vos aprisiona, e a ingratidão vos acabrunha... E, ai de mim!... *eu durmo* talvez, durmo até physicamente durante a meditação e as visitas; e durmo moralmente pelas distracções voluntarias, pela molleza, pela falta de energia, e vós, durante este meu pesado somno, inclinaes-vos para mim, fitaes-me triste e desolado, repetindo: Então, tu não podes siquer velar uma hora commigo? Tendes pie-

7) **Erant enim oculi eorum gravati (Mt Ib. 43).**

8) **Etiamsi oportuerit me mori tecum, non te negabo (Ibid 35).**

9) **Similiter et omnes discipuli dixerunt (Ibid).**

10) **Spiritus quidem promptus est, caro autem infirma (Ib 41).**

dade de mim, sem duvida, piedade de minha fraqueza, e choraes sobre mim, quando eu é que vos deveria enxugar as lagrimas! O' Jesus, ó Maria, basta de ingratidão! oh! concedei-me a graça de sacudir o meu torpor; dae-me a graça de fazer-vos companhia, de escutar a vossa voz e meu coração, em lugar de dar ouvidos á preguiça de meu corpo!

44ª CONTEMPLAÇÃO

O despertar dos apostolos

Preludios:

Vejamos Jesus em pé, diante de seus apostolos... Com voz firme e suave elle os desperta, dizendo: Dormi agora e repousae! Consideremos o espanto dos apostolos, ao ouvirem esta voz e verem-se em face do Mestre adoravel.

O' Jesus, fazei-me participar do duplo sentimento de que neste momento devia estar possuida a alma de vossos apostolos: sentimento de vergonha á vista de sua fraqueza e sentimento de alegria ao reverem-vos em vossa belleza de Mestre.

I

O Evangelho continua (Mt 26, 45):

Disse-lhes Jesus: Dormi quanto antes e repousae; eis que se aproxima a hora, e o Filho do homem será entregue ás mãos dos peccadores.

II

Tendo averiguado silenciosamente a fraqueza de vossos caros apostolos, ó bom Jesus, e sabendo que o traidor se aproxima com rapidez, acordaes emfim os pobres apostolos somnolentos. Com uma voz ao mesmo tempo forte e doce, na qual transparece uma vaga censura, a menção de sua fraqueza passada e a predicção das fraquezas futuras, vós lhes dizeis: Desde que não pudestes vigiar uma hora commigo, dormi

agora e repousae (1); doravante eu posso sustentar sózinho a luta, porque rezei, e a oração é a fonte de toda força, e quem sabe orar sabe cumprir os seus deveres (2).

Eu precisava de vós na minha tristeza, mas agora que recuperei força e coragem, estou disposto a ir ao encontro de meus inimigos (3)... Quanto a vós, pobres filhos, já que não soubestes orar, não sabereis lutar; portanto, o melhor que tendes a fazer é continuar a dormir, a repousar, porque o que vos foi dado entrever, esta noite, é apenas o preludio do que me resta ainda a soffrer. Até aqui eu soffri sómente em presença de meu Pae, mas é chegada a hora em que o Filho do homem vae ser entregue nas mãos dos peccadores, seus inimigos, que querem tirar-lhe a vida (4).

Ouvindo a vossa voz, os apostolos despertam em sobresalto e olham em volta delles, inquietos. Acalmando-se um pouco e percebendo-vos em frente, bello e majestoso, como outróra, com o olhar triste ainda, mas com a fronte erguida, o gesto paternal e o timbre da voz cheio deste certo quê da grandeza divina, os pobres apostolos comprehendem sua molleza e inclinam a cabeça, envergonhados... Mas o pensamento de que o seu bom Mestre sahira victorioso e triumphante da horrivel agonia, em que elles o tinham visto debater-se durante esta noite, reanima-os e encoraja-os, e elevando para vós um olhar supplicante e cheio de confiança, parecem interrogar-vos sobre o que lhes resta ainda a fazer. Sentem renascer em si a coragem e, apesar da fraqueza passada, elles teriam bastante confiança em si proprios para renovar a declaração de

---

1) Dormite jam et requiescite: ecce appropinquavit hora, et Filius hominis tradetur in manus peccatorum (Mt 26, 45).

2) Vere novit recte vivere, qui recte novit orare (S. Aug. Hom. 4).

3) Postquam tertio oraverit, securus de passione sua, pergit ad persecutores: dicitque discipulis: Surgite, eamus, ut confidentiam et gaudium passuri videant (S. Jeron. in Mt 26).

4) Jesus itaque sciens omnia, quæ ventura erant super eum (Jo 18, 4).

fidelidade, si lhes tivesseis dado tempo; vós, porém, lh'o impedis com estas energicas palavras que indicam o programma a seguir: Vamos, levantae-vos, é chegada a hora; eis que o Filho do homem vae ser entregue nas mãos dos peccadores (5).

III

O' querido Jesus, quantas vezes não se tem reproduzido estascenaem o decurso de minha vida religiosa! Por vocação e por officio, eu deveria ser vosso consolador e vosso apostolo. O mal estende-se *em torno* de mim... e, o que é peor, *dentro de mim*. Contraio habitos de tibieza, de impaciencia e negligencia em meus deveres de estado... Conservo no meu coração amizades que o enfraquecem e dividem. Mostraes-me, pelo remorso, por meus superiores e por meus irmãos, que eu sigo um declive perigoso; mas em vez de reagir, eu dormito; em vez de orar, eu me desculpo e tranquillizo, procurando convencer-me de que não sou tão culpado quanto a consciencia murmura, e um dia eu sinto o meu coração ligado, prisioneiro; sinto vacillar o apego que tinha á minha vocação; sinto o amor do mundo dominar-me (6). Eu não soube resistir no principio, e talvez já seja tarde... Vós, porém, repetis, ó Jesus: Dormi agora e repousae; a hora se aproxima e o Filho do homem, na pessoa de uma alma religiosa, tão ternamente amada, será entregue ás mãos dos peccadores (7). Uma miseravel criatura vae supplantar-me, vae separar-nos e expulsar-me do vosso coração, para tomar o lugar que nelle occupo (8).

O' alma, por piedade! Si vos sentisseis sobre um declive tão escorregadio e perigoso, fazei como os apos-

---

5) Quid dormitis (Lc 22, 46). Venit hora, surgite eamus (Mc 14, 41).

6) Nolite deligere mundum, neque eos qui in mundo sunt (1 Jo 2, 15).

7) Si te lactaverint peccatores, ne acquiescas eis (Pv 1, 10).

8) Abominabile Domino cor pravum.

tolos: Olhae para Jesus; está perto de vós... Elle vem acordar-vos (9). E' tempo ainda, não hesiteis um só minuto: escutae o programma que elle vos traça: Vamos, levantae-vos, é tempo de combater e não de dormir!

O' querida Mãe, lanço-me em vossos braços. Oh! não permittaes que eu me separe de meu Jesus. Antes a morte do que a separação!...

45ª CONTEMPLAÇÃO

Para o sacrificio

Preludios:

Contemplemos o divino Salvador de pé diante de seus apostolos espantados. Com a mão direita estendida e com olhar fixo na entrada do jardim, elle diz com um accento de ineffavel bondade e de energia divina: Levantae-vos! Vamos! Aquelle que me deve trair está proximo d'aqui.

O' Mestre adorado, venho recolher esta sublime palavra, pois ella revela-me um horizonte novo em vossos soffrimentos: o da liberdade com que vos dirigis para o sacrificio.

I

O Evangelho prosegue (Mt 26, 46):

E Jesus lhes diz: Levantae-vos, vamos; eis ahi vem chegando o que me há de trair.

II

O' Mestre adorado, como tudo está mudado em vosso proceder! Tornastes-vos o Mestre, o Salvador, o Deus todo-poderoso que livre e voluntariamente vae enfrentar o sacrificio. Sabeis o que vos está reservado,

9) Audiam, quid loquatur in me Dominus Deus (Ps 84, 9).

mas em vez de fugir ides ao encontro dos que vos procuram! (1).

Vós tendes compaixão dos pobres apostolos. Elles *não souberam orar,* e por isso *não saberão lutar.* Vós, porém, quereis associá-los á vossa obra e desejaes que elles sejam as testemunhas oculares de vossos soffrimentos, para poderem transmitti-los depois ao mundo (2). Estão fracos e hesitantes; mas o vosso olhar e exemplo os animarão. Vêdes ao longe o traidor aproximando-se á vossa procura. Não há mais tempo a perder. "Levantae-vos", dizeis-lhes vós, univos a mim e vamos ao encontro dos que me procuram, afim de que elles vejam claramente que o Filho do homem se entrega voluntariamente (3) e se offerece por amor dos homens (4).

Vem chegando o que me há de trair! (5). Sem duvida, ó bom Jesus, vós já o vêdes, conheceis sua perfidia, sua traição e já pensaes no infame beijo que deveria roçar vossa divina face.

Surprehendidos, envergonhados de sua fraqueza e animados por vossas palavras, os apostolos levantaram-se, como si um choque electrico lhes tivesse sacudido os membros. Elles comprehenderam o que se passava. Olhando para a entrada, Pedro, sempre ardente, sente ferver-lhe o sangue nas veias. Para elle, esta palavra — traidor — que tanto o preoccupára e inquietára, se afigura uma monstruosidade... o traidor... oh! então, será mesmo Judas... um dos doze? (6). A

---

1) Præsciens eos venturos, non solum non fugit, verum etiam eos incessit (S. Chrysost. Hom. 84).

2) Surgite eamus: ipsos erudit non id necessitatis fuisse, sed dispensationis cujusdam inæstimabilis (S. Chrysost. Sb.).

3) Accessit ad eos, qui se comprehensuri erant, et occurrit eis, quasi lætum quippiam oblaturi venirent (Theop. in Mt 26).

4) Dilexit me, et tradidit semetipsum pro me (Gl 2, 20).

5) Surgite, eamus: ecce appropinquavit qui me tradet (Mt 26, 46).

6) Judas, unus de duodecim, antecedebat eos, (Lc 22, 27).

Este pensamento, Pedro sente a colera crispar-lhe os punhos, emquanto seu olhar scintilla de indignação.

Oh! que elle venha, o miseravel! — exclama elle, — e eu lhe ensinarei o que é um traidor!..

João, mais envergonhado pela fraqueza passada e mais calmo, lança-se aos pés de seu bom Mestre e beija-lhe a mão com effusão de ternuras. O' Mestre bemdito, geme elle, seria então verdade que os vossos inimigos vêm prender-vos? Fujamos!... fujamos!.. Que faremos nós sem vós! E Tiago, apoiando as palavras de seu irmão, indica um caminho conhecido para escaparem ao aproximar-se o traidor!...

Vós, porém, ó Jesus, bello na vossa força divina, como o ereis, momentos antes, em vossa fraqueza humana, lhes repetis a ordem: Levantae-vos, vamos; eis ahi vem chegando o que me há de trair! A estas palavras vós vos encaminhaes para a porta do jardim das Oliveiras. Não quereis que o lugar sagrado de *vossa agonia*, como o Cenaculo do vosso amor, seja profanado pela presença da soldadesca e de seu miseravel conductor.

Vós abris a porta do jardim, afim de encontrar o traidor fóra, em plena rua, que separa os dois jardins, o das Oliveiras e o de Gethsemani. Desta vez o vosso andar é firme, a vossa tristeza, de uma doçura infinita, e vossa voz é grave e solenne (7). A hora do temor passou; e agora sómente o amor guia os vossos passos (8).

III

Que doloroso exame devo eu fazer aqui, sobre mim mesmo! Quando a tentação me assalta, quando o *grande traidor*, que é o demonio, me ataca com os seus miseraveis emissarios, pondo em minha imaginação representações immundas, arrastando meus pensamentos

7) **Ardens in mente per desiderium, splendens in facie per exemplum (Idiot. De div. amore, c. 1).**

8) **Perfecta charitas foras mittit timorem (Jo 4, 18).**

e meus desejos para acções que podem perder-me, attrahindo meus olhares sobre objectos que poderiam manchar-me... fico como que adormecido... ó meu Deus. Não tenho quasi coragem para lutar; sou negligente... Eu não vos quereria renegar, e não tenho coragem para romper os laços que o demonio me prepara.

Então vossa divina voz, doce, triste, mas firme, brada-me ao ouvido: Levantae-vos, vamos para a oração, para a luta, para o sacrificio: vamos para aquelle que me há de trair, — a vossa negligencia, — vem chegando... Mais um passo e será talvez o consentimento, ou o peccado. Levantae-vos: sacudi o torpor, nada de hesitação; sacudi, esmagae esta imaginação, estes pensamentos; vamos para o sacrificio, não sózinho, mas commigo (9); e commigo a victoria é certa!

O' Virgem santa, minha doce Mãe, fazei que na hora das tentações eu invoque sempre o vosso nome bemdito: Elle lançar-me-á nos braços de Jesus e far-me-á triumphar!

46ª CONTEMPLAÇÃO

A transformação de Jesus

Preludios e Evangelho:
Os mesmos de hontem.

II

O' meu Deus, meu amavel Jesus, há uma circumstancia em vosso procedimento que eu não posso deixar passar em silencio, antes de me retirar do Jardim das Oliveiras, onde assisti ao doloroso drama de vossa mortal agonia.

Ali eu vos contemplei fraco, abatido, esmagado pela dôr e pela angustia, esgotado e vacillante sob o

9) Non est enim vestra pugna, sed Dei (2 Paral. 20, 15).

peso de nossas iniquidades (1), supplice e agonizante em meio do abandono em que vos deixavam vosso Pae celeste e vossos apostolos. Eu vi deslizarem vossas lagrimas, vosso suor e vosso sangue. De vossa bocca agonizante recolhi o extertor supremo da morte, e vi vossos labios lividos e exangues supplicarem que vosso Pae afastasse este calice amargo (2).

O' Jesus, eu vos vi tão *humanamente fraco* (3), tão cruelmente esmagado, tão horrivelmente abandonado, que eu misturei minhas lagrimas ás vossas, meus ais aos vossos, e durante muitos dias senti passarem em minh'alma algumas das torturas que pesavam sobre a vossa!... (4).

Eu vi e ouvi tudo isso, senti-o, e agora torno a ver-vos novamente, a vós, o proprio Jesus, forte, sublime, firme, sereno e doce. Eis-vos de novo o *Mestre soberano*, Salvador adoravel, e Pae amado, com o olhar calmo, a fronte limpida, o gesto majestoso, o andar seguro — em uma palavra, eis-vos o *Deus* infinitamente senhor de si, das criaturas e dos acontecimentos (5).

De onde vem esta subita mudança, ó Jesus, e quaes os meios por vós empregados para operar tamanha transformação?..

Esta transformação se fez *pela oração!*.. (6).

---

1) Cor meum conturbatum est: formido mortis cecidit super me: timor et tremor venerunt super me; et contexerunt me tenebræ (Ps 34, 5).

2) Pater mi, si possibile est transeat a me calix iste! (Mt 26, 39).

3) Quia verus erat homo, ut homo, erat in vera angustia positus (S. Bonav. Med. Vit. Chr. c. 75).

4) Repleta est malis anima mea... in tenebrosis, et in umbra mortis (Ps 85, 4. 7).

5) Quasi homo mortem recusans, quasi Deus sententiam suam servans (S. Ambr. in Lc 22).

6) Hoc autem faciebat, erudiens nos in orationibus quietem nobis constituere (S. Chrysost. Hom. 84).

Poder divino, jámais bastante comprehendido, o da oração! A oração tem a promessa da força, da victoria, da perseverança e do triumpho final! Pela oração *tudo é possivel.* Sem ella nada se conserva em pé! (7).

Esta circumstancia da vossa paixão, ó Jesus suave, é uma *lição salutar* que nos daes na pessoa de vossos apostolos. Vós lhes tinheis recommendado tanto a oração, porque elles tinham della necessidade para se fortificarem contra os perigos que os ameaçavam.

Vosso proprio *exemplo* nos instrue sobre o poder e a efficacia da oração, como o *exemplo* dos apostolos mostra-nos as tristes consequencias de sua omissão.

Eu vos vi entrar no jardim, ó bom Jesus, com o coração oppresso pela tristeza, o espirito preoccupado com os pensamentos alarmantes de vossa paixão e de vossa morte: Tres vezes vos puzestes em oração, e agora com que calma e firmeza não enfrentaes tudo quanto para vós era um objecto de receio e pavor? (8).

Não há duvida, vós sois Deus e homem. Durante a agonia submetteste-vos a todas as fraquezas humanas, e aqui estaes forte pela força divina; mas si em vós a força não é *directamente* o effeito de vossa oração, vosso exemplo, entretanto, é soberano, pois que me mostra que eu tudo devo esperar e obter pela oração!... Tudo, absolutamente tudo! (9).

---

7) Sicut ex carnalibus escis, alitur caro, ita ex oratione interior homo nutritur (S. Aug. de Sal. mon. c. 28).

8) Tristis erat; sed inde quam constanter se morti obtulerit, consequentia declarat, quando quidem quærentibus occurrit, turbatos confirmavit, trepidos provocavit (S. Ambr. in Lc 22).

9) Omnis enim qui petit accipit: et qui quærit invenit: et pulsanti aperietur (Mt 7, 8).

III

O' misericordioso Jesus, quanta necessidade tinha a minh'alma desta forte e energica *lição da oração!*.. Não me faltam os piedosos anhelos e as ardentes aspirações. Eu vejo o bem a fazer e o mal a evitar; porém, á vista de um e de outro fico pusillanime e indeciso, porque não sei rezar!

E não sei orar por não estar plenamente *convencido* da absoluta necessidade da oração. Frequentemente tomo os meus desejos por realidades; e eu penso que, entrevendo o bem, a virtude e a santidade, eu já a tenho quasi adquirida!

No entanto, que distancia separa estes dois termos! Vêr o bem é obra da intelligencia; *fazê-lo* é obra da vontade! E' preciso entrever o bem, conhecê-lo, estimá-lo, desejá-lo, para excitar e decidir a vontade a realizá-lo! Meu Deus, meu Deus, não estou habituado a ficar no primeiro plano, sem talvez descer á arena do segundo, que é o campo de batalha!

O' bom Jesus, dae-me o espirito de oração, a convicção de sua necessidade, afim de que eu ore com fervor e perseverança e para que eu saiba tudo *começar, proseguir* e *terminar* pela oração... "Na oração, dizia Lacordaire, é preciso que nos lancemos, algumas vezes, de corpo e alma, para não sermos levados pela corrente de nossas fraquezas!".

O' Jesus, fazei resoar a meus ouvidos o grito que despertou vossos apostolos: Levantae-vos, vamos! Levantae-vos de vosso prolongado somno... Vamos á oração que prepara e sustenta a acção!

Minha boa Mãe, ensinae-me a orar comvosco e sob o vosso olhar materno!

47ª CONTEMPLAÇÃO

Reapparição de Judas

Preludios:

Contempiemos Jesus, cercado por seus tres apostolos. Seu olhar, triste, penetra a obscuridade da noite e vê todos os artificios do apostolo infiel, o traidor Judas, que vem para o prender.

O' Jesus, ternamente amado, eis-me aqui ao vosso lado; comvosco eu quero ir ao encontro de vossos inimigos. Eu chorel comvosco na gruta; espero, portanto, ter a força de seguir-vos até ao fim!

I

O Evangelho continua (Mt 26, 47):

Falando elle ainda, eis que chega Judas, um dos doze, e com elle muita gente com espadas e paus, enviada pelos principes dos sacerdotes e anciãos do povo.

II

O' Mestre adoravel, é com uma certa repugnancia que eu pronuncio o nome do infeliz *traidor* que deve entregar-vos. Sua presença e lembrança, depois das tocantes e dolorosas scenas que eu contemplei no jardim das Oliveiras, se me afiguram uma especie de profanação. E, no entanto, preciso contemplar esta repugnante physionomia do traidor, porque si vossos exemplos me mostram o *caminho* a seguir, si os dos vossos apostolos mostram-me as fraquezas da boa vontade vacillante e medrosa, os de Judas mostram-me o *abysmo* da infidelidade! E eu tenho necessidade destes tres exemplos: O vosso é uma luz; o dos apostolos, um preservativo e o de Judas será um freio (1).

Durante vossa dolorosa agonia, emquanto os apostolos dormiam, o traidor não perdeu tempo. Com uma

1) Proditor non erubuit charitatem Christi, contempsit honorem et gratiam ejus abjecit (S. Cyrll. lib. 9, in Jo 116).

actividade espantosa e digna de melhor fim, elle combinára, com os principes dos sacerdotes, os meios de prender-vos. Visivelmente movido pelo espirito infernal, que tomára posse delle depois da communhão sacrilega (2), elle correra de Annás a Caiphás e tratou com os phariseus o melhor modo de prender-vos, sem excitar revolta entre o povo (3).

Os chefes do povo estavam divididos entre si, sobre a opportunidade de vossa paixão e condemnação, por causa da proximidade da festa. O proprio inferno hesitava sobre o partido a tomar. Satanás *queria* o crime dos judeus, desejava a morte de Jesus, o santo e o justo que elle odiava, mas *receiava* ao mesmo tempo a morte desta victima innocente, mysteriosa, que elle via ser mais do que um homem ordinario, sem suspeitar que era o Filho de Deus (4).

A hesitação dos homens era o effeito da hesitação dos maus espiritos que inspiravam esta scena horrivel. O Evangelho contenta-se em dizer que Judas era um demonio (5). Deve-se, porém, estender esta denominação do divino Mestre a todos aquelles que tomavam parte na horrorosa traição (6).

Os judeus precisavam de Judas, mas o desprezavam e tratavam como o merece um traidor. Este desprezo dos phariseus desesperava Judas e fazia-lhe provar os amargos fructos de sua traição, antes mesmo que ella fosse executada. Elle, porém, era de tal modo escravo de seu vicio, que não tinha mais coragem para recuar.

Quando tudo esteve pronto, e desde que se havia reunido o numero de soldados necessarios, Judas põz-

---

2) Et post bucellam intravit in eum Satanas (Jo 13, 27).
3) Et abiit et locutus est cum principibus sacerdotum et magistratibus, quemadmodum illum traderet eis (Lc 22, 4).
4) Anna Cath. Emmerich, op. cit. c. 2.
5) Unus ex vobis diabolus est (Jo 6, 70).
6) Intravit autem Satanas in Judam, qui abiit et locutus est cum principibus, quemadmodum illum traderet eis (Lc 22 2).

se á frente da tropa (7), composta de uns vinte homens, recrutados entre a guarda do templo e os servos de Annás e Caiphás, emquanto uma tropa guardava as portas de Ophelia, parte da cidade muito favoravel ao Salvador.

O designio de Judas era ir só ao encontro de Jesus, antes da tropa, abraçá-lo e saudá-lo, como si voltasse a elle como amigo e discipulo; então os soldados accorreriam e apoderar-se-iam de Jesus, emquanto elle fugiria com os outros discipulos, fazendo pensar que viera até ali, por acaso.

No entanto, estes planos sahiram-lhe ao inverso, porque os soldados haviam recebido ordem de vigiar Judas de perto, e não o deixar afastar-se sem que se tivessem apoderado de Jesus, pois elle já recebera a sua recompensa.

Toda a tropa estava armada de espadas, alguns de lanças e traziam bastões com lanternas e tochas (8).

111

O' querido Jesus, por que permittis vós que através das emocionantes paginas de vossa paixão appareça a cada instante, qual uma funebre sombra, a repellente figura de Judas?

No meio do pequeno grupo escolhido de apostolos que amaveis tanto, destaca-se a cada instante o espectro hediondo do traidor. Na serena habitação de Bethania, quando Magdalena vos lava os pés. Em vossa entrada triumphante em Jerusalém. Durante a Ceia legal. A' mesa eucharistica, por toda a parte eu encontro o nome nefando de Judas!

O' meu Jesus, eu o comprehendo, vós quereis recordar-nos sem cessar a necessidade de *corresponder* ás vossas graças de escól; mostraes-nos que a quéda de quem vôa muito alto é mortal; ensinaes-nos que na

---

7) Judas, unus de duodecim, antecedebat eos (Lc 22, 27).

8) Venit illuc eum lanternibus, facibus et armis (Jo 18, 3). Cum gladiis et fustibus (Mt 26, 24).

vida religiosa é preciso querer salvar-se como santo, sob pena de tornar-se um Judas!

O' Virgem santa, minha doce Mãe, mantende-me no fervor e generosidade de minha santa vocação. Que a santidade de Jesus me attraia para o céu, e que a baixeza de Judas me inspire o horror da terra!

48ª CONTEMPLAÇÃO

A chegada do traidor

Preludios e Evangelho:
Os mesmos de hontem.

II

Vejo-vos de pé, ó Jesus ternamente amado, de pé no meio do caminho que separa os dois jardins, o de Gethsemani e o das Oliveiras. Os apostolos olham ansiosos e procuram sondar as trevas, emquanto vosso olhar, doce e triste, vê ao longe, na base da collina, subir a tropa dirigida por Judas. Entre elles reina a desordem e desunião. Judas quer preceder os soldados, e estes ultimos, desconfiando do traidor, não querem deixá-lo isolar-se, ou pelo menos não querem perdê-lo de vista.

Judas, conhecendo o lugar onde costumaveis retirar-vos (1), sobe o caminho, seguido de perto pela soldadesca, que avança á luz de uma só tocha, afim de não dar o alarme...

E vós olhaes sempre *calmo* e *majestoso!*

Quando queriam proclamar-vos rei, vós fugieis (2), e agora que se trata de algemar-vos e arrastar-vos ao supplicio, vós vos apresentaes espontaneamente. Quereis fazer conhecer a todos o ardor e a generosidade de vosso amor (3), e mostrar a vossos

1) Sciebat Judas, qui tradebat eum, locum; quia frequenter Jesus convenerat illuc (Jo 18, 2).

2) Cum cognovisset, quia venturi essent, ut facerent eum Regem, fugit (Jo 6, 15).

3) Perfecta charitas foras mittit timorem (1 Jo 4, 18).

apostolos surpresos que não vos rendeis á força ou por necessidade, mas por uma resignação muito livre de vossa vontade, perfeitamente submissa ás sabias disposições da Providencia (4). Eis, porém, que galgando o meio do caminho da collina, a tropa se detém. O traidor faz suas ultimas recommendações. Elle quer entrar só no Jardim das Oliveiras. Os soldados ficarão á porta, esperando o signal convencionado; o beijo que elle dará em Jesus, para distingui-lo dos apostolos que provavelmente se acham com elle (5).

O traidor repete-lhes ainda que elles devem precaver-se, para que Jesus não lhes escape, elle que, por meios mysteriosos, muitas vezes se tinha occultado na montanha e se tornado de repente invisivel áquelles que o acompanhavam (6). Os soldados acolheram este aviso com desdém e responderam com uma gargalhada: desde que o tenhamos em nossas mãos, não o deixaremos escapar!

O traidor lembra que elles deviam falar em voz baixa e apagar a tocha, para não dar signal de sua presença. Outra gargalhada foi a resposta e a tropa recomeçou a marcha, emquanto Judas discutia com elles. Neste momento, passando junto á grade do Gethsemani com a tocha accesa e disputando uns com os outros, o barulho que fizeram despertou os oito apostolos que ali repousavam ainda das fadigas do dia... Acordados em sobresalto, elles reconheceram, á luz do facho, esta tropa de gente armada, levantaram-se e correram para a porta de entrada, uns para voar em soccorro de seu Mestre, de Pedro, Tiago e João, que estavam com elle, e outros para fugir e furtar-se ao perigo ameaçador.

---

4) Voluntas Dei erat, quod Christus dolores et passiones, ut mortem paterctur, ad finem humanæ salutis (S. Thom. 3 p., q. 18. a. 5).

5) Quemcumque osculatus fuero, ipse est tenete eum (Mt 26, 48).

6) Ipse autem transiens per medium illorum, ibat (Lc 4, 30).

Sahindo do recinto do Gethsemani, seguindo a direcção opposta aos sinistros ruidos, alguns dentre elles acharam-se em breve em face do Salvador e dos tres apostolos; os que assim fizeram foram Tiago, o Menor, Felippe, Thomaz e Nathanael, filho do velho Simeão, e alguns outros que tinham vindo ter com os oito apostolos no Gethsemani, para obterem noticias de Jesus.. Os demais discipulos haviam tomado outro caminho e erravam aqui e acolá afastados, conservando-se á espreita e prontos a fugir ao primeiro perigo (7).

Cerca-vos a pequena tropa reforçada pelos recem-chegados, tristes e angustiados, mas sustentados por vosso olhar e vossa majestosa calma. Elles queriam pedir-vos explicações, quando se lhes apresenta a mercenaria tropa.

III

Querido Jesus, como é immenso o vosso amor por nossas almas e por minha alma em particular! Vós mostraes, por vosso exemplo, que o amor não é ocioso, mas se mostra sempre na occasião precisa, e por toda a parte apparece agindo (8).

E o meu, o que eu me lisonjeio de possuir, onde está elle? quaes são as minhas obras? Pode-se crer que haja amor, onde não se vêem as obras que lhe são inseparaveis?

Quando se vos ama verdadeiramente, acceita-se tudo com prazer e os soffrimentos perdem seu aguilhão (9). Bem longe de fugir delles, desejam e procuram-n'os ansiosamente, a vosso exemplo.

Ah! meu Jesus, tende piedade de mim, inflammae meu coração deste amor que vos leva a entregar-vos entre as mãos dos peccadores, e que eu saiba acceitar, pelo menos com calma e resignação, tudo quanto vossa

---

7) Anna Cath. Emmerich. c. 3.

8) Amor nunquam est otiosus: sed semper aliquid operatur, semper augetur (Idiot: de div. am. c. 1).

9) Labor amantibus non gravis est: neque enim amor laborat, neque difficultatem novit (Ibid).

mão paternal me envia, sem que jámais uma palavra de queixa se escape de meus labios ou de meu coração maguado!

O' minha Mãe querida, ensinae-me a repetir sempre comvosco o sublime fiat da Incarnação: "Eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo sua palavra e seus desejos!"

49ª CONTEMPLAÇÃO

Judas em presença de Jesus

Preludios:

Vejamos Jesus cercado de seus apostolos. O traidor, que precedia alguns metros á tropa mercenaria, acha-se de repente em face de Jesus, que o fita tristemente, mas com firmeza.

O' bom Jesus, concedei-me que o vosso olhar, fixando-se em mim, não me deixe nunca insensivel e me faça comprehender as ternuras do vosso Coração!

I

O Evangelho continua (Mt 26, 48; Mc 14, 44): *Ora, o que o tratia tinha dado este signal, dizendo: Aquelle a quem eu der um osculo, esse é, prendei-o e conduzi-o com cautela.*

II

Bom Jesus, eis sem duvida uma das scenas mais tristes de vossa paixão! Vossos apostolos eram fracos, porém *sinceros;* nem sempre souberam corresponder aos vossos desejos e ao vosso amor, mas eram possuidos de *boa vontade;* elles vos amavam, e através das nuvens de suas fraquezas há clarões de generosidade e projecções luminosas de seus sinceros esforços (1).

---

1) **Etiamsi oportuerit me mori tecum... similiter et omnes discipuli dixerunt (Mt 26, 35).**

Aqui, ao contrario, tudo respira baixeza, malicia e perfidia. O apostolo decahido, o renegado, poderia vos ter abandonado, voltado as costas, mas pagar todas as vossas attenções, todas as vossas ternuras pela mais baixa perfidia, é o que espanta. Ou Judas era uma criatura sem dignidade, sem honra, sem sentimentos, ou, então, era verdadeiramente um possesso!

A primeira supposição cae ante a vossa escolha divina. Tinheis-lo escolhido para ser vosso apostolo, e isto é o bastante para convencermo-nos de que havia nelle aspirações generosas, idéas nobres; em uma palavra, elle podia ainda corresponder ao vosso appello e tornar-se digna base de vossa Igreja (2).

Só a segunda supposição fica de pé e é provada por vossas proprias palavras (3). Judas estava possuido pelo demonio da avareza (4), e, como era escravo do demonio, faz obras diabolicas. Ora, a perfidia, a mentira, a traição, a hypocrisia são tudo quanto há de mais diabolico entre as obras do principe das trevas (5).

Tendo feito estas ultimas reconunendações: Aquelle a quem eu der um osculo esse é, prendei-o e conduzi-o com cautela (6), Judas continua sua marcha, tomando a dianteira para dar o signal convencionado. Elle caminha preoccupado e cégo, quando repentinamente, como que despertado pelo ruido dos apostolos que sahiram precipitadamente do jardim do Gethsemani e reuniram-se aos outros, em redor de vossa pessoa adoravel, o miseravel levanta a vista para escrutar a semi-obscuridade e reconhecer a causa do barulho, e

---

2) Vocavit discipulos suos, et elegit duodecim ex ipsis, quos et Apostolos nominavit... et Judam Iscariotem, qui fuit proditor (Lc 16, 13).

3) Unus ex vobis diabolus est (Jo 6, 70). Intravit autem Satanas in Judam (Lc 22, 2).

4) Et post bucellam intravit in eum Satanas (Jo 13, 27).

5) Ille homicida erat ab initio et in veritate non stetit... Mendax est, et pater ejus (Jo 8, 44).

6) Quemcumque osculatus fuero, ipse est, tenete eum, et ducite caute (Mc 14, 44).

acha-se em frente ao grupo dos apostolos que olham para elle indignados. Por um instante elle se julga trahido e perdido. Olha, e seu *pérfido olhar* encontra o *vosso olhar*, doce, majestoso, repleto de uma ternura infinita, capaz de prostrar o mais scelerado dos homens.

Este olhar traspassa-o, fulmina-o um instante, e nelle lê o horror do crime que medita, e a ternura misericordiosa do Filho do homem (7).

Nem uma palavra de censura de vossa parte. nem um remorso da parte do traidor!... Não é mai um homem, ó Jesus; vós o dissestes: é um demonio!

111

O' meu Deus, quem o teria dito, desde os primeiros dias de seu apostolado, que a cubiça de Judas o pervertia a ponto que nem o remorso, nem as ternuras, nem os milagres, nem as doces reprehensões de seu bom Mestre seriam capazes de fazê-lo entrar em si (9); elle jámais o teria acreditado; e no entanto aquillo que lhe pareceria incrivel, verificou-se mais tarde.

Si me dissessem a mesma coisa, estaria eu melhor disposto a dar-lhe credito, do que este apostolo infiel? E quem sabe, ó bom Jesus, si esta paixão, que se faz apenas sentir, e que eu alimento agora sem escrupulo, não augmentará com o tempo, por progressos insensiveis, até tornar-se furiosa e irresistivel? Apesar das graças de eleição com que eu sou cumulado, trago em mim *o germen de todos os vicios* e a inclinação para commeltê-los com uma malicia capaz de me precipitar em todos os excessos.

Vós me promettestes, ó meu Deus, soccorrer-me, mas não me desligastes da obrigação de examinar qual

---

7) Et hoc benignitatis tuæ, Domine, fuit, ut omnia illa exhiberes, quæ pravi cordis pertinaciam emollire possint (S. Bern. Serm. pass. Dom.).

8) Diabolus est (Jo 6, 70).

9) Cupiditas rerum oblivionem imponit. Hinc Judas omnium oblitus est (S. Chrysost: Hom. de prod. Jud.).

é a minha *paixão dominante*, afim de mortificá-la por violencias continuas, até que a tenha inteiramente dominado.

O' minha boa Mãe, obtende-me a vigilancia sobre meu defeito dominante... afim de nunca ser por elle dominado!

50ª CONTEMPLAÇÃO

O beijo sacrilego

Preludios:

Representemo-nos Judas beijando a face augusta de Jesus, que o deixa fazer, fixando sobre elle seu olhar ao mesmo tempo doce e rigoroso

O' meu Jesus, eu tremo á vista deste beijo sacrilego sobre vossa face immaculada! Oh! deixae que eu o apague por um beijo de amor sincero!

I

O Evangelho continua (Mt 26, 49):

E, chegando-se depressa a Jesus, lhe disse: Salve, Mestre. E deu-lhe um osculo.

II

A posição do traidor era critica. *Recuar* não podia, pois os soldados observavam-no e esperavam o signal convencionado. O unico meio de salvação que ainda lhe ficava era o *lançar-se em vossos braços,* ó Mestre misericordioso, reconhecer o seu crime e pedir-vos um perdão, que elle teria immediatamente obtido. Vendo o miseravel Judas todos os seus planos transtornados, pois vê-se reconhecido pelos apostolos e desmascarado pelo vosso olhar penetrante, elle reveste de audacia a sua perfidia, e, encobrindo sua infame traição sob a mascara da *amizade,* acalma-se, simula um ar de respeito e vae á presença de seu Mestre, toma-lhe as mãos, beija-as e diz com uma perturbação angustia-

da: Salve, Mestre! (1). Endireitando-se depois, ell lança-se em vossos braços, ó Jesus, e vos dá um bei jo (2).

E nem siquer desviaes a cabeça, ó Jesus, e nã atiraes a vossos pés o traidor audacioso, mas accei taes o beijo sacrilego. Permittis que esta bocca infame, cheia de maldição e de amargura (3), capaz d inspirar horror ao proprio demonio, toque em vossa fronte adoravel?

Em vez de repelli-lo com indignação, mostraes-vo cheio de *doçura* para com aquelle que vos recusa a paz (4), acolhei-lo com uma serenidade soberana, *supportae-lo* até ao fim, com toda a paciencia de um Deus (5). No momento mesmo em que elle vos trae, vós vos commoveis de sua sorte e o exhortaes á penitencia com vosso olhar, vossos gestos, e talvez com lagrimas silenciosas que deslizam de vossas palpebras (6).

Emquanto Judas beija vossas mãos e vos dá o nome de Mestre, vós apertaes tambem a elle, para fazê-lo comprehender a extensão de sua mentira. E' como si lhe dissesseis: "Teu Mestre, oh! não, pobre amigo, eu já não o sou. Teu mestre é o demonio, a quem tu vendeste tua alma. Teu mestre, ó Judas, é a infame paixão que te domina e te dirige.. Tu não és mais um homem; és um escravo, e um escravo vendido a Satanás... Lembra-te daquillo que eu não cessei de repetir: Quem não é por mim é contra mim.

---

1) Et confestim accedens ad Jesum, dixit: Ave Rabbi (Mt 26, 49).

2) Et osculatus est eum (Ibid).

3) Cujus maledictione os plenum est, et amaritudine et dolo (Ps 10, 7).

4) Cum his que oderunt pacem, eram pacificus (Ps 119, 7).

5) Ille autem fert usque ad novissimam horam (Theoph. in Mt 26).

6) Ipso proditionis momento et osculari se ab eo dignatus est: sed nihil hinc ille consecutus est (S. Chrys. Hom. 81).

Quem não é meu é de Satanás, porque é impossivel servir a dois senhores (7).

Ao som desta voz suave, o traidor estremece em todos os seus membros, sente como que uma força divina prostrá-lo aos pés deste Jesus tão bom, que elle amou outr'ora e cuja majestade o opprime agora e parece bradar-lhe: "Volta a mim, e eu terei piedade de ti!" (8)

Mas não, tudo é inutil! Judas nada mais tem de humano. E' o demonio! Erguendo-se, elle se levanta na ponta dos pés, segura pelos hombros o seu divino Mestre e imprime sobre sua fronte majestosa o supremo osculo da traição!... (9).

Uma lagrima ardente — a *ultima* —, deslizou brilhante e doce de vossos olhos, ó meu Jesus, e, cahindo, vem perder-se sobre a cabeça do traidor. Era a sua condemnação. Ella não pôde commover o miseravel; a misericordia não pôde vencer a malicia; seu ultimo beijo é o osculo da separação definitiva! (10).

III

O' Jesus, ternamente amado, si vós quizestes receber o beijo de um apostata, dum hypocrita, dum sacrilego, dum peccador obstinado, cujos labios estavam ainda impregnados do veneno de sua perfidia, com que ansia deixareis aproximar-se de vossa pessoa um coração desejoso de amar-vos e agradar-vos!

Amorosissimo Salvador, eu vos dou em espirito mil beijos de amor para *apagar* a mancha do beijo sacrilego de Judas e daquelles que o imitam demais com sua malicia e sua vileza.

---

7) Quamquam inemendabilem Judæ duritiem non ignoraret, non tamen cessavit, quæ sua sunt facere, admonendo et quasi miserum lacrymando (S. Chrysost. Hom. 81).

8) Revertere ad me (Jr 3, 7), et miserabor (Jr 12, 15).

9) O Juda, pro pignore amoris vulnus infligis? Pacis argumento mortem immittis (S. Aug. Sermo 151).

10) Ego cum mea clementia volo salvare: et osculum tibi porrigo et volo vincere malitiam ejus (S. Jeron. in Ps 108).

Offereço-vos o meu *coração* com todo o ardor de que elle é capaz. Ai de mim! Quantas vezes não vos tenho beijado como traidor? Mas desde já eu venho a vós, lanço-me em vossos braços com toda a humildade de um sincero arrependimento, cheio de confiança em vossa misericordia.

O' minha boa Mãe, doce Virgem Maria, vós que assististes em espirito a este beijo sacrilego do traidor, communicae-me algumas de vossas amorosas aspirações para reparál-o e apagál-o. Quero, durante o dia, esforçar-me por repetir muitas vezes actos de amor, que serão o *beijo de amor* que eu desejo depositar sobre a fronte de meu Jesus!

51ª CONTEMPLAÇÃO

O beijo reparador

Preludios e Evangelho:
Os mesmos de hontem.

II

O propheta havia predito, ó bom Jesus, que vos serieis trahido por um beijo (1), e colloca em vossos labios esta palavra angustiante: "A bocca do peccador e do traidor está aberta sobre mim".

Assim era preciso, para que o contraste do *amor* e da *traição* fosse mais frizante e mostrasse melhor a extremidade destes dois abysmos: o abysmo de vossa *misericordia*... e o abysmo da *perfidia* humana.

O beijo, com effeito, é um dos signaes mais sagrados dos homens (2). E' um beijo que acorda a innocencia no seu berço e abre o seu olhar á luz do dia

1) Os peccatoris et os dolosi super me apertum est (Ps 108, 2). Venit Judas ad Dominum ut eum tradat; ecce os peccatoris.

2) Osculum gratiosum est, quando jucunda inspiratione trahimur ad bene agendum (S. Bern. lib. sent.).

e ás claridades da affeição. E' um beijo que guarda os segredos de dois corações que se amam e querem levar até ao tumulo os raios de seu amor (3). E' um beijo que secca as lagrimas da innocencia, da dôr, do temor e da afflicção. E' o beijo que reune e alegra o encontro, após uma longa ausencia. E' um beijo emfim que consolida a paz e a união "osculum pacis".

Vós sois tudo isso, ó doce Salvador: Sois Pae, Mãe, Irmão, Amigo, Bemfeitor, Rei, Esposo de nossas almas, Mestre, Salvador... Como tal, o grande signal que deve distinguir-vos é o *beijo*, beijo da gratidão, do amor, da confiança, da submissão e da supplica (4).

E é por este signal que vós quereis ser trahido, afim de melhor manifestar a immensidade de vosso sacrificio e da vossa humilhação (5). Permittis que a grande prova do amor sirva de signal ao crime mais inaudito (6).

Espiritos celestes, descei do alto dos céus, cercae vosso Deus, cobri-o com vossas asas e não permittaes que este innocente Cordeiro entre em contacto com esse lobo devastador... pois, que união pode existir entre elle e o demonio? (7).

Mas não! os anjos ficam impassiveis ante esta scena revoltante, porque é preciso que o vosso exemplo, ó Jesus, brilhe aos olhos do mundo inteiro. — E' preciso que o *beijo sacrilego* seja visto, e conhecido por todos, seja conhecido principalmente pelas almas puras, por aquellas que devem formar um dia a vossa escolta e ser vossas esposas, pelas nupcias religiosas.

---

3) Quis mihi det te fratrem meum, et inveniam te. et deosculer te (Ct. 8, 1).

4) Pater diligit Filium: et omnia dedit in manu ejus (Jo 3, 35).

5) O signum sacrilegum, ubi per pacis indicium, pacis rumpitur sacramentum (S. Aug. Serm. 150).

6) Ausus præcipuum dilectionis signum, organum efficere doli (S. Cyril. in Cath. Lc 22).

7) Innocens Agne Dei, quid tibi et lupo illi? quæ convento tui ad Belial (S. Bern. Serm. de Pass. Dom.).

De facto, Judas é um *prototypo* de decadencia, de baixeza, de ingratidão e de obstinação no mal, mas um prototypo que infelizmente encontrará demais imitadores no correr dos seculos.

O' misericordioso Jesus, eu vos agradeço a paciencia e a calma com que vós supportaes o pródigo. Elle leva até ao extremo a *perfidia* de suas conspirações, mas vós não vos deixaes vencer pelo mal. Levaes ao extremo as misericordiosas *ternuras* de vosso coração, e até ao ultimo instante vós vos esforçaes por salvar a alma do traidor.

O' infeliz renegado, beija, pois, a fronte do Redemptor. Os miseraveis de todas as gerações imitarão o teu exemplo. Jámais, porém, Jesus será vencido. Depois delles, como depois de ti, virão as almas puras e ardentes, apagar o beijo immundo, com seus beijos apaixonados das mais sublimes e heroicas affeições! Será este o beijo *reparador!*

III

O' Jesus, emociona-me o pensamento dos beijos com que os seculos cobrem vossa fronte adoravel. Eu tambem sou deste numero. Vós purificastes meus labios com o carvão ardente de vosso amor (8), afim de que elles possam imprimir sobre vossa fronte quentes beijos de ternura e de amor, e afim de que jámais elles fossem prostituidos pelos labios das criaturas. Mas, ai de mim!... como tenho eu guardado este precioso deposito?... Não tenho imitado a Judas, tocando a fronte de meu celeste amigo, com labios profanados pelos beijos do mundo? (9). Tenho eu sabido guardar para elle meus labios e meu coração?... minhas ternuras e minhas expansões?... meu sorriso e minhas aspirações?...

---

8) Munda cor meum ac labia mea, omnipotens Deus, qui labia Isaiæ Prophetæ calculo mundasti ignito (Orat. Miss).

9) Meliora sunt vulnera diligentis, quam fraudulenta oscula odientis (Pv 27, 6).

Oh! eu o sei, vós sois um Esposo cioso, e quereis que estes labios, que todas as manhãs vós tocaes com vossa bocca divina, pela *santa communhão*, conservem até ao céu este beijo das puras nupcias e esta união das celestes intimidades! (10).

Perdão, ó meu Jesus... eu tenho peccado por ignorancia .. ou antes por esquecimento... Eu não pensava nisto, mas, hoje, eu vo-lo prometto, por Maria, vossa terna Mãe, que velará sobre minha resolução, eu vos prometto ser vosso fiel amigo, ser do numero daquelles que expiam e reparam o beijo infame de Judas, com o beijo puro e amoroso dum coração que não ama sinão a vós! (11).

52ª CONTEMPLAÇÃO

O beijo de Jesus

Preludios:

Representemo-nos vivamente Jesus tomando em suas mãos a mão de Judas, fixando seu olhar penetrante sobre o semblante do traidor e falando-lhe com uma ternura e emoção.

O' doce Jesus, eu adivinho o cruel despedaçamento de vosso Coração; oh! ensinae-me a consolar-vos por minha fidelidade e meu amor!

I

O Evangelho termina este triste quadro (Mt 26, 50; Lc 22, 48):

E Jesus lhe disse: Amigo, a que vieste? — O' Judas, com um beijo entregas a Filho do homem?

II

Doce e encantadora scena, ó meu Jesus, em que se vê, de modo assombroso, as ineffaveis ternuras do

10) Beati qui ad cœnam nuptiæ Agni vocati sunt (Apoc. 19, 9).

11) In bono sit cor tuum in diebus juventutis tuæ (Ec 11, 9).

vosso Coração Sagrado, em luta contra a impiedade e o endurecimento dos homens. E' verdadeiramente uma das manifestações de vosso Coração Sagrado, e não menos commoventes que as de Paray-le-Monial, a santa Margarida Maria! Judas abraça-vos e chama-vos *"Mestre"*. Vós o recebeis com bondade e o denominaes vosso *amigo* (1). E' mesmo verosimil que vos tenhaes dignado abraçá-lo, com todos os signaes de uma caridade sem limites, querendo aproveitar uma circumstancia tão favoravel para commover-lhe o coração e excitá-lo á compuncção (2). Os santos chegam a dizer que vós correspondestes ao beijo infame com um beijo de vossos labios divinos sobre a fronte do traidor!

Mas que differença entre o vosso beijo, ó Jesus e o do traidor! Judas quer dar-vos a *morte* (3), e vós quereis dar-lhe a *vida* (4). Acceitaes, no beijo, a predicção da morte, e Judas recusa o perdão e a vida que lhe apresentaes. Oh! clemencia inaudita, de um lado, a dureza de Judas, de outro lado, como sois incomprehensiveis!... (5).

Quando Pedro se exalta demais no enthusiasmo de sua fidelidade, vós o reprehendeis duramente e o tratae de *Satanás* (6), emquanto a Judas concedeis o doce nome de *amigo*: "Amigo, a que vieste?". Que designio vos traz? Vós o chamaes vosso amigo e na

---

1) Judas... ascendens ad Jesum, dixit: Ave Rabbi... dixitque illi Jesus: Amice, ad quid veniste? (Mt 26, 49).

2) Et osculatus est eum; ut plus efficeret proditorem, cui amoris officio non negaret (S. Ambr. l. 10 in Lc).

3) Quemcumque osculatus fuero, ipse est, tenete eum (Mc 14, 44).

4) Osculum illi porrigo, et volo vincere malitiam ejus (S. Jeron. in Ps 105).

5) Videtis, quanta clementia Domini est. Ille venit ad prodendum; et Dominus osculum dat, ut qui magistrum non timuit, vel clementia venceretur: at ille permanet ad male faciendum ut tradat (S. Jeron. in Ps 108).

6) Vade post me, satana, scandalum es mihi; quia non sapis ea quæ Dei sunt, sed ea quæ hominum (Mt 16, 23).

vossa bocca divina estas palavras exprimem o que significam (7).

Advertindo-o, num tom cheio de doçura, do perigo a que elle se expõe, offereceis-lhe vossa amizade, e não lhe pedis sinão o arrependimento... Tudo, porém, é inutil. Judas fica insensivel, e faz transbordar a medida de sua iniquidade, subtrahindo-se para sempre, á vossa misericordia!

No entanto, que tocante e ineffavel condescendencia eu devo admirar aqui da vossa parte. Eu vi Magdalena a vossos pés, banhando-os com suas lagrimas, e vós lhe dizeis palavras de perdão. Vi doentes a vossos pés e lhes déstes a saude. Vi *desesperados e afflictos* perto de vosso coração e vós os reanimaes com palavras de esperança e conforto. Quando João repousou sobre o vosso peito, vós sorristes ao seu amor. Mas a ninguem, a não ser vossa terna Mãe e a S. José, foi dado collocar seus labios tremulos sobre vossa fronte divina e ninguem sentiu em suas faces o calor de vosso ósculo adoravel. Ninguem, a não ser os dois seres privilegiados de vosso berço, e, nesta hora, o apostolo apostata (9).

O' bom Jesus, grande é a vossa bondade, mas este gesto verdadeiramente divino me faz comprehender esta palavra mysteriosa: Haverá maior jubilo no céu por um peccador que fizer penitencia, que sobre noventa e nove justos a quem não é necessaria a penitencia (10).

---

7) Os in quodolus inventus non est, ori, quod abundavit malitia, dulciter applicuisti... et illum commovisti, dicens: Amice ad quid venisti? et horrore sceleris cor impii ferire voluiste (S. Bern. Serm. de Pass. Dom.).

8) Scito et vide, quia malum et amarum est reliquisse te Dominum Deum tuum, et non esse timorem mei apud te (Jr 3. 19).

9) Felix oseulum. ac stupenda dignatione mirabile (S. Bern. Serm. 2 in Ct.)

10) Lc 15, 7.

III

O' querido Jesus, verdadeiramente vós amaes os pobres peccadores! Como esta scena me reconforta e reanima!...

Si fostes condescendente para um infeliz endurecido, o que não podemos nós esperar de vossa misericordia, nós vossos eleitos, que sentimos o peso de nossas miserias, que choramos as nossas fraquezas, e que desejamos sinceramente amar-vos!

O' bom Jesus, como Judas, eu me sinto culpado; não vos amei na medida das graças recebidas! Eu não soube aproveitar de vossas precedencias, vossas ternuras, nem de vossas reprehensões. Oh! por piedade, meu Salvador, não me repillaes; antes, porém, repetime aquella grande palavra: "Meu amigo, a que viestе?" O que eu vim fazer, ó Jesus, neste asylo de paz e de santidade? Eu vim procurar-vos, não para *trair-vos*, como Judas, mas para *amar-vos* com todas as ternuras de meu coração!

O que vim eu aqui fazer? Vim servir-vos, agradar-vos, fazer vossa santa vontade! Infelizmente, é verdade, há muitas quedas, muitas revoltas. Mas, ó bom Jesus, eu venho pedir-vos uma graça especial, e vo-la peço pelo Coração de vossa boa Mãe e de S. José, os dois anjos de vosso berço. Meu Jesus, apagae minhas faltas passadas, minhas fraquezas, minhas resistencias, com um beijo de vossos labios divinos.

O' Jesus, não recuastes diante de Judas! Não recueis tambem diante de vosso pequenino filho que vos implora e suspira, com lagrimas nos olhos... Um beijo de vossos labios divinos apagará tudo, e dar-me-á vida e coragem!...

53ª CONTEMPLAÇÃO

Diabolus est — E' um demonio!...

Preludios e Evangelho:
Os mesmos de hontem.

II

O' meu Salvador adorado, deixae que eu vos contemple ainda nesta luta misericordiosa entre o vosso coração *amante* e o coração *perverso* do traidor. O infeliz julga poder enganar-vos, fazendo-vos suppôr que o seu beijo é o da amizade (1). Sua bocca saúda-vos e suas obras perseguem-vos. Elle chama-vos seu Mestre e rejeita vossas instrucções e vossa autoridade. Pensa tratar com um homem que não adivinha a dissimulação de seu coração, e acha-se em presença de seu Deus, que lhe revela com uma delicadeza infinita o horror de seu crime.

Que linguagem poderia haver mais terna que a vossa, ó Jesus?... *Amigo, a que vieste?* Estas palavras recordavam-lhe todas as vossas ternuras passadas. Dissestes-lhe com effeito: *D'oravante eu não vos chamarei mais servos, porque os servos ignoram o que faz o seu Mestre. Chamei-vos meus amigos: porque tudo o que ouvi de meu Pae, eu vos tenho dado a conhecer* (2). Vós sois meus amigos (3). Vós não retractaes este doce nome de amigo (4), comquanto o apostolo vos dê o nome de Mestre, denominação em uso entre o povo, emquanto vossos apostolos, vos chamam geralmente pelo nome de "Senhor".

---

1) Credebat in osculo Christum decipere, ut quasi amicus estimaretur (Theoph. in Mc 14).

2) Jam non dicam vos servos... Vos autem dixi amicos (Jo 15, 15).

3) Vos amici mei estis, si feceritis quæ ego præcipio vobis (Ibid. 14).

4) Amice, ad quid venisti? (Mt 14. 50).

Não se commovendo ante este primeiro signal de confiança e de ternura, vós continuaes com um accento mais e mais paternal: *O' Judas, com um beijo traes o Filho do homem?* (5).

Não foi sufficiente tratar o traidor com o nome de Amigo; tratae-lo agora pelo seu *proprio nome* (6). Não repellistes de vossa fronte os labios sacrilegos, e agora vossos labios divinos não recusam pronunciar o nome do traidor que todos os seculos repetirão com desgosto e desprezo. E' como si dissesseis, com o vosso olhar ainda mais do que com as vossas palavras: *O' Judas*, tu, que eu escolhi entre mil, para ser meu amigo, meu apostolo, o intimo de meu coração, tu, que aprendeste de minha bocca e em minhas obras que eu sou verdadeiramente o Filho de Deus, o Messias esperado, tu que recebeste tantas provas de meu amor e a quem meus labios beijaram, como uma mãe beija ao filhinho, tu, *ó Judas, com um beijo traes o Filho do homem!* O' Judas, ainda faltava isto ao teu peccado! Já me trahiste com uma communhão sacrilega, vendeste-me por trinta moedas, conforme a predicção do propheta (7), e agora, para sellar tanta baixeza, tu me traes com um beijo! (8).

Que revelação, ó doce Jesus, e como levaes até ao fim os convites para que entrasse em si e se convertesse. Verdadeiramente vós podeis tomar por testemunha de vossa immensa caridade o céu e a terra e exclamar como o propheta: *"Que mais teria eu podido fazer para a conversão de meu apostolo infiel?* (9). Empreguei o amor, as honras, a deferencia, os avisos, a ameaça, as preces e as lagrimas. Que podia eu dizer ou fazer,

---

5) Juda, oscuio Filium hominis tradis? (Lc 29, 48).

6) Proprium nomen ponit, quod erat magis dolentis, et revocantis, quam provocat ad iram (S. Chrysost. in Cat. Lc 27).

7) Zach. 11, 12.

8) Miser Judas, non miserabiiis (S. Jeron. in Mt 26).

9) Judicate inter me et vineam meam: quid est quod debui facere, et non feci? (Is 5, 4).

que não tenha feito? (10). E o ingrato despreza-me, fica sempre insensivel!

Está portanto acabado. Adeus, ó Judas! Já que não queres a *misericordia*... toma a *justiça*. Porque não quizeste o amor, a maldição será tua sorte. Não quizeste tornar-te um *anjo*, sê, portanto, um *demonio!*... Tua sentença está pronunciada — diabolus est!"

III

O' misericordioso Jesus, vosso coração não mudou com o correr dos seculos; e eu noto, com pavor, que a ingratidão dos homens é tambem sempre a mesma. Os nomes e as situações *mudam;* e os acontecimentos *reproduzem-se* com uma inexoravel fidelidade.

No grupo de vossos discipulos, daquelles e daquellas que escolhestes para serem vossos amigos, ainda há estas mesmas fraquezas. Há covardes, que vos traem e vos renegam; há traidores que vos vendem; há perjuros que vos dão as costas e vos perseguem. Vós os trataes com a mesma misericordia de outr'ora. Daes-lhes o doce nome de amigo, e quando elles não vos escutam, chamae-los pelo proprio nome: *Meu filho, queres trair-me com um beijo?* Dizes que me amas, assentas-te á minha mesa sagrada, e no entanto teu coração está longe de mim!... Emquanto teus labios murmuram: *amor*, teu coração medita: *traição*. Dizes que me amas acima de tudo, e eu vejo em teu coração o altar de um idolo que supplantou meu coração! O' meu filho; si queres trair-me, faze-o abertamente, mas não pelo beijo da intimidade. Só o demonio é capaz de uma tal duplicidade!

---

10) **Christus nihil prætermisit eorum, quæ ad correctionem spectant: ob hoc enim diversimodo suggessit ac retinuit per opera et sermones; per timorem, et per obsequium** (Euth. in Mt 26).

O' Virgem, minha Mãe, antes a morte que o peccado!... Não, não, jámais eu renegarei o doce Jesus do Calvario, o Salvador adorado de meus juramentos eternos. Para elle só, meu coração e meus affectos!

54ª CONTEMPLAÇÃO

A quem buscaes?

Preludios:

Representemo-nos Jesus, deixando de lado o traidor endurecido e dirigindo-se, com a fronte alta e o olhar docemente triste, para os sicarios que esperam o signal convencionado para prendê-lo.

O' doce Jesus, eu quero ficar ao vosso lado, no perigo como nas lutas e no triumpho; possa a minha fidelidade consolar-vos, e vossa força d'alma sustentar-me e servir-me de modelo.

I

O Evangelho de S. João completa a scena (Jo 18, 4, 5):

4 — *Mas Jesus, sabendo tudo o que lhe havia de succeder, adiantou-se e lhes disse: A quem buscaes?* (1).

5 — *Responderam-lhe elles: A Jesus Nazareno.*

II

Está terminada a horrivel scena do endurecimento do traidor. Não podendo mais, ó Jesus, sustentar a majestade de vosso olhar, nem a irradiação de vosso Coração, Judas baixa os olhos e quer afastar-se ás pressas.

Os apostolos, testemunhas do que se passára, comprehenderam tudo. As tristes prophecias da ceia acabam de se realizar sob os seus olhos. Em verdade, em

1) Jesus itaque sciens omnia, quæ ventura erant super eum, processit, et dixit eis: quem quæritis?

verdade, eu vos digo, um de vós me há de trair (2). O traidor era Judas, e elle *sellou* sua traição com um *beijo*. Os apostolos entreolham-se, espantados, e querem lançar-se logo sobre o traidor. Pedro sente o sangue subir-lhe á cabeça e sua mão já está sobre a espada, para ferir o miseravel. João prevê o conflicto entre irmãos e tomando vossa mão, ó Jesus, elle pergunta ansioso: Bom Mestre, o que devemos fazer? (3).

E vós, ó Jesus, sem dizer uma palavra, estendeis a mão e fazeis signal para que se acalmem e deixem que Judas se afaste, e neste gesto há tanta doçura, tanta tristeza e autoridade, que as mãos e os olhares abaixam-se instantaneamente... O traidor afasta-se rapidamente e desapparece no meio de seus satellites, onde é recebido com injurias e imprecações (4).

Os soldados aguardavam, com effeito, o signal convencionado, mas vendo a conversa entre os dois homens, entre Judas e Jesus, que elles não reconheciam, devido á semi-obscuridade e aos outros apostolos que os cercavam, elles não haviam percebido ou notaram mal o beijo do traidor, e esperavam com impaciencia a occasião de lançar-se sobre sua presa. O momento de perturbação em que os apostolos quizeram prender o traidor havia despertado sua attenção, e elles estavam prontos para avançar, quando Judas appareceu no meio delles, perturbado, nervoso, numa especie de lugubre desespero.

De todos os lados lhe gritavam: Qual é o Nazareno? Quem são os que o cercam? Estão armados? Deve-se prendê-lo!

E' no meio deste tumulto que de repente apparece diante delles um homem que se destacára do grupo do Nazareno. Seu porte majestoso, sua fronte serena, seu

---

2) Amen dico vobis, quia unus vestrum me traditurus est (Mt 26, 21).

3) Doce me facere voluntatem tuam, quia Deus meus es tu (Ps 142, 10).

4) Væ impio in malum: retributio enim manuum ejus fiet ei (Is 3, 2).

olhar infinitamente meigo, a longa cabelleira que aureola seus traços de belleza extrema, todo este conjunto de grandeza e nobreza inspira á tropa um respeito involuntario, que a subjuga e lhe impõe um silencio completo (5).

A alguns passos da cohorte, a mysteriosa apparição detém-se; seu olhar vagueia sobre a tropa e parece fitar cada um em particular. E para acabar de espantar os satellites, nessa occasião um suave e doce raio da lua vem projectar-se sobre a loura cabelleira do estranho, illumina um instante sua physionomia, e faz brilhar seu olhar, dando-lhe tanta penetração e superioridade, que os soldados inclinam a cabeça e sentem seus membros tremerem de um mysterioso medo (6).

E neste silencio absoluto, nesta atmosphera de calma, nesta especie de assombro divino, a voz deste homem retine, *doce* como uma prece de mãe, *firme* como o brado da victoria, *penetrante* como a ordem de um chefe soberano: *A quem buscaes? Quem quaeritis?*

III

O' querido Jesus, voltae de vez em quando para o meio de nós, para o meio de vossos filhos, para lhes dirigir a mesma pergunta: A quem buscaes?

A esta pobre alma religiosa inquieta, perturbada, preoccupada com ninharias e cuidados temporaes, perguntae tambem: *A quem buscaes?...* E' bem a mim *que buscaes?* A outra alma, cheia de amor proprio, de sensibilidade, que se amua e se queixa de tudo e de todos, dizei ainda: *A quem buscaes?... E' bem a mim que buscaes?*

A'quella alma colerica, que de tudo se offende, que não sabe amar ninguem, mas a cada passo se ir-

5) Invasit eos illico timor... latens in humanitate omnipotentia se discipulis pavidum, coram persecutoribus terribilem exhibebat (S. Cypr. de pass. Dom.).

6) Quo mihi legiones angelorum? Vox Domini sola pius terret. Hanc ille ad demonstrandum divinæ majestatis indicium elegit (S. Ambr. in Lc 22).

rita e cobre-se de espinhos, dizei vós tambem: *A quem buscaes? Será bem a mim?*

A esta alma vaidosa que procura agradar ao mundo, que quer impôr-se, que quereria ainda passar por bella e por espiritual, repeti: *A quem buscaes?... E' bem a mim?*

A esta alma desobediente, que só procura sua propria vontade, suas commodidades, seus caprichos, e seus gostos pessoaes, gritae bem alto: *A quem buscaes?... E' bem a mim?*

A esta alma mundana, que sonha com o mundo, com os prazeres, que esbanja seu coração e suas affeições com as criaturas, ó Jesus, gritae, gritae bem alto: *A quem buscaes?... E' bem a mim?*

O' bom Jesus, eu quero responder á vossa pergunta, mas quero fazê-lo entre nós dois, na intimidade, no abandono desta contemplação — *A quem buscaes?*

O' minha terna Mãe, dictae-me a resposta e, principalmente, obtende-me a graça de ser fiél a esta resposta: A Jesus de Nazareth!

55ª CONTEMPLAÇÃO

Jesus de Nazareth

Preludios e Evangelho:
Os mesmos de hontem.

II

O' meu Deus, deixae-me contemplar, á vontade, esta ineffavel scena... Vejo-vos, de um lado, ó meu Jesus, em toda a belleza de vossa *humanidade* santa e em todo o esplendor de vossa grandeza *divina*.

Esta scena inesquecivel do Gethsemani, ou melhor, que não é nem do Gethsemani, nem do jardim das Oliveiras, porque estes lugares, sendo jardins particulares, privados, não deviam encerrar tão sublimes mysterios. A scena passa-se sobre a estrada publica, so-

bre o caminho que separa os dois jardins, afim de poder ser vista e admirada pelo mundo inteiro.

Esta humanidade divide-se em duas cidades distinctas, em dois grupos oppostos. Sto. Agostinho chamou-a a cidade do *bem* e a cidade do *mal*, ou simplesmente: o grupo dos bons e o dos maus.

O primeiro grupo é representado aqui pelos apostolos, tendo por chefe a *Jesus Christo;* o segundo é representado pela vil soldadesca, tendo como chefe o traidor Judas, ou aquelle que elle representa: *o demonio* (1).

Oh! Gethsemani! oh! jardim das Oliveiras, arredae os vossos muros, e a estrada publica onde se passa esta scena alarga seus limites, pois é a sorte do mundo que aqui está em jogo.

Vejo-vos, portanto, de pé, ó Jesus, Rei eterno dos seculos (2), Redemptor do mundo (3), cercado por um punhado de homens. Diante de vós ergue-se, hostil, perfido e tremulo um *traidor*, um renegado, um homem sem dignidade e sem honra, acompanhado por uma cohorte inteira de homens, de mercenarios, de escravos, em cujo olhar luz o odio, cujo gesto é ameaçador (4).

Com o olhar, vós os domaes e lhes impondes silencio, como o Senhor que subjuga seus escravos, e com uma voz que domina pela bondade e pela ternura de um pae, vós indagaes: *A quem buscaes? Quem quaeritis?* (5).

Não é o chefe quem responde — pois o chefe é um covarde —; é a turba que grita: *A Jesus Nazareno — Jesum, Nazarenum!*

---

1) Vos de mundo hoc estis, ego non sum de hoc mundo (Jo 8, 23).

2) Rex regum et Dominus dominantium (Ap 19, 16).

3) Quid est Jesus nisi Salvator (S. Aug. Med. c. 39).

4) Astiterunt reges terræ, et principes convenerunt in unum, adversus Dominum et adversus Christum ejus (Ps 2, 2).

5) Processit et dixit eis: Quem quæritis? (Jo 18, 4).

Mas por que o buscaes, ó satellites?... Vejo-vos mados de bastões e espadas, como si procurasseis um alfeitor e não o maior bemfeitor dos homens!

Nós queremos prender a Jesus de Nazareth, que-mos dar-lhe a morte, porque é um seductor, um per-rbador (6). Elle se diz o Filho de Deus. E o que peior: elle o prova, faz milagres, resuscita mortos, e um homem poderoso em palavras e em obras.

Mas então, cohorte infame, vós perseguis o justo, innocente e não o criminoso?

Não, não, nós não queremos que elle reine sobre ós! Elle perturba nossa paz, nossos prazeres, nossas ixões e nossas ambições! (7).

Elle prega a pureza; nós queremos a immundicie!
Elle prega o desapego; nós queremos riquezas!
Elle prega a penitencia; nós queremos prazeres!
Elle prega a humildade; nós queremos a gloria!
Elle prega a justiça; nós queremos a oppressão!
Elle prega a virtude; nós queremos o vicio!
Elle prega o céu; nós queremos o inferno! (8).

E', pois, um perturbador, um seductor. Que mor-ra! Elle perturba nossos vicios, nossas immundicies, nossas ambições... Quer fazer-nos homens, e nós queremos continuar a ser um rebanho de porcos (9); quer fazer-nos anjos, e nós, assim como o nosso chefe, queremos ser demonios: diabolus est!

---

6) Circumveniamus ergo justum, quoniam inutilis est nobis et contrarius est operibus nostris et improperat nobis peccata legis, et diffamat in nos peccata disciplinæ nostræ (Sb 2, 12).

7) Dixerunt Deo: Recede a nobis, et scientiam viarum tuarum nolumus (Job 21, 14).

8) Quis est omnipotens ut serviemus ei? (Job 21, 15).

9) Corrupti sunt et abominabiles facti sunt in studiis suis: non est qui faciat bonum, non est usque ad unum (Ps 13, 1).

O' Jesus, basta. Eu recuo de horror e de espanto, e, no entanto, esta scena é eterna, pois reproduz-se continuamente no mundo, nas familias e nas almas. Todos vós perguntaes: *"A quem buscaes?"* E o mundo, e a familia e as almas respondem: *A Jesus Nazareno!*

Todos vos procuram, ó Jesus: Uns como os Magos e os apostolos, para adorar-vos e amar-vos. Outros, como Herodes e Judas, com seus emissarios, para estrangular-vos e dar-vos a morte.

E' impossivel ficar neutro! Vós já o dissestes: *Quem não é por mim é contra mim!*

E eu, ó doce Jesus, sou bem francamente por vós! De habito, de nome, por palavras e pela vida exterior eu sou por vós. Mas pela vida, convicção, de coração, não serei eu contra vós?...

Para sabê-lo, basta examinar si eu amo o que vós amaes e si eu detesto o que vós detestaes! Vós amaes a humildade, a obediencia, a pobreza, a vida occulta!... Vós detestaes o mundo, suas vaidades, seus prazeres, suas idéas...

Perdão, ó querido Jesus, si na minha vida houve hesitação. Desde hoje eu sou vosso, todo vosso e quero sê-lo por minhas obras e por minha vida!

Minha querida Mãe, conservae-me sempre perto de Jesus e para Jesus: que elle seja o unico objecto de minhas aspirações e de meu trabalho!

56ª CONTEMPLAÇÃO

Ego sum!... — Sou eu!...

Preludios:

Contemplemos Jesus diante dos soldados vindos para prendê-lo. A fronte do Salvador está aureolada de majestade, o olhar doce e expressivo e o porte grave e imponente... Escutemos sua voz, que com uma força divina diz convicta: Sou eu!

O' bom Jesus, meu coração vos reconheceu. Sim, sois verdadeiramente vós o Jesus glorioso do Thabor e o Jesus agonizante da gruta, unindo nesta hora a grandeza divina e a bondade humana.

I

Em resposta á soldadesca que buscava a Jesus de Nazareth (Jo 18, 5), disse-lhes Jesus: *Sou eu!... Ego sum!*

II

O' meu Deus, que scena divina desenrolar-se-á ás nossas vistas! A soldadesca, ébria de odio, mas subjugada por vossa presença, grita que procura a Jesus de Nazareth. Ella sabe que este Jesus sois vós, pois vossa autoridade, majestade, e intrepidez, tornam-vos bem reconhecivel e dissipam toda duvida; mas elles não ousam dizer: E' a vós que procuramos! Parecendo ter vergonha de sua propria baixeza, ou sentindo demais a vossa superioridade, dizem elles então: A Jesus de Nazareth!

Vossa resposta, como sempre, nas instrucções do Evangelho, é um jacto de luz, que illumina ou prepara o espirito daquelles que vos falam. Si vos admiram como a um *Deus*, vós affectaes apparecer sob as fraquezas do homem. Si vos consideram simplesmente como *homem*, pareceis revestir-vos repentinamente de todo o poder de Deus.

E' assim que depois de vos terdes mostrado verdadeiramente homem pela tristeza e pelo pavor, com que vossos apostolos vos viram opprimidos, vós ides manifestar-vos verdadeiramente Deus, dando á voz humana *uma virtude toda divina* (1). Emquanto homem, vós os interrogaes, como si ignorasseis os seus designios (2). Emquanto Deus, ides prostrá-los a vossos pés (3).

A soldadesca espera a indicação. Faz-se um silencio completo. Todos fitam, ansiosos e perturbados, vosso semblante radiante de belleza e de gloria, e então resôa uma voz suave e forte que parece vir do céu (4), uma voz, ou antes, duas palavras curtas e incisivas, mas duas palavras divinas, que são como que um relampago nesta noite obscura, e parecem um trovão para os emissarios: *Ego sum! Sou eu!*

Ego sum! Sou eu! — Palavra divina que vós não pronunciaes sinão em circumstancias solennes e sempre como prova de vossa divindade.

Um dia os apostolos estavam em pleno mar, sobre uma barca de pesca. Ruge ao longe o trovão. Relampagos offuscam a vista. Levanta-se a ventania. Uma tempestade horrivel abate-se sobre a barca e ameaça tragar á furia das ondas o fragil barco. Os apostolos, extenuados pela luta contra as vagas espumantes, entrevêem a morte (5). De repente vós lhe appareceis, caminhando sobre as ondas, qual um fantasma (6). Uma voz forte domina o furor dos ventos

---

1) Dedit voci suæ vocem virtutis (Ps 67, 34).

2) Sciens, tanquam Deus, quæ ventura erant super se, interrogavit eos tamquam homo (Euth. in Jo 18).

3) Quare ceciderunt, nisi quia hoc voluit, qui potuit quodquid voluit? (S. Aug. Tract. 108 in Jo).

4) Et vox facta est de nube, dicens: Hic est Filius meus dilectus; ipsum audite (Lc 9, 35).

5) Mare autem, vento magno flente exsurgebat. Cum remigassent ergo stadia viginti quinque aut triginta (Jo 6, 18, 19).

6) Et videntes eum super mare ambulantem, turbati sunt, dicentes: quia phantasma est (Mt 14, 26).

e das vagas: Tende confiança: *Ego sum. Sou eu!* (7) e, instantaneamente, se restabelece a calma.

Ego sum: Sou eu *a resurreição, a vida*, dizeis a Martha (8).

Ego sum: Eu sou *a porta, para entrar no aprisco. Eu sou o bom Pastor*, dizeis ainda na parabola (9).

Ego sum: Eu sou *o pão de vida, sou o pão vivo*, dizeis vós, falando da Eucharistia (10).

Ego sum: Eu sou *o Rei do universo*, dizeis vós a Pilatos (11). E aqui, ante o mundo, representado pelos enviados dos judeus, vós repetis esta mesma palavra, com a mesma força e o mesmo poder!

Ego sum: Eu sou *Jesus de Nazareth*, a quem buscaes! (12).

III

O' doce Jesus, quanta precisão tenho de ouvir algumas vezes a vossa divina voz e as palavras da vossa presença: *Ego sum! Sou eu!...* Os seculos teceram um espesso véu entre esta scena do Gethsemani e minha alma, e, no entanto, em face do mundo, do inferno, e das paixões, eu preciso ouvir a vossa voz, para sustentar-me e encorajar-me. Vós viveis entre nós, ó Jesus, viveis em cada uma das virtudes que eu pratico.

Ego sum: *Eu sou Jesus*, a quem buscaes, diz-me a humildade que por vezes me opprime e faz gemer.

Eu sou Jesus, repete-me a obediencia, impondo-me o seu jugo.

Eu sou Jesus, diz-me a pureza, afastando-me dos perigos.

---

7) Ego sum, nolite timere (Mt 14, 27).

8) Ego sum resurrectio et vita (Jo 11, 25).

9) Ego sum ostium. Ego sum Pastor bonus (Jo 10, 9, 14).

10) Ego sum panis vitæ. Ego sum panis vivus (Jo 6, 48, 51).

11) Tu dixisti: Rex sum ego (Jo 18, 37).

12) Dicit eis Jesus: Ego sum! (Jo 18, 5).

Eu sou Jesus. continua a mortificação que ensanguenta o meu corpo para dominar as más inclinações.

Eu sou Jesus, brada-me uma voz do tabernaculo... *Ego sum:* Eu estou sempre perto de ti, como estava junto de meus apostolos!

O' Jesus, cégo como eu estava, eu não vos via, e no entanto vós estaes a meu lado, estaes em torno de mim, estaes em mim... O' Maria, concedei-me vêr a Jesus, ouvi-lo, escutá-lo em cada uma das virtudes que eu pratico, em cada um dos meus deveres de estado! Pois é sempre elle. *"Ego sum!"*.

57ª CONTEMPLAÇÃO

O triumpho de Jesus

Preludios:

Vejamos ainda Jesus majestoso e solenne repetir a palavra do triumpho: Sou eu

Meu bom Jesus, lembrae sempre esta palavra .. em meio das lutas e difficuldades da vid

I

O Evangelho continua a pintar o quadro do triumpho do Salvador (7 Jo 18, 6):

E tanto que lhes disse: "Sou eu!", recuaram e cahiram por terra. E Judas que o trahia estava tambem com elles.

II

O' bom Jesus, ouvindo vosso *"Ego sum"*: *Sou eu!* que impunha ás vagas em furia e aos ventos desencadeados a calma e o silencio, eu admirei vosso poder. Ouvindo-vos pronunciar o sublime *"Ego sum"*, pelo qual vós vos declarastes nossa *vida*, nosso *alimento* e nosso *Pastor*, eu admiro a vossa bondade, e ouvindo o vosso sublime *"Ego sum"* deste Evangelho, em que, diante de vossos carrascos e do mundo conspirado con-

tra vossa pessoa, vós vos apresentaes num gesto sublime, adoro a vossa divindade, pois é bem ella que se manifesta aqui em todo o seu brilho (1).

Apenas cahiu de vossos labios esta palavra magica, um movimento brusco e de uma força irresistivel parece sacudir toda a tropa dos emissarios. Dir-se-ia uma violenta corrente electrica que passa sobre elles; a terra foge-lhes debaixo dos pés, e sem que tenham tempo nem de se acalmar, nem de gritar, ei-los todos deitados de costas sobre a terra, numa confusão medonha (2).

O estupor, o medo, o pavor, a superstição apoderam-se delles. Querem fugir, mas suas pernas recusam-lhes o seu serviço. Querem gritar, mas uma mão invisivel parece apertar-lhes a garganta. Agitam os braços numa lugubre confusão, augmentada ainda pela obscuridade em que os deixam suas lanternas quebradas e cahidas ao solo (3).

E em face desta catastrophe humilhante, em que se agitam em desordem (4) soldados dos principes dos sacerdotes, phariseus, mercenarios e o traidor Judas, vós permaneceis em pé, immovel e majestoso, mostrando que sois verdadeiramente o Mestre, e que tudo vos está submettido (5).

Não precisaes de pedir soccorro ás legiões celestes; sómente a vossa voz aterradora, ó Jesus, basta

---

1) Una vox dicentis: Ego sum, tantam turbam odiis ferocem, armisque munitam sine ullo telo percussit, repulit, stravit. Deus enim latebat in carne. (S. Aug. Tract. 112 in Jo).

2) Ut ergo dixit eis: Ego sum, abierunt retrorsum, et ceciderunt in terram (Jo 18, 7).

3) Invasit eos illico timor, et prostrati solo jacuere exanimes; et armatam cohortem vox unius hominis terruit; et latens in humanitate omnipotentia se discipulis pavidum, coram persecutoribus terribilem exhibebat (S. Cypr. de pass. Dom.).

4) Et Judas, qui tradebat eum, cum ipsis (Jo 18, 5).

5) Quia in ipso inhabitat omnis plenitudo divinitatis corporaliter (Cl 2, 9).

para mostrar vosso poder divino (6) e revelar toda a baixeza e malicia de vossos perseguidores (7).

Scena ineffavel, ó Jesus, e que jámais se contemplaria bastante, pois ella mostra, em todo o seu esplendor, a inteira *liberdade* com que vós vos entregaes nas mãos de vossos inimigos (8). Vós quereis disto convencer bem os vossos inimigos e vossos apostolos: *Ninguem vos pode tirar a vida* (9), mas vós a offereceis voluntariamente pela salvação do mundo (10). Esta verdade deve convencer e fortalecer os vossos apostolos e confundir os vossos inimigos. Nesta hora afflictiva, estendidos por terra por uma mão invisivel, como elles se sentem pequenos estes ultimos, e como sentem toda a vossa superioridade!...

Como pode ser, ó meu Deus, que estes miseraveis não entrem em si mesmos e não se convertam? Não comprehendem que aquelle que tem o poder de prostrá-los por terra, com uma simples palavra, tem igualmente o poder de lhes tirar a vida com um sopro de sua bocca. Como é que elles não imploram perdão e misericordia? Mysterio da perversidade humana, do endurecimento dos corações, que abusaram demais da graça!... Elles têm olhos, mas não vêem! e em vez de se converterem, abysmam-se cada vez mais em sua raiva cega!

III

Meu Deus e meu Pae, eu quereria chorar á vista de tanto endurecimento, e, ai de mim! não deveria eu começar por chorar sobre mim mesmo? Esta luta con-

---

6) Quo mihi legiones Angelorum? Vox Domini sola plus terret. Hanc ille ad demonstrandum divinæ majestatis indicium elegit (S. Ambr. in Lc 22).

7) Tu autem, Domine, tunc ostendisti studia eorum (Jr 2, 8).

8) Oblatus est quia ipse voluit (Is 53, 7).

9) Nemo tollit animam meam a me (Jo 10. 18). Id est nemo tollit, me invito; sed pono eam voluntarie (S. Thom 3 p., q. 47, a. 1).

10) Ps 53, 8.

tra o mal passa-se tambem em minh'alma. Quantas vezes tendes lançado por terra as más paixões que em mim se agitam! Vós pronunciastes vosso "Ego sum" e meu orgulho foi atirado ao solo, quebrado, humilhado!... Quantas vezes não tendes quebrado minha vontade propria e submettido ao jugo da obediencia!

Infelizmente, em vez de se converter e de só a vós procurar, apenas me deixaes entregue a mim mesmo, logo o meu orgulho e minha vontade propria se levantaram, como um prisioneiro posto em liberdade, e em vez de reconhecerem vosso poder e vosso amor, continuaram a lutar contra vós.

O' doce Jesus, imponde-lhes silencio, mantende-os para sempre sob o vosso jugo amoroso. Sem humildade e sem renuncia a mim mesmo, eu não posso ser vosso discipulo. Oh! repeti muitas vezes a estes inimigos de minha perfeição: *"Ego sum"*, afim de que elles a vós se submettam e a vós sómente busquem!

O' minha Mãe, Maria Ssma., fazei triumphar Jesus sobre meus defeitos e que elle reine sobre as suas cinzas, mudada em pedestal glorioso!

58ª CONTEMPLAÇÃO

A voz de Jesus

Preludios:

Fitemos bem a bella e radiante physionomia de Jesus, triumphante dos seus inimigos, que elle prostra por terra ao som de sua voz.

O' bom Jesus, fazei resoar no fundo da minha alma esta mesma voz, para ahi dominar os inimigos que me perseguem e tentam.

I

O Evangelho continua (Jo 18, 7, 8):

7 — *Perguntou-lhes, pois, Jesus, segunda vez: A quem buscaes? Elles responderam: A Jesus Nazareno.*

8 — *Respondeu Jesus: Já vos disse que sou eu.*

Após este momento de desordem, em que manifestaes tão claramente vosso poder, ó bom Jesus, os soldados levantam-se, cheios de espanto, porém mais perversos e mais endurecidos do que estavam antes (1).

Alguns hesitam e querem fugir; outros sentem seu orgulho ferido, e cogitam a vingança; outros ainda quereriam lançar-se a vossos pés para implorar misericordia, mas o demonio vigia. Os phariseus e os sadduceus, e até mesmo um sacerdote, mais obstinados e mais cegos do que os outros, reanimam a turba, attribuindo á magia e ao *demonio* este apparente successo, e affirmando-lhes, em nome de Deus, que o Nazareno é um impostor, cujo poder expirou, e que elle nada mais fará para defender-se.

Os miseraveis, em vez de se convencerem de que nada podem contra a vossa pessoa, sem a vossa vontade expressa (2), imaginam que é um ultimo esforço mallogrado de vossa *sciencia magica.*

Nem a bondade e nem os milagres podem alguma coisa contra estes enfurecidos, transformados em verdadeiros demonios; mas pelo menos a intima persuasão de vosso poder absoluto, manifestado nesta hora, contribuirá para sustentar vossos apostolos em todo o curso da paixão (3).

Ei-los, então, novamente em pé. Acalmam-se pouco a pouco, reaccendem os fachos apagados e levantam as tochas que jaziam por terra, meio estragadas pela queda. A' ordem de seus chefes retomam suas armas e olham-vos, ó Jesus, com um olhar ao mesmo tempo cheio de receio, de desconfiança e de

---

1) O insensati Judæi interrogastis et cecidistis. Levati estis et ingrati estis (S. Aug. Serm. 121 do temp.).

2) Ostendit, quod adversus eum nihil valuissent, nisi quod ipse voluísse (S. Aug. Tract. 112 in Jo).

3) Ut discipuli hoc maxime solamen mortis ejus haberent, cum viderent in nullo invitum posse violari (S. Chrys. Hom. 67 in Mt).

odio. Neste momento, vós vos dirigis de novo a elles, e com uma voz sonóra e grave repetis a primeira pergunta: *A quem buscaes?*

Um silencio sepulcral segue-se a esta interrogação. E' que elles receiam que a mesma resposta reproduza o *mesmo resultado*. Por isso firmam-se nos pés, apoiam-se uns contra os outros, para evitar uma segunda queda, e é sómente depois destas precauções que, timidamente, em voz sumida, os phariseus começam a intrigar, gritando: *Jesus de Nazareth.* A resposta, timida e fraca, augmenta e repete-se, e nenhum accidente se produz...

Os phariseus insinuam odiosos: Respondam todos; nada acontecerá.

E depois de alguns instantes, numa desordem completa e um barulho ruidoso de vozes que se entrecruzam e misturam, retine: *Jesus de Nazareth!...* nós queremos Jesus de Nazareth!

E sobre esta multidão agitada, ecoa penetrante e como que vinda do céu a voz do Salvador: *Já vos disse que sou eu!* (5).

Ouvindo esta palavra, os soldados estremecem. Infelizes, elles já vos tinham reconhecido, e sabiam muito bem que éreis vós, mas como apoderar-se dum homem cuja palavra basta para prostrar por terra os seus inimigos. Elles sabiam muito bem, assim como o sabiam os phariseus, que ninguem vos prenderia si vós não o quizesseis! (6).

III

O' querido Jesus, nem a vossa palavra tão *suave*, nem o vosso poder tão *manifesto*, puderam converter os corações endurecidos de vossos carrascos, porque

---

4) Iterum ergo interrogavit eos: Quem quæritis? Illi autem dixerunt: Jesum Nazarenum (Jo 18, 7).

5) Respondit Jesus: Dixi vobis, quia ego sum! (Ibid 8).

6) Pontifices et Pharisæi sæpe alias miserunt ad Christum comprehendendum, sed non potuerunt (S. Chrysost. Hom. 87 in Jo).

indubitavelmente elles estavam entregues ao demonio (7). Mas como é possivel que esta palavra e este poder produzam tão poucos effeitos sobre minha alma, eu que me lisonjeio de crêr em vós e amar-vos? Falaes-me; eu ouço vossa voz na *pessoa de meus superiores* e, no entanto, minha obediencia é lenta e incompleta. Falaes-me *por minha regra*, e entretanto fico indeciso em face do dever, negligente em meus officios, tibio nas praticas da vida commum. Falaes-me na *oração* e nas *leituras piedosas;* eu ouço vossa voz, comprehendo vossos desejos, e, no entanto, fico sem enlevo, sem generosidade, sem amor e sem abnegação!

O' bom Jesus, bradae mais alto: *Ego sum!*. Tende paciencia commigo. Repeti a palavra "Ego sum!", afim de que eu desperte de meu torpor e decida a tornar-me um *verdadeiro santo!* (8).

O' doce Mãe, obtende-me esta delicadeza de consciencia com Jesus, a qual distingue os santos. Fazei que eu ouça e siga a sua voz desde o primeiro convite, sem que a Elle seja preciso repetir-me a cada instante: Sou eu quem vos fala! Sou eu quem vos pede este sacrificio — *Ego sum!* — O coração adivinha os desejos daquelles a quem ama!

59ª CONTEMPLAÇÃO

A Providencia divina

Preludios:

Os mesmos de hontem.

I

O Evangelho continua (Jo 18, 8, 9):

(Respondeu Jesus): *Si, pois, a mim é que buscaes, deixae ir estes. Para que se cumprisse a palavra que então disse: Não perdi nenhum dos que me déste.*

---

7) Introivit in eum Satanas (Jo 13, 27).

8) Adjuva me, clementissime Jesu, ut te temendo, et efficaciter diligendo, tibi placita feliciter agam (Idiot, de div. am. c. 2).

O' bom Jesus, sente-se no tom de vossa voz e vê-se na majestade de vosso olhar, que vós não pedis um *favor*, mas impondes um *dever*, e este dever deve ser cumprido.

Os emissarios vieram prender-vos, a vós e a vossos discipulos. Taes são as ordens dos principes dos sacerdotes. Vós o sabeis, e é por isso que determinaes com uma precisão admiravel aquillo que vós lhes permittis fazer e aquillo que elles não podem fazer (1).

Si, pois, é a mim que buscaes, deixae ir estes.

E' como si dissesseis: E' a mim que buscaes? Eu venho mostrar-vos o que *vós podeis sobre mim*... Vossa vida está entre minhas mãos. Assim como a minha palavra vos lançou por terra inactivos, do mesmo modo ella poderia prostrar-vos mortos. Porém, para que fiqueis bem certos de que eu me offereço porque o quero, e sem abrir a bocca para me queixar (3), eu permitto que me prendaes, mas não consinto que toqueis em meus apostolos; ordeno-vos, pois, que os deixeis ir em paz.

E' assim, ó doce Salvador, que se deve cumprir a prece que dirigistes a vosso Pae: "Eu conservei os que me déste, e nenhum delles se perdeu, sinão o que era filho de perdição, para que se cumprisse a Escriptura (4).

O' Jesus, como sois grande, e eu deveria dizer: *como sois divino* nesta scena admiravel, em que a vossa palavra *encadeia* o furor de vossos inimigos, na qual o vosso olhar marca os *limites* áquelles que não

---

1) Admirari quis posset, cur non comprehenderint etiam cum Jesu, aut verberaverint discipulos. Quid erga eos continuit? hoc quippe non fuit eorum propositi; sed illius, quæ retrorsum egerat, potentia (S. Chrysost. Hom. 82 in Jo).

2) Si ergo me quæritis, sinite hos abire (Jo 18, 8).

3) Oblatus est quia ipse voluit, et non aperiet os suum (Is 53, 7)

4) Quos disisti mihi, custodivi: et nemo ex eis periit, nisi filius perditionis, ut Scriptura impleatur (Jo 17, 12).

conhecem outros limites a não ser o seu odio e a sua impiedade, na qual a vossa calma impõe *leis* a uma turba amotinada e rebelde.

Vós não sois menos admiravel aqui do que quando, levantando-vos da barca em que dormieis, ordenastes ás vagas em furia: Cala-te! E o vento calou-se e succedeu uma grande calma (5). Os elementos obedeceram-vos e este milagre fez dizer ás testemunhas: Quem é este homem, a quem os ventos e os mares obedecem? (6).

O milagre que praticastes, diante da cohorte dos soldados, deveria ter-lhes arrancado o mesmo grito de admiração, mas não: elles não vêem, pois estão cegos pela paixão. Elles executarão vossas ordens sem comprehendê-las, porque vossa divina Providencia se estende a tudo, vela sobre tudo e os homens nada podem contra ella (7).

III

Querido Jesus, esta scena mostra-me mais uma vez a maternal solicitude de vossa Providencia! E' uma das verdades de que nós não estamos bastante convencidos. Vossa Providencia dirige todos os acontecimento e nada acontece neste mundo que não seja querido ou permittido por vós. Vós chegaes ao ponto de dizer que nem um cabello cae de nossa cabeça sem a permissão de vosso Pae (8). Que solicitude!...

Agitam-se e perturbam-se os homens, mas sois vós que os conduzis. Sois vós que traçaes as leis aos acontecimentos e impondes limites ao furor dos maus.

A acção divina trabalha sem descanso, na santificação das almas, e toda nossa perfeição consiste na

---

5) Tace, obmutesce. Et cessavit ventus: et facta est tranquillitas magna (Mc 4, 39).

6) Quis, putas, est iste, quia et ventus et mare obediunt ei? (Ibid 40).

7) Attingit ergo a fine usque ad finem fortiter, et disponit omnia suaviter (Sb 8, 1).

8) Capillus de capite vestro non peribit (Lc 21, 18).

fidelidade e abandono a esta mesma acção. Eis o mais perfeito e completo resumo de toda santidade (9)!

Esta acção divina brilha de modo admiravel na scena que acabamos de contemplar (10).

Os phariseus agitam-se; reunem uma tropa ás pressas; ella surprehende-vos, ó bom Jesus; prepara-se para prender-vos, a vós e a vossos apostolos. Tudo parece perdido. Tinheis predito que vos offerecieis voluntariamente, e eis que vos prendem a força. Mas a Providencia vela, e apesar do odio, apesar da baixeza, da impiedade e dos calculos de vossos inimigos, tudo se passará como o tinheis determinado e á hora por vós designada! Entregar-vos-eis livremente em suas mãos, e nem um só daquelles que vos acompanham será molestado.

O' meu Deus, fazei-me comprehender que nada foi mudado neste mundo. Esta mesma Providencia vela sobre mim, *como sobre vós* e sobre vossos apostolos!

O' doce Mãe, dae-me a submissão completa, o abandono total a esta doce Providencia. Que eu tenha sempre o olhar fixado sobre ella, e eu me sentirei levado através das lutas da vida, como sobre os braços dum Pae vigilante!

60ª CONTEMPLAÇÃO

O attentado sacrilego

Preludios:

Contemplemos o Salvador, calmo e majestoso, apresentando-se voluntariamente aos satellites dos juizes, os quaes o cercam e prendem.

O' Jesus, fazei-me sentir o dilaceramento de vosso coração e a alegria que inunda a parte superior de vossa alma, ao pensar que começaes a vossa paixão exterior.

---

9) Quoniam pusillum et magnum ipse fecit, et æqualiter cura est illi de omnibus (Sb 6, 8).

10) Tua autem, Pater, Providentia gubernat (Sb 14, 3).

O Evangelho, com uma brevidade incisiva, mostra-nos esta triste scena (Lc 22, 49):

E lançaram mão de Jesus e prenderam-no.
Então os que estavam com Jesus, vendo o que ia suceder-lhe, disseram: Senhor, batemo-los á espada?

II

Tudo está pronto, ó meu Jesus. Até aqui procurastes mostrar a cada passo que si em vós a humanidade soffre, a divindade ordena (1). As provas têm sido continuas e decisivas; agora vós pareceis depôr o poder divino, para não mostrar-vos mais sinão simples homem, o Filho do Homem, o *peccador universal,* que está carregado das iniquidades do mundo (2).

Uma ultima vez vós prostraes o mundo a vossos pés... e salvo algumas raras manifestações de milagres, que apparecem através das nuvens de dôres que vos cercam, mostraes-vos por toda a parte o homem de dôr, o verme da terra, já entrevisto pelos prophetas (3).

Permittistes que elles se apoderassem de vós (4), e, concedida a licença, dir-se-ia que o inferno se desencadeia e que seus emissarios se sentem repentinamente senhores da situação, pois o Nazareno tão temido, que tantas vezes elles tinham em vão procurado surprehender (5), era agora preso e captivo. Que gloria para elles, e como seria grande a recompensa a receber dos

1) Sicut omnino Deus est, ita omnino homo est (Euth in Mt 26).

2) Posuit Dominus in eo iniquitatem omnium nostrum (Is 53, 6).

3) Ego autem sum vermis et non homo: opprobrium hominum et abjectio plebis (Ps 21, 7).

4) Tunc simul omnes vim et potestatem acceperunt eum afflictionibus subjiciendi (Euth. in Lc 22).

5) Tunc manus injecerunt, quando ipse permisit: frequenter enim voluerunt, et non potuerunt (S. Remig. in Mt 26).

principes dos sacerdotes, tão ansiosos por se livrarem do terrivel Nazareno! (6).

Após estas palavras calmas e majestosas, manifestação clara e patente da liberdade da vossa vontade (7), constituindo-vos o seu prisioneiro, os esbirros, animados pelos gritos de triumpho dos phariseus que acompanham a tropa, formam um circulo em redor de vós, separando-vos deste modo de vossos apostolos, e querendo tirar-vos a possibilidade de fugir.

Vendo que vós não offereceis nenhuma resistencia, elles se animam e os mais proximos põem as suas mãos sacrilegas sobre vossa pessoa, emquanto outros vos tomam pelas mãos, outros pelos braços, outros pelos hombros, outros, emfim, pela tunica (8).

O triumpho é completo... O Nazareno é o seu prisioneiro. Um longo e confuso grito escapa da multidão: Nós temos o Nazareno! Para a frente, cohorte! Para o palacio de Annás!...

Elles querem pôr-se em marcha, mas neste momento, vendo o que ia acontecer, os apostolos, encorajados pela palavra ardente de Pedro, penetram através da turba e reunem-se de novo a vós, perguntando ansiosos e decididos: "Senhor, batemo-los á espada?" (9).

Esta pergunta, junta ao gesto decidido dos apostolos, diminuem um instante o enthusiasmo da tropa. Alguns parecem hesitar, emquanto outros gritam com mais força: Avante com o Nazareno!

---

6) Præ dilectione gloriabantur in his, quæ fiebant, quasi tropheum statuentes (S. Chrys. Hom. 82).

7) Voluntarie sacrificabo tibi et confitebor nomini tuo, Domine, quoniam bonum est (Ps 53, 8).

8) Tunc accesserunt, et manus injecerunt in Jesum, et tenuerunt eum (Mt 26, 50).

9) Videntes autem hi, qui circa ipsum erant, quod futurum erat, dixerunt ei: Domine, si percutimus in gladio? (Lc 22, 49).

III

Querido Jesus, a scena de vossa paixão é uma scena que se renova diariamente a nossos olhos! Collocaes-vos em face do mundo, rodeado pelos bons e perseguido pelos maus. Vossos discipulos, vossos amigos, cercam-vos, amantes e cheios de boa vontade, mas, infelizmente, são fracos e pusillanimes, como aquelles que vos cercavam no Gethsemani...

Os maus uivam em torno de vós, receosos a principio, pela lembrança de vosso poder, atrevidos em seguida por causa dos impios, dos renegados e dos vendidos. Elles põem suas mãos sacrilegas sobre vós, na pessoa de vossos ministros ,ou sobre as verdades de vosso ensinamento... E então gritam, acreditando num triumpho facil...

E os discipulos, receosos e timidos, ante o ruido dos gritos e das ameaças, contentam-se em gemer, chorar e em queixar-se; apenas alguns perguntam: Senhor, batemo-los á espada?

O' bom Jesus, não sou eu deste numero? Em face de vossos inimigos, em face da tentação, em face da corrupção do mundo e dos attractivos da carne, estou eu decidido a lutar, a servir-me da espada da resistencia vigorosa e efficida?...

Quantas vezes acontece que, mais fraco e mais pusillanime que os vossos apostolos, eu fujo do meu dever, unicamente occupado da minha segurança e das minhas commodidades.

Tenho medo da luta, quero ser amigo de todos: dos bons e dos ruins, dos santos e dos viciados, e não tenho a coragem de censurar o mal e de approvar o bem.

Triste fraqueza... e covardia mais triste ainda!

Entretanto eu o sei: sem luta não há triumpho; sem triumpho não ha coroa (10). Não são aquelles que dizem: "Senhor, Senhor! que entrarão no reino do

---

10) Coronata triumphat incoinquinatorum certaminum præmium vincens (Sb 4, 2).

céu, mas sim aquelles que fazem a vontade de vosso Pae celestial (11).

A grande ambição do religioso deve ser: o poder repetir tambem na hora da morte a grande palavra do apostolo: Combati o bom combate, acabei a minha carreira (12).

O' boa Mãe, que fraqueza tenho eu a deplorar?... Dae-me a energia espiritual para lutar e vencer.

61ª CONTEMPLAÇÃO

O gesto de Pedro

Preludios:

Representemo-nos Pedro, no ardor de seu enthusiasmo, brandir a espada, em plena cabeça de Malcho, de quem corta a orelha direita.

Querido Jesus, dae-me um pouco da fé ardente e do enthusiasmo de S. Pedro, para defender a vós e a vossa cauea.

I

O Evangelho continua (Mt 26, 51):

E eis que um dos que estavam com Jesus, estendendo a mão, desembainhou a sua espada, e ferindo um servo do Summo Pontifice, cortou-lhe uma orelha (1).

II

Scena admiravel, ó bom Jesus, na qual quereis mostrar-nos a sinceridade do amor de Pedro!

---

11) Non omnis qui dicit Domine, Domine, intrabit in regnum cælorum, sed qui facit voluntatem Patris mei, qui in cælis est (Mt 7, 21).

12) Bonum certamen certavi, cursum consummavi (2 Tm 4, 7).

1) Et ecce ex his qui erant cum Jesu, extendens manum, exemit gladium suum, et percutiens servum principis sacerdotum amputavit auriculam ejus (Mt 26, 51).

E' como que a *transição* das palavras e das promessas ardorosas, á acção covarde da renegação.

Pedro vos ama, e os seus brados de fé são sinceros; elle está pronto a dar a sua vida por vós; mas o que elle não comprehende bastante é que a força é uma virtude, e que a virtude não existe sem a graça do alto (2).

Pedro confia demais em si mesmo, e não sente bastante a necessidade de recorrer a vós. Ide, pois, dar-lhe uma lição tremenda, mas convincente.

Até aqui é Pedro, em todo o enthusiasmo de sua fé, mas é Pedro que não soube velar uma hora comvosco, não soube orar, e sem oração, o homem não persevera... Pedro vae fornecer-nos uma prova flagrante desta verdade (3).

Ao vêr os miseraveis sicarios que querem prender-vos, Pedro revolta-se e o sangue lhe ferve nas veias. Como?... prenderiam o meu bom Mestre!... Ah! isso, nunca!...

Sem esperar a resposta de sua pergunta, si convinha usar da espada, escutando sómente o seu ardor natural e seu amor a vós, elle puxa da espada, brande-a pelo ar, sem quasi saber o que estava fazendo, e ia decepar a cabeça do mais proximo (4).

Os emissarios diante do olhar flammejante e do gesto ameaçador de Pedro, retiraram-se ás pressas ou curvaram-se para se desviarem do golpe, mas um delles, chamado Malcho, não pôde subtrahir-se completa-

---

2) In omnibus locis ardentioris fidei invenitur Petrus: et licet erret in sensu, non tamen errat affectu, nolens illum, quem confessus est Filium Dei (S. Jeron. in Mc 14).

3) Nihil sic animam contra tentationes roborat, nil sic excitat et adjuvat ad omne opus bonum et omnem laborem, quam gratia orationis (S. Bern. Medit. c. 7).

4) Petrus promptus affectu, qui sciret Phineæ reputatum esse ad justitiam, quot sacrilegos permisset, percussit, etc. (S. Ambros. in Lc 22).

mente, e apanhou o golpe ao lado da cabeça, tendo a orelha decepada (5).

O sangue jorrou, a orelha caiu por terra, e á vista do sangue os esbirros, que eram valentes sómente fóra de perigo, e já amedrontados pelas quedas precedentes, afastaram-se uns passos, fóra do alcance da espada de Pedro.

Este ultimo, exasperado, estava decidido a defender-vos, e a sua voz tremula bradava bem alto e forte que trucidaria o primeiro que se aproximasse de seu Mestre.

Os demais apostolos, estimulados pelo gesto de Pedro, esperavam apenas uma ordem para lançar-se no meio da luta e juntar os seus esforços aos de seu chefe Pedro.

Houve uns gritos de ambos os lados... Os emissarios rugiam... Os phariseus blasphemavam, julgando que lhes escaparia a presa.

Pedro, cada vez mais nervoso, já se preparava para dar um segundo golpe, lembrando-se da promessa feita, de *não vos abandonar, mas de morrer comvosco*, caso fosse necessario (6), quando vós, ó Jesus, o tomaes pelo braço, dizendo que basta esta prova de seu amor, e que não quereis que haja sangue derramado por vossa causa (7).

Dominados pelo vosso olhar soberano e por vossa palavra penetrante, os combatentes acalmam-se e parecem escutar vossas ordens.

Vós os dominaes, mostrando-lhes claramente que si vos entregaes é voluntariamente, e que nem siquer é preciso que outros vos defendam pelas armas (8). Que-

---

5) Aurem viri ferocius instantis abscidit (S. Leo: Sermo 1 de Pass. Dom.).

6) Etiamsi oportuerit me mori tecum, non te negabo (Mt 26, 39).

7) Noluit persecutorem defendi vulnere, qui voluit suo vulnere omnes sanare (S. Ambros. lib. 2, offic. c. 4).

8) Quod se non defendit, non est impotentia, sed voluntas (Eus. Emiss. in Mt).

reis triumphar de vossos inimigos, não por meio das armas, mas pela paciencia e pela misericordia (9).

III

O' Pedro! admiro a tua acção decidida, e teria ficado mais surprehendido si não tivesses agido com esta audacia, do que o fico pelo excesso de zelo, que Jesus reprehende.

Si agiste mal, em querer logo lançar mão das armas para defender o teu Mestre, agiste bem em mostrar que eras homem de palavra, de caracter.

Depois de teres dito que seguirias o teu Mestre em toda parte, e até á morte, teria sido uma covardia não teres dádo um signal, um brado, um gesto, para defendê-lo contra os ataques de seus inimigos.

Pelo menos, provaste a *sinceridade* de tuas palavras, a *firmeza* de tua fé e a *generosidade* de teu caracter.

Ah! pudesse eu imitar-te, ó Pedro, não pela força da espada, mas pelas qualidades que o teu gesto nos revela.

A sinceridade das palavras! Eu tambem protesto todos os dias a fidelidade, prometto amar a Deus, viver só para elle... e apenas encontro qualquer difficuldade, eis que fico desnorteado... desanimado... e recuo miseravelmente, retratando pela minha vida as promessas feitas pelas palavras.

A firmeza da minha fé! Creio, emquanto sinto a minha fé; mas que a tentação me lance nas trevas, me cerque de suas neblinas, e eis que a minha vida não penetra mais além desta nuvem, ficando eu hesitante, abatido, prestes a retratar-me...

---

9) Sævire videtur Deus, eum ista facit, ne metuas, quoniam Pater est: nunquam sic sævit et salvat (S. Aug. in Ps 55).

10) Credo, Domine, adjuva incredulitatem meam (Mc 4, 23).

11) Et dixerunt Apostoli Domino: Adauge nobis fidem (Lc 17, 5).

A generosidade do caracter! Hoje que o egoismo avassala os caracteres, é tão raro encontrar um gesto decidido, em favor de Deus e da Igreja. O interesse domina; as vistas sobrenaturaes não encontram mais o enthusiasmo; e o homem age muitas vezes por motivos naturaes, por costume, e raro por impulso de um caracter generoso.

O' Pedro, eu te supplico, alcança-me o teu espirito de fé, o teu ardor, a tua generosidade (12).

Tu terás as tuas fraquezas; mas estas fraquezas estão como que resgatadas, de antemão, pelos gestos nobres e decididos que te distinguem no Evangelho.

Eu tenho as tuas fraquezas, e não tenho as tuas qualidades.

Virgem ssma., quero formar o meu caracter, sobre o de Pedro, procurando ser mais firme, mais decidido na execução de minhas resoluções.

62ª CONTEMPLAÇÃO

A lição de Pedro

Preludios:

Os mesmos de hontem.

I

O Evangelho continua (Mt 26, 52, 54):

52 — *Disse, porém, Jesus a Pedro: "Mette a tua espada na bainha, porque todos os que tomarem espada, morrerão á espada.*

53 — *Julgaes, porventura, que não posso rogar a meu Pae, e que elle não me porá aqui logo mais de doze legiões de anjos?*

54 — *Como, pois, se cumprirão as Escripturas, que declaram que assim deve succeder?*

Não hei de beber o calice que o Pae me deu! (Jo 18, 11).

---

12) Ex ardore fidei promittebat, et ardenti affectu erga Dominum (S. Jeron. in Mt).

Scena sublime! Os emissarios dos principes dos sacerdotes, ouvindo resoar vossa voz com uma inflexão de soberania sem réplica e de ineffavel doçura, sentem-se como gelidos de susto. Desta vez não caem por terra, mas estão como que paralisados. Elles sentem que uma força invisivel os domina, e ainda que o odio lhes esteja arraigado no amago do coração, suas mãos caem na inacção e nem uma palavra sae de seus labios mudos. Vós quereis que elles fiquem bem convencidos de que si vós não vos defendeis, não é por impotencia, mas unicamente por vossa vontade (1).

Então, no meio de um silencio impressionante, com toda calma, como quem dispõe do tempo e dos acontecimentos, vós vos dirigis, em primeiro lugar, a Pedro e aos apostolos, sem olhar siquer a soldadesca attonita.

Pedro, dizeis vós, mette tua espada na bainha, porque conheces a lei promulgada no Genesis (2): "Os que tomarem espada, para derramar o sangue humano, morrerão á espada". Eu vos escolhi para meus apostolos e não como meus soldados. Não preciso de defensores physicos, porque, como acabo de prová-lo, todo poder me foi dado sobre a terra e no céu (3). ninguem me tirará a vida, si eu não a entregar por mim mesmo (4).

E olhando em seguida vossos apostolos, com um olhar de ternura, vós continuaes no mesmo tom imperioso, em que se reflecte todo o poder divino: "*Julgas, porventura, que não posso rogar o meu Pae, que me envie*, em vez de doze discipulos incapazes de me defenderem, *mais de doze legiões de anjos*, para comba-

---

1) Quod se non defendit, non est Impotentia, sed voluntas... sed neque juste Dominus armis defendi volebat (Euseb. Emiss. in Mt 26).

2) Quicumque effuderit humanum sanguinem, fundetur sanguis illius (Gn 9, 6).

3) Omnia mihi tradita sunt a Patre meo (Mt 11, 27).

4) Nemo tollit animam meam a me (Jo 10, 18).

terem por mim? (5). Aliás, tudo isto é inutil: meu Pae determinou o que há de acontecer; eu seguirei, tudo sem alteração. O que estes homens acabam de fazer foi predito pelos prophetas (6). Si me oppuzer ao que me succede hoje, *como então se cumprirão as Escripturas, que declaram que assim deve succeder?* E' a vontade de meu Pae que eu beba este calice. E' elle quem m'o apresenta: *faça-se a sua vontade e não a minha!* (6).

A estas palavras suaves, cheias de autoridade e de ternura, os apostolos curvam a cabeça, comprehendem o argumento de seu bom Mestre, que é sem replica Quanto á cohorte inimiga, os sicarios entreolham-se, captivos por vossa ineffavel doçura, e, ao mesmo tempo, attonitos pela majestade serena que se reflecte em vosso semblante. Elles não comprehendem esta linguagem divina, mas sentem que há aqui *mais que um homem.*

III

Não é sem razões particulares, ó bom Jesus, que o Evangelho nos refere esta circumstancia (8).

O zelo de São Pedro não recebe aqui elogio algum, para nos ensinar que, si é permittido, segundo a *lei natural*, defender-se com moderação, muito mais louvavel é supportar as offensas.

Parece mui difficil não querer vingar-se quando se pode; e para perdoar, quando se tem pleno poder de

5) An putas, quia non possum rogare Patrem meum, et exhibebit mihi modo plus quam duodecim legiones angelorum? (Mt 26, 53).

6) Is 53. 1. 10.

7) Pater mi, si non potest hic calix transire, nisi bibam illum, fiat voluntas tua (Mt 26, 42).

8) Quis coegit Evangelistam harum rerum mentionem facere? gladio Petrum insurrexisse et reprehensum a Christo fuisse? Non hæc supervacanea sunt; magnam enim hæc res nobis affert utilitatem; unde discimus mansuetudinem Christi (S. Cyrill. Alex. in Jo 18).

punir, é preciso nada menos que todo o heroismo da virtude.

O' Jesus, um olhar lançado sobre vós me facilitaria tanto esta grande victoria sobre mim mesmo: *calar-me* em vez de defender-me, quando me julgo humilhado ou desprezado!

Quantas vezes não me acontece sustentar, por orgulho, uma opinião que eu reconheço falsa e uma discussão que eu sei não convir. Umas vezes, é uma offensa que me fazem, da qual procuro vingar-me; outras, é uma palavra mordaz, que me foi dita talvez irreflectidamente, e eu, por um zelo mal entendido, acho que devo responder com azedume, quando seria tão meritorio ficar calado e soffrer com paciencia.

Por vossa Providencia, ó meu Deus, vós fazeis tudo correr para a santificação das almas (9), dispondo tudo com medida, numero e peso (10), de modo que cada soffrimento, cada contrariedade, cada offensa, desde que não são provocados por mim, é um meio preparado por vós para santificar-me. E eu não sei comprehender esta verdade, não sei ver o dedo de um Pae querido nos acontecimentos, preferindo ver nelles o dedo da malicia e da maldade.

Então revolto-me, perdendo, deste modo, o merito do acto, a occasião de abgradar-vos.

Como seria mais simples e mais suave repetir a vossa palavra: *Como então se cumprirá a vontade divina, que declara que assim deve acontecer?*

Mãe querida, alcançae-me a graça de ver em tudo o dedo de vosso divino Filho, e de acceitar tudo de suas mãos com calma e resignação.

---

9) Diligentibus Deum, omnia cooperantur in bonum (Rm 8, 28).

10) In mensura, et numero, et pondere disposuisti (Sb 11, 21).

63ª CONTEMPLACÃO

A cura de Malcho

Preludios:

Vejamos o divino Mestre, no meio dos soldados, espantados. Os apostolos se mantêm ao seu lado, na attitude da dedicação. Jesus estende a mão para Malcho, toca na orelha decepada, presa á cabeça apenas por um lado.

O' bom Jesus, ensinac-me a fazer o bem a meus inimigos; é, talvez, isto o que mais me custa!

I

O Evangelho completa a scena (Lc 22, 51): *E tendo tocado a orelha deste homem, o sarou.*

II

O' Mestre adoravel, estamos em face da ultima scena, em que vós mostraes publicamente o vosso *poder divino.* Até aqui nada poupastes para esclarecer os homens sobre vossa verdadeira missão de Salvador. Seguiste-os, quasi ao excesso, numa luta de misericordia, de ternura e de milagres, para vencerdes a obstinação, o odio e endurecimento delles. E tudo tem sido inutil... (1).

Os mais refulgentes milagres não produziriam mais effeito; resta-vos sómente fazer um milagre em favor de vossos proprios perseguidores! (2). Vós mandastes fazer o bem aos que nos odeiam (3). Ides, pois, fazê-lo da maneira mais tocante! (4).

---

1) Ego autem libentissime impendam, et superimpendar ipse proanimabus vestris: lieet plus vos diligens, minus diligar (2 Cr 13, 15).

2) Erudiens nos quod in persecutores nostros oportet esse beneficos (S. Chrys. Hom. 82 in Jo).

3) Bencfacite his qui oderunt vos (Mt 5, 44).

4) Sanans illum ostendit misericordiam, et oportere beneficio afficere malefacientes (Euth. in Lc 22).

Vendo o sangue tingir o pescoço e humedecer as vestes de Malcho, voltaes-vos para elle, e, pegando na orelha decepada, presa ainda por finas fibras de carne, a collocaes no lugar e a saraes (5). O Evangelho não cita palavra alguma, mas deixa crer que vós lhe dirigistes a palavra, fosse apenas para dizer-lhe: "Eis-vos curado, meu amigo, ide em paz e não pequeis mais!" E no mesmo instante, a orelha ficou collada, não deixando, como signal e como prova, sinão as manchas do sangue sobre as vestes de Malcho.

Para operar esta cura, bastava um simples acto da vossa vontade (6), mas afim de communicardes mais brilho a este milagre e fazer conhecer-vos por *Homem-Deus* (7), dignae-vos empregar na cura do homem a mão omnipotente que o formou.

Malcho, furioso a principio, não tanto pela vergonha como pela dôr, sente-se perturbado e á voz suave da vossa bondade sente nascer em si, primeiro a sympathia e depois o reconhecimento, que o conduzirá um dia aos pés dos apostolos.

O milagre em favor de um inimigo era para tocar o coração dos furiosos mercenarios (8), mas elles têm olhos e não vêem, têm intelligencia e não comprehendem. O milagre os atordoa, pois sentem diante de si um homem que os domina em toda a extensão de sua virtude, do seu poder e da sua bondade... Mas este homem é o Nazareno, a quem elles deverão prender, e emquanto estão debaixo de vossa influencia, não pensam sinão em livrar-se, para executar as ordens que lhes foram dadas.

---

5) Cum tetigisset auriculum ejus, sanavit eum (Lc 22, 51).

6) Jubere potuit, sed maluit operari; ut cognoscamus ipsum esse, qui de limo terræ corporis membra formavit (S. Ambr. in Lc 22).

7) Dat in se furentibus licentiam sævendi, nec tamen etiam talibus dedignatur se judicasse divinitas, dum aurem servi sanat (S. Leo. Serm. 1 de Pass. Domini).

8) Quid potest patientius, quid benignius dici? sanatur a Christo, etiam qui sævit in Christum (S. Cypr. de bon. pat.).

O' meu Deus, fico assombrado á vista do endurecimento dos satellites do Gethsemani... e, todavia, para humilhação minha, devo confessar que a mesma scena é por mim renovada a cada instante.

Quantas vezes vós vos collocaes em minha frente, occulto na *minha regra* e nos *meus superiores*, para manifestar-me os vossos desejos... Fazeis verdadeiros milagres para chamar-me ao cumprimento do dever e das minhas obrigações. Prostraes-me por terra na humilhação para recordar-me que eu dependo de vós. Curaes as feridas da minha alma, como prova de vosso amor e da vossa solicitude, e eu, em vez de lançar-me em vossos braços num acto de reconhecimento, continuo a minha vida de fraqueza e de tibieza

Pedro teve a coragem de desembainhar a espada e de ferir o inimigo que vos cercava; os outros apostolos, uns se collocam na defensiva, outros choram, sem duvida, e eu, ó Jesus, sou demais covarde, para lutar, muito indolente para collocar-me na defensiva e muito endurecido para chorar!

Mas, como os sicarios do Gethsemani, em vez de sujeitar-me ao vosso poder e ás ordens que me daes pelos meus superiores, prefiro seguir os meus caprichos, as minhas inclinações. Em vez de aproveitar das lições, fico mais obstinado em minhas idéas erradas.

O' Jesus, amollecei a dureza de meu coração, derretei os gelos de meu amor e despertae o fervor de minha alma! Só os *violentos* conquistam o céu e é preciso que eu o conquiste (9).

Fazei, pois, ó misericordioso Jesus, que me una, sempre, a vós e que de vós nunca me afaste, afim de aproveitar as tão numerosas occasiões que me daes de praticar a vossa vontade divina (10).

O' minha querida mãe, alcançae-me a graça de me deixar guiar pela mão de Jesus. E esta mão que cura

9) Regnum cælorum vim patitur et violenti rapiunt illud.
10) Audiam quid loquatur in me Dominus Deus (Ps 89, 9).

as feridas com seu contacto, sustenta a fraqueza que sobre ella se apoia, enxuga as lagrimas dos que choram, e mostra o céu áquelles que soffrem. Tomo hoje a resolução de deixar-me guiar pela mão de Jesus.

64ª CONTEMPLAÇÃO

A liberdade de Jesus

Preludios:

Contemplemos Jesus, no meio dos soldados que tinham vindo para o prender; elle lhes fala com voz firme e majestosa, dando-lhes autorização para se apoderarem de sua pessoa divina.

O' bom Jesus, eis-vos entregue aos vossos inimigos, na verdade quereis beber até as ultimas fezes o calice amargo de nossa ingratidão!

I

O Evangelho continua (Lc 22, 52):

52 — *Disse depois Jesus aos principes dos sacerdotes e aos magistrados do templo, e aos anciãos que tinham vindo contra elle: viestes armados de espadas e cacetes como si eu fosse algum facinora.*

53 — *Quando eu estava todos os dias comvosco no templo, nunca estendestes a mão contra mim; porém esta é a vossa hora e o poder das trevas. Mas tudo isso aconteceu, para que se cumprissem as Escripturas dos prophetas* (Mt 26, 56).

II

Acabaes de instruir os apostolos, ó Jesus, e de dar a todos mais uma prova do vosso poder soberano. Mas elles não souberam aproveitá-la. Então, voltando-vos para elles com uma majestade que os aterroriza ao mesmo tempo que os enraivece, falaes-lhes com independencia e calma, como si não tivessem *poder algum* sobre vós. Apenas tendes uma preoccupação: a

salvação dos vossos inimigos, attrahindo-os com vossas palavras, milagres e exemplos (1).

Ao passo que os principes da Synagoga apresentam-se á frente dos facciosos, longe de lhes dirigir as censuras merecidas por tão indigno procedimento, vós vos limitaes a recordar-lhes os avisos salutares que lhes déstes no templo e a dizer-lhes em tom firme, mas suave: "Por que quereis prender-me a força, como si fôra eu um facinora?" (2). Para que pegaes em armas contra um homem que não vos offerece resistencia (3) e que se entrega em vossas mãos? (4). Não me prendestes no templo, quando eu não queria (5), muito menos me prenderieis agora, si eu não quizesse (6).

Que era preciso mais para lhes fazer cair o véu que lhes occultava vossa *divindade?*

Todavia, persistem na sua cegueira. A vossa bondade não os commove. Insensiveis aos milagres da vossa clemencia e bondade (7), obstinam-se em sua malicia, levam o seu furor e a sua perfidia ao ponto de prenderem o seu libertador na mesma noite em que

---

1) Vide, quomodo semper, etiam in ipsa proditionis hora, ad emendationem eorum omnia faciebat, sanando, prædicando, terrendo, sponte se ad passionem venire ostendendo (S. Chrys. Hom. 85 in Mt).

2) Dixit autem Jesus ad eos, qui venerunt ad se, principes sacerdotum... quasi ad latronem existis cum gladiis et fustibus (Lc 22, 52)

3) Si Dominus se defendere voluisset, neque fustes, neque gladii resistere potuissent (Euseb. Emiss. in Mt 26).

4) Stultum est cum gladiis et fustibus eum quærere, qui se ultro vestris manibus tradit (S. Jeron. in Mt 26).

5) Quotidie apud vos sedebam docens in tempio et non me tenuistis (Mt 26, 55). Hinc ostendit, permissione sua id voluisse (S. Chrys. Hom. 85 in Mt).

6) Tunc non tenuistis me, quia noliebam, sed neque nunc possetis, nisi me sponte vestris subjicerem manibus (S. Cyrill. Alex. in Lc 22).

7) Nunc præterita recordantur, nec præsentia recognoscunt (Orig. Tract. 35 in Mt). Nec venerati sunt tam clementem pietatis affectum (S. Ambr. in Lc 22).

celebravam a festa da Paschoa, anniversario da sua libertação (8).

Tudo está acabado: encheu-se a medida, ó bom Jesus. Vós resumis tudo numa phrase sublime que deveria desanimá-los, mas que apenas serve para excitar-lhes a revolta: "Mas a hora é vossa, a hora do poder das trevas!" Era como si dissesseis: "Até aqui tinheis abertas as portas da minha misericordia; era a hora da graça, que foi por vós desprezada... Pois bem, já que vos collocaes definitivamente ao lado dos demonios, principes das trevas, a vossa hora chegou; o inferno vae apparentemente triumphar um instante; e eu me constituo voluntariamente sua presa e victima, como foi predito pelos prophetas!

III

O' perfidos judeus!... Mas é a mim e não a vós que eu devo censurar!

Quantas vezes, no auge da tentação, quando um funesto declive me arrastava para a sensualidade, para a desobediencia, para as amizades perigosas, quantas vezes não me senti eu esclarecido pelas luzes da graça que me revelavam a presença de Deus e os seus beneficios, e, todavia, surdo ás divinas inspirações, eu me entregava ao principe das trevas, e não orava, e não lutava, e me deixava arrastar por meus perversos instinctos! Deixava-me dominar pela colera, pela inveja, pelo orgulho, pela vaidade e pelos attractivos sensuaes das criaturas.

E durante todo este tempo, ó Jesus, vós estaveis diante de mim, mostrando-me a *vossa vontade*, convidando-me a amar-vos e a resistir á tentação, repetindo-me tristemente: "O' meu filho, será porventura para vós a hora do poder das trevas? Vós vos deixareis arrastar pelo demonio, ficareis sujeitos a elle!... Oh! prostrae-vos aos meus pés, lançae-vos em meus braços! orae, orae!... e tudo passará!

---

8) Ipsa nocte, qua comederunt Pascha, tanta insania, tantoque furore agitabantur (S. Chrysost. Hom. 84).

Tenho a liberdade e a graça. Vós não permittis que sejamos tentados acima de nossas forças, mas quereis que recorramos aos meios proprios para resistir: isto é, *á oração.*

O demonio pode tentar-me, mas só é vencido quem quer ser vencido. Elle pode ameaçar, aterrorizar, latir, mas só é por elle mordido quem consente em sê-lo.

A oração afugenta o demonio e nos reveste de uma couraça invulneravel (9).

O' minha boa Mãe, não permittaes nunca que eu hesite diante do dever e da virtude. Quero ser fiel a Jesus. Ensinae-me, pois, a orar, com confiança e assiduidade, pois a oração é tudo para as almas sequiosas de reconciliação e de perfeição (10).

65ª CONTEMPLAÇÃO

O éco do inferno

Preludios:

Desviemos por um instante o nosso olhar de Jesus, que se entrega aos seus inimigos, e desçamos em espirito ao inferno para, no abysmo das trevas, ouvir a voz do Saivador. E' do inferno que vem a causa da crueldade dos algozes.

O' Jesus, mostrae-me a união intima que existe entre o inferno e o procedimento dos perversos!

I

Voltemos, por um instante, á passagem do evangelho de hontem (Lc 22, 53):

Havendo estado comvosco todos os dias no templo, não estendestes a mão contra mim, porém esta é a vossa hora e o poder das trevas (1).

---

9) In omnibus sumentes scutum fidei... et galeam salutis assumite et giadium spiritus (Eph. 6, 16, 17).

10) Exaudiat orationes vestras et reconcilietur (2 Mb 1, 5).

1) Cum quotidie vobiscum fuerim in templo, non extendistis manus in me: sed hæc est hora vestra et potestas tenebrarum.

II

O' meu Jesus, eu quero desviar por um instante os meus olhos da triste scena do Gethsemani, para fixá-los numa scena mais triste e mais horrivel ainda.

Vendo a soldadesca endurecida e céga, sinto que não são sómente razões humanas que os fazem agir, mas que são impellidos por uma força que não é da terra: *são escravizados pelo inferno* (2).

E', pois, no inferno que eu devo considerar a *força* que os impelle, pois é de lá que sae o grito que faz tremer as portas do abysmo das trevas (3).

O demonio assistiu a toda a scena do Gethsemani. Uma duvida horrivel o atormenta: Este Jesus Nazareno será o Filho de Deus?... *Elle duvida,* e esta duvida espalha entre seus sequazes a indecisão e a perturbação.

Ora lhes inspira o desejo de matá-lo, ora o desejo de poupá-lo. Jesus vivo é um perigo!... Mas o que resultará de sua morte?... Visivelmente protegido por Deus, faz coisas que suppõem um poder divino, mas ao mesmo tempo elle se sujeita a fraquezas puramente humanas como a agonia no Horto. Será por ventura um justo? um propheta?... ou será o Messias promettido?...

Pungente incerteza!... Como fazer?... Que decidir?... Lucifer se encontra numa situação horrivel! (4).

Vê o seu throno subitamente sacudido por uma força invisivel. Um pallido clarão, de reflexos perturbadores, espalha por entre as abobadas sombrias do inferno um terror e um desespero desconhecidos.

---

2) Vos ex patre diabolo estis: et desideria patris vestri vultis facere (Jo 8, 44).

3) Terram miseriæ et tenebrarum, ubi umbra mortis, et

4) Omnis dolor irruet super eum (Job 20, 22).

Oh! quem será este Nazareno, este justo, este homem incomprehensivel e incomprehendido? brada Lucifer. Quem é?...donde vem? o que quer?...

E todo o inferno sente-se abalado, como si um vulcão acabasse de abrir sua cratera no meio de lugubres chammas (5).

Uivos ferozes resoam nas cavernas infernaes (6); ondas de fogo elevam-se com tumulto, ameaçando submergir em seu seio as miseraveis criaturas que ali se mordem, em desespero (7).

Emquanto este insolito tremor abala os infernos e seus tetricos habitantes, emquanto os demonios e os condemnados se entreolham espantados, cheios de medo e de dôr, uma voz immensa, forte como o trovão, faiscante como o raio, percorre as cavernas malditas, e esta voz brada: "A hora é vossa, a hora do poder das trevas!". E' incrivel o que ali se passa.

III

Aquelle *Ego sum*. Sou eu!... prostrára por terra os inimigos que vos iam prender, ó Jesus; agora este "a hora é vossa" produz nos demonios um effeito muito mais terrivel ainda.

Logo que estas palavras ecoaram sobre as abobadas infernaes, todos os habitantes das trevas, como que tocados por corrente electrica, caem, enraivecem-se, retorcem-se em convulsões horriveis, procurando morder-se, despedaçar-se como cães raivosos, emquanto urros sinistros saem dos seus peitos e de seus labios chammejantes.

Lucifer, o seu mestre, vocifera então com voz cavernosa: O Nazareno!... E' o Nazareno!... Morra elle! E' preciso que elle morra! Ao ecoar desta voz maldita do grande revoltado, as ondas infernaes se en-

5) Pluet super peccatores laqueos: ignis et sulfur, et spiritus procellarum pars calicis corum (Ps 10, 7).

6) Pars (peccatorum) erit in stagno ardenti igni et sulphure (Ap 21, 8).

7) In flamma ignis vindictam iis qui non noverunt Deum (2 Ts 1, 8).

capellam como levantadas por um vento de furacão, e do fundo dos abysmos levanta-se, horrivel e ameaçadora, uma legião infernal, para executar as ordens do rei das trevas.

E emquanto no inferno *prostraes* os que não vos quizeram adorar no principio dos tempos, emquanto fazeis sentir-lhes que o triumpho não é effeito de seu poder, mas sim da vossa vontade, lá, em cima, no Gethsemani, *estendeis vossas mãos divinas* aos que são instrumento do odio infernal e lhes repetis com ternura ineffavel "a hora é vossa"... não vossa, como de homens, mas a do poder das trevas que vae servir-se de vós como de pobres instrumentos!...

E eu, quantas vezes tenho-me deixado dominar pelo peccado, repetindo o brado de revolta do grande revoltoso: *Non serviam!*

A minha regra e meus superiores apresentam-me vossa vontade, e eu, por tibieza, desprezo talvez esta regra e critico os meus superiores, desprezando, deste modo, Jesus que se immola por mim, e adherindo ao demonio esmagado pelo pé triumphante do Salvador.

O' miseravel peccado, eu te detesto; devo e quero fugir de ti, como se foge da peste ou de outra molestia contagiosa, quero odiar-te, para poder amar a virtude; odiar-te e desprezar os teus baixos convites.

O' Jesus, é horrivel!... Pelo peccado nós nos tornamos instrumentos do inferno..

O' Virgem santa, preservae-me de cair em peccado.

Como será possivel que eu, que fui escolhido pelo divino Mestre para ser um instrumento de salvação, me torne, pela minha ingratidão, um instrumento de perdição!... Não! Nunca, antes a morte, que commetter o peccado!

---

8) Ubi vermis eorum non moritur, et ignis non extinguitur (Mc 9, 43).

9) Et projectus est draco ille magnus, serpens antiquus, qui vocatur diabolus, et Satanas qui sedueit universum orbem: et projectus est in terram, et angeli ejus cum illo missi sunt (Ap 12, 9).

66ª CONTEMPLAÇÃO

A obra de Satanaz

Preludios:

Contemplemos de novo Jesus estendendo as mãos aos sicarios, Vejamos estes furiosos lançarem-se sobre a victima, prendê-la, atirá-la por terra e ligá-la com cordas, como si fôra o ultimo dos malfeitores.

O' Jesus, por favor, afastae estas mãos sacrilegas, que vos querem prender. Mas não! é preciso, pois é o preço do nosso resgate!

I

O Evangelho continua (Jo 18, 12):

Então, a cohorte, o tribuno e os guardas dos judeus prenderam Jesus e o ligaram.

II

O' bom Jesus, depois daquillo que acabo de ver no inferno, já nada me espanta; comprehendo que todos os excessos de barbaria são possiveis. Não são os homens, mas os demonios, que vão exercer sobre vós o seu odio (1). Como diz o propheta, são os animaes selvagens que atacam o innocente (2). E' uma quadrilha de scelerados, retidos até ali, mas que, arrombando a prisão, se precipitam sobre vós, para torturar-vos e condemnar-vos á morte (3).

Eu quero, ó Jesus, contemplar em todos os seus pormenores e em suas differentes phases esta horrivel scena.

---

1) Hæc est hora vestra, et potestas tenebrarum (Lc 22, 53). Dicit quod hæc potestas est tenebris data, id est diabolo, et Judæis insurgendi in Christum (S. Cyrill: in Ct Lc 22).

2) Circumdederunt me vituli multi, tauri pingues obsederunt me (Ps 21, 13).

3) Quasi rupto muro, et aperta janua, irruerunt super me, et ad meas miserias devoluti sunt (Job 30, 14).

Acabaes de entregar-vos á prisão (4). Vossa voz, suave e doce, ecoa ainda por sobre a furiosa soldadesca, "a hora é vossa!", e, levantando vossos olhos aos céus, para renovar diante de vosso divino Pae o sacrificio sangrento que se vae consummar, estendeis as vossas mãos divinas ás cordas que as esperam (5).

Neste momento solenne um tremor de odio parecia percorrer a turba de emissarios: foi o inferno que *della se apossou*... Até ali os satellites e emissarios tinham conservado certa reserva; muitos dentre elles, inquietos e perturbados, não sentiam coragem para ir adiante; outros, subjugados pela vossa doçura e calma majestosas, queriam retirar-se, e outros ainda antes queriam proteger-vos do que offender-vos... De repente um sopro infernal passa sobre esta multidão; um vento de odio e de vingança parece sacudir seus braços desfallecidos; um fogo estranho se reflecte no seu olhar e um grito sinistro se ouve: O Nazareno está preso!... Está em nosso poder o Nazareno! A' morte o impostor!... A' morte! á morte!...

Uma multidão de demonios tinha sahido do inferno e se apossára da turba mercenaria, penetrára no seu espirito, no seu coração, na sua alma e ali excitára um odio cego de vingança e de instinctos perversos, a tal ponto que estes homens antes pareciam feras que criaturas racionaes (6).

Numa confusão espantosa lançam-se sobre sua presa (7). Neste triumpho impio rivalizam para saber quem primeiro pousa a mão sobre o divino prisioneiro, afim de poder gabar-se de ter tomado parte na sua pri-

---

4) Tunc simul omnes vim et potestatem acceperunt eum afflictionibus subjiciendi (Euthym. in Lc 22).

5) Si teneri nollet, non utique teneretur; sed quis hominum posset salvari, si ille non se sineret comprehendi (S. Leo: Serm. 1 de Pass. Dom.).

6) Irruerunt in lumen verum filii tenebrarum: et utentes faculis atque lanternis non intellexerunt lucis auctorem (S. Leo. Ibid).

7) Sicut exsultant victores, capta præda, quando dividunt spolia (Is 9, 3).

são. Ferem-no com bofetadas, pauladas e estocadas, alguns lhe arrancam a barba e outros o esbofeteiam com uma raiva verdadeiramente infernal e o arrastam pelas costas e o lançam por terra no meio desta matilha de feras ululantes que uivam como si quizessem devorar a sua victima (8).

Prostrada por terra, a victima divina é calcada aos pés. Os carrascos, como verdadeiros possessos, escarram-lhe no rosto, maltratam e arrastam a sua victima, por sobre as pedras do caminho (9).

III

O' misericordioso Jesus, eis-vos por terra sob o peso das minhas iniquidades, das minhas infidelidades!... Eis a obra de Satanás. *E Satanás é o peccado,* é a resistencia ao vosso convite! é o abuso da vossa graça! Eis a hora de Satanás, que calca debaixo de suas unhas immundas o doce Salvador de minha alma, aquelle que escolhi como meu unico bem, a quem jurei amor eterno e fidelidade sem reserva!...

Vae-te, Satanás! (10) Retira-te, miseravel!... (11) Eu defenderei Jesus ainda á custa da minha vida. Não, não! não o possuirás, e antes que o esmagues debaixo do peso dos peccados, primeiro esmagarás a mim, pois não o abandonarei nunca!

Mas, ó bom Jesus, o que vejo! levantaes lentamente a cabeça dorida e o vosso olhar, velado de lagrimas, de poeira e de sangue, fixa-se em mim, emquanto deixaes cair de vossos labios divinos um profundo soluço. Meu pobre filho, *Satanás é o peccado*... Cada vez que commettes o peccado, *Satanás és tu!*... Todas as vezes que resistes ao meu convite, tu entristeces o meu coração pela tua infidelidade e tibieza, pelas tuas fra-

---

8) Ego autem sum vermis et non homo: opprobrium hominum et abjectio plebis (Ps 21, 7).

9) Dabit percutienti se maxillam, saturabitur opprobriis (J Lm 3, 30).

10) Vade, Satana (Mt 4, 10).

11) Vade post me, Satana (Ibid 16, 23).

quezas!.. Oh! dá-me uma gota de fervor para consolar meu coração e humedecer os meus labios resequidos!

O' Jesus, eis-me aqui!... Não, nunca mais tornarei a offender-vos. Custe o que custar, quero ser santo e não demonio! quero lutar hoje, de modo particular, contra o meu *defeito dominante*, causa principal de minhas fraquezas.

O' doce Mãe, dizei-me o que Jesus quer de mim durante este dia, para que eu não deixe passar a occasião de demonstrar-lhe o meu amor, pelo triumpho alcançado sobre este defeito.

Quando o tentador aproximar-se de mim, lembrae-me da minha promessa, para dar-lhe uma prova de meu amor.

67ª CONTEMPLAÇÃO

A prisão de Jesus

Preludios e Evangelho:
Os mesmos de hontem.

II

No meio da perturbação motivada pela *possessão diabolica* dos emissarios, os phariseus, temendo que elles matassem a victima antes que chegasse perante os chefes judeus, interpõem-se, não por compaixão, mas porque querem remettê-lo vivo a Annás e a Caiphás (1).

Com um odio mal contido, aproximam-se de vós, ó Jesus, dando ordens para prender-vos. Eis-vos, afinal, preso. O' Nazareno, grita um delles, vejamos si desta vez tu nos foges, si os teus sortilegios te arrancam de nossas mãos, e então vos mostram, entre escarneos, as cordas e os instrumentos de prisão! (2).

---

1) Dixit autem Jesus ad eos, qui venerant ad se, principes sacerdotum (Lc 22, 52).

2) Perditionis filii vinxerunt eum, illuseruntque ei (S. Ephrem: Serm. de pass.\Dom.).

Querendo obedecer aos vossos carrascos, levantaes-vos sem dizer palavra. Prenderam-vos com brutalidade, maltratam-vos e vos insultam, procurando fazer-vos soffrer o mais possivel (3).

Ligaram as mãos de Jesus, diz Catharina Emmerich, atrás das costas com cordas novas e duras, uniram-lhe o pulso direito ao braço esquerdo, collocaram-lhe em volta do corpo uma especie de cinta, com pontas de ferro, e as suas mãos com correntes de ferro. Collocaram-lhe em volta do pescoço uma especie de collar, donde sahiam duas correias que se cruzavam sobre o peito, á maneira de estola fortemente apertada á cinta. A' esta cinta uniram-se quatro cordas compridas, com as quaes arrastavam o Senhor para um e outro lado, segundo os seus deshumanos caprichos (4).

Depois de ter ligado a mansa victima e depois de tê-la coberto de insultos e de blasphemias, os emissarios sentem-se altivos com a sua obra, puxam as cordas da direita para a esquerda, para verem si estão solidas e seguras, e exclamam triumphantes: Oh! desta vez não nos foges, ó Nazareno! Experimenta livrar-te das cordas: tu nos fizestes cair por terra com teus sortilegios, vejamos si eu te faço o mesmo desta vez! E puxando a corda dum lado ao outro, faz desequilibrar Jesus, que cae brutalmente com o rosto no chão, no meio dos uivos de alegria da soldadesca que o cerca (5).

O' alma piedosa, abre os olhos do espirito, para contemplar o doce Amigo de tua alma; vê si elle resiste a tantos ultrajes!... Si se defende, si murmura!.

---

3) Intuere, quomodo se patitur capi, ligari, percuti, ac si esset malefactor, et omnino impotens ad se defendendum (S. Bon. Med. vit. Chr., c. 79).

4) Anna Cath. Emmerich: La douloureuse passion, c. 3.

5) Maledictus furor eorum, quia pertinax; quem nec majestas miraculi, nec pietas beneficii potuit confringere (S. Bern. Serm. de pass. Dom.).

Elle soffre todas estas indignidades como si não tivesse nem força, nem coragem, nem sentimentos! (6).

Os judeus, devorados pelo odio e pela inveja, rejubilam-se por tê-lo em seu poder, e Jesus, cheio de amor para com seu Pae celeste e para comvosco, consola-se porque chegou, emfim, o momento da sua Paixão, este feliz momento, objecto dos seus suspiros (7) Foi para isso que elle veiu ao mundo, como tinha dito, e era isso que esperava, havia muito tempo (8).

III

Meu Jesus, tudo isso parece horroroso, quasi incrivel, mas é certo. Os Evangelistas não descrevem o que então se passou, mas nos é permittido suppô-lo e dizer, que os maus tratos foram tão excessivos pelas cinco razões seguintes:

1. Judas tinha dito aos soldados que vos guardassem com todo o cuidado.

2. A queda dos emissarios os tinha exasperado.

3. Conheciam a inveja e o odio que os grandes vos tinham.

4. Sabiam que contra vós tudo lhes era permittido e que a escuridão da noite lhes era favoravel.

5. O espirito das trevas, como vós o insinuastes, tinha a liberdade de lhes suggerir o que lhe approuvesse e elles estavam prontos a escutá-lo.

Por mais que representemos taes crueldades, ficaremos muito aquem da realidade (9).

Gravemos, pois, profundamente em nosso espirito a imagem de Jesus escarnecido e maltratado... Será *modelo e luz* para nós! Que é que nos pode ser pe-

---

6) Opprobrium exspectavit cor meum, et miseriam (Ps 68, 21).

7) Cajetan de Bergame: Pensées et affections sur la passion, 117 jour. (Fazemos frequentes citações deste autor, um daquelles que melhor trataram da Paixão do Senhor).

8) Quid est, exspectavit? futura ista prævidit, futura ista prædixit; non enim venit ad illud (S. Aug. in Ps 68).

9) P. Clorivière: Meditations sur la passion, p. 71).

noso pensando que somos a causa dos maus tratos infligidos ao Salvador? Não comprehendemos ainda o seu amor?... Não sentimos em nós o desejo de lhe testemunhar a reciprocidade de amor, supportando alguma coisa para imitá-lo?...

O menos que nós podemos fazer será abandonar-nos inteiramente á vontade dos nossos superiores, que sabemos serem guiados por um amor materno, quando dispõem de nós; como Jesus se abandonou aos esbirros, sabendo que esta era a vontade de seu divino Pae.

Meu bom Jesus, dae-me a docilidade, a submissão amorosa á autoridade, para que possa ella fazer de mim o que julgar melhor e mais efficaz para a vossa gloria e o bem da minha alma.

O orgulho, o amor proprio, a teimosia em minhas idéas são os defeitos que mais arruinam a obra de minha santificação. Quero applicar-me a dominar estes defeitos, para deixar-me guiar completamente por aquelles que têm autoridade sobre mim.

Virgem santa, ensinae-me a não ter outra vontade sinão a dos meus superiores, a qual é a de meu Jesus! Quero passar o dia de hoje pedindo pontualmente todas as minhas licenças, para não fazer a minha vontade, mas a de Jesus! (10).

68ª CONTEMPLAÇÃO

As cordas com que prenderam Jesus

Preludios e Evangelho:

Os mesmos de ante-hontem.

I

O' amabilissimo Jesus, sinto-me irresistivelmente attrahido a contemplar-vos nesse estado miseravel em que vos vejo preso e manietado como um criminoso e com o rosto coberto de pó, a barba coberta de escar-

10) Non mea voluntas, sed tua fiat (Lc 22, 42).

ros, os pulsos inertes pelas cordas que os apertam, sem força e sem liberdade (1). As faces pallidas, mas o olhar divinamente bello e attrahente. A bocca está docemente entreaberta, muda pela dôr e pela resignação. Como vós o tinheis dito: E' a hora do poder das trevas e não a vossa. Vossa luz divina se apagou, vosso divino poder eclipsou-se.

Eis-vos de pé, beijado por Judas, abandonado por vossos amigos, desprezado de todos, com as mãos atadas e o pescoço apertado por cordas! (2).

Afrouxaram um pouco as cordas do pescoço e da cinta e deram alguma liberdade á victima, afim de que ella se prestasse melhor ás exigencias e aos caprichos de seus algozes, mas as mãos ficarão ligadas, toda a noite e toda a manhã, até serem estendidas e pregadas sobre a cruz (3).

Quando fordes esbofeteado, não podereis desviar as bofetadas; quando vos escarrarem, não podereis limpar os escarros, que adherirão ao vosso rosto e ficarão collados em vossa barba e em vossos cabellos; a poeira, o suor, o lodo, os restos de vinho que vos atirarão na face, nada será afastado, pois as *mãos estão atadas* (4).

Oh! E' horrivel... Mas é tambem sublime!... (5). Soffrer e morrer com as mãos atadas é a morte dos covardes e é a maior infamia que pode soffrer um grande coração, cheio de sentimentos que inspiram coragem e virtude (6). Vós não podereis ser-lhe insensivel, ó bom Jesus!

---

1) Cohors ergo, et tribunus, et ministri Judæorum comprehenderunt Jesum, et ligaverunt eum (Jo 18, 12).

2) Opprobrium expectavit cor meum et miseriam (Ps 68).

3) Louis Perroy: La montée du Calvaire. c. 1.

4) O Rex regum, quid tibi et vinculis? Non decet vinciri Regem (S. Bern. Tract. de pass., c. 4).

5) O quam indebita miseratio! quam gratuita, et sic probata dilectio (S. Bern. Serm. de quatr. debit).

6) Nequaquam, ut mori solent ignari, mortuus est Abner; manus ejus non sunt ligatæ (2 Rg 3, 33).

E' uma dôr immensa para vós o verdes-vos carregado de cordas, como si tivesseis sido preso á força (7), vós que vos deixastes prender, porque estaveis disposto a salvar-nos (8).

Mas por que vos deixastes prender, ó Jesus?. Como conciliar a vossa omnipotencia com tal estado de fraqueza e de abatimento? Eis até onde vos levou o vosso amor pelos homens! Não foram as armas dos judeus, nem força nenhuma inimiga que vos prenderam (9). Foi o vosso amor que se offereceu em expiação dos peccados e pela salvação dos homens.

Este encarceramento deve ser unicamente attribuido á vossa *livre vontade* (10).

Sujeitastes vosso corpo a essas cordas, afim de livrar a minha alma da mais vergonhosa escravidão do peccado.

Entregaste-vos ao odio e ao furor dos homens pela salvação dos peccadores!

Alegraes-vos com o vosso captiveiro, com a doce esperança de nos fazer anhelar um dia pelos laços de amor que os homens podem impôr-se voluntariamente para agradar-vos.

Amor com amor se paga... laços pagar-se-ão com laços!

III

E quaes são, ó meu Jesus, os laços com que eu posso *unir-me a vós* para sempre? Como vós vos deixastes ligar por meu amor?

Oh! sim, aquelles que amam a Jesus ligado, ligam-se a elle, com laços de amor!

---

7) Funes extenderunt in laqueum mihi (Ps 139, 6).

8) Paratum occupant, volenti nectuntur vincula (S. Ambros. in Lc 22).

9) Dominum omnium mysteria, non arma tenuerunt... cum legimus, teneri Jesum, caveamus ne putemus eum teneri invitum, et quasi infirmum (S. Ambros. in Lc 22).

10) Quidquid Domino illusionis, et contumeliæ, quidquid vexationis et pœnæ intulit furor impiorum, totum est de voluntate susceptum (S. Leo, Serm. 3 de pass. Dom.).

Estar ligado com cordas, consentir em parecê-lo, alienar o que temos de mais caro, a nossa *liberdade*, eis a propria essencia dos *votos religiosos*, que vós pronunciastes, alma religiosa, um dia, junto ao altar, apertando de encontro ao peito a imagem sangrenta daquelle que será d'ora em diante o vosso unico *amor*, a vossa unica *riqueza*, o vosso unico *querer!* (11).

Oh! laços adoraveis, eu vos exalto com alegria e vos beijo com ternura, pois sois vós que me prendeis ao meu Jesus.

São laços de amor entre dois corações, de um amor que é preciso tornar indissoluvel e sem traição.

Oh! si eu comprehendesse bem... *Os santos votos são um poema* de intimo e mysterioso amor!

Senhor, eu quero amar-vos tanto e unir-me comvosco de tal modo que não haja, no mundo, força alguma capaz de separar-me de vós (12).

Tres coisas há na terra que podiam impedir essa união:

Os bens da terra: Pois bem, Senhor, serei *pobre!*...

Os bens do meu corpo: a minha carne, que me chama e attrae para si: Pois bem! serei *casto*, sem reserva!...

Os bens de minha propria vontade: Pois bem! serei *obediente!*

Assim unidas pelos seus *votos* e ligadas pela *Regra*, as almas religiosas passam com Jesus pelo mundo que as insulta, que as repelle, que as persegue e que as conduz emfim ao Calvario...

Não desatemos nenhum dos nossos laços, por amor ao grande Prisioneiro, o eterno humilhado, que nos precedeu e que vae em nossa frente, sem liberdade e sem

---

11) Carnem suam crucifixerunt cum vitiis et concupiscentiis (Gl 5, 24).

12) Et in caritate perpetua dilexi te, ideo attraxi te, miserans (Jr 31, 3).

poder apparente (13), mas há de chegar um dia a sua hora, a hora terrivel em que os laços cairão!

Oh! liberdade terrivel de um Deus vingador, liberdade terrivel para com os perversos!...

O' minha Mãe, será para vós a hora do triumpho, fazei que esta esperança me anime e me guarde fiel aos laços sagrados que me prendem a Jesus. Nada me desanime no caminho que escolhi; nada atrase a minha marcha triumphante através dos espinhos, que necessariamente ferem os pés daquelles que querem galgar o Calvario.

Eu o quero, e para isso quero excitar-me diariamente pela visão de *Jesus ligado* por meu amor, e convidando-me a segui-lo, *ligado tambem* por seu amor! (14).

69ª CONTEMPLAÇÃO

A fuga dos apostolos

Preludios:

Contemplemos Jesus ligado e insultado no meio de uma soldadesca desenfreada. Levantando os olhos para ver onde estão os apostolos, Jesus os vê através da escuridão da noite procurar um refugio, tendo unicamente em vista pôr-se em segurança.

O' bom Jesus... eu quereria censurar os apostolos ao vê-los tão covardes... Não ouso fazê-lo, pois seria censurar a mim mesmo.

I

O Evangelho nos descreve em duas palavras incisivas a fuga dos apostolos (Mc 14, 50):

Então os seus discipulos, abandonando-o, fugiram todos.

---

13) Exemplum enim dedi vobis, ut quemadmodum... feci vobis, ita et vos faciatis (Jo 13, 15).

14) Cum vidissem... exemplum didici disciplinam (Pv 24, 32).

O' bom Jesus, eu vos vejo cercado de esbirros sanguinarios... De todos os lados semelhando uma onda furiosa, espumante de odio e de vingança, eu vejo a miseravel soldadesca lançar-se sobre vós, cobrir-vos de insultos e de ultrajes. Que horror! Mas ainda há coisa mais horrivel: é o completo abandono em que vos vejo. Ainda há pouco os vossos apostolos protestaram que não vos abandonariam nunca, que estavam dispostos a morrer por vós, ao vosso lado, e eis-vos agora só, ó meu Jesus!

Pobres apostolos! Elles vos viram, entretanto, lançar por terra, com uma só palavra, os vossos inimigos. Foram testemunhas de vossa omnipotencia, e imaginaram que sempre assim aconteceria e que os judeus nada poderiam contra a vossa pessoa.

Quando vêem que vos deixaes prender sem resistencia, quando vêem que vós mesmo vos entregaes aos vossos inimigos, o seu espirito desvaira, a coragem os abandona (1) e todos fogem precipitadamente (2).

Elles teriam podido, pelo menos, seguir-vos e compartilhar comvosco os soffrimentos, como por vezes tinham feito (3). Deviam-vos esta prova de fidelidade e de amor, mas são incapazes de raciocinio, tal o terror que delles se apoderou: Nem siquer os vossos milagres lhes inspira confiança... O susto lhes obscureceu a razão... Nada os pode reter (4).

---

1) Discipuli, qui quando detentus est Dominus permanserunt, quando hæc locutus est ad turbas: Hæc esta hora vestra, etc. fugerunt, sciebant enim, quod non esset possibile effugere, eo volente, ac se illis tradente (S. Chrysost. Hom. 85, in Mt).

2) Tunc discipuli ejus, relinquentes eum, omnes fugerunt (Mc 14, 50).

3) Vos estis qui permansistis mecum in tentationibus meis (Lc 22, 28).

4) Pavorem et timiditatem suæ mentis ostendebant, quod ad fugæ præsidium promptiores, quam ad fiduciam patiendi cum Christo exstiterint (Beda in Mc 14).

Pedro, que sempre se mostrára fogoso e ardente, emquanto sentia a vossa onmipotencia, tornou-se covarde e timido, desde que vos vê ligado e preso, nas mãos de vossos inimigos... Olha inquieto, emquanto seu coração angustiado vos segue com seu amor, e seu olhar perscruta as trevas para descobrir uma sahida. Desde que os outros vêem fraquear o conhecido ardor de Pedro, acompanham-no e eis, ó Jesus, os vossos defensores aproveitando o tumulto, para fugirem através dos emissarios, e depois atravessarem os campos e rodearem os rochedos do valle, para irem esconder-se numa gruta subterranea de Haceldama.

E vós os vêdes, ó bom Jesus; vosso olhar divino os segue e uma lagrima, por certo bem amarga, mistura-se com o suor e os escarros que mancham a vossa divina face. Occupaes-vos mais dos pobres fugitivos que dos tormentos com que vos cobrem... Pobres filhos, murmuraes vós, já eu vos tinha annunciado: serei a todos vós uma occasião de escandalo (5). Vós não o acreditastes, não pudestes vigiar uma hora commigo... (6) afim de vos fortificar na oração e eis-vos agora sem força, sem coragem, nas mãos de Satanás, que procura joeirar-vos como trigo (7).

Aonde ides, pobres apostolos? Procuraes pôr-vos em segurança, abandonando Aquelle que é a *força* dos fracos! Procuraes evitar a morte, e abandonaes aquelle que é a *vida?* Haverá procedimento mais inconsequente?

III

Procedimento mais inconsequente é o meu, ó Jesus, eu que sou bafejado com vossa graça de escol, chamado por vós a um tão alto grau de perfeição, jurei-vos fidelidade sem fraqueza... Nas felizes horas do meu enthusiasmo religioso, eu clamei bem alto: Quem

---

5) Omnes vos scandalum patiemini in me in ista nocte (Mt 26, 31).

6) Sic non potuistis una hora vigilare mecum? (Ibid 40).

7) Ecce Satanas expetivit vos, ut cribraret sicut triticum (Lc 21, 31).

será capaz de separar-me do amor de meu Jesus, do Esposo ternamente amado de minha alma?... A tribulação?... a angustia?... a calumnia?... a perseguição?... Oh! não, mil vezes não!... Estou pronto a soffrer tudo por amor de Jesus, que tão ternamente me ama (8).

E eis que em frente de qualquer difficuldade eu tremo e recuo... Tenho desejos de fugir e ir esconder-me no fundo de uma gruta, não para escapar de uma perseguição sangrenta, mas para livrar-me de uma pequena humilhação, um acto de obediencia, um pequeno sacrificio... Não é isto pertencer ao numero dos que se julgam fortes na fé em tempo da bonança e recuam na hora da tentação? (9).

Nesta hora de fraqueza, ó Jesus, seguis-me com vosso olhar, e quem sabe? talvez uma lagrima bem amarga brilhe em vossos olhos divinos, vendo a minha ingratidão e minha fraqueza!

Não basta *prometter*, é preciso *agir* na hora opportuna; e eu não sei agir. A minha virtude consiste muitas vezes em piedosos anhelos e em promessas. E' o justo castigo da minha confiança em mim, e o não recorrer a vós, sem quem nada se pode fazer (10).

Si os apostolos vos tivessem invocado nesta hora, elles teriam sido fortes, porém vos abandonaram, porque *nada pediram*, e nada receberam (11).

Eu estou, muitas vezes, nas mesmas condições: quero seguir-vos, amar-vos, servir-vos sinceramente, porém não basta o querer, é preciso executar este querer.

---

8) Quis ergo nos separabit a charitate Cbristi? tribulatio? angustia? In his omnibus superamus propter eum qui dilexit nos (Rm 8, 35).

9) Ne sim de numero eorum, qui ad tempus credunt, et in tempore tentationis recedunt (S. Aug. Med. c. 2).

10) Non possum ego a meipso facere quodquam (Jo 5, 30).

11) Qui petit, accipit... qui quærit, invenit: et pulsanti aperietur (Lc 11, 10).

12) Velle adjacet mihi; perficere autem bonum, non invenio (Rm 7, 18).

E estas duas graças vêm de vós, ó meu Deus. Já que déstes o *querer*, dae-me tambem a graça *de realizar* este querer.

O' Virgem santa, minha Mãe querida, alcançae-me a graça de ser fiel ao meu Jesus. Na hora da difficuldade e da tentação, trazei-me á memoria o meu doce Salvador, fazei que eu recorra a elle, afim de que, lutando com elle, eu possa tambem triumphar com elle. Hoje quero seguir de perto o olhar de Jesus, e consolá-lo, com meu amor, da ingratidão daquelles que não o amam.

70ª CONTEMPLAÇÃO

A confiança em Jesus

Preludios e Evangelho:
Os mesmos de hontem.

II

Amantissimo Salvador, deixae-me meditar ainda sobre o covarde abandono dos vossos apostolos, na hora em que vós mais devieis contar com a sua fidelidade; quando affirmaram que estavam dispostos antes a morrer que abandonar-vos (1), estavam plenamente *convencidos* do que diziam, mas o seu amor e a sua fé eram ainda sensiveis demais (2).

A majestade, que brilhava em vossa santa humanidade, o vosso poder miraculoso, a belleza e a sublimidade de vossa doutrina, o encanto divino de vossas conversações, a radiante santidade de vosso proceder, os innumeraveis beneficios espalhados e as magnificas recompensas promettidas na vida futura aos vossos

1) Etiamsi oportuerit me mori tecum. Similiter et omnes discipuli dixerunt (Mt 26, 35).

2) Quia vidisti me, Thoma, credidisti, beati qui non viderunt et crediderunt (Jo 20, 29).

discipulos: tudo isto os unia fortemente a vós, emquanto essas verdades lhes eram claras e manifestas (3).

Mas, agora, que estas mesmas coisas se eclipsaram repentinamente, ou se obscureceram pelo apparente estado de fraqueza e de humilhação a que estaes reduzido, mudaram-se os sentimentos dos apostolos para comvosco. Embora não tivessem perdido completamente a fé e o amor, entretanto, numerosas duvidas e perplexidades os perturbam e agitam, porque elles nunca chegaram a entrar bem no caminho da perfeita separação de todos os objectos sensiveis, no caminho do sacrificio e do amor, dos desprezos e dos soffrimentos que tantas vezes procurastes incutir-lhes (4).

Nós podemos suppôr que, segundo o seu costume, Satanás se tenha aproveitado desta perturbação, para procurar lançá-los no desespero. Uma grande tristeza acompanhava esta luta interior, e talvez não seja duvidoso que elles tenham mais ou menos cahido no peccado da *incredulidade*, como vós o pareceis indicar em vossas palavras: A todos vós serei esta noite occasião de escandalo (5).

A causa immediata deste peccado vem de sua negligencia em *vigiar e orar* como vós lhes recommendastes (6), afim de ter este espirito de fé que sabe ver, mais alto e mais longe que os acontecimentos humanos, que sabe ver *o dedo de Deus* nas contrariedades, e ensina a *não se deixar absorver* pela tristeza e pelo desanimo.

Pobres apostolos! viram tantos milagres, assistiram á resurreição de mortos já em decomposição, ouviram a voz do céu, que vos proclamava filho de

---

3) O generatio incredula et perversa, quousque ero vobiscum? usquequo patiar vos? (Mt 17, 16).

4) Qui enim voluerit animam suam salvam facere, perdet eam: qui autem perdiderit animam suam propter me, inveniet eam (Mt 16, 25).

5) Omnes scandalizabimini in me in nocte ista (Mc 14, 27).

6) Vigilate et orate ut non intretis in tentationem: Spiritus quidem promptus est, caro autem infirma (Mt 26, 41).

Deus (7), viram a gloria do céu cercar-vos e resplandecer em vosso semblante (8). Basta que tudo isso se eclipse, embora vós os tenhaes advertido muitas vezes (9), para que elles desanimem e fujam vergonhosamente.

Pobres apostolos! provam pelo seu procedimento que sua fé em vós é unicamente baseada no *poder* que tendes de fazer milagres (10), e não directamente sobre vossa *pessoa* divina, de modo que desapparecendo este *poder*, julgam que tudo está perdido; limitam-se muito ao exterior e não se confiam bastante naquelle cujo exterior é apenas a manifestação.

III

Ó misericordioso Jesus, reconheço que este caso dos apostolos é invariavelmente o meu! Nas horas de fervor em que me sinto sustentado por vós, quando me sinto como que levado em vossos braços, eu me julgo capaz de tudo, estou pronto para tudo, nenhum sacrificio me parece impossivel e nenhuma cruz demasiadamente pesada...

Mas quando vem a *realidade da vida* e das coisas, quando me acho em frente do dever, da tentação ou do sacrificio... então, eu sei sómente imitar a fraqueza dos apostolos. Sem mesmo puxar da espada como Pedro, ou sem observar-vos como João, eu fujo vergonhosamente, fujo e vou esconder-me na gruta escura de meu amor proprio, de minha sensualidade ou de meu orgulho ferido! Ó Jesus, quando me convencerei eu,

---

7) Et ecce vox de nube, dicens: Hic est Filius meus dilectus, in quo mihi bene complacui (Mt 17, 5).

8) Et resplenduit facies ejus sicut sol: vestimenta autem ejus facta sunt alba sicut nix (Ibid 2).

9) Ecce venit hora, ut dispergamini unusquisque et me solum relinquatis (Jo 12, 32).

10) Multi crediderunt in nomine ejus, videntes signa ejus, quæ faciebat (Jo 2, 23).

de uma vez para sempre, que *vós não mudaes nunca*, e que sou eu que mudo, e que vós ficaes sempre, quer no opprobrio, quer no soffrimento ou no abandono, quer na gloria, na exaltação e no triumpho, infinitamente amavel, o amigo, o pae eternamente fiel?

Quereis vós que pratique tal virtude? pouco importa a difficuldade. Como diz Sto. Agostinho, basta que eu faça o que me é possivel e que peça o que me é impossivel.

Quereis que eu faça tal obra?... Pouco importa a opposição... Si eu souber confiar unicamente em vós, a victoria é certa.

O que faz recuar, o que desanima, é sempre a confiança em nós mesmos.

O que faz vencer todos os obstaculos é a confiança em vós.

Meu Jesus, é tempo de mudar de tactica. Vós dissestes que sem vós nada podemos (11), mas o apostolo não hesitou em dizer que tudo podia naquelle que o fortificava. De facto tudo podemos, pois vós sois o Soberano e eterno operario (11), e nós, somos apenas os instrumentos em vossas mãos, porém instrumentos *livres e racionaes*, e por isso instrumentos que devem ter a *docilidade* (12) e cooperar ao vosso divino querer (13).

O' minha terna Mãe, obtende-me este espirito de fé, que tem o olhar fixo em Deus, para que eu conheça a sua vontade e a execute prontamente com o unico fim de lhe agradar em tudo.

---

11) Pater meus usque modo operatur et ego operor (Jo 5, 17).

12) Dabis... servo tuo cor docile (3 Rg 3, 9).

13) Ut et vos, subditi sitis... omni cooperanti et laboranti (1 Cr 16, 16).

71ª CONTEMPLAÇÃO

A presumpção dos apostolos

Preludios:

Vejamos ainda os apostolos fugindo nas trevas da noite e esconderem-se nas grutas do valle do Cedron, emquanto Jesus se entrega a seus algozes.

Bom Jesus, fazei-me comprehender a neeessidade da oração, para ser-vos sempre fiel e dedicado.

I

Meditemos ainda o mesmo Evangelho:
Então seus discipulos, abandonando-o, fugiram todos.

II

O' Jesus, Pae querido, quereria ir adiante e não mais lembrar-me da triste scena de vosso abandono, mas estas curtas palavras do Evangelho: "Então seus discipulos, abandonando-o, fugiram todos", encerram tantas lições praticas para mim, que quero meditá-las sob todos os seus aspectos e em toda sua applicação.

O que faltava aos pobres apostolos era o *espirito de fé* em vossa pessoa divina... O que elles tinham demais era a confiança em si mesmos, ou a *presumpção* (1).

Havieis-lhes predito tantas vezes que ao serem assaltados pela tentação e abalados em sua fé, elles vos abandonariam todos como ovelhas espantadas que se dispersam quando o Pastor estiver em luta com qualquer animal feroz (2).

E, facto curioso, no momento em que os advertis do que lhes deve acontecer, todos lançam para bem longe a vossa predilecção e protestam com todo o ardor

---

1) Sapiens timet, et declinat a malo, stultus transilit et confidit (Pv 14, 16).

2) Percútiam Pastorem et dispergentur oves (Zc 13, 7). Desperguntur oves, paatore capto (S. Jeron. in Mc 14).

do seu zelo (3) *que poderão morrer, mas nunca abandonar-vos* (4).

Os apostolos vos amam sinceramente, ó Jesus. Todas as paginas do Evangelho o demonstram e provam. Vós mesmo o reconheceis e testemunhaes (5), mas devemos notar que a causa de todas as censuras que vós lhes dirigis está na *presumpção* e confiança que o apostolos depositavam unicamente em si mesmos, a presumpção e a confiança em suas proprias forças os domina. Apenas ouvem a voz de seu coração, os sentimentos do momento, e num enthusiasmo tão simples quão sincero, julgam-se com forças para os maiores feitos. Nem a prisão, nem a morte os assusta (7).

Elles falam a verdade e as suas palavras de affeição e de coragem são a expressão sincera dos seus sentimentos espontaneos. Mas, parecem ignorar que nós não podemos contar com as nossas forças proprias (8).

Na primeira occasião estes sentimentos se esvaem; o seu fervor, arrefecendo, dá lugar ao temor, e elles experimentam em breve toda a fragilidade, a inconstancia e a fraqueza da humanidade (9).

E' isto o que não cessaes de lhes inculcar algumas vezes com ternura e outras com força, como quando censuraes a Pedro sua presumpção e o trataes de "Sa-

---

3) Valida ut mors dilectio, per amorem non timuerunt discipuli damnum mortis (Beda in Mt 26).

4) Etiamsi oportuerit me mori tecum (Mt 26, 35).

5) Ipse enim Pater amat vos, quia vos me amastis et credidistis quia ego a Deo exivi (Jo 16, 27).

6) Dicit ei Petrus: Quære non possum te sequimodo? animam pro te ponam (Jo 13, 37).

7) Domine tecum paratus sum in carcerem et in mortem ire (Lc 22, 33).

8) Nihil est corde meo fugacius: vult et non vult, et nunquam in eodem statu permanet (S. Bern. Medit.).

9) In hoc facto demonstratur fragilitas Apostolorum: quæ enim de ardore fidei promiserant se morituros cum eo, nunc timore fugiunt suæ promissionis immenores (S. Bern. in Ct Mt 26).

tanás", porque elle não comprehende as coisas divinas (10).

E para os curar desta céga confiança em si mesmos, não cessaes de lhes lembrar a necessidade da oração (11).

Orar, é, com effeito, sentir a necessidade de soccorro, é desconfiar de si, é recorrer a vós, pois unicamente vós podeis satisfazer ás nossas necessidades. A prece é o *antidoto da presumpção*, eis por que, antes de expôr vossos apostolos á luta e á tentação, que deve começar na hora da vossa prisão, vós lhes dizeis mais uma vez com lagrimas e já coberto de sangue e de pó: *Vigiae e orae para que não entreis em tentação. A vontade está prompta, mas a carne é fraca* (12).

III

O' misericordioso Jesus, sinto-me semelhante aos vossos apostolos. Sem ter o seu amor e a sua affeição para comvosco, tenho a *sua presumpção!*

Na occasião do retiro, de uma exhortação, de uma boa leitura, ou de uma communhão fervorosa, debaixo da pressão e do toque da vossa graça, tomo resoluções, escrevo impressões, e julgo-me convencido e sincero: agora, sim, serei santo, custe o que custar, hei de sacrificar-me e immolar-me, serei uma pequena Teresa do Menino Jesus, uma victima do amor misericordioso do meu Jesus!

Tudo isto é bello! idealmente bello, mas, infelizmente, esqueço-me que si a inspiração é vossa, *o esforço* deve ser meu, e tal esforço é impossivel sem a graça, e a graça deve alcançar-se com uma prece fervorosa e constante!

---

10) Vade post me, Satana, scandalum es mihi; quia non sapis ea quæ Dei sunt.

11) Petite et dabitur vobis: quærite et invenietis: pulsate et aperietur vobis (Mt 17, 7).

12) Spiritus quidem promptus est, caro autem infirma (Mt 26, 41).

Quem sabe orar bem, vive bem, diz Sto. Agostinho: Vós não recusaes as graças necessarias para realizar o ideal que a vossa bondade inspira, mas esta graça deve ser pedida com instancia e perseverança.

O' bom Jesus, fazei-me sentir a necessidade da oração, dae-me o amor á oração! Esta graça é o fundamento de todas as graças e a base da santidade.

Minha terna Mãe, ensinae-me a orar, fazei com que todas as minhas resoluções tenham por fundamento o espirito da oração. Sou pobre e fraco, mas com Jesus sou forte e capaz de todas as lutas!

São estas lutas que quero experimentar hoje pela fidelidade ao regulamento.

72ª CONTEMPLAÇÃO

Os sentimentos de Jesus

Preludios e Evangelho:
Os mesmos de hontem.

II

Amantissimo Jesus, deixae-me penetrar mais uma vez no interior de vossa alma e de vosso coração, para comprehender os *sentimentos intimos* e profundos que vos causa o abandono e a deserção de vossos apostolos.

Eu não devo esquecer que vosso coração tem toda a *sensibilidade* e todas as *ternuras* de nossos corações, e que vossa alma pura e penetrante conhece até ao intimo toda a ingratidão dos homens.

Amaes ternamente vossos apostolos... (1) são os vossos filhinhos (2). E', pois, natural que vós sintaes de uma maneira particular a sua ingratidão e falta de fidelidade (3).

---

1) Jesus... cum dilexisset suos, qui erant in mundo, in finem dilexit eos (Jo 13, 1).

2) Filioli, adhuc modicum vobiscum sum (Ibid 13, 33).

3) Passus est Christus in suis amicis eum deserentibus (S. Thom. 3 p. q. 41, a. 5).

Vós mesmo vos queixaes pelos vossos prophetas: "Os meus amigos me abandonaram como si não me conhecessem; e meus parentes se retiraram de mim (4).

Fui tratado como um estranho no meio dos irmãos; como um pobre peregrino no seio de minha propria familia (5).

O' Pae, ó meu Pae, afastastes de mim aquelles que me acompanhavam (6). Afastastes de mim os parentes, os amigos, os meus intimos, por causa do estado miseravel em que me achava" (7).

Queixas dolentes, écos da dôr immensa, que se agitam em vossa alma, vendo-vos abandonado daquelles que vos eram queridos e que vós tinheis cumulado de favores.

Que opprobrio para vossa ternura de pae amantissimo, não ter ninguem que ouse acompanhar-vos! A ignominia caiu sobre vós, porque vós elevastes os fugitivos ás primeiras dignidades de vossa Igreja. Mais do que ninguem elles tinham a obrigação de ficar unidos a vós e de vos acompanhar com uma coragem e uma confiança inabalaveis (8).

Além dessa ingratidão que atormenta vossa alma (9) nas suas mais intimas aspirações, um novo soffrimento vos atormenta, ao pensar no perigo a que o seu afastamento os expõe (10). Vossa dôr *iguala ao*

---

4) Noti mei quasi alieni recesserunt a me; derelinquerunt me propinqui mei (Job 19, 13).

5) Extraneus factus sum fratribus meis, et peregrinus filiis matris meæ (Ps 118).

6) Longe fecisti notos meos a me (Ps 137, 9).

7) Elongasti a me amicum et proximum, et notos meos a miseria (Ibid. 19).

8) Sinite hos abire, ut impleretur sermo quem dixit: quia quos dedisti mihi, non perdidi ex eis quemquam (Jo 18, 8).

9) In me transierunt iræ tuæ; et terrores tui conturbaverunt me. Circumdederunt me sicut aqua tota die; circumdederunt me simul (Ps 137, 18).

10) Contristabatur Dominus propter scandalum apostolorum (S. Jeron. in Mt 26, 16).

vosso amor; vós sentis tanto a miseria daquelles que vos abandonam, como a pena que esse abandono vos causa.

Vosso olhar, velado de lagrimas e de suor, penetrando o futuro, vê reunidas todas as consequencias dessa falta.. Vêdes a covarde negação de Pedro.

Sentis ecoar aos vossos ouvidos as palavras sacrilegas pronunciadas pelo chefe da vossa Igreja, o qual tinha jurado acompanhar-vos á prisão e á morte, a quem vosso divino Pae tinha revelado que vós ereis verdadeiramente o Christo, Filho de Deus vivo (11) e estas palavras repercutiam como um longo grito de fraqueza de vossos filhos privilegiados, de vossos padres e de vossos amigos: "Juro que não conheço este homem de que me falaes" (12).

Vistes os apostolos apavorados, occultos no fundo das cavernas; vistes a sua fé abalada; a sua confiança vacillante, sua angustiosa inquietação... vistes no Calvario, onde apenas um teve a coragem de seguir-vos, um unico, guiado pela indefectivel generosidade de vossa Mãe...

Vistes tudo isso, e vossa alma angustiada, mais ainda que vosso corpo maltratado e espesinhado, vos arrancava o grito de resignação e de amor: Meu Pae.. si é preciso... faça-se a vossa vontade!..

111

Meu coração, ó Jesus, compartilha da injuria que fere vossa alma e da ingratidão que atormenta o vosso amor, tanto mais que essas injurias partem daquelles a quem mais amaveis.

Eu sei que vós me amaes, bondosissimo Jesus, por isto temo mais ainda que a morte a infelicidade de vos abandonar. Não o permittaes, Senhor; as minhas fraquezas passadas me mostram o *meu nada* e a minha inclinação para o *mal*.

---

11) Respondens Simon Petrus dixit: Tu es Christus, Filius Dei vivi (Mt 16, 16).

12) Quia nescio hominem istum, quem dicitis (Mc 14, 71).

Vossos apostolos abandonaram-vos *uma só vez*, e eu, quantas vezes me tenho afastado de vós!... Quantas vezes eu tenho fugido em presença de vossos inimigos!... Quantas vezes recusei seguir vossas inspirações e obedecer á vossa divina vontade!... Eu feri a vossa alma, ó doce Jesus, eu a torturei voluntariamente com as minhas ingratidões e fraquezas, sempre renovadas, porque não tenho recorrido a vós pela oração. Afasto-me de vós, para unicamente pôr a confiança em mim ou nas miseraveis criaturas. O' Jesus, perdoae-me, como perdoastes aos apostolos, e dae-me a graça de ser fiel como elles...

O' doce e terna Mãe, ó Virgem santa, fazei que, tendo sacrificado a Jesus, os meus parentes e amigos, não ame sinão a elle, e só por elle seja amado... amado por elle só, que é o unico amigo fiel!

Durante o dia procurarei repetir estes actos de confiança e de amor a Jesus.

73ª CONTEMPLAÇÃO

O cortejo infernal

Preludios:

Representemo-nos Jesus, com as mãos ligadas, impellido pela soldadesca ébria de furor, no meio de insultos e blasphemias.

O' Jesus, beijo as vossas mãos entumecidas, ligadas. por minhas culpas... Eu quereria enxugar as lagrimas e os escarros de vossa divina face com as minhas preces e com os meus sacrificios.

I

Diz o Evangelho (Mc 14, 51. 53):

Um certo jovem seguiu Jesus, coberto sómente com um lençol e prenderam-no, mas elle largando o lençol fugiu. E conduziram Jesus ao Summo Sacerdote...

Tudo está preparado. Eis-vos, ó Victima divina, barbaramente manietado... accendem-se grande numero de archotes. Os principes dos sacerdotes, com um riso sardonico e uma alegria infernal, tão sarcastica como impia (1), dispõem o cortejo e determinam as medidas a tomar para conduzir o divino prisioneiro ao tribunal do summo sacerdote Annás (2).

Na frente marcham dez homens da guarda do templo, encarregados de explorar o caminho e assegurar-se de que os apostolos ou os amigos do Nazareno não armem alguma emboscada.

Em seguida, vêm os archeiros, especie de policia judaica, encarregados de conduzir a Jesus. A esses, por serem os mais brutaes e os mais habituados a lidar com criminosos, pertence a honra de segurar as cordas com que é ligado o prisioneiro (3).

A seguir, vêm os phariseus, encarregados pelo inferno, de maltratar-vos, ó Jesus, cobrindo-vos de insultos, de sarcasmos, de blasphemias, vigiando ao mesmo tempo que todos cumpram e executem as suas ordens sacrilegas (4).

Termina o sinistro cortejo uma multidão de esbirros, de sicarios e de escravos assalariados, gente da mais baixa condição (5). Estando tudo assim disposto, um dos principes dos sacerdotes, de aspecto insolente e orgulhoso, cabeça alta e gesto imperativo, grita em alta voz: Avante! cautela. Não larguem o Nazareno!

---

1) Aperuerunt super me os suum, sicut leo rapiens et rugiens (Ps 21, 14).

2) Aderant et seniores, ut simul eos, qui missi erant, incitarent (Euth. in Mt 26).

3) Ductus est ligatus, cum adessent in illa turba tribunus et cohors (Sto. Agost. lib 3 Com. Ev.).

4) Diabolus mihi non contra Dominum molitus est, cum Judæos coneitat (S. Ath. Serm. de Pass. D.).

5) Cohors ergo, et tribunus, et ministri Judæorum comprehenderunt Jesum et ligavcrunt eum, et adduxerunt (Jo 8, 12).

Sarcasmos sem fim respondem a esta recommendação. Ah! desta vez não escapará, está seguro e bem seguro! Os seus sortilegios nada podem contra as nossas cordas.

E a cada provocação, respondem uivos e applausos grotescos (6).

E vós, ó Jesus, continuaes vosso caminho de amarguras, com a cabeça inclinada, as mãos atadas, tão abatido, que mal podeis respirar, tão exhausto, pelas violencias e pelos excessos de vossos inimigos, que mal vos seguraes em pé (7).

Os phariseus, entretanto, estão *inquietos*, receiam qualquer contratempo, sentem pesar sobre elles os olhares das sentinellas romanas, do Palacio de Pilatos, attentas, sem duvida, a este movimento de luzes sobre o declive da montanha. O proprio caminho lhes parece pouco seguro, devido aos accidentes do terreno, onde a cada momento podiam vir sobre elles os partidarios do Nazareno, vindos da cidade, ou descendo do alto.

Um certo jovem, attrahido pelo rumor e as luzes, segue o cortejo, coberto apenas com um lençol, amarrado em redor do corpo nu. Esta apparição os assusta; querem prendê-lo, mas o jovem, deixando-lhes o lençol nas mãos, foge. Outra razão de inquietação é o receio de que este fugitivo avise os peregrinos acampados ali perto, nas faldas da montanha.

Oh! como é vagaroso o caminhar do prisioneiro, e como elles estão ansiosos e apressados em chegar!.

III

O' meu amado Jesus, poderei eu contemplar-vos neste estado de opprobrio, sem sentir o meu coração inflammar-se de amor? Vós sois o grande e divino *men-*

---

6) Vocem dederunt sicut in die solenni..... aperuerunt super me os suum omnes inimici mei (L. J 2, 7. 16).

7) Conspice nunc eum, quomodo ducitur ab illis nequissimis, festinanter, et anxie, manibus post tergum ligatis, et curvus ex fatigatione, et vehementi acceleratione incedens (S. Boav. Med. V. Chr. c. 75).

digo do amor. As ignominias, os sacrificios e as humilhações nada seriam si conseguisseis conquistar o amor dos homens! Os insultos e os maus tratos de que sois victima seriam para vós *suave refrigerio,* si vos trouxessem o amor dos homens!

Mas, fazer-se o *eterno mendigo,* tornar-se infinitamente amavel e doce, transformar-se em verme da terra, para elevar as nossas almas, e não receber em troca sinão ingratidão e desprezo! Que horrivel supplicio!

Meu Jesus, fazei-me comprehender as lições da vossa Paixão e fazei que eu vos ame, como deve amar-vos uma alma cumulada de beneficios. O meu amor deve ser sem medida, em vista da bondade com que sempre me tendes distinguido (8).

Querido Jesus, eis-me aqui para vos amar, derretei os gelos do meu coração e inflammae-o de amor tão ardente que só a vós queira e só a vós ame.

Doce Virgem, Mãe do bello amor, afastae do meu coração tudo o que é terreno; cortae, queimae e arrancae tudo o que contraria este amor a Jesus, afim de que só elle reine e triumphe em mim! Quero seguir Jesus, como este jovem, nu dos bens e prazeres deste mundo (9) e durante este dia repetirei de vez em quando este acto de amor, completa renuncia a tudo: Meu Jesus, eu vos amo de todo o meu coração, porque sois infinitamente bom e amavel, entrego-me a vós sem reserva, fazei de mim segundo o vosso bel prazer! (10).

---

8) Da mihi, Domine Deus meus, ut amem te, quantum debeo, sine mensura debes amari, præsertim a me, quam sic amasti; pro quo talia et tanta tolerasti (S. Aug. Man. c. 10).

9) Si quis vult post me venire, abneget semetipsum (Lc 9, 23).

10) Nunc, Domine, secundum voluntatem tuam fac mecum (Tb 3, 6).

74ª CONTEMPLAÇÃO

O farrapo humano

Preludios:

Contemplemos Jesus, com as mãos ligadas, exhausto, o olhar velado pela poeira e pelos escarros, arrastado pelas cordas, cahindo sobre as pedras do caminho, ao mesmo tempo que aquella multidão sacrilega o fere e insulta.

O' Cordeiro divino, perdão, por meus peccados que são a causa de todos os vossos tormentos.

I

Retomemos o texto do Evangelho tão significativo, quão sobrio (Mc 14, 53):

E conduziram Jesus ao Summo Sacerdote.

II

O' bom Jesus, deixae-me acompanhar-vos nesse trajecto doloroso do Gethsemani ao palacio do Summo Sacerdote. Só tenho um recurso, ó Deus infinito, o de vos contemplar e de chorar, porque aqui não há nada de humano.

O infame cortejo, que vos acompanha ou antes que vos arrasta, nada mais tem de humano. São verdadeiros demonios. Que eu veja estes espectros hediondos que se agitam em torno de vós... que eu ouça as chacotas roucas e mordazes que se cruzam nos ares... que eu penetre os sentimentos odientos e as paixões crapulosas que agitam esta turba... em tudo e por toda a parte só encontro *crueldade*, baixeza e demencia.

São verdadeiros possessos do demonio. Aliás, vós o tinheis dito: E' a hora do poder das trevas (1). Podemos applicar aqui as palavras da ultima ceia: Sata-

1) **Sed hæc est hora vestra et potestas tenebrarum (Lc 22, 53).**

nás entrou nelles! e vós pareceis dizer-lhes: O que tendes a fazer, fazei-o depressa (2). E como os satellites sentem que seu triumpho é curto, procuram supprir em *intensidade* o que lhes falta em *duração*.

Conduzem-vos pelos caminhos mais rudes, pelas pedras, pela lama, e apertam as cordas com todas as forças... Elles têm nas mãos outras cordas nodosas, azorragues com que vos batem, como um carniceiro bate nos animaes que conduz ao matadouro, acompanhando todas essas crueldades de insultos de tal modo ignobeis que a decencia nos inhibe de repetir... (3).

Vós, ó Jesus, continuaes o caminho, com a cabeça inclinada sobre o peito, a fronte coberta de escarros, o rosto pallido, livido pelas bofetadas recebidas e pelos golpes dos chicotes que arranham e ferem o vosso divino rosto, deixando nelle rasgões sangrentos... Vosso olhar infinitamente doce, fixo no chão, só se levanta de tempos em tempos, para melhor executar as ordens que vos dão... (4).

Este olhar divino, capaz de amollecer um coração de bronze, excita mais e mais o seu odio e a sua crueldade... Sentem-se tão miseraveis os satellites, e este olhar é tão doce, tão puro e tão divino, que parece indicar-lhes a distancia que separa a victima de seus carrascos!... Então, mais freneticos ainda, batem no vosso rosto com corrêas... rasgam-vos o corpo, emquanto fortes pancadas descem sobre vossa cabeça ensanguentada... atordoando-vos, fazendo-vos perder o equilibrio, estendendo-vos sobre as pedras do caminho (5). Vossas mãos e vossos braços ligados não per-

---

2) Et post bucellam, introivit in eum Satanas. Et dixit ei Jesus: Quod facis, fac citius (Jo 13, 27).

3) Cerne canes istos trahentes eum ad victimam, et Illum quasi agnum mansuetissimum sine resistentia ipsos sequi (S. Boav. Med. vit. Chr. c. 75).

4) Confusio faciei meæ cooperuit me (Ps 93, 16). Operuit confusio faciem meam (Ps 68, 8).

5) Opprobria exprobrantium tibi ceciderunt super me (Ps 68, 10). Improperia improperantium (Rm 15, 3).

mittem levantar-vos. Puxam as cordas de um lado a outro e vos arrastam pela lama e immundicies do caminho, tal um farrapo humano Oh! meu Deus!... E' demais! Por favor, ó Jesus, retende estes miseraveis, não posso por mais tempo contemplar-vos em tal abjecção.

III

Meu Jesus adoravel, victima por meus peccados, sinto meu espirito revoltar-se, sinto palpitar-me o coração e contrahirem-se-me os nervos ao espectaculo ignobil de vossos soffrimentos e de vosso martyrio!.

Vós, ó grande Deus, feito um *farrapo humano*. um verme da terra, peor que um animal, porque não se trata a um animal, como se trata a vós. Oh! é horrivel!

E dizer que tambem não recuei em tratar-vos deste modo, ó Jesus, que a esta hora sinto meus olhos humidos de lagrimas e minha alma tremula de indignação! Que fiz eu, cada vez que, desprezando vosso amor, preferi uma miseravel criatura a vós (6). Quantas vezes, para saciar meus instinctos perversos, vos liguei e vos arastei pela lama da minha sensualidade ou de meu orgulho... Não é *arrastar-vos pela lama*, o deixar entrar em meu coração que vos é consagrado, affeições terrestres, e até culpadas?... Não é arastar-vos pela lama, o preferir a minha vontade, os meus caprichos, as minhas vaidades, as minhas sensibilidades, a vossas ordens e aos vossos convites amorosos?!

O' Jesus, perdão; nunca pensei nisso. Nunca pensei que o peccado fosse um mal tão horrivel, um desprezo tão vil. . (7).

O' Mãe querida, eu pretendo imitar a Jesus, mas quereria imitá-lo em sua grandeza, em sua exaltação, o

---

6) Ego sum qui peccavi, ego inique egi: iste quid fecit? vertatur, obsecro, manus tua contra me (2 Rg 24, 17).

7) Adjuva me, piissime Jesu, ut diligens te, peccata odio habeam, de præterritis doleam et futura, præcaveram (Idiot. Contr. a. 9).

que me é impossivel. Alcançae-me a graça de imitá-lo em sua humildade, em seu sacrificio, pois para ser exaltado, é preciso humilhar-se (8). Durante o dia me esforçarei por fazer uns actos positivos de humildade, e quero desde já determiná-los.

75ª CONTEMPLAÇÃO

A belleza dolorosa

Preludios e Evangelho:
Os mesmos de hontem.

II

Meu Deus, eu desejava desviar os meus olhos do horrivel espectaculo que se apresenta á minha contemplação, mas sinto-me tão irresistivelmente attrahido a vós, que me é impossivel fixar a attenção sobre outro objecto. E' que vós sois tão divinamente bello... O' Jesus, no meio desta horda de demonios furiosos, vós captivaes irresistivelmente aquelles que vos contemplam com olhos de amor (1).

Tudo aqui é *amor,* e este amor é tão doce e tão luminoso!... Dir-se-ia o sol que penetra as sombrias nuvens que procuram occultar por um instante o seu brilho!

Quanto mais sombrias e ameaçadoras, mais carregadas de tempestades e de trovões são as nuvens que cercam o sol, tanto mais majestoso e radiante se manifesta o seu brilho, irradiando sobre ellas os seus raios brilhantes e o encanto de suas maravilhosas côres, é assim que vós me appareceis no meio da infame soldadesca que vos cerca (2).

O seu diabolico furor e suas excitações freneticas fazem sobresair vossa calma e voşsa doçura divinas.

---

8) Qui se humiliat exaltabitur (Lc 4, 11).

1) Cum in forma Dei esset... semetipsum exinanivit formam servi acciplens, in similitudinem hominum factus, et habitu inventus ut homo (Phil 2, 6).

2) Resplenduit facies ejus sicut sol, vestimenta autem ejus faeta sunt alba sicut nix (Mt 18, 2).

Os seus traços contrahidos, os seus braços ameaçadores e os rostos raivosos põem em relevo a vossa dignidade, vossa majestade e vossa resignação cheia de suavidade e doçura (3). Os seus olhos faiscantes de odio e de vingança, os seus gritos selvagens e sinistros contrastam com a divina pureza do vosso olhar e dão ao vosso *silencio* completo o cunho do mysterio que attrae e impõe involuntario respeito (4).

A liberdade feroz, a crueldade sem limites e a sêde de sangue que impelle esses animaes ferozes, parecem nuvens sombrias sobre as quaes se desenham, em contornos luminosos, vossos braços ligados, vosso corpo manietado e os maus tratos que vos prostram por terra!... (5).

Oh! sim, meu Jesus, vós me appareceis aqui infinitamente amavel e divinamente attrahente. Mais do que no Thabor, a vossa gloria me offusca e me captiva, pois não é sómente uma gloria exterior. . este reflexo perturbante da gloria celeste... mas é a belleza interior, é a manifestação da vossa grande alma, é a irradiação do vosso corpo chagado, sanguinolento, coberto de pó e de escarros, e o fazem resplandescer como si uma lampada ardente estivesse occulta atrás delle, illuminando vosso amor, vossa majestade e o vosso abatimento.

Oh! sim, tudo isto me apparece aqui como num espelho! O amor nunca é tão grande como quando brilha no sangue vermelho das veias.

A belleza nunca é tão radiante como quando se reflecte num rosto puro que a dôr illumina.

Os olhos não têm brilho mais seductor, como quando os illumina a compaixão e a misericordia.

---

3) Vilius in mundo nihil æstimatum est Domino mundi (S. Boav. de perf. vit., c. 6).

4) Mirum quod illudatur Christus, et taceat (S. Aug. Serm. 118 de temp.).

5) Amare hæc omnia, quæ pro te pertulit Christus, assidua meditatione revolve (S. Bern. Serm. 43, in Ct).

O homem nunca é mais sublime, como quando sabe se dominar e governar-se no seio da humilhação e do soffrimento (6).

Uma alma nunca se mostra tão grande e tão nobre, como quando deixa cair dos labios um sorriso sobre aquelles que a humilham e maltratam. Um coração nunca é mais terno, como quando se sabe immolar e se deixa esmagar por aquelles que ama (7).

E ousarei eu dizê-lo, ó Jesus!... a *divindade* nunca é tão divina, tão infinita, como quando se humilha, se sacrifica e se immola, se destróe de algum modo, para salvar a infima, ingrata e revoltada criatura (8).

III

O' meu Deus... como sois grande! O' Jesus, como sois bom!.. e como me sinto pequeno e miseravel diante de vós! (9).

Eu contemplo aqui toda esta grandeza e todas estas bellezas reunidas; deveria inflammar-me de amor, mas, ai!... sinto as lagrimas humedecerem as minhas palpebras e cairem-me ardentes sobre as faces... Eu não sinto o meu coração, ó meu Deus, verdadeiramente inflammado daquelle amor que vós viestes trazer á terra e quereis que se incendeie no coração de vossos escolhidos.

O' Jesus, fazei que eu nunca vos perca de vista! Sejam as vossas dôres o meu Thabor; outras não quero durante minha vida. Vosso presepio, vosso Gethsemani, vosso Calvario, vosso tabernaculo — eis as etapas de vosso amor e de meu amor. E' ali que nossos corações devem encontrar-se num beijo commum de ternura. Que ali meus labios ardentes encontrem os vossos la-

---

6) Discite a me quia mitis sum (Mt 11, 29).

7) Majorem hac dilectionem nemo habet, ut animam suam ponat quis pro amicis suis (Jo 15, 13).

8) Et sciet omnis caro, quia ego Dominus salvans te, et Redemptor tuus fortis (Is 49, 26).

9) Hoc abscondisti prudentibus... revelasti parvulis (Mt 11, 25).

lios lividos e resequidos, para nelles depôr o beijo da compaixão e de uma inseparavel união.

O' doce Virgem, Mãe das dôres, ponde constantemente diante de mim o retrato do meu Jesus desprezado, e fazei com que os meus olhos e o meu coração nunca delle se afastem. As bellezas humanas exercem um attractivo que perde; a belleza dolorosa de Jesus exerce um attractivo que eleva e *transforma*. E' esta belleza que eu quero contemplar sempre, é a ella que quero sacrificar a minha vida.

76ª CONTEMPLAÇÃO

A visão dos prophetas

Preludios e Evangelho:
Os mesmos de ante-hontem.

II

Salvador amantissimo, o que contemplei até agora das scenas de vosso curto trajecto do Gethsemani ao palacio do Summo Sacerdote, é horrivel, mas é divinamente belo. E' bem o vosso baptismo de sangue.. este baptismo tão ardentemente esperado por vosso coração (1).

Este lugubre trajecto desfilára já aos olhos dos prophetas, deixando-os encantados e, ao mesmo tempo, espantados; descreveram-no elles, com uma precisão e uma triste realidade, que arranca lagrimas aos corações compassivos. E' com o olhar fixo em vós, em todos os seus pormenores, como vós mesmo o lembraes a cada passo (2). "E' preciso que as Escripturas se cumpram!"

Os prophetas vos representam tal um manso cordeiro conduzido como victima ao lugar do suppli-

1) Baptismo habeo baptizari, et quomodo coarctor usquedum perficiatur (Lc 12, 50).

2) Ut Scriptura impleatur (Jo 17, 12). Ut impleatur sermo (Id 18, 9). Ut impleantur Scripturæ (Mc 14, 79).

cio... (3) cercado de cães raivosos, de touros furiosos... (4), de leões rugidores (5). Todos respiram contra vós só odio, raiva e furor: semelhante a animaes ferozes que procuram devorar-vos (6).

E vós caminhaes só, ó grande Deus: nem um olhar amigo se fixa em vós, nem uma mão caridosa se estende para vós... estaes num abandono desolador e cruel. O propheta já o entrevira e o exprime com uma brevidade verdadeiramente sinistra: "Lancei um olhar em torno de mim e nenhum apoio encontrei: procurei entre os que me cercavam e ninguem me quiz ajudar" (7).

Seu olhar prophetico não contempla sómente a tortura de vosso corpo: penetra até ao intimo de vosso coração, de vossa alma e de vosso espirito.

Apenas posso respirar, vos faz dizer o oraculo prophetico, porque as aguas das grandes tribulações me envolveram de todos os lados, transbordaram sobre mim e invadiram-me até ao intimo da alma (8).

E vosso espirito, ó Jesus, e vossa intelligencia tão lucida e tão penetrante não foram poupados, mas saturados de opprobrios... (9), de ignominias e de confusão (10), a ponto de se tornarem para aquelles que vos cercam objecto de irrisão (11) e de triumpho (12).

E vosso coração, ó Jesus, vosso coração amante, quem poderá dizer quanto soffreu com a ingratidão e

---

3) Et ego quasi Agnus mansuetus, qui portatur ad victimam (Jr 11, 19).

4) Circumdederunt me vituli multi, tauri pingues, canes multi (Ps 21, 13. 17).

5) Sicut leo rapiens et rugiens (Ps 21, 14).

6) Tremuerunt dentibus et dixerunt: Devorabimus: en ista est dies, quam expectabamus (L Jr 1, 16).

7) Circumspexi, et non erat auxiliator: quæsivi, et non fuit qui adjuvaret (Is 53, 5).

8) Circumdederunt me sicut aqua, circumdederunt me simul (Ps 87, 18). Intraverunt aquæ usque ad animam meam (Ps 68, 2).

9) Saturabitur opprobriis (L Jr 3, 30).

10) Confusio faciei meæ cooperuit me (Ps 43, 16).

11) Factus sum in derisum omni populo meo (L Jr 3, 14).

12) Et adversum me lætati sunt (Ps 34, 15).

a impiedade daquelles a quem vindes salvar e conduzir ao céu. O propheta vos viu tão cheio de dôres que a principio não vos reconheceu. Nós o vimos, diz elle, e julgavamos que fosse um leproso e um amaldiçoado do céu... (13). Não tinha aspecto nem apparencia, estava completamente desfigurado (14), porque amou tanto aos homens, que quiz tomar sobre si as iniquidades do mundo inteiro (15). E assim carregado com o immundo fardo dos nossos crimes o propheta pára á beira do caminho do Calvario e faz dizer á victima divina, por todos os que passam, as seguintes palavras: "O' vós todos que passaes, attendei e vêde si há dôr igual á minha dôr" (16). "Criei filhos e os exaltei, e elles se revoltaram contra mim" (17). "Os animaes conhecem os seus donos, e meus filhos me repellem e não me querem escutar" (18).

III

Eis a lugubre visão que se manifestou um dia aos olhares estupefactos dos vossos prophetas. Há nestas expressões, ó Salvador, uma rudeza, um fremito e um estupor taes, que não se pode comprehender estas palavras, sinão fixando os olhos nas scenas horriveis da vossa Paixão... Mas lidas ou ouvidas ao clarão sinistro dos archotes, aos sons roucos dos algozes e á vista dos maus tratos com que vos ferem e vos lançam por terra... cada uma destas prophecias se anima, se completa, formando o *quadro cruel* e sangrento desta noite de agonia, desta passagem do Gethsemani ao palacio do summo sacerdote.

---

13) Et nos putavimus eum quasi leprosum et percussum a Deo (Is 53).

14) Non est species neque decor: et vidimus eum et non erat aspectus (Ib).

15) Iniquitates eorum ipse portavit... et peccata multorum tulit (Is 53, 11, 12).

16) O vos omnes qui transitis per viam, attendite et videte si est dolor sicut dolor meus (L Jr 1, 2).

17) Is 1, 2.

18) Is 1, 3.

O' bom Jesus, fazei-me comprehender vossas immensas dôres; deixae-me penetrar na vossa alma, no vosso espirito e em vosso coração despedaçado pelo peso dos meus peccados... e de minhas infidelidades... e fazei nascer em mim um tal horror ao mal que antes eu queira morrer mil vezes do que offender-vos uma só vez, voluntariamente.

O' Virgem das dôres, vós que conhecestes toda a grandeza dos soffrimentos de Jesus, gravae-os tão profundamente na minha alma, nos meus pensamentos e em minha imaginação, que só elles sejam objecto continuo das minhas meditações, de minhas orações e de minhas lagrimas!... Perto de Jesus... sob o clarão da scena de suas humilhações, a pratica da virtude torna-se agradavel, attrahente... Há *o ensinamento* e há *o exemplo.*

77ª CONTEMPLAÇÃO

A queda do Cedron

Preludios:

Contemplemos Jesus algemado, impellido pela soldadesca. Ao passar a ponte do Cedron, no meio de escarros e insultos, um dos carrascos empurra violentamente o Salvador... faz-lhe perder o equilibrio e lança-o ao fundo da torrente, sobre as pedras e no meio da lama.

O' Jesus, não podendo eu soccorrer-vos, deixae, ao menos, que eu chore junto a vós e recolha o sangue da vossa sagrada cabeça, ferida nesta horrivel queda.

I

O Evangelho nada diz a respeito, mas os prophetas o entreviram e muitas revelações particulares o attestam:

Beberá da torrente no caminho e por isso levantará a cabeça (1)

1) De torrente in via bibet, propterea exaltabit caput (Ps 109, 7).

II

O cortejo caminhava rapido. Tendo deixado o caminho que desce entre o jardim das Oliveiras e o Gethsemani, tomou á direita, e em breve chegou a uma ponte lançada sobre o Cedron. Esta ponte era differente daquellas que Jesus atravessára ao dirigir-se para o Gethsemani. Esta era mais comprida, pois atravessava, além do leito do Cedron, alguns accidentes do terreno (2).

Antes de ahi terdes chegado, ó Jesus, vós já tinheis cahido duas vezes, violentamente empurrado pelos archeiros... Chegando ao meio da ponte, levam os sicarios ao auge as suas crueldades. Um dos emissarios, julgando ter encontrado o meio de chamar a attenção sobre si e de se assignalar por uma acção importante que lhe assegurasse a benevolencia dos principes dos sacerdotes, aproxima-se... e, applicando com violencia os seus punhos estendidos nas costas da victima silenciosa, lhe faz perder o equilibrio e a precipita de bruços, na torrente do Cedron, gritando: Aqui, ó Nazareno; deves ter sêde, vae saciar-te! (3).

E sem que houvesse tempo de prevenir o golpe, o corpo do Salvador perde o equilibrio... Um ligeiro suspiro sae de seu peito opprimido e ei-lo no fundo, embaraçado nas cordas que o seguram, estendido por terra, tendo a metade do corpo na agua turva e a outra metade sobre as pedras, que emergem á flôr d'agua (4),

---

2) Anna Cath. Emmerich: Meditações, c. 3.

3) Ipse tantum se humiliavit ut ultra non posset (S. Anselm.).

4) Intuere, homo, canes illos trahentes, et agnum quasi ad victimam mansuetum sine resistentia sequi. Unus apprehendit, alius ligat, alius percutit, alius impellit (S. Boav. Med. vit. Chr.).

Há desordem, gritos e confusão. Uns applaudem e outros se desesperam, porque este accidente retarda a entrada triumphal na cidade.

Nesta queda horrivel, Jesus bate com a cabeça de encontro aos rochedos, não podendo impedir a quéda, pelo facto de estar com as mãos atadas.

Levanta, então, lentamente, a cabeça dolorida e bebe agua do Cedron, mais para se cumprirem as prophecias, do que para refrescar os seus labios sedentos.

Os archeiros seguram sempre as extremidades das longas cordas, mas, não podendo fazer que elle assim atravessasse a corrente, por causa de um muro que estava em construcção do outro lado, voltam atrás e arrastam-no com suas cordas até á beira.

Então, esses miseraveis o empurram para a ponte, cobrem-no de injurias, de maldições e de pancadas (5). A sua longa tunica de lã ensopada em agua se colla ao seu corpo. Mal pode caminhar e ao chegar á extremidade da ponte cae novamente por terra...

Levantam-no com violencia, ferem-no com as cordas e lhe atam á cintura as extremidades da tunica molhada, no meio dos ignobeis insultos (6).

III

O' bom Jesus, tanto soffrimento ultrapassa á minha comprehensão. Vejo-vos tratado não simplesmente como um miseravel, um malfeitor, mas como *um animal de carga*. Si vós fosseis um irracional, teriam piedade de vós, mas tudo é permittido, desde que se trata de vos insultar: sois verdadeiramente o verme da terra (7) predito pelo propheta.

---

5) Corpus meum dedi percutientibus, et genas meas vellentibus, faciem meam non averti ab increpantibus et conspuentibus me (Is 1, 6).

6) Tunc expuerunt in faciem ejus, et colaphis eum ceciderunt (Mt 26).

7) Ego autem sum vermis et non homo: opprobrium hominum et abjectio plebis (Ps 21).

O' Jesus, feristes o joelho e a cabeça nas pedras da torrente, mas os rochedos não se enterneceram (8). No dia da vossa ascensão fareis amollecer, debaixo da ultima pressão de vosso pé glorificado, o rochedo insensivel. Aqui a natureza fica tal qual é: dura e cruel com o peccador universal, para ensinar-me a soffrer aqui na terra esta indifferença das coisas.

Há em minhas impaciencias, relativamente aos soffrimentos que me vêm das coisas, uma especie de *orgulho secreto*: eu quereria um privilegio... Parece-me estranho que qualquer coisa me fira ou me contrarie sem minha autorização. O' meu Deus, não fizestes milagre algum por vosso Filho que começa a sua Paixão. Elle cae, bate de encontro ás pedras e está ferido. Levantam-no porque elle não se pode levantar. Acceita o auxilio, assim como recebeu as pancadas.

Tudo isto entra no plano superior do vosso Pae, ó Jesus. Não quereis alterá-lo, temeis desviar qualquer dos instrumentos do supplicio, porque tudo é *instrumento* nas mãos de Deus irritado: o medo, o desgosto, a violencia com que fizeram correr o vosso sangue...

A gruta silenciosa, indifferente, ella tambem viu este sangue correr.

As pedras da torrente, os escarros dos miseraveis, as pancadas, as quedas, e as blasphemias... São tantos instrumentos de expiação... ó justiça de Deus!.

O' Jesus, ó Maria, comvosco quero acceitar tudo como vindo das mãos de meu Pae, sem queixar-me. e sem revoltar-me... Oh! dae-me a graça de ver em tudo vossa mão divina, mão de pae que ama, mesmo quando fere.

---

8) Uma tradição refere que os joelhos e as mãos do Salvador ficaram gravados no rochedo; porém nenhuma prova sensivel existe deste facto.

78ª CONTEMPLAÇÃO

As pedras do caminho

Preludios e Evangelho:
Os mesmos de hontem.

II

Jeremias havia prophetizado que vós, ó meu Deus, serieis saturado de opprobrios (1), e é agora que essa prophecia se cumpre literalmente. Durante os tres annos de vossa prégação pode dizer-se que fostes alimentado de opprobrios e de perseguições. Vossos inimigos não deixaram nunca de inventar contra vós novas calumnias, e de tudo lançaram mão, para tirar-vos a dignidade e a reputação... mas, agora, é que sois verdadeiramente *saciado* de opprobrios. Com estes tratos vergonhosos e crueis com que elles vos acabrunham sem medida (2).

Tudo o que o nosso espirito e a nossa imaginação podem representar de mais cruel, de mais deshumano e de mais perverso, vos foi applicado nesta hora, pois é preciso recordar-se que tudo se faz, não sómente por inspiração da malicia humana, como a raiva, a inveja, o odio, mas principalmente por *instigação diabolica*, de modo que as crueldades excedem a maldade dos homens, para conformar-se com o odio que o inferno alimentava contra vós... E quem pode imaginar este odio?

Mas eu quero, ó bom Jesus, continuar a seguir-vos na via dolorosa que conduz ao palacio do summo sacerdote. Era quasi meia noite quando atravessastes a

---

1) Saturatur opprobriis (L Jr 3, 30).

2) Passus est enim et a gentibus et a Judæis .. et a principibus, et a ministris eorum et popularibus... passus est in fama per blasphemias contra eum prolatas: in honore et gloria, per irrisiones, et contumelias ei illatas. Passus est in anima et in corpore secundum omnem sensum (S. Thom. 3 p., q. 46, a. 5).

torrente do Cedron, arrastado deshumanamente pelos quatro archeiros por cima das pedras, pedregulhos, cardos e espinhos.

Os phariseus, fervendo de odio e de alegria ao mesmo tempo, se conservam, o mais possivel, perto de vós, tanto quanto o caminho o permitte, e com varapaus vos empurram, vos picam e batem com uma barbaridade mais refinada e mais sacrilega do que a dos sicarios grosseiros e ébrios da multidão.

Quando os vossos pés nus e sangrentos são feridos pelas pedras e pelos espinhos, gritam com uma cruel ironia, fazendo referencias sacrilegas das Escripturas: "Então, teu precursor João Baptista não te preparou aqui um bom caminho?!..." (3). Ou ainda, citando Malachias: "Envio diante de ti meu anjo para te preparar o caminho (4), não tem aqui uma applicação completa", etc..., etc. E cada zombaria destes homens é um estimulo para os archeiros, que redobram os seus maus tratos para comvosco (5). O triste cortejo continua o seu caminho numa desordem selvagem e debaixo de gritos sacrilegos, que se cruzam nos ares, e parecem o éco longinquo de uma sedição popular; os chefes do bando acham conveniente impôr silencio, para não chamar a attenção dos soldados romanos. Tudo é inutil... o bando é demasiadamente grande e completo para poder ser contido e mantido em ordem (6).

Depois de ter atravessado a torrente do Cedron, o caminho pedregoso e estreito desliza por entre jazigos nas fraldas do Moriah e sóbe em seguida a collina do Ophel, para entrar na cidade por uma das portas do sul.

---

3) Vox clamantis in deserto: Parate viam Domini: rectas facite semitas ejus (Mt 3, 3).

4) Quia angelis suis mandavit de te (Mt 4, 6).

5) Factus sum tanquam vas perditum; quoniam audivi vituperationem multorum eommemorantium in circuitu (Ps 30, 14).

6) Vocem dederunt sicut in die solemni, aperuerunt super me os suum omnes inimici mei (Is 55, 3).

Durante este trajecto, vós cahis muitas vezes, ó Jesus, exhausto de fadiga e de fraqueza, e como que cegado pela lama, pelos escarros e o sangue que cobrem o vosso rosto adoravel, e a cada queda as mesmas crueldades se repetem... são pancadas, pontapés, pedradas, ao mesmo tempo que as cordas, puxadas em diversas direcções, vos fazem rolar por terra, ora para um, ora para outro lado, como um animal que é conduzido (7).

111

O' querido Jesus, quaes são os vossos sentimentos no meio desta vil populaça que vos opprime e vos impelle com tanta deshumanidade?...

Que pensar de tantas injurias?...

Podeis vós sentir as contusões e pisaduras em vossa cabeça e em vosso rosto, ver vossa majestade e vossa santidade, neste tão grande aviltamento, sem ficar penetrado da mais viva e profunda dôr?... (8).

Offereceis todos estes desprezos, opprobrios e soffrimentos ao Eterno Pae, para obter de sua misericordia o perdão para os peccadores!... Vós a solicitastes por mim em particular com tanto affecto, como si eu só existisse no mundo (9).

Oh! sim, meu bom Jesus, vosso olhar divino, penetrando o futuro, via-me nesta hora dolorosa e via minhas fraquezas e minhas infidelidades e talvez que de vosso peito opprimido se escapasse este grito angustiado: "Por ti, meu filho, para te ensinar a soffrer um pouco, para expiar o teu orgulho, para apagar tuas sensualidades, para reanimar tua tibieza... Olha para

---

7) Vide quomodo patitur furibunde trahi, ac si esset malefactor, et omnino impotens ad se defendendum (S. Boav. Med. Vit. Chr. c. 75).

8) Oculi mei languerunt præ inopia (Ps 87, 10). Conculcaverunt me inimici mei (Ps 55, 3).

9) Miserere mei, Deus, quoniam conculcavit me homo (Ps 55, 2). Hæc dixit Christus, cum primus botrus in torculari passionis pressus est (S. Aug. in Ps 55).

mim, e dize-me *si eu não fiz o bastante* para merecer o teu amor?".

O' querido Jesus, tendes feito bastante, fizestes demasiado por mim; diante de vós tenho pejo da minha tibieza e da minha covardia!...

O' minha doce Mãe, dae-me força e generosidade para ser digno de meu Jesus! acceitando dia por dia, e hora por hora, os soffrimentos que elle se dignará mandar-me. Quero desde hoje adoptar esta pratica de ver em tudo o dedo de Deus.

79ª CONTEMPLAÇÃO

Os habitantes de Ophel

Preludios:

Vejamos Jesus no meio da turba furiosa e triumphante; vejamo-lo impellido pelas cordas e arrastado pelos atalhos e através das pedras do valle... Vejamos a soldadesca gritando e blasphemando, emquanto Jesus se cala, offerecendo tudo a seu eterno Pae, pela salvação dos homens.

Meu amado Jesus, permitti que eu vos siga e que chore sobre vós e sobre mim, como recommendareis em breve ás mulheres que vos seguiriam.

I

O Evangelho se cala sobre estes pormenores da passagem de Jesus, mas é permittido reconstruir o facto segundo as tradições e as revelações particulares (1). O propheta põe nos labios de Jesus a seguinte queixa: *Olhei em volta e não encontrei ninguem que se compadecesse de mim.. procurei um auxilio e não o encontrei* (2).

---

1) Damos os seguintes pormenores, tomados das Meditações da Irmã Anna Catharina Emmerich, cujos escriptos, hoje approvados pela Igreja, incluem tão tocantes descripções. Entretanto, não adoptamos taes descripções sinão quando concordes com as tradições e os escriptos dos Santos Padres.

2) Circumspexi et non erat auxiliator: quæsivi et non fuit qui adjuvaret (Is 53, 5).

O triste cortejo acabava de sair da torrente do Cedron e subia a enconsta em direcção á cidade alta, ou praça de Sião. Mas antes de chegar, era preciso atravessar o bairro de Ophel, habitado em sua maior parte por pobres operarios, todos partidarios decididos de Jesus.

Os principes dos sacerdotes o sabiam, e Judas lhes havia recommendado que enviassem tropas para Ophel, com receio de que a população, que tinha recebido innumeros beneficios de Jesus, se revoltasse ao saber que elle estava preso.

Aproximando-se do bairro, os vedetas juntaram-se pois á tropa e todos continuaram o caminho para chegar o mais depressa possivel ao monte de Sião, onde se encontrava o palacio do summo sacerdote.

Os bons habitantes de Ophel, a favor de quem tinheis feito tantos milagres e que, por causa da sua pobreza, eram os vossos amigos privilegiados, foram despertados pelos gritos dos soldados (3). Sahiram de suas casas, correram ás janellas e á rua para saber o que se passava. . Os soldados impelliram-n'os brutalmente para as suas casas: "Foi preso Jesus, o malfeitor, o vosso falso propheta", gritavam todos (4). E será crucificado!... (5).

Ao saber disto, todos gemem e soluçam. Mulheres e crianças, correndo todas as direcções, se ajoelham chorando, com os braços estendidos para o céu, gritam, recordando os seus beneficios. Mas os soldados os arrastam e impellindo-os os fazem entrar em casa.

Todavia, os soldados receiam exercer grande violencia contra os habitantes de Ophel, por medo de que elles se revoltem...

---

3) Tu populum humilem salvum facies et oculos superborum humiliabis (Ps 17, 28).

4) Non veritatem desiderabant, sed calumniam præparabant (Beda in Lc 22).

5) Voluntas eorum erat ut crucifigeretur (Euthym. in Lc 23).

Entretanto, ó Jesus, vós vos aproximaes do bairro. Antes de chegardes á porta de Ophel, novamente cahis por terra, desfallecido pela subida do caminho e pelos maus tratos... Então um soldado compadecido aproxima-se e afrouxa um pouco as cordas que vos prendem as mãos, afim de que possaes apoiar-vos, quando cahirdes... Um olhar doce e calmo foi a vossa resposta e mostrou o vosso reconhecimento.

Ao atravessar as ruas de Ophel, passa-se uma scena enternecedora. Os esbirros têm difficuldade em reter o povo que se comprime, correndo de todos os lados. De mãos postas e de joelhos em terra, gritam dolorosamente: entregae-nos este homem!... Entregae-nos Jesus de Nazareth!.. Quem nos ajudará, consolará e curará nossas doenças?...

E' um espectaculo pungente e dilacerante ver-vos pallido, desfallecido, com os cabellos em desalinho, a tunica molhada e suja, arrastado com cordas, fustigado com varapaus como si fosseis um animal, levado ao matadouro, conduzido por ignobeis esbirros semi-nus, soldados grosseiros e insolentes, através da multidão afflicta dos habitantes de Ophel. Estes estendem para vós as mãos curadas da paralysia... fazendo ouvir, em supplicas aos vossos carrascos, o que vós lhes havieis restituido... seguindo-vos com os olhos cheios de lagrimas, olhos a que vós tinheis dado a luz (6).

Vós os contemplaes, ó Jesus, e lhes sorris tão docemente... e vosso olhar e vosso sorriso consolam aquella pobre gente, augmentando ao mesmo tempo suas lamentações e suas lagrimas!...

O' Jesus, vinde... vinde... não nos abandoneis!.. gritam elles gemendo.

III

Meu amado Jesus, como é agradavel e doce ver, no meio da impiedade geral que vos cerca, a gratidão, a compaixão e a piedade dos habitantes de Ophel. Por-

---

6) **Bene omnia fecit: et surdos fecit audire, et mutos loqui (Mc 7, 37).**

ventura não se reproduz diante de mim, diariamente, a mesma scena?... *O mundo vos renega*... os viciosos vos perseguem... os tibios vos insultam... os fracos vos abandonam (7), e vós passaes diante de nós, ó Jesus... vós passaes pelo nosso convento, novo Ophel, onde moram vossos amigos intimos, vossos privilegiados, vossos filhos. Ficarão elles indifferentes á vossa passagem, ou irão, como os habitantes de Ophel, ajoelhar-se a vossos pés, para consolar-vos, enxugar as vossas lagrimas e protestar-vos o seu amor.

O' Jesus, eis-me aqui, eis-nos aqui, nós queremos consolar-vos e amar-vos. Não continueis o caminho doloroso, voluntariamente escolhido, mas ficae comnosco... não nos abandoneis!...

O' Virgem santa, obrigae Jesus a ficar commigo. Lá fóra o Calvario o espera. Aqui em nosso Ophel, no meio de seus amigos, seus filhos, ansiosos por seu amor, elle encontrará acolhimento, amor e gratidão.

80ª CONTEMPLAÇÃO

Jesus e Maria

Preludios e Evangelho:
Os mesmos de hontem.

II

Tendo o doloroso cortejo percorrido as ruas de Ophel, chegou á cidade alta, ou cidade de David. A turba augmentára consideravelmente. Os rumores espalhados, o barulho dos soldados, as lamentações e os gritos lacrimosos dos habitantes de Ophel, os archotes, bruxoleando no meio das trevas, as precauções e os avisos dos principes dos sacerdotes, tudo isto contribuiu para excitar a curiosidade de uns, a alegria de outros e a raiva de todos os vossos inimigos.

---

7) Intuere quanta dicunt, et faciunt hi mercenarii opprobriis vilissimis; quomodo indiscrete, et irreverenter eum insultant? (S. Boav. Med. vit. Chr., c. 74).

A's portas da cidade espera-vos uma compacta multidão de povo. Rivalizam entre si, em inventar contra vós novos e maiores absurdos (1). Todos vos fazem réu de qualquer crime, sabendo perfeitamente que sois innocente.

E emquanto vós continuaes o vosso caminho no meio dos apupos e dos sarcasmos da multidão furiosa e excitada pelos phariseus (2)... uma scena commovedora passa-se em Ophel, que acabaes de atravessar.

A santissima Virgem, que nós deixamos entregue á sua dôr, procurando seguir o caminho do Gethsemani, e que tinha voltado para casa de Maria, mãe de Marcos, mas, impellida de novo pela inquietação e pelo desejo de tomar parte nos perigos e soffrimentos de seu Filho, acompanhada das santas mulheres, de Lazaro, de João, de Marcos e de alguns outros discipulos, descera o valle de Josaphat (3).

O grupo desolado encontrava-se ali, quando Jesus atravessava Ophel, tendo o éco dos gemidos dos habitantes do bairro e os gritos de raiva da soldadesca chegado perfeitamente aos seus ouvidos.

A Virgem Santissima levantou as mãos ao céu, e estendeu os braços para Jesus... (4) ao mesmo tempo que lagrimas ardentes inundaram seu semblante virginal, que no meio das mais crueis dôres conservava uma majestade e uma belleza verdadeiramente celestes.

A Mãe de Jesus pediu ás companheiras que a conduzissem junto do seu querido Filho, mas aquellas, vendo a impossibilidade e a imprudencia de tal resolução,

---

1) Adversum me loquebantur, qui sedebant in porta (Ps 68, 13).

2) Ducitur, et acceleratur et opprobriis saturatur (S. Boav. Med. V. Chr., c. 77).

3) Cruciat te, Domine Jesu, crux tua, sed non minus Mater tua. Cruciat te dolor tuus; sed non minus dolor ejus (S. Bern. de Iam. V.).

4) Fili mi, quid fecisti? quænam est causa tanti cruciatus? (S. Boav. Stim. div. am. 4).

5) Dilecte mi, quis mihi det ut deosculer te? (Ct 8, 1).

persuadiram-na que voltasse para a casa de Marcos, situada na planicie de Sião, além do palacio do summo sacerdote. Para lá chegar, resolveram passar por Ophel, seguindo, deste modo, uma parte do caminho percorrido por Jesus.

Quando chegaram a Ophel, os habitantes, ainda em pranto, tinham-se reunido no meio da praça, e vendo-os chegar logo reconheceram as santas mulheres e sobretudo a Mãe de Jesus. Os soluços, os gemidos e as lagrimas augmentaram ao ver a desolada Mãe de seu bemfeitor... e reuniram-se de tal modo em volta della que Maria era como que carregada por elles (6).

Maria estava muda de dôr. Tendo chegado á casa da mãe de Marcos, nada disse, sinão quando chegou João, que lhe contou tudo o que tinha visto depois da sahida do Cenaculo. A Virgem Santissima escutava-o, de olhos fechados, seguindo, passo a passo, a tragedia dolorosa. Nem uma queixa saiu de seus labios, nem um movimento de indignação levantou o seu peito... nem um olhar de vingança ennuviou seu virginal olhar (7).

Ella offereceu a Deus o sacrificio de seu Jesus e o seu sacrificio, pedindo com instancia a felicidade e a graça de se juntar a seu Filho, afim de *soffrer com elle*... de com elle immolar-se pela salvação do mundo. Ella repetia as palavras de Jesus: Eu devo ser baptizado com o sangue do meu coração e estou ansioso por receber este baptismo (8).

---

6) Quis posset non contristari, Christi matrem contemplari, dolentem cum filio (Hymn. Ecl.).

7) Non cras quippe in te, sed in afflictione filii (S. Boav. Ibid. c. 4).

8) Baptismum habeo baptizari, et quomodo coarctor usquedum perficiatur (Lc 12, 50).

Virgem Santissima, nas contemplações precedentes não cessei de unir a vossa lembrança á de Jesus, naquellas horas que Deus permittiu que estivesseis corporalmente separados. Vós não podieis seguir, passo a passo, o doloroso cortejo, pelo menos de *visão intuitiva.*

Os insultos, as blasphemias e os tormentos que attingiram *visivelmente* vosso Jesus, caem sobre vós invisivelmente, com fidelidade perfeita, e uma lugubre crueldade. Vistes o semblante de Jesus, manchado e coberto de suor, de sangue e de escarros... Vistes a Jesus calcado aos pés, despenhar-se até ao fundo do Cedron, ser espancado, apedrejado e espesinhado... e a vossa alma ferida, vosso coração esmagado faziam tremer o delicado envolucro do vosso corpo (9).

Oh! ineffavel!... inseparavel união do Filho e da Mãe... O' Jesus, ó Maria, ficae assim unidos em meu coração... Que o meu amor nunca vos separe de mim. As vossas dôres completam-se, como se completam os soffrimentos do filho com lagrimas da mãe.

O' Jesus, ó meu Jesus, eu quero amar-vos *com Maria* e *como Maria,* reproduzindo em meu coração todas as scenas da vossa Paixão... O' terna Mãe, dignae-vos gravá-las em minha alma, com traços de fogo e sangue, para que sejam como que o *ideal de minha vida* e de meus esforços.

Não quero amar-vos simplesmente com palavras, mas em actos e pelo sacrificio... (10). E estes sacrificios, quero determiná-los desde agora.

---

9) Eunte filio meo ad locum passionis, tam fortiter ipse percussus est, ut licet ego non viderim, audivi tamen sonitum percussionis (Sta. Birgit. Revel., c. 10).

10) Voluntarie sacrificabo tibi (Ps 53, 8).

81ª CONTEMPLAÇÃO

A entrada em Jerusalém

Preludios:

Vejamos Jesus, de mãos amarradas, de peito offegante, e de olhar velado de lagrimas fazendo a sua entrada em Jerusalém, em meio da população exaltada.

O' querido Jesus, fazei-me comprehender a vossa dôr, a vossa humilhação e vosso immenso amor!

II

Segue, ó minha alma, o teu Salvador na cidade de Jerusalém. A luz dos archotes dissipou as trevas da noite. Escuta os gritos de alegria e de triumpho que ferem os ares. Dir-se-ia que a populaça acaba de fazer uma grande descoberta ou de alcançar uma victoria gloriosa (1).

De todos os lados accorre a multidão... Pede-se explicação... uns dão os parabens, outros batem palmas (2), e outros ainda vociferam gritos de triumpho... (3) e, virando-se para vós, ó Jesus, sempre calmo e doce, com a cabeça inclinada, mas com o andar majestoso, procuram ridicularizar-vos com os mais ultrajantes e escarninhos motejos (4). Apontam-vos com o dedo... e perguntam ironicamente: Etão é este o homem que se diz ter nascido para gloria de Jerusalém e salvação do mundo?! (5).

Acordado de sobresalto pelo barulho ululante e aos gritos da populaça, o povo acotovella-se nas janellas e ruas. Todos vos querem ver: alguns amigos para *com-*

---

1) Vocem dederunt sicut in die solemni... aperuerunt super me os suum inimici mei (L Jr 2, 7, 16).

2) Plauserunt super me manibus omnes transeuntes per viam (L Jr 2, 15).

3) Et adversum me lætati sunt (Ps 34, 15).

4) Factus sum in derisum omni populo meo (L Jr 3, 14).

5) Sibilaverunt et moverunt caput suum. Hæccine est urbs, dicentes, perfecti decoris, gaudium universæ terræ? (L Jr 2, 15).

partilhar de vossas humilhações, e vossos inimigos para dar livre curso ao *odio* e á inveja longo tempo comprimidos em suas almas perversas.

Que confusão para vós, ó Deus infinitamente bom, o ver-vos arrastado ignominiosamente pelas ruas ruas e praças publicas duma cidade onde pouco antes vos tinheis assignalado por vossas prégações e milagres!

Elles ignoram que depende sómente de vossa vontade para renovardes os mesmos prodigios, fazer brilhar toda a vossa omnipotencia e toda a vossa gloria no meio de vossos soffrimentos e vossas ignominias, mas, não, vós continuareis a suspender os effeitos da vossa omnipotencia, para deixar-nos o exemplo mais prodigioso da vossa paciencia invencivel (6).

Quem vos visse assim coberto de opprobrios em Jerusalém, difficilmente acreditaria que éreis vós mesmo, Jesus que cinco dias antes entrára solennemente na mesma cidade, no meio das acclamações do povo, que tinha saido ao vosso encontro com ramos de oliveira, proclamando-vos o rei de Israel!

Que mudança!... mas tudo é mysterioso na vossa paixão (7).

E' verdade que vós mereceis todas as honras do mundo, mas não é menos verdade que representaes em vossa pessoa todos os peccadores do universo (8), e que nesta qualidade deveis soffrer o castigo que merecem nossas offensas e reparar os males de nosso orgulho por um excesso de opprobrio e de ignominia (9).

---

6) Dum Christus consectabatur injuriis, si eas aperta potentia propelleret, divina tantum exerceret, non humana curaret (S. Leo. Serm. 5 de pass.).

7) Quæcumque passus est, ita disposuit, ut ne unum iota præterierit sine mysterio (S. Bern. Serm. 3 in Ram. palm.)

8) Iniquitatis eorum ipse portavit... et peccata multorum tulit (Is 53, 11, 12).

9) Pl. Cajetan de Bergame: Pensées sur la Passion de J. Chr. Excellente obra que citamos bastantes vezes, sem fazer, todavia, cada vez, a devida referencia.

Todo o peccador que transgride os mandamentos da lei de Deus lhe rouba a sua honra (10). E' por isso que vós quereis prestar a Deus, com vossos soffrimentos e com vossas humilhações, toda honra que nossos peccados lhe roubaram.

Como Homem-Deus, vós vos apresentaes ao vosso Eterno Pae para satisfazer a sua justiça e para vingar toda a deshonra, toda a infamia de que estaes coberto.

Desprezado e deshonrado do modo mais ultrajante, acceitaes todo o peso do peccado e vos offereceis vós mesmo, com inteira liberdade, para lhe *tirar toda pena* e supportar *todo castigo*.

Que merito, pois, não deve ter a vossa satisfação, attendendo á dignidade de vossa pessoa (11). Deus Pae se encontra plenamente honrado, os opprobrios e as humilhações de seu Filho desarmam sua colera e tornam-se o preço de nossa redempção.

III

O' Salvador infinitamente humilde, eu vos adoro em vossos abatimentos e humilhações, pois elles me mostram claramente o qu vós egixis de mim: desejaes que eu vos imite na vossa humildade. Eis-me aqui, decididamente disposto a seguir vossos divinos exemplos. Pae terno, eu vos peço a humildade pelos meritos de Jesus Christo. Eu vos apresento Jesus Christo, vosso Filho, para que seja o meu *intercessor* junto a vós, o meu *mediador*, e o meu *advogado*.

Que podereis vós recusar-lhe?... Os seus merecimentos são infinitos, e elle honrou-vos infinitamente com as suas humilhações!... E' o meu Salvador, e eu não posso salvar-me sinão pela humildade.

---

10) Per prævaricationem legis Deum inhonoras (Rm 2, 23).

11) Nec Patri tantus honor potuit placere, quem tam bona voluntate sponte obtulit Filius (S. Anselm: Med. de Redempt., c. 4).

O' meu bom Jesus, quando saberei eu comprehendê-lo plena e praticamente! A verdadeira maneira de glorificar-vos consiste em humilhar-me a mim mesmo e em receber com submissão as confusões, as mortificações e as humilhações que se me apresentarem!... Receber tudo de vossas mãos... soffrer e supportar tudo por vosso amor: eis toda a perfeição christã e religiosa.

Maria, minha terna Mãe, penetrae-me desta verdade fundamental e que eu não procure nunca outra perfeição além daquella que Jesus acaba de ensinar-me!..

Humildade para *começar*, humildade para *progredir*, humildade para *coroar* a vida.

A humildade é tudo na vida religiosa e santa: é o resumo pratico de toda a santidade.

E tal humildade adquire-se pela repetição dos actos de humildade. Quaes são os actos que pretendo fazer hoje, para unir-me a Jesus?

Quero determinar uns, desde já, e offerecê-los, á noite, como ramalhete espiritual.

A CASA DE ANNAS

82ª CONTEMPLAÇÃO

Os juizes de Jesus

Preludios:

Lancemos um olhar attento para o lugar onde em breve Jesus vae comparecer. O palacio do summo sacerdote está illuminado, e as avenidas policiadas... Annás está assentado sobre um throno no fundo de uma grande sala, cercado de escribas e phariseus. Todos esperam ansiosos a chegada do Nazareno.

O' misericordioso Jesus, até aqui vós só tinheis sido insultado por uma vil criadagem e por emissarios assalariados!... Agora, são chefes de nação que vos esperam para approvar e completar suas ignominias...

Oh! dae-me lagrimas de sangue para chorar tanta baixeza e tanto horror!...

I

Retomemos o texto do Evangelho (Jo 18, 13):
E levaram-no primeiramente a Annás, por ser sogro de Caiphás, que era o pontifice daquelle anno.

II

Antes de entrar no palacio dos pontifices, onde o divino Mestre deve sujeitar-se ao primeiro interrogatorio e a um *julgamento antecipado*, vejamos quem são os homens a quem elle vae responder e qual é o tribunal, que contra elle pronunciará a sentença de morte.

Annás era o antigo pontifice, sogro do actual summo sacerdote Caiphás, mas tinha conservado aos olhos do povo um prestigio mantido pela intriga e pela astucia de seu longo conhecimento dos homens e das coisas (1).

Annás e Caiphás tinham sido immediatamente avisados da prisão de Jesus e tudo em redor delles estava movimentado. Tinham enviado mensageiros, que percorriam a cidade, convocando os membros do conselho.

Como os phariseus, os sadduceus e herodianos de toda parte tinham vindo a Jerusalém para a festa, e como a empresa tentada contra Jesus desde muito tempo, tinha sido tramada entre elles e o grande conselho (2), aquelles que tinham mais odio contra Jesus foram convocados, com ordem de reunir-se e trazer comsigo, no momento do julgamento, todas as provas e testemunhos que pudessem encontrar contra Jesus. Todos estes homens, maus e orgulhosos, a quem Jesus tantas vezes tinha dito a verdade, em face do povo, se encontravam reunidos em Jerusalém (3). Cheios de odio e de raiva, cada um delles procurava entre os seus patricios, que a festa tinha attrahido, alguns miseraveis que, a troco de dinheiro, viessem accusar o Salvador (4).

Toda essa turba de inimigos de Jesus se dirige, pois, ao tribunal de Caiphás, guiada pelos phariseus e escribas de Jerusalém, aos quaes se reuniam muitos dos vendilhões expulsos do Templo pelo Salvador (5), mui-

---

1) Sub principibus sacerdotum Anna et Caipha (Lc 3, 2).

2) Et quærebant principes sacerdotum, et scribæ, quomodo Jesum interficerent (Lc 22, 2).

3) Væ vobis, scribæ et phærisæi hypocritæ: quia similes estis sepulchris dealbatis, quæ a foris parent hominibus speciosa, intus vero plena sunt ossibus mortuorum et omni spurcitia (Mt 23, 27).

4) Insidiantes ei, et quærentes aliquid capere de ore ejus, ut accussrent eum (Lc 11, 54).

5) Et ingressus in templum, cæpit ejicere vendentes in illo, et ementes (Lc 19, 45).

tos dos doutores orgulhosos, a quem elle tinha confundido diante do povo (6).

Entre esta multidão de inimigos se encontram tambem peccadores impenitentes a quem elle não queria curar... peccadores que se tinham tornado doentes; jovens vaidosos que elle não tinha querido para discipulos, caçadores de heranças, raivosos, por elle ter mandado dar aos pobres bens com que elles contavam, ou porque elle tinha curado aquelles cujos bens queriam herdar; perversos que elle tinha apontado como perigosos; adulteros, cujas cumplices elle tinha conduzido ao caminho do bem e da virtude; e ainda muitos outros instrumentos de Satanás, cheios de raiva interior contra toda santidade e por conseguinte contra o Santo dos santos (7).

Esta escumalha do povo judeu se tinha posto em movimento, excitada por alguns dos principaes inimigos de Jesus, vindos de todos os lados ao palacio de Caiphás, para accusar falsamente, de todos os crimes, o cordeiro immaculado (8), que carregava sobre si os peccados do mundo e a perversidade das suas obras para os expiar (9).

III

Eis, amabilissimo Jesus, os que vos vão accusar julgar e condemnar. A' vista deste accumulo de baixeza, de vicio, de impiedade e de orgulho ferido, escoria da sociedade e da familia, sente-se que a condemnação pronunciada por homens desses *é uma gloria,* e que uma libertação sustentada por taes seres seria *uma condemnação.* Não é o que se dá commigo todos os dias? Temo o juizo e o desprezo do mundo, e o mundo de hoj

---

6) Et vobis legisperitis væ; quia oneratis homines oneribus, quæ portare non possunt, et ipsi uno digito vestro non tangitis sarcinas (Lc 11, 46).

7) Quanta malignitas est inimicus in sancto! Et gloriati sunt, qui oderunt eum (Ps 73, 3).

8) Quis ex vobis arguet me de peccato? (Jo 8, 46).

9) Et posuit Dominus in eo iniquitatem omnium nostrum (Is 53, 6).

é o mesmo que aquelle de vosso tempo (10), ó meu Jesus! quando, a vosso exemplo, eu deveria procurar o desprezo, convencido de que não se pode servir a dois senhores (11), e que vosso reino é diametralmente opposto ao reino deste mundo. O mundo só aspira á gloria, á estima, á independencia e ás commodidades... e vós não amaes sinão o desprezo, a humildade, a obediencia e a pureza...

O' Jesus, que partido devo eu tomar?... Posso, acaso, ufanar-me, eu, vosso discipulo, de ter *vossa espirito*, vossas idéas e vossas aspirações...

Virgem Santissima, alcançae-me a graça de não amar sinão o que Jesus ama e de só buscar o que lhe agrada!

E para que não seja um simples desejo, esteril, quero applicar-me hoje em soffrer qualquer coisa pelo amor de Jesus.

83ª CONTEMPLAÇÃO

O inferno desencadeado

Preludios e Evangelho:
Os mesmos de hontem.

11

Não teriamos, sinão uma idéa incompleta e muitas vezes incomprehensivel da paixão do Salvador, si limitassemos as nossas contemplações aos factos exteriores dos seus soffrimentos e dos seus opprobrios.

Para comprehender plenamente esta tragedia dolorosa e sanguinolenta, há tres elementos interiores, superiores e sobrenaturaes, que é preciso não perder nunca de vista, os quaes formam a cadeia continua da narração da Paixão, são: a permissão divina para a Paixão horrenda de Jesus, como representante dos peccados dos

10) Mundus totus in maligno positus est (1 Jo 5, 19).
11) Nemo potest servire duobus dominis (Mt 6, 24).

homens (1); o *odio infernal* e a duvida horrivel do demonio em presença da santidade sem sombra de Jesus (2); e finalmente *a vontade livre de Jesus,* que soffre, como victima, pela salvação do mundo (3).

Eis as molas intimas, interiores, que põem tudo em movimento e de que os factos exteriores e visiveis não são mais que a manifestação e revestimento.

Tenhamos o cuidado de nos recordar em cada contemplação destas tres razões *motoras* e *directoras,* de tudo o que se apresenta aos nossos olhares.

Por falta de terem os seus olhares fixos nestes *motivos,* certas almas não comprehendem a Paixão; acham exaggerados certos supplicios, bem como a applicação das prophecias que descrevem as scenas com uma brutalidade quasi repellente.

No momento em que estamos, convém que nos recordemos sobretudo da acção desesperadora do inferno desenfreado. Jesus o disse: é a hora das trevas (4), a hora em que se dava ao inferno todo o poder de mal tratá-lo...

Não devemos admirar-nos de nada; não é a obra dos homens que nós vemos, mas, sim, *a obra do poder das trevas,* isto é, a hora em que o inferno desenvolve todo o seu poder, toda a sua raiva, todo o seu odio contra o Santo de Deus, que tantas almas lhe tinham arrancado, e inutilizado tantas de suas manobras (5)

---

1) Eum, qui non noverat peccatum, pro nobis peccatum fecit (2 Cr 5, 21). Id est Deus fecit, ut Christus esset Hostia pro peccatis hominum omnium (S. Thom. 3, p., q. 16, a. 1).

2) Et accedens tentator dixit ei: Si Filius Dei es, dic ut lapides isti panes fiant (Mt 4, 5).

3) Nemo tollit animam meam a me (Jo 10, 18). Id est nemo tollit, me invito; sed pono eam voluntarie (S. Thom. 3. p. q. 47, a. 1).

4) Hæc est hora vestra et potestas tenebrarum (Lc 22, 52).

5) Et erat homo in spiritu immundo, et exclamavit, dicens: Quid nobis et tibi, Jesu Nazarene? Venisti perdere nos; scio quis sis, Sanctus Dei (Mc 1, 24, 25).

E' preciso reunir estes tres elementos e fundi-los um só. O Eterno Pae quer que seu Filho expie voluntariamente os peccados dos homens, e dá ao inferno e aos seus emissarios todo o poder de o atormentar (6).

Foi isto o que aconteceu de modo especial por occasião da entrada de Jesus em Jerusalém... Sobre esta scena lugubre se estende um céu em que apparecem signaes maravilhosos; a lua parece caminhar ameaçadora e perturbada com manchas extremas (7); dir-se-ia que ella se alterou e que receia chegar á sua plenitude, porque é neste momento que Jesus vae morrer (8).

Ao sul da cidade corre Judas aguilhoado pelo remonio.
morso. . só, fugindo da sua sombra, impellido pelo de-

O inferno está desencadeado. Por todas as partes excita os peccadores.

Satanás, furioso, redobra esforços para augmentar os crueis supplicios do cordeiro... Os anjos desejam ir diante do throno de Deus, supplicar a autorização para soccorrer a Jesus; mas nada mais podem elles fazer do que adorar, cheios de espanto, *o milagre da justiça e da misericordia* divina, existentes no céu, desde toda a eternidade, e que agora começam a cumprir-se no tempo... (9).

O barulho augmenta cada vez mais em volta do tribunal de Caiphás. Esta parte da cidade resplandesce ao clarão dos brandões e archotes.. Em volta de Jerusalém ouvem-se os urros dos animaes que tantos estrangeiros trouxeram para o sacrificio. Os cordeiros

6) Voluntas Dei erat, quod Christus dolores et passiones et mortem pateretur ad finem humanæ salutis (S. Thom. 3 p., q. 18, a. 5).

7) Catharina Emmerich: Op. cit.

8) Commota est et contremuit terra (Ps 17, 8).

9) Omnis creatura terrore percussa est, quando Salvator noster passus est (S. Ephrem: Sermo. de pass. Dom.).

accumulados em um parque balam; um só, porém, o cordeiro verdadeiro, é conduzido ao matadouro, sem abrir a bocca... e este cordeiro sois vós, ó Jesus, que vos aproximaes, vacillante, coberto de pó, de sangue, de suor, de escarros, de lama, e entraes na cidade, onde em breve sereis crucificado (10).

III

O' Jesus! meu bom Jesus, que lição para mim, que me limito muitas vezes unicamente aos *factos exteriores* da vida, sem ver a *mão divina* que governa e dirige os acontecimentos. A' menor contrariedade accuso os homens, e esqueço-me de que elles não são mais que instrumentos em vossas mãos, para executarem os designios da vossa Providencia. Chamo inimigos aos que me contrariam e esqueço de que elles são instrumentos de santificação para mim (11).

O demonio tem a sua hora, hora limitada por vós, e o triumpho nos está reservado, desde que saibamos, como vós, ficar calmos e resignados, sem fraquear, sem olhar para trás, mas tendo o olhar sempre fixo na vontade de nosso Pae que está nos céus.

O' terna Mãe, dae-nos esta vista sobrenatural, e a graça de me inspirar nestes principios e nestes conselhos, afim de que em tudo e por tudo eu possa cumprir a vontade divina!

Quero, de hoje em diante, ver a mão de Deus em todos os acontecimentos, e tudo acceitar desta mão, com calma e resignação.

---

10) Pompose civitatem Intravit. in qua tradendus et crucifigendus erat (S. Petr. Dam. S. Dom. Palm.).

11) Salutem ex inimicis nostris, et de manu omnium qui oderunt vos (Lc 1, 71).

84ª CONTEMPLAÇÃO

Nas ruas da cidade

Preludios:

Contemplemos as ruas de Jerusalém, onde se agita uma turba odienta e rancorosa, excitando-se uns aos outros contra Jesus.

O' bom Jesus, a vosso exemplo, quero mostrar-me calmo e resignado no meio das agitações humanas.

I

Continuemos a considerar o mesmo texto do Evangelho:

E levaram-no primeiramente a Annás, por ser sogro de Caiphás, que era o Pontifice daquelle anno.

II

Para formar um quadro completo das vossas dôres, ó adoravel e doce victima, no momento em que fazeis a vossa entrada lugubremente triumphal na cidade santa, quero percorrer por um instante as ruas, para ouvir o que se diz e o que se pensa a vosso respeito.. O sentimento do povo e as suas disposições intimas me farão comprehender melhor a *causa* dos seus gritos e dos seus actos.

Jerusalém, a grande cidade, estava mergulhada em profundo somno, quando a noticia da vossa prisão veiu despertar vossos amigos e inimigos. De todos os pontos da cidade saem pessoas chamadas pelos mensageiros dos principes dos sacerdotes e se dirigem para Sião, á luz da lua, através das ruas sombrias e a esta hora desertas.

Ouve-se aqui e acolá baterem ás portas para despertar os que dormem; o ruido e o tumulto renascem em diversas partes. . . Abrem-se as portas aos que batem, e estes são interrogados.

Os mais curiosos e impacientes vão saber o que se passa, para vir contá-lo aos que ficam. Ouve-se o fe-

char e o trancar das portas, porque muitos julgam que vossa prisão vae provocar um tumulto...

Através das ruas ouvem-se mil conversas contradictorias. Dizem uns: Lazaro e suas irmãs vão saber agora com quem se metteram! Todos os partidarios deste agitador, deste fanatico, pareciam ter compaixão dos que não pensavam como elles, mas agora não saberão onde se esconder!

— Já ninguem apparece para juncar de vestidos e palmas o caminho por onde elle passa (1). Estes hypocritas, que querem ser sempre melhores que os outros, vão ter agora o que merecem, porque todos elles estão implicados neste caso do Galileu.

— Quero ver como Nicodemos (2), e José de Arimathéa se hão de livrar; há muito tempo que se desconfiava delles. Estão de accordo com Lazaro, mas elles são finos... Tudo se vae esclarecer agora.

E' assim que se ouve falar a muitos que estão irritados contra algumas familias dedicadas a Jesus, e sobretudo contra as santas mulheres (3).

"Joanna, irmã de Chuza, continuam, Susanna e Salomé se arrependerão demasiado tarde de sua imprudencia; Seraphia, mulher de Sirach, será obrigada a humilhar-se, ella que era toda do Galileu!" (4).

Noutras partes a nova foi recebida de modo differente: uns estão assustados e outros gemem secretamente ou procuram algum amigo cujos sentimentos sejam conformes aos seus, para se expandirem com elle!

Poucos são os que ousam manifestar publicamente o interesse que tomam por vossa pessoa.

---

1) Multi autem vestimenta sua straverunt in via: alii autem frondes cædebant de arboribus, et sternebant in via (Mc 11, 8).

2) Erat autem homo ex pharisæis, Nicodemus nomine, princeps Judæorum; hic venit ad Jesum nocte (Jo 13, 1, 2).

3) Erat autem Maria Magdalena, et Joanna et Maria Jacobi, et ceteræ quæ cum eis erant (Lc 24, 10).

4) Diabolus nihil non contra Dominum molitus est, dum Judæos concitat (S. Athan. Serm. de Pass. Dom.).

Julgar-se-ia ver *scentelhas de odio,* e pelo furor faiscas em diversos pontos de Jerusalém; percorrendo as ruas, uns encontrando-se com outros a que se juntam, crescendo e engrossando sempre, em direcção a Sião, invadindo o tribunal de Caiphás, como uma nuvem sombria de tempestade (5).

E' a hora em que se devem cumprir as Escripturas: "Uma multidão de perversos precipitou-se sobre mim, como cães sobre uma presa, para devorá-la" (6). Gritam e tremem de raiva e de odio, afim de que se cumpram as Escripturas (7).

III

Que ineffavel contraste, ó doce Jesus, entre esta multidão amotinada, delirante, com esses pensamentos de vingança e de inveja e vossa calma, doçura e imperturbavel serenidade. Diz o Espirito Santo: "Non in commotione Dominus" — Deus não habita na perturbação.

Emquanto a turba se agita, formando mil projectos de vingança, vós ficaes calmo, sabendo que elles só farão o que vosso divino Pae lhes *conceder* em seus eternos designios. "O homem se agita e Deus o conduz", diz a Sabedoria popular (8).

Esta mesma scena pode ser por vós renovada, ó alma piedosa, ainda que num grau menor. Em torno de vós falam, criticam e se exaltam. Por certo, não é comprehendida a vossa vida. O vosso ideal é tratado como loucura, o mundo vos apoda de visionario, de orgulhoso, de teimoso... Os maus — e muitas vezes os bons — se unem contra estes visionarios, cuja presença parece um perigo publico, um escandalo e um obstaculo.

---

5) Fremuerunt gentes... adversus Dominum et adversus Christum ejus (Ps 2, 1).

6) Circumdederunt me canes multi: congregatio malignantium obsedit me (Ps 21).

7) Clamant, fremunt et insaniunt, ut Scripturæ impleantur.

8) Attingit, ergo, a fine usque ad finem, fortiter et suaviter disposuit omnia (Sb 8, 1).

O' filho e discipulo de um Deus escarnecido, insultado, incomprehendido, crucificado... nunca vós sereis tratado como elle o foi; tudo se colligou contra elle: principes dos sacerdotes, phariseus, escribas, sabios e ignorantes, se uniram para o ultrajar, insultar e maltratar... Olhae, ó meu filho, e segui o vosso caminho, calmo e resignado, perdoando e orando por aquelles que vos fazem soffrer (9). Não temaes: "Os homens se agitam, mas Deus os conduz, e nunca ultrapassarão os limites que Elle lhes marcou".

O' bom Jesus, dae-me a paciencia e a resignação, e que nunca uma queixa saia de meus labios e um desejo de vingança altere o meu coração.

Doce Virgem, como vós, eu quero soffrer por Jesus e com Jesus!...

85ª CONTEMPLAÇÃO

Jesus abandonado

Preludios:

Contemplemos Jesus cercado pela soldadesca que o insulta e empurra, uivando ferozmente; o que contrasta singularmente com a calma e a inalteravel paciencia da victima divina...

O' doce Jesus, permitti que eu me una comvosco, e que vos console, ao menos com a minha compaixão e com minhas lagrimas.

I

O Evangelho continua (Jo 18, 16):

Entretanto, Simão Pedro com outro discipulo seguia a Jesus de longe.

II

O' Salvador adoravel, ao ver-vos entrar em Jerusalém, só, escarnecido, insultado, sinto não sómente uma compaixão invadir minha alma, mas tambem a indignação tingir-me a fronte.

---

9) Et orate pro persequentibus et calumniantibus vos (Mt 5, 44).

Nas horas de triumpho, os vossos admiradores, vossos discipulos e amigos vos cercaram; aqui vos vejo só... completamente só... (1). Vosso olhar dolorido se levanta por vezes inquieto e perscrutador, e se fixa angustiado e doloroso sobre aquelles que vos cercam, como que perguntando-lhes: Onde estão os meus discipulos? (2).

Um recrudescimento de odio responde á vossa solicitude... em vossos ouvidos ecoam ainda aquellas palavras de Pedro: "Ainda que seja necessario morrer comtigo, eu não te negarei" (3).

E agora só vos cercam os algozes e os sarcasmos!

O' Jesus, onde estão os apostolos? onde estão os vossos amigos, Lazaro e Nicodemos e aquelles que vos chamavam seu *mestre* e seu *Redemptor?*

Nenhum delles teve a coragem para vos seguir como o cordeiro segue seu pastor (4).

No presepio tivestes por companheiros os pastores; em Belém, em Nazareth e no Egypto, tivestes ao vosso lado as caricias e a dedicação de José e de vossa santa mãe! Em Caná os apostolos eram vossos companheiros. Na Transfiguração Pedro, Thiago e João estavam ao vosso lado. No Cenaculo João repousou a cabeça sobre o vosso peito.

Durante as vossas prégações e milagres, estavam comvosco os vossos apostolos e discipulos.

Por que, ó doce Jesus, na hora de começar a vossa Paixão, deixaes irem embora os que vos cercam? (5).

Em lugar de os obrigar a ficar comvosco, vós estaveis só durante a vossa oração no jardim das Olivei-

---

1) Torcular calcavi solus et de gentibus non est vir mecum (Is 53, 3).

2) Considerabam ad dexteram et videbam et non erat qui cognosceret me (Ps 42, 5).

3) Etiamsi oportuerit me mori tecum, non te negabo (Mt 26, 25).

4) Et ego non sum turbatus, te pastorem sequens (Jr 17, 18).

5) Sinite hos abire (Jo 18, 8).

ras (6) e quando ali soffrestes, em todas as faculdades da vossa alma, penas excessivas, até suardes sangue pela salvação dos homens e agora que soffreis em vosso corpo, quereis estar ainda só, porque a obra da nossa Redempção só a vós pertence (7).

Sobretudo, nesta hora em que ides terminar esta obra, sellando-a com a vossa morte, quereis ficar sem a companhia daquelles que vos associastes durante o curso de vossa vida (8). Quem é que pode cooperar dignamente comvosco na salvação dos homens, si todos têm necessidade da mesma Redempção? (9).

Só vós, ó meu Deus, tendes o poder e a vontade de operar a nossa salvação, unicamente vós, com vossos soffrimentos, sem lhes querer associar ninguem, pois só vós tendes o direito ao nosso amor e reconhecimento (10).

Só vós oraes por todos, e por todos soffreis (11) afim de que todos concentrem em vós os seus affectos e ternuras.

III

O' meu amado Jesus, eu sinto agora a necessidade de me concentrar em mim mesmo e pensar: *"Vós estaes só"* nos transes dolorosos da vossa Paixão... no Cal-

---

6) Solus ipse calcavit; nullum habuit adjutorem (S. Jeron. in Is 53).

7) Se movit igitur a periculo illos discipulos, non ignorans ad se solum certamen illud, et opus nostræ salutis pertinere (S. Cyrill. lib. 2, in Jo).

8) Ea Hostia, sicut sola prodesse potest, sic sola sufficit. Neque Christus debuit simul alium discipulum assumere, passurus pro nobis, sicut assumpsit, cum se gloriosum exhibuit (S. Bernardo, Trat. de passione Domini).

9) Cum Jesu pro nobis pati hominum non erat; quoniam omnes fuerunt in peccatis, et omnes opus habebant ut pro eis alius mereretur, et non ipsi pro aliis (Orig. in Mt 26).

10) Gusta, anima christiana, bonitatem Redemptoris tui; pensa, qui hoc tibi fecit, quo amore sit dignus (S. Anselm De Redempt. c. 1).

11) Solus erat pro omnibus; et solus patitur pro universis (S. Jeron. in Is 53).

vario, vós estaes *só*. Encontrareis vossa santa Mãe, e almas compassivas na estrada dolorosa, mas caminhareis só para o Calvario, unicamente só (12).

O' doce esposo de minha alma, escolhestes-me entre mil para ser vosso, todo vosso, unicamente vosso! Realizei, eu, porventura, esta aspiração de vosso coração? Não tive a fraqueza de admittir em meu coração alguma affeição terrena, capaz de enfraquecer ou de perturbar o vosso amor?

Ao lado do altar, e por vezes sobre o altar que eu vos erigi, não construi talvez outro altar, dedicado a algum *idolo miseravel da terra?* E quando o meu amor vos offerece o incenso de minhas ternuras, não dedico algumas parcellas desse incenso a este idolo usurpador?

Oh! baixeza das baixezas! meu bom Jesus, si eu tivesse a fraqueza de commetter tal crime!

Que baixeza, que covardia, que traição!... Como ousarei apresentar-me diante de vós, que conheceis os mais intimos pensamentos e affectos de nosso coração!

Oh! si algum dia, ó meu Jesus, eu tivesse a infelicidade de afastar-me de vós, enviae-me tantos desgostos, tantas humilhações e tantos soffrimentos que eu seja forçado a olhar para vós, a expellir de meu coração tudo o que não é vosso, para que vós sómente sejaes o unico objecto de meus affectos e pensamentos!

O' minha terna Mãe, vós sois a guarda de meu coração. Oh! não permittaes nunca que elle se abra aos affectos terrenos...

Só Jesus, só Jesus a quem jurei fidelidade eterna!

Quero agora examinar-me para ver si o meu coração pertence de facto inteira e exclusivamente a Jesus!

---

12) Torcular calcavi solus (Is 53).

86ª CONTEMPLAÇÃO

Seguir Jesus de longe!...

Preludios e Evangelho:
Os mesmos de hontem.

II

Depois de vossa prisão, ó Salvador adoravel, eu vi vossos apostolos cheios de medo fugirem através dos campos, procurando um lugar onde esconder-se para se livrarem das perseguições de vossos inimigos.

Alcançaram o que queriam. Os dois grupos se afastaram cada vez mais um do outro; os soldados conduzem-vos manietado para a casa do summo pontifice; e os apostolos, correndo através do valle do lado de Siloé, dirigem-se para os desfiladeiros sombrios do Gehenna.

Que solidão para vós, ó Jesus, em meio deste compacto e grosseiro cortejo que vos acompanha!... Que silencio em vosso coração, no meio do tumulto da soldadesca!...

Todavia, Pedro, que fugira como os outros, sente o peso do remorso, volta atrás, pois não se esqueceu dos seus protestos solennes e os seus multiplos juramentos: "Ainda que todos vos abandonem, eu não vos abandonarei nunca" (1). Opprimido por este aguilhão do remorso, elle volta atrás. O cortejo já está longe, e elle o segue a passos prudentes, ora avançando, ora recuando. Quer ver o fim de tudo isso (2).

Esta mistura de curiosidade e de respeito humano é que o fez voltar (3). Ainda lhe tem amor, mas este

---

1) Et si omnes scandalizati fuerint, sed non ego (Mc 14, 26).

2) Petrus autem sequebatur eum a longe (Mt 26, 58). Sequitur de longinquo, neque tamen omnino recedens ab eo (Orig. Trat. 34 in Mt).

3) Fortasse Petrus in hoc nobis maxima est admiratione reverendus, quod Dominum non derelinquit, etiam cum timeret. Metus naturæ est; cura pietatis (S. Ambros. lib. 10 in Lc).

não occupa o *primeiro lugar;* este amor de Pedro é uma chamma que começa a apagar-se.

Não succede o mesmo com a maior parte dos outros apostolos. Surprehendidos e dispersos, elles procuram a salvação na fuga, mas afflictos, como pobres orphãos, que perdem o melhor dos paes, cheios de compaixão para com o divino Mestre, a quem amam sinceramente, voltam-se muitas vezes para trás e o contemplam com os olhos banhados em lagrimas (4).

Por uma feliz coincidencia, Pedro encontra-se com João, que tambem vos seguia *de longe*. Os dois apostolos se abraçam chorando e consultam-se sobre o que devem fazer. O ardor de Pedro lhe faz tomar a palavra, e queria lançar-se para a frente, mas João, mais calmo e mais prudente, desconfiado de si mesmo, o detém (5). Mas nós nada podemos contra esta multidão, lhe diz; si o nosso bom Mestre quizer defender-se, elle o fará... Limitemo-nos em consolar Jesus com a nossa presença... Sigamo-lo e vejamos o que se passa, sem nos darmos a conhecer. O conselho era prudente e foi seguido. Os dois apostolos seguem de longe, atravessam juntos o Cedron, sobem a encosta de Ophel, em direcção a Sião (6). No caminho encontram conhecidos e amigos, que lhes contam tudo que vós acabaes de soffrer. Os habitantes de Ophel, que os conhecem como vossos discipulos, chorando, descrevem-lhes o lugubre e horrivel cortejo.

Os dois apostolos misturam suas lagrimas aos suspiros dos operarios do bairro e, ainda que retidos pelo temor, sentem-se attrahidos pelo amor (7), e se aproximam da casa do summo sacerdote, onde o ruido parece concentrar-se.

---

4) Discipulos cerne, quomodo inviti et dolentes, gemitus et suspiria dabant, et velut orphani recedebant: et magis eorum augebatur dolor, cum Dominum sic videbant (S. Boav. Med. vit. Chr. c. 75).

5) Multus erat fervor Petri, qui cum alios fugientes vidisset, non fugit, sed stetit (S. Chrys. Hom. 85 in Mt).

6) Qui juxta me erant, de longe steterunt (Ps 37, 19).

7) Timor retrahit, et charitas trahit (S. Jeron. in Mc 14).

Pobre Pedro, sente o seu coração enternecer-se ao pensar nos maus tratos infligidos ao bom Mestre. mas ai!... elle não pensa em sua propria fraqueza.. A indignação o exalta, mas nem uma prece sae de seu coração... julga-se forte e quer expôr-se de novo ao perigo (8), mas ai! será para correr atrás de uma nova e maior traição (9).

III

Assustadora lição para as almas tibias! Ellas tambem *vos seguem de longe*, ó Jesus; é o principio de sua queda... Depois de muitas promessas Pedro se afastará de vós e cairá (10). O tibio promette; mas afasta-se de vós e cae.

Não sou do numero daquelles que imitam Pedro neste ponto, querendo unir o serviço de Deus com as minhas quedas? tranquillizar a minha consciencia e satisfazer ás minhas conveniencias?... Seguir Jesus de longe pela pratica exterior da piedade... sem delle me aproximar pela união intima?...

Eu não quero offendê-lo, sem duvida, mas não quero mortificar-me e sujeitar-me a imitar suas virtudes!... Quero ser *puro* sem tomar as precauções que a mortificação prescreve, consentindo em olhares, em pensamentos, em affeições e em amizades contrarias a estas bellas virtudes.

Eu quero ser *pobre*, mas sem sentir a privação de coisa alguma, tendo tudo o que eu julgo util... não querendo desfazer-me de nada.

Quero ser *obediente*, mas sem submetter-me ás inspirações da minha regra, ás recommendações dos meus superiores, nem ás exigencias de meu estado. Mas, ai!... eu me engano... sigo Jesus de longe.

---

8) Ecce qui elongant se a te, peribunt (Ps 72, 27).

9) Bene a longe sequebatur, jam proximus negator: neque negare enim potuisset, si Christo proximus adhæsisset (S. Ambros. lib. 10 in Lc).

10) Petrus promissor egregius cœpit ambulare longinquus (S. Aug. Serm. 121 De Temp.).

bem depressa, como Pedro, eu o negarei por uma grande queda, porque Deus disse: "Quem é infiel nas pequenas coisas, cairá pouco a pouco em grandes faltas" (11).

O' Jesus, perdão para as minhas faltas passadas; possa o exemplo de Pedro ensinar e prevenir-me; quero seguir-vos de perto, viver em intima união comvosco!...

Minha terna Mãe, conservae-me perto de Jesus, debaixo de seu olhar divino e junto de seu coração, e que eu faça tudo para lhe agradar.

87ª CONTEMPLAÇÃO

Annás, Caiphás e o synhedrio

Preludios:

Representemo-nos os dois chefes dos judeus, Annás e Caiphás, conversando um com o outro, e demonstrando a sua satisfação pela prisão de Jesus.

Meu bom Jesus, possa a vista dos maus impellir-me a ter horror á hypocrisia e á falsidade.

I

O Evangelho diz:

Levaram-no primeiramente á casa de Annás, por ser sogro de Caiphás, que era pontifice naquelle anno (Jo 18, 13).

II

Antes de penetrarmos mais avante em a narração de vossos soffrimentos, meu Deus, seria bom conhecermos de perto os dois chefes judeus e o seu grande Conselho — o Synhedrio.

---

11) Qui spernit modica, paulatim deeidet (Sr 19, 1).

O personagem que o Evangelho colloca na primeira scena, no intuito de chamar a attenção sobre o mesmo, é Annás (1).

Annás parece ter sido eleito legalmente como pontifice supremo, depois que Roma assumira directamente o governo da Judéa, pelos seus procuradores, expulsando Archelau, filho de Herodes, o barbaro assassino dos innocentes.

Após uma supremacia de sete annos, Annás fôra deposto, embora fosse perpetua a funcção do pontificado. O omnipotente governador romano assim o quiz e a sua vontade era a lei suprema.

Annás conservou, entretanto, aos olhos dos judeus, o prestigio de sua eleição. Teve diversos successores de curta duração até ao advento do seu genro Caiphás, que comprou a tiára a preço de ouro (2) e que a tinha cingido, havia dezesseis annos, quando Jesus foi levado ao seu tribunal.

Sendo um homem fraco, serviu apenas de instrumento docil nas mãos de seu sogro.

Annás, ancião rico, astucioso e experimentado, continuára a ser o verdadeiro chefe do partido sacerdotal, ao ponto de já ser um costume juntar estes dois nomes, pondo o de *Annás* antes do de *Caiphás* (3).

E', portanto, Annás o verdadeiro autor do assassinio juridico que se vae executar, e é sobre elle que recae a primeira responsabilidade do deicidio (4).

Mas, por grande que fosse, a autoridade do summo sacerdote, não era absoluta.

---

1) Hannan-ben-Scheth em hebraico; *Ἄννᾶς* em grego. de que Josepho faz: *Ἄνανος*

2) Flavio Josepho: Antiq. Judæorum 15, 3, 1.

3) Sub principibus sacerdotum Anna et Caipha (Lc 3, 2).

4) Annás, diz Sepp., era um homem de pouco juizo, de pouca sciencia, violento e brutal, como costuma acontecer com as intelligencias estreitas, altivas e enfatuadas de sua dignidade (V. J. Chr. 2, 326).

O juizo supremo dos negocios era da alçada do *Synhedrio,* conselho supremo da nação, como vemos nos Evangelhos e nos Actos dos Apostolos.

O Synhedrio era presidido pelo summo sacerdote em exercicio, e era composto dos chefes das tribus sacerdotaes, chamados principes, dos doutores da lei, escribas e anciãos do povo.

No tempo de Jesus Christo o Synhedrio estava dividido em duas facções: os phariseus e os sadduceus.

Os primeiros levavam a fidelidade á lei até ao ridiculo, e faziam ostentação de suas longas preces, até nos cantos das praças publicas, "In angulis platearum", para explorar a credulidade publica e esconder os seus vicios.

E' a razão por que Jesus os chamou: viboras (5), sepulcros branqueados (6), hypocritas, cheios de injustiça e de rapina (7).

Os sadduceus eram ainda menos recommendaveis: eram scepticos e epicureos. Não admittiam a immortalidade da alma, nem a resurreição final, nem a vida eterna. Sua maior preoccupação era gozar da vida presente (8). Esta facção contava muitos partidarios na casta sacerdotal e parece quasi certo que entre elles encontravam-se Annás e Caiphás.

---

5) Serpentes genimina viperarum quomodo fugietis a judicio gehennæ (Mt 23, 33).

6) Væ vobis, scribæ et pharisæi hypocritæ, quia similis estis sepulcris dealbatis, quæ a foris parent hominibus speciosa, intus vero plena sunt ossibus mortuorum, et omni spurcitia (Mt 23, 27).

7) Væ vobis, scribæ et pharisæi hypocritæ! quia mundatis quod deforis est calicis et paropsidis, intus autem pleni estis rapina et immunditia (Mt 23, 25).

8) Os sadduceus tiravam o seu nome de Sadoc, que viveu duzentos annos antes de Jesus Christo. Sadduceu era para o povo synonymo de acceptico e de commodista (Paixão, P. Oliver).

III

Eis, meu Jesus, os juizes que vão julgar-vos.

Eis os inimigos que se erguem diante de vós, e exigem a vossa morte. Nada há para admirar de todo o drama a seguir-se. *O vicio odeia a virtude*... o commodismo odeia a vida presente, o orgulho odeia a humildade, a hypocrisia odeia a sinceridade.

Eram elles os representantes desses vicios, como vós, ó Jesus, ereis o representante destas virtudes. Basta comprehender este *contraste*, para comprehender o odio com que vos perseguiram e com que hão de condemnar-vos á morte (9).

Os seculos succedem-se... mas o mundo não muda. Aquelles que querem viver piedosamente em Christo Jesus, têm que soffrer perseguições, diz o apostolo (10).

Eu desejo viver piedosamente em vós, meu Jesus, quero ser vosso e não do mundo; é, pois, natural que o mundo me odeie e me persiga (11).

Triste de mim si procurar a estima do mundo... e feliz de mim si o mundo me desprezar. Este desprezo deve alegrar-me, pois elle é o *signal* de qué sou vosso discipulo, que vos sigo e não sou do mundo.

O' Virgem Santissima, alcançae-me a graça de procurar unicamente agradar a Jesus e considerar os ideaes, as aspirações, o espirito e a felicidade deste mundo, como sendo os continuadores dos phariseus e sadduceus, e os inimigos de vossa Igreja como os succesores de Annás e Caiphás, daquelle tempo.

Quero examinar bem a minha consciencia, a este respeito, para ver de que lado me inclino, e qual é o ideal de minha vida.

---

9) Omnis enim qui male agit odit lucem (Jo 3, 20).

10) Qui pie volunt vivere in Christo Jesu persecutionem patiuntur (2 Tm 3, 2).

11) Quia de mundo non estis, sed ego elegi vos de mundo propterea et odit vos mundus (Jo 15, 19).

88ª CONTEMPLAÇÃO

Disposições do synhedrio

Preludios:

Representemo-nos a reunião tumultuosa do Synhedrio. Uma alegria selvagem brilha em todos os semblantes. Elles exclamam com accentos de odio: O Nazareno está preso, e breve nos será apresentado.

O' bom Jesus, como a paixão barbara céga os homens que não sabem vencê-las!

Oh! não permittaes que ella me domine um dia.

I

O Evangelho assignala a reunião do Synhedrio: *E levaram Jesus ao summo sacerdote, e juntaram-se todos os sacerdotes e os escribas e os anciãos* (Mc 14, 53).

II

O' bom Jesus, já conheço os componentes do tribunal iniquo que deve julgar-vos; mas não basta conhecer as pessoas, é preciso conhecer as *suas disposições*.

Estas disposições são francamente hostis. Todos esperavam um Messias, um Christo que restabelecesse a nação judaica e fizesse della a nação dominadora do mundo.

Mas não queriam admittir-vos, ó Jesus, como Messias promettido, odiavam-vos, porque, por dever, vós tinheis sido obrigado diversas vezes a desmascarar os seus vicios, e a mostrar a perversidade de suas doutrinas.

Os vossos milagres, a vossa popularidade, a vossa linguagem divina, os vossos sentimentos nobres, a vossa vida illibada, tudo isso era para elles objecto de aversão e de ciume.

Consideravam-vos como um *innovador perigoso* que não correspondia ás idéas que formavam de *Christo*. Queriam um libertador politico, terrestre, que os

arrancasse do jugo romano, e vós ereis um libertador espiritual, divino, que vinha arrancá-los dos seus proprios vicios.

Elles receiavam comprometter-se perto de Cesar, aggravando deste modo a sua situação, sem obterem a libertação esperada. Si o deixarmos assim, crerão todos nelle, e virão os romanos e destruirão a nossa cidade e a nossa nação (1).

Embora todos anhelassem por libertarem-se do jugo romano, este receio os retinha, ao mesmo tempo que os estimulava a agir contra vós.

E os vossos milagres, meu Jesus, as vossas obras maravilhosas, não eram outras tantas manifestações acima de toda discussão.

Não! pois o Synhedrio fazia como hoje faz a impiedade: dava-lhes uma explicação qualquer, e não os podendo explicar, contestava-as ou as envolvia em duvidas (2).

As vossas palavras, bom Jesus, eram positivas e convincentes: As obras que eu faço em nome de meu Pae, estas, sim, dão testemunho de mim (3).

Infelizmente, quando as paixões invadem o espirito, não se vê mais nada... não se enxerga mais. pois o caminho da intelligencia e do coração está obstruido. E' a realização da vossa propria prophecia: ouvireis com os ouvidos, e não entendereis; e vereis com os olhos, e não vereis, porque o coração deste povo tornou-se insensivel, e os seus ouvidos tornaram-se duros (4).

De um tribunal composto de taes elementos, presidido por taes chefes, excitados deste modo contra vós, que se pode esperar de direito e de justiça?

---

1) Si dimittimus eum sic, omnes credent in eum, et venient Romani et tollent nostrum locum et gentem (Jo 11, 48).

2) Noluit intelligere ut bene ageret (Ps 35, 4).

3) Opera quæ ego facio in nomine Patris mei, hæc testimonium perhibent de me (Jo 10, 25).

4) Auditu auditis et non intelligitis, et videntes videbitis, et non videbitis, incrassatum est enim cor populi hujus (Mt 13, 14).

Era um tribunal suspeito, interessado e vendido.

A sentença de morte estava, pois, decidida, pronunciada, antes mesmo de examinar a vossa causa.

Aliás Caiphás já sentenciára: Convém-vos que morra um homem pelo povo, e que não pereça toda a nação (5).

Logo, devieis ser *sacrificado* para o bem publico, estava decidido.

Como podem, então, ser elles os vossos juizes, em taes circumstancias?

III

Horrenda lição para nós, ó Jesus! E' facil condemnar a covardia, a céga paixão dos membros do Synhedrio, porém, lembremo-nos que toda a paixão perversa é céga, cruel e precipitada.

E não estarei eu dominado por qualquer uma destas paixões?

Odeio o mal, e não fujo delle (6), vejo bem e não o realizo (7).

Devo dizer como o apostolo: Infeliz de mim! Quem me livrará deste corpo de morte?... Sirvo á lei de Deus com o espirito, e sirvo á lei do peccado com a carne (8).

Vejo que a minha vida não corresponde á altura de minha vocação... Sinto que Deus me chama *á perfeição* e á santidade... Ouço a sua voz, que me excita ao desprendimento, ao heroismo... mas, ai de mim.. ouço ao mesmo tempo os clamores de meu orgulho, os brados da minha sensualidade e os gemidos de meu coração.

---

5) Expedit vobis ut unus homo moriatur pro populo et non tota gens pereat (Jo 11, 50).

6) Sed quod odi malum, illud facio (Rm 7, 15).

7) Sed quod nolo malum, hoc ago (Rm 7, 19).

8) Infelix ego homo, quis me liberabit de corpore hujus mortis? Igitur ego ipse mente servio legi Dei, carne autem legi peccati (Rm 7, 24).

Diante do concerto deste novo Synhedrio, eu vacillo, tenho medo, recuo e, o que acontece, é repetir a palavra de Caiphás: Convém que morra um homem, e este homem sois vós, ó Jesus, e que não pereça toda a nação de minhas paixões.

E eis-me a condemnar-vos, meu Jesus, sem maior exame.

Tenho medo de *minhas paixões*, e tenho *medo de vós... ou melhor*: desejo amar-vos e amar as minhas paixões... o que é impossivel. Vós o dissestes: Ninguem pode servir a dois senhores (9). Não posso servir ás minhas paixões e servir a vós.

Mãe querida, ajudae a penetrar no ámago de meu coração, para eu ver e conhecer o estado de minha alma. Quero servir a Jesus... não quero deixar illudir-me pelo synhedrio de minhas paixões: oh! mostrae-me a *paixão dominante*, que mais me afasta de Jesus, pois desde já quero combatê-la e exterminá-la, custe o que custar.

89ª CONTEMPLAÇÃO

O dedo de Deus

Preludios:

Contemplemos o Synhedrio reunido, combinando os meios de prender Jesus, sem que o povo o saiba, para evitar um levante.

Querido Jesus, mais uma vez quero ver o dedo de Deus, no meio dos calculos humanos, dirigindo tudo, e servindo-se de seus proprios inimigos para conseguir os seus fins.

I

O Evangelho tinha observado anteriormente (Mt 23, 3-5):

3 — *Então reuniram-se os principes dos sacerdotes e os anciãos do povo no átrio do principe dos sacerdotes que se chamava Caiphás.*

9) Nemo potest duobus dominis servire (Mt 6, 24).

4 — *E tiveram conselho para prender a Jesus, por astucia e para o matarem.*

5 — *Mas, diziam elles: Não no dia da festa, para que não succeda levantar-se algum tumulto entre o povo* (1).

II

Mais uma vez, ó bom Jesus, podemos admirar aqui a vossa Providencia admiravel. "Os homens propõem e Deus dispõe", diz o adagio.

Os chefes dos judeus querem prender-vos, mas querem fazê-lo nas trevas, ás escondidas, sem que ninguem o saiba, demonstrando, deste modo, a perversidade de seus planos, a perturbação de suas consciencias e a hypocrisia que os domina.

Mas tudo lhes vae sair ás avessas. Vós ides mostrar-lhes, ó Jesus, que vós vos entregaes *voluntariamente* e na *hora marcada* por vós mesmo (2).

Elles nenhum poder têm sobre vós, sinão o que o Pae lhe dá (3).

Com certeza, elles queriam passar os dias da Pascoa, esperar que os numerosos estranhos, vindos para a festa, se retirassem, para depois dar o golpe decisivo.

Mas, eis que dois dias antes da Pascoa (4) o traidor se apresenta e lhes offerece os seus serviços.

Era preciso aproveitar a occasião; quem sabe si mais tarde encontrariam uma occasião igual?

Nesta incerteza, julgaram bom mudar de idéa e precipitar os acontecimentos. E' o que fizeram.

Quando, no dia quatorze de Nisan, Judas volta para apressar a operação, elles combinaram logo tudo com uma furia irreflectida, para poderem terminar tudo antes do Sabbado da Pascoa.

---

1) **Non in die festo, ne tumultus fieret in populo (Mt 26, 5).**

2) **Et animam meam pono pro ovibus meis (Jo 10, 15).**

3) **Non haberes potestatem adversus me ullam, nisi tibi data esset desuper (Jo 19, 11).**

4) **Erat autem Pascha et azyma post biduum (Mc 14, 1).**

O tempo era pouco. Apenas vinte e quatro horas os separavam da festa.

A lei prohibia fazer julgamentos á noite e na vespera das festas, e, entretanto, arrastaram-vos diante dos tribunaes, de noite, e na noite que precedia a maior solennidade judaica.

As irregularidades multiplicaram-se...

Mas pouco importa a estes homens sem consciencia (5), tudo lhes serve, desde que cheguem ao seu fim e salvem as apparencias (6).

O que o propheta tinha predito de vós, verifica-se ao pé da letra: seus juizes são lobos nocturnos (7).

Deste modo, ao encontro das tramas e das cabalas dos impios, os vossos designios cumprem-se exactamente (8), como o tinheis predito: Ninguem tira a minha vida, mas eu por mim mesmo a dou, e tenho poder de a dar, e tenho poder de a reassumir (9).

Poucos dias antes tinheis dito aos apostolos: Eis que subimos para Jerusalém, e o Filho do homem será entregue aos principes dos sacerdotes e aos escribas, e o condemnarão á morte (10).

Tudo isso tinha que realizar-se, apesar dos calculos contrarios dos chefes judeus.

A Pascoa judaica era *figura da immolação* do Cordeiro divino... Esta figura judaica deve realizar-se, não ás escondidas, mas no momento em que Jerusalém está repleta de povo de todos os lugares e paizes.

---

5) Inquinatæ sunt eorum et mens et conscientia (Tt 1, 15).

6) Omnis hypocrita est et nequam (Is 9, 17).

7) Judices ejus lupi vespere (Sf 3, 3).

8) Ego sum Deus... consilium meum stabit et omnis voluntas mea fiet (Is 46, 8, 10).

9) Nemo tollit eam a me; sed ego pono eam a me ipso, et potestatem habeo ponendi eam, et potestatem habeo iterum sumendi eam (Jo 10, 18).

10) Ecce ascendamus Jerosolymam, et Filius hominis tradetur principibus sacerdotum, et scribis et condemnabunt eum morte (Mt 20, 18).

III

Que pensamento animador para mim, ó Jesus, o ver que nada acontece neste mundo sem a vossa vontade.

Na calma e no silencio da vossa omnipotencia, vós dirigis todos os acontecimentos, e sabeis dispôr tudo, até a maldade dos homens, para conseguir o vosso fim.

Dae-me este olhar sobrenatural, que vê a *vossa mão* em tudo. No soffrimento, na perseguição, na calumnia, na calamidade, como na alegria, na paz, na união e no amor.

Desde que eu desejo sinceramente agradar-vos, amar-vos, posso ficar quieto e socegado, certo de que tudo concorrerá para o bem da minha alma e para a vossa gloria (11).

Este abandono á vossa Providencia é um dos caracteristicos da santidade, como é um dos meios mais efficazes para adquiri-la.

Neste abandono encontro uma pratica efficaz de renunciar a mim mesmo, a minhas vistas, a minhas idéas e de pôr toda a minha confiança em vosso coração paternal (12).

O' Virgem Santa, vós, a quem a piedade christã chama a "Mãe da divina Providencia", alcançae-me uma confiança sem limites na Providencia de Jesus e na vossa, pois sois associada a esta Providencia admiravel, que tudo dirige e tudo dispõe para o bem das almas. Quero experimentar hoje, deixando-me dirigir pela vossa mão maternal, sem nada recusar, sem murmurar de nada e de ninguem.

---

11) Scio, et confido in Domino Jesu (Rm 14, 14).

12) Diligentibus Deum, omnia cooperantur in bonum (Rm 8, 28).

90ª CONTEMPLAÇÃO

O interrogatorio de Annás

Preludios:

Representemo-nos Annás sentado em seu throno, cercado de uma parte do Synhedrio.. tendo em sua frente Jesus, exhausto, pallido e de mãos atadas.

O' querido Jesus, gravae em meu espirito as diversas phases deste interrogatorio e fazei-me comprehender as grandes lições que vós me daes.

I

O Evangelho resume o interrogatorio em poucas palavras (Jo 18, 19):

Entretanto o pontifice interrogou Jesus sobre os seus discipulos e sobre a sua doutrina (1).

II

Era perto de meia noite..

Annás esperava ansioso a hora em que Jesus seria levado á sua presença.

Elle teria, emfim, nas mãos, e poderia esmagar, á vontade, este miseravel Rabbi, que lhe disputava a popularidade e seduzia as multidões.

O velho e perfido pontifice exultava de alegria ao ouvir passos e vozes que lhe annunciavam a aproximação do cortejo.

A soldadesca que vos conduzia, ó Jesus, não tinha difficuldade em encontrá-lo, e o Evangelho nos mostra bruscamente numa commovente *face a face* o rancoroso Annás e o manso Jesus, brutalmente empurrado pelos algozes que gritavam ao avistar Annás: Eis aqui o Nazareno!

Accendem-se as lampadas. Sob as suas vestes manchadas, lamacentas e rasgadas, sob a pallidez de seu semblante, a vossa belleza sobrenatural, um instan-

---

1) Pontifex ergo interrogavit Jesum de discipulis suis, et de doctrina ejus (Jo 18, 19).

te eclipsada, irradia de novo, cheia de majestade e de doçura, de força e de tristeza, de paciencia e de amor (2).

Annás nunca vos tinha visto de tão perto... nunca vos tinha visto assim face a face, desarmado, sem esta multidão, cujo olhar sustenta e anima os viciosos, distraindo-os da obsessão de sua consciencia.

Seu olhar brilhante e agudo de velho judeu encontrava o vosso olhar calmo e profundo.

Annás perturbou-se.

O seu odio, a sua inveja, que transbordava, há uns instantes, não são o bastante para sustentá-lo em vossa presença (3).

Os presentes que ouviram as suas ameaças, acharam-no desconcertado.

Esperavam-se insultos... uma explosão de vituperios, e houve apenas umas perguntas ironicas, sob forma de conversação.

Era visivel que Annás dissimulava o seu constrangimento, e que o vosso aspecto, por miseravel que fosse, na situação presente, lhe inspirava respeito e temor.

Tal foi a influencia de Jesus sobre Annás, que este ficou reduzido a fazer papel de ignorante e a mascarar-se de uma *hypocrisia visivel*.

Elle, que vos tinha accusado, denunciado e perdido, explorando as vossas palavras, a vossa doutrina, o numero de vossos discipulos... elle que vos fazia espionar desde muito tempo, que tinha disposto tudo para vossa condemnação e morte, finge não estar a par dos

---

2) Quod Dominus majestatis suæ potentiam comprimit et vim in se persecutorum admittit ex illa est voluntate qua dilexit nos et tradidit semetipsum pro nobis (S. Leo: Serm. 1 de Pass.).

3) Certos commentadores pensam que se deve intercalar o versiculo 24 de s. João, após o versiculo 13 do capitulo 18. "Et misit eum Annas ligatum ad Caipham pontificem", de modo que o interrogatorio não teria sido feito por Annás, mas por Caiphás; tal interpretação parece carecer de base, sendo mais logico acceitar o Evangelho de São João, tal qual elle foi escripto, pelo Evangelista, sem mudar a ordem dos versiculos.

acontecimentos e vos interroga sobre os vossos discipulos e sobre a vossa doutrina (4).

Ei-lo, pois, o velho pontifice, de barba branca e de expressão cansada, o que lhe valia da parte dos profanos respeito e autoridade; ei-lo sentado, orgulhoso, mas humilhado, sentindo-se pequeno diante da vossa figura majestosa, interrogando-vos sem nexo e sem esperar a resposta:

"Como! é Jesus de Nazareth que me trazem?

Mas onde estão os teus discipulos? Onde está o teu reino?

Parece que as coisas não andam como desejaste?

Então acharam que basta de insultos a Deus, aos sacerdotes, e de violação ao sabbado?

Onde estão elles?

Tu te calas?

Fala, pois, seductor e agitador!

Não comeste o cordeiro pascal de modo illegal, num tempo e num lugar em que não deverias fazê-lo?

Tu queres introduzir uma nova doutrina?

Quem te deu o direito de ensinar? Onde estudaste?

Fala: Qual é a tua doutrina?"

E Jesus permanece calmo, modesto, sem siquer levar o olhar para o rancoroso e perturbado pontifice (5).

III

O' meu Deus, que lição tremenda me dá o comportamento de Annás!

Elle possue tudo o que devia fazer delle um juiz imparcial, clarividente: a idade, a instrucção, a autoridade, a posição e, entretanto, este homem deixa-se levar pelo ciume, a mais baixa das paixões (6).

---

4) Quia Christo nullum crimen inferre interrogat de discipulis... Volens arguere quasi seditionis, conciliabula faciens, novaque dogmata inferens (S. Jo Chrysostomi Hom. 82 in Jo).

5) Segundo as revelações da Irmã Catharina Emmerich.

6) Amor proprius oculum vehementer claudit, et est omnium causa malorum (Idiot. Cont. c. 31).

Elle quer ser tudo e tudo ter nas mãos, e o que não é elle ou delle suscita nelle rancor e odio.

Vós fazeis milagres, ó Jesus, curaes os enfermos, resuscitaes os mortos, prégaes uma doutrina santa, e a vossa vida é sem mancha... exemplo perfeito de todas as virtudes.

Annás conhecia tudo isso, mas a vossa virtude, a vossa doutrina e a vossa popularidade põem-no em *segundo plano*... a vossa popularidade rivaliza e faz desapparecer a sua.

E' o bastante... elle *sente-se humilhado*... e conclue hypocritamente que vós sois um criminoso... que deveis morrer!...

O' meu Jesus, quero penetrar no ámago de minha alma... Quem sabe si ahi tambem, como na alma de Annás, não cresce qualquer paixão miseravel que um dia será capaz de endurecer o meu coração, de perturbar a minha intelligencia e falsificar a minha consciencia?

Basta um *unico vicio mal vencido* para perder-me.

Qual seria este vicio?

O' Mãe querida, ajudae-me a descobri-lo. Quero conhecê-lo para combatê-lo. Será, por exemplo, o orgulho?... o amor proprio?... a sensualidade?... a grosseiria?... a imprudencia no olhar, no tacto, nas conversas?... as amizades particulares?... a inveja?... o ciume?... as antipathias?...

Mãe querida, fazei-mo conhecer; prometto combatê-lo desde hoje, para conservar o meu coração e a minha vida unicamente para Jesus (7).

---

7) **Misericordissime Jesu, qui solus amari dignissime es, da mihi ut te diligam, nec unquam a tua dilectione recedam (Idiot. Cont. c. 31).**

91ª CONTEMPLAÇÃO

A resposta de Jesus

Preludios:

Contemplemos Jesus, majestoso e humilde, diante de Annás, fixando-o e dando-lhe uma resposta toda divina.

Bom Jesus, fazei-me comprehender esta resposta, para que me sirva de regra de vida e de modelo de mansidão.

I

O Evangelho dá esta resposta sabia e sublime (Jo 18, 20):

Jesus respondeu-lhe: Eu falei publicamente ao mundo: ensinei sempre na synagoga e no templo, aonde concorrem todos os judeus, e nada disse em segredo (1).

Por que me interrogas? Interroga aquelles que ouviram o eu que lhes disse; elles sabem o que eu lhes ensinei.

II

Espectaculo admiravel!... Contraste divino! De um lado o velho pontifice excitado, nervoso, perturbado... e de outro lado Jesus, calmo, humilde, de fronte erguida.

Annás sentia a sua inferioridade, e sentia-se pequenino diante da majestade calma e humilde daquelle a quem pretendia humilhar.

Jesus, vós não quizestes e nem pudestes tomar a sério as perguntas de tal interrogatorio, que não passava de uma vulgar comedia... Não quizestes tão pouco dar-lhes a resposta que estes perfidos mereciam, e como lhes tinheis dado em outros encontros. Contentaes-vos em dar uma resposta evasiva, contendo indi-

1) Respondit Jesus: Ego palam locutus sum mundo: ego semper docui in Synagoga et in templo, quo omnes Judæi conveniunt: et in occulto locutus sum nihil (Jo 18, 20).

rectamente uma lição de *lealdade* a este homem mentiroso e falso, que só agia em segredo.

E esta resposta é divinamente bella: "Eu falei publicamente ao mundo".

Além de dizer que a vossa palavra foi sempre publica, mostraes-lhes que ella dirigia-se não só aos judeus, mas ao mundo inteiro, que a vossa doutrina não é um simples commentario da lei judaica, mas uma doutrina universal!

Naquelle tempo havia entre os judeus diversas sociedades secretas, especies de revolucionarios que esperavam reconquistar a independencia perdida, e Annás affectava ver em vós um adepto de taes sociedades (2).

Podia, de facto, haver hesitação no espirito do astuto pontifice, pois vós ereis, como galileu, patricio de Judas, o Gaulonito, prégaveis um reino futuro, reclamaveis uma dedicação absoluta, professaveis publicamente que tinheis vindo trazer o gladio á terra, e recommendaveis aos vossos discipulos de não revelar, a todos, a doutrina e os segredos que ensinaveis (3).

Annás tinha, pois, uma base de hesitação.

Encontrava outra base em vossa *franqueza* e em vossa *reserva*, que o desconcertavam completamente.

E' o que explica as diversas perguntas feitas tumultuosamente sobre a vossa doutrina e os vossos discipulos.

Elle comprehendeu que era impossivel obter uma confissão a este respeito, porém um *negação* categorica de vossa parte podia levar a uma discussão donde resultaria talvez a luz.

---

2) Havia os Kanaim, os Zelotes, os Gaulonitas, cujo chefe, Judas, o Gaulonita, occasionou a revolta de 65, a ruina do Templo e a dispersão de Israel. Um dos apostolos pertencia a uma destas sociedades, que nada tinham de reprehensivel: Simonem, qui vocatur Zelotes.

3) Neque mittatis margaritas vestras ante porcos (Mt 7, 6).

Mas o pontifice comprehendeu logo o mau passo dado.

A vossa resposta firme e digna era sem replica.

Não se tratava de nenhuma doutrina mysteriosa, nem de conciliabulos secretos: os inimigos como os amigos haviam presenciado e ouvido tudo, e podiam pois prestar testemunho da doutrina por vós prégada, e dos apostolos que vos acompanharam.

Por que me interrogas, continuaes, interroga aquelles que ouviram o que eu lhes disse. Elles sabem o que eu ensinei (4).

Embora respeitosa, a recusa a responder não era menos categorica, e a expresão continha uma certa ironia que os assistentes logo comprehenderam.

Vós não contestaes ao pontifice o direito, que elle tinha, de interrogar-vos, porém, sendo irregular o seu procedimento, vós lhe lembraes ao mesmo tempo a inutilidade, a irregularidade e a *inconveniencia* destas perguntas (5).

A inutilidade, pois não tinham objecto.

A irregularidade, por suppôr uma confissão a fazer, contraria á lei.

A inconveniencia, por serem um ultraje feito ao accusado, da parte mesma do representante da justiça.

Tal é o sentido destas palavras: Por que me interrogas?

III

O' meu Deus, que lição me daes, com estas palavras!

Si alguem me pedisse conta de minhas obras, de minhas palavras, poderia eu responder tambem, como

---

4) Quid me interrogas? Interroga eos qui audierunt quid locutus sum ipsis: ecce hi sciunt quid dixerim eis (Jo 18, 21).

5) De doctrina interrogat, utrum a lege discrepans, et adversa Moysi: ut ex inde occasione accepta, Dei æmulum perdat (Theoph. in Jo 18).

vós: Interrogae aquelles que me ouviram. elles sabem o que eu ensinei, ou o que eu fiz (6).

Appellar para o testemunho de seus proprios inimigos, com o fim de desafiá-los a encontrar em sua vida qualquer erro, é, de certo, a prova mais decisiva de proceder bem em tudo (7).

Não, meu Jesus, eu não posso dizer taes palavras.

Quantas vezes eu ajo por respeito humano, por fraqueza, por nervosidade!...

Procuro desculpar os meus erros e as minhas faltas, porém ellas existem e, si acaso pudessem falar aquelles que me cercam o que pensam e o que dizem de mim, como ficaria eu horrorizado ao descobrir que sou todo differente do que julgo ser.

Ninguem é bom juiz em sua propria causa!

A minha vida particular deveria ser igual á minha vida publica, pois em toda parte estou em vossa presença, meu Deus, e sois vós que me julgareis um dia (8) não como os homens que vêem apenas o exterior, mas como sou, em realidade, pois vós penetraes o intimo do coração (9).

Mãe querida, quero lembrar-me sempre da presença de Jesus e procurar agir de tal modo, que os meus proprios inimigos sejam obrigados a darem testemunho de minha doutrina e de minhas obras. Assisti-me, para que desde hoje eu me applique a esta presença de Deus (10).

---

6) Id est: Interroga inimicos meos qui insidiantur mihi. Sunt hæc verba confidentis in eorum, quæ dicta erant veritate. Hæc est enim veritas inaltercabilis demonstratio, cum inimicos quis invocat testes (S. J. Chrysost. Hom. 82 in Jo).

7) Væ mihi, cum tunc manifestabitur omnibus, quod nunc confiteri erubesco (S. Bern. Med. c. 2).

8) Qui autem judicat me, Dominus est (1 Cr 4, 4).

9) Ego Dominus scrutans cor, et probans renes (Jr 17, 10).

10) Ambulabit coram Christo meo, cunctis diebus (1 Rg 2, 35).

92ª CONTEMPLAÇÃO

A sinistra bofetada

Preludios:

Assistamos á horrivel scena em que Jesus é vergonhosamente esbofeteado por um dos esbirros que o ladeavam, diante de Annás.

Querido Jesus, seja o meu amor para comvosco tão ardente, que elle vos faça esquecer o insulto do criminoso carrasco.

I

O Evangelho diz (Jo 18, 22):

E tendo dito (Jesus) isto, um dos guardas que se achava presente deu uma bofetada em Jesus, dizendo: E' assim que respondes ao pontifice? (1).

II

Um silencio pesado seguiu a vossa resposta ponderada e calma, meu Jesus.

Annás era sagaz demais para não comprehender o mau passo dado por elle e o plano inferior em que acabava de collocar-se. O seu procedimento o resvalava muito abaixo de seu adversario; elle, o Juiz, *estava abaixo* daquelle a quem pretendia *julgar* como criminoso.

O seu orgulho revoltou-se, e uma mudança nos traços de sua physionomia, um movimento de colera manifestaram a sua raiva e o seu odio para vós.

Os guardas notaram tudo e tudo comprehenderam.

Olhares ansiosos fixaram o velho pontifice, e todos sentiram a necessidade de um *accidente* que terminasse o embaraço geral.

Um dos guardas suscitou este accidente de um modo brutal, porém decisivo e para contentamento de todos.

---

1) Hæc autem cum dixisset, unus assistens ministrorum, dedit alapam Jesu, dicens: Sic respondes Pontifici? (Jo 18, 22).

Malcho, este mesmo Malcho (2), cuja orelha tinha sido cortada por Pedro e curado por vós, teve a ousadia covarde de levantar a mão contra vós, e de applicar-vos uma *bofetada* estrondosa, gritando: E' assim que respondes ao pontifice? Julgas tu saber mais do que elle? aprende a falar melhor ou a calar-te! (3).

A' vista de um attentado tão ignominioso, tão cruel e tão revoltante, commettido com tanta vileza contra a vossa majestade, por um escravo, parece-me ver o céu abalar-se e os anjos cheios de terror velarem a face e chorar amargamente (4).

Malcho quiz, sem duvida, com este acto de covardia, agradar ao pontifice (5), pois a *adulação* está no fundo das almas grosseiras, porém Annás devia envergonhar-se de tal ultraje infligido a um prisioneiro, em pleno interrogatorio, e entretanto, calando-se, elle approva este attentado, provando deste modo não ter mais nenhum sentimento de dignidade.

A serva de Deus, Irmã Catharina Emmerich, descreve esta horrenda scena (6).

"Um miseravel soldado, diz ella, que estava perto de Jesus, na occasião da resposta dada por este, bateu no rosto do Salvador, com a mão revestida de uma luva de ferro.

Jesus vacillou sob a violencia do golpe e cahiu nos degraus da escadaria, jorrando o sangue de seu rosto divino.

A sala retiniu de gargalhadas e de ultrajes grosseiros.

---

2) S. João Chrysostomo diz a este respeito: "Curavit eum (Jesus) qui super eum venerat et paulo post alapam daturus est".

3) Credis te sapientiorem esse? Quæ stultitia tua? Non debebas aperire os tuum! (S. Bonav. Med. vit. Chr., c. 76).

4) Contremuerunt cæli, expaverunt Angeli, et facies suas alis contexerunt, cum daret minister iniquitatis alapam Domino majestatis (S. Ephr. Serm. de Pass. Dom.).

5) Fortis percussor et malus adulator (Rupert. l. 13 In Jo).

6) Dolorosa Paixão, c. 6.

A soldadesca levantou o Salvador, maltratando-o... puxando-o á direita e á esquerda.

Houve uma explosão de clamores confusos e de grosseiras imprecações.

"Elle disse que era rei! Que Deus era o seu pae!... Que os phariseus eram uns adulteros!...

Subleva o povo... Cura em nome de Satanás, no Sabbado!... O pessoal de Ophel o cercou, chamando-o de Salvador e de Propheta.

Elle se faz nomear Filho de Deus... diz-se Enviado de Deus! Brada desgraça a Jerusalém, come com os peccadores, pagãos e publicanos, faz sociedade com mulheres de má vida", etc., etc....

Todas estas accusações eram feitas ao mesmo tempo, emquanto os accusadores lançavam-lhe ao rosto insultos e blasphemias, e que os archeiros o batiam, o puxavam de um a outro lado, gritando que lhes désse resposta.

E vós, ó Jesus, ficaes calmo e resignado, fitaes os carrascos e o seu chefe Annás, menos para reprehendê-los, do que para convertê-los.

Os prophetas, annunciando a vossa paixão, detiveram-se com horror sobre a particularidade desta bofetada.

Job disse em vosso nome: Insultando-me elles esbofetearam-me e fartaram-se de meus soffrimentos (7).

Elle apresentará o rosto aos que o esbofeteiam, diz Jeremias, e será saturado de opprobrios (8).

Saturado de opprobrios, deixando-se bater no rosto (9), interpreta Rupert.

E vós ficaes calmo e resignado, meu Jesus, sem dar mostras da vossa indignação, preferindo fazer res-

---

7) Exprobrantes, percusserunt maxiliam meam: satiati sunt pœnis meis (Job 16, 11).

8) Dabit percutienti se maxilam, saturabitur opprobriis (Thren. 3, 30).

9) Saturatus est opprobriis, dans percutienti se maxillam (Rupert. in Thren. 3, 30).

plandecer a vossa *paciencia*, em vez de mostrar o vosso *poder*, a vossa humildade, a vossa justiça (10).

Vós tendes menos a peito castigar um impio, que edificar-me e instruir-me pelo vosso exemplo.

III

O' Jesus amado, eu quero recolher as lições fecundas que me daes nesta scena, para aprender de vós a ser manso e humilde de coração (11).

Tenho tanta precisão de paciencia e de humildade.

A menor contrariedade exalta-me... A menor adversidade exaspera-me.

Um simples esquecimento, uma falta de attenção... tudo me revolta; sinto-me incapaz de soffrer qualquer confusão, ou uma leve mortificação.

Por uma razão ficticia que só existe em meu amor proprio ferido, eu sinto a colera, a raiva tomar posse de mim, em vez de seguir o vosso divino exemplo (12).

Entretanto, tudo o que os homens podem fazer contra mim, não é nada em comparação dos ultrajes que vós recebeis nesta occasião, pela infame bofetada applicada em vosso semblante divino (13).

Meu Jesus, eu vos supplico pela vossa admiravel paciencia, dae-me a graça de supportar, com calma e resignação, as penas e os sacrificios da vida e de meu estado.

---

10) Si cogitemus, quis acciperit alapam, nonne vellemus eum, qui percussit, aut celesti igne consumi, aut alia graviori pœna puniri? Quid per potentiam non potuisset, per quem factus est mundus, nisi patientiam nos docere voluisset, qua vincitur mundus? (S. Aug. Tract. 113 in Jo).

11) Disce a me, quia mitis sum et humilis corde (Mt 11, 29).

12) Tu homo non sustines ab homine tecum ejusdem naturæ contumeliis affici, imitare Dominum tuum. Si enim ille, cum Deus esset, toleravit pro te ab homine peccatore colapho cædi: tu indignaris, quod aliquis tibi convicium dicat, et ultionem paras? (S. Athan. Serm. de Pass. Dom.).

13) Cavendum, ne vindicandi cupiditate amittatur ipsa patientia; quæ pluris est habenda, quam omne quod potest inimicus auferre (S. Aug. Epist. 138).

Dae-me a graça de conservar-me sempre firme e digno em minha convicção, mas de nunca mostrar-me *teimoso* em defender as minhas idéas, desde que não está em jogo a vossa gloria, mas, unicamente o meu amor proprio.

Virgem Santissima, mãe da santa resignação, como sois mãe do divino amor, lembrae-me dos ultrajes de Jesus, da sinistra bofetada que elle recebeu da mão de um vil escravo, para que esta lembrança me acalme na contrariedade e me fortifique na resignação.

Quero passar o dia de hoje, calmo e resignado, dominando-me em todas as occasiões, pela lembrança dos ultrajes de Jesus.

93ª CONTEMPLAÇÃO

Outra resposta de Jesus

Preludios:

Vejamos o Salvador, digno e humilde, responder ao carrasco, que acaba de esbofeteá-lo.

Meu bom Jesus, fazei-me comprehender o modo de unir o brio e a dignidade á mansidão e á humildade, que deve ser como o distinctivo dos vossos eleitos.

I

O Evangelho termina esta scena (Jo 18):

Respondeu-lhe Jesus: Si eu falei mal, mostra-me o que eu disse de mal, mas si falei bem, por que me feres?

II

Si a scena de vosso esbofeteamento é horrivel, ó meu Jesus, o vosso silencio é admiravel, e a vossa resposta é de uma *nobreza divina.*

O beijo de Judas tinha preparado o lugar á bofetada do miseravel sicario.

Sobre o immundo vestigio deixado pela *traição, o odio* brutal e covarde appõe o seu sello.

Uma bofetada, si fosse apenas um acto de colera, teria um caracter menos repugnante.

Aqui, aquelle que vos feria, a vós, ó Jesus, o homem manso e manietado, o fazia por adulação e para tirar do embaraço um chefe envergonhado de seus proprios actos.

Havia uma hora apenas que este mesmo Malcho tinha sido curado por vós, e, agora, que não havia mais nem espada nem vara, para impôr respeito, o miseravel vos bate covardemente no rosto.

Era um covarde, e vós vos tinheis offerecido de antemão a todos os insultos e a todas as baixezas que o inferno poderia suscitar.

Era a hora das trevas e do sacrificio, e vós tinheis dito: Eis-me aqui, meu Pae, disposto a tudo! (1).

Eis por que vós respondeis ao carrasco com a mesma calma com que vós já havieis respondido a Judas: Meu amigo, que vieste fazer... (2) é com um beijo que tu traes o filho do homem? (3) e com que vós respondeis agora: Si eu falei mal, mostra o que eu disse de mal, mas si falei bem, por que me feres? (4).

Que é que se passou na alma de Malcho, ao ouvir esta resposta ao mesmo tempo tão suave e justa?

Abriu-se ella, como breve se abrirá a de Pedro, ao convite da divina misericordia?

Uns pensam que sim (5), e esta persuasão é digna da clemencia que não vingou, nem *a apostasia* de Pe-

---

1) Meus cibus est... ut faciam voluntatem ejus qui misit me (Jo 4, 34).

2) Amice, ad quid veniste? (Mt 26, 50).

3) Juda, osculo Filium hominis tradis? (Lc 22, 48).

4) Respondit ei Jesus: Si male locutus sum; testimonium perhibe de malo: si autem bene, quid me cædis?

5) Catharina Emmerich. Dol. Paixão, c. 6. S. Thom. Christus miracula faciebat virtute divina. Dei autem perfecta sunt opera. Non est autem aliquid perfectum, si finem non consequatur. Finis autem exterioris curationis, per Christum factæ, est curatio animæ: et ideo non conveniebat Christo, ut alicujus corpus curaret, nisi ejus curaret animam (S. Thom. 3 p., q. 44, a. 3 ad 3).

dro, nem *os insultos* dos carrascos, nem o *golpe de lança* do soldado.

Si aquelles não foram convertidos, é porque suas almas, na expressão da Ven. Anna Catharina Emmerich, estavam inteiramente escravizadas pelo demonio, taes os phariseus e os escribas que a vossa palavra não tinha prostrado no jardim de Gethsemani.

A vossa calma e a vossa resposta cheia de dignidade e de misericordia, já é um exemplo e um ensino admiravel; há um outro mysterio ainda a elucidar.

Durante toda a vossa paixão, nunca uma palavra de queixa cae de vossos labios (6), e aqui a expressão "Por que me feres?" exprime docemente uma queixa e uma queixa dolorosa.

Acredita-se, geralmente, que o servo impio que vos esbofeteou, de modo tão barbaro, foi o proprio Malcho, que vós tinheis curado pouco tempo antes (7).

Vós vos queixaes, pois, ó Jesus, como sendo esta bofetada um insulto mais atroz e mais sensivel que os outros, por ter ella sido applicada por um homem que acabava de receber os vossos beneficios (8).

Mas, si uma queixa calma e misericordiosa cae de vossos labios, ella não altera, entretanto, a vossa mansidão e a vossa benignidade (9).

III

Meu bom Jesus, eu devo recolher-me aqui e applicar á minha vida a bella e luminosa lição que acabaes de dar-me. E' uma lição de *firmeza* e de *bondade*.

---

6) Quasi agnus coram tondente se obmutescet, et non aperiet os suum (Is 53, 7).

7) Servi nomen meminit Evangelista, quoniam magna res erat, quod cum curaverit eum, paulo post esset ab eo alapam acccpturus (S. J. Chrysostomo. Hom. 82 in Jo).

8) Quid illi contumeliæ potest exæquari? (S. Jo Chrysost. Hom. 86 in Mt).

9) Dominus in sua benignitate permanet. Quis igitur, Domine, poterit mansuetudinem tuam enarrare (S. Ephr. Serm. de P. D.).

Hoje confundem-se facilmente estas duas qualidades.

Os que são de um natural bondoso, calmo, pacifico, facilmente faltam de *firmeza.*

São duas qualidades que devem dar-se as mãos. Unidas, formam a perfeição; separadas, podem tornar-se dois vicios.

Nós temos sempre *defeitos* de nossas qualidades, como temos geralmente as *qualidades* de nossos defeitos.

O homem bom e pacifico facilmente é molle, fraco, condescendente ao excesso. O seu lemma é: Não encontrar difficuldades...

Elle é de todos... e não é de ninguem, ou, melhor, é da situação, é commodista.

Tem medo de defender a verdade, de repellir um erro, de assignalar um abuso... quer ser bom, mas antes de tudo é fraco. Pelo tempo, tornar-se-á um tibio, e, talvez, um renegado... O vicio aproveitou uma grande qualidade, porque falta-lhe a firmeza.

O homem decidido, de principios, é, facilmente, duro, aspero, autoritario. O seu lemma é: Destruir os obstaculos que encontrar...

Elle tem *um ideal,* quer realizá-lo, e a i daquelle que lhe vae de encontro... E' um obstaculo; logo, tem que desapparecer.

Homens desta tempera são ou *santos* ou *criminosos,* pois não sabem limitar-se á mediocridade.

Si souberem suavizar a sua firmeza pela bondade, serão grandes homens; si não souberem pôr um freio á sua energia, tornar-se-ão teimosos, duros, imperiosos, até chegarem, talvez, ao crime.

A reunião destas duas qualidades forma o homem completo.

E vós, ó Jesus, ereis o *homem completo!*

Por isso, dizeis a verdade, não tendes medo de dizê-la; mas o fazeis de um modo cheio de bondade.

Si vós tivesseis castigado o ingrato sicario, teria sido dureza.

E de vossos labios, e mais ainda de vosso coração, caem estas palavras cheias de firmeza e de bondade: Si eu falei mal, mostra o que eu disse de mal, mas si falei bem, por que me feres? (10).

O' Virgem Santissima, minha querida Mãe, fazei-me conhecer o meu *caracter*, para conservá-lo sempre nos limites da virtude e da bondade firme, e firmeza bondosa: Fortiter et suaviter (11).

E' a grande lição que eu quero recolher hoje do exemplo e da palavra de Jesus.

---

10) Responsio mollis frangit iram: sermo durus suscitat furorem (Pv 15, 1).

11) Sb 8, 1.

A CASA DE CAIPHAS

94ª CONTEMPLAÇÃO

De Annás a Caiphás

Preludios e Evangelho:
Os mesmos de hontem.

II

Após a vossa resposta calma e firme, dada ao servo que vos esbofeteára, ó Jesus, um silencio pesado succedeu ás gargalhadas e aos sarcasmos da multidão infame.

Todos sentiam um certo mal-estar e esperavam qualquer acontecimento que terminasse a scena.

De facto, uma bofetada é o ultimo dos ultrajes.

S. João Chrysostomo diz que este ultraje não pode ser comparado a nenhum outro da paixão. De facto, uma bofetada dada a uma pessoa honrada é considerada como *o ultraje mais infamante,* por ser o semblante a parte mais nobre duma pessoa.

Aqui é a mão de um vil criado que bate no rosto da pessoa mais digna que existe (1).

A pessoa que recebe o ultraje é uma *pessoa divina.* E' o Filho de Deus vivo, o Criador do mundo. E' elle que deu a mão com que se bate nelle (2).

---

1) Fuit alapa a vilissimo servo illata, in personam dignissimam (Salmeron).

2) Cæditur palmis qui dedit cædentibus manum (Sal. t. 10, f. 22).

Sob as apparencias da humanidade que revestistes, no tempo, meu Jesus, vós conservaes todas as prerogativas divinas... e tendes um direito estricto ás honras divinas.

Do mesmo modo os ultrajes que se dirigem á vossa humanidade referem-se á vossa divindade.

Pela união hypostatica, a vossa *humanidade* faz parte de vossa *personalidade divina,* de modo que a bofetada do sicario como os insultos da populaça referem-se á vossa pessoa divina.

E' Deus que é esbofeteado, insultado, manietado, conspurcado.

Oh! semblante que os anjos desejam ver ardentemente, exclama São Bernardino, face que enche os céus de alegria, como vos deixaes bater tão cruelmente pela mão dos impios? (3).

Após uns momentos de silencio pesado e repleto de perturbação, que fez empallidecer o velho Annás e lhes fez sentir toda a baixeza de seu procedimento, em permittir taes ultrajes, rigorosamente prohibidos pela propria lei que elle representa, os sicarios, excitados pelos chefes, recomeçam as sinistras gargalhadas e os grosseiros insultos.

Uns conselheiros de Annás, que se conservavam ao lado de seu Mestre, para salvar as apparencias da humilhação infligida a Annás, começam a interrogar-vos de novo.

"Então, é esta a tua doutrina?...

Que tens tu a responder, para desculpar-te?

Si és rei, dá as tuas ordens; si és enviado de Deus, mostra a tua missão!"

Annás foi recuperando o sangue frio.

Quem és tu? continuou elle com frieza insolente (4).

---

3) In quem desiderant Angeli prospicere (1 Pt 1, 12). O vultus desiderabilis Angelis et genæ quæ cælum repletis lætitia, quomodo tam crudeliter cæsæ estis a manibus impiorum? (S. Bern. t. 1, serm. 55).

4) Segundo Anna Catharina Emmerich, c. 6.

E's tu o filho de um pobre carpinteiro, ou és tu Elias, elevado por um carro de fogo?

Contam que elle está ainda vivo, e que tu podes á vontade fazer-te invisivel.

Não serás tu Malachias, cujas palavras emprestas muitas vezes, para affirmar a tua dignidade?

Que especie de rei és tu, então?

Disseste que eras maior que Salomão.

Eu vou dar-te um titulo de realeza!"

Annás faz trazer um longo pergaminho, nelle escreve algumas accusações, enrola-o e mette-o num caniço ôco que vos entrega, dizendo ironicamente: Eis o sceptro de teu reino, ahi estão incluidos os teus titulos, tuas dignidades e teus direitos. Leva-os ao grão-sacerdote para que reconheça a tua missão e te trate conforme a tua dignidade.

E, dirigindo-se aos sicarios, continua em tom imperioso: Ligae as mãos a este rei, e levae-o perante o grão-sacerdote.

Os sicarios lançam-se com novo furor sobre a sua victima, amarram-lhe de novo as mãos, mettem-lhe o simulacro de sceptro debaixo do braço e, empurrando-o com furor, levam-no ao palacio de Caiphás (5), em meio de gargalhadas, insultos e maus tratos (6).

A vossa mansidão, em vez de abrandar estas feras, excita-lhes o odio e o furor; porém, as barbaridades dos esbirros enaltecem e salientam a paciencia e a bondade do divino Martyr (7).

---

5) Non invenientis, quid plus facerent, mittunt eum ad Caipham (S. J. Chrysost. Hom. 82 in Jo).

6) Tunc ligatus est, quando captus: et ligatum ad Caipham misit, sicut sibi fuerat præsentatus (Beda in Jo 18).

7) In eo quod inter injurias, et convitia judaica sentit contemptum, vehementibus exacerbatis; et de impietate et sævitia pietas Christi triumphat (S. Cypr. Serm. de Pass. 2).

Esbofetear-vos, manietar-vos, insultar-vos, são crimes horriveis, e, entretanto, ó Jesus, não são sómente os miseraveis sicarios dos judeus que commettem estes crimes (8).

Commetter o peccado é *esbofetear-vos.*

Resistir ás vossas graças é *ligar-vos as mãos.*

Desprezar o dever é *insultar-vos.*

E quantas vezes tenho cahido em peccado? resistido a vossas graças, desprezado a minha regra, os meus deveres de estado? (9).

Não reflicto bastante, ó Jesus, e não me lembro que o dever, a virtude, a regra, sois vós mesmo, vós, escondido na pessoa de meus superiores, nas obrigações de minha regra, nos deveres de meu estado (10).

Oh! como tenho sido ingrato! Acostumei-me a considerar estas coisas simplesmente naturaes, esquecendo-me de que ellas são uns tantos véus atrás dos quaes vós mesmo *vos escondeis* para falar-me, para indicar-me o caminho, para estimular-me, para afastar-me do mal.

E eu, cégo como sou, não soube reconhecer-vos, e dei a estes deveres, ás vezes, bofetadas, outras vezes, insultos e desprezos (11).

O' Virgem Santa, dae-me aquelle olhar sobrenatural que sabe descobrir Jesus nos deveres e cumpri-los como sendo as ordens ou o convite delle.

Tomo a resolução de ser fiel em tudo, e de fazer bem tudo o que me fôr imposto ou pedido (12).

---

8) Rursum crucifigentes sibimetipsis Filium Dei (Hb 6, 6).

9) O homo, tu quis es, qui respondeas Deo? (Rm 9, 20).

10) Quicumque enim fecerit voluntatem Patris mei, qui in cælis est, ipse meus frater et soror, et mater est (Mt 12, 50).

11) Lex spiritualis est: ego autem carnalis (Rm 7, 14).

12) Bene omnia fecit (Mc 7, 37).

95ª CONTEMPLAÇÃO

O tribunal da hypocrisia

Preludios:

Contemplemos Jesus, manietado, arrastado pelos sicarios perante o tribunal de Caiphás.

Meu bom Jesus, eu quero seguir-vos de perto, para suavizar, com o meu amor, os máus tratos que vos infligem os vossos algozes.

I

O Evangelho termina esta triste scena (Jo 18, 24, 14):

24 — *E Annás enviou-o manietado ao pontifice Caiphás* (1).

14 — *E Caiphás era aquelle que tinha dado aos judeus o conselho de que convinha que um homem morresse pelo povo.*

II

Para chegar-se ao tribunal de Caiphás, passa-se por um terreiro exterior, e dahi entra-se numa varanda interior, cercada de construcções.

Na frente da casa há um vestibulo aberto, cercado de tres lados por columnas, formando uma galeria coberta.

Do quarto lado, atrás de outras columnas mais elevadas, há uma grande sala, onde estão collocados os assentos dos membros do synhedrio (2).

E' nesta sala que vós devieis ser *julgado e condemnado,* meu Jesus.

Em redor delle estavam em pé os membros do grão-conselho.

Dos dois lados estavam os funccionarios publicos, os anciãos, os escribas, e atrás delles, as falsas testemunhas assalariadas.

---

1) **Et misit eum Annás ligatum ad Caipham Pontificem (Jo 18, 24).**

2) **Anna Cath. Emmerich, c. 7.**

Soldados estavam postos em linha, desde o pé da estrada até á porta do vestibulo, por onde vós devieis ser introduzido.

Caiphás era um homem de apparencia grave: seu rosto era congestionado, vermelho e ameaçador. Trajava manto comprido de um vermelho-escuro, bordado de flores e com franjas de ouro.

Sobre o peito trazia o ephod, e sobre a cabeça uma especie de mitra com a inscripção do nome de Jehovah.

O synhedrio estava quasi completo.

Não tinha, de certo, convocado uns membros, conhecidos como vossos partidarios.

Está escripto, aliás, que todos estavam concordes na vossa condemnação.

Do outro lado sabemos que José de Arimathéa não partilhava o odio de seus collegas (3). Devemos dizer o mesmo de Nicodemos e de Gamaliel, o que prova que elles não foram convidados a esta reunião, ou recusaram tomar parte nella.

O Evangelista, assignalando o facto de Annás vos ter mandado para Caiphás, ajunta que era este mesmo Caiphás que tinha dito que convinha que vós morresseis pelo povo (4).

Parece que o apostolo une propositalmente estas duas phrases, para melhor excitar a nossa fé e a nossa confiança, mostrando-nos em vossa pessoa, sob as apparencias da humildade e o desprezo, o *Salvador* do mundo, annunciado pelos prophetas, dos quaes Caiphás, nesta hora suprema, é o interprete, renovando, realizando, elle mesmo, as prophecias passadas.

E' o mesmo apostolo que faz esta observação: Após a resurreição de Lazaro, os phariseus tendo-se juntado em conselho (5), este mesmo Caiphás disse-

---

3) Hic non consenserat concilio et actibus eorum (Lc 23, 51).

4) Erat autem Caiphas qui consilium dederat Judæis, quia expedit unum hominem mori pro populo (Jo 18, 14).

5) Colligerunt ergo Pontifices et pharisæi concilium et dicebant: Quid facimus, quia hic homo multa signa facit (Jo 11, 47).

lhes: Vós não sabeis nada, nem consideraes que vos convém que morra um homem pelo povo, e que não pereça toda a nação.

Ora, elle não disse isto de si mesmo: mas como era pontifice daquelle anno, prophetizou que Jesus devia morrer pela nação, mas tambem para unir num só corpo os filhos de Deus que estavam dispersos (6).

Não era, pois, um julgamento o que se ia effectuar e, sim, *uma condemnação já resolvida.*

Caiphás está cercado de conselheiros, não para consultá-los, mas para fazer approvar a sentença iniqua da vossa morte (7).

Em vez de ser um conselho de juizes, é o conselho dos peccadores, para perder-vos, ó Jesus (8).

As apparencias annunciam uma especie de demanda de ordem judiciaria, mas só servem para melhor esconder um requinte de malicia e de duplicidade (9).

III

Eis o que é o tribunal de Caiphás, que vos vae condemnar, ó bom Jesus.

E' o tribunal da *inveja,* do *orgulho* e da *hypocrisia,* tres vicios que se completam mutuamente.

A *inveja* pede a vossa morte.

O *orgulho* quer que se tomem as medidas para não se comprometter.

A *hypocrisia* procura encobrir o crime sob o manto da justiça e do zelo.

Meu Deus, não será esta uma imagem do que se passa em mim?

---

6) Hoc autem a seipso non dixit, sed quum esset Pontifex anni illius, prophetavit quod Jesus moviturus erat pro gente (Jo 11, 47).

7) Sedet in insidiis cum divitibus in occultis, ut interficiat innocentem (Ps 10, 8).

8) Me exspectaverunt peccatores, ut perderent me (Ps 118, 95).

9) Nonnullo more judiciario quærunt, ut habitum judicii, atque figuram insidiis prætextant (S. J. Chrysost. Hom. 85 in Mt).

Quantas vezes me tem acontecido sentir a inveja penetrar em minha alma, porque os outros são mais intelligentes, mais virtuosos, mais applaudidos, porque fazem o que eu não sei fazer..

Sinto que tal inveja é baixa, é covarde, é desprezivel; eis por que procuro escondê-la, para não comprometter a minha reputação, querendo rebaixar os outros, para elevar-me, recorrendo á mentira, á maledicencia, á calumnia, mas attribuindo tudo isso aos outros... São conhecidas as palavras com que se costuma exprimir taes baixezas: dizem, ouvi dizer, consta, parece, etc....

E para fazer acreditar que taes calumnias, criticas, revoltas, não são vicios, escondo-os sob o manto dourado de qualquer virtude, exclamando: faço isso por amor de Deus, pelo bem das almas, para evitar um mal, etc... chegando a transformar o mal em virtude, o orgulho em humildade, a sensualidade em mortificação, a colera em mansidão e em zelo (10).

Pobre hypocrisia!... como tu sabes esconder-te! (11).

O' bom Jesus, fazei-me comprehender o horror deste vicio, tanto mais perigoso, quanto mais invisivel fica (12).

Quero fazer um sério exame de consciencia sobre este vicio, para ver em que lugar, e sob que manto elle se esconde em minha alma.

O' Virgem Santa, mãe querida, conservae diante de meus olhos Jesus perante o tribunal hypocrita de Caiphás, para que eu imite a bondade calma e resignada do Salvador.

---

10) Ossa jujuniis atteruntur, et mente turgemus: corpus despectis vestibus tegitur, èt elationem habemus in corde. Doctores humilium, duces superbiæ: ovina facie, lupinos dentes abscondimus (S. Greg. 4, epist. 52).

11) Hypocrisis abscondit, quod est; et quod non est, mentitur (S. Bern. Serm. 13 in Cant.).

12) Hypocrisis malum est quo latentius, eo desperatius, eoque periculosius (S. Bern. Serm. 33).

96ª CONTEMPLAÇÃO

Os falsos testemunhos

Preludios:

Contemplemos Jesus, com as mãos atadas e o semblante ensanguentado, em pé, diante de Caiphás.

Querido Jesus, fazei-me comprehender a baixeza personificada em Caiphás, e a grandeza personificada em vós..

I

O Evangelista mostra-nos as machinações baixas e hypocritas dos inimigos de Jesus (Mc 14, 55):

E os principes dos sacerdotes e todo o conselho buscavam algum testemunho contra Jesus, para o fazerem morrer, e não o encontravam (1).

II

Tudo estava preparado para julgar, ou melhor, para *condemnar-vos*, ó Jesus.

Vós tudo vêdes, tudo sabeis. Lêdes até no amago da alma de vossos perseguidores, vêdes o odio que os devora e o desejo de vingança que contrae os seus labios (2).

O Psalmista, com pincel prophetico, tinha antecipadamente pintado esta reunião hypocrita: Vi-me rodeado por uma multidão de cães, uma assembléa de maus cercou-me (3).

---

1) Summi vero Sacerdotes, et omne consilium, quærebant adversus Jesum testimonium, ut eum morti traderent, nec inveniebant (Mc 14, 55).

2) Astiterunt reges terræ, et principes convenerunt in unum adversus Dominum et adversus Christum ejus (Ps 2, 2).

3) Quoniam circumderunt me canes multi: concilium malignantium obsedit me (Ps 21, 17).

Uma multidão de novilhos cercou-me; vi-me sitiado de touros possantes; abriram a bocca para mim, como o leão que arrebata e ruge (4).

Conduzem-vos, pois, ó Jesus, diante deste conselho perverso, em meio dos clamores, de injurias e de pancadas.

Apenas appareceis em frente de Caiphás, no meio do vestibulo, que este ultimo, já impaciente pela demora, exclama, sem consideração de sua dignidade e do lugar que occupa, como juiz supremo:

— Eis-te ahi, inimigo de Deus, perturbando esta noite santa!

Um sicario arranca o canudo em que estavam escriptas as accusações de Annás e o remette a Caiphás.

Depois de o ter lido, o pontifice derrama-se em invectivas, insultos grosseiros contra vós, emquanto os sicarios vos empurram e batem com seus varapaus pontudos, gritando: Responde, homem! Abre a bocca! Não sabes falar? Estás surdo, ou mudo?...

Caiphás, com mais exaltação ainda do que Annás, dirige-vos varias e incoherentes perguntas, mas, vós, tal um rochedo immovel no meio das ondas espumantes do oceano, permaneceis calmo, paciente, de olhos baixos, sem responder a uma palavra e sem que um musculo de vosso semblante se contrahisse, em signal de impaciencia e desgosto.

Os archeiros que vos acompanham querem forçar-vos a levantar o olhar e a responder, batendo-vos, empurrando-vos de um para outro lado, mas tudo é inutil; a maldade humana não vencerá a paciencia divina.

Começa, então, a audição das testemunhas.

A população excitada lança clamores tumultuosos.

---

4) Circumdederunt me vituli multi: tauri pingues obsederunt me. Aperuerunt super me os suum sicut leo rapiens et rugiens (Ps 21, 12, 13).

Estes touros designam os pontifices e phariscus, que, com os seus ditos mordazes, como golpes de touros, insultavam a Jesus Christo (Sto. Affonso de Liguori).

Os phariseus e os sadduceus, vossos maiores inimigos, clamam mais alto, para serem ouvidos, repetindo accusações mil vezes refutadas.

Este homem viola o Sabbado, curando doentes! (5).

Expulsa o demonio pelo demonio! (6).

Levanta o povo! (7).

Chama os phariseus de raça de viboras! (8).

Prediz a destruição do templo! (9).

Frequenta os publicanos e os peccadores! (10).

Faz-se chamar rei, propheta, filho de Deus! (11).

Condemna o divorcio! (12).

Diz que é pão de vida! (13).

Todos estes gritos cruzam-se numa balburdia infernal, sem que qualquer accusação séria possa ser destacada.

Mas, que podem os conselhos dos homens contra a sabedoria do Allissimo? (14).

Elle ri-se das perfidias dos homens e serve-se de sua malicia para dar novo brilho á innocencia do Justo (15).

---

5) Indignans quia sabbato curasset Jesus (Lc 13, 14).

6) In Beelzebub, principe dæmoniorum ejicit demones (Lc 11, 15).

7) Commovet populum, docens per universam Judeam (Lc 23, 5).

8) Serpentes genimina viperarum! (Mt 23, 33).

9) Dissolvam templum hoc manufactum (Mc 14, 58).

10) Ecce publicanorum et peccatorum amicus (Mt 11, 19).

11) Ecce ego mitto ad vos prophetas... et occidetis (Mt 23, 34).

12) Qui dimittit uxorem suam.. et aliam ducit, mœchatur (Lc 16, 18).

13) Ego sum panis vitæ (Jo 6, 35)

14) Qui habitat in cælis, irridebit eos, et Dominus subsannabit eos (Ps 2, 4).

15) Adversus Jesum nec color invenlebatur, qui posset adjuvare mendacia. Quod maximam laudem exhibet Jesu, qui sic omnia irreprehensibiliter dixit, et fecit, ut nullam virisimilitudinem invenirent in eo reprehensionis mali multi et astuti (Orig. Hom. 35, in Mt).

A vossa vida, ó Jesus, é tão pura, tão exemplar, a vossa reputação tão firmada. que, longe de descobrirem uma falta, nem podem descobrir uma apparencia de falta (16).

A verdade apparece através de todas as falsas accusações, e o seu fulgor faz que a propria iniquidade se desminta a si mesma (17).

III

Admiravel lição para nós, ó Jesus!

Quantas vezes eu não estou sendo escravo do mundo!

A' menor accusação que me fazem, diante de uma pequena reprehensão, uma leve humilhação, o meu orgulho levanta-se, exaspera-se, procura mil desculpas para encobrir ou negar o que eu devia franca e altamente confessar.

Revolto-me contra aquelles que me mostram o meu erro...

Trato com desprezo aquelles que não me consideram, como julgo merecer.

Maldigo daquelles que não me manifestam a sua estima...

Zango-me contra aquelles que me contradizem..

Meu Jesus, como estou longe de *vossos ensinamentos*... longe dos exemplos que me daes.

O' Jesus, fazei-me comprehender, emfim, que nada sou, que nada valho, que nada tenho, sinão o miseravel peccado... e o peccado só tem direito ao *desprezo* mais completo.

Ser desprezado, ser tido por nada, ficar esquecido, tal devia ser *o meu ideal*...

Oh! dae-me, ó Jesus, realizá-lo, pelo esforço de cada dia.

---

16) **Falsa testimonia sine colore locum non habuerunt: adeo munda fuit vita Jesu, et omnino irreprehensibilis (Orig. Hom. 35).**

17) **Insurrexerunt in me testes iniqui, et mentita est iniquitas sibi (Ps 26, 12).**

E vós, ó Mãe querida, ajudae-me na hora da tentação, para que o exemplo de Jesus, desprezado e maltratado, me estimule a acceitar tudo das suas mãos, com calma e resignação.

Hoje quero esforçar-me para não queixar-me de nada e de ninguem.

97ª CONTEMPLAÇÃO

Os calumniadores de Jesus

Preludios:

Contemplemos a scena, horrivel de desordem, gritos e de brutalidade, que apresenta o tribunal de Caiphás... e no meio deste tumulto a physionomia calma e humilde de Jesus.

Meu Deus, gravae em minha alma esta scena horrivel, para que suscite em mim o odio ao peccado.

I

O Evangelho em poucas palavras assignala esta desordem (Mc 14, 53):

Porque muitos depunham falsamente contra elle: mas não concordavam os seus depoimentos (1).

II

Caiphás tinha dado inteira *liberdade* á multidão presente, de depôr contra vós, meu Jesus. Todos notaram que o chefe não queria sinão augmentar o *numero* de accusadores, e todos aproveitaram para gritar e invectivar accusações contra vós, no intuito de agradar ao seu mestre (2).

Cada um brada o que lhe vem na idéa, ou o que tinha ouvido dizer pelos escribas e phariseus, especie de criticos e de censores de officio.

---

1) Multi enim testimonium falsum dicebant adversus eum: et convenientia testimonia non erant (Mc 14, 56).

2) Mendaces accedunt multi, volentes gratiam tribuere Caiphæ, hoc ipsum desideranti (Orig. Hom. 35).

Uns vos accusavam de amar o vinho e a boa mesa, de frequentar os publicanos e os peccadores (3).

Outros gritavam que seduzistes o povo e blasphemastes o santo nome de Deus (4).

Outros ainda vos denunciavam como um homem entregue á superstição (5).

Mais outros vos accusavam de ser um presumpçoso que se ufana de destruir o templo de Deus e de reconstrui-lo em tres dias (6).

Todos se contradiziam.

Um dizia: Elle se proclama rei!

Não, dizia outro, elle deixa-se apenas chamar rei, mas quando quizeram proclamá-lo rei, elle fugiu.

Um terceiro: Elle se diz o Filho de Deus...

E um quarto: Não, elle se diz apenas filho de Deus, porque pretende fazer a vontade de Deus.

Outros diziam que tinha curado doentes, que depois recairam, e que taes curas não passavam de feitiçarias.

As testemunhas disputavam entre si, contradiziam-se, insultavam-vos, mas foi-lhes impossivel achar uma accusação séria, em que todos estivessem de accordo.

Durante este tempo, Caiphás, para dissimular o seu despeito e sua impotencia, invectivava contra vós, tratando-vos de impostor, de sortilego, de seductor, etc.... mas interiormente sentia-se vencido, humilhado pela vossa calma e a vossa innocencia, que cada vez mais resplendia e tornava-se mais e mais patente aos olhos de todos.

E vós ouvis tudo isso, meu Jesus, ouvis todos esses absurdos, essas calumnias. Que supplicio para o vosso coração amante!

---

3) Dicunt: Ecce homo vorax et potator vini, publicanorum et peccatorum amicus (Mt 11, 19).

4) Nos scimus quia hic homo peccator est (Jo 19, 24). Hic blasphemat (Mt 19, 34).

5) In principe dæmoniorum ejicit dæmonia (Mt 9, 34).

6) Hic dixit: Possum destruere templum Dei, et post triduum reædificare (Mt 26, 61).

Não há maior supplicio para um homem de bem, do que ver-se esmagado pela calumnia. E' um dardo, um gladio e uma flecha aguda, diz o Espirito Santo (7).

E'-lhe mil vezes mais suave, diz elle ainda, morrer sem culpa, do que sobreviver sem honra (8).

Que pensar então de vós, ó bom Jesus?

Já nesta occasião vós entrevieis todo o fel do calice, cujo presentimento já vos inspirára tanto horror no Gethsemani, que pedistes ao Pae que o afastasse de vossos labios (9).

Vós ouvistes todas as imposturas de que vos accusam; e permittistes a vossa humanidade santa conceber dellas a dôr mais profunda.

Entretanto, a vossa paciencia permanece sempre invencivel e a vossa inunensa caridade vos faz orar para os vossos calumniadores (10).

III

Que bella lição vós me daes neste facto, ó bom Jesus!

Eu devia lembrar-me continuadamente de vosso exemplo, para imitar-vos cada vez que se fala mal de mim.

Si me entristeço ao ouvir censurar-me ou calumniar-me, ou quando alguem diminue a minha pretensa reputação, si julgo ter o direito de queixar-me, o vosso exemplo ensina-me a não fazer aos outros o que não quero que me façam (11).

---

7) Jaculum et gladius et sagitta acuta, homo qui loquitur contra proximum suum falsum testimonium (Pv 25, 18).

8) Calumnia mendax super mortem gravis (Sr 26, 7).

9) Transeat a me calix iste (Mt 26, 39). Feci judicium et justitiam: non tradas me calumniantibus me. Non calumnientur me superbi (Ps 118, 121).

10) Locuti sunt adversum me lingua doloaa; et sermonibus odii circumdederunt me, et expugnaverunt me gratis.. detrahebant mihi: ego autem orabam (Ps 108, 2).

11) Quod ab alio oderis fieri tibi, vide ne tu aliquando alteri facias (Jo 4, 16).

Oh! infeliz de mim, tenho por demais esta triste inclinação, este vicio vergonhoso, de falar mal dos outros.

Estou sempre disposto a interpretar mal as acções dos outros, a formar suspeitas injustas, e até manifestá-las sem escrupulo.

Quão facilmente descubro, manifesto e exaggero os defeitos dos outros, sem examinar si é verdade ou mentira, e sem calcular o prejuizo que lhe causa no que elle tem de mais sagrado: a honra e a reputação.

Meu Jesus, fazei-me conhecer a enormidade deste vicio execravel (12), e dae-me a graça de amar bastante ao meu proximo para nunca falar delle aquillo que não quero que falem de mim.

Dissestes, pelo vosso Espirito Santo, que há seis coisas que Deus detesta e que a vossa alma abomina a setima: E' proferir mentiras em falso testemunho e semear discordia entre irmãos (13).

Numa communidade religiosa quantas discordias, quantas desuniões dimanam de taes faladores sem freio, que criticam, censuram tudo o que os outros fazem, e só acham perfeito o que elles fazem, pois um *falador critico* nunca é um homem de acção pessoal ou de iniciativa.

Meu Deus, eu quero pôr um freio á minha lingua. Não o posso por mim mesmo, bem o sei pela experiencia, mas, vós o podeis: Ponde, pois, na minha bocca esta guarda vigilante (14), que não deixe sair nada que possa perturbar a caridade da união.

Virgem Santissima, quero lembrar-me que o orgulho e a inveja são o principio da *maledicencia*, da

---

12) Grande vitium est, detrahere fratri: grande scelus, manifestare peccatum fratris (S. Jeron. in Ps 119).

13) Sex sunt quæ odit Dominus et septimum detestatur anima ejus (Pv 6, 16). Proferentem mendacia, testem fallacem, et eum, qui seminat inter fratres discordias (Pv 6, 19).

14) Lingua autem nullus hominum frænare potest (Tg 3, 8).

ritica e da calumnia; para extirpar esses vicios quero conservar diante dos olhos a humildade de Jesus e a vossa admiravel humildade que se proclama: a escrava do Senhor.

98ª CONTEMPLAÇÃO

Mentira e dignidade

Preludios:

Representemo-nos as testemunhas assalariadas deporem contra Jesus, porém, uma desfazendo a mentira da outra.

Bom Jesus, dae-me o horror da mentira e da falsidade, vicios proprios ás almas baixas e aos homens sem caracter.

I

O Evangelista insiste sobre o ponto da contradicção flagrante das falsas testemunhas (Mc 14, 57-59):

57 — *E, levantando-se, uns depunham falsamente contra elle, dizendo:*

58 — *Nós ouvimos-lhe dizer: Eu destruirei este templo, feito pela mão do homem, e em tres dias edificarei outro, que não será feito pela mão do homem.*

59 — *Mas o seu testemunho não era concorde* (1).

II

As falsas testemunhas multiplicam-se e succedem-se umas ás outras, desejosos de merecer o salario promettido, porém, com tanta inepcia que nada se aproveitava das accusações por ellas proferidas.

---

1) Et quidam resurgentes, falsum testimonium ferebant adversus eum, dicentes: Quoniam nos audivimus eum dicentem: Ego dissolvam templum hoc, manu factum, et per triduum aliud non manu factum ædificabo. Et non erat conveniens testimonium illorum (Mc 14, 57, 59).

A impaciencia começa a dominar Caiphás, que se sente subjugado pela vossa magnanimidade, ó Jesus, a vossa calma e vossa resignação.

Um murmurio confuso percorre a multidão, e os applausos dados pelos sicarios, aos depoimentos das primeiras testemunhas, mudam-se, diante das mais flagrantes contradicções, em sorrisos *malignos* e ás vezes *hostis* contra os proprios accusadores e juizes que os estimulam.

A baixeza e a falsidade viram sempre contra os seus autores (2), e uma vez descobertas, depõem necessariamente em favor do accusado.

E' o que estava acontecendo. Caiphás, com seu olhar sagaz, notava tudo e tinha pressa em acabar com taes deposições.

Mas, acabar como, sem dar-se por vencido? Era preciso ficar com as honras do triumpho.

Accusavam os vossos discipulos de não irem sacrificar no templo, porém os Essenianos ali presentes respondiam que isto não era um crime, visto os Essenios não sacrificarem tambem ali, que era um costume legitimado pelo tempo.

Outros contaram que vós tinheis feito a Pascoa na vespera, o que era contrario á lei, mas uns gallileus respondiam logo que desde tempos immemoriaes os gallileus tinham licença de antecipar um dia a Pascoa.

Nicodemos, que assistia a estas accusações, não pôde conter-se, e com calma e dignidade fez observar que o Conselho supremo da nação devia sentir-se offendido pelos contradictores flagrantes de tantos testemunhos, num julgamento precipitado, na noite da maior solennidade (3).

Caiphás e os seus assistentes lançaram um olhar raivoso contra Nicodemos e mandaram continuar as testemunhas com um recrudescimento de precipitação e de imprudencia.

---

2) Falsus testis, non erit impunitus (Pv 29, 9).
3) Irmã Catharina Emmerich: Dol. Paixão, c. 8.

Emfim, apresentaram-se dois homens, cujos nomes a tradição conservou: Hananias e Achasias (4), dizendo terem uma accusação gravissima contra vós.

Foram ouvidos immediatamente juntos, o que era contrario á lei (5), constituindo, deste modo, mais uma irregularidade.

As novas testemunhas disseram: Nós ouvimos-lhe dizer: Eu destruirei este templo, feito pela mão do homem.

Os juizes começaram a alegrar-se. Emfim, tinham encontrado as duas testemunhas exigidas: *testemunhas immediatas do mesmo delicto* (6), de uma palavra que constituiu uma blasphemia contra o templo, de uma falta mortal aos olhos dos judeus (7).

Mas, de repente, as frontes enrugaram-se; estas duas testemunhas não concordaram sobre o *sentido*, nem sobre os termos, como era exigido para o *valor* do depoimento (8).

O primeiro depôz que vós tinheis dito: Posso destruir o templo de Deus e reedificá-lo em tres dias (9). O que não constituiu propriamente uma injuria, neste tempo sobretudo em que os operarios de Herodes acabavam a reconstrucção do templo.

O segundo disse ter ouvido: Eu destruirei este templo, feito pela mão do homem, e em tres dias edificarei outro, que não será feito pela mão do homem (10).

Havia, sem duvida, uma apparente semelhança, porém faltava a *identidade* entre as asserções, como o exigia a lei.

---

4) Sepp: Vie de Jesus, to. 2. p. 393. Segundo as tradições dos rabbinos, a quem devemos os nomes destes agentes provocadores.

5) Daniel 13. 51.

6) Como o exige o Mischna: tratado: Synhedrio 4, 5.

7) Jerem. 26, 6-19.

8) Rabbi Maimonide. Synhedrio, c. 20

9) Possum destruere templum Dei, et post triduum reædificare iiiud (Mt 26, 61).

10) Vide supra (Mc 4. 58).

De facto, os termos: eu destruirei, differem de: eu posso destruir.

Os termos: em tres dias reedificarei outro, differem igualmente de: posso reedificá-lo.

Os testemunhos não eram, pois, concordes, e taes depoimentos eram destituidos de valor comprobativo.

III

Justo castigo da mentira, signal pelo qual se conhecem os sectarios, os inimigos da religião (11).

A verdade é uma. A Igreja Catholica nunca mentiu na exposição da verdade doutrinal; é a prova que ella é verdadeira.

As outras seitas religiosas mentem e se contradizem, para poderem sustentar os seus erros. E' a prova de sua falsidade.

Deus não precisa de mentira, diz o santo homem Job (12).

O homem justo tambem não precisa della.

Meu bom Jesus, uma dupla lição resulta para mim da triste scena que acabo de contemplar. Uma mostra-me *o que não devo fazer* e a outra *como devo fazer.*

Nunca ser mentiroso, nunca encobrir as minhas faltas pela mentira.

E, si outros mentem, devo conservar uma attitude de dignidade e paciencia.

Mãe querida, alcançae-me a graça de ser sempre fiel na pratica destas duas lições: verdade e dignidade: Não mentir, e supportar com dignidade as mentiras dos outros si não prejudicam a Deus nem ao proximo.

---

11) Erunt magistri mendaces, qui introducunt sectas.
12) Numquid Deus indiget... mendacis? (Job 13, 7).

99ª CONTEMPLAÇÃO

O exaspero de Caiphás

Preludios:

Consideremos Caiphás, exasperado, por não ter descoberto nenhum crime em Jesus... tendo na sua frente o mesmo Jesus, caimo, de olhos no chão, numa attitude majestosa, mas humilde.

Meu bom Jesus, penetrae-me vivamente da scena que quero contemplar hoje, e dae-me a graça de aproveitar das lições que me daes.

I

O Evangelho continua (Mc 14, 60):

Então, levantando-se no meio do concelho, o summo sacerdote interrogou Jesus, dizendo: Não respondes nada ao que estes depõem contra ti? (1).

II

Vós ficaes em pé, meu Deus, perante o tribunal de Caiphás, na attitude de um criminoso.

Quereis parecê-lo exteriormente, pois estaes carregado dos peccados do mundo (2).

A attitude de um criminoso é a *humildade e o silencio.* Eis por que vós vos conservaes humilde, silencioso e cabisbaixo, sem proferir uma unica palavra.

Caiphás, indignado ao ouvir testemunhas destituidas de toda verosimilhança, levanta-se de repente, furioso, como que possesso, e (3), gesticulando, desce os degráus do seu throno e colloca-se em frente de vós.

A vossa attitude nobre e modesta, imagem da innocencia de vossa alma, parece exasperá-lo ainda mais.

---

1) Et exurgens summus sacerdos in medium, interrogavit Jesum, dicens: Non respondes quidquam ad ea. quæ tibi objiciuntur ab his? (Me 14, 60).

2) Eum, qui non noverat peccatum, pro nobis peccatum fecit (2 Cr 5, 21).

3) Ira præceps et impatiens, non inveniens calumniæ locum, excutit de solo prontificem, ut vesaniam mentis motu corporis demonstraret (S. Jer. in Mt 26).

De olhar flammejante, de punhos cerrados e de voz tremula pelo odio, Caiphás esquece-se do lugar que occupa e da dignidade de que está investido, e grita de modo a dominar o ruido da multidão: Não respondes nada ao que estes depõem contra ti?...

O hypocrita quer apenas esconder o seu embaraço e encontrar em vossa resposta uma razão que possa motivar a sentença de morte (4) que quer pronunciar, custe o que custar, porém, vós, conhecendo a perversidade de sua intenção, julgaes melhor deixar a pergunta sem resposta (5).

Este silencio não é, da vossa parte, um effeito da necessidade ou da impotencia de achar meios de defesa ou de justificação, mas é um argumento divino contra a injustiça, a hypocrisia (6), ao mesmo tempo que é a realização das prophecias que vos faziam dizer: os que procuraram fazer-me mal, espalhavam falsidades e todos os dias meditavam calumnias e enganos. Eu, porém, como si fosse surdo, não lhes dava ouvidos, e como si fosse mudo, não abria a bocca. Fiz com um homem que não ouve, e que na bocca não tem replica a fazer (7).

Caiphás tinha descido os degraus do estrado, parecia estar disposto a levantar a mão sobre vós. O que elle experimentava, não era mais o odio frio do principio, mas uma colera fervente que ameaçava transbordar de sua alma, mau grado seu.

---

4) Hoc autem dixit, volens ab eo responsionem elicere, ut ex ipsa eum capiat (S. J. Chrys. Hom. 85).

5) Sciebat enim ut Deus, quidquid respondisset, torquendum esse ad calumniam (S. Jeron. in Mt 26).

6) Bene tacet, qui defensione non indiget (S. Ambros. in Mt 117).

7) Et qui inquirebant mala mihi, locuti sunt vanitates: et dolos tota die meditabantur. Ego autem tanquam surdus non audiebam; et sicut mutus non aperiens os suum. Et factus sum sicut homo non audiens et non habens in ore suo redargutiones (Ps 21, 13-15).

Um resto de pudor lutou momentaneamente contra a exasperação em que o lançava a estupidez das falsas testemunhas e a attitude digna e calma do accusado.

Vós não quizestes responder-lhe (8) e os vossos labios fechados aterrorizavam o juiz prevaricador.

Si falasseis, era possivel uma discussão, na qual a sua perversidade teria podido encontrar uma sahida honrosa, mas o vosso mutismo tirava-lhe esta ultima esperança! (9).

III

Divina lição que me daes, meu Deus, lição de silencio no momento da alteração do espirito. *Saber calar-se* diante da contrariedade, saber *dominar a lingua,* é o caracteristico de uma alma nobre e virtuosa.

As almas vulgares, ao se depararem com qualquer opposição, explodem e derramam-se em queixas, em insultos, em improperios. As almas grandes recolhem-se, põem um freio a seus labios e não permittem á colera, que é uma loucura passageira, manifestar os seus impetos.

O propheta já o tinha dito: No silencio e na confiança está a vossa força (10).

São Tiago é mais energico ainda: Si alguem julga que é religioso, não refreando a sua lingua, mas seduzindo o seu coração, a sua religião é vã (11).

O vosso exemplo, ó Jesus, é a applicação destes principios.

---

8) Jesus autem tacebat (Mt 26, 63). Et nihil respondit (Mc 14, 61).

9) Dominus, quæ sunt graviora, suscepit; et calumniis appetitus, silentium detulit triumphale (S. Ambros. serm. 17 in Ps).

10) In silentio et in spe erit fortitudo vestra (Is 30, 15).

11) Si quis autem putat se religiosum esse, non refrenans linguam suam, sed seducens cor suum, hujus vana est religio (Tg 1, 26).

Pudestes defender-vos, desculpar-vos, mas para que isto serviria? A vossa innocencia brilha com mais esplendor em vosso silencio do que brilharia em vossas palavras (12).

Caiphás era incapaz de comprehender vossas palavras, mas elle comprehendeu o vosso silencio, que era para elle a mais dura reprehensão e a mais eloquente lição.

E' assim que eu procuro proceder quando alguem me contradiz ou me humilha? Ou, ao contrario, não irrompo em grosseirias, em insultos?

Que bella occasião seria de imitar um pouco o Salvador, o conservar-me silencioso, o supportar com humildade qualquer contrariedade, e dar sómente uma explicação, si esta fôr necessaria, quando estiver em plena possessão de mim mesmo, certo de que nenhuma palavra aspera me escapará.

Meu Deus, eu sinto quão longe estou de vosso divino exemplo, e, entretanto, quero imitar-vos.

O' Jesus, que conheceis a minha fraqueza e a minha boa vontade, dae-me a graça de fazer com a minha lingua o pacto que Job fez com os seus olhos (13) para não deixar escapar uma palavra siquer, quando me sentir contrariado ou alterado.

Virgem Santissima, quando a occasião se apresentar de eu executar o meu pacto, lembrae-me esta resolução, e assisti-me para executá-la generosamente.

---

12) Ex hoc discimus contemnere calumniantium voces: maxime ubi majus est fortiter silere, quam defendere sine ullo profectu (Orig. Tract. 36 in Mt).

13) Pepigi fœdus cum oculis meis, ut ne cogitarem quidem de virgine (Job 31, 1).

100ª CONTEMPLAÇÃO

A solenne intimação

Preludios:

Os mesmos de hontem.

I

O Evangelho, em poucas palavras, nos faz assistir á solenne intimação feita a Jesus, de declarar si é o Filho de Deus (Mt 26, 63):

Jesus, porém, estava calado. E o principe dos sacerdotes disse-lhe: Eu te conjuro por Deus vivo que nos digas si tu és o Christo, o Filho de Deus? (1).

II

A exasperação de Caiphás nenhum effeito surtiu, sinão um mal estar geral diante do contraste *entre o juiz e o Accusado.* O primeiro *baixava* na opinião dos assistentes, emquanto o segundo ia-se *elevando* pela sua dignidade calma e o seu silencio eloquente.

O summo sacerdote comprehendeu tudo, e viu a impossibilidade de encontrar-vos em falta, e de arrancar-vos, por interrogações insinuosas, qualquer declaração compromettedora (2).

O lastimoso estado em que vos achaveis neste momento não vos retirou a vossa superioridade moral, nem esta perspicacia divina que tantas vezes tinha virado a hypocrisia das consultas, em opprobrio para os consulentes.

Caiphás tinha medo, tanto da vossa palavra como de vosso silencio, e, entretanto, era mistér encontrar

---

1) Jesus autem tacebat. Et princeps sacerdotum ait illi: Adjuro te per Deum vivum, ut dicas nobis si tu es Christus Filius Dei? (Mt 26, 62).

2) Quando Jesus magis tacebat, tanto magis Pontifex furore superatus, ad respondendum provocat, ut ex qualibet occasione sermonis locum inveniat accusandi (S. Jeron. in Mt 26).

uma sahida, dar um passo decisivo que salvasse a situação tão compromettida.

Sem o saber, elle era levado por mão mysteriosa que tudo dirigia.

Ora, vós podieis, ó Jesus, permittir que todas as injustiças, calumnias e insultos pesassem sobre vós, e não podieis consentir que fosseis condemnado como inimigo de Cesar, como autor ou propagador de uma falsa doutrina, como seductor do povo, ou como tendo faltado ao respeito devido ao templo de Deus vivo.

Era necessario que a vossa condemnação tivesse o *sello da divindade*, e que fosse a attestação juridica e o memorial authentico desta divindade.

Em outros termos, o unico motivo de vossa condemnação devia ser a *proclamação da vossa divindade.*

Eis a razão por que Caiphás, como levado pela mão de Deus, cuja autoridade indignamente representava na terra, abandona, de repente, todas as accusações, por graves que as julgasse, e mudando a questão de terreno, toma um tom solenne, e como inspirado, para dirigir-vos estas estupendas palavras: Eu te conjuro, por Deus vivo, que nos digas, si tu és o Christo, o Filho de Deus vivo (3).

Cada palavra desta interrogação revela a sua inspiração divina. No estado de paroxysmo colerico em que se encontrava Caiphás, elle era incapaz de formular uma accusação em termos tão rigorosamente exactos e até theologicos.

Cada palavra tem um sentido pesado e de uma extensão calculada.

Adjuro te: Eu te conjuro, diz elle. A conjura é uma especie de *intimação solenne*, que, feita em nome de Deus, *per Deum vivum*, na fórma prescripta e formulada pela autoridade competente, o representante de Deus na terra, no exercicio de suas funcções, torna-se uma *ordem formal*, intimada *em nome*, da *parte*, e com a *autoridade* do proprio Deus.

---

3) Interrogat quidem hoc summus Sacerdos, non ut addiscens credat; sed ut damnet (Theoph. in Mt 26).

De certo, Caiphás não comprehendeu a extensão de suas palavras. Não procurava saber da verdade, mas apenas encontrar um motivo de condemnação contra vós.

Em seu pensamento, a resposta, seja negativa, seja affirmativa, devia perder-vos (4), porém, nos designios de Deus, a pergunta feita pelo summo sacerdote o era em nome da synagoga e da nação inteira.

Conforme a resposta feita por vós a tal pergunta official e juridica, o povo ia ratificar a sua ruina e a sua reprovação definitiva. Era a ultima palavra de seu destino (5).

Reconhecido pela nação, vós continuarieis a ser o seu *Messias* e seu Deus; rejeitado por elles, elle o será por vós (6).

O momento é, pois, decisivo, o caminho tomado por Caiphás é definitivo, a escolha é irrevogavel!

III

Meu Deus, é tempo de recolher-me um instante e de pensar em mim.

O que me espanta na scena tenebrosa, que acabo de contemplar, é a perversidade de Caiphás. Como este homem, chefe religioso do povo escolhido, representante de Deus na terra, juiz supremo de uma nação, sentado no throno mais elevado do mundo, cercado de honras e revestido de um poder sem igual, como este homem chega a tanta baixeza?

Como chegou elle a servir-se de tudo que o eleva acima dos outros, para rebaixar-se abaixo de todos.

---

4) Sic illum Pontifex rogat, ut, si dixerit: Ego sum Filius Dei, tanquam blasphemus condemnetur: si autem negaverit, testificatus sit contra semetipsum (Theoph. in Mt 26).

5) Hæc dixit, ut atrocius dictum Christi videretur, et atrocior accusatio fieret (S. J. Chrys. Hom. 83).

6) Quid adjuras, impiissime sacerdotum? ut accuses, an ut credas? (S. Jeron. in Mt 26).

Oh! segredo tremendo de um vicio mal dominado! (7).

E' um outro Judas...

Judas foi a victima da *avareza.*

Caiphás é a victima da *inveja.*

Vós, ó Jesus, lhe fazieis sombra...

Judas vos vendeu para ter dinheiro... Caiphás vos condemnará á morte para ser o unico applaudido, o unico chefe da nação (8).

E eu, meu Jesus, não estarei, sinão nas condições de Caiphás, talvez no caminho que vos conduz á mesma queda?

Para isso basta nutrir *um vicio,* um unico, que pode crescer e chegar a dominar-me um dia, até lançar-me nos mais extremos excessos? (9).

Qual é este vicio, ó Jesus, fazei-m'o conhecer. Será o orgulho, o espirito de independencia, a sensualidade, a immodestia nos olhares, a curiosidade, as fraquezas de coração, as amizades sensiveis, as faltas ás prescripções da regra?...

Mãe querida, fazei-me conhecer este vicio; quero combatê-lo, para não chegar aos excessos que acabo de contemplar e de exprobrar no comportamento de Caiphás...

---

7) Repellenda malorum initia sunt: quia hæc per incuriam gradatim semper ascendunt. Ne cogites, quod hoc parum sit: sed illud tene, quod si radicem non evulseris, magna inde arbor succrescet (S. J. Chrys. Hom. 87).

8) Vide. quam periculosum sit perniciosissimis his passionibus locum concedere (S. Chryst. Ibid.).

9) Domine Deus, aufer a me concupiscentias; et animo irreverenti, et infrunito ne tradas me: ut non me decipiant concupiscentia carnis, extollentia oculorum, superbia vitæ (S. Aug. Solil. c. 12).

101ª CONTEMPLAÇÃO

O Filho de Deus

Preludios:

Contemplemos o Salvador, erguendo a cabeça, elevando os olhos ao céu, de fronte illuminada por um reflexo divino, dizendo que é o Filho de Deus.

O' Mestre adorado, eis-me de joelhos diante de vós, para acclamar a vossa divindade, e reconhecer-vos como o Salvador do mundo.

I

A resposta de Jesus é como que um relampago nas trevas desta noite horrivel.

Caiphás tinha-lhe perguntado si era o Filho de Deus! (Mc 14, 62).

E Jesus disse-lhe: Eu o sou, e vereis o Filho do homem, sentodo á direita do poder de Deus, e vir sobre as nuvens do céu (1).

II

Na furia desordenada de seu odio, sem medir o valor dos termos, mas por inspiração divina, Caiphás acabava de formular uma *intimação* compromettedora: Não disse: Pretendes tu ser, mas, sim: E's tu o Christo, o Filho de Deus?

Um silencio profundo estabelecia-se no recinto do palacio.

As respirações pareciam retidas. Todos os olhares fixaram-se sobre o jovem propheta que, erecto, immovel, pallido, mas sublimemente digno, estava ali, de mãos atadas, com a cabeça inclinada, o olhar fixo por terra...

E vós, ó Jesus, mudo até agora, porque se tratava de questões futeis, accusações sem valor, levantaes, devagar, a cabeça e fixaes o pontifice, com um destes

---

1) Jesus autem dixit illi: Ego sum; et videbitis Filium hominis sedentem a dextris virtutis Dei, et venientem cum nubibus cæli (Mc 14, 62).

olhares penetrantes, que prostravam por terra os inimigos e convertiam os peccadores (2).

O coração de Caiphás está endurecido (3), entretanto, elle vacilla diante de vosso olhar firme e brando, abaixando a cabeça e sentindo-se perturbado.

E vós ides responder á grande intimação, não como um accusado que se defende ou como um Mestre que ensina, mas sim como Senhor *soberano* que reina e governa.

A vossa resposta, cheia de autoridade, responde a uma *intimação* que interessa a gloria e a majestade divina, ao mesmo tempo que daes ao acto judiciario que está se desenvolvendo a mais alta significação e a extensão mais completa, fazendo-vos julgar e condemnar *como Christo*, Filho de Deus vivo (4).

Levantando o olhar para o céu, a fronte como que illuminada por um reflexo do alto, os vossos labios abrem-se, e com uma voz forte e imperiosa ecoam no recinto estas palavras adoraveis: Tu o disseste, eu o sou! E vereis o Filho do homem sentado á direita do poder de Deus, a vir sobre as nuvens do céu.

O summo pontifice interroga o *Filho de Deus*, e vós respondeis: *Filho do homem*, para que todos saibam que o *Filho de Deus* e o *Filho do homem* são um só, de modo que o *homem está em Deus e Deus no homem*, numa unica pessoa divina (5).

Tu dixisti, ego sum! Estas palavras, cuja virtude omnipotente tinha prostrado, no Gethsemani, os emis-

2) Oculus Dei respexit illum in bono (Ec 11, 13).

3) Excæcavit oculos eorum et indurat cor eorum, ut non videant oculis, et non intelligant corde (Jo 12, 40).

4) Hæc autem scripta sunt, ut credatis, quia Jesus est Christus Filius Dei, et ut credentes vitam habeatis in nomine ejus (Jo 20, 31).

5) Sacerdos interrogat Filium Dei; Jesus autem respondet Filium hominis; ut hinc intelligamus, Dei Filium idem esse et Filium hominis; ita ut homo in Deo, et Deus in homine sit (S. Jeron. in Mc 14).

6) Ut dixit eis Jesus: Ego sum, abierunt retrorsum, et ceciderunt in terram (Jo 18, 6).

sarios, vindos para prender-vos, vós as repetis agora como uma sentença fulminante da vossa *justiça*, declarando os vossos inimigos inexcusaveis no crime atroz que estão perpetrando e na triste obstinação em não quererem acreditar na vossa missão (7).

A estas palavras uma scena grandiosa e ao mesmo tempo horrivel, escondida para os olhos dos homens, apresenta-se aos olhos de Jesus e dos anjos.

Emquanto Jesus articula estas palavras, diz a vidente Catharina Emmerich, o céu abre-se em cima de sua cabeça e apparece o Padre Eterno cercado de anjos; emquanto em cima de Caiphás apparece um como globo de fogo sombrio, cheio de figuras horriveis.

Toda a sala parece um inferno, sahindo das entranhas da terra.

Ao ecoarem as palavras de Jesus, o inferno parece em convulsão; diante delle, o desespero e o furor dos demonios é sem limites!...

III

Meu Salvador e Mestre, quantas lições praticas para mim nesta scena grandiosa e horrivel!...

Vós sabeis que os vossos inimigos esperam apenas a *confissão* da vossa *divindade*, para encontrar um pretexto de vos condenmar á morte; está em vosso poder conservar o silencio; ninguem vos obriga a falar; e, aliás, todas as ameaças dos sicarios, os proprios tormentos não vos impressionam mais que o tom imperioso de Caiphás (9), mas respondeis livremente, voluntariamente, sem que nenhuma consideração vos afaste de vosso dever. Nem o pensamento da morte, a qual será a conclusão desta resposta, vos impede de con-

---

7) Cujus rei gratia Christus hoc eis dedit responsum? ut hoc responso, omnem eorum tolleret excusationem (S. Chrys. Hom. 89 in Mt). Ne postea dicerent: Si audivissemus aliquid ab eo, credidissemus ei (Theoph. in Mc 14).

8) Paixão de Jesus Christo. c. 8

9) Ad adjurationem principis Sacerdotum respondet, non quasi vim passum (Orig. Tract. 35).

fessar altamente a verdade, para a gloria de vosso Pae e a salvação das almas (10).

Quantas razões de confusão para mim, ó Jesus, que sou tão timido, tão medroso, no cumprimento de meu dever, que basta o menor respeito humano, para decidir-me a omitti-lo covardemente.

Eu desejava alliar o espirito *religioso* e o espirito *mundano!* Quantas vezes violo a minha regra, as ordens dos superiores, talvez para não desagradar a um companheiro relaxado, tibio ou indolente!

Quantas vezes não vou de encontro á minha consciencia, para não desagradar aos mundanos!

Não tenho a coragem de dizer o "Non licet" de S. João Baptista (11), e em vez de reagir contra a falta, a fraqueza ou a leviandade de um collega, deixo-me levar, vencer, cahindo como elle, faltando á minha regra, sem ter a coragem de mostrar-lhe a falta e de o desviar della, como devia fazer.

Approvo o mal e torno-me participante deste mal, pela falta de coragem, de brio e de dignidade!

O' bom Jesus, basta! comprehendo a vossa lição! De hoje em diante, me deixarei levar para cima, pelo exemplo dos bons, e nunca mais me deixarei arrastar para baixo, pelo exemplo ou pelo convite daquelles com quem vivo.

O' Virgem querida, lembrae-me da coragem e da dignidade de Jesus perante Caiphás. . . e alcançae-me a graça de vencer todo respeito humano.

---

10) Hoc docuit non expavescere mortem. sed eam contemnere pro gloria Dei (S. Athan. Sermo de Pass. Domine).

11) Non licet tibi habere uxorem fratris tui (Mc 6, 18).

12) Qui fideliter diligit, non timet mortem (Idiot. Contempl. 13).

102ª CONTEMPLAÇÃO

Primeira condemnação de Jesus

Preludios:

Contemplemos o summo sacerdote, em pé, de olhar scintillante de odio, rasgar o seu vestido, exclamando: Blasphemou! Merece a morte!

O' Jesus adorado, como os papeis estão invertidos: o blasphemador e o réu de morte é Caiphás e não vós. Eu vos adoro, ó Jesus, e vos reconheço como meu Deus e Salvador.

I

E' o ultimo traço deste quadro horrivel (Mc 14, 63, 64).

Então o summo sacerdote, rasgando os seus vestidos, disse: Elle blasphemou; para que desejamos ainda mais testemunhas? Ouvistes a blasphemia. Que vos parece? E todos o condemnaram como réu de morte (1).

II

Desfecho horrivel de uma trama infernal, em que vemos claramente como Deus dirige este mundo, e serve-se das mais criminosas paixões para o bem de seus eleitos (2).

Na primeira condemnação de morte, o Evangelista fez notar que Caiphás não disse isso de si mesmo, porém como era pontifice daquelle anno, prophetizou que Jesus tinha de morrer pela nação (3).

---

1) Summus autem Sacerdos scindens vestimenta sua, ait: Blasphemavit! Quid adhuc desideramus testes? Audistis blasphemiam: quid vobis videtur? Qui omnes condemnaverunt eum esse reum mortis (Mc 14, 63, 64).

2) Diligentibus Deum, omnia cooperantur in bonum (Rm 8, 28).

3) Hoc autem a semetipso non dixit: sed quum esset pontifex anni illius, prophetavit quod Jesus moriturus erat pro gente (Jo 11, 51).

Na segunda vez, quando intima Jesus a declarar si o Christo é Filho de Deus, é de novo em nome de Deus, que formula tal intimação (4).

E agora, de novo, é Deus que conduz Caiphás a confirmar solennemente a sentença e a fazer confirmá-la pela nação inteira, representada pelo synhedrio (5).

Retomemos o fio dos acontecimentos, para melhor ver o dedo de Deus, dirigindo tudo, servindo-se da malicia e da perversidade dos homens, para realizar os seus planos divinos de salvação, como o cantou tão admiravelmente o propheta Zacharias: Deus nos salva por meio de nossos inimigos e pela mão dos que nos odeiam (6).

Tudo estava, pois, bem claro, ó Jesus; vós sois o Filho do homem. Vós o repetistes mais de oitenta vezes no Evangelho, mas sois tambem o Filho de Deus (7), e este titulo, só este, é *a causa* de vossa condemnação.

Arrastado perante os juizes, lembraes-lhes o Juizo final, no qual vós mesmo, vindo sobre as nuvens do céu, sereis o arbitro que decide sem appellação.

A *audacia* de uma tal declaração era sobrehumana, como o era a *firmeza* e a calma com que fôra pronunciada.

Um arrepio de espanto percorreu os membros dos presentes; todos sentiam que o momento era soberanamente solenne.

Mas Caiphás, como possesso, não se perturbou. Comprehendia que tocava a meta visada. Então numa expressão de suprema colera, rasgou as suas vestes sacerdotaes, o que era o ultimo signal de horror que se podia manifestar, ouvindo blasphemar o nome de

---

4) Adjuro te per Deum vivum (Mt 26, 63).

5) Sicut in confessis peccatis, et blasphemia manifesta fieri solet, non fert sententiam a semetipso, sed ab aliis eum exquirit dicens: Quid vobis videtur? (S. Chrys. Hom. 85).

6) Salutem ex inimicis nostris, et de manu omnium qui oderunt nos (Le 2, 71).

7) Mt 16, 13. 17; Jo 11, 27; Me 14, 25; Jo 20, 28.

Deus (8). Elle exclama indignado: Blasphemou! Para que desejamos nós mais testemunhas? Ouvistes a blasphemia, que vos parece?

E esta assembléa de miseraveis, como acordando de seu estupor passageiro, responde de uma só vez: Merece a morte! (9).

A sentença estava pronunciada. Não só por Caiphás, mas pelo concelho supremo dos judeus e pelo povo.

Vós estaes condemnado á morte, ó bom Jesus, como *blasphemador*, por terdes dito *o que sois*, o que sempre declarastes, o que provastes pelos vossos milagres.

Todas as accusações levantadas contra vós cahiram, por falta de fundamento.

Os vossos proprios inimigos rejeitaram tudo, conservando só este *unico motivo*, de vós terdes dito que sois o Filho de Deus (10).

Deste modo, sereis o primeiro martyr da nossa fé; sereis a primeira testemunha de vossa divindade.

Inclino-me diante de vós, ó Salvador, com fé e com amor, e vos adoro profundamente com os anjos do céu.

Durante esta scena, diz a Irmã Catharina Emmerich, o furor do inferno chegou ao auge. Os inimigos de Jesus estavam como que estonteados pelo demonio. Todos os assistentes que conservavam ainda uma scentelha de bem, foram tomados de um tal horror, que varios velaram-se a face e fugiram. Os mais distinctos entre as testemunhas sentiram a sua consciencia revoltada e retiraram-se, ás pressas, sentindo que

---

8) Cum aliquid intelerabile et triste Judæis occurrebat, vestimenta scindebant. Ut ergo monstraret quod Christus magnam et intoierabilem blasphemiam dixerit, vestimenta scindit (Theoph. in Mc 14).

9) At illi respondentis dixerimt: Reus est mortis (Mt 26, 66).

10) Dubitare de Christo, utrum sit Filius Dei, est opus diaboli (Orig. Tract. 35 in Mt).

nada mais podiam fazer; outros acotovelaram-se em redor das fogueiras que estavam accesas no vestibulo, onde iam aquecer-se contra o frio, bastante intenso neste momento (11).

III

O' Jesus adorado, sinto-me horrorizado pelo comportamento de Caiphás.

Tanta covardia, tanta baixeza, tanta hypocrisia me revoltam; e, entretanto, quantas vezes não imito aquelle que censuro!... Quantas vezes eu não passo de um pobre Caiphás, agindo contra a minha consciencia e condemnando os outros, porque os seus meritos me offuscam, escondendo talvez a minha acrimonia, e minha inveja sob o manto do zelo, como Caiphás escondeu o seu *odio* sob a capa do *patriotismo* (12).

Acontece que outros me censuram, com toda a razão, criticam os meus desvarios, apontam a minha tibieza, denunciam a minha irregularidade, queixam-se de minha falta de caridade, murmuram contra o meu egoismo, escandalizam-se de minha sensualidade... e eu em vez de reconhecer, por um exame sério, o fundo destas censuras e a justiça das reprehensões de meus superiores, procuro defender-me... escusar-me... e até vingar-me sob pretexto de ordem, de paz, de caridade, de autoridade ou de dignidade. Pobre Caiphás que sou!

E' o meu orgulho que está ferido... E' o meu egoismo que se revolta... E' o meu rancor que procura vingar-se! eu, não tendo a coragem de manifestar taes vicios, procuro *revesti-los* de uma *capa* de dignidade ou de zelo.

Escondo-me a *ociosidade,* sob pretexto de poupar a minha saude...

Satisfaço ás inclinações de minha *gula,* e digo que é para poder trabalhar para Deus...

---

11) Anna Catharina Emmerich: Op. cit., c. 8.

12) Scindit vestimenta ad exaggerandam auditi sermonis invidiam (S. Leo. Serm. de Pass.).

Escondo-me de meus superiores, e digo que é *por espeito* á autoridade...

Conservo *amizades* particulares, sob pretexto de estimular-me na virtude...

Misturo-me com os *mundanos*, pretendendo fazer-lhes bem...

Entrego-me a *leviandades*, pretendendo descansar o espirito...

Desobedeço a meus superiores e *os critico*, sob pretexto de progresso..

Afasto-me de meu regulamento, sob pretexto de fazer obras de zelo...

Pobre, pobre Caiphás... rasga a tua vestidura. tu não passas de um viciado, de um blasphemador que condemna Jesus e a virtude.

O' Jesus, perdão. Agora comprehendo melhor a minha fraqueza e culpabilidade. Oh! ensinae-me a ser leal, sincero e franco.

Mãe querida, não quero mais enganar a mim mesmo; quero, num sincero exame de consciencia, descobrir as vias tortuosas de minha vida, e corrigir-me com o auxilio da graça divina. Em vez de condemnar á morte meu Jesus, quero condemnar o meu *defeito dominante*. Este, sim, blasphema e é réu de morte!

103ª CONTEMPLAÇÃO

A victima do peccado

Preludios e Evangelho:
Os mesmos de hontem.

II

Jesus adorado, vós tinheis dito a vossos apostolos: Eis que subimos a Jerusalém, e o Filho do homem será entregue aos principes dos sacerdotes e aos escribas, e o condemnarão á morte (1).

---

1) Ecce ascendimus Jersolymam, et Filius hominis tradetur principibus Sacerdotum et scribis et condemnabunt eum morti (Mt 20, 18).

Desde o Gethsemani, vós estaes nas mãos dos sacerdotes e dos escribas, e, agora, acabamos de ver como se realizou a segunda parte desta prophecia.

O hypocrita Caiphás, depois de ter proclamado publicamente a blasphemia sobre os vossos labios, não se atreve em pronunciar por si mesmo a sentença. Por uma perversidade diabolica, no intuito de dar á condemnação uma *apparencia* de justiça, consulta os seus collegas (2).

Seria uma comedia ridicula, si não fosse infernal!

Acaba de proclamar a vossa resposta uma horrivel blasphemia... Acaba de dizer que não se carece mais de novas provas, para condemnar-vos, e agora pede conselho aos synhedristas: Que vos parece? *Qui vobis videtur?*

A sentença foi a que se devia esperar de vossos inimigos. De todos os lados levantou-se o brado sinistro: Elle merece a morte — *Reus est mortis!*

Quem é a quem acabaes de condenmar á morte, ó vós, representantes officiaes do direito e da justiça?

Reflectistes bem sobre a declaração que elle acaba de fazer, dizendo que é o Filho de Deus?

Não tendes vós presente no fundo da consciencia esta duvida tremenda: Não será elle o Messias promettido, esperado?

E si elle fôr o Messias, tão ardentemente desejado pela nação, tereis vós a coragem de condemná-lo?

Será possivel que a vossa cegueira tenha chegado a este ponto, que, tendo diante de vós o Messias esperado, realizando todas as prophecias, por vós conhecidas, não tenhaes, pelo menos, uma duvida que este Jesus seja o tal Messias?

Será possivel que tal duvida não tenha deslizado ante o vosso espirito?

---

2) Cogens et violentiam inferens ad sententiam proferendam (S. Chrys. Hom. 87 in Mt).

Parece mais uma *bebedice* que uma cegueira, como diz o propheta (3).

Esperam de longe a quem não enxergam de perto, diz S. Jeronymo (4).

Fazem o que querem, porque um espirito pervertido só pode pronunciar uma sentença perversa (5).

Seja como fôr, nós, pelo menos, sabemos que aquelle a quem condemnaes á morte é Deus, é o Salvador, é a propria vida, a vida eterna (6), e é este autor da vida que vós condemnaes á morte (7).

E que fazeis vós, ó Jesus, autor da vida, em face deste horrendo sacrilegio?

A vida delles está em vossas mãos... basta uma palavra para que a sentença de morte recaia sobre elles, mas esta palavra não a direis. Nenhuma queixa, nenhum murmurio cahirá de vossos labios, pois vós vindes trazer a vida e não a morte, sois o Deus dos vivos e não dos mortos (8).

E não sómente não vos queixareis, mas acceitareis a sentença, como justa e merecida. Eis por que vós dizeis que sois, não sómente o Filho de Deus, mas o Filho do homem.

Sois o Filho do homem, e não o filho de um homem, indicando que sois aqui o representante da humanidade, e, como tal, que assumistes todas as iniquidades desta humanidade... sois, pois, aqui, o *peccador universal,* e como tal digno de morte.

A sentença original, pronunciada sobre os nossos primeiros paes, como castigo do primeiro peccado, pesa

---

3) Sacerdos et Propheta nescierunt præ ebrietate: absorpti sunt a vino, erraverunt in ebrietate, nescierunt videntem, ignoraverunt judicium (Is 28, 7).

4) Hunc expectant, de longe, quem prope non vident (S. Jeron. in Mc 14).

5) Quod voluerunt, statuerunt: nam corrupta mens corruptam fert et sententiam (Euthym. in Mt 26).

6) Hic est verus Deus et vita æterna (1 Jo 5, 20).

7) Auctorem vitæ morti condemnat (Theoph. in Mt).

8) Non est Deus mortuorum, sed vivorum (Mc 12, 27).

sobre vós: *Morte morieris*: *Morrereis* (9). E Caiphás, em nome de Deus, repete a sentença: *Reus est mortis*: Elle deve morrer!

Vós sois, ó meu Deus, a victima adoravel, a victima de expiação, que o Padre Eterno escolheu para levantar a humanidade decahida (10).

Tal é o segredo mysterioso de toda esta scena de barbaridades e de sangue. Vós sois o filho do homem. o reparador do homem, a victima da humanidade, e esta victima deve ser immolada, pois, como o disse o apostolo, sem effusão de sangue não há remissão (11).

E' preciso que este sangue seja derramado, para nos purificar e salvar (12). Logo, sois digno de morte... pois sois o Filho de Deus, feito filho do homem; e si o Filho de Deus é a innocencia perfeita, o Filho do homem é o representante da humanidade peccadora, é o peccado, e o peccado deve ser castigado pela morte (13).

III

Aqui eu devo recolher-me e pensar em mim mesmo. Não basta contemplar os factos, é necessario examinar a causa destes factos.

Tudo o que acabo de contemplar é horrivel, sem duvida, e instinctivamente sinto-me revoltado contra Caiphás e seus comparsas, porém devo lembrar-me que, si os designios de Deus não excluem a perversidade destes juizes, elles são entretanto a manifestação de

---

9) De ligno autem scientiæ boni et mali non comedas in quocumque enim die comederis ex eo, morte morieris (Gn 2, 17).

10) Ideo ingrediens mundum dicit: Hostiam et oblationem noluisti, corpus autem aptasti mihi: holocaustomata pro peccato non tibi placuerunt, tunc dixi: Ecce venio: in capite libri scriptum est de me ut faciam, Deus, voluntatem tuam (Hb 10, 5, 7).

11) Sine sanguinis effusione non fit remissio (Hb 9, 22)

12) Sanguis Jesu Christi Fili ejus enumdat nos (I Jo 1, 7).

13) Stimulus autem mortis, peccatum est (1 Cr 10, 56).

uma *causa* escondida que produz os effeitos horrorosos que ora medito.

Esta causa é o peccado, o horrivel peccado.

O Evangelho o faz notar expressamente: Não é Caiphás, como homem particular que pronuncia a sentença de morte: é Caiphás como pontifice, que prophetiza.

Bom Jesus, inspirae-me o odio ao peccado, qualquer que seja o seu nome, pois, é sempre um mal execravel, é sempre, sinão a morte da alma, pelo menos uma diminuição de amor de Deus.

Quero meditar de vez em quando sobre o *horror do peccado*, e sobre os estragos que elle causa em minha alma.

São Paulo disse que aquelle que commette o peccado não sómente condemna o Filho de Deus á morte, mas o crucifica outra vez (14).

Meu Jesus, quantas vezes eu tenho tido a desgraça de crucificar-vos!...

De hoje em diante quero tomar as precauções para não recair mais nesta desgraça, e para isso quero evitar cuidadosamente as occasiões de peccado.

Estas occasiões, diz S. João, são de tres especies: as da *carne*, as dos *olhos*, e as do *orgulho* (15). Tomo, pois, a resolução de afastar os impulsos da carne, pela mortificação, a curiosidade dos olhos, pela modestia, e a exaltação do orgulho, pela obediencia, não deixando passar um dia sem fazer uns actos destas virtudes fundamentaes.

Mãe querida, peço-vos a vossa protecção nesta luta, e por vós, a graça necessaria, para que nunca mais eu caia em peccado.

---

14) Rursum crucifigentes sibimetipsis Filium Dei (Hb 6, 9).

15) Quod est in mundo, concupiscentia carnis est, et concupiscentia oculorum, et superbia vitæ (1 Jo 2, 16).

104ª CONTEMPLAÇÃO

Jesus coberto de escarros

Preludios:

Representemo-nos Jesus, no meio de um grupo de esbirros ebrios, arrastado de um para outro lado, recebendo no rosto os immundos escarros e os sarcasmos nojentos destes infames sicarios.

Querido Jesus, eu quero, como Veronica, enxugar tambem a vossa face adoravel, com o meu amor e a minha compaixão.

I

O Evangelho, em termos quasi brutaes, narra-nos a triste scena (Lc 22, 63):

E os que tinham ligado Jesus escarneciam delle e feriam-no (1).

II

Não fosse o Evangelho transmittir-nos os pormenores dos insultos que vós recebestes, meu Deus, na casa de Caiphás, e ninguem quereria, nem poderia acreditá-lo. A duvida, porém, é impossivel. A linguagem evangelica é curta, incisiva, brutal, e faz denotar na Escriptura Sagrada uma especie de repugnancia ao contar taes factos (2).

Até aqui os judeus tinham conservado, pelo menos, umas apparencias da fórma da justiça, porém, apenas fôra pronunciada a sentença de morte, a scena muda de aspecto e não conserva mais, nem siquer o simulacro de um tribunal, nem uma reunião de homens (3).

---

1) Et viri qui tenebant illum, illudebant ei, cædentes (Lc 22, 63). Et cœperunt quidam conspuere eum, et velare faciem ejus (Mc 14, 65).

2) Hæc est hora vestra (Lc 21, 53). Vere ista est hora tenebrarum (S. Bonavent. Pass. Chr.).

3) Quando condemnatus est, tunc ignominiosa multa contra eum fecerunt (Theoph. in Mt 26).

Todos levantam-se, e até os proprios juizes, juntam-se aos esbirros e precipitam-se sobre vós, meu Jesus, como féras sobre a presa que querem devorar (4). Os chefes pulam de suas cadeiras, segundo as prescripções dos rabinos (5), cercam a sua victima, infligindo-lhe os peiores maus tratos e insultos, saturando-o de opprobrios, como o tinha predito o propheta Jeremias (6).

Começaram por escarrar-vos no rosto. *Et caeperunt conspuere eum.*

Segundo o texto sagrado, é o primeiro ultraje que vos é infligido, após a vossa condemnação.

Não se escarra sinão sobre aquillo que há de mais vil.

Escarrar sobre alguem, sobretudo *no rosto* de alguem, é a expressão mais cabal *de desprezo* (7).

O Evangelho parece dizer que os guardas do synhedrio e os sicarios do summo sacerdote não foram os unicos a lançarem contra vós, divina victima, os seus nojentos escarros, mas que os proprios membros do grande conselho lhes deram o exemplo (8).

Fazem uma especie de brincadeira em escarrar-vos no rosto, ó bom Jesus, sobre esta fronte sobre a qual se reflectia tão admiravelmente a majestade divina.

Escarram sobre estes olhos mais suaves ainda que os olhos da Virgem Immaculada, que tão ternamente choravam sobre a perda dos homens e sobre o soffrimento dos desamparados (9).

---

4) Nihil vilius in mundo æstimatum est Domino mundi (S. Bonav. Perf. vitæ 4).

5) V. Targum de Jonathas: Horayoth. 8.

6) Dabit maxillam, saturabitur opprobriis (L Jr 3, 30).

7) Extrema est sputamentorum injuria (Orig. Hom. 35 in Mt).

8) Expuerunt, scilicet præsentes in numero plurali, illi in primis qui eum tenebant, quod ait Lucas; alii quoque et ministri et spectatores, quidam etiam ipsorum principum (Euc. Brug. in Mt).

9) Usus erat Judæis, ut quos pro nihilo ducebant, in faciem sputet (Christ. Druth. in Mt).

Os infames judeus cobriam de escarros o rosto inteiro daquelle que a Sagrada Escriptura chama o mais bello entre os filhos dos homens (10) e que os gentios tanto desejavam ver quando disseram aos apostolos: Queremos ver Jesus! (11).

Esta face adoravel é considerada por elles como sendo a face mais abjecta e mais vil dos homens (12).

O' Jesus, vós sois, de facto, tal qual vos viu o propheta: sem forma, sem belleza, desfigurado como um leproso, tendo perdido toda apparencia humana pelos escarros que escondiam o vosso semblante (13).

Podeis dizer, em toda verdade, o que o psalmista põe em vossos labios: Não sou mais um homem, mas, sim, um verme da terra, o opprobrio dos homens e a abjecção do povo (14).

Não pode haver nada de mais abjecto e nada mais desprezivel do que o verme que é pisado pelo pé do viandante.

E tal jogo obsceno não se faz num momento de exaltação passageira, nem por dois ou tres homens grosseiros, mas é uma multidão, são todos aquelles que vos cercam. *Multi*, diz o Evangelho, isto é, em grande numero.

Como devia palpitar em vosso peito o vosso coração amoroso, ó Jesus! Que dôr seria para um pae si um de seus filhos, em signal de desprezo, lhe cuspisse no rosto!

---

10) Speciosus forma præ filiis hominum, diffusa est gratia in labiis tuis (Ps 44, 3).

11) Hi ergo acceserunt ad Philippum, et rogabant eum dicentes: Domine, volumus Jesum videre (Jo 12, 21).

12) Expuerunt in faciem ejus, velut in faciem abjectissimi et vilissimi hominis (Simm. de Cassia).

13) Non est ei species neque decor, et vidimus eum, et non erat aspectus: quasi absconditus vultus ejus, et nos putavimus eum quasi leprosum (Is 53, 2, 4).

14) Ego autem sum vermis et non homo, opprobrium hominum et abjectio plebis (Pr 21, 7).

E que dôr seria, si todos os filhos, após terem ligado as mãos de seu pae, o cercassem, e um por um, lhe lançassem escarros no semblante!

E' horrivel! e, entretanto, é aqui uma realidade (15).

III

O' meu bom Jesus, é impossivel contemplar taes scenas sem sentir a indignação invadir a alma, e, entretanto, não devo condemnar os pobres e infelizes judeus, devo virar a condemnação contra mim mesmo, pois por demais vezes tenho imitado a vil soldadesca.

Os judeus receberam o castigo; os escarros que lançaram contra a vossa divina face recairam sobre elles, ao ponto que, no mundo inteiro, elles são o objecto do desprezo universal, como si fosse uma nação de leprosos.

Mas não estava eu mesmo ali presente, ó Jesus, para lançar-vos *os escarros de meus peccados!* . . .

Que escarro poderá haver mais abjecto do que o peccado mortal?

E quantas vezes vos tenho lançado o escarro de meus maus pensamentos, desejos, palavras, acções?

Que escarros *nojentos* ainda, para uma alma religiosa, como são a sensualidade, o commodismo, as amizades mundanas!

Que escarros *nojentos,* para o vosso coração, são o orgulho, o amor proprio, a teimosia, a desobediencia aos meus superiores!

Que escarros ainda *nojentos* para o vosso semblante são ainda a desobediencia á minha regra, o desmazelo, e as minhas irreverencias na pratica da oração!

Perdão, perdão, ó meu Jesus, por tantos ultrajes!

Perdão, pela parte que tomei nesta horrivel scena!

---

15) Et sic illa facies facta est ita abominabilis quasi esset leprosa (Lud. Cart.).

Quereria lavar-vos o semblante com as lagrimas do mais vehemente arrependimento e do mais terno amor.

Prometto corrigir-me, meu Jesus, e agora mesmo quero examinar-me qual é o defeito que me afasta mais de vosso coração!

Meu Jesus, eu vos offereço em reparação os beijos quentes e ternos que a vossa querida Mãe depositava sobre a vossa fronte sagrada, durante os annos da vossa infancia. Antes a morte que vos offender um dia!...

105ª CONTEMPLAÇÃO

Jesus espancado barbaramente

Preludios:

Contemplemos Jesus em pé, com as mãos atadas, no meio dos esbirros, recebendo pancadas, bofetadas e arrastado barbaramente de um para outro lado.

Meu bom Jesus, fazei-me comprehender a immensidade de vosso amor, pela extensão de vossas humilhações, pois a segunda é a expressão do primeiro.

I

O Evangelho continua (Mt 26, 67):

Feriram-no a punhadas; e outros deram-lhe bofetadas (1).

II

Mais uma scena, que a humanidade christã não acreditaria, si não lhe fosse expressamente revelada no Evangelho, de tal modo ella ultrapassa tudo que se pode imaginar de mais barbaro e abjecto.

Não satisfeitos ainda com os ultrajes já descriptos, os esbirros juntam a brutalidade á indecencia, o espancamento aos escarros. No paroxismo de seu fu-

1) Et colaphis eum ceciderunt; alii autem palmas in faciem ejus dederunt.

ror, chegam a levantar a mão contra vós, ó Jesus, e a bater-vos barbaramente no rosto (2).

O propheta já o tinha predito em vosso nome: Entreguei o meu corpo ao espancamento, e o meu rosto áquelles que me esbofeteiam (3).

Apenas a condemnação é pronunciada e todo o odio destes sicarios ébrios e exaltados cae sobre vós, como si a vossa mansidão os excitasse cada vez mais (4).

Emquanto abjectos escarros cobrem o vosso semblante, pesadas bofetadas e pancadas brutaes são assentadas sobre a vossa cabeça, nas costas e sobre o peito. Outros vos dão pontapés nos rins, nas pernas.

Parece que o inferno furioso sahiu de seus antros e desencadeia o seu odio accumulado sobre a vossa pessoa divina.

Nunca ser humano esteve sujeito a tantos opprobrios, e foi desfigurado por tantas contusões e pisaduras.

A primeira bofetada, que tinheis recebido na casa de Annás, da parte do criado do summo sacerdote, já nos lançára na estupefacção. Que dizer agora, vendo-vos nas mãos destes esbirros, barbaramente espancado, apupado, escarnecido, tratado como nunca o foi o mais vil dos escravos! (5).

Oh! anjos do céu, reconheceis vós ainda neste leproso, escarrado e espancado, sob estas immundicies, aquelle que vós contemplaes na gloria (6), como sendo o esplendor do Eterno e a imagem de sua substancia? (7).

---

2) Corpus meum dedi percutientibus et genas meas vellentibus (Is 50, 6).

3) Dabit percutienti se maxillam: saturabitur opprobriis (Job 16, 3).

4) In mansuetudine ejus qui hæc sponte tolerabat, furens turba sævit (S. Leo. Serm. de Pass. Dom.).

5) Horrete, cælum et terra, universaque creatura, in quam faciem, et quam intulerunt injuriam (Euthym. in Mt).

6) In quem desiderant Angeli inspicere (1 Pt 1, 12).

7) Splendor Patris et figura substantiæ ejus (Hb 1, 3).

E vós, ó Maria, reconheceis vós o vosso Filho, o vosso querido Jesus, o mais bello entre os filhos dos homens (8), cujo semblante brilhava no Thabor como o sol? (9).

E vós, ó Pae Eterno, direis vós ainda sobre esta cabeça esbofeteada, coberta de sangue, de suor e de escarros, estas palavras que pronunciastes sobre ella no Jordão: Este é o meu Filho muito amado, em quem puz todas as minhas complacencias? (10).

Oh! é elle! E' o mesmo Jesus: Aquelle que faz o extase dos anjos, as delicias de Maria e a complacencia do Padre Eterno. E' elle ainda, mas elle, coberto pela *tunica do peccado*, da ingratidão, da revolta de todos os homens e dos meus em particular.

Quem vos reduziu a este estado, ó Jesus?

Foi o peccado... só o peccado! Vós, que não conhecestes o peccado, vos fizestes peccador, para justificar-nos em vós (11).

Quem será capaz de comprehender o numero e a intensidade dos soffrimentos que os sicarios vos infligiram nesta hora de paixões sem freio?...

A previsão destes tormentos, no jardim das Oliveiras, vos fez supplicar a vosso Pae que afastasse de vossos labios este calice amargo (12).

E' impossivel exprimi-lo (13)... A vossa vista, ó Jesus, nos diz o que sois (14). Supportaes tudo isso para salvar-nos.

---

8) Speciosus forma præ filiis hominum (Ps 44, 3).

9) Resplenduit facies ejus sicut sol (Mt 17, 2).

10) Hic est Filius meus dilectus in quo mihi bene complacui (Mt 3, 17).

11) Eum qui non noverat peccatum, pro nobis peccatum fecit, ut nos efficeremur justitia Dei, in ipso (2 Cr 5, 21).

12) Pater mi, si possibile est, transeat a me calix iste (Mt 26, 39).

13) Ut daret pretium pro nobis crucifixus est; ut crucifigeretur contemptus est; ut contemneretur, humilis apparuit (S. Aug. Tract. 4 in Jo).

14) Ex visu cognoscitur vir (Sr 19, 26).

As minhas iniquidades tinham merecido a vossa justa colera; e sou eu quem devia receber este socos, estas bofetadas, estes escarros, ó Jesus (15); mas vós quereis substituir-me, tomar o meu lugar, para que eu possa tomar o vosso (16).

Podieis paralysar as mãos sacrilegas que vos maltratam, mas não, o vosso coração amoroso lhes conservará a vida, para poderem terminar a sua obra sacrilega.

Consentis em perder a vossa honra, para restituir-me a honra perdida pelo peccado (17).

Eu mereci pelas minhas faltas este espancamento furioso, mas vós, meu Jesus, vos apresentaes em meu lugar; quereis expiar o meu orgulho, minha sensualidade e minha desobediencia!

Mas si quereis expiar, vós mesmo, as minhas faltas, quereis tambem que eu me associe a esta expiação... Não quereis carregar só a cruz pesada; quereis *um Simão Cireneu* para ajudar-vos.

Eis-me aqui, meu bom Jesus; não podendo satisfazer, por mim mesmo, pelos peccados commettidos, quero, pelo menos, cooperar na sua expiação, e esta cooperação consiste em acceitar da vossa mão os soffrimentos e contrariedades de cada dia.

Um meio de expiar o orgulho é de inclinar-me humilde sob o jugo da *obediencia*.

Um meio de satisfazer pelas commodidades da vida é de praticar rigorosamente a *santa pobreza* a que me obriguei.

O que vós quereis de mim, ó meu Jesus, é a fidelidade aos meus santos votos; quero examinar-me hoje,

---

15) Dignum duxit pro nobis alapas, vincula, sputa, irrisiones perferre (S. Aug. Med. 108).

16) Hæc patitur, ut nos, qui digni fueramus omnes has infamias pati, eruerct, ipsc pro nobis patiens eas (Orig. Hom. 35 in Mt).

17) Homo cum in honore esset non intellexit, comparatus est jumentis insipientibus (Ps 48, 13).

como, e em que medida, tenho-me associado aos vossos soffrimentos.

Mãe Santissima, alcançae-me a graça de seguir sempre a Jesus, como vós o seguistes durante a sua paixão, e de unir os meus pequenos sacrificios aos seus grandes sacrificios e expiações.

106ª CONTEMPLAÇÃO

Jesus de olhos vendados

Preludios:

Vejamos Jesus, de olhos vendados, recebendo soccos e pontapés dos sicarios que o cercam e insultam, no meio de uivos e blasphemias.

Bom Jesus, vós permittis que vos vendem os olhos, para ensinar-me a pratica da modestia nos olhares. Dae-me a graça de aproveitar da vossa lição.

I

O Evangelho completa a horrivel scena da casa de Caiphás (Lc 23, 64, 65):

E vendaram-lhe os olhos, e davam-lhe no rosto, e interrogavam-no dizendo: Adivinha, quem é que te deu! (1).

II

Segundo as Escripturas, vós, meu Jesus, devieis ser propheta (2). Por isso, Deus permittiu que fosseis insultado e blasphemado a respeito deste titulo, como o fostes e o sereis ainda, a respeito de vosso titulo de *Messias*, de *thaumaturgo* e de *Rei*.

A perversidade do poviléu esforçou-se por descobrir requintes de supplicios para atormentar melhor a sua victima (3).

---

1) Et velaverunt eum, et percutiebant faciem ejus; et interrogabant eum, dicentes: Prophetiza, quis est qui te percussit?

2) Hic est vere propheta, qui venturus est (Jo 6, 14).

3) Erat apud illos vehemens pravitatis abundantia; apud hunc vero tolerantia (Euthym. in Mt 26).

Um farrapo de panno torna-se um novo instrumento de impiedade; lançam-no sobre a vossa cabeça, apertam-no, vendando-vos os olhos.

Insultando-vos e batendo-vos no rosto, bradam com mordaz ironia: O' propheta, adivinha quem é que te deu! (4). Gargalhadas ruidosas e sarcasticas acompanham cada pancada ou cada soco.

Este panno, com que vendaram-vos os olhos, não servia sómente para ridicularizar o vosso titulo de propheta, mas lhes permittiu baterem com mais violencia e durante mais tempo, sem perigo de se sentirem compadecidos de sua victima.

O vosso semblante tinha, de facto, de excitar a sympathia de todos os que vos contemplavam (5). A irradiação de bondade, que emanava de vosso olhar, vos conquistava todos os corações (6), de modo que os carrascos não o teriam podido supportar, sem se converterem.

Vendando-vos os olhos, os vossos algozes pensam ainda que vós não os reconhecereis. Não sabem, os pobres insensatos, que o vosso olhar, mais penetrante que os raios do sol, não sómente distingue as suas barbaridades, mas lhes penetra até no coração, onde descobre as suas machinações infernaes (7).

Frei Angelico, numa obra-prima de pintura, reproduziu admiravelmente esta scena dolorosa. Por uma invenção genial, que se pode chamar inspiração, elle cobriu os olhos de Jesus com uma venda transparente, através da qual se vê brilhar, além da majestade de seus traços, a doce autoridade de seu olhar.

---

4) In contumeliam ejus faciunt, qui se Prophetam a populis haberi voluit (Beda in Mc 14).

5) Erat facies Christi plena gratiarum, cum ipse sit speciosus præ filiis hominum, ut ad amorem et pietatem omnes attraheret, præter Judæos qui velaverunt ut liberius malitiam suam in eum exercerent (S. Anton. Padua: in Parasceve).

6) Majestas Christi radiabat in vultu (S. Jeron. in Mt).

7) Oculi Domini lucidiores sunt super solem, circumspicientes omnes vias hominum (Sr 23, 8).

E' uma imagem expressiva de vosso olhar divino, ó Jesus. Podem vendar-vos os olhos; pouco importa, sois uma *pessoa divina*, e, como tal, a vossa sciencia divina penetra o que não alcança, nem a sciencia infusa, nem a experimental. Como diz o Evangelho: Vós conheceis até os nossos intimos pensamentos (8), e nada fica escondido a vosso olhar (9).

De todos os tormentos que vos são infligidos tão barbaramente nesta hora, este exprime um requinte especial de barbaridade.

Póde-se vendar os olhos a um criminoso, por um resto de sentimento humano, para poupar ao infeliz a vista do supplicio que o espera, porém vendar-lhe os olhos, para torná-lo um objecto de irrisão, bater-lhe com mais liberdade e mais crueldade, este excesso é reservado a vós, ó meu Jesus.

Vós sois o propheta, e o proprio do propheta é de ver e predizer o futuro. E' um dom divino, e como tal deve ser tomado em derisão pelos inimigos de vossa divindade (10).

Eis por que vos vendam os olhos e exclamam: Adivinha quem é que te deu! (11).

Eis, ao pé da letra, a realização daquillo que o propheta já collocára em vossos labios: Eu entreguei o meu corpo aos que me feriam, e a minha face aos que me arrancavam a barba; não desviei a minha face dos que me injuriavam e cuspiam... offereci a minha face como uma pedra durissima (12).

---

8) Jesus... sciens cogitationes eorum (Mt 12, 25).

9) Nihil... est... occultum, quod non scietur (Mt 10, 26).

10) Prophetarum Dominus, quasi pseudopropheta irridetur (Theoph. in Lc 22).

11) Qui omnium corda scrutator, et omnes prophetiæ largitor est, quomodo quisnam eum cecidisset, ignorare poterat (Vict. Antioch. in Mc 14).

12) Corpus meum dedi percutientibus, et genas meas vellentibus; faciem meam non averti ab increpantibus et conspuentibus in me... ideo posui faciem meam ut petram durissimam (Is 50, 6, 7).

Apparecendo um dia a Santa Angela de Foligno, o Salvador lhe disse: Acceitei esta humilhação de ter os olhos vendados, para expiar tambem as faltas commettidas por ti, pelos teus olhos, admirando coisas vãs e perigosas (13).

Meu Jesus, o que vós soffrestes para a vossa fiel serva, Santa Angela, com quanto mais razão soffrestes por mim!...

Quem será capaz de contar as faltas — e talvez mortaes até — das quaes os meus olhos têm sido os instrumentos culpaveis?

Quantas vezes não tenho eu procurado convencer-me, eu tambem, de que Deus não me enxergava. Talvez exclamei com o impio: Quem me enxerga? as trevas me cercam, as paredes me escondem, e ninguem olha para mim. Que devo, pois, temer? O Altissimo não se lembrará de meus delictos! (14).

Mas o vosso olhar estava fixo sobre mim... olhar de tristeza e de lagrimas, á vista de minhas imprudencias e faltas (15).

Reconheço a minha culpa, ó Jesus, e devo confessar que a grande causa dos maus pensamentos, desejos, imaginações perversas, e tentações contra a santa pureza, têm sido a minha *falta de modestia* nos olhares.

Os olhos são as janellas do espirito e as *portas* do coração.

E' por estas janellas que entram em minha imaginação as vaidades deste mundo, e é por estas portas que sae o meu coração á procura de tudo o que o pode perder.

Perdoae, ó meu Jesus, as minhas faltas passadas; tomo a resolução de, para o futuro, ser mais re-

13) Bolland. 4 Janeiro, festa da Santa.

14) Tenebræ circumdant me, et pariter cooperiunt me; quem vereor? Delictorum meorum non memorabitur Altissimus (Sr 23, 26).

15) Oculi Domini super metuentes eum (Ps 32, 18).

servado e mais modesto em meus olhares. Quero renovar o pacto admiravel do santo homem Job, pacto com os meus olhos de nem siquer pensar no que podia desviar-me de vosso coração (16).

Mãe querida, vigiae sobre mim, e, de modo particular, sobre os meus olhos, para afastá-los de toda a vaidade: *Averte oculos meos ne videant vanitatem* (17).

107ª CONTEMPLAÇÃO

Blasphemias e misericordia

Preludios:

Os mesmos de hontem.

I

O Evangelho resume o resto dos maus tratos infligidos ao Redemptor (Lc 22, 65):

Diziam outros muitas coisas, blasphemando contra elle (1).

II

Os sicarios do chefe dos judeus, e até alguns membros do supremo conselho, tomaram como divertimento o escarrar-vos no rosto. Vendaram-vos, depois, os olhos, dando-vos bofetadas e socos, ridicularizando o vosso titulo de *Messias e propheta* (2).

Os Evangelistas não reproduziram todas as palavras sacrilegas, todos os espancamentos e outros maus tratos que vos foram infligidos (3). Uma palavra de

---

16) Pepigi fœdus eum oculis meis... ne cogitarem de virgine (Job 31, 1).

17) Ps 118, 37.

1) Et alia multa blasphemantes dicebant in eum (Lc 22, 65).

2) Quia populus ut Propheta venerabatur (S. Jeron.).

3) Evangelista cum summa diligentia ea exprimit quæ videntur esse exprobratissima, nihil occultans aut verecundans; sed gloriam existimans maximam, Dominatorem orbis terrarum pro nobis talia sustinere (S. Chrysostom. Hom. 86 in Mt).

S. Lucas resume tudo: *diziam outras muitas coisas, blasphemando contra elle.*

Si a penna dos Evangelistas recusou-se a descrever estas blasphemias em sua horrivel expressão, a nossa meditação deve supprir esta lacuna, para que cada tormento se torne um objecto de amor e de compaixão (4).

A blasphemia é um *crime horrendo,* pois dirige-se á *suprema autoridade,* isto é, a Deus.

O Antigo Testamento condemnava á morte o blasphemador do nome de Deus (5).

O nome, nos tempos antigos, era a expressão que havia de mais digno na pessoa, e este nome era transmittido aos filhos como uma herança sagrada. E' a razão por que o proprio Deus mudava ás vezes o nome das pessoas, para substitui-lo por outro, expressão de uma nova dignidade. Abrão, em vez de Abrahão; Israel, em vez de Jacob, para exprimir a paternidade do primeiro e a força do segundo.

Isto explica ainda por que Deus exige tanta solennidade para revelar o seu proprio nome, na visão do Horeb.

Eu sou o que sou, disse elle. Assim dirás aos filhos de Israel: *Aquelle que é,* enviou-me a vós. . Este é o meu nome para toda a eternidade (6).

Que sentimento de respeito deviam, pois, despertar nos judeus, os nomes de Messias, Christo, Jahvê!

E é este nome sagrado que, nesta noite sangrenta, os judeus evocam, ridicularizam e blasphemam.

Que dôr para vosso coração amante, ó Jesus, ouvir o vosso *nome adoravel* blasphemado, por aquelles a quem vindes trazer a paz e a salvação.

---

4) Hæc nostræ menti inscribamus, ut in his gloriemur (S. Chrys. Hom. 86).

5) Qui blasphemaverit nomen Domini, morte moriatur (Lv 24, 16).

6) Dixit Dominus ad Moysen: Ego sum qui sum. Ait: sic dices filiis Israel: Qui est misit me ad vos. Hoc nomen mihi est in æternum; et hoc memoriale meum in generationem ac generationem (Ex 3, 14, 15).

Vós, ó meu Deus, vós sois este mesmo Jahvê, este mesmo ungido do Senhor, que os judeus não nomeavam sinão de joelhos, mas, neste dia de desvario, elles insultam e cobrem de lama este nome sagrado.

Vós, o grande Deus, tratado de pária, de ébrio, de possesso do demonio, de Beelzebub, principe dos demonios (7).

Para as almas grandes as dôres moraes sobrepujam as dôres physicas. O inferno, com todos os seus tormentos, nada têm de mais terrivel para vós que o desprezo de vosso nome de *Messias* (8), de *Christo* (9), de *Salvador* (10).

E vós sabieis que estes blasphemadores, insensiveis aos vossos convites, perseverariam em seu crime, merecendo um dia os castigos preditos por Isaias:

"Ai da nação peccadora, do povo carregado de iniquidades, da raça corrompida, dos filhos scelerados! Abandonaram o Senhor, blasphemaram o Santo de Israel (11).

III

O blasphemo deve ser apedrejado, diz a lei levitica (12). Esta lei tem a sua constante applicação no decurso dos seculos... Sempre o blasphemo recebe o seu merecido castigo, mesmo neste mundo.

Sennacherib blasphema, e morre pelas mãos de seus proprios filhos.

Pharaó blasphema, e é precipitado no mar Vermelho.

---

7) In Beelzebub, principe dæmoniorum, ejicit dæmonia (Lc 11, 15).

8) Invenimus Messiam, is est, Christus (Jo 1, 41).

9) Tu es Christus, filius Dei vivi (Mt 16, 16).

10) Tu es Deus absconditus, Deus Israel, Salvator (Is 45, 15).

11) Væ genti peccatrici, populo gravi iniquitate, semini nequam, filiis sceleratis! Reliquerunt Dominum, blasphemaverunt Sanctum Israel (Is 1, 4).

12) Educ blasphemum extra castra .. et lapidet eum populus (Lv 24, 14).

Alexandre e Hymenéu blasphemam, e São Paulo os entrega á possessão do demonio.

Juliano, o apostata, blasphema, e uma flecha lhe traspassa o coração, e elle morre gritando: Venceste, Galileu!...

Ario blasphema, e immediatamente arranca as proprias entranhas, morrendo no meio das dores mais atrozes.

Nestorio blasphema, e morre com a lingua devorada pelos vermes.

E aqui, ó meu Jesus, as blasphemias se dirigem directamente contra a vossa pessoa divina!

Permittireis vós, ó Padre Eterno, que os blasphemadores permaneçam impunes?

Não lhes seccareis a lingua, ou a reduzireis a podridão?

Deixareis vós blasphemar, com tanta audacia, o vosso proprio Filho?

O Evangelho não relata nenhum castigo infligido a estes miseraveis! Não! mesmo si o Pae celeste os quizesse castigar, vós, ó Jesus, não o permittirieis.

Vós quereis supportar estas humilhações para a salvação dos vossos proprios algozes!

Quereis, ainda, por estas humilhações livremente acceitas, expiar todas as blasphemias que foram e que serão proferidas até ao fim dos tempos.

Quereis expiar, antecipadamente, todos os insultos, irreverencias e escandalos commettidos pelos homens.

Deste modo, graças a esta acceitação amorosa, e pelos vossos meritos infinitos, quereis dar o perdão a todos aquelles que, arrependidos de suas proprias faltas, recorrerem á vossa misericordia (13).

---

13) Misericors Dominus, longanimis et multum misericors (Ps 102, 8).

Vós sois verdadeiramente, ó Jesus, a misericordia personificada, e nós somos os felizes vencidos desta misericordia (14).

Quero sempre lembrar-me della; este attributo é o que se pode chamar, em linguagem humana, o *vosso fraco*, e tomando alguem pelo ponto fraco, facilmente se é attendido. E' o que quero fazer em minhas orações jaculatorias, repetindo muitas vezes com amor: Meu Jesus, misericordia!

Mãe querida, lembrae-me sempre a misericordia de Jesus, para que a elle recorra em reparação das minhas faltas e blasphemias passadas!...

108ª CONTEMPLAÇÃO

O modelo das virtudes

Preludios:

Representemo-nos Jesus, em pé, de mãos atadas, de olhos vendados, calmo, silencioso, no meio da turba dos infames sicarios que o maltratam.

Meu Jesus, ensinae-me a praticar a virtude, nas virtudes escolhidas por mim, mas impostas pela vontade de vosso Pae.

I

A cada momento destas atrozes scenas, Jesus repetia a grande palavra do Gethsemani (Lc 22, 42): *Pae, não se faça a minha vontade, mas a tua.*

II

O pensamento que dominava constantemente os horrores das scenas revoltantes, que se iam desenrolando na casa de Caiphás, era aquelle com que vós tinheis iniciado a vossa dolorosa paixão: Pae, não se faça a minha vontade, mas a tua! (1).

Esta palavra era a expressão completa de vossos **sentimentos,** de vossa **missão** e das **virtudes** que praticastes continuadamente.

---

14) Misericordia motus super eam, dixit.. Noli flere (Lc 7, 13).

1) Pater, non mea voluntas, sed tua fiat (Lc 22, 42).

Era a hora das trevas, a hora do inferno, da parte de Satanás (2); mas, da vossa parte, era a hora da *vontade de vosso Pae celeste,* a hora divina (3).

De facto, para bem comprehender a vossa paixão, é preciso não perder de vista estes *dois poderes* em colisão, um contra o outro.

Vós não soffrestes menos da parte do inferno, do que da malicia dos homens. O vosso Pae assim o permittiu, para confundir o poder das trevas e pôr em destaque o poder da luz (4).

O demonio julgava-se Senhor e dominador deste mundo; convinha, pois, que encontrasse a derrota mais humilhante, onde julgava encontrar o triumpho.

E' para premunir-nos contra as ciladas do demonio que vos quero expôr a todas as suas iras desenfreadas. Sabieis que o tentador assaltar-nos-ia de todos os lados, e aproveitaria de tudo para perder-nos; e eis que vós tomaes a dianteira, no meio dos insultos, das injurias, blasphemias, maus tratos, pancadas, socos, escarros, desprezos e calumnias, etc., para mostrar-nos como devemos comportar-nos, em qualquer circumstancia da luta (5).

Vós sois o modelo perfeito e completo de todas as virtudes.

Não vos contentaes, como nós, em praticar as virtudes separadamente uma após outra, mas, em cada insulto, as praticaes todas juntas (6).

---

2) Hæc est hora vestra et potestas tenebrarum (Lc 21, 53).

3) Pater venit hora, clarifica filium tuum (Jo 17, 1).

4) Oportebat interim et diabolum nuliam malitiæ speciem relinquere sed omnia effundere; ut in omnibus natura nostra inventa sancta vinceret, et turbaret eum (Theoph. in Lc 22).

5) Quia propter hoc naturam nostram suscepit Dominus, ut roboraret eam contra omnes diaboli artes; ideo omnes species diabolicæ malitiæ, qui in eum fundebantur, suatinebat, ut nos confidamus, et nullum formidemus opprobrium (Theoph. in Lc 22).

6) Deus virtutum, quis similis tibi (Ps 88, 9).

Dotado de toda a força da razão (7) de um espirito vasto e penetrante, adornado de todos os bons habitos, e de todos os dons do Espirito Santo (8), enriquecido de todas as graças, que possuistes em grau eminente (9), podeis praticar as virtudes com uma perfeição, que nós nem siquer podemos imaginar.

A vossa alma, movida pelo Espirito Santo (10), penetra a malicia de cada insulto, e sente toda a pena, a magoa, a affronta, a tristeza, o pejo, o tedio, o abatimento, o desanimo. E não obstante, vós respondeis pela pratica das mais sublimes virtudes, fazendo, ao mesmo tempo, actos de humildade, de paciencia, de obediencia, de resignação, de amor, unicamente attento a expiar as nossas faltas e alcançar de vosso Pae celeste misericordia para nós.

A cada instante, vós offereceis para este fim os vossos *merecimentos,* que são de um preço inestimavel e de um valor infinito (11), sem que a tristeza de vossa alma ou a fadiga de vossos sentidos possam impedir ou atrasar a vossa actividade espiritual (12).

E para conservar o vosso espirito nestas alturas sublimes do amor, a grande palavra, que tudo exprime, é sempre: "Pae, não se faça a minha vontade, mas a tua!".

---

7) Erat in Christo vis rationis excellentissima (S. Thom. 3, p., q. 12, a. 1).

8) Christus habuit gratiam in summo, secundum perfectissimum modum, quo haberi potest (q. 7, a. 9). In maxima excellentia, et in maxima extensione ad omnes gratiæ affectus (q. 7, a. 10).

9) Christus habuit virtutes perfectissime ultra communem modum (Ibid. a. 2).

10) Anima Christi perfectissime a Spiritu Sancto movebatur (Ibid.).

11) Gratia Christi habet infinitum effectum, tum propter infinitatem prædictam gratiæ, tum propter infinitatem divinæ personæ cui anima Christi unita est (S. Aug. Mc c. 5).

12) In nobis per concupiscentiam carnis impeditur, aut retardatur concupiscentia spiritus, quod in Christo non fuit (S. Thom. 3 p., q. 18, a. 3).

III

O' meu Deus, quando saberei eu comprehender que toda a minha perfeição consiste, não em fazer muitas e grandes coisas, mas em fazer em tudo a *vossa divina vontade!*

Oh! si eu soubesse, como vós, repetir sempre: Meu Pae, não se faça a minha vontade, mas a tua! em pouco tempo alcançaria os pincaros da mais sublime santidade.

Infelizmente, eu imagino uma perfeição fantastica, fabricada por mim, e, como tal, humana, em que figura em primeiro lugar o meu amor proprio, a minha animosia, em vez de a *vossa vontade*.

Não é *o que se faz* que tem valor diante de vós; é *o modo* de fazê-lo.

Vós sois o Salvador dos homens; e os salvastes tão bem no presepio de Belém, na officina de Nazareth, no desterro do Egypto, como na prégação do Evangelho e nos soffrimentos de vossa paixão.

Em toda parte vós cumpris a vontade de vosso Pae, e esta vontade é sempre igualmente santa, seja que ella vos transfigure no Thabor, ou que vos entregue aos vis sicarios de Caiphás.

O' meu Jesus, fazei-me comprehender esta verdade, para que não me deixe mais levar pela imaginação de uma santidade de *nome*, mas me applique á santidade *de facto*.

Para isso basta cumprir a vossa vontade, e este cumprimento incluirá a pratica de todas as virtudes.

A vossa vontade me é manifestada pelos mandamentos da lei de Deus, da Igreja, pelos meus deveres de estado, pela minha regra, e pelos superiores, que são os interpretes da regra.

Eis a vossa vontade, e eis a minha santidade. Está ahi inteira, completa, ao meu alcance.

Meu bom Jesus, quero começar, desde hoje, fazendo um rigoroso exame de consciencia, para descobrir si

sou fiel e pontual em procurar unicamente a vossa vontade.

Quero repassar todos os pontos da minha santa regra, e emquanto houver um que eu transgrida voluntariamente, não tenho ainda nenhuma perfeição, estou longe de vós e longe dos sublimes exemplos que me daes em vossa paixão.

O' Mãe querida, vós que nunca tivestes outra vontade sinão a vontade de vosso Jesus, dae-me *luz* para ver esta vontade, e *coragem* para segui-la sem vacillação.

109ª CONTEMPLAÇÃO

A Mãe e o Filho

Preludios:

Contemplemos, por uns instantes, a Virgem Santissima cercada das piedosas mulheres.

Recolheram-se numa casa amigs, e informada pelos outros, a Mãe de Jesus segue, passo por passo, as scenas dolorosas da paixão.

Mãe querida, dae-me a graça de participar de vossas dôres, e de seguir com amor as diversas phases de sus dolorosa paixão.

I

A Virgem Santa une-se continuadamente ao sacrificio de seu Jesus, repetindo a palavra dita a S. Gabriel (Lc 1, 38):

Eis aqui a escrava do Senhor (1).

II

Todos os apostolos vos tinham abandonado, ó Jesus, á excepção de São Pedro e São João, que vos seguiram até á casa de Caiphás (2).

---

1) Ecce ancilla Domini (Lc 1, 38).

2) Sequebatur autem Jesum Simon Petrus, et alius discipulus (Jo 18).

São Pedro vos seguira de longe. S. João tinha penetrado no recinto do palacio (3), e vos seguiu passo a passo (4), para levar as noticias á vossa Mãe querida (5).

A Virgem Santissima tinha-se recolhido com as santas mulheres numa casa de sua fallecida Mãe, Santa Anna, a qual se achava perto do templo, habitada por uns parentes, e dahi seguiu, em espirito, todas as scenas de vossa paixão. Ella estava numa prece continua para pedir misericordia para os vossos algozes, supplicando a Deus, que não deixasse terminar o vosso supplicio de modo tão barbaro, tão deshumano.

Quando João veiu visitá-la, contando-lhe tudo o que tinha presenciado e ouvido, ella cahiu de joelhos, estendeu as mãos para o céu, supplicando ao Pae Eterno que lhe permittisse partilhar as dores de seu Jesus (6).

Mãe desolada, ella parece ver com seus olhos tudo o que S. João lhe conta. Ora, dirige-se ao seu Filho: O' meu Filho, meu querido Filho, como soffreis pelos escarros, socos, zombarias, e as injurias (7); ora dirige-se aos espiritos celestes, exclamando: O' Gabriel glorioso, onde está agora aquella saudação, em que me chamaste: Bemdita entre as mulheres? (8).

Um suor gelido e uma pallidez mortal cobrem o seu semblante virginal; lagrimas ardentes jorram de seus olhos e demonstram a realização das palavras de

---

3) Alius discipulus est Joannes, qui se occultat humilitatis gratia; etenim rem præclaram enarrat, quomodo, omnibus fugientibus, ipse sequitur (S. Chrysostom. Hom. 82 in Jo).

4) Et intravit cum Jesu in atrium Pontificis (Jo 18, 15).

5) Interim Joannes vadit ad Dominam, et narrat omnia, quæ contigerunt (S. Bonav. Med. V. Chr., c. 75).

6) Intuere eam, et compatere; quia in afflictione permaxima. et dolore vehementissimo est de filio suo (S. Bonav. Med. Vit. Christi, c. 75).

7) Dilectissime Fili mi, quomodo pateris sputa, alapas, risus, injurias? (S. Ephr. Lament. Virg.).

8) O' Gabriel Archangele, ubi nunc illud Ave, quod mihi dixisti: Benedicta tu in mulieribus (S. Ephr. Ibid.).

Simeão, que lhe tinha predito que um gladio de dôr trespassaria a sua alma (9).

A agitação e a perturbação de seu coração não diminuem, entretanto, a vivacidade de sua fé, nem diminuem o merito de sua heroica submissão. Uma luz divina descobre-lhe as maravilhas que se operam no coração de Jesus que soffria; e ella procura imitar o filho adorado, unindo os seus soffrimentos aos soffrimentos horriveis, que elle está padecendo.

Com os olhos fitos no céu, ella adora em silencio o decreto eterno da redempção do mundo, submettendo-se a elle, com as mesmas palavras com que tinha recebido o aviso do mensageiro divino: Eis aqui a escrava do Senhor, seja-me feito conforme a vossa vontade.

Diz a Irmã Emmerich (10) que, não podendo por mais tempo resistir ao desejo de partilhar os soffrimentos de seu filho, a Virgem pediu a João que a conduzisse até á casa de Caiphás, ella com as outras santas mulheres.

Aproximando-se da casa, atravessaram o lugar, onde uns carpinteiros estavam preparando a cruz de Jesus. Os phariseus tinham dado ordem que a cruz estivesse pronta, para que logo depois da arrestação, do julgamento apressado do conselho e da ratificação de Pilatos, pudesse o Nazareno ser crucificado.

Os operarios amaldiçoavam Jesus, por serem obrigados a trabalhar de noite, e as suas blasphemias, como um gladio de dôr, iam trespassando o coração da Mãe dolorosa.

Tendo João aberto a porta que dava para o pateo exterior da casa, viram Pedro precipitar-se, com a cabeça coberta, chorando amargamente.

O fugitivo reconheceu João e a Mãe de Jesus; um longo soluço arfou-lhe o peito, quiz prostrar-se de joelhos e pedir perdão, quando a Virgem Santa lhe perguntou: Simão, que é feito de Jesus, meu filho?

---

9) Et tuam ipsius animam pertransibit gladius (Lc 2, 35).

10) Paixão dolorosa, c. 11.

Pedro soluçava, e foi entre soluços e com palavras entrecortadas que respondeu: "Meu bom Mestre, condemnaram-no á morte, e eu o reneguei tres vezes! Perdão, ó Mestre, perdão!..." E não podendo supportar a apparição da Mãe dolorosa, Pedro desappareceu nas trevas da noite.

Uns sicarios estavam ainda aquecendo-se no atrio do palacio, no lugar onde Pedro acabava de renegar o seu bom Mestre. João conduziu até ali a Virgem Santa e as santas mulheres. Os algozes e a populaça olharam, como que espantados, para este grupo doloroso, mas sem dizer uma palavra: era como si um espirito celeste tivesse atravessado o inferno!...

III

O' Mãe dolorosa, vós choraes o vosso Jesus.. Oh! sim, chorae, e que uma de vossas lagrimas caia sobre a minha alma, para regenerá-la e nella abrir uma fonte de lagrimas.

Sou eu, de facto, quem devia chorar, pois o culpado sou eu: vós sois innocente; e aquelle a quem vós choraes, e quem pode perdoar as minhas faltas (11). Olhae para mim, ó Mãe querida, e possa a minha pobreza e miseria tocar o vosso coração (12) e attrair sobre mim a vossa misericordia (13).

Para merecer esta misericordia, quero sempre unir a vossa lembrança á de Jesus, unir a Virgem das dores ao Homem das dores.

A immensidade de vossos soffrimentos, ó meu Jesus, far-me-á comprehender a vehemencia das dores de

---

11) Sine me flere, Domina mea; quia magis mihi licet quam tibi. Tu enim innocens es, et absque peccato: ego sum nocens et peccator; ipse vero, quem ploras, et ille, qui solvit meum peccatum (S. Boav. Stim. div. Ama, c. 4).

12) Aspice, Domina, aspice in me et misercre mei, qui miser et pauper sum ego valde (Ibid.).

13) Eia ergo, Advocata nostra, Illos tuos misericordes oculos ad nos converte. Eia, Mater, fons amoris, me sentire vim doloris, fac ut tccum lugeam (Hymn. B. Virgo).

Maria e os soffrimentos salientarão mais a immensidade de vosso amor.

Quero amar a Virgem Santa, quero cultivar constantemente este amor á Virgem das dores, para excitar-me á imitação das virtudes de Jesus.

Durante este dia, sobretudo, quero procurar o meio de consolar a Virgem dolorosa, pela applicação a minhas orações e ao recolhimento de meu espirito.

Mãe dolorosa, fazei que eu tenha sempre diante do espirito esta pergunta: Como poderei eu consolar o coração de minha Mãe?

A pratica de qualquer virtude determinada será resposta a esta pergunta.

IV. DUAS SOMBRAS

Esclarecimento

1. PEDRO

No meio das scenas dolorosas que se vão desenrolando, na casa de Caiphás, devemos desviar uns instantes o olhar da divina Victima que ali se immola, para a salvação do mundo, e fixá-lo sobre uma scena toda humana, que parece salientar mais a força divina de Jesus, como as *sombras de um quadro* destacam a *figura central* do mesmo.

São sombras... porém, sombras necessarias, para a completa comprehensão do amor de Deus e da ingratidão dos homens. A *fraqueza* de um, salienta a *força* do outro, como a ingratidão num faz destacar-se o amor desinteressado no outro.

Si não houvesse contradicção, parece que o amor de Jesus seria mal comprehendido. O contraste com aquelles que o cercam dá-lhe este cunho suavemente divino, que faz a sua auréola de amor.

Pedro e Judas são duas sombras, mas há sombras violentas, que fazem os contrastes agudos, e há sombras suaves, que amenizam os contrastes e os fundem num quadro unico.

Judas é uma sombra *violenta*, quasi sinistra; elle é a ingratidão levada até ao extremo, é o vicio crescendo até ao desespero.

Pedro é a fraqueza humana, mas *suavizada* pela boa vontade, pelo amor sincero e pelo arrependimento.

Pedro é fraco, mas é grande em seu arrependimento.

Judas é viciado, e é vil em seu desespero.

O primeiro levanta-se de sua queda.

O segundo fica sepultado na mortalha de seu vicio.

O primeiro é a imagem do arrependimento.

O segundo é o typo do desespero.

São estas as duas sombras que devemos agora contemplar.

Negação de Pedro

Conforme os evangelistas, parece que as tres negações de São Pedro fizeram-se em differentes horas da noite; as duas primeiras tiveram lugar provavelmente durante a discussão da causa e a terceira, após a condemnação.

Aproximando-se as quatro narrações dos evangelistas, vê-se que elles indicam expresamente *tres actos*, distinctos e consecutivos, de negação, conforme a prophecia do Salvador (cf. Mt 26, 34); porém, elles differem consideravelmente quanto ás circumstancias secundarias, por exemplo, a respeito das pessoas.

Para explicar esta contradicção apparente, pode-se dizer com Fouard (Paixão de J. Chr., p. 176): A triplice negação de São Pedro não consiste em tres actos isolados, mas, sim, em tres circumstancias distinctas, em que o apostolo negou diversas vezes o seu divino Mestre.

O termo negabis não deve restringir-se a tres palavras pronunciadas por S. Pedro; pois, juntando as diversas circumstancias, contam-se até oito negações; mas combinando estas negações, obtêm-se tres actos successivos, durante os quaes S. Pedro, interrogado diversas vezes, por pessoas differentes, renegou diversas vezes o seu Mestre (Filion: Comm. Mt 526).

Perdição de Judas

A historia de Judas é uma das mais macabras que se encontram na historia. Si fosse inventada pela imaginação dos homens, seria difficil inventá-la mais horrivel, mais palpitante e mais tetrica.

Pedro nos offerece o modelo do arrependimento após a fraqueza.

Judas nos offerece o typo perfeito *da perversidade,* da resistencia á graça, da decadencia, da queda, do cynismo, do desespero e do castigo de Deus.

Si a historia de Pedro relata factos a imitar, a de Judas nos mostra o fundo lodoso da humanidade e nos apresenta tudo o que o homem deve evitar.

Convém, pois, estudar pormenorizadamente estes dois modelos: O primeiro, para *elevar-nos* acima de nossas miserias; o segundo, para *evitar o abysmo,* onde terminam as fraquezas não combatidas e os vicios não dominados.

Para as almas religiosas, sobretudo, o exemplo de Judas, é o typo frisante, tomado em flagrante, daquelles que têm a desgraça de perder a sua vocação. E' o exemplo typico, que, infelizmente, vae se reproduzindo através dos seculos.

Pela infidelidade nas pequenas coisas, os infelizes vão cahindo em faltas graves, e taes faltas, afastando-os de Deus, vão fazendo germinar em suas almas o tedio, o desgosto, o amor á liberdade, fazendo-lhes perder a fé, e, muitas vezes, a alma.

Estudemos, pois, a fundo estes dois modelos, tanto para animar-nos no arrependimento, como para preservar-nos da queda.

110ª CONTEMPLAÇÃO

Os preludios da queda de Pedro

Preludios:

Representemo-nos Pedro, perturbado, procurando aproximar-se de seu divino Mestre, e emfim entrando no pateo do Palacio, em companhia de S. João.

Meu Jesus, fazei me comprehender a gradação inexoravel, tremenda, da queda de Pedro, para preservar-me de toda vacillação no cumprimento do dever.

I

Sigamos passo a passo o drama doloroso da negação de Pedro (Mc 14, 54):

E Pedro foi seguindo-o de longe, até dentro do pateo do summo sacerdote (1).

II

Coincidencia singular! No mesmo instante em que vós, ó Jesus, invocaes o testemunho dos vossos amigos, dizendo a Annás: *Interroga aquelles que ouviram o que eu lhes disse* (2), Pedro, o chefe dos vossos Apostolos, interrogado pelos criados, respondia: *Não conheço este homem* (3).

Quem teria podido imaginar que este mesmo Pedro, que tão denodadamente puxava da espada e lançava-se em frente dos inimigos, para defender-vos, no jardim das Oliveiras, seria capaz de uma fraqueza tão lamentavel? (4).

---

1) Petrus autem a longe secutus est eum, usque intro in atrium Summi Sacerdotis: et sedebat cum ministris ad ignem, et calefaciebat se (Mc 14, 54).

2) Interroga eos qui audierunt quid locutus sim ipsis (Jo 18, 21).

3) Quia nescio hominem istum! (Mc 14, 71).

4) Domine, tecum paratus sum et in carcerem et in mortem ire! (Lc 22, 33).

Pobre Pedro! Elle contava com o proprio valor, e nosso aviso tão claro e ameaçador não lhe inspirava nenhuma desconfiança: Antes que o gallo cante duas vezes, tu me negarás tres vezes (5).

Quizestes, ó Jesus, que Pedro servisse de lição á vaidade presumpçosa e mostrar-nos que humilde confiança deve inspirar o verdadeiro arrependimento.

No momento em que vos entregaes aos sicarios do synhedrio, no jardim do Gethsemani, os apostolos fugiram em diversas direcções, e entre elles Pedro e João, com a differença que estes ultimos cuidaram apenas de sua segurança immediata, emquanto aquelles, tomados de medo, procuraram metter a maior distancia possivel entre elles e o perigo, abandonando-vos, como diz S. Agostinho, de *coração* e de *corpo* (6).

Deste modo, Pedro e João encontraram-se em breve no caminho seguido por vós, bastante afastados de vós, para não serem suspeitos, bastante perto, para não vos perderem de vista (7).

Chegaram assim ao palacio dos pontifices, onde João era conhecido dos criados, de modo que pôde entrar e até circular familiarmente no palacio, sem ser incommodado (8).

Pedro ficou fóra na rua, diante da porta exterior (9), receando entrar, para não ser reconhecido.

Na hora do julgamento, Pedro podia entrar como todo israelita, apresentar-se diante do tribunal a titulo

---

5) Priusquam gallus cantet bis, ter me negabis (Mc 14, 72).

6) Fugerunt, reiicto eo corde et corpore (S. August. Com. in Jo).

7) Sequebatur autem Jesum Simon Petrus et alius discipulus (Jo 18, 15).

8) Discipulus autem ille erat notus Pontifici et intravit cum Jesu in atrium Pontificis (Jo 18, 15).

9) Petrus autem stabat ad ostium foris (Jo 18, 16). O texto grego indica que era na rua πρὸς τῇ θύρᾳ e não a porta da sala onde havia o interrogatorio entre Annás e Jesus.

de testemunha a favor, sob a immunidade de defensor do accusado, porém, não era chegada ainda a hora.. O conselho estava apenas preparando o julgamento.

Pedro, sendo reconhecido, podia ser preso como rebelde e accusado de tentativa de assassinio.

Quaes foram os sentimentos intimos de S. Pedro nesta hora de perturbação?

E' facil suppô-lo! O facto de elle seguir-vos, nos mostra que o seu amor *não vacillava*... O facto de conservar-se afastado nos mostra *o receio* que tinha de ser reconhecido. Elle sentia uma viva impaciencia de achar-se perto de vós, ó Jesus, e de reparar a primeira fraqueza de vos ter abandonado no jardim de Gethsemani.

João comprehendeu o desejo de seu amigo, e vós tendo entrado na sala do summo sacerdote, elle dirigiu-se para a porta e pediu á porteira que deixasse entrar tambem a Pedro (10).

Este ultimo foi introduzido. A porteira, conhecendo a João, como vosso discipulo, julgava naturalmente que Pedro sendo o seu amigo, era tambem o vosso discipulo; olhando, pois, para Pedro, ella perguntou em tom natural, de indignação e não de accusação: Não és tu tambem dos discipulos deste homem? Elle respondeu: Não sou (11).

João ouviu esta negação, e de certo não ligou nenhuma importancia, vendo nella uma simples resposta evasiva, não querendo dar explicações a uma simples escrava.

Pedro respondeu com sua costumeira pressa, meio perturbado, sem quasi saber o que dizia.

---

10) Exivit ergo discipulus alius (Joannes) qui erat notus pontifici et dixit ostiariæ et introduxit Petrum (Jo 18, 16). Eram quasi sempre mulheres, escravas ou livres, pobres, que exercem o officio de porteiras entre os judeus (Cf. 2 Rs 4, 5. Plauto. Cucurlis, art. 1, c. 1. V. 75. Plinio 15, 30).

11) Dicit ergo Petro ancilla ostiaria: Numquid et tu ex discipulis es hominis istius? Dicit ille: Non sum (Jo 18, 17).

Devemos aqui excusar a Pedro, pois si assim não fosse, não se comprehenderia o silencio de João, que de certo não queria renegar o seu bom Mestre perante semelhante testemunha.

III

Bom Jesus, estamos aqui em frente de um verdadeiro drama sinistro. Até aqui, não há ainda falta, porém há vacillação, hesitação, e toda hesitação acaba pela queda.

As *meias medidas* são a fonte certa de novas fraquezas; é *a fidelidade* nas pequenas coisas que forma os santos, e é a infidelidade nas pequenas coisas que *causa a ruina das almas.*

Pedro deixou-se aterrorizar por falta de confiança em vós, foge, segue-vos de longe, e aqui esconde-se, não tendo a coragem de entrar, e no fim, para poder entrar desconhecido, receia confessar-se o vosso discipulo (12). E' uma accumulação de fraquezas que se seguem, completam-se, enfraquecem a vontade, perturbam a consciencia, e arrastam para o abysmo (13).

E' a grande lei que governa as almas, a lei inexoravel, e entretanto tão esquecida: *O homem vale pela sua fidelidade nas pequenas coisas.* E' a vossa palavra infallivel: Quem fôr fiel nas pequenas coisas, sê-lo-á nas maiores (14).

Terrivel lição para mim, meu Deus; quero hoje examinar a minha alma para bem conhecer o seu fraco, e saber si já não existem em mim os *preludios* da minha futura queda!

Estes preludios podem ser pequeninos, um principio de tibieza, de sensualidade, de curiosidade, de orgulho, de teimosia, de amizade terna, de molleza, de

12) Tunc discipuli omnes fugerunt (Mt 26, 56). Petrus vero sequebatur a longe (Lc 22, 54). Petrus autem stabat ad ostium foris (Jo 18, 16). Dicit illi: Non sum (Ibid. 17).

13) Qui spernit modica, paulatim decidet (Sr 19, 1).

14) Qui fidelis est in minimis, et in majori fidelis est (Lc 16, 10).

negligencia... Talvez seja apenas um preludio. Mas quem não quizer o effeito, remova a causa; quem não desejar o fructo, arranque a flôr; quem não permittir a queda, pare no declive.

O' Mãe querida, como Pedro, tenho eu tambem promettido fidelidade a Jesus; fazei-me comprehender o que é capaz de tornar-me infiel ás minhas promessas.

Quero ser santo, e para isso quero seguir resolutamente o caminho que conduz á santidade.

111ª CONTEMPLAÇÃO

A primeira negação de Pedro

Preludios:

Representemo-nos Pedro, sentado com os sicarios, ao redor da fogueira, aquecendo-se, e dizendo publicamente que não conhece o Saivador.

O' bom Jesus, talvez seja para servir-nos de lição, que permittis esta queda de Pedro. Dae-me a graça de tirar delia ensinamentos praticos para a minha vida.

I

O Evangelho continua a narração (Mt 26, 58):

E tendo entrado, estava sentado com os servos para ver o fim (1).

II

Pedro estava no páteo do palacio...

Após a porta exterior que elle acaba de passar, estendia-se na sua frente, conforme os costumes orientaes, o atrium, de que nos fala o evangelista. Uma galeria coberta cercava o atrium. Debaixo das galerias lateraes, á direita e á esquerda havia aposentos particulares, assim como os dos criados, e da porteira, que ficava perto da entrada.

---

1) Et ingressus intro sedebat cum ministris ut videret finem (Mt 26, 58).

No meio do atrium (2), os criados e soldados tinham collocado o tradicional mangal, ou vaso de cobre, repleto de carvões ardentes (3) e ali se aqueciam, uns sentados em redor do braseiro e outros em pé, falando dos acontecimentos.

As noites são frias na Palestina, nesta época do anno, e aquelles que devem vigiar, sempre accendem uma fogueira durante a noite. A brasa inflammada, projectando a sua luz roxeada, completava a illuminação das tochas dos sicarios e das lampadas suspensas no fôrro das galerias, dando assim ao ambiente um aspecto mysterioso, triste, quasi sanguinario...

Este clarão avermelhado, que envolvia os braços estendidos, illuminando estes rostos duros e ossudos de emissarios brutos, devia communicar como que uma sensação de inferno, parecendo-se com o lugar maldito em que se abriu um respiradouro do inferno, de que fala o Apocalypse, lançando uma fumaça, enchendo o ar e escurecendo o sol (4).

Pedro tinha entrado, porém, cada vez mais perturbado e tendo já iniciado a série das negações. Aproxima-se do braseiro, menos para aquecer-se do que para observar como corriam os acontecimentos, *ut videret finem*, pois elle quer ver o fim. Conserva-se em pé, atrás dos outros que se tinham acocorado (5), fica no ultimo lugar e perto da porta de entrada (6), guardando silencio, procurando ver por cima das cabeças dos assistentes o que se passava na sala, em frente.

Pouco a pouco, elle familiariza-se com a situação, e julgando não ter sido reconhecido, acaba por sentar-

---

2) Accenso autem igne in medio atrii et circumsedentibus illis (Lc 22, 55).

3) Stabant autem servi et ministri ad prunas (Jo 18, 18).

4) Et aperuit puteum abyssi; et ascendit fumus putei sicut fumus fornacis magnæ et obscuratus est sol et aer de fumo putei (Ap. 9, 2).

5) Erat autem cum eis et Petrus stans (Jo 18, 18).

6) Petrus vero sedebat foris in atrio (26, 69). In atrio deorsum (Mc 14, 66).

se junto com os outros, estendendo tambem as mãos para o braseiro.

Esta aproximação teve por effeito, revelar, em plena luz, os seus traços. Mais attento ao que se passava com o seu Mestre, não prestava attenção ao que se passava em redor delle, não notando até que ponto a sua presença excitava a curiosidade dos outros.

Uma criada, que passava neste momento, examinou-o mais attentamente, e, de repente, exclamou: Tu tambem estavas com Jesus Nazareno! (8). Disse, depois, dirigindo-se aos sicarios: Este estava tambem com elle (9), continuou ella com insistencia, emquanto todos os olhares se fixaram sobre o apostolo.

Este, porém, não perdeu o sangue frio, e fingindo desprezo, contentou-se em responder: Mulher, eu não o conheço! (10), nem sei o que dizes.

O incidente teria parado ahi, si não fosse um vizinho que, examinando o semblante de Pedro, e julgando reconhecê-lo, assim falou: Sim, tu tambem és um delles (11).

Pedro sentia-se esmagado, mas respondeu com vivacidade e visivel perturbação: O' homem, não sou (12).

Envergonhado de si mesmo, Pedro inclina a cabeça e retira-se do lugar, indo para o vestibulo, onde esperava poder esconder-se na sombra.

Neste momento, cantou pela primeira vez o gallo. Pedro, porém, não se lembrava da palavra de seu bom

---

7) Sedebat cum ministris ad ignem et calefaciebat se (Mc 14, 54).

8) Venit una ex anciiis summi aacerdotis et cum vidisset Petrum sedentem ad flammam et eum fuisset intuita (Mc 14, 66, 67). Aspiciens iilum ait: Et tu cum Jesu Nazareno eras (Lc 22, 56).

9) Et hic cum iiio erat (Lc 22, 56).

10) Muiier, non novi iiium (Lc 22, 57). Neque scio, neque novi quid dicas (Mc 14, 68).

11) Post pusillum aiius videns eum dixit: Et tu de illis es (Lc 22, 58).

12) Petrus vero ait: O homo, non sum (Ibid.).

Mestre: Antes que o gallo cante pela segunda vez, me negarás tres (13).

Demais preoccupado com o perigo em que se mettera e dos meios de se livrar delle, Pedro não podia prestar attenção aos avisos que podiam ecoar em seus ouvidos.

III

Meu Deus, que declive perigoso Pedro está seguindo!... E' a *primeira queda*, a primeira negação, consequencia das primeiras fraquezas.

No caminho descendente, a natureza nunca diz: basta; ella quer *descer mais*, e desce até parar no abysmo.

Pobre Pedro! foi metter-se no meio do perigo, e nem siquer lembrou-se do perigo, nem de sua fraqueza passada e dos avisos de Jesus.

O seu coração vos ama sinceramente, ó Jesus; elle quer aproximar-se de vós, quer ver-vos, quer, talvez, prestar-vos qualquer serviço nestas horas de brutal arrestação. O intento de Pedro é bom, é sublime, até; porém, elle não se lembra que, sem uma inspiração especial, não é permittido expôr-se ao perigo ou lançar-se no mal, para realizar um bem.

Quem ama o perigo, nelle perecerá! (14).

Pedro é imprudente; confia demais em si, julga-se mais forte do que é, apesar da experiencia do passado, e ei-lo esmagado sob o peso de sua propria fraqueza.

Que lição tremenda para mim, ó Jesus!...

Quantas vezes tenho eu imitado as imprudencias de Pedro e quantas vezes tenho cahido como elle!...

Quero *tudo ver*, tudo ouvir, tudo ler, de tudo gozar... e não percebo que estou no caminho da traição!...

---

13) Priusquam gallus vocem bis dederit, ter me es negaturus (Mc 14, 30).

14) Qui amat periculum in illo peribit (Sr 3, 27).

A virtude é facil quando está cercada de todas as precauções, sobretudo do afastamento dos perigos; torna-se difficil, quando está exposta aos perigos dos sentidos.

Quero examinar-me hoje, para conhecer o meu fraco a esse respeito. Quero conhecer a paixão que mais me domina, para extirpá-la e não ser, um dia, dominado por ella.

O' Mãe querida, seja o exemplo de Pedro uma lição pratica para mim. *Principiis obsta,* resiste aos principios, já diziam os antigos.

Oh! peço-vos a luz para conhecer-me, e a força para reagir contra as inclinações da minha natureza rebelde, sobretudo contra o meu defeito dominante.

112ª CONTEMPLAÇÃO

A segunda negação de Pedro

Preludios:

Representemo-nos Pedro, perturbado, procurando esconder-se no meio dos sicarios, depois interpellado, e, afinal, negar vergonhosamente que era do numero dos discipulos de Jesus.

Bom Jesus, possa a fraqueza de Pedro ser para mim uma lição efficaz, que me afaste para sempre das meias medidas no cumprimento do dever.

I

O Evangelho completa a narração (Mt 26, 71):

E saindo elle á porta, viu-o outra criada e disse aos que ali se encontravam: Este tambem estava com Jesus Nazareno. E elle pela segunda vez negou com juramento, dizendo: Não conheço este homem (1).

1) Exeunte autem illo januam, vidit eum alia ancilla, et ait his qui erant ibi: Et hic erat cum Jesu Nazareno. Et iterum negavit cum juramento: Quia non novi hominem (Mt 26, 71).

Pedro retirára-se para o vestibulo..

Julgava ficar ali mais socegado; mas, ao contrario, um novo perigo o espreitava neste lugar. Era a *segunda phase* da decadencia.

A' agitação succedeu *a imprudencia.*

E' o caminho de todas as decadencias. Não se sabe mais si é preciso ir avante ou recuar, é *a indecisão;* fica-se no mesmo lugar, descontente de si, desconfiado de tudo, prestes ao abandono e ás cabeçadas.

E' uma especie de tonteira moral, semelhante ao frio ou ao somno que envolvem o corpo, sem deixar-lhe a força de mover-se por si mesmo.

Era este o estado de Pedro (2).

A primeira negação brutal e absoluta o petrificára.

No momento em que elle ia alcançando a porta interior do vestibulo, outra criada, talvez a propria porteira, percebeu-o e disse ás pessoas com quem estava conversando: Este tambem estava com Jesus Nazareno!

E logo um dos sicarios, que lá estava, ouviu a affirmação da criada, e outros, com esta, interrogaram: Tu tambem és um delles? (3).

Pedro confirma a sua negação com juramento, dizendo que não vos conhecia, ó Jesus (4).

Era, como o faz observar S. Matheus, a segunda das negações preditas por vós. Esta, porém, revestiu-se de particular gravidade, pelo *juramento* que a acompanhava. Mais um passo e o pobre Pedro estará em plena apostasia, e este passo será brevemente dado.

Achando o novo lugar mais perigoso ainda que o primeiro, Pedro volta, e vae juntar-se de novo aos ho-

---

2) Ante ruinam exaltatus spiritus (Pv 16, 18).

3) Et post pusillum, alius videns eum dixit: Et tu de illis es. Petrus vero ait: O homo, non sum (Lc 22, 58).

4) Et iterum negavit cum juramento: Quia non novi hominem (Mt 26, 71).

mens, sentados em redor do braseiro, na esperança que o vae-e-vem dos sicarios e criados o encubra um pouco.

O calculo sortiu effeito, a julgar pelo tempo que passou entre a segunda e a terceira negação, que foi mais ou menos de uma hora (5).

Durante este intervallo. o infeliz apostolo teve o tempo de reflectir sobre a sua imprudencia. E o que fez elle?

Não o sabemos; temos apenas conjecturas, pois o Evangelho nada nos transmitte de suas impressões, nem das agitações por que passou a sua alma atordoada.

De certo, Pedro continuava a amar o seu bom Mestre, procurando vê-lo, servi-lo e até salvá-lo, si possivel fosse. Sentia a humilhação e o despeito, sem sentir a gravidade de sua culpa, julgando-se como que tranquillizado pela dedicação que experimentava e julgava tão sincera como no cenaculo, quando exclamára: Ainda que tenha de morrer comtigo, não te negarei (6).

Contrariado, humilhado, como que estonteado pelo revés, Pedro não enxerga o abysmo em que estava cahindo, mas via apenas o que elle julgava a sua dedicação e o seu amor ao seu Mestre.

Talvez nem siquer lhe vem ao espirito o pensamento de fugir desta companhia perigosa; ao contrario, queria ficar para poder reparar as inepcias que acaba de commetter e de reconquistar de certo modo a sua propria estima.

Como fazer para consegui-lo? Elle não o sabia, mas contava com as circumstancias para inspirá-lo... Por ora, contentava-se em observar os acontecimentos.

III

Pobre Pedro, com certeza elle não sabia, ou não comprehendia nesta hora, que, na occasião do perigo, as meias medidas constituem uma capitulação.

---

5) Et intervallo facto quasi horæ unius (Lc 22, 59).

6) Etiamsi oportuerit me mori tecum, non te negabo (Mt 26, 35).

A firmeza, a decisão, a audacia são a metade da victoria: *Audaces fortuna juvat*, disse o poeta latino.

A virtude exige necessariamente *um esforço*, o que faz dizer ao autor da Imitação que "a medida de nosso progresso é a medida do esforço" (7).

Por que há tantas almas, que não progridem na virtude, mas permanecem debatendo-se num perpetuo rodeio? (8).

E' porque são incapazes de um acto decidido e resoluto.

E não tendo a força de reagir virilmente contra a natureza viciada, esta vae se fortificando na indecisão, até deixar dominar o mal.

Esquecemo-lo demais; a nossa natureza inclina ao mal, e, como diz o apostolo, o homem faz ás vezes o mal que odeia e não quer fazer, e omitte o bem que deseja fazer (9).

E' o caso de Pedro.

Pedro *não quiz* renegar-vos, ó Jesus, mas *vos renega*, porque expõe-se ao perigo, não desconfia de si. e no estado de abatimento, de tristeza e de perturbação em que se encontra, após os ultimos acontecimentos, não tem a força de reagir como dantes fazia.

Contenta-se com as meias medidas, e as meias medidas lançam-no ao abysmo.

Tal é o caso de Pedro, tal é tambem o meu caso.

Devo confessá-lo, com humildade, meu Deus, quantas vezes sinto em mim a acção da graça que me impelle a romper com tal ou tal fraqueza, tal compromisso, tal defeito, tal perigo. Devia romper de uma vez

---

7) In tantum proficies in quantum tibi ipsi vim intuleris (Imit.).

8) In mala proni sunt ab adolescentia sua (Gn 18, 21).

9) Non enim quod volo bonum, hoc ago; sed quod odi malum, illud facio (Rm 7, 15).

com fé e energia (10), mas pretendo ir ás poucas, mais tarde, sem sacrificio... e neste estado a minha acção, em vez de ser *vencedora*, não passa de uma *illusão* (11), que pode salvar as apparencias, mas não muda o fundo das coisas. A paixão fica dominadora e em breve me arrasta ao abysmo (12).

O' Jesus, sinto-o: O meu orgulho está dominando, porque nunca tive a coragem de esmagá-lo pelos actos positivos de humildade (13).

A minha sensualidade, tal um braseiro ardente sob as cinzas, conserva todo o seu impeto, porque hesito em recorrer aos actos positivos de mortificação (14).

E destas inclinações mal dominadas resultam a *fraqueza* de minha obediencia, de minha pureza, de meu desapego das criaturas, de meu amor a Deus.

O' Mãe querida, alcançae-me a graça de libertar-me das tristes illusões, que fazem consistir a virtude em *meros desejos*, em simples aspirações, nas disposições naturaes da alma...

Sem *actos* não há virtude, há apenas desejos, e *estes desejos*, diz o Espirito Santo, matam o preguiçoso (15).

---

10) State in fide, viriiiter agite et confortamini (1 Cr 16, 13).

11) Lumbi mei impleti sunt illusionibus (Ps 37, 8).

12) Tradidit illos... in passiones ignominiæ (Rm 1, 26).

13) Superbum sequitur humilitas: et humilem spiritu suscipiet gloria (Pv 29, 24).

14) Christus... mortificatus quidem carne, vivificatus autem spiritu (1 Pt 4, 18).

15) Desideria occidunt pigrum (Pv 21, 25).

113ª CONTEMPLAÇÃO

A terceira negação de Pedro

Preludios:

Vejamos Pedro, todo perturbado, cercado dos sicarios que o interrogam e accusam, emquanto elle, fóra de si, nega, com juramentos e blasphemias, conhecer este homem.

Meu querido Jesus, tremo á vista da fraqueza de vosso apostolo, e, entretanto, elle vos amava..

Que será de mim que vos amo tão pouco?..

I

O Evangelho continua (Mt 26, 73, 74):

73 — *E dahi a pouco aproximaram-se de Pedro os que ali estavam e disseram: Tu certamente és tambem dos taes: porque a tua linguagem te dá a conhecer.*

74 — *Então começou a fazer imprecações e a jurar que não conhecia tal homem. E immediatamente o gallo cantou* (1).

II

Uma especie de fatalidade e de desgraça brutal parecia perseguir a Pedro.

Já por duas vezes viu-se em perigo e começou a sua queda; duas vezes já a sinceridade apparente e sobretudo a violencia das negações pareciam ser sufficientes, para convencer os esbirros intrigantes e as criadas curiosas de que não era o seu discipulo, nem siquer vos conhecia, ó Jesus.

Após a segunda negação, mais energica que a primeira, toda suspeita parecia dissipada, e Pedro podia continuar a aquecer-se durante quasi uma hora sem que alguem o perturbasse com outras perguntas.

---

1) **Et post pusillum acceserunt qui stabant, et dixerunt Petro: Vere et tu ex illis es; nam et loquela tua manifestum te facit. Tunc cœpit detestari et jurare quia non novisset hominem. Et continuo gallus cantavit (Mt 26, 72, 73).**

Para ter noticias de seu bom Mestre, Pedro começára a tomar parte na conversa, interrogando, indagando sobre os acontecimentos. Infelizmente, apenas tinha aventurado umas perguntas, que o seu sotaque e as locuções proprias de seu paiz o denunciaram como sendo galileu, e desta vez a duvida não era mais possivel.

As accusações recomeçaram, e, desta vez, mais violentas e ameaçadoras.

Um dos soldados, depois de ter observado Pedro e ouvido o seu modo de falar, disse ao seu vizinho, de modo a ser ouvido pelos outros: Certamente, que este tambem estava com elle, pois que tambem é galileu (2).

Todos olharam para Pedro, que, surprehendido pelo novo ataque, sentiu-se todo perturbado, emquanto diversos exclamaram: Verdadeiramente, tu és daquelles, porque és tambem galileu (3).

Espavorido, Pedro nem sabia mais o que devia responder, multiplicando as respostas negativas.

O' homem, retorquiu ao primeiro, eu não sei o que dizes! (4).

Aos outros lançava juramentos e anathemas, nos quaes repetia a horrenda negação: Não conheço este homem de que falaes (5). A locução latina é mais forte ainda e inclue um sentido pejorativo: *hominum istum, quem dicitis*: significando: "Este infeliz de quem falaes".

Tempo perdido: Para que negá-lo? respondiam outros, chacoteando. A tua linguagem te dá a conhecer. Pedro, fóra de si, ia continuar as negações, sem saber o que estava dizendo, quando, de repente, um parente de Malcho, a quem Pedro tinha cortado a ore-

---

2) Alius quidem affirmabat dicens: Vere et hic cum illo erat, nam et Galilæus est (Lc 22, 59).

3) Post pusillum rursus qui adstabant dicebant Petro: Vere ex illis es, nam et Galilæus es (Me 14, 70).

4) Homo, nescio quid dicis (Lc 22, 60).

5) Ille autem cœpit anathematizare et jurare: quia nescio hominem istum quem dicitis (Me 14, 71).

lha, collocou-se em sua frente, e exclamou: Não negues mais, ó homem, não te vi eu com elle no horto? (6).

Completamente estonteado pelo golpe, Pedro, seguindo o impeto de seu genio ardente, começou de novo a jurar que não o conhecia, que nunca conhecera tal homem (7).

Era a terceira negação de Pedro, mais decidida, mais audaciosa, mais atroz do que as precedentes negações...

E ao longe o gallo cantou pela segunda vez (8).

Cada um dos evangelistas cuida em reproduzir esta pequena circumstancia, para salientar a *realização da prophecia* feita pelo divino Mestre a Pedro: Antes de cantar o gallo, tres vezes me negarás.

Tal é a fraqueza de Pedro, do grande e sublime Pedro, que sabia tirar de sua fé ardente e de seu amor sincero por vós, ó Jesus, estes brados vehementes, que admiramos: Tu és o Christo, o Filho de Deus vivo (9).

Ainda que todos se escandalizem a teu respeito, eu nunca me escandalizarei! (10).

Por que não posso eu seguir-te agora? Darei a minha vida por ti! (11).

Senhor, eu estou pronto a ir comtigo para a prisão e para a morte! (12).

---

6) Dicit ei unus ex servis pontificis, cognatus ejus cujus abscidit Petrus auriculam: Nonne ego te vidi in horto cum illo? (Jo 18, 26).

7) Tunc cœpit detestari et jurare quia non novisset hominem (Mt 26, 74).

8) Et continuo gallus cantavit (Mt 26, 74). Et statim gallus iterum cantavit (Mc 14, 72). Et continuo, adhuc illo loquente cantavit gallus (Lc 22, 60). Et statim gallus cantavit (Jo 18, 27).

9) Tu es Christus Filius Dei vivi (Mt 16, 16).

10) Et si omnes scandalizati fuerint in te, ego nunquam scandalizabor (Mt 26, 33).

11) Quare non possum te sequi modo? Animam meam pro te ponam (Jo 13, 37).

12) Domine tecum paratus sum in carcerem et in mortem ire (Lc 22, 33).

Taes e mais outros brados mostram que Pedro merecia plenamente a vossa confiança, para ser o chefe da Igreja, e que a sua fraqueza passageira era antes *uma lição* para o futuro, do que *uma falta* de fé e de amor sincero. Talvez que certos exegetas e historiadores tenham sido um tanto rigorosos no exame da triplice negação de Pedro.

Tal negação é um *facto*, mas é sobretudo uma *lição* para todos aquelles que querem ardentemente amar e generosamente servir a Deus.

III

E' esta lição, ó Jesus, que eu quero aproveitar.

Já vi que toda queda tem uma triplice gradação:

Expôr-se imprudentemente ao perigo: E' já uma primeira queda.

Tomar *meias medidas na reacção*: E' uma segunda queda.

Ser *teimoso* na fraqueza provada: E' a terceira queda. E' o lamaçal.

Tal é a evolução da *triplice negação* de Pedro, e tal é a historia de todas as quedas.

Tal será tambem a historia da minha propria queda, si eu não tomar as medidas urgentes que o meu caso reclama.

Não basta ter fé, confiança e amor!

A fé tem as suas crises; a confiança tem os seus eclipses; o amor tem as suas vacillações, neste mundo; e ninguem pode apoiar-se sobre as disposições de hoje, para affirmar as disposições de amanhã.

Devemos, como diz o psalmista, servir ao Senhor, e alegrar-nos nelle com temor (13).

E' uma verdade tremenda, perturbadora, que nos obriga a lançar-nos nos braços da misericordia divina, pedindo que nunca esta misericordia nos abandone (14)

---

13) **Servite Domino, et exultate ei cum tremore (Ps 2, 11).**

14) **Ego autem in misericordia tua speravi (Ps 12, 6).**

Esta triplice gradação está indicada no conhecido axioma: errar é humano, confessar o erro é divino, manter-se no erro é diabolico (15).

Expôr-se ao perigo é o grande erro.

As meias medidas são a derrota.

A teimosia é a queda.

Meu Jesus, quero aqui examinar pormenorizadamente a minha consciencia, para conhecer os perigos aos quaes me exponho imprudentemente, para ver si no perigo eu tomo as medidas decididas, e para ver sobretudo si não me mantenho com teimosia no erro, no perigo, na queda... Pois tal teimosia é *diabolica*: é a perdição, porque é o abuso da graça divina.

Mãe querida, illuminae-me, dissipae-me as minhas illusões, e dae-me a vontade de *querer ver*, e a força de *ver realmente*.

114ª CONTEMPLAÇÃO

A ingratidão de Pedro

Preludios:

Contemplemos Jesus, cercado de seus algozes; elle permanece calado, triste, assistindo, em espirito, á negação de seu apostolo.

O' bom Jesus, inspirae-me o horror do peccado, que é a imitação, a continuação da covardia de Pedro.

I

Meditemos mais esta phrase synthetica do Evangelho (Mt 26, 75):

E Pedro lembrou-se da palavra que lhe tinha dito Jesus: Antes de cantar o gallo, tres vezes me negarás (1).

---

15) Errare humanum est; confiteri, divinum est; perseverare diabolicum est.

1) Et recordatus est Petrus verbi Jesus, quod dixerat: Priusquam gallus cantet, ter me negabis (Mt 26, 75).

Foi uma das aggravantes de vossa paixão, ó Jesus, a triplice negação daquelle que tinheis escolhido entre todos para ser o *fundamento* da vossa Igreja, e a *columna infallivel* de vossa doutrina no mundo (2).

Não basta, de facto, para ter uma idéa completa da vossa paixão, considerar os soffrimentos externos, é preciso penetrar em vossa alma, pois é ahi que está o grande laboratorio de vossas dores.

Emquanto vós estaes perante os vossos juizes, vêdes o vosso apostolo renegar-vos, perjurar-se e privar-se da vossa graça pelo peccado mortal que commette (3).

Si o pensamento desta negação de Pedro vos fez empallidecer de tristeza e de horror no jardim das Oliveiras (4), qual deve ter sido a vossa afflicção em ver todas as suas circumstancias passarem diante de vosso olhar.

Prevendo estas quedas, vós tinheis avisado a Pedro, até tres vezes, antes de sair do Gethsemani, que tomasse cuidado e se premunisse contra a tentação (5).

A todos vós sereis esta noite uma occasião de escandalo.

Antes que o gallo cante, me tereis negado tres vezes.

---

2) Tu es Petrus et super hanc petram ædificabo Ecclesiam meam (Mt 16, 18).

3) Indirecte amittitur charitas, quando committitur aliquid contrarium charitati propter aliquam passionem concupiscentiæ vel timoris. Et hoc modo Petrus contra charitatem faciens, charitatem amisit (S. Thom. 2, 2, q. 24, a. 12. 4). Assumpto Petro, et duobus filiis Zebedæi, cœpit contristari et mæstus esse (Mt 26, 37). De iis, quos assumpserat, orta est mæstitudo. Metuit ne Deum abnegarent, quem cæsum et consputum essent contemplaturi (S. Hil. Can. 31).

5) Omnes vos scandalum patiemini in me, in ista nocte (Mt 26, 31). Amen dico tibi, quia in hac nocte, antequam gallus cantet, ter me negabis (Ibid. 34). Simon, ecce Satanas expetivit vos ut cribraret sicut triticum (Lc 22, 31).

Simão, eis que Satanás vos reclamou com instancia para vos joeirar como trigo, mas eu roguei por ti.

E apesar destes avisos, Pedro expõe-se ao perigo, permanece no perigo, e não reza, conforme o aviso recebido: Vigiae e orae, para que não entreis em tentação (6).

Como castigo desta primeira infidelidade a vossos tres avisos, Pedro faz tres vezes, em seguida, a experiencia de sua fraqueza e o bem fundado de vossos avisos (7).

Perguntaram-lhe si não era um de vossos discipulos.

Elle affirma de voz segura que não o é, e para ser acreditado, não recua em confirmar com juramentos e imprecações a mentira proferida.

A' voz de duas criadas e de um criado ocioso que o interrogam, como por passa tempo (8), elle deixa-se dominar pelo medo, e vos renega covardemente, sem para isso ser constrangido, nem intimado por ameaças (9).

Pobre fraqueza humana!...

Pobre Jesus, como devia sangrar o vosso coração!

Que os sicarios cubram o vosso semblante divino com os seus immundos escarros e que as suas mãos sacrilegas levantem-se para bater, arrastar e ferir-vos... oh! é horrivel, sem duvida, porém que um de vossos apostolos, que o vosso apostolo preferido, após tantos protestos de fidelidade, cubra o vosso coração amante dos escarros de sua apostasia... que Pedro levante a mão contra vós, para ferir o vosso coração, e arrastá-lo no lodo do perjurio, da blasphemia... oh! isto é de-

---

6) Vigilate et orate ut non intretis in tentationem (Mt 26, 39).

7) Toties lapsus est, quoties ne laberetur admonitus (S. Maxim. Hom. 8).

8) Vide infirmitatem, quia brevi tempore successive tres negationes emisit, non quæstionibus examinatus, sed forte in transitu requisitus (Euthm. in Mt 26).

9) Quis porro es, qui te interrogat, Petro, quod tam cito negasti?

mais!. E' o cumulo da abjecção, é o fundo do calice da amargura.

E emquanto os vossos labios ficam fechados para não articular uma só queixa contra os algozes que vos maltratam, a vossa alma geme sobre a ingratidão e a covardia de Pedro. A sua negação vos é mil vezes mais pesada que as cordas que vos prendem e os socos que vos ferem o vosso semblante (10).

Ah! gemeis vós, si fosse um inimigo que me tratasse deste modo, eu o supportaria, tudo devo esperar da parte de seu odio e furor, mas tu, ó Pedro, tu, meu apostolo, tu o meu substituto, tu que vivias em minha intimidade, tu que me amas, tu que eu escolhi como pastor de meu rebanho, tu devias dar a vida por mim, e tu me renegas, tu me blasphemas; oh! isso é dolorosissimo para o meu coração (11).

Sinto immensamente o abandono de meus outros apostolos, mas a tua apostasia, ó Pedro, é a parte mais amarga do calice, porque tu eras o mais intimo de meus amigos (12).

Ah! as tuas tres negações são tres cravos que me pregam a uma cruz muito mais dolorosa do que aquella que me preparou a malicia dos judeus.

III

Meditemos bem este soffrimento particular do Coração de Jesus.

A ingratidão é sempre dolorosa, porém ella é tanto mais dolorosa, quanto mais o bemfeitor é elevado acima de seu protegido, e quanto maiores beneficios delle recebeu (13).

---

10) Ibi Petrus negat, ubi Christus ligatus est, ubi Christus contumeliatur (S. Paschasio, lib. 12 in Mt).

11) Si inimicus meus maledixisset mihi, sustinuissem utique: tu vero homo unanimis, dux meus et notus meus, qui simul mecum dulces capiebas cibos (Ps 54, 13).

12) Abominati sunt me quondam consiliarii mei; et quem maxime diligebam aversatus est me (Jo 19, 19).

13) Usquequo eos sustinebo, quibus tanta beneficia contuli? Hæc dicit Dominus omnipotens: ubi sunt beneficia, quæ præstiti? (Ed 1, 9).

Aqui eu devo, de novo, fazer um exame de consciencia, para ver qual é a minha ingratidão para comvosco, ó Jesus.

Quem será capaz de enumerar a vossa bondade e misericordia para commigo? (14).

Nasci de paes catholicos, num paiz catholico, fui educado nos principios da religião verdadeira... Senti a vossa mão protectora sobre o meu berço, sobre os meus primeiros passos, sobre a minha entrada na vida.

Emquanto os cedros do Libano cahiram á minha direita e esquerda, quasi mau grado meu, eu escapei ás armadilhas do mundo, da carne e do inferno... Conservei a minha fé, onde outros a perderam.

E não sómente acceitastes-me como membro de vossa Igreja, filho de vosso amor e herdeiro da vossa gloria, mas entre milhares de outros, talvez mais dignos, chamastes-me a uma vida mais perfeita (15).

Ser sacerdote, que honra inunensa!

Ser religioso, que felicidade sem par! (16).

Nas horas de meu fervor, eu tambem, como Pedro, jurei-vos fidelidade, ó Jesus, prometti seguir-vos em toda parte... morrer por vós (17), e apenas passam-se alguns dias, e eis que, como Pedro, exponho-me ao perigo, brinco com o perigo, não vos invoco mais, sou indolente em minhas orações, preguiçoso no cumprimento de meu dever... e em frente da tentação que se apresenta... eis-me vacillante, fraco, covarde. quasi até renegar-vos, ó Jesus!

E quantas vezes vos reneguei, como Pedro, covardemente!

---

14) Venite, audite, et narrabo, quanta fecit animæ meæ (Ps 65, 16). Quid dignum poterit esse beneficiis ejus (Tb 12, 2).

15) Non vos me elegistis: sed ego elegi vos! (Jo 16, 16).

16) O quantum sum tibi debitor, Domine! ó quantum a me misero timendus es, et amandus, qui me sic amasti (S. Aug. Medit. c. 17).

17) Etiamsi oportuerit me mori tecum, non te negabo (Mt 26, 35).

Vós me elevastes até ao vosso coração, escolhestes-me para *ser santo*, e eis-me empenhado em rebaixar-me, afastar-me de vosso coração e em tornar-me demonio, pelo peccado (18).

Meu querido Jesus, eis-me a vossos pés arrependido e envergonhado.

Quero levantar-me, chorar as minhas culpas passadas, e emendar-me no futuro!

Quaes são, ó minha alma, as occasiões e as causas de tuas faltas?

Por que não amas tu unicamente a Jesus?

Por que não progrides na perfeição?

Responde, pois quero remover esta causa, e evitar esta occasião, e desde hoje quero pôr mãos á obra.

Mãe querida, ajudae-me a ser fiel á minha resolução.

115ª CONTEMPLAÇÃO

A lição de Pedro

Preludios e Evangelho:
Os mesmos de hontem.

II

Pedro vos renega, ó bom Mestre, á voz de uma simples mulher, Pedro, que tão ardorosamente tinha proclamado a vossa divindade (1), pronto para morrer mil vezes antes que abandonar-vos (2).

Quem teria pensado que este mesmo Pedro, a quem vós tinheis dado a precedencia sobre os outros, e que tinheis estabelecido chefe e columna da vossa Igre-

---

18) Vade retro me, Satana, non sapis quæ Dei sunt (Mt 8, 33).

1) Simon Petrus dixit: Tu es Christus Filius Dei vivi (Mt 16,16).

2) Ait illi Petrus: Etiamsi oportuerit me mori tecum, non te negabo (Mt 26, 35).

ja, se teria precipitado num tal abysmo (3) e teria merecido, pelo menos passageiramente, de ser negado como vosso discipulo, no dia do Juizo, conforme a vossa propria presença? Quem me negar perante os homens, eu o negarei perante meu Pae (4).

Espectaculo horrivel: si vós tivesseis executado a sentença da vossa justiça, Pedro, com as chaves do céu na mão, teria sido excluido delle, emquanto simples criancinhas, de palma na mão e a fronte cingida da coroa do martyrio, teriam feito a sua entrada triumphante na gloria (5).

A queda de Pedro é um destes factos que se verificam, destas quedas que se choram, mas que não se podem comprehender.

Os proprios evangelistas narram o facto, mas sem dar-lhe uma palavra de commentario, nem para accusar o apostolo, nem para desculpá-lo, como observa Santo Ambrosio (6).

Procuramos em vão uma desculpa, como se procura sem resultado uma accusação. Defendendo Pedro, diz Santo Agostinho, accusamos o Christo (7), e accusando Pedro, accusamos a nós mesmos. E' um dilemma, mas um dilemma instructivo, que é antes uma lição que um escandalo (8).

---

3) Quando profundius in negationem cadit, tanto etiam cum juramento gravius peccat (S. Paschas. lib. 12 in Mt).

4) Qui negaverit me corum hominibus, negabo et ego cum coram Patre meo (Mt 10, 23).

5) Pro Christi confessione mortem contemnere multi postea, etiam pueri, potuerunt et in regnum cælorum fortiter intrarunt: quod nunc iste non potuit, qui claves regni ejus accepit (S. Augus. Tract. 113, in Jo).

6) Ita novum fuit, Petrum potuisse peccare, ut peccatum ejus nec ab ipsis Evangelistis potuerit comprehendi (S. Ambros., lib. 10 in Lc 22).

7) Quidam favore perverso Petrum excusare nituntur: sed cum ipse Dominus abstulerit omnes humanæ argumentationis ambages, dicens: Donec ter me neges, non accusemus Christum, cum defendimus Petrum (S. Agost., Tract. 6 in Jo).

8) Hæc ideo scripta sunt, ut sciamus, neminem se jactare debere (S. Ambros. in Lc).

E' certo, meu Deus, cada um, conforme as tendencias de sua alma, procura exaggerar ou attenuar a falta de Pedro.

Esta apostasia é *abominavel*, revoltante, tanto quanto se pode imaginar, mas ella é sobretudo *humano*.

Neste horrivel combate da paixão, vós, ó Salvador adorado, devieis ter diante de vós o peccado, sob todos os aspectos e em todas as suas atrocidades.

Era preciso que a *iniquidade* pudesse seguir as vossas pisadas dolorosas e pacientes, e encontrar-se, aqui e acolá, sob os aspectos que a obrigassem a exclamar: Eu ali estava, para que, no futuro, não houvesse soffrimento, baixeza, humilhação que o homem encontra no caminho da vida, que vós não tivesseis experimentado em toda a agudez de sua malicia e brutalidade. O erro de Pedro é a doutrina dos justos, diz muito bem S. Ambrosio (9).

Em parte alguma da vossa vida e paixão acha-se representada uma quantidade maior e mais inconsciente de faltas e miserias humanas que neste facto da negação de Pedro.

Qualquer que seja, na terra, o numero dos traidores, dos hypocritas e covardes que deshonram a familia christã, maior ainda é a turba daquelles que desertam da Igreja, porque são ignorantes, que dissimulam a sua fé, porque são timidos, que renegam a causa de Deus, porque são covardes (10).

Há, entre os vossos discipulos, ó Jesus, muitos Pedros e bastantes Judas!

E' triste ver que há gente capaz de imitar a Pedro, de desertar do seu dever e de renegar-vos covardemente, por um miseravel interesse humano, e, ás vezes, por simples falta de caracter ou respeito humano.

---

9) Error Petri doctrina justorum est (S. Ambros., lib. 10 in Lc 22).

10) Quidquid illi accidit, tibi accidere potest, quia homo es, homo de humo, limus de limo (S. Bern. Med., c. 3).

Quando alguem está collocado, como Pedro, entre o dever mais sagrado da fidelidade e do amor, e a mais abjecta das tentações, entre um coração amavel e doce, um semblante nobre e triste como o coração e o semblante de Jesus, e uma turba ignobil e grosseira, composta de esbirros dos judeus... entre a mais admiravel e a mais sublime causa de justiça e de dignidade, que o mundo já conheceu, e a mais cynica e revoltante das perseguições... entre um Deus martyr, que dá tão magnificamente o seu amor e o seu sangue, e brutos prestes a beber este sangue redemptor... quando alguem está entre estes dois extremos tão oppostos, podendo escolher e bradar bem alto o nome daquelle que se ama e que se quer seguir, quando este alguem pode fazer-se degollar... oh! é atroz e é doloroso pensar que este homem seja capaz de dizer: Eu não conheço este homem (11).

III

E' triste, ó meu Deus!... E' incomprehensivel! E, entretanto, é uma realidade que não se limita a Pedro, mas que se reproduz todos os dias... que *se reproduz* para mim como para os outros!

Que é o homem sem a graça de Deus, diz S. Agostinho, sinão o que foi Pedro, quando negou o Christo? O Senhor abandonou um instante Pedro, para que por elle os homens pudessem aprender que nada podem sem a graça divina (12).

A queda de Pedro pode ser *commum* a todos; por espirituaes, por perfeitos, por santos que sejamos, po-

---

11) Quia nescio hominem istum, quem dicitis (Mc 14, 71).

12) Quid est homo sine gratia Dei, nisi quod fuit Petrus, cum negaret Christum? et ideo Beatum Petrum paululum Dominus subdeseruit, ut in illo totum genus humanum posset agnoscere, nihil se sine Dei gratia prævalere (S. Agost. Serm. 124).

de-se cair na hora que menos se espera. E', pois, importante para mim, meu Deus, comprehender como a minha natureza é fraca, quando ella se afasta de vós (13).

Pedro tinha adquirido, a vosso lado, virtudes solidas, bem enraizadas, e, apesar disso, elle cae miseravelmente. Como tenho eu a ousadia de contar commigo, eu que não tenho nem merito, nem virtude!

Vejo uma columna da Igreja abalada e lançada por terra, e eu, pobre caniço, meio apodrecido e cortado, julgo poder expôr-me ao perigo e ter a força de enfrentar a tentação do demonio e da carne?

Com mais razão que o psalmista eu devo exclamar: Salvae-me, Senhor, pois os vossos santos cahindo, eu não resistirei (14).

Não há peccado, diz Santo Agostinho, que outros tenham commettido, que nós não podemos commetter.

A lição que Pedro me dá é, pois, um aviso de *nunca expôr-me* imprudentemente á occasião... e de fugir do perigo, desconfiando de mim e recorrendo sempre a vós, meu Jesus.

Tal é a resolução que tomo hoje diante de vós, e que quero pôr em pratica desde hoje, fugindo cuidadosamente a todo olhar, tacto, palavra, que possa ser para mim uma occasião de tentação.

Mãe Santissima, assisti-me de modo particular, durante este dia, e lembrae-me de vez em quando a resolução tomada, que deposito em vosso coração de "Virgem prudente".

---

13) Intelligite, quam sit imbecilla natura humana, cum Deus deserit (S. Chrysost., Hom. 82).

14) Salvum me fac, Domine, quoniam defecit sanctus (Ps 11, 2).

116ª CONTEMPLAÇÃO

A formação de Pedro

Preludios e Evangelho:
Os mesmos de ante-hontem.

II

Há um aspecto na queda de Pedro, meu Deus, que não devo deixar passar despercebido.

A vossa vida publica foi sem duvida consagrada á evangelização do povo (1), mas tambem a *formar os vossos apostolos,* dando-lhes os ensinos necessarios (2), para, mais tarde, continuarem a vossa missão (3).

Pela vossa paixão dolorosa, vós *resgataes* o mundo (4), mas daes tambem o *exemplo* do amor levado até ao excesso (5) e da dedicação levada até ao sacrificio de si mesmo, para terminar a formação apostolica de vossos discipulos.

O vosso exemplo é o *ideal* que deve enthusiasmá-los, estimulá-los, na luta, que hão de sustentar um dia contra o inferno, e este ideal não deve ser simplesmente uma lição de palavras, mas, sim, uma lição viva, vivida, um verdadeiro espelho, em que elles possam mirar-se, e diante do qual possam exclamar: Jesus fez mais, Jesus

---

1) Unxit me, evangelizare pauperibus misit me (Lc 4, 18). Oportet me evangelizare regnum Dei... ideo missus sum (Ibid. 43).

2) O stulti et tardi corde ad credendum in omnibus quæ locuti sunt prophetæ, et incipiens a Moyse, et omnibus prophetis, interpretabatur illis, in omnibus scripturis, quæ de ipso erant (Lc 24, 26).

3) Sicut misit me Pater, et ego mitto vos (Jo 20, 21).

4) Non misit... ut judicet... sed ut salvetur mundus (Jo 3, 17).

5) Sic enim, Deus dilexit mundum, ut Filium suum Unigenitum daret (Jo 3, 16).

6) Sanguis Christi, qui... semetipsum obtulit immaculatum Deo... ad serviendum Deo viventi (Hb 9, 14).

soffreu mais do que nós, elle andou diante de nós, para que sigamos as suas pisadas (7).

Sob este aspecto a vossa paixão, ó Jesus, anima-se, não simplesmente pelos reflexos rubros do sangue e da morte, mas pela ternura de um coração de pae e de mãe, que fórma os seus filhos para as lutas futuras da vida.

Não faltava a Pedro, nem a fé, nem o amor, nem o zelo.

Elle dizia que para vós estava pronto a dar a sua vida, e elle dizia a verdade; o seu brado era sincero, porém havia neste brado qualquer coisa de desordenado, de rude e de egoista.

Pedro devia ser aqui na terra o vosso representante, não sómente de vossa autoridade, mas tambem de vossa misericordia.

E si o mundo precisa de *autoridade* para dirigi-lo, elle precisa tambem de *misericordia*, para levantá-lo.

A misericordia! Ah! meu Deus, nós precisamos tanto della, pois a nossa fraqueza é tão grande.

Por isso, vós o dissestes: Quero a misericordia e não o sacrificio (8).

Pedro sabia dar *brados de fé* e amor, porém não sabia bastante ter *lagrimas de compaixão* e de misericordia.

Com uma bondade infinita, ó Jesus, vós ides ensinar a Pedro a chorar e a ser misericordioso para com os outros.

Deste modo a sua formação será completa.

Pode-se dizer de Pedro o que o apostolo disse de vós: Era necessario que se fizesse semelhante a seus irmãos, para que se tornasse misericordioso (9).

Até esta hora o zelo de Pedro era ardente e rude, faltava-lhe a bondade que se compadece dos peccadores e a misericordia que lhes perdoa as faltas; julgava

---

7) Estote imitatores Dei, sicut filii charissimi (Ep 5, 1).
8) Misericordiam volo et non sacrificium (Mt 9, 13).
9) Debuit, fratribus similari, ut misericors fieret (Hb 2, 17).

poder reduzir a pedaços tudo o que se oppunha a elle. (10).

Vós permittis, pois, que Pedro caia até tres vezes em seguida, elle, o primeiro dos apostolos, elle que devia confirmar os seus irmãos, para que aprendesse a moderar a sua severidade para com os outros (11), a compadecer-se de suas fraquezas (12) e a exercer para com elles a bondade e a misericordia (13).

III

Esta suprema lição, dada por vós a Pedro, completa admiravelmente a sua formação apostolica.

Para governar os outros, duas qualidades são absolutamente necessarias: a autoridade moral, que deve manifestar-se pela firmeza, e a bondade cordial, que se manifesta pela misericordia.

A autoridade orienta os que marcham á conquista de seu ideal.

A bondade acolhe com carinho os que caem ao longo do caminho.

A bondade applica-a pelo bom exemplo.

Autoridade e bondade são os dois caracteristicos das grandes almas, são as duas virtudes dominantes dos santos.

Meu Jesus, como eu preciso bem comprehender estas virtudes!

Ao menor indicio de autoridade, o meu orgulho se enche; julgo-me mais que os outros, quero dominar,

---

10) Putabat Petrus, illos nunquam per pœnitentiam dignos habendos benigniter.

11) Divinæ Providentiæ secretum ita temperavit et permisit, ut ipse primus laberetur ac rueret in peccatum quo erga peccantes duriorem sententiam, proprii casus intuitu temperaret (S. Aug. Serm. 124).

12) Qua in re illi ad indulgendum regula datur, ut in seipso aliorum fragilitatem cognoscens, aliis misereatur (Euseb. Emiss. in Mt 26).

13) Permissus est etiam cadere Petrus, ut ignoscere discat iis qui labuntur, horum imbecilitatem ex sua cognoscens (Euthym. in Mt 26).

confio em mim. e para justo castigo deste orgulho, emquanto procuro elevar-me, há talvez uma criada de Satanás que está me espiando, e breve me fará cair nas maiores desordens (14).

O demonio tem as suas *criadas*, que percorrem este mundo, para perder-me: são ellas: criada do orgulho, criada da sensualidade, criada da desobediencia, criada das dilectações carnaes, criada da curiosidade, da dissipação, do espirito mundano, e qualquer uma dellas arma-me os seus laços, para fazer-me negar-vos, pelo peccado (15).

Meu Jesus, eu quero desconfiar de mim, e aproveitar da lição que daes ao vosso apostolo, para que não me aconteça receber esta lição da minha propria experiencia.

Sendo *superior* procurarei alliviar, em minha pessoa, a firmeza na observação da regra, e a bondade em perdoar as faltas e em acolher os fracos.

Sendo *inferior*, procurarei obedecer cegamente, sujeitar-me amorosamente a todas as prescripções da minha regra e a todos os avisos e conselhos de meus superiores, que são para mim os substitutos da vossa divina vontade.

Quero applicar-me neste dia a este espirito de firmeza temperado pela bondade.

Virgem Santissima, em vós ponho toda a minha confiança. Si Pedro se tivesse lembrado de vós, como João, elle não teria cahido; si eu me lembrar de vós e recorrer a vós, tenho a certeza de ficar em pé, firme e sem vacillação!

---

14) Quod tunc accidit Petro, etiam nunc videre licet evenire multis. Arguit hominem ancilla parva quædam voluptas, statimque negat (Theoph. in Jo 18).

15) Per primam ancillam designatur cupiditas; per secundam carnalis delectatio, homines ad Christi negationem (S. Remig. in Cat. Mt 26).

117ª CONTEMPLAÇÃO

O olhar de Jesus

Preludios:

Contemplemos Jesus, arrastado pelos sicarios de Annás a Caiphás, passando perto de Pedro, sentado junto á fogueira, e lançando-lhe um olhar ao meamo tempo triste e misericordioso.

Querido Jesus, dae-me a graça de merecer um olhar de vós, na tentação ou no perigo, pois o vosso olhar é um preservativo da queda.

I

Escutemos o Evangelho (Lc 22, 61):
E voltando-se o Senhor, olhou para Pedro (1).

II

Após as tristes scenas, meu Jesus, que tão claramente manifestaram a miseria humana, assistimos a outra scena, impregnada de ternura e de misericordia da vossa parte, e de arrependimento, com lagrimas ardentes, da parte do vosso apostolo (2).

Emquanto Pedro protesta que não vos conhece, os esbirros vos levam do tribunal, onde acabaes de ser tão horrivelmente maltratado, para a prisão, onde devieis esperar a segunda sentença de condemnação.

As prescripções rigorosas da lei judaica não permittiam que alguem fosse condemnado á morte no primeiro julgamento.

Neste trajecto do tribunal á prisão, onde devieis passar o resto da noite, passastes pelas galerias lateraes, que cercam o atrium onde Pedro se tinha aquecido, e onde acaba de renegar-vos miseravelmente.

Na apparição do Nazareno, que era o objecto de todas as conversas e a mira de todas as preoccupações,

---

1) **Et conversus Dominus, respexit Petrum (Lc 22, 61).**

2) **Ecce medici est completa prædictio, ægroti convicta præsumptio. Non enim factum est, quod ipse dixerat: Animam meam pro te ponam, sed factum eat quod ille prædixerat: Ter me negabis (Beda in Jo 18).**

um movimento produz-se na multidão agglomerada no atrio; todos os olhares volvem-se para elle.

Pallido, vacillante, opprimido por uma dôr sem nome, os vestidos em desalinho, coberto de lama e escarros, o rosto tumefacto, roxeado pelos golpes, as mãos atadas, a longa cabelleira humedecida de suor, pelo sangue e pelo lodo, Jesus apparece na galeria, no meio de chacotas, de gargalhas estupidas destes miseraveis (3).

Um silencio pesado, lugubre, estende-se sobre os espectadores. Um vislumbre de compaixão parece percorrer a multidão...

A visão é horrivel, tetrica, e provoca a indignação daquelles que conservam ainda um resto de compaixão e de justiça.

Todos fixam esta visão... e procuram, em desordem, aproximar-se desta apparição que tem algo de estranho (4).

As lampadas lançam sobre ella um clarão avermelhado, como que infernal... os archotes vacillantes dão a impressão de uma visão de além-tumulo... emquanto no centro dos esbirros raivosos destaca-se a pessoa calma, soffredora, mas majestosa de Jesus... que passa, com a cabeça inclinada, aureolada de uma dignidade divina, que tão singularmente contrasta com o ambiente e os sicarios que o empurram.

E Jesus ia passando...

Pedro viu-o apparecer, de longe. Queria olhar, mas não teve a coragem; acabava de articular a ultima negação e o gallo cantou (5), ou como escreve S. Mar-

---

3) Vidimus eum despectum, et novissimum virorum: unde nec reputavimus eum (Is 52, 3).

4) Forsitan aliquis, conspiciendo Dominum ludibrio haberi, pudore afficitur, sed si causam didicerimus, desinemus erubescere, admirantes potius bonitatem Domini: non enim suo, sed nostro nomine patiebatur (S. Atth. Serm. de Pass. Dom.).

5) Et adhuc illo loquente, cantavit gallus (Lc 22, 60).

cos em termos mais positivos ainda: Immediatamente cantou o gallo, pela segunda vez (6).

Neste momento Jesus estava em frente do apostolo renegado.

Lentamente levantou a cabeça dolorida e virou-a para o centro do atrio e olhou fixamente para Pedro (7).

Eram tres horas da madrugada...

O olhar do Homem-Deus era calmo, triste, penetrante (8) e parecia dizer a Pedro: Tu tambem, ó Pedro! *Tu quoque!* (9).

Foi um relampago para o culpado. De repente ecoaram aos seus ouvidos as palavras da predicção tão depressa esquecida: Antes que o gallo cante a segunda vez, me negarás tres vezes (10), e a solenne promessa feita por elle: Ainda que me seja preciso morrer comtigo, não te negarei (11).

Pedro sentiu o peso do olhar divino, sentiu-se de repente um miseravel, um renegado, porém sentia tambem que este olhar não era de condemnação, mas de *misericordia* (12). Sentia-se *miseravel*, sim, mas *não condemnado;* a immensidade de sua falta não tinha ultraspassado a immensidade da misericordia de seu bom Mestre (13).

---

6) Et statim gallus iterum cantavit (Mc 14, 72).

7) Inter calumnias sacerdotum, inter falsitates testium, inter cædentium, et conspuentium injurias respexit Dominus Petrum (S. Leo. Serm. 3 de Pass. D.).

8) Negatio ista Dominum affligebat (Theoph. in Lc 22).

9) Magistri inspectio quasi vox quædam corripientis auribus Petri insonuit (S. Chrysost. in Cat. Lc).

10) Quasi quædam illi vox Domini insonuit, dicens: Quid habes, Petre? ad me convertere, in me confide, me sequere (S. Leo. Serm. 3 de P. D.).

11) Et si oportuerit me simul commori tibi, non te negabo (Mc 14, 31).

12) Respexit Petrum ut converteretur, non confunderetur (S. Agost. Tract. 113 in Jo).

13) Admirari decet Domini misericordiam; qui cum ligatus esset, non despexit discipulum, sed respexit (Theoph. in Jo 18).

O apostolo baixa a cabeça, menos de medo que de tristeza... ainda como envolto no pesadelo de um crime que entrevia e começava a comprehender em toda a sua horrivel realidade.

III

Oh! olhar divino de meu Jesus, como sois poderoso, como sois terno e misericordioso!

Sem este olhar Pedro estava perdido, pois é uma verdade de fé que o peccador, sem a inspiração proveniente do Espirito Santo, não pode arrepender-se, nem conseguir a graça da justificação (14) absolutamente, como não podemos resuscitar-nos, depois de nos termos dado a morte.

Para que sinta minha miseria, é preciso que vós olheis para mim, ó Jesus, (15).

E quantas vezes já olhastes para mim!

Onde estaria eu, nesta hora, si vós não tivesseis tido misericordia commigo.

Com Santo Agostinho, eu posso e devo exclamar: Tu sabias, Senhor, que si a morte me tivesse surprehendido neste tempo, o inferno teria engulido a minha alma, eu teria sido um réprobo; mas a tua misericordia e a tua graça preveniram-me e me arrancaram do abysmo! (16).

Meu Jesus, fazei que sempre eu me lembre de *vosso olhar;* elle será uma lembrança da vossa misericordia do passado, uma esperança para o futuro, e um preservativo para o presente.

---

14) Si quis dixerit, sine præveniente spiritus sancti inspiratione, atque ejus adjutorio hominem pœnitere posse, sicut oportet, ut ei justificationis gratia conferatur: anathema sit (Conc. Trid. 5, 6, can. 3).

15) Ruinam non sensisset, nisi eum, Domine, aspexisses (Theoph. in Lc 22).

16) Sciebas tu quidem, Domine, quia si tunc mors me occupasset, infernus animam meam suscepisset, et perpetuo damnatus fuissem; sed tua misericordia, et tua gratia prævenit me, eripiens me (S. August. Solil., c. 18).

Cada vez que ouvir bater a hora, quero lembrar-me deste vosso olhar, fitá-lo e *ler nelle* o que desejaes de mim no momento.

O' Mãe querida, vós tivestes a felicidade de viver sob o olhar de Jesus, communicae-me a graça de Jesus poder sempre olhar para mim com amor..

118ª CONTEMPLAÇÃO

A conversão de Pedro

Preludios e Evangelho:
Os mesmos de hontem.

II

Meu Deus, quero continuar a meditar os effeitos de vosso olhar sobre Pedro.

Este olhar tão simples é tão fecundo e efficaz, e eu tanto delle preciso, que convém recolher cuidadosamente todos os ensinos que delle defluem.

E' tão bom, Jesus, sentir a irradiação de vossa misericordia.

E aqui devo admirar esta misericordia.

Emquanto vós estaes ligado, maltratado, cercado de inimigos sem entranhas, em vez de pensar em vossos proprios soffrimentos, procurando um allivio ou reconforto, vos occupaes de Pedro, procurando arrancá-lo do abysmo em que acabára de cair (1).

Pareceis tão pouco preoccupado com vossos proprios soffrimentos, como si fosseis insensivel, o que vos interessa é a conversão de vosso apostolo infiel (2).

A vossa misericordia dá a Pedro a occasião de *ler em vosso olhar* a esperança do perdão, e por um olhar repleto de bondade, lhe desvendaes os anhelos de vosso coração e a vehemencia de vosso amor (3).

---

1) Admirari decet Domini misericordiam, qui cum ligatus esset, non despexit discipulum, sed respexit (Theoph. in Jo 18).

2) Negatio ista Dominum affligebat (Theoph. in Lc 22).

3) Tenebatur Dominus et cædebatur: et tamen discipuli memor solo respectu consolatur; et sui vultus illuminatione ad spem veniæ invitat (Eusеb. Emis. in Mt 26).

Si a conversão de Pedro é admiravel, o modo por que vós o converteis é mais admiravel ainda.

E' obra de um olhar, mas de que olhar?...

Vendo-vos passar na galeria do atrio, Pedro esperava, sem duvida, ou o esquecimento de vossa parte, ou então um olhar de reprehensão de sua covardia, e por isso mal teve a coragem de levantar os olhos para vós, e qual não foi o seu espanto, encontrando este olhar, vê-lo suave e cheio de misericordia, exprimindo um convite á conversão (4) e não de indignação.

Pedro pensava ouvir, de certo, estas palavras: Pedro, onde estão agora as tuas promessas? E' assim que tu segues o teu Mestre, negando ser o seu discipulo? E' assim que tu dás a tua alma por elle? (5) e em vez desta merecida reprehensão, elle lê no vosso olhar: Pedro, que tens tu? Converte-te depressa; tem confiança em mim, segue-me (6).

Que bondade da vossa parte, meu Jesus, que não descuidastes da salvação de vosso apostolo, na hora mesma em que vos renega, mas dignaes-vos dirigir-lhe o vosso olhar, para excitá-lo á penitencia e ás lagrimas (7).

Outróra, quando Pedro commettia qualquer erro, vós o reprehendieis com toda severidade, por exemplo, quando lhe dissestes:

Retira-te de mim, Satanás, que não tens gosto pelas coisas de Deus, mas sim pelas dos homens! (8).

---

4) Respexit Dominus Petrum, et apertis oculis ejus, emendavit errorem (S. Max. Hom. 9).

5) Non ait: Ubi sunt illa verba: animam meam pro te pono? hoc est sequi magistrum, se negare discipulum? siccine anima pro Domino ponitur (S. August. Tract. 113 in Jo).

6) Quasi quædam vox Domini insonuit, dicens: Quid habes Petrum? ad me convertere, in me confide: me sequere (S. Leo. Ser. 3 de Pass. D.).

7) O bonitatem! etiam cum negaretur, non neglexit discipuli salutem: sed conversus vidit Petrum et aspectu excitavit ad pœnitentiam et lacrimas (Theoph. in Lc 22).

8) Vade retro me, Satana, quoniam non sapis quæ Dei sunt, sed quæ sunt hominum (Mc 8, 33).

Si eu não te lavar os pés, não terás parte commigo (9).

Simão, dormes? Não pudeste vigiar uma hora? (10).

Agora que Pedro commette um crime horrendo, capaz de lançá-lo no desespero, vós o tratães com clemencia, sem entretanto esconder-lhe a enormidade de sua falta. E' menos uma reprehensão que um *convite á conversão* (11).

Pedro era presumpçoso... confiava em sua propria força.

O remedio contra este mal é a *humilhação.*

Vós permittis que elle caia, para humilhá-lo, porém na queda não o abandonaes um instante, mas apresentaes-lhe logo a vossa graça para levantá-lo, como o tinheis promettido pelo psalmista: O Senhor vela sobre a alma de seus santos, e a arrancará das mãos dos peccadores (12).

Pedro devia ser curado desta incorrigivel presumpção, mas não podia permanecer cahido, aquelle que tinha visto a vossa gloria (13), que devia confirmar os seus irmãos (14) e ser depois a columna da verdade neste mundo (15).

III

Meu Deus, é bem a lei inexoravel que preside a formação de vossos eleitos. A vossa graça nos convida, exhorta e acompanha; e esta graça deve *trans-*

---

9) Si non lavero te, non habebis partem mecum (Jo 13, 8).

10) Simon, dormis? non potuisti una hora vigilare mecum? (Mc 14, 37).

11) Et paventis animum, mox ut respexit, erexit, et in fletus pœnitudinis incitavit (S. Leo Serm. de Pass. D.).

12) Custodit Dominus animas sanctorum suorum; de manu peccatoris liberabit eos (Ps 96, 10).

13) Non enim fieri poterat, ut in negationis tenebris permaneret, quem lux perspexerat mundi (S. Jeron. in Mt 26).

14) Aliquando conversus, confirma fratres tuos (Lc 22, 11).

15) Columna et firmamentum veritatis (1 Tm 3, 15).

formar em nós tudo o que não está de accordo com a perfeição.

Cada um de nós tem o seu defeito dominante — é o nosso lado fraco. Sendo um defeito *dominante*, é necessariamente um habito. Ora, um habito adquire-se pela repetição dos actos da mesma especie.

O orgulho é destruido pela humildade, e a humildade adquire-se pela repetição dos actos de humildade.

A sensualidade é destruida pela mortificação, e a mortificação adquire-se pela repetição dos actos de mortificação.

A presumpção, sendo excesso de confiança em si, é destruida pela convicção de sua fraqueza. E esta convicção adquire-se pela experiencia proveniente da queda.

Eis a razão da queda de Pedro.

Vós não quizestes *a queda*, ó Jesus, mas quizestes *a cura;* permittistes a queda como remedio ao mal de Pedro.

E' por isso que lhe estendestes immediatamente a mão para que elle se levantasse e se convertesse, convencido no futuro que sem vós nada podia (16), mas que comvosco tudo lhe era possivel (17).

O' meu Jesus, si eu soubesse discernir a vossa mão através dos acontecimentos deste mundo, veria que vós dirigis tudo, que vós fazeis tudo concorrer para o bem dos que vos amam.

Uma humilhação que me aterroriza, um sacrificio que me revolta, são o effeito da vossa paternal solicitude.

Quereis que eu me santifique e para isso que pratique a humildade, a mortificação, o desapego da minha vontade, a pobreza, etc., e como muitas vezes falta-me a coragem para eu mesmo fazer actos destas virtudes, a vossa bondade vem em meu auxilio e proporciona-me a occasião de realizar estes actos.

---

16) Sine me nihil potestis facere (Jo 15, 5).
17) Omnia possum in eo qui me confortat (Fp 4, 13).

Cabe a mim ficar attento e não deixar passar taes occasiões, mas dar á vossa acção previniente a *cooperação* de meu esforço.

O' bom Jesus, si eu soubesse comprehender melhor a vossa acção fecunda em minha alma, quantos desgostos e quantas quedas eu me pouparia. Quero experimentar hoje... e aproveitar as occasiões que vós me suscitareis, para combater o meu defeito dominante (18).

Mãe querida, ajudae-me, ficae a meu lado... e juntos faremos os sacrificios que Jesus pedir de mim, neste dia.

119ª CONTEMPLAÇÃO

A triplice negação

Preludios:

Vejamos Pedro, como que fulminado pelo olhar de Jesus, retirar-se do atrio, chorando amargamente.

Bom Jesus, dae-me a graça de chorar as minhas faltas, como Pedro chorou a sua fraqueza, até á hora da morte.

I

Escutemos o Evangelho (Lc 22, 62):

E Pedro lembrou-se da palavra que lhe tinha sido dita pelo Senhor: Antes que o gallo cante, negar-me-ás tres vezes (1).

II

Era um facto consummado que Pedro, o grande e sublime Pedro, vos tinha miseravelmente negado, até tres vezes, e eis, meu Jesus, que vós estaes em frente delle, um em face do outro!

Que encontro!... Que scena admiravel!... Que impressão ao encontrarem-se os vossos olhares!...

---

18) Diligentibus Deum, omnia cooperantur in bonum (Rm 8, 28).

1) Et recordatus est Petrus verbi Domini, sicut dixerat: quia priusquam gallus cantet, ter me negabis (Lc 22, 61).

Pedro ali está, no meio de vossos carrascos, insultadores, feito o cumplice desta vil soldadesca e até o *mais vil* delles, porque é o *mais ingrato*.

A sua propria ingratidão serve-lhe, porém, para medir o amor desprezado, e vendo este amor sem limites, só pensava em lançar-se nelle, para abrigar-se contra a justiça divina (2).

Devia-se ter lançado logo aos vossos pés ou em vossos braços, para reparar publicamente o escandalo que acabára de dar, e a covardia que acabava de commetter.

Acabava de perder uma occasião unica na historia do martyrio, de dar o seu sangue para vós.

Não soube dar o seu sangue, ó Jesus, mas elle dará as suas lagrimas (3).

Foi talvez o castigo de sua presumpção. Sentia-se miseravel demais, para aproximar-se de vós... Sentia-se incapaz de supportar o vosso olhar de perto, de ouvir a vossa voz, e de ver o vosso estado doloroso.

Sentindo-se o coração desfallecer, estendeu as mãos, lançou um olhar de supplica ardente, e escondendo o semblante, precipitou-se para a porta, para chorar á vontade, abysmado em seu arrependimento (4).

Eram tres horas da madrugada... Não tardaria o apparecimento da aurora. Incapaz de enfrentar qualquer pessoa, apavorado pelo pensamento que talvez a Mãe de Jesus pudesse encontrá-lo (5), Pedro lançou-

---

2) Abundavit fletus ubi non defecit affectus: et fons caritatis lavit verba formidinis (S. Leo. Serm. de Pass.).

3) Flere cœpit, et alia, quæ fletum sunt consecuta, fecit similia (S. Chrysost. in Psalm. 4).

4) Cognoscit Petrus reatum suum; cognoscit et voluntatem Domini sui. Hinc dolet et pœnitet, certissime intelligens, quia cor contritum et humiliatum non spernit Deus (Euseb. Emiss. in Mt 26).

5) E' o pensamento da Irmã Emmerich, em perfeito accordo com a tradição, citada por Fabri (Evagatorium. t. 1, p. 266): Nec poterat Virgini loqui præ verecundia et dolore.

se nas trevas da noite e foi procurar, numa gruta profunda, um asylo para as suas lagrimas (6).

Havia elle feito melhor reunir-se ao pequeno numero de amigos, occupados em redor da Mãe de Jesus, no intuito de segui-la no pretorio e ao Calvario?

Pode ser, porém notemos que Pedro acabava de fazer uma triste experiencia de sua fraqueza, que o fez desconfiar até de sua *propria dôr*, ou ainda, que não se julgava digno de mostrá-la ao lado das lagrimas de Magdalena.

Um sentimento mais delicado ainda devia retê-lo; podia elle comparecer diante de seus amigos, sem augmentar-lhe a tristeza, e não era conveniente a um renegado esperar que o chamassem (7).

Seja como fôr, o certo é que Pedro não compareceu ao Calvario, não teve a felicidade de recolher o ultimo suspiro de seu divino Mestre, de assistir á sua sepultura, nem de sustentar, na volta para Jerusalém, os passos tremulos da Virgem dolorosa.

Era o seu lugar, o seu papel de chefe da Igreja, porém pela sua fraqueza tornou-se *indigno* deste nobre officio; renegando o Filho, tornou-se indigno de consolar a Mãe.

Encontrá-lo-emos, pela primeira vez, na manhã da resurreição, em companhia de João, correndo para o sepulcro, á voz de Magdalena, e exclamando com desolação: Retiraram o corpo do Senhor e ignoramos onde o puzeram (8).

Quem ousará pretender, diz a Irmã Emmerich, que um outro teria sido mais forte que Pedro nas mesmas circumstancias?

---

6) Cave a profunda... ubi Petrus flevit amare. Os primeiros christãos edificaram neste lugar uma capella, destruida no seculo treze, sob o titulo de Gallicante ou galli-cantu (De Vogue: Igrejas de Terra Santa).

7) María d'Agreda: Cidade mystica, 2ª parte, lib. 6, c. 16.

8) Dicit eis: Quia tulerunt Dominum meum; et nescio ubi posuerunt eum (Jo 20, 13).

Pedro achava-se em tanto perigo, numa tal oppressão, agonia e confusão, numa luta tão renhida entre o amor e o medo, estava tão cansado, importunado, nervoso, em consequencia das dolorosas calamidades desta noite, e isso com uma natureza tão simples e tão ardente!

O Senhor abandonou-o á sua propria força, de modo que foi *impotente* em reagir, por ter-se esquecido da grande e suprema recommendação: Vigiae e orae, para que não entreis em tentação!

III

Lição terrivel, ó meu Deus, para todas as almas que aspiram á perfeição.

Depois de um retiro, um sermão, uma leitura, sentimo-nos decididos para tudo, julgamos que nada mais será capaz de abater ou retardar-nos na tarefa tão generosamente encetada, e eis que ao primeiro sopro da tentação as resoluções caem, como estes brinquedos d crianças, que o menor movimento abala e faz ruir.

Quando é que ficarei convencido, meu Jesus, qu sem vós nada posso, nada... nada... O querer é a vossa obra; o fazer o é mais ainda! (10).

Toda a minha força está em vós, e só posso ser forte, desprendendo-me de mim mesmo e apoiando-me sobre vós (11).

Bom Jesus, que convertestes Pedro, mostrando-lhe, pela sua queda, o quanto era fraco, e com quanto cuidado devia recorrer a vós, fazei-me comprehender esta mesma verdade.

---

9) Vigilate et orate, ut non intretis in tentationem (Mc 14, 38).

10) Qui operatur in vobis et velle et perficere (Fp 2, 13).

11) Nunc autem tibi, Domine, confitebor; quia non in fortitudine sua roborabitur vir (1 Rs 9). Sed potius a te gressus hominis diriguntur, illorum, inquam, qui non a se, sed a te dirigi se confitentur (S. Aug. Solil. c. 26).

Quero ir avante, nunca confiar em mim, mas tudo esperar de vós, agindo, como diz muito bem Santo Ignacio, como si tudo dependesse de mim, mas esperando em vós, como si tudo dependesse de vós (12).

Mãe querida, dae-me esta convicção, e que ella sirva de base a todos os emprehendimentos de minha vida.

120ª CONTEMPLAÇÃO

As lagrimas de Pedro

Preludios:

Vejamos Pedro, como que fulminado pelo olhar de Jesus, retirar-se do atrio, chorando amargamente.

Bom Jesus, dae-me a graça de chorar as minhas faltas, como Pedro chorou a sua fraqueza, até á hora da morte.

I

Numa phrase laconica, mas divinamente profunda, o Evangelho exprime os sentimentos de Pedro, após o olhar de Jesus:

E tendo saido para fóra, Pedro chorou amargamente (Lc 22, 62).

II

Eram tres horas da madrugada; a noite estava escura ainda, com uns vislumbres longinquos da aurora. A alma de Pedro estava mais escura que a noite escura, e de seus olhos brotaram lagrimas amargas, emquanto longos soluços levantaram-lhe o peito.

Pedro fugiu: envergonhado de seu Mestre bondoso, envergonhado pela luz do dia, prestes a apparecer, envergonhado até diante de si mesmo.

Fugiu, corria, e nesta carreira nocturna, as estrellas do firmamento, como as pedras do caminho, pare-

---

12) **Confidite, ego vici mundum (Jo 16, 33).**

1) **Et egressus foras Petrus flevit amare (Lc 22, 62).**

ciam bradar-lhe a cada passo: *eis o renegado!* eis o apostata!... eis o covarde!.. que diz não conhecer este homem, a quem poucas horas antes jurára uma eterna fidelidade...

O vento rugia através do valle da Gehenna, e parecia lançar-lhe ao rosto o grito de desespero: *Judas*. *Pedro*...: os dois renegados!...

Pedro cahiu de joelhos, pallido, coberto de um suor frio, tremulo, e de sua garganta resequida sahiu o brado de confiança: Tu és o Christo, o Filho de Deus vivo! (2). Senhor, bom Mestre, ajudae-me (3), confio em vós... O' Mestre, vós sabeis que eu vos amo! (4).

E Pedro chorava amargamente... mas não se entregava ao desespero; elle continuava a amar-vos, ó Jesus, sentia-se culpado, mas tinha a certeza de que vós não desprezaes um coração contrito e humilhado (5), porque era o amor que lhe arrancava estas lagrimas.

E tudo isso é o effeito de vosso olhar, ó bom Jesus!

Este olhar produziu em Pedro um quadruplo effeito:

1. mostrou-lhe a sua *ingratidão;*
2. excitou nelle o *arrependimento;*
3. ensinou-lhe a *desconfiança de si;*
4. fez-lhe comprehender a necessidade de fugir das occasiões.

Pedro reconhece o seu erro, elle aprecia a vossa bondade e misericordia.

E' o primeiro passo da conversão; é a sua base. Si perguntassemos a Pedro a razão de suas lagri-

---

2) Petrus dixit: Tu es Christus Filius Dei vivi (Mt 16, 16).

3) Magister, non ad te pertinet, quia perimus? (Mc 4, 38).

4) Domine, tu scis, quia amo te (Jo 21, 15).

5) Cognoscit Petrus reatum suum: cognoscit et voluntatem Domini sui. Hinc dolet et pœnitet, certissime intelligens, quia cor contritum et humiliatum non spernit Deus (Euseb. Emiss. Hom. 26).

6) Flere cœpit amare, quia Dominum suum cœpit amare (S. Agost. Serm. 121).

mas (7), elle responderia como David: Porque conheço a minha iniquidade, e vos offendi, ó meu Deus (8).

Pedro reconhece a enormidade de seu peccado e humilha-se na sinceridade de seu arrependimnto.. Offendeu o seu bom Mestre e para evitar novas quedas, elle foge do lugar que para elle foi occasião de fraquezas (9), tanto para evitar novas quedas, quanto para chorar livremente as que acabava de commetter.

Não podendo fazer penitencia, neste lugar, elle foge ao longe, para esconder-se até da luz, de que se julga indigno (10).

Não se fia mais em si mesmo, nem conta com as suas proprias forças, nem toma uma resolução presumpçosa, dizendo: Si alguem me interrogar ainda, responderei com firmeza (11), confessando o meu bom Mestre, mas aproveita logo a experiencia adquirida de sua fraqueza, procurando o triumpho na fuga (12).

III

Grande verdade e *lição pratica* me ensina aqui S. Pedro, pelo seu exemplo, mostrando que é em vão que se pretende evitar o peccado, si não se fugir do perigo (13).

Si um S. Pedro não soube resistir á tentação, si cahiu uma tal columna, que devo esperar eu, que sou um tão fragil canniço? (14).

---

7) Unde te evocem, Petre, ut doceas me, quid flens cogitaveris? (S. Ambr., lib. 10, in Lc).

8) Quoniam iniquitatem meam ego cognosco, tibi soli peccavi (Ps 50, 5).

9) Egreditur foras, fugiens cadendi periculum (S. Leo. Serm. 9, Pass. Dom.).

10) Non poterat ibi, post lapsum, penitentiam agere (S. Paschas. lib. 12).

11) Non depulet mulierculam, licet facile potuisset (S. Cyril. Alex. in Jo 18).

12) Non diei potest esse securus, qui periculis proximus est (S. Laur. Just De Contin., c. 4).

13) Lubrica spes, quæ inter fomenta peccati salvari se sperat (S. Cypr. desing. Cler.).

14) Si lapsus est Petrus, qui alius de se jure præsumat? (S. Ambr. in Lc 22).

O' Jesus, dignastes-vos inspirar a São Pedro a fuga das occasiões, com um unico olhar da vossa misericordia, inspirae-me o mesmo temor com efficacia, que tudo o que prohibis, eu o evite com todas as minhas forças, pelos pensamentos, as palavras e as obras (15).

Conheço a minha fraqueza e sei por demais a influencia que sobre mim exercem certos perigos, como as amizades mundanas, as conversas com pessoas de sexo differente, familiaridades, etc., de que o demonio se serve para perder os proprios santos (16).

O vosso aviso, ó Jesus, é terminante, a esse respeito: Quem tocar no pez, será por elle manchado, diz o Espirito Santo; quem communicar com o soberbo, se tornará soberbo (17), e quem frequentar o perverso, ficará perverso (18).

Como Pedro, quero fugir do perigo, e para poder fugir é preciso conhecer este perigo.

Quero, hoje, examinar-me com cuidado para conhecer os objectos que excitam as minhas paixões e os meus sentidos, e afastá-los, mesmo legitimos, para não me expôr no futuro, e não commetter mais as faltas, tantas vezes confessadas, mas ainda não corrigidas, por causa do perigo, que eu não soube afastar.

Que é que excita em mim pensamentos, desejos, contra a caridade, a castidade, a humildade, o recolhimento, a mortificação, o espirito de oração, umas tantas virtudes que formam a base da perfeição?...

Conhecendo a causa, é urgente afastá-la pela fuga.

Querida Mãe, alcançae-me a graça de ver, conhecer e fazer. Quero seguir-vos, pondo como base a fuga das occasiões.

---

15) Respicere me dignare, pissime Jesu, oculo tuæ pietatis, et misericordiæ; ut quidquid prohibes, evitem totis viribus, cogitatione, locutione et opere (Idiot. Contempl., c. 22).

16) Diabolus fideles viros per mulierem oppugnare consuevit (S. Maxim. Hom. de poen. Pet.).

17) Qui tetigerit picem, inquinabitur ab ea: et qui communicaverit superbo, induet superbiam (Sr. 13, 1).

18) Et cum perverso perverteris (Ps 17, 27).

A penitencia de Pedro

Preludios e Evangelho:
Os mesmos de hontem

II

E' uma das mais sabias disposições da vossa Providencia, ó meu Deus, o deixar cair os homens mais santos, em faltas humilhantes, para instruir-nos pela sua queda.

Si elles são *fracos* em sua queda, elles tornam-se *sublimes* em sua penitencia. Seria o caso de repetir o que a Igreja canta solennemente na Semana Santa: Feliz peccado que nos mereceu um tal Redemptor (1).

Feliz fraqueza de Paulo, que nos mereceu um tal modelo de zelo e de abnegação, que estava pronto a perder a si mesmo para salvar os seus irmãos (2).

Feliz fraqueza de Pedro, que lhe arrancou lagrimas amargas e o collocou como exemplo de penitencia diante de todos os culpados (3).

A sua queda não prejudicou sinão a elle só, mas o seu exemplo de penitencia é util a todos os peccadores (4).

O Evangelho nos apresenta Pedro como *peccador* e como *penitente*, para que nós, tendo-o imitado em seu peccado, o imitassemos tambem em sua penitencia (5).

---

1) O felix culpa, quæ nobis meruit talem Redemptorem! (Exultet).

2) Optabam... anathema esse ... pro fratribus meis (Rm 9, 3).

3) Tu, Petre, conversus bonum exemplum pœnitentiæ eris omnibus, ut nullus credentium in te respiciens desperet (Theoph. in Lc 22).

4) Etiam lapsus sanctorum utilis est. Nihil mihi nocuit, quia negavit Petrus: profuit, quod emendavit (S. Ambros. in Lc 22).

5) Vidisti peccatum? vide et pœnitentiam. Ob hoc enim culpæ, et pœnitentiæ sanctorum scriptæ sunt (Euthym. in Mt 26).

Examinando de perto a penitencia do apostolo, achamos-lhe tres qualidades, que devem igualmente ser as qualidades da nossa penitencia.

A penitencia de Pedro era: *pronta, sobrenatural e perseverante.*

Era *pronta.*

Não havia, de facto, nenhum intervallo entre a falta e o arrependimento. Chamado por vós, ó Jesus, á vida apostolica, Pedro não hesita, e immediatamente, deixando as suas rêdes de pescador, elle vos segue (6).

Agora, elle cae, mas com a mesma prontidão elle se levanta, sae e começa a chorar a sua falta (7).

O evangelista accumula os adverbios de tempo para mostrar a prontidão desta penitencia: *Continuo*: immediatamente — *adhuc illo loquente* — falando ainda. *Dominus respexit*: O Senhor olha... Pedro lembra-se, sae e chora... é uma unica phrase, accumulando termos de prontidão.

Era *sobrenatural.*

E' a segunda qualidade, é o *motivo* sobrenatural que inspira o seu arrependimento. Elle offendeu, renegou o seu bom Mestre; sente-se triste, abatido pelo ultraje feito ao seu Deus.

Vós sois o bom Mestre, elle offendeu-vos, eis o motivo de suas lagrimas: é um acto de contrição perfeita (8).

Não pensa em ter perdido as chaves do reino celestial, de perder a sua dignidade de chefe da Igreja, de ter incorrido na indignação divina, que negará

6) Venite post me, at illi continuo, relictis rectibus, secuti sunt eum (Mt 4, 19).

7) Ait Petrus: Homo, nescio quid dicis. Et continuo adhuc illo loquente, cantavit gallus. Et conversus Dominus respexit Petrum: et recordatus est Petrus... et egressus foras flevit amare (Lc 22, 60).

8) Flebat autem, non propter pœnam, sed quia Christum negaverat; quod molestius erat ei quolibet supplicio (S. Ambros. in Lc 22).

perante o seu Pae a quem o negára na terra (9); tudo isso desapparece perante o pensamento de ter offendido o seu bom Mestre, que o ama e a quem elle ama (10).

Era *perseverante*.

Apenas sahido da casa de Caiphás, Pedro começou a chorar o seu peccado, e as suas lagrimas não param até ao dia da resurreição de seu bom Mestre (11).

O Evangelho fala apenas de suas lagrimas; entretanto é certo que a penitencia de Pedro durou a vida inteira. "Começou a chorar, diz S. João Chrysostomo, mas fez ao mesmo tempo tudo o que é a consequencia destas lagrimas" (12). Sempre tinha presente a sua fraqueza, conservando com esta visão o seu coração contrito e humilhado (13).

III

Meu Jesus, eu estou nas mesmas condições de vosso apostolo.

Como elle, mais do que elle, vos tenho offendido, tenho sido ingrato.

Cumulado de graças de escól, de preferencias amorosas da vossa parte, não tenho correspondido a estas graças.

Pelo *baptismo* eu devia ser um vosso filho dedicado.

Pela *Eucharistia*. eu devia ser uma chamma de amor.

---

9) Qui negaverit me coram hominibus, negabo et ego eum coram Patre meo (Mt 10, 33).

10) Cum peccaveris, ingemisce. non quod pœnas daturus es: nihil enim hoc est; sed quod Dominum tam benignum. tam te amantem offenderis (S. Chrysost. Hom. 4 in 2 Cr).

11) Ita permansit in amaritudine lacrymarum quousque Dominus de portis erumperet infernorum (S. Augus. Serm. 121).

12) Flere cœpit, et alia, quæ fletum sunt consecuta, fecit similia (Chrysos. in Ps 4).

13) Cor contritum et humiliatum Deus non despicies (Ps 50, 19).

Pela *vocação* religiosa, eu devia ser um santo.

Pelo *sacerdocio*, eu devia ser um anjo (14).

E ai de mim, nada de tudo isso tenho em mim.

A penitencia de Pedro foi *pronta*, a minha é tão tardia, sempre remettida para o dia seguinte. Há tanto tempo que vós me chamaes e nem siquer olho para vós. E talvez, ó Jesus, estaes disposto a completar a phrase e a dizer: Eu tambem rirei de ti na occasião da tua morte e te abandonarei (15).

As dilações não vos agradam (16), eu o sei, porque maior é a demora da penitencia, mais ella se torna difficil, diz São Bernardo (17).

A penitencia de Pedro foi tambem *sobrenatural*, emquanto a minha é tantas vezes interessada, impregnada de medo do juizo, do inferno.

Arrependo-me por medo dos castigos, e não obstante vos ter offendido, vós que sois infinitamente bom e amavel.

Ah! si eu vos amasse mais, ó Jesus, qual não seria a minha dôr de vos ter offendido, e de me ter separado de vós, pelo peccado (18).

A penitencia de Pedro foi, emfim, *perseverante*. Pedro chorou a vida inteira, ao ponto que as lagrimas cavaram dois sulcos profundos no semblante do apostolo, emquanto eu começo e recomeço, para acabar no desanimo, terminando sempre por deixar tudo o que custa e entregando-me ás minhas commodidades. E' a lei do menor esforço que me domina.

---

14) Sacerdos omnibus virtutibus debet esse ornatus et aliis bonæ vitæ exemplum præbere (Imit. Chr., lib. 4, c. 5).

15) Vocavi, et renuistis: extendi manum, et non fuit qui aspiceret, ego quoque in interitu vestro ridebo, et subsannabo (Is 7, 24).

16) Mihi non placent dilationes istæ (S. Jeron. Epistola 3).

17) In peccato quanto quis diutius permanebit, tanto difficilius evadet (S. Bernardo. Serm. 3 de S. Petr. et Paulo).

18) Hoc solum, quod alieni efficiemur a Christo tam clemente, tam benigno, qui et seipsum pro nobis in mortem tradidit, nonne omni pœna gravius dicetur (S. Chrysost., lib. 1 De Compunc. cordis).

Sinto a necessidade de fazer penitencia, e não tenho a coragem de metter mãos á obra.

Limito-me a uma penitencia apenas de *desejo*, que nunca chega a traduzir-se em *actos*.

O' Mãe querida, ajudae-me a examinar a minha consciencia, e mostrae-me como e quando eu devo entregar-me á penitencia, prudencia para preservar-me, e do sacrificio para expiar as faltas passadas! Quero começar hoje mesmo, e determinar claramente o que pretendo fazer.

122ª CONTEMPLAÇÃO

A rehabilitação de Pedro

Preludios e Evangelho:
Os mesmos de ante-hontem.

II

Pedro chora amargamente e entra na estrada de uma penitencia pronta, sobrenatural, perseverante.

Ora, a penitencia *expia* e *rehabilita*.

Pedro expia a falta e rehabilita-se perante Deus e perante os homens (1).

Vós sabeis, meu Deus, tirar o bem do mal (2).

E' o vosso maior triumpho... é o toque divino por excellencia.

A arvore, que os homens plantam, só produz fructos segundo a sua raiz, de modo que como vós disseste: a arvore boa produz bons fructos, e a arvore má produz maus fructos (3).

---

1) Pœnitere, hoc est, præterita curare, præsentia vitare, futura prospicere, et Deo auxiliante, omnia mala repellere (S. Aug. Serm. 127, de Temp.).

2) Malum manuum suarum dicunt bonum (Mq 7, 3).

3) Omnis arbor bona fructus bonos facit, mala autem arbor. malos fructus facit (Mt 7, 17).

Só vós podeis fazer sair a vida da morte e a gloria do peccado.

O conhecimento da nossa miseria torna-nos mais humildes e mais tementes do mal, faz-nos desconfiar de nós e nos obriga a pôr em vós toda a nossa confiança.

Pedro precisava deste conhecimento de si, para que elle aprendesse a ser compadecido dos outros.

Um dia elle deverá mandar, exercer o supremo poder neste mundo; por isso é mistér que elle aprenda a ser condescendente e indulgente pelas fraquezas alheias.

Talvez elle tivesse sido rigoroso em demasia; a innocencia mesmo relativa tem um certo verdor, que é a sua gloria, mas que pode ás vezes magoar, tocando por demais vivamente as chagas abertas dos peccadores. E' o que fazia dizer a São Paulo: Quem soffre, sem que eu soffra com elle? (6).

Pedro devia ser o grande medico das intelligencias pela sua autoridade, como vós havieis dito: Uma vez convertido, confirma os teus irmãos! (7).

Depois de sua quéda, Pedro não mais tocará as feridas a não ser com as suas mãos tremulas e com as lagrimas penitentes.

Elle será *indulgente*, porque conhece a fraqueza humana (8).

Elle será *misericordioso*, porque precisou de misericordia.

Quando vier a derradeira perseguição, tendo já na mão a coroa do martyrio, Pedro deixará ainda correr as suas lagrimas e lembrando-se de sua fraqueza passada, não se julgando bastante forte, fugirá ainda

---

4) Do coram vobis viam vitæ et viam mortis (Jr 22, 8)

5) Bonum est confidere in Domino (Ps 117, 8).

6) Quis infirmatur, et ego non infirmor (2 Cr 11, 29).

7) Et tu aliquando conversus confirma fratres tuos (Lc 22, 32).

8) Tu Petre, conversus, bonum exemplum pœnitentiæ eris omnibus, ut nullus eredentium in te respiciens desperet (Theoph. in Lc 22).

9) Nobis etiam in maximis excessibus delictorum veniam sperare conceditur (Euseb. Emiss. in Mt 26).

pela via Appia, não por covardia, mas desconfiante de si, e receando encontrar outra mulher provocadora, que lhe fizesse lembrar a noite tremenda do atrio de Caiphás e o canto do gallo.

Mas, o vosso olhar, ó Jesus, não o abandona, e a tradição conta que vós fostes ao seu encontro, e que Pedro, reconhecendo-vos, perguntou: *Magister, quo vadis?* — Meu bom Mestre, aonde ides?

Vou para Roma, para ser crucificado outra vez, foi a vossa resposta.

O coração de Pedro irrompeu em lagrimas, voltou, fortificado pelo vosso olhar, e pede aos algozes que o prenderam e quizeram crucificá-lo, que o crucificassem com a cabeça para baixo, não se julgando digno de morrer no mesmo supplicio e na mesma attitude de seu bom Mestre.

A sua ultima supplica foi um brado de humildade; o seu ultimo gesto, um acto de reparação; o seu ultimo suspiro, uma supplica de perdão.

Pedro quer morrer com a cabeça para baixo, para proclamar publicamente que se considera como o ultimo de todos.

Ora, aquelle que se humilhar será exaltado (10).

Afigura-se-me, ó meu Deus, que em torno daquelle ancião agonizante, de membros estirados para baixo, de cabeça coberta de suor e de sangue e rente á terra, devia haver um murmurio de anjos que cantavam: *Tu és Pedro, e sobre esta pedra,* que se põe tão baixo, *ediquei a minha igreja* (11).

III

Pedro rehabilitou-se completamente, e parece-nos maior nesta *rehabilitação,* do que na dignidade de que era revestido...

---

10) Qui se humiliat exaltabitur (Mt 23, 12).

11) Tu es Petrus, et super hanc petram ædificabo Ecclesiam meam (Mt 16, 18).

A' autoridade hierarchica de que vós o tinheis investido para apascentar o vosso rebanho (12), Pedro junta pela penitencia a autoridade moral do exemplo e da virtude.

E' uma nova e preciosa lição para mim, meu Deus.

Occupo, talvez, um lugar saliente na autoridade, seja como sacerdote, como religioso, como professor, como vigario, etc., é uma autoridade *hierarchica*, que me é dada pelos superiores, como foi dada por vós a Pedro a autoridade sobre a Igreja inteira, porém, não basta; a esta autoridade passageira exterior, eu devo juntar a *autoridade moral* da virtude e do exemplo.

Toda dignidade tem *direitos* e tem *deveres*, pois os dois são correlativos.

Eu estimo muito os meus direitos, mas talvez esqueço-me bastante de meus deveres.

Os direitos vêm de Deus; os deveres são para mim.

Meu Jesus, quero examinar-me detidamente, si conservo sempre unidos os meus *deveres* e os meus *direitos*.

Quero percorrer todos os meus encargos, e ver de que modo cumpro os deveres deste encargo, que se chamam deveres de estado (13).

A perfeição não consiste em fazer *muito*, mas, sim, em fazer tudo bem feito, conforme o vosso exemplo (14).

Virgem Santissima, vós que, elevada á mais alta dignidade, vos abaixastes aos pés de todos, proclamando-vos: escrava, alcançae-me a graça de collocar a minha grandeza, não nas dignidades exteriores, mas no fiel cumprimento de meus deveres de estado, conforme o conselho de Santo Ignacio: *Age, quod agis*. Fazei bem o que deveis fazer.

---

12) Pasce agnos meos... pasce oves meas (Jo 21, 15, 17).

13) Qui fideliter agunt, placent. .. Domino (Pv 11, 22).

14) Exemplum enim dedi vobis, ut quemadmodum ... feci vobis, ita et vos faciatis (Jo 13, 15).

2. JUDAS

123ª CONTEMPLAÇÃO

Pedro! Judas!

Preludios:

Representemo-nos Judas, de feições desesperadas, com a consciencia atormentada, percorrendo o valle do Cedron, á procura dos pontifices para remetter-lhes o dinheiro da traição.

O' querido Jesus, gravae em minha alma a physionomia do traidor desesperado: elle é a imagem de todos aquelles que se deixam dominar pelo vicio... e perdem a sua vocação.

I

Sigamos passo por passo a narração do Evangelho, contando-nos o triste facto:

Então Judas que o tinha entregado, vendo que Jesus fôra condemnado, tocado de arrependimento, tornou a levar as trinta moedas de prata aos principes dos sacerdotes e aos anciãos (1).

II

Judas! Judas! nome para sempre amaldiçoado, cuja significação é synonymo de baixeza, de traição, de miseria, de covardia, de tudo que há de mais *execravel* na humanidade!

Por que, ó meu Deus, este nome vem tão lugubremente misturar a sua sombra sinistra, á fraqueza da negação de Pedro?

No Evangelho tudo é divino, e não é sem razão profunda que o mesmo evangelista, que acaba de contar em todas as suas minucias a fraqueza de Pedro, logo em seguida, e quasi sem transição, passa de *Pedro a*

1) Tum videns Judas, qui eum tradidit, quod damnatus esset, pœnitentia ductus, retulit triginta argenteos principibus sacerdotum et senioribus.

Judas (2), fazendo a descripção pormenorizadamente da scena lugubre do desespero do traidor.

Pedro... Judas!... São dois renegados!... dois traidores... mas cuja sorte é completamente *opposta*.

Pedro sahira do atrio, atravessando o valle do Cedron, chorando amargamente (3), mas implorando o perdão e a misericordia de seu bom Mestre.

Judas tambem percorre, desvairado, o mesmo caminho do Cedron, mas sem chorar, tocado de um arrependimento, sem contrição: *poenitentia ductus*.

Pedro chora, crê em vossa bondade e expia... Judas não chora, não pensa em vossa bondade e desespera (4).

O desgraçado Judas leva no coração uma chaga aberta, donde lhe pareciam jorrar todas as humilhações.

No intimo de sua alma obcecada pela resistencia á graça divina, não germina mais a confiança em vós, meu Deus, mas sómente existe uma dôr profunda, a dôr do desespero (5). Elle detesta-se a si mesmo, córa da vergonha que lhe advirá nos seculos futuros.

Judas! Judas! Esta palavra soa-lhe já aos ouvidos como a ultima e suprema injuria que se há de lançar á face dos traidores!... e elle corre, desvairado, furioso contra si, contra os pontifices dos judeus, contra o mundo inteiro que parece gritar-lhe: *Judas, traidor!...*

A alma que chora, ama; as suas lagrimas são uma prova de amor.

---

2) Mt 26 termina com a queda e o arrependimento de Pedro, e após dois versiculos em que nos mostra Jesus preso e remettido a Pilatos, começa logo a narração do desespero de Judas.

3) Et egressus foras Petrus flevit amare (Lc 22, 62).

4) Judam non tam scelus, quod commisit, quam indulgentiæ desperatio penitus interfre (S. Aug. lib. de util. pæn. Hom. 50).

5) Quod fecit in corpore suo Judas, hoc factum est in anima ipsius, quia desperatione intus se suffocavit, ut eum Spiritus Sanctus visitare non poaset (S. Aug. Hom. 27).

Pedro chora, porque ama. Judas não chora, porque não vos ama, meu Jesus; ama-se a si proprio e ama o dinheiro (6).

O traidor sente-se para sempre desprezivel; resta-lhe só uma coisa: fazer desapparecer o seu *ser desprezivel,* não podendo fazer desapparecer *o desprezo* que se apega á sua memoria.

Eis por que elle corre, transpõe a torrente do Cedron, passa através dos tumulos, topa naquellas pedras de mortos... O pavor assalta-o nas entranhas; elle bate na cabeça, onde reina confusão, bate no peito onde o coração não tem uma pulsação de pesar e de amor (7).

Pedro chora... Judas blasphema!..

Pedro implora pelas suas lagrimas!

Judas pecca pelo seu desespero (8).

E elle corre como perseguido, e de certo, acompanhado pelo demonio que gritava: Judas!... Traidor!... Réprobo!...

E Judas ouve, cerra os punhos, range os dentes, e se desespera (9).

Lembra-se de vossa estranha majestade perante o tribunal, cuja sublimidade sobrepuja e domina todas as covardias, as calumnias e até a morte.

Mede o valor do condemnado, em comparação do dinheiro que tinha nas mãos. Sente-se enganado vergonhosamente pelos chefes judeus.

Adivinha o anáthema dos apostolos, seus collegas.

Sente no rosto os escarros de todos.

---

6) Miserabilis profecto et exprobrabilis insania est, quod relicto amore tuo, Domine, Jesu, dilectioni aliarum rerum homo adhæreat (Idiot. Contemp., c. 26).

7) Pœnituit, sed non utiliter, et non ut oportebat (S. Chrys. Hom. 76 in Mt).

8) Tam perversa fuit impii conversio, ut etiam pœnitendo peecaret (S. Leo. Serm. 5 de Pass. Dom.).

9) Peccator videbit et irascetur, dentibus suis fremet et tabescet (Ps 140, 10).

Ouve a voz suave de seu Mestre, vê o olhar paternal, o semblante triste daquelle que acaba de vender...

E tudo estava acabado. O Mestre estava condemnado!

Emquanto se falasse no mundo da morte deste justo (10), haveria vozes para amaldiçoarem o infame que o tinha traido.

Judas pensava que tanta vergonha e amargura para elle, tanta alegria para os pontifices judeus, tantas dôres para Jesus, não eram pagos bastante caros, e resolveu livrar-se deste dinheiro que lhe queimava as mãos e opprimia a consciencia (11).

III

Pedro e Judas! — triste aproximação, triste comparação, mas que encerra fecundas lições para a nossa vida.

Ambos são apostolos, escolhidos por vós, meu Deus. Ambos são dominados por *um vicio*. Pedro é presumpçoso. Judas é avarento.

Ambos *coem*. Pedro renega seu bom Mestre. Judas o atraiçôa e vende.

Ambos *arrependem-se*. Pedro chora. *Et coepit flere*. Judas sente o remorso — *poenitentia ductus* — e um torna-se *um santo;* outro torna-se *um demonio* (12).

Donde vem tamanha differença, ó meu Deus?

A differença vem do *motivo* que inspira o arrependimento.

Pedro e Judas coram de vergonha e gemem de dôr; mas Pedro acceita a vergonha, curva a cabeça e chora. Não sabe si Jesus manterá a escolha gloriosa que delle

---

10) Peccavi, tradens sanguinem justum (Mt 27, 4).

11) Nec enim poterat acerbos conscientiæ stimulos, et flagella perferre (S. Chrysost. Hom. 86 in Mt).

12) Post buccellam, introivit in eum Satanas (Jo 13, 27).

fizera, e nem siquer pensa nisso; pensa sómente numa coisa: renegou o seu bom Mestre, aquelle que o ama, e a quem elle ama.

Chora e são lagrimas de amor, de contrição sincera...

Judas não chora, mas amaldiçoa a si mesmo, sente-se um homem vil, miseravel, sente-se humilhado; pensa só em si, não se lembra de vós, meu Deus, nem siquer pensa em implorar a vossa misericordia: esquece-se que vós não quereis a morte do peccador, mas que elle se converta e viva (13).

Não quer humilhar-se... desespera-se, e perde-se miseravelmente (14).

Meu bom Jesus, oh! fazei que eu nunca desconfie de vossa bondade! Posso ter a desgraça de afastar-me de vós... Quem o sabe?... Não valho mais que Pedro nem siquer mais que Judas; mas eu quero amar-vos... e no meio das minhas fraquezas quero clamar por vós, e vós não me abandonareis.

Oh! que lição tremenda para mim! A quem seguirei? A Pedro ou a Judas?

Pedro é o peccador que *se humilha* — Judas é o peccador que *se revolta!*

Pedro é a humildade que chora — Judas é o orgulho que desespera.

Mãe querida, alcançae-me a graça de desconfiar de mim, de confiar em Jesus, e reconhecer e chorar as minhas faltas.

---

13) Nolo mortem impii, sed ut convertatur... et vivat (Ez 18, 32).

14) O arrependimento de Judas não foi um acto de dôr sincero, mas uma manifestação de desespero. Si fosse um acto de dôr, Jesus ter-lhe-ia perdoado, como perdoou a muitos outros peccadores.

124ª CONTEMPLAÇÃO

Judas no abysmo...

Preludios e Evangelho:
Os mesmos de hontem.

II

Por lugubre que seja a historia de Judas, quero entretanto meditá-la em todas as suas minucias. Os exemplos dos bons *nos excitam,* os exemplos dos maus *nos afastam do abysmo* (1).

E eu preciso tanto ver o abysmo, para *preservar-me* da queda (2).

Judas era apostolo e tornou-se um miseravel traidor.

Qual é, meu Deus, a gradação de uma queda tão desastrosa? pois é certo que as grandes quedas nunca são repentinas, mas vão se preparando de longe, pela infidelidade nas pequenas coisas (3).

Judas, filho de Simão, natural de Kerioth (Judéa), na fronteira da Iduméa, foi o ultimo dos apostolos escolhidos (4).

Parece quasi uma ironia mysteriosa. Era o unico judeu (da tribu de Judá) entre os apostolos, o ultimo escolhido, que devia ser para sempre o typo do financeiro, que colloca o dinheiro acima de sua fé, de sua consciencia e de sua honra.

Judas tinha, sem duvida, aptidões especiaes para a manipulação do dinheiro, e por isso foi-lhe confiada a bolsa, em que Jesus recolhia as esmolas destinadas aos pobres, e aos seus apostolos (5).

---

1) Cum vidissem... exemplo didici disciplinam (Pv 24, 32).
2) Exemplum accipite, fratres, exitus mali (Tg 5, 10).
3) Qui spernit modica, paulatim decidet (Eccl 14, 1).
4) Elegit duodecim... et Judam Iscariotem, qui fuit proditor (Lc 6, 13).
5) Loculos habens ea quæ mittebantur portabat (Jo 12, 6).

E' o primeiro passo da queda. Os homens têm sempre *os defeitos de suas qualidades.* Judas era bom economo, administrador cuidadoso, mas tinha inclinações para a avareza, que é o defeito desta qualidade.

Pouco a pouco fazia umas subtracções em seu proveito, de modo que, antes de ser traidor, S. Lucas o qualifica *de ladrão* (6).

Jesus o sabia, e o reprehendeu em particular, para não humilhá-lo perante os outros.

Em vez de corrigir-se, Judas torna-se *hypocrita*, esconde a sua ladroeira sob a capa de caridade pelos pobres (7).

E' um estratagema que não foi inventado por elle; todas as épocas possuem o segredo destas explorações. Tal philanthropia para com os pequenos e os pobres é um instrumento de fortuna para todos aquelles que vivem longe de vós, meu Deus, e têm horror á caridade verdadeira.

A todos elles pode-se applicar a observação do Evangelista a respeito de Judas, reclamando a perda do balsamo que Magdalena derramára sobre a vossa cabeça: Elle disse isto, não porque tivesse cuidado dos pobres, mas porque era ladrão, e tendo a bolsa, recebia o que nella se lançava (8).

A vossa reprehensão, ó Jesus, foi bastante dura, e exasperou Judas, ao ponto que resolveu vender-vos. E' o que se pode concluir de S. Matheus, approximando a vossa objurgação e o cargo de Iscariotes perto dos apostolos.

Judas exaspera-se... revolta-se contra vós, e nesta revolta perde a fé. A fé do traidor já era fraca, vacillante, interessada.

Elle vos seguia, no principio por vocação divina, porém, pelas suas pequenas infidelidades, foi caindo

---

6) Fur erat (Jo 12, 6).

7) Quare hoc unguentum non veniit trecentis denariis, et datum est egenis (Jo 12, 5).

8) Dixit hoc non quia de egenis pertinebat ad eum, sed quia fur erat, et loculos habens ea quæ mittebantur portabat (Jo 12, 6).

cada vez mais, materializando-se, e no fim não acreditava mais em vossa divindade. Via em vós apenas um homem poderoso, perspicaz, habil, eloquente, mas tudo isso com dotes naturaes, sem intervenção divina.

Na occasião da promessa da Eucharistia, S. João o põe no rói dos incredulos conhecidos por vós, com uma nota especial em que a sua traição está indicada de antemão (9).

Da incredulidade ao crime havia apenas *um passo*, e Judas resolveu dar esse passo.

Um momento animado, pelo successo da entrada solenne em Jerusalém, que parecia levar-vos sobre o throno do poder, Judas ao ver que na mesma noite tudo se dissipava, resolveu aproveitar a occasião favoravel de augmentar o seu thesouro, e foi-se ter com os vossos inimigos, para receber o preço de sua traição (10).

Offereceram-lhe trinta peças de prata.

Era o preço de um escravo (11).

Judas estava no fundo do abysmo, da infamia mais repellente, que se pode imaginar. Tinha percorrido a escala inteira da apostasia.

A inclinação á avareza perdera-o definitivamente.

Começou pelo *roubo*, continuou pela *hypocrisia*. Descoberto, exasperou-se, *revoltou-se*, *perdeu a fé*, e para satisfazer á paixão que sempre quer mais, *vendeu-vos*, com um beijo, ao preço de um miseravel escravo (12).

III

Triste e horrivel gradação, ó meu Deus, que devo applicar ao meu defeito dominante.

---

9) Sciebat enim ab initio Jesus qui essent non credentes et quis traditurus esset eum (Jo 6, 65).

10) Quid vultis mihi dare, et ego eum vobis tradam? (Mt 26, 15).

11) Si servum invaserit, triginta siclos argenti domino dabit (Ex 22, 32).

12) Videte, quæ germina, et quales fructus de avaritia nascantur (S. Leo. Serm. 9 de Pass. D.).

O defeito dominante differe para cada um, mas a marcha descendente que segue, indo para o abysmo, é identica...

O *orgulho*, escondendo-se a si mesmo, cae na hypocrisia; não sendo satisfeito, revolta-se, e a revolta diminue a fé; para chegar ao seu fim, cae nas mais revoltantes injustiças (13).

A *sensualidade*, por sua vez, envergonhando-se de si mesma, torna-se hypocrita; descoberta, ella se revolta; a fé vae diminuindo, e a tentação augmentando; eis a pobre victima no lamaçal mais nojento (14).

A *desobediencia* começa por fazer a sua propria vontade, não pedindo as licenças necessarias, esconde-se na hypocrisia para não ser conhecido; reprehendido, vem a revolta, segue a diminuição do espirito de fé, que não faz ver mais nos superiores a *autoridade de Deus*, que representam; e está aberta a porta da critica, da maledicencia, da revolta aberta (15).

E assim por diante. Meu Deus, eu quero examinar-me attentamente. Quem sabe si não estou talvez no perigoso declive de Judas, para terminar, quem sabe, si no abysmo do vicio, da revolta, da perda de minha vocação (16).

O primeiro passo é facil; o segundo é escorregadio; o terceiro tem o attractivo da natureza viciada; o quarto adquire a força do costume; o quinto tem a força do demonio; o sexto, emfim, é o abysmo...

O' Mãe querida, nunca havia visto de tão perto o abysmo do mal. Fazei-me conhecer o meu defeito *dominante*, e alcançae-me a graça de exterminá-lo..

---

13) Quoniam initium omnis peccati est superbia (Sr 10, 15).

14) Si enim secundum carnem vixeritis, moriemini (Rm 8, 13).

15) Pro eo ergo quod abjecisti sermonem Domini, abjecit te Dominus (1 Rs 15, 23). Mens justi meditatur obedientiam (Sr 3, 1).

16) Videte enim vocationem vestram, fratres (1 Cr 1, 26).

125ª CONTEMPLAÇÃO

A justiça divina

Preludios:

Representemo-nos Judas, desvairado, apresentando-se aos sacerdotes no templo, e lançando no chão o dinheiro da traição.

Meu Jesus, fazei que eu nunca desconfie de vossa misericordia, mas na hora da luta, recorra a vós, como o filho recorre a seu pae.

I

O Evangelho continua (Mt 27, 4):

Judas tornou a levar as trinta moedas, dizendo: Pequei, entregando o sangue innocente (1).

II

Já sabemos como Judas ganhou as trinta moedas de prata.

Após a cilada do Gethsemani, tudo faz acreditar que elle se dirigiu para o palacio dos pontifices, para ver, elle tambem, como terminariam as coisas (2).

Conservava, talvez, a esperança de um milagre de vossa parte, ó Jesus, ou de qualquer defesa habil, que vos collocasse fóra da alçada de vossos inimigos, como um levante popular, uma hesitação do synhedrio, um incidente imprevisto, como acontece aos espiritos irreflectidos que penetram num labyrintho sem sahida.

Nada disso, entretanto, se produziu, e o miseravel perde o sangue frio, perturba-se, acabrunhado sob o peso de sua responsabilidade, e toma a resolução de restituir o dinheiro, como si, livre do preço da traição, elle ficasse livre do acto e das consequencias desta traição.

---

1) Dicens: peccavi, tradens sanguinem justum (Mt 27, 14).
2) Ut videret finem (Mt 26, 58).

Nesta persuasão elle corre ao templo, atravessa a esplanada e chega á porta do Hieron, onde encontrou uns dos pontifices com quem tinha preparado o seu sacrilegio.

Reconheceram-no pelo desalinho de seus trajes, pela pallidez de seu rosto, pelo olhar feroz, denotando uma alma sombriamente desesperada.

Que deseja este miseravel? — murmuram elles uns aos outros.

Mas antes que alguem lhes désse uma resposta, o traidor, com a brutalidade de um criminoso desesperado, lhes brada: Pequei, entregando o sangue innocente!

Cegado pela avareza, impaciente por se desfazer de um Mestre importuno, cuja vista, mui penetrante, tinha perscrutado as infamias de sua alma, Judas não tinha ainda comprehendido todo o horror de seu crime. Só se lhe abriram os olhos, quando soube de vossa condemnação (3).

"Então, diz S. Chrysostomo, o seu espirito foi atravessado por um feixe desta sombria luz que illumina o abysmo infernal e que faz conhecer a monstruosidade do peccado, sem deixar que se lhe deteste a malicia".

Quem sabe si até, em rapida e assustadora visão, não lhe vieram á memoria as scenas ineffaveis dos tres annos que passára comvosco?

Via-vos, talvez, cheio de graça e de verdade; recordou-se do encanto de vosso olhar, da vossa palavra (4), do fulgor de vossos milagres (5), da vossa ternura paternal para com os pobres, das vossas divinas preferencias pelos vossos apostolos, e por elle mesmo (6).

---

3) Cum vidit, quod potestati Romanæ traditus esset, credidit quod esset crucifigendus (Chr. Drut. in Mt 27).

4) Nunquam sic locutus est homo sicut hic homo (Jo 7, 46).

5) Quid facimus... hic homo multa signa facit? (Jo 11, 47).

6) Vos autem dixi amicos (Jo 15, 15).

Recordou-se das vossas admoestações, do Cenaculo, do Gethsemani (8), do beijo traidor, das vossas supremas palavras, tão cheias de misericordia (9).

E reflectindo um pouco, o desgraçado exclamava: Sou eu o traidor, sou eu que o vendi!...

Todas estas lembranças lhe confundem o espirito e lhe paralyzam o pensamento. Tem o coração atormentado de remorsos e tem medo de si mesmo; considera-se o mais infame scelerado, que na terra tem existido, e levado não sei por que fatalidade vingadora, elle vae em pessoa publicar o seu crime e a sua ignominia.

Pequei, entregando o sangue innocente (10).

Mas, acima destes sentimentos e actos, devemos, ó meu Deus, ver a vossa mão divina que tudo dirige.

Vós sois accusado de todos os crimes e de todas as desordens, perante o tribunal. Grande numero de testemunhas falsas, subornadas pelos sacerdotes, depõem contra vós, e nenhuma voz se levanta da multidão, para tomar a vossa defesa.

Pedro vos renega tres vezes.

João está presente, inconsolavel, entregue á sua dôr.

Entretanto, é necessario que a vossa innocencia seja *proclamada.*

Quem será o *vosso advogado?*

Quem ousará tomar a vossa defesa?... Quem será este homem?

O vosso advogado há de ser o *proprio Judas.*

A justiça divina é inexoravel; o homem é castigado por onde pecca.

Judas vos trahiu, calumniou. Elle será o vosso defensor publico (11).

---

7) Et dixit ei Jesus: Quod facis, fac citius (Jo 13, 27).

8) Jesus autem dixit illi: Juda, osculo Filium hominis tradis? (Lc 22, 48).

9) Dixitque illi Jesus: Amice, ad quid venisti? (Mt 26, 50).

10) Post perfectum peccatum, cognovit peccatum (S. Chrysost. Hom. de prod. Jud.).

11) Salvabitur innocens... in munditia manuum suarum (Job 22, 30).

E' elle, o traidor, que, á face do mundo, deve confessar a vossa innocencia e fazer refulgir a vossa santidade, emquanto elle proclama a enormidade de seu delicto e o odio sacrilego dos judeus.

E' uma brado de desespero, mas tambem é um brado de justiça.

Pequei, entregando o sangue innocente! (12).

III

A grande lição que resalta destas considerações é que o homem é castigado por onde elle pecca. Cada peccador, cada violação da lei divina encerra em si o seu *proprio castigo* temporal, além do castigo na outra vida (13), como a virtude, além da recompensa eterna, recebe já uma recompensa aqui na terra.

Nunca me sinto tão feliz como no tempo em que cumpro melhor o meu dever; faço as minhas orações com mais fervor e ataco com mais resolução o meu defeito dominante.

A paz de consciencia, a calma de espirito, a alegria de coração, são a resposta do céu a estes esforços.

E nunca tenho sido mais infeliz que quando me deixo arrastar pela tibieza, pela negligencia, pela curiosidade, pela independencia e por outras paixões que deixam em minha alma o remorso, a perturbação, a amargura e o desgosto.

A *desobediencia* traz comsigo um estado de inquietação nervosa, como a obediencia traz a paz e a alegria da alma (14).

A *sensualidade* é acompanhada de um mal estar geral, de desejos e aspirações vergonhosas, emquanto

---

12) Dicendo: Peccavi, tradens sanguinem justum, in impietatis tuæ perfidia perstitisti: Quia Jesum, non Dei Filium, sed hominem tantummodo credidisti (S. Leo: Serm. 1. de Pass. Dom.).

13) Quoniam non obedivimus præceptis tuis, ideo traditi sumus in dereptionem, et captivitatem et mortem et in fabulam et in improperium (Tb 3, 4).

14) Vir obediens loquetur victoriam (Pv 21, 28).

a modestia e a mortificação communicam á alma o contentamento e o recolhimento da paz (15).

Quantas vezes o tenho experimentado!...

O exemplo de Judas é frisante. Quer dinheiro, e este dinheiro o lança no desespero.

Vende o seu divino Mestre, após tê-lo accusado e calumniado; e elle proprio é obrigado a proclamar a sua innocencia.

Mãe querida, quero examinar a minha consciencia, para ver a causa de minhas perturbações, de meu mal estar, de meu descontentamento, de minha falta de fervor. Talvez seja um *vicio* o causador de todo o meu mal.

126ª CONTEMPLAÇÃO

A ingratidão do mundo

Preludios:

Os mesmos de hontem.

I

O Evangelho continua (Mt 27, 4):

Mas elles disseram: Que nos importa? Isso é lá comtigo! E tendo atirado as moedas de prata para o tempto, retirou-se (1).

II

Scena horrivel, ó meu Jesus, que me mostra o que deve esperar do mundo aquelle que se fez o seu escravo.

Judas, roido pelo remorso, apresenta-se aos principes dos sacerdotes, para reconhecer o seu *crime* e a *innocencia* da victima, esperando que estes mostrem-lhe, pelo menos, um pouco de compaixão, mas, ó tris-

15) Incorruptio autem facit esse proximum (Sb 6, 20).

1) At illi dixerunt: Quid ad nos? tu videris et projectis argenteis in templo, recessit (Mt 27, 4, 5).

te illusão, elles nem lhe prestam a minima attenção: Um traidor não passa de traidor, é um ser vil, miseravel, que amigos e inimigos desprezam igualmente.

Judas sente o remorso, confessa o seu crime, mas não pede perdão áquelle que lhe podia concedê-lo (2). Reconhece o crime, mas não espera, nem pede perdão, elle reconhece o horror de seu crime (3), mas, como Caim, desespera do perdão (4).

Pequei, brada elle, entregando o sangue innocente. Elle esperava que os sacerdotes o consolassem ou pedissem explicação, mas a resposta foi um olhar de desdém, um gesto de desprezo e palavras de zombaria: Que nos importa! Isso é lá comtigo! e viram-lhe as costas.

Eis, pois, o que o traidor recolhe de seu crime!

Os homens, cujas paixões elle servia, lhe tinham lançado o irrisorio salario de trinta pratas, em paga de seus serviços, e julgavam-se quites com elle, deixando-lhe toda a responsabilidade de sua falta e o peso de seu remorso.

O infeliz não podia acreditá-lo!

Ficou como que esmagado sob o desprezo de seus cumplices!

O que elle experimentava de tristeza, de vergonha, de horror, pensando nesta traição, não podiam elles tambem experimentá-lo?

Este sangue innocente que tinham traficado, não lhes gritava elle como o de Abel? (5). Seria sómente elle que tinha de carregar o remorso de Caim?

Emquanto Judas se debatia nesta agonia, os sacerdotes afastaram-se delle, como si elle não existisse.

---

2) Pœnituit, confessus est: veniam autem ab eo, qui dare poterat, non requisivit (Euthym. in Mt 27).

3) Intelligens quantum scelus admiserit (S. Aug. Serm. 128 de Temp.).

4) Major est iniquitas mea, quam ut veniam merear (Gn 4, 13).

5) Sanguinis aspersionem melius loquentem quam Abel (Hb 12, 24).

Uma suprema crispação sacode-lhe os membros, estende a mão e lança com violencia, na calçada de mosaico, o dinheiro de seu vergonhoso trafico; e com impeto furioso precipita-se para a escadaria que conduz ao valle de Josaphat.

O tinir das moedas fez com que os pontifices virassem a cabeça. Viram o traidor passar do lado, como um relampago, porém, seu destino não os preoccupa; o traidor era-lhes *inutil* e, por conseguinte, *indifferente*.

E Judas, com os cabellos eriçados, mãos crispadas, faiscas de desespero nos olhos, corre, foge da sociedade dos homens, ficando Satanás ao seu lado, para perdê-lo definitivamente (6).

Chegado, quasi sem o notar, perto do Cedron, revê o caminho, pelo qual, poucas horas antes, os sicarios, por elle dirigidos, tinham arrastado a sua victima. Passa diante do jardim, testemunha silenciosa e severa do beijo immundo, talvez chegou a entrar, e viu na terra as gotas de sangue que o tempo não tinha ainda apagado... E este sangue bradava como o sangue de Abel, e esta voz penetrava em sua alma de Caim: Meu amigo, a que vieste? (7). Judas, é com um beijo que tu vendes o Filho do homem? (8).

O horror do inferno parecia tomar conta de sua alma, e elle parecia ouvir a voz que clamava: Caim, onde está o sangue de teu irmão? Que fizeste delle?. O seu sangue clama vingança (9).

Esta voz do remorso, como uma mordedura de serpente venenosa, penetrava a alma de Judas, e fazia sen-

---

6) Cordis sui secutus est rabiem, stante diabolo a dextris ejus (S. Leo. Serm. 3 de Pass. D.).

7) Dixitque illi Jesus: Amice, ad quid venisti? (Mt 26, 50).

8) Jesus autem dixit illi: Juda, osculo Filium hominis tradis? (Jo 18, 48).

9) Dominus ad Caim: Ubi est Abel, frater tuus? Vox sanguinis fratris tui clamat ad me (Gn 4, 9, 10).

tir o abandono de Deus (10) e as garras do inferno (11).

Julgava que na terra nem no inferno não havia maior criminoso do que elle. O miseravel não conhecia a misericordia e não acreditava na caridade. Nem um olhar para o céu (12). Só ouvia a voz de Satanás que lhe gritava, como o psalmista: Deus abandonou-o, perseguiu-o; agarra-o; ninguem o retirará das mãos da justiça (10).

III

Mais uma lição para mim, meu Deus, e eu preciso tanto desta lição. A amizade verdadeira, a unica amizade é aquella que se baseia sobre o vosso amor; toda outra amizade não passa de paixão, de egoismo, de miseravel interesse: e tal amizade do mundo é inimiga declarada de Deus (14).

Quantas vezes acontece que religiosos, que viviam felizes e piedosos em seu convento, são obrigados, por dever de officio ou por conveniencia, a penetrar no meio do mundo, e ali perdem-se miseravelmente, attrahidos e illudidos pelos sorrisos, pela amabilidade dos mundanos, pelas palavras mellifluas ou pelas promessas hypocritas daquelles que querem perdê-los, ou melhor: dos que são *instrumentos nas mãos de Satanás,* para arrancar-lhes a virtude, a vocação e a fé.

Nunca, nunca acreditemos nestas amizades. São ciladas do inferno, e nada mais!

---

10) Deus dereliquit penitus Judam (S. Ambr. Serm. 1 in Ps 118).

11) Peccavi, tradens sanguinem justum; audivit hæc diabolus, et timuit mutationem. Hinc exterruit eum, et obtenebravit; mœrorisque magnitudine effugavit (S. Chrysost. Hom. 10 de Pœnit.).

12) Cur de ejus bonitate diffidis, qui te a corporis sui communione non repulit, et pacis osculum non negavit? (S. Leo. Serm. 3 de Pass. Dom.).

13) Dicentes: Deus dereliquit eum persequimini, et comprehendite eum; quia non est qui eripiat (Ps 70, 11).

14) Amicitia hujus mundi inimica est Dei (Tg 4, 4).

Taes amizades são simplesmente grosseiras e baixas paixões ou miseravel interesse, si não forem combinações pérfidas para perder-nos.

O' meu Deus, quantas vezes me tenho deixado illudir, acreditando em amizades como a dos sacerdotes para Judas... Precisavam delle; e elle era um instrumento util para satisfazer o seu odio e executar as suas vinganças... Alcançado este fim, desprezam-no, viram-lhe as costas, zombam e desprezam-no com o desprezo que merece a sua covardia e a sua traição.

Oh! eu vô-lo prometto, meu Deus, de hoje em diante, desconfiarei do mundo, fugirei de suas ciladas, desprezarei as suas hypocritas amizades e entregarei o meu coração, unica e exclusivamente a vós, que sois o grande amigo: *Amici mei estis* (15). Que elle seja de Jesus e encontre em Jesus a saciedade de suas aspirações de amor.

O' Maria santissima, Mãe querida, tomae o meu coração e preservae-o das amizades mundanas.

127ª CONTEMPLAÇÃO

A morte de Judas

Preludios:

Representemo-nos o crime mais horrivel. Judas enforcado, suspenso a uma arvore, na expressão do desespero e da suprema desgraça.

Bom Jesus, fazei-me comprehender a significação da tenebrosa scena da morte do traidor.

I

Em duas palavras o Evangelho refere a scena tetrica (Mt 27, 5):

Judas retirou-se e foi pendurar-se num laço (1). São Pedro amplifica a scena: *E tendo-se pendurado, rebentou pelo meio, e todas as suas entranhas se derramaram* (2).

---

15) Amici mei estis (Jo 15, 14).

1) Et abiens laqueo se suspendit (Mt 27, 5).

2) Et suspensus crepuit medius: et diffusa sunt omnia viscera ejus (At 1, 16).

II

Meu Deus, quero assistir aos ultimos instantes, ao desespero, ao suicidio do traidor, para que o seu triste fim seja um preservativo contra a minha incorrigivel inconstancia.

Judas fugia, perseguido pelo *remorso* de sua consciencia e pela *instigação* do demonio, corria, e, exhausto, arquejante, parou num lugar deserto, perto de Siloé, onde termina o valle do Cedron, olhou espavorido para o templo, no alto de Sião, onde acabava de apagar-se a ultima esperança de reparar o seu crime, pelo grito: Elle é digno de morte!

Desviou a cabeça e percebeu, douradas pelos raios da aurora, as varandas da villa pontifical, onde tinha concluido o infernal negocio.

A luz appareceu no horizonte; mas, na alma de Judas, reinavam as trevas... a noite sombria do desespero; elle estremeceu, arripiou-se. O rumor vindo da cidade o fazia sobresaltar, parecendo que alguem lhe bradava: Jesus é arrastado á morte! elle vae morrer! — elle, o innocente, e tu, o assassino, tu miseravel, como podes tu viver? Acaba, traidor, dá a ti mesmo o fim que mereces!

Judas sentia-se como que enlouquecido e não sentia mais a força para resistir ao desespero que o arrastava á morte. (3).

A terra o expulsava. Como ousaria elle se dirigir para o céu?

De repente, num gesto de macabra nervosidade, desata o cinto que lhe aperta os vestidos, e desesperado, passa-o em torno do pescoço, e levantando-se na ponta dos pés, passa a outra parte em volta de um

3) Proditor divina septus gratia, nutu suo in perditionis barathrum incidit: et quantum spectat ad rationem auxilii, eum servasset Christus, nisi voluntate sua ipse sibi accervisset (S. Cyr. Alex. lib. 11 in Jo).

galho que a sua mão alcançava. . e retirando os pés, o seu corpo ficou suspenso entre o céu e a terra (4).

Um grito abafado sahiu-lhe da garganta apertada. O peito arquejava num ultimo esforço para obter um pouco de ar. Os olhos vitreos sahiram de suas orbitas. Da bocca aberta, pendia a lingua avermelhada.

O rosto do traidor ficou livido, roxo e depois escuro. . .

Um ultimo fremito, um ultimo estremecimento. e o corpo pendia sombrio, tetrico, na forma de um farrapo. Era um cadaver — o cadaver de Judas.

O peso do seu corpo curvou e rebentou o ramo da arvore.

O cadaver cahiu com a face contra a terra, e esta face tornou-se tão hedionda na morte, como repugnante tinha sido a sua alma na vida mortal, rebentou pelo meio em cima das pedras agudas, dando passagem ás entranhas, que se espalharam no chão.

A terra devia tremer de nojo, recebendo, como se recebe uma imundicie no rosto, as entranhas em putrefacção do unico *deicida* deste mundo, daquelle de quem vós, ó grande Deus, tinheis dito que seria melhor não tivesse nascido (5), pois o nada é sem peccado e sem remorso, emquanto Judas morrera no desespero de seu crime (6).

Do inferno que o traidor creára para si na terra, elle precipitou-se no inferno criado pela justiça divina: *ubi mors et sempiternus horror inhabitabat,* onde habita a morte e o eterno horror (7).

Que dôr, ó Jesus, para o vosso coração amoroso, ver o vosso apostolo perder-se miseravelmente. . . As

---

4) Judas judicio Dei mentecaptus se suspendit (Rupert in 2 Rg).

5) Bonum erat ei si non esset natus homo ille (Mc 14, 21).

6) Postquam peccatum omnibus numeris expletum est, videre permittit, ut mœrore afficiat, et in desperationem præcipitet (Euthym. in Mt 27).

7) Ipse sui sceleris reus et judex, reus autem sine excusatione est, qui conscientiæ suæ judicio condemnatur (S. Maxim. Serm. 2 de Pass. D.).

vossas graças sem numero pisadas e calcadas aos pés, a ultima graça do perdão rejeitada, Judas está perdido para sempre. Teria sido melhor que este homem não tivesse nascido...

De facto, o nada é preferivel a um tal crime e a um tal castigo (8).

III

Meu bom Jesus, eu quero contemplar este patibulo infame, donde pende o corpo do grande traidor, ou melhor, do *prototypo* de todos os traidores.

Queria poder gravar em seu tronco, em letras de fogo, para serem vistas por todos os seculos: Imagem do traidor de hoje e de todos os traidores que se succedem através dos tempos (9).

Eis onde acabam aquelles que, desprezando os vossos *convites*, deixam-se dominar pelo vicio (10).

Eis como morrem aquelles que, escolhidos para serem os guias dos outros, não sabem corresponder á sua *vocação* (11).

Eis a sorte daquelles que, sendo convidados á maior santidade, tornam-se *indignos* de sua vocação (12).

Eis como se apagam as estrellas que deviam illuminar o mundo, mas deixam as trevas do erro e do *vicio* invadirem-lhes o espirito e a alma (13).

Dois patibulos estão plantados neste mundo: o da *salvação* e o da *perdição*. O patibulo da cruz que sal-

---

8) Meliue est omnino non esse quam æternos cruciatus perpeti (S. Jeron. in Ec 4, 1; S. Thom. 1, 2, q. 8 ad 3).

9) Vidimus multos ascendisse primitus quodammodo usque ad cælos, et inter sidera nidum suum collocasse; postmodum autem cecidisse usque ad abyssos et animas eorum in malis obstupuisse (S. Aug. Solil. c. 29).

10) Diabolus omnibus modis instat die ac noete, sagittas venenatas contra nos dirigens, ut interficiat animas nostras (S. Aug. Sol. c. 16).

11) Ego quoque in interitu vestro ridebo (Pv 1, 26).

12) Ut sciatis quæ sit spes vocationis ejus (Ef 1, 18).

13) Qui ad justitiam erudiunt multos, quasi stellæ, in perpetuas æternitates (Dn. 12, 3).

va e o patibulo da forca que perde. O primeiro é a chave do céu; o segundo é a chave do inferno (14).

O' vós todos que tendes o desejo de salvar a vossa alma, olhae para o patibulo de Judas, pois elle é um pulpito, do alto do qual a *justiça divina* préga-nos as mais tremendas lições, como o patibulo da cruz é outro pulpito, donde para todos nós irradia a palavra da misericordia celeste (15).

O' sacerdotes, olhae... ó religiosos, olhae, vós que sois como o foi Judas, os escolhidos de Christo, para salvar as almas; olhae e lembrae-vos que, si não há virtude que outros tenham praticado, que não possamos praticar, tambem não há crimes que outros tenham commettido, e que não sejamos capazes de commetter.

O' vós, almas religiosas, objecto, como o foi Judas, de uma preferencia divina especial, *escolhidos entre milhares,* para amardes e servirdes a Jesus Christo, olhae para o patibulo de Judas, e lembrae-vos que é ali que acabam todos aquelles que se tornam infieis a Deus, á sua vocação e á vontade divina.

Lembrae-vos daquelles que vos precederam, que perderam a vocação, tornaram-se atheus, impios, pelo menos indifferentes, e acabam onde acabam os traidores de suas promessas, *no patibulo* da miseria e no inferno...

Por que Jesus permittiu este tremendo exemplo da perda de Judas?...

Para mostrar o fim dos prevaricadores... (16).

E' mais que um aviso, é uma lição e uma regra!.

Pedro cahiu, mas levantou-se, chorando a sua fraqueza, e obteve misericordia.

---

14) Ad infernum detraberis, in profundum laci (Is 14, 15).

15) Nemo potest in utroque sæculo consolari; nec potest quis hic, et in futuro gaudere; sed unum necesse est ut perdat qui alterum voluerit possidere (S. Aug. Sol. c. 22).

16) In exemplum justi judicii Dei, ut digni habeamini (2 Ts 1, 5).

Judas cae, não chora, não implora, morre no peccado, perdendo-se miseravelmente (17).

O' Mãe querida, eu quero de vez em quando fixar o olhar sobre este patibulo de miseria, para animar-me nas difficuldades, e nunca separar-me de Jesus. Antes a morte que a infidelidade!

128ª CONTEMPLAÇÃO

O castigo do traidor

Preludios e Evangelho:
Os mesmos de hontem.

II

Meu Deus, eu quereria passar por sobre a tetrica scena que acabo de contemplar, porém as terriveis lições que ella me dá, attraem-me irresistivelmente, como attrae o abysmo escancarado, em que somos capazes de precipitar-nos.

O abysmo attrae o olhar, para que delle fujamos, afastemo-nos delle e evitemos dar passos errados.

Assim eu me sinto diante do patibulo de Judas (1). Uma primeira pergunta apresenta-se incontinente: Pode-se affirmar que Judas está no inferno?

Infelizmente, sim. Os acontecimentos, assim como as vossas palavras, meu Jesus, não permittem duvidar do facto.

O suicidio do traidor, o seu desespero e a morte no peccado contra o Espirito Santo e contra a vossa bondade misericordiosa, não deixam subsistir uma duvida. Além disso, é quasi impossivel dar outra interpretação ás palavras da Sagrada Escriptura.

Temos, em primeiro lugar, as vossas proprias palavras: Ai daquelle homem por quem fôr entregue o

---

17) **Et post bucellam, introivit in eum Satanas (Jo 13, 27).**

1) **A timore inimici eripe animam meam (Ps 63, 2).**

Filho do homem; era melhor para elle que esse homem não tivesse nascido (2).

A palavra de S. João, quando Judas tomava o pão molhado que vós lhe entregastes, é outro argumento: Satanás entrou nelle (3).

Não menos explicita é a palavra dos apostolos e dos discipulos, escolhendo um successor, no Collegio Apostolico, do qual se transviou Judas, para ir ao seu lugar (4), isto é, ao inferno, que o seu crime tinha merecido.

Outro argumento ainda se podia deduzir dos pormenores relatados por S. Pedro, que o seu corpo rebentou pelo meio e todas as suas entranhas se derramaram (5). Deus não teria permittido que uma morte, santificada pelo arrependimento, fosse tão horrivel e tão publica! pois o facto foi conhecido por toda a população de Jerusalém (6), e todos o consideraram como um justo castigo de Deus (7).

Tudo isso confirma a vossa palavra, ó Jesus, quando dissestes publicamente: Escolhi doze, porém um de vós é um demonio (8).

Judas é um demonio... um reprobo, condemnado ao fogo do inferno, o unico homem de quem vós dissestes que teria sido melhor si não tivesse nascido (9). Tal é a interpretação dos Santos Padres e sobretudo de Santo Thomaz (10).

---

2) Væ autem homini illi, per quem Filius hominis tradetur: bonum erat ei, si natus non fuisset homo ille (Mt 26, 24; Lc 22, 22).

3) Intravit in eum Satanas (Jo 31, 27).

4) De quo prævaricatus est Judas, ut abiret in locum suum (At 1, 25).

5) Et suspensus crepuit medius: et diffusa sunt omnia viscera ejus (At 1, 19).

6) Et notum factum est omnibus habitantibus Jerusalem (At 1, 19).

7) Quia pretium sanguinis est (Mt 27, 6).

8) Duodecim elegi, et ex vobis unus diabolus est (Jo 6, 71).

9) Bonum erat illi, si natus non fuisset (Mt 26, 24).

10) S. Jeron. in Eccl 4, 1; S. Thomas, Prima Secundæ, q. 8, art. 1 ad 3).

O crime de Judas é para nós um mysterio impenetravel: é antes uma *lição fulminante*, pois no Evangelho, si *as palavras* são para instruir, *os exemplos* são para imitar ou para evitar o que representam.

Judas tinha sido escolhido, para ser uma das columnas da Igreja (11).

Vós o acceitastes em vossa companhia e o cercastes de ternura, e, apesar disso, vemo-lo arrastado ao abysmo.

Até no jardim das Oliveiras vós o trataes de amigo, e lhe fazeis uma reprehensão tão terna, quão clara: Meu amigo, que vieste aqui fazer? Judas, é com um beijo que entregas o Filho do homem?

O que se deve concluir é que Judas abusou da graça, até ao desprezo, e em consequencia deste abuso, vós o abandonastes (12).

E depois de ter commettido o crime, o Evangelho diz que se arrependeu — *poenitentia ductus* — mas continuou em seu desespero. Não era, pois, uma contrição sobrenatural, mas simplesmente uma especie de *desillusão*. Judas não foi um convertido, mas simplesmente um desilludido.

E' a manobra habitual do demonio. Antes do peccado, elle cega o homem para não ver a gravidade do mal e não se afastar delle (13).

Depois do peccado elle lhe mostra todo o seu horror, exaggerando-o para levar a alma ao desespero (14).

E' a historia de Judas.

---

11) Mt 10, 1, 4; Jo 6, 71; 15, 16.

12) Deus dereliquit penitus Judam (S. Ambr. Serm. 1 in Ps 118).

13) Talis est diabolus: ante peccatum non permittit videre malum, ne sequatur resipiscentia (Euthym. in Mt 27).

14) Postquam peecatum omnibus numeris expletum est videre permittit, ut mœrore afficiat, et in desperationem præcipitet (Id. Ibid).

O' Jesus misericordioso, o que acabo de contemplar não é sómente a historia de Judas, é tambem a *minha historia.*

O demonio segue sempre a mesma tactica. Para excitar-nos ao mal, elle nos faz entrever, no peccado, qualquer coisa de agradavel que adula e acaricia as nossas paixões; mas apenas temos commettido o peccado, descobrimos logo a sua hediondez, a sua abominação, para que a alma, entregue ao pejo, ao opprobrio, absorvida em sua tristeza, perca toda esperança de perdão, e nada faça para obtê-lo (15).

O que digo de Judas, ó meu Jesus, quantas vezes o tenho experimentado por mim mesmo, quando hesitava, ou começava a consentir no peccado.

Attrahido pelo engodo do prazer, esperando encontrar nelle satisfação e felicidade, tenho-me deixado illudir pelo demonio... e que tenho retirado destas fraquezas sinão confusão e remorso? (16).

Meu bom Jesus, como Judas, eu fui escolhido para ser um apostolo, uma columna da vossa Igreja, seja pelo sacerdocio, pela vida religiosa, ou pela oração, pelo sacrificio ou pelo apostolado.

Oh! terrivel pergunta, que é que tenho feito?

Tenho eu conservado o meu estado actual com as minhas disposições na occasião em que deixei o mundo... que é que averiguo? Augmento ou diminuição de fervor, de generosidade ou de obediencia?

Ai de mim, si fôr diminuição, seria um signal de que estou seguindo as pisadas de Judas.

Onde acabarei? Todo declive é escorregadio; uma queda provoca outra queda. O abuso da graça de hoje prepara o abuso de amanhã, e este abuso pode ir até ao desprezo.

---

15) Ut ipsa tristitia, abundantior facta, absorberet tristantem (Orig. Tract. 33 in Mt).

16) Quem fructum habuistis tunc, in quibus nunc erubescitis? (Rm 6, 21).

O' minha alma, por piedade, olhae para o patibulo de Judas... Eis o termo da queda!...

A diminuição de generosidade abre as portas ao vicio. Judas foi arrastado pela avareza; há vicios mais perigosos: a immodestia, a desobediencia, o trato exaggerado do corpo, a indolencia, as infidelidades á regra, a critica da autoridade, as amizades particulares, todos estes vicios espreitam-me e podem levar-me ao patibulo de Judas.

O' Mãe querida, eu quero fazer um exame de consciencia pormenorizado, para ver, de perto e com certeza, em que estado se encontra a minha alma. Quero afastar-me do perigo, quero cortar o mal pela raiz, emquanto é tempo. Não quero ser outro Judas!...

129ª CONTEMPLAÇÃO

O preço do sangue

Preludios:

Representemo-nos os pontifices reunidos em conselho, para saber o que devem fazer com as trinta moedas de prata, deixadas por Judas...

Bom Jesus, em todos os pormenores desta triste scena, vê-se a vossa mão que tudo dirige, para castigar o traidor e incutir-nos o horror da traição.

I

O Evangelho nada deixa passar de tudo o que pode destacar o crime de Judas (Mt 27, 6):

Mas os principes dos sacerdotes, tomando as moedas de prata, disseram: Não é licito deitá-las na caixa das esmolas, porque são o preço do sangue (1).

II

Como é admiravel a vossa Providencia, ó meu Deus. Antes do peccado, encontramos a cada passo o

1) Principes autem Sacerdotum, acceptis argenteis, dixerunt: Non licet eos mittere in corbonam: quia pretium sanguinis est (Mt 27, 6).

vosso coração amante, que avisa e convida com incansavel paciencia, como o fez com Judas, até no jardim das Oliveiras, mostrando que quereis a misericordia e não o sacrificio, que vindes chamar os peccadores, e não os justos (2).

Mas quando a perversidade do homem chega ao ponto de desprezar os vossos convites, de resistir á vossa voz divina, oh! então, infeliz delle, porque, abandonado por vós, elle tem de precipitar-se de abysmo em abysmo, e a sua queda será mortal, como a queda de Judas. Quem resiste a Deus, diz o apostolo, adquire a damnação eterna (3).

O traidor, trahido por aquelles em que tinha posto a sua confiança, não recebe delles outro titulo que traficante de sangue e o preço por elles pago é o preço do sangue.

Emquanto o desgraçado enforca-se numa arvore, cae por terra e derrama as suas entranhas, os chefes dos sacerdotes, que presidiam aos officios do templo, juntaram-se para deliberar sobre o que deviam fazer com este dinheiro, lançado por Judas no pavimento do templo.

Após um instante de hesitação, predito pelo propheta, em que pensaram repellir o preço da compra (4). recolheram-no, mas foram tomados de escrupulos, porque não era licito deitá-lo na caixa das esmolas, porque era o preço do sangue.

"Oh! hypocrisia maligna! Oh! astucia diabolica, exclama Santo Ambrosio; os principes dos sacerdotes, para subornar o traidor, tinham retirado do thesouro do templo as trinta moedas, e agora experimentam escrupulos em remettê-las ao lugar de onde as haviam tira-

2) Misericordiam volo et non sacrificium: non enim veni vocare justos, sed peccatores (Mt 9, 13).

3) Qui autem resistunt, ipsi sibi damnationem acquirunt (Rm 13, 2).

4) Ps 61, 5.

do, porque são o preço do sangue. Si não podiam recebê-las, não deviam tê-las dali retirado (5).

E São Jeronymo ajunta: "O' raça perversa, que repellis uma mosca e engulis um camello (6), si estas moedas não podiam ser collocadas no thesouro, porque eram o preço do sangue, por que é licito derramar este sangue? (7).

Lançar no thesouro o dinheiro do arrependimento teria sido uma profanação para estes devotos irmãos de Judas.

Quem sabe si, nesta recusa, estes heróes das phylactérias não tinham em vista um infame insulto, para lançá-lo em vosso rosto divino? Havia uma lei no Deuteronomio que prohibia offerecer na casa do Senhor o dinheiro da prostituição, nem o preço de um cão (9).

Estes cumplices de Judas, emquanto simulavam este escrupulo, não se lembraram das ameaças deste mesmo Jesus, contra elles, rebaixando-os abaixo da lama humana e excluindo-os do reino do céu, como cães pestilentos e animaes immundos (10).

Que castigo tremendo, ó meu Deus!

S. Pedro lembra que somos resgatados pelo precioso sangue de Christo, como de um cordeiro immaculado e sem contaminação (11).

A nossa alma é, pois, o preço do sangue divino.

As trinta moedas são o preço da alma de Judas.

---

5) Si recipiendum non fuit, nec solvendum fuit (S. Ambros. in Ps 61).

6) Excolantes culicem, camelum autem glutientes (Mt 22, 24).

7) Si enim ideo non mittunt in corbonam, quia pretium sanguinis est, cur ipse sanguis effunditur (S. Jeron. 27, 6).

8) Dilatant enim phylacteria sua, et magnificant fimbrias (Mt 23, 5).

9) Non offeres mercedem prostibuli, nec pretium canis in domo Domini Dei tui... quia abominatio est utrumque apud Dominum Deum tuum (Dt 23, 18).

10) Amen dico vobis, quia publicani et meretrices præcedent vos in regnum Dei (Mt 21, 31). Nolite dare sanctum canibus, neque margaritas vestras ante porcos (Mt 7, 6).

11) Redempti estis... pretioso sanguine, quasi Agni immaculati Christi incontaminati (1 Pt 1, 19).

Judas quiz vender-vos, ó Jesus, por trinta moedas, e foi a propria alma que elle vendeu ao demonio.

O sangue de Christo é um sangue de *redempção* (12), ou um sangue de *condemnação* (13).

Para Judas foi um sangue de condemnação!

III

Que será para mim, o vosso sangue divino, ó meu Deus?

A minha alma resgatada *vale o vosso sangue* e é o seu preço.

Infelizmente eu não me lembro bastante que posso vender esta alma ao vosso eterno inimigo. Ella não é minha, mas vossa, pois me foi dada por emprestimo, perdi-a pelo peccado, e foi-me restituida pela vossa graça depois de purificada em vosso sangue.

A minha alma é o preço de vosso sangue, ó Jesus!

Desprezar esta alma é desprezar o vosso sangue.

Perdê-la é perder o preço de vosso sangue.

Não trabalhar para santificar esta alma é não fazer fructificar o vosso sangue.

O' bom Jesus, como me sinto culpado, diante de tanta bondade de vossa parte... e como me sinto pequeno, diante de tanta magnificencia!

Oh! possa o triste exemplo de Judas ser uma lição efficaz para mim!

Elle, que foi escolhido por vós, perdeu a sua alma o preço de vosso sangue.

Ai de mim: o caminho que leva á perdição é largo (14), emquanto é estreito o que conduz á vida (15).

E qual destes caminhos eu sigo?

Vou subindo para o Calvario, carregando a minha cruz, ou corro pelo valle de Cedron... para o patibulo de Judas?

---

12) Habemus redemptionem per sanguinem ejus (Ef 1, 7).

13) Quicumque.. biberit calicem Domini indigne, reus erit... sanguinis Domini (1 Cr 11, 27).

14) Spatiosa via est, quæ ducit ad perditionem (Mt 7, 13).

15) Et arcta via est, quæ ducit ad vitam (Ibid. 14).

A minha cruz: são meus exercicios espirituaes, e a obediencia, o espirito de pobreza, a modestia, a pontualidade á minha regra, os sacrificios da vida commum.

O patibulo de Judas é a tibieza, o apego á minha vontade propria, as faltas contra a regra, as desobediencias, as amizades particulares, o espirito de revolta, de critica... todos defeitos que podem occasionar a perda da minha vocação e levar-me á desgraça final da perda de minha alma: preço de vosso sangue.

O' Mãe querida, fazei-me comprehender o que vale a minha alma, e a necessidade de santificá-la, de progredir na virtude e de fazer fructificar o sangue do Salvador.

Hoje, diante do patibulo de Judas, tomo a resolução de santificar-me, custe o que custar, pela fidelidade a todas as minhas obrigações religiosas. Não quero ser outro Judas!

130ª CONTEMPLAÇÃO

O sepulcro do traidor

Preludios:

Representemo-nos uns servos dos pontifices juntando com desprezo e nojo os restos de Judas, aepultando-os numa cova feita ás pressas.

Meu Deus, excitae em mim um justo horror ao peccado, que fez de um apostolo um ser desprezivel, tão vil como um animal

I

O Evangelho termina a triste historia de Judas (Mt 27, 7, 8):

E tendo consultado entre si, compraram com elle o campo do oleiro, para sepultura dos estrangeiros. Por esta razão, aquelle campo foi chamado Haceldama, isto é, campo de sangue (1).

1) Consilio autem inito, emerunt ex illis agrum figuli, in sepultura peregrinorum. Propter hoc vocatus est ager ille, Haceldama, hoc est, ager sanguinis, usque in hodiernum diem (Mt 27, 7, 8).

E' a ultima scena deste drama macabro que o Evangelho transmitte á posteridade. Falando de vós, ó Jesus, o propheta tinha dito que o vosso sepulcro seria glorioso (2), emquanto o psalmista disse que o sepulcro dos ricos perversos seria a imagem da sua morada na eternidade (3).

O sepulcro de Judas devia ser para sempre um horror, um *aviso*, um preservativo e a imagem do sepulcro de todos os traidores, o campo de sangue ou Haceldama.

O lugar onde Judas tinha-se dependurado e morrera tão miseravelmente, era situado ao pé da montanha chamada "do escandalo", num lugar paludoso, cheio de immundicies e de entulhos. Era uma antiga olaria.

No exercicio de seu officio, o oleiro tinha aproveitado a terra, cavando e abrindo longas e profundas covas, accumulando dejectos, que foram sendo cobertos por uma vegetação facil, na terra afofada pelo trabalho.

Havia annos que a olaria estava extincta e o terreno abandonado.

Ao enforcar-se teste lugar deserto e quasi intransitavel, Judas podia ter a certeza de não ser descoberto tão cedo, e talvez nunca, não fossem innumeros corvos e outras aves carnivoras, sempre á procura de carniça, que deram o signal de alarme e chamaram a attenção dos transeuntes.

Jerusalém estava em effervescencia, pelo grande numero de peregrinos vindos de todas as partes, para assistirem á festa da Paschoa (4), e attrahidos pela novidade ruidosa dos ultimos acontecimentos, de vossa arrestação.

---

2) Radix Jesse, et erit sepulcrum ejus gloriosum (Is 11, 10).

3) Sepulcra eorum (divitum) domus illorum in æternum.

4) Erat autem pascha et azyma post biduum (Mc 14, 1).

Os peregrinos vindos do outro lado do Cedron, passando pela porta de Ophel, passavam bastante perto do monte do Escandalo, para poderem ver o que se passava ali de anormal. A curiosidade delles foi excitada pelos bandos de corvos vorazes, que desciam e subiam em longas filas, em certo ponto determinado, demonstrando, pelo seu numero, que havia ali qualquer carniça mais abundante e recente.

Foram-se para o lugar indicado e ali encontraram a scena tetrica já conhecida: Um homem deitado no chão sobre a face; as entranhas derramadas em derredor; os corvos arrancando pedaços de intestinos e de carne, que se disputavam, e outros engulindo o sangue coagulado, emquanto outros procuravam abrir aberturas no corpo, através das roupas rasgadas, para devorar o cadaver infecto, fetido, já em putrefacção.

Uns dos peregrinos foram logo avisar ao Intendente do templo, encarregado da sepultura dos mortos, o qual mandou uns servos acompanhá-los e tratar da inhumação do defunto.

Ao virarem o cadaver, reconheceram logo Judas, o traidor!...

Abriram no lugar mesmo uma cova summaria, julgando indigno de sepultura o traidor suicida, e lançaram-no dentro, como si fosse o resto de um animal, em meio de sarcasmos e de vituperios.

Tudo estava terminado, umas pedras e umas ultimas pás de terra encobriram para sempre os restos nauseabundos de Judas.

A terra tomou conta deste cadaver, tão hediondo na morte, como tinha sido repugnante a sua alma, durante a vida. A terra devia fremir de nojo ao receber os restos mortaes daquelle que a tinha manchado com o crime mais horrivel que o homem pode commetter: vender o seu proprio Deus (5). Mas o lugar deste tumulo infame devia ser perpetuado na terra. Os principes dos sacerdotes, sabendo do acontecido, lembraram-se do

5) Juda, osculo Filium hominis tradis? (Lc 22, 48).

dinheiro lançado no templo, e não podendo depositá-lo na caixa das esmolas, resolveram empregá-lo na compra do terreno, onde acabava de ser sepultado o traidor-suicida, podendo este lugar servir para a sepultura dos estrangeiros que vinham a Jerusalém e ali morriam, sem pertencer á raça do povo judaico.

Por esta razão, diz o Evangelho, aquelle campo foi chamado Haceldama, isto é, campo de sangue.

Então cumpriu-se o que foi predito por Jeremias propheta, dizendo: E tomaram as trinta moedas de prata, custo daquelle cujo preço foi avaliado pelos filhos de Israel, e deram-nas pelo campo do oleiro, como o Senhor me ordenou (6).

Deste modo Judas, o avarento, chegou a possuir um terreno, mas só depois da morte, com o preço de sua iniquidade (7).

Este campo deverá ser o testemunho perpetuo de seu crime e da vossa innocencia, ó Jesus, devendo ser chamado para isso: Haceldama, ou campo de sangue (8).

III

Misericordioso Jesus, aqui termina a historia horrenda de Judas. O traidor cumpriu o seu mandato, caiu de seu alto throno, e ficará para sempre a imagem e o symbolo da decadencia, da baixeza, da perda da vocação... E' o prototypo daquelles que, no decurso dos seculos, após terem sido chamados por vós, deixam-se levar pela tentação do demonio, da carne ou do

6) Tunc impletum est quod dictum est per Jeremiam prophetam, dicentem: Et acceperunt triginta argenteos pretium appretiati, quem appretiaverunt a filiis Israel; et dederunt eos in agrum figuli sicut constituit mihi Dominus (Mt 27, 9, 10).

7) Et hic quidem possedit agrum de mercede iniquitatis (At 1, 18).

8) Et notum factum est omnibus habitantibus Jerusalem, ita ut appelleretur ager ille, lingua eorum Haceldama, hoc est ager sanguinis (At 1, 19).

mundo, *e vos abandonam* miseravelmente, *perdendo a sua vocação*... e a sua alma (9).

E' uma verdade por demais repetida e verificada: vocação perdida, alma perdida. Temos de prestar conta a vós dos talentos recebidos, e vós exigis muito daquelles a quem muito déstes (10).

Comvosco, nem com os vossos dons, não se pode brincar, pois vós o declaraes: zombareis, na hora da morte, daquelles que zombaram de vós (11).

São Paulo nos diz que o vosso tumulo glorioso é a imagem da resurreição daquelles que perseveram até ao fim em sua vocação. Do mesmo modo o tumulo amaldiçoado de Judas é a imagem daquelles que *desertam as fileiras dos santos*, para entregarem-se á perversão de seus sentidos (12).

O' Virgem Santissima, eu vos supplico, preservae-me da desgraça do relaxamento, da revolta, da tibieza, da infidelidade, para não acabar um dia no tumulo dos traidores, no Haceldama da maldição divina... (13).

Quero examinar-me de perto, e fazer desapparecer as faltas, leves ainda, mas capazes de precipitar-me nesta desgraça suprema!

---

9) Si ille, qui una cum Christo vivebat; si qui doctrinam Christi audivit, et signa vidit, in malorum barathrum præcipitatus est, multo facilius ego (S. Chrys. Hom. 81 in Mt).

10) Redde rationem vilicationis tuæ (Lc 16, 2).

11) Ego quoque in interitu vestro ridebo (Pv 1, 26).

12) Procedent qui bona fecerunt in resurrectionem vitæ: qui vero mala egerunt, in resurrectionem judicii (Jo 5, 29).

13) Maria, Mater gratiæ, dulcia parena clementiæ, tu nos ab hoste protege, et mortis hora suscipe (Off. Parvum B. M. V.).

V. O SYNHEDRIO

131ª CONTEMPLAÇÃO

Jesus no carcere

Preludios:

Representemo-nos Jesus, no carecre, em pé e amarrado a uma columna, saudando a aurora do grande dia da immolação.

Querido Jesus, o altar está preparado. Elle espera o sacrificio, este sacrificio sois vós! Oh! dae-me a graça de seguir-vos passo a passo e de compadecer-me de vossas dôres!...

I

Deixando as tristes scenas de Pedro e de Judas, o Evangelho começa a exposição das novas tramas contra Jesus (Lc 22, 66):

E quando foi dia, juntaram-se os anciãos do povo e os principes dos sacerdotes, e os escribas (1).

II

Antes de presenciar os novos insultos que vos estão preparando, ó bom Jesus, é preciso lançar um olhar retrospectivo sobre os acontecimentos da noite. Acontecimentos pungentes para o vosso coração amoroso: uns dizendo respeito a vossos *apostolos* e outros á vossa *propria pessoa.*

Contemplemos já os primeiros: é *a negação de Pedro,* o seu arrependimento; o desespero e *a morte de Judas.* Mas emquanto estas tristes scenas se passavam fóra do tribunal, outras scenas barbaras passaram-se na *prisão* de Caiphás, onde os sicarios vos ti-

1) Et ut factus est dies, convenerunt seniores plebis, et principes Sacerdotum, et scribæ (Lc 22, 66).

nham recolhido, para esperar pela reunião do synhedrio, no dia seguinte, e o vosso segundo interrogatorio (2).

Dizer o que soffrestes durante esta noite, é inutil, pois basta conhecer as disposições dos sacerdotes, approvando tudo, e o instincto deshumano dos esbirros, para a gente poder concluir que elles nada pouparam para augmentar as vossas humilhações e os vossos tormentos.

Parece fóra de toda duvida, embora o Evangelho não cite o facto, que chegando na prisão, vos amarraram a uma columna, não vos deixando nenhum instante de repouso, vos insultaram, esbofetearam e bateram, e com toda a brutalidade. Esta columna foi vista por antigos peregrinos; tradições fidedignas mostram que ella é differente da columna da flagellação (3).

---

2) O primeiro interrogatorio de Jesus, perante o tribunal de Caiphás, está encerrado nas contemplações 95-103. O segundo interrogatorio é como que a repetição do primeiro, porém de modo official, com mais solennidade e em pleno dia, porque era prohibido fazer julgamentos á noite, após o deitar do sol.

3) Diversos documentos antigos falam desta columna e descrevem-na, distinguindo-a da columna que estava no Palacio de Pilatos. Santa Sylvia descreveu-a em 360, tendo ido a Jerusalém, e tendo venerado esta columna no monte Sião: Antequam sol procedat, statim unusquisque animosi vadunt in Sion orare ad columnam illam ad quam flagellatus est Dominus.

São Jeronymo fala tambem desta columna em 404, numa carta a Eustochio:

"De Moriah ella galgou o monte Sião, onde lhe foi mostrada uma columna sustentando o portico da igreja, tingida pelo sangue do Senhor (infecta cruore Domini), o qual, dizem, foi nella ligado e flagellado (ad quam vinctus dicitur flagellatum).

Um outro testemunho mais explicito ainda é o itinerario de Jerusalém, de 570, attribuido ao Martyr Antonino: Ascenditur Sion, et paret ubi fuit domus ceeiderunt.

Esta columna foi quebrada em 607, pelos Persas, sob as ordens de Chosroés, e quasi inteiramente destruida em 1537, pelos Turcos, quando estes occuparam o Cenaculo. Hoje só existem fragmentos, offerecidos ao Papa Paulo IV, e uns principes da Europa.

Dois esbirros fizeram guarda á prisão, passando o tempo em atormentar-vos continuamente. Estaes ainda revestido do velho manto, coberto de escarros, que, por derisão, tinham-vos lançado sobre os hombros: as mãos estavam ligadas, de modo que nem siquer podieis enxugar o rosto. Vós estaveis ali amarrado á columna, podendo apenas sustentar o corpo sobre os pés feridos e entumecidos.

Jesus orava incessantemente, diz Catharina Emmerich (4), pelos seus algozes, repetindo a oblação feita no jardim das Oliveiras: Os holocaustos não vos agradaram: destes-me um corpo, e eu disse: Eis-me aqui (5).

O dia começava a raiar, o dia da Paixão, o dia da nossa Redempção, e um raio penetrava tremulamente, através do respiradouro da prisão, illuminando, com um reflexo purpureo, o cordeiro pascal, ensanguentado.

Jesus levantou as suas mãos ligadas para a luz nascente, invocando o seu Pae em alta voz, agradecendo-lhe do modo mais tocante, pelo advento do dia que os patriarchas tanto desejaram, e pelo qual elle mesmo suspirava com tanto ardor, dizendo: Eu tenho de ser baptizado num baptismo (de sangue), e quão grande é a minha ansiedade, até que elle se conclua (6).

Era um espectaculo pungente o ver-vos, ó Jesus, acolhendo deste modo os primeiros albores do dia de vosso *sacrificio*. Dir-se-ia que este raio vinha a vós, como um juiz que vae visitar um condemnado em seu carcere, para reconciliar-se com elle, antes da execução.

Os esbirros, que permaneceram um instante entorpecidos pela fadiga, acordaram e olharam espavoridos para esta visão tocante, sem lhe comprehender a significação.

---

4) A dolorosa paixão, c. 12.

5) Hostiam et oblationem noluisti: corpus autem aptasti mihi... Tunc dixit: Ecce venio (Hb 10, 5).

6) Baptismo autem habeo baptizari, et quomodo coarctor usquedum perficiatur (Lc 12, 50).

E vós esperaveis, ó Jesus.

Do fundo de vosso carcere vistes os principes dos sacerdotes, os doutores da lei, os anciãos, juntando-se todos novamente, tomarem novas medidas e inventarem novas calumnias, para mancharem a vossa honra, por uma sentença publica e solenne.

O primeiro conselho tendo-se effectuado á noite, na desordem do tumulto (7), o juizo que o seguira não podia revestir-se das formalidades exigidas; e eis por que é necessario que se reunam uma segunda vez.

O motivo não é o amor á equidade, mas unicamente o deseio de revestir com uma *apparencia de justiça* os negros projectos elaborados contra vós.

Pensaram menos, nesta noite, em descansar das fadigas do dia, do que em imaginar e combinar meios de consummar o seu attentado...

Não é preciso que Caiphás os mande chamar; elles se apresentam por si mesmos, até antes do tempo marcado.

E vós vêdes tudo isso, ó Jesus. Os albores da grande festa, com a luz do dia, vos trazem as vozes sinistras e as trevas de espirito de vossos inimigos.

E vós oraes, pedindo a vosso Pae perdão e misericordia para vossos algozes.

III

Meu Deus e Salvador, comvosco eu venho saudar a aurora deste dia, do grande dia, do *dia unico* nos fastos da terra e do céu..

E' a sexta-feira santa, que vem illuminando com os seus raios ensanguentados a maior iniquidade que o mundo já presenciou e o maior sacrificio que o céu pode receber. E' um dia de sangue...

Mas deste sangue deve brotar a lúz da eternidade!...

---

7) Fictum eram judicium, et omnia tumultu et turbatione plena (S. Chrys. Hom. 85 in Mt).

O' Jesus, encarcerado, que vos pedirei eu nesse dia? Sinto o meu espirito vacillar... sinto o meu coração liquifazer-se... vejo fantasmas tenebrosos cercar-me, emquanto, aniquilado por não sei que peso eu ouço sair do carcere a vossa voz doce e suave, perguntando-me:

O' alma ingrata, amei-te bastante, para merecer o teu amor!...

Queres mais provas de meu amor para comtigo?

Queres mais sangue de minhas veias?

Queres mais lagrimas de meus olhos?

Queres mais chagas em meu corpo?

Queres mais escarros em meu rosto?

Aqui estou e satisfar-te-ei, e dar-te-ei tudo!..

Dar-te-ei o meu corpo, para que seja reduzido a uma chaga viva.

Dar-te-ei o meu sangue, até á ultima gota.

Dar-te-ei o meu coração, para ser transpassado pela lança.

Dar-te-ei tudo... tudo... até a minha propria mãe desolada!...

Queres mais ainda?...

Não tenho mais nada para te dar. Pelo menos amas-me.

O que eu quero é o teu coração, o teu coração inteiro, todo o teu amor.

O' Mãe querida, prostro-me de joelhos diante de meu Jesus encarcerado.

Eu quero dar-lhe o que possuo. Acceitae a minha offerta, ó Mãe desolada. Apresentae-a a Jesus.

Dou-lhe tudo: o meu corpo, a minha alma, o meu coração, a minha vida e a minha morte.

Para elle quero viver e morrer!...

132ª CONTEMPLAÇÃO

O grande dia

Preludios e Evangelho:
Os mesmos de hontem.

II

O dia já começava a raiar. *O dia*, diz o propheta, *do assassinio, do esmagamento, das lagrimas* (1), o dia esperado há seculos, fixado pela justiça, pela misericordia divina, o dia da grande expiação e de nosso resgate (2).

Este dia, ó Jesus, devia ver a coroação da grande obra que viestes realizar neste mundo, e que tão claramente predissestes: *E' preciso que o Filho do homem padeça muitas coisas, seja rejeitado pelos anciãos e pelos summos sacerdotes e pelos escribas, e seja morto e depois de tres dias resuscite* (3).

E raiou, emfim, este grande dia! *Quia venit dies Domini* (4).

Emquanto, no fundo de vosso carcere, vós estendeis os braços para saudar o dia da redempção, e acceitar das mãos de vosso Pae o amargo calice da expiação (5), a vida começa a reanimar-se no palacio de Caiphás.

O movimento torna-se intenso. Criados, esbirros, servos do tribunal chegam successivamente, para tomar parte na segunda reunião de condemnação.

Eram seis horas da manhã, a hora das preces dos *phylacterios* para os phariseus; neste dia, porém, elles tinham outras preoccupações do que as de recitarem as

---

1) Dies enim interfectionis, et conculcationis, et fletuum, Domino Deo exercituum (Is 22, 5).

2) Væ... magna dies illa, nec est similis ejus (Jr 30, 7).

3) Et cœpit docere eos, quoniam oportet Filium hominis pati multa et reprobari a senioribus, et a summis Sacerdotibus, et scribis, et occidi et post tres dies resurgere (Mc 8, 31).

4) Quia venit dies Domini, quia prope est (Jl 2, 1).

5) Calicem salutaris accipiam et nomen Domini benedicam (Ps 115, 13).

preces publicas, a grande prece deste dia não lhes pertencia, cabia a vós, ó Jesus, e esta prece era: *Pae, perdoae-lhes, porque não sabem o que fazem!...*

Não o sabiam, de facto, porque o orgulho e o odio lhes cegaram a consciencia e os olhos (6).

A primeira reunião, da noite, a que já assistimos, era por demais illegal, era preciso dar ao processo, pelo menos, uma apparencia de justiça, e esta apparencia consistia numa *segunda reunião.*

Deste modo simulavam cumprir a lei. Havia entre as duas reuniões um *intervallo,* durante o qual os juizes podiam recolher-se e conferenciar a dois.

Esta segunda reunião teria lugar em pleno dia e com a solennidade exigida pela lei.

E' certo que lhes era prohibido proferir sentenças num *dia de festa,* porém, havia para elles circumstancias attenuantes, que os desculpariam; por exemplo: a curta estadia do Procurador Romano, Pilatos, unico a poder legalizar uma sentença de morte.

Deviam, pelo menos, esperar o sacrificio da manhã, porém, nova desculpa apresenta-se: Não esperavam, para não perturbar a solennidade, nem a alegria do povo (7).

As outras irregularidades se explicariam, pensavam elles, pelo caracter especial do accusado, pelo perigo que corria a nação, os inconvenientes resultantes da demora do juizo, e da applicação da pena (8).

De outro lado, Jesus estava fóra da lei pela excommunhão; e elle mesmo tinha-se excluido da lei pela resistencia ás ordens, entrando triumphalmente na ci-

---

6) Viderunt et oderunt me: ut adimpleatur sermo, qui in lege eorum scriptus est, quia odio habuerunt me gratis (Jo 15, 24).

7) Para as prescripções da lei seguimos o tratado "Sanhedrim, do Rabbi Maimonide e o Talmude de Jerusalém".

8) Si dimittimus eum sic, omnes credent in eum; et venient Romani, et tollent nostrum locum, et gentem (Jo 11, 48).

dade; era, portanto, indigno de qualquer consideração e tudo era permittido contra elle (9).

Assim raciocinavam os phariseus, escribas e outros comediantes sob as ordens de Caiphás.

Esses hypocritas queriam passar por observadores rigidos das leis e das tradições, embora, em substancia, as violassem descaradamente (10).

A lei exigia que houvesse uma segunda reunião, num dos dias consecutivos, mas elles a effectuam no mesmo dia, após umas horas de intervallo.

E como fazem elles esta segunda reunião? Não é por amor á equidade, para examinar as accusações, confrontar as testemunhas, consultarem os peritos, etc., mas unicamente para darem uma apparencia de justiça ao crime que querem perpetrar (11).

Ah! si não receassem um levantamento do povo (12) e si não houvesse no forte Antonia o governador romano e as suas cohortes para impôr a ordem, elles se encarregariam de livrar-se, sem ruido e fóra das leis, deste temido adversario; porém, era impossivel.

O assassinio juridico do Galileu podia ter consequencias desagradaveis; era, pois, necessario resignar-se por necessidade, por mais humilhante que fosse, e sujeitar-se apparentemente ás imposições da lei, para alcançar do governador a confirmação de sua sentença.

III

A conjuração dos judeus, a actividade e a animosidade dos impios em subornar falsos testemunhos contra vós, a sua obstinação em pedir a vossa morte, são

---

9) Et quærebant principes Sacerdotum et scribæ, quomodo Jesum interficerent (Lc 22, 2).

10) Væ vobis, scribæ et pharisæi hypocritæ... duces cæci, excolantes culicem, camelum autem glutientes (Mt23, 23,24).

11) Principes sacerdotum hoc concilio rem gerebant, ut ab actione sceleris sui viderentur immunes (S. Leo: Serm. 6 de Pass. D.).

12) Timebant vero plebem (Lc 22, 2).

a consequencia do odio implacavel que vos votavam (13).

Não vos odeiam por terem notado em vós qualquer defeito ou qualquer vicio, mas porque os vossos exemplos e vossa doutrina condemnam a sua ambição e a sua hypocrisia (14). Em seu odio elles exclamam: *Persigamos o justo, porque elle nos é inutil, e é contrario ás nossas obras* (15).

Meu bom Jesus, é bem o que acontece ainda todos os dias. Basta percorrer a lista de vossos inimigos para descobrir em cada um delles o odio á religião, á Igreja e aos vossos ministros.

Os orgulhosos os odeiam em sua *humildade.*

Os colericos os odeiam em sua *mansidão.*

Os voluptuosos os odeiam em sua *pureza.*

Os covardes os odeiam em sua *firmeza.*

Os indifferentes os odeiam em seu *caracter resoluto.*

Os ladrões os odeiam em sua *justiça.*

Os peccadores viciados os odeiam na luz de sua *verdade.*

Quem age mal, odeia a luz. Ora, *vós sois a luz do mundo;* aquelle que é das trevas tem, pois, odio a esta luz (16).

Meu Jesus, não sou eu do numero dos que vos odeiam?

Sois vós mesmo que dissestes que *não se pode servir a dois senhores, tendo necessariamente amor a um e odio pelo outro* (17).

---

13) Sermonibus odii circundederunt me (Ps 108, 2).

14) Odio habuerunt corripientem... et loquentem perfecte abominati sunt (Am 4, 10).

15) Circumveniamus justum, quoniam inutilis est nobis et contrarius est operibus nostris (Sb 2, 12).

16) Qui male agit, odit lucem (Jo 3, 20).

17) Nemo potest duobus Dominis servire: aut enim unum odio habebit, et alterum diliget (Mt 6, 24).

Não vos amando, devo, pois, concluir que vos odeio.

Amor é dar! Que é o que eu vos dou, ó meu Deus?

Meu corpo? meu coração? meu tempo? minha vontade? minhas commodidades?

Digo que vos amo, sem duvida, mas não o provo pela minha vida (18).

O' Mãe querida, não quero imitar os phariseus do Evangelho, procurando apenas as apparencias da justiça! Quero amar a Jesus, sincera e lealmente, de todo o meu coração, e para isso, desde hoje, *quero dar* a Jesus, os pequenos sacrificios que as occasiões me offerecerem e, á noite, em meu exame, quero averiguar o que terei dado a Jesus, durante este dia.

133ª CONTEMPLAÇÃO

O conselho supremo

Preludios:

Representemo-nos Jesus, arrastado pelos algozes perante o conselho supremo dos judeus, para ali ouvir a sentença de morte, pronunciada contra elle.

Bom Jesus, deixae-me acompanhar-vos, e consolar-vos pelo meu amor, nesta hora de cruel abandono.

I

O Evangelho continua (Lc 22, 66):

E quando foi dia... levaram-no diante de seu conselho... para o entregarem á morte (1).

---

18) Dilectio mea non est cordialis, sed verbalis; non vera, sed ficta (Ibid. de div. Am. c. 22).

1) Ut factus est dies... duxerunt illum in concilium suum (Lc 22, 66). Ut eum morti traderent (Mt 27, 1).

O synhedrio, reuniu-se, pois, pela segunda vez (2).

A maior parte dos synhedristas tinham passado a noite na casa de Caiphás, onde tinham tomado um leve repouso nos sofás do grande salão.

A reunião era numerosa. Caiphás deu ordem para começar a sessão. Quasi todos elles partilhavam as disposições do chefe, e os poucos dissidentes nada podiam contra as ordens imperativas do vingativo pontifice.

A causa estava, pois, julgada, antes de ser examinada, e era patente que vós ieis comparecer, menos perante um conselho de juizes, do que diante de uma reunião de *accusadores* e algozes.

O Evangelho faz notar claramente que tal conselho de juizes era unicamente *para entregar-vos á morte — ut eum morti traderent.*

Estas palavras não deixam subsistir a minima duvida. A circumstancia da hora matinal e a presença dos anciãos do povo, indicam que se trata não de uma simples reunião de sacerdotes, como o fôra á noite, mas do *conselho supremo* da nação (3).

As palavras: *tiveram conselho contra Jesus — consilium inierunt adversus Jesus,* indicam que iam deliberar sobre a execução de uma sentença já pronunciada, que era de *entregá-lo á morte.*

Como é que nesta reunião não se levanta uma voz contraria?

Havia ali José de Arimathéa, Nicodemus e Gamaliel!

---

2) Os Evangelistas e as tradições judaicas estão de accordo sobre a reunião, porém, não estão quanto ao lugar da reunião. Si foi na casa de Caiphás, ou na sala dos julgamentos, no proprio synhedrio. S. Lucas diz que o levaram diante de seu conselho. Esta palavra permitte a dupla interpretação: ou o conselho dos synhedristas, ou o local da reunião, allusivo ao templo, e chamado Gazith.

3) Et confestim mane concilium facientes summi sacerdotes, cum senioribus et scribis et universo concilio (Mc 15, 1)

Uns pensam que estes discipulos de Jesus protestaram com vehemencia; outros, que não foram convocados, ou positivamente excluidos.

E' permittido admitlir qualquer uma destas opiniões, pois têm apparencias de probabilidade, porém, convém notar que ahi se trata de uma questão já decidida, de uma causa já julgada anteriormente, por unanimidade, na occasião da resurreição de Lazaro (4).

Esta sentença tinha ficado secreta, por medo do povo, mas desde então não se tratava mais de julgar-vos, ó Jesus, mas, sim, de encontrar uma occasião favoravel *para prender-vos e conduzir-vos á morte.*

Tratava-se, pois, unicamente da execução de uma sentença.

O conselho reunido, Caiphás lembrou brevemente a sentença pronunciada e deu ordem que fossem buscar o Galileu e o introduzissem diante do conselho.

Os esbirros precipitaram-se em tumulto no carcere, desligaram as vossas mãos tumefactas, arrancaram-vos o velho manto de que estaveis ainda revestido e obrigaram-vos a revestir a vossa longa tunica ainda toda manchada de lodo e de sangue. . . lançaram uma corda em redor da cinta e arrastaram-vos brutalmente fóra do carcere.

Tudo isso effectuou-se com precipitação e brutalidade.

Conduziram-vos depois através dos soldados já reunidos e dos curiosos já numerosos, tal uma victima que se leva ao lugar do supplicio.

A vista do vosso abatimento, da pallidez mortal, dos trajes manchados, excitam novas barbaridades no meio desta população endurecida e sem entranhas (5).

Os conselheiros, fingindo uma severidade que contrastava com os seus gestos e olhares, sentados com

---

4) Tunc congregati sunt principes sacerdotum, et seniores populi, in atrium ut dolo tenerent et occiderent (Mt 27, 3, 4).

5) Opprimamus pauperem justum. Sit autem fortitudo nostra lex injustitiæ (Sb 2, 10).

uma majestade que contradizia á nervosidade que se notava nelles, esperavam ansiosamente a sua victima (6).

Sentiam uma satisfação visivel em pensar que o terrivel Galileu estava em seu poder e que a sua sorte dependia de sua resolução.

Estes veneraveis chefes do povo, anciãos, pontifices da côrte suprema da nação, de barba alvejante, de cabeça inclinada pelos annos, representavam ao mesmo tempo *a majestade* da religião e o *odio* das paixões dissolutas. Eram, na expressão de um autor, *veneraveis bandidos*, esperando a sua presa (7).

Um tumulto na porta da entrada annuncia a vossa chegada, meu Jesus.

Um soldado vae na frente, e arrasta-vos pelas cordas, emquanto outro vae vos empurrando para a frente.

Um silencio de morte reina no recinto, silencio pesado *como o crime* que pesa sobre a consciencia dos assassinos (8).

Eis-vos entrando, enfraquecido, abatido, vacillante, pallido, mas com o olhar suave, a fronte majestosa, numa calma serena que impõe respeito, inspira confiança, excita a sympathia (9).

Um surdo murmurio percorre a assembléa, murmurio que parece provir do attrito da *consciencia* contra o *odio* destes homens da lei (10).

Quem vencerá? O odio ou a consciencia?

Triste pergunta, cuja resposta se pode ler no olhar destes hypocritas.

O odio os domina e elles são os *seus escravos*.

---

6) Eradamus eum de terra viventium, et nomen ejus non memoretur amplius (Jr 11, 19).

7) Egressa est iniquitas a senioribus Judicibus (Dn 13, 5).

8) Sileat a facie ejus omnis terra (Hc 2, 20).

9) Cum venerit Filius hominis in majestate sua (Mt 25, 31).

10) Percutientibus conscientiam eorum (1 Cr 8, 12).

Querido Salvador, que horrivel e expressivo *contraste* entre vós e os vossos juizes. E' o innocente citado perante o tribunal dos criminosos.

E' a santidade condemnada pelo vicio.

E' o Mestre soberano, desprezado, maltratado pela sua criatura.

Mas vós acceitaes tudo. Nenhuma queixa cae de vossos labios, nem um olhar severo perturba a suavidade de vosso semblante.

Entregastes a vossa causa *nas mãos de vosso Pae* (11) e elle pode dispôr de tudo.

Não quereis nada sinão a vontade deste Pae. E' elle que vos julgará pelos labios de vossos proprios inimigos (12).

O' bom Jesus, quando é que eu saberei, emfim, ver a vossa vontade em tudo que me acontecer, convencido *que tudo* neste mundo *concorre para o bem dos que vos amam* (13).

Dae-me a graça de renunciar á minha vontade, para acceitar a vossa vontade, e conservar-me calmo e sereno, na contrariedade como na alegria, na enfermidade como na saude (14).

O' Mãe querida, alcançae-me este espirito sobrenatural que sempre se apoia sobre Deus, e em consequencia, que não se deixa abater pelo revés, nem exaltar pelo resultado.

Durante este dia procurarei conservar-me calmo e sereno, acceitando tudo de vossas mãos.

---

11) Domine Sabaoth, qui judicas juste, tibi revelavi causam meam (Jr 11, 20).

12) Redemptor vitæ meæ, vidisti iniquitatem illorum, adversus me: judica judicium meum (J. Lm 3, 58).

134ª CONTEMPLAÇÃO

Jesus perante o conselho

Preludios:

Contemplemos Jesus, em pé, com as mãos atadas, numa attitude humilde, mas nobre e majestosa, em frente do conselho do synhedrio, que quer condemná-lo á morte.

O' bom Jesus, que contraste admiravel entre a nobreza de vossa attitude e a baixeza de vossos inimigos. Quero, pois, recolher cada uma de vossas palavras divinas.

I

Prosegue o Evangelho (Lc 22, 67, 68):

E disseram-lhe: Si tu és o Christo, no-lo dize. E elle respondeu-lhes: Si eu vo-lo disser, não me acreditareis, e tambem si vos fizer qualquer pergunta, não me respondereis, nem me dareis liberdade (1).

II

Caiphás já conhece a impossibilidade de achar-vos em falta, meu Jesus, ou de tirar de vós, por meio de interrogações insidiosas, declarações compromettedoras.

Uma primeira vez vós lhe tinheis dado uma resposta tão sublime que se sentira esmagado sob a sua majestade (2).

Quanto a vós, o miseravel estado em que vos encontraes nesta hora, nada vos retirou de vossa superioridade moral e desta divina perspicacia, que tantas vezes fazia recair sobre os interrogadores a hypocrisia de suas perguntas (3).

---

1) Dicentes: Si tu es Christus, dic nobis. Et ait illis: Si vobis dixero, non creditis mihi: Si autem et interrogavero, non respondebitis mihi, neque dimittetis (Lc 22, 67, 68).

2) Dicit illi Jesus: Tu dixisti: verumtamen dico vobis, amodo videbitis Filium hominis sedentem a dextris virtutis Dei, et venientem in nubibus cæli (Mt 26, 64).

3) Quid me tentatis? (Mt 12, 15). Unus ex eis legis doctor, tentans eum (Mt 22, 35).

Deixando de lado a questão *de facto* e as subtilezas da *doutrina*, Caiphás recorre a outro argumento que lhe parece mais efficaz e decisivo. Procura, por uma pergunta, impossivel a illudir, provocar de vossa parte que vos colloqueis em flagrante delicto de blasphemia.

Abreviando ou supprimindo as outras interrogações, Caiphás vae directamente á grande questão da vossa divindade: *Si tu és o Christo, no-lo dize.*

Esta pergunta esconde *uma cilada.*

Affirmativa, a resposta vos fará condemnar como *blasphemo* (4), negativa, vos fará condemnar como *impostor* (5), pois era notorio que vós vos tinheis dado como Messias (6).

Esta questão e esta resposta formavam, aliás, o fundo do processo e o resumiam em inteiro; o que faltava era obter uma prova juridica e solenne.

Vós ides dar-lhe uma resposta divina, ou melhor uma triplice resposta: *Si eu vo-lo disser, não me acreditareis.* E' a primeira resposta.

E' a proclamação da má fé de vossos juizes. E' como si dissesseis: deve-se julgar um homem pelas suas obras (7). Quaes são as minhas obras? (8). Tenho feito obras divinas, curei enfermos, resuscitei mortos, fiz milagres em toda parte, e, entretanto, não me acreditaes. Não acreditando em minhas obras, como acreditareis em minhas palavras? (9).

Si eu vos fizer qualquer pergunta, não me respondereis!

Admiravel palavra dirigida por um accusado aos seus juizes, e juizes da suprema côrte. Vós quereis mostrar-lhes o vosso direito de interrogá-los e a impossibilidade delles de responder-vos, proclamando des-

---

4) Quis est hic qui loquitur blasphemias (Lc 5, 21).

6) Alii... dicebant: Non, sed seducit turbas (Jo 7, 12).

6) Scio quia Messias venit: (qui dicitur Christus) ... Dicit ei Jesus: Ego sum qui loquor tecum (Jo 4, 25).

7) Alioquin propter opera ipsa credite (Jo 14, 12)

8) Bona opera ostendi vobis (Jo 10, 32).

9) Opera quæ facio.. testimonium perhibent de me (Jo 10, 25).

te modo a vossa divindade e o vosso poder absoluto (10).

Nem me dareis liberdade.

Esta affirmação categorica prova que vós lêdes no amago dos corações delles, que não há nada de escondido para vós (11), e que não consideraes esta reunião como uma assembléa de juizes, mas, sim, de bandidos e algozes, que querem *vingar-se*, satisfazer o seu odio, e entregar-vos á morte, custe o que custar (12).

A resposta era curta, mas clara, fulminante, e resume admiravelmente todo o processo.

Não querem conhecer a verdade; por isso não vos acreditam.

Sois Deus e o mostrastes milhares de vezes, tanto pelos vossos milagres, pela vossa doutrina, como pelo cumprimento das prophecias a vosso respeito.

Lêdes no amago do coração delles e os accusaes de não serem juizes, mas simples algozes.

Ao ouvir esta resposta inesperada, suave no tom, mas fulminante pela clareza e pela expressão, muitos synhedristas inclinaram a cabeça e sentiram a verdade da asserção; outros, os mais odientos, vendo descobertos os seus planos sanguinarios, sentiram o furor invadir-lhes a alma, e receavam que, pelas vossas respostas profundas, perspicazes, vós ereis capaz de desmascarar-lhes a hypocrisia e as irregularidades da reunião.

Um mal-estar penetrava no meio do synhedrio; sentiam que vós os dominaveis por toda a altura de vossa virtude, e da vossa innocencia; e durante uns instantes, os papeis ficaram invertidos: *vós ereis o juiz* e elles eram os accusados (13).

---

10) O homo, tu quis es, qui respondeas Deo? (Rm 9, 20).

11) Quid ista cogitatis in cordibus vestris? (Mc2,8). Quid cogitatis intra vos, modicæ fidei? (Mt 16, 8).

12) Scrutati sunt iniquitates, defecerunt scrutantes scrutinio (Ps 63, 7).

13) Est qui accusat vos, Moyses in quo. . speratis (Jo 5, 45).

Sentiam a vossa grandeza e comprehendiam a sua pequenez.

Infelizmente é raro, sinão sem exemplo, que uma reunião páre ou se desvie á beira do abysmo, cavado por suas mãos, como é raro que um habituado ao vicio se converta na hora da morte. Um e outro continuam a seguir a direcção tomada ou a seguir o impulso recebido, e não param sinão no fundo do abysmo (14).

III

Querido Salvador, que terrivel lição para mim. Estes homens veneraveis pela idade, pela sciencia e pela posição que occupam, deixam-se cégamente levar por Caiphás, cujas idéas adoptaram sem reflectir, ou sem examinar, si elle estava na verdade ou no erro.

Que falta de caracter, de dignidade e de brio!..

E quem sabe si não estou ás vezes nas mesmas condições.

Em todas as classes e condições encontram-se homens perversos, viciados, tarados, semeadores de desordens e de relaxamento. Quem sabe si não os tenho escutado, ou me tenho deixado levar por elles, contra os brados da minha consciencia!

Não tenho, talvez, a coragem de lançar o meu "*non licet*", e me deixo dominar miseravelmente por elles, deixo-me arrastar ao abysmo, e uma vez contrahido o costume, a reacção é difficil, e sou capaz de parar *no fundo do abysmo*.

Quantas vezes tem-se visto communidades inteiras perder o fervor, o bom espirito, o zelo, a obediencia, por causa de um traidor que chegou a dominar os outros, apoderar-se de sua vontade, e semear nella a irregularidade, a desobediencia, a revolta.

O' bom Jesus, repeti bem alto a vossa palavra serena e profunda:

---

14) **Adolescens, juxta viam suam, etiam cum senuerit, non recedet ab ea (Pv 22, 6).**

Por que não me *acreditaes*, quando vos falo?
Por que não me *respondeis*, quando vos interrogo?
Por que não me *seguis*, quando vos convido?

Virgem Santa, fazei que sempre eu me colloque ao lado de Jesus, e não me assente nunca na reunião dos perversos, que procuram perder a virtude (15).

135ª CONTEMPLAÇÃO

Segunda condemnação de Jesus

Preludios:

Contemplemos Jesus, de fronte erguida, e serena, de voz majestosa, dominando com seu olhar a reunião do synhedrio, proclamar bem alto a sua divindade.

O' Jesus, eu creio como Pedro, vós sois o Filho de Deus vivo, augmentae a minha fé.

I

O Evangelho termina a scena do segundo interrogatorio (Lc 22, 69, 71):

69 — *Desde então o Filho do homem estará sentado á direita de Deus todo poderoso.*

70 — *Então disseram todos: Logo, tu és o Filho de Deus? Elle respondeu: Vós o dizeis, eu o sou.*

71 — *Mas elles disseram: Que mais testemunho nos é necessario? Nós mesmos o ouvimos de sua propria bocca* (1).

II

Após a affirmação positiva e fulminante de vosso poder e da malicia daquelles que pretendem ser vossos juizes, vós continuaes, num tom inspirado: Não é a

15) Non sedi cum concilio vanitatis (Ps 5, 4).

1) Ex hoc autem erit Filius hominis sedens a dextris virtutis Dei. Dixerunt autem omnes: Tu es ergo Filius Dei? Qui ait: Vos dicitis, quia ego sum. At illi dixerunt: Quid adhuc desideramus testimonium? Ipsi enim audivimus de ore ejus (Lc 22, 69-71).

verdade que vós procuraes, é apenas um *pretexto*, para me dardes á morte; mas a iniquidade não prevalecerá e a minha morte não será vosso triumpho, mas, sim, o meu, porque desde então o Filho do homem estará sentado á direita do Todo-poderoso.

A grande questão estava posta, a questão palpitante do juizo.

Vós começaes por dar aos synhedritas uma lição sem replica de *vosso poder* e da *malicia* de seus designios, e para que a questão principal não fique afastada ou mal interpretada, pondes, vós mesmo, em primeiro plano a questão da vossa divindade, proclamando que haveis de morrer, mas que esta morte não será um triumpho para elles, mas, sim, a vossa propria *victoria*.

Tal era o ponto culminante do processo de todas as discussões; e quereis que este ponto se destaque com todo o fulgor de uma verdade divina, que não haja possibilidade de uma duvida para o futuro.

Após estas palavras, os synhedritas, como que tonteados, mas fremindo de indignação, não podem conter-se.

A vossa resposta não é bastante formal, ao ponto de vista juridico, e elles receam que lhes escapeis por uma destas respostas que tantas vezes foi a condemnação delles. Não podem reprimir a impaciencia, nem dominar a sua emoção.

Todos juntos — *dixerunt autem omnes* — numa precipitação tumultuosa — elles pedem uma affirmação mais categorica e mais juridica: *Logo, tu és o Filho de Deus?*

E' a pergunta que vós já esperaveis...

Foi um momento sublime, indescriptivel, de emoção e de solennidade.

Vós estaveis em pé, com as mãos atadas... com a cabeça erguida, a fronte serena, o olhar suave mas firme... e diante de vós vêdes estes juizes embranquecidos pelos annos, em suas longas tunicas, querendo ser

imponentes, com o olhar flammejante e fixo sobre vós, esperando, arquejantes, a vossa resposta (2).

E tudo isso no meio de um silencio dramatico.

Tudo escutava...

O *synhedrio*, e com elle a religião judaica inteira escutava (3)...

O *inferno*, que, conforme a theologia, ficou muito tempo sem conhecer de modo certo a vossa divindade, escutava (4)...

O passado, fremente na alma dos prophetas escutava (5)...

O *futuro*, radiante pelo genio dos seus doutores e pelo sangue dos seus martyres, escutava (6)...

O *céu*, prestes a entoar o hosanna eterno, escutava (7)...

Todo joelho prepara-se a vergar-se diante da grande e suprema proclamação a ser feita perante o unico tribunal, divinamente revestido de um poder religioso (8).

Tudo esperava... Então, vós, ó Jesus, solenne e grave, deixaes cair estas palavras que fizeram tremer de medo o inferno e o synhedrio, e fizeram exultar o céu, os limbos, o purgatorio, e a terra: *Vós o dizeis, eu o sou!*

Um fremito indescriptivel percorreu a assembléa. Caiphás, tomado de uma agitação mal contida, sen-

---

2) Christum hominem tantummodo de stirpe David venturum sperantes, hoc ab eo quærebant, ut si diceret: Ego sum Christus, calumniarentur, quod sibi arroget regiam potestatem. Quod si Filium dixerit, acceperunt in eo, quod ait: Erit Filius hominis sedens, etc. (Beda in Lc 22).

3) Audite Filii Jacob, audite Israel patrem vestrum (Gn 49, 2).

4) Audite surdi, et cæci, intuemini ad videndum (Is 42, 18).

5) Montes Israel, audite verbum Domini (Ez 36, 1).

6) Hic est filius meus dilectus... ipsum audite (Lc 9, 35).

7) Audite cæli, quæ loquor, audiat terra (Dt 32, 1).

8) In nomine Jesu, omne genu flectatur cælestium, terrestrium et infernorum (Fp 2, 10).

tia enfraquecer-lhe a coragem e vacillar a arrogancia (9).

Os synhedristas notaram a falsa posição de seu chefe, e o seu embaraço para dar uma resposta satisfactoria á vossa solenne proclamação; por isso todos juntos, como si estivessem escandalizados pelas vossas palavras, exclamam em desordem e em tom de indignação: *Que mais testemunho nos é necessario? Nós mesmos o ouvimos de sua propria bocca!*

III

Tudo está terminado, ó Salvador adoravel, sem os juizes pronunciarem a sentença, vós sois condemnado á morte. A formula já conhecida: *Reus est mortis!* não é repetida, mas fica em vigor, ella é subentendida e confirmada (10).

As apparencias estão salvas, o procurador romano não poderá queixar-se de usurpação de seus direitos, e o povo não tem que recear uma affronta.

A consciencia dos synhedristas está satisfeita, tranquilla.

Fica ainda a execução da sentença, o assassinio a commetter, é certo, porém, isso não os perturba, pois Caiphás como pontifice supremo tinha declarado, há tempo, que *convinha que um homem morresse pelo povo e que não pereça toda a nação... Ora elle não disse isso de si mesmo; mas prophetizou que Jesus tinha de morrer pela nação* (11).

A vossa morte está, pois, definitivamente resolvida, conforme exclamam os proprios synhedristas: *Que mais testemunho nos é necessario?*

Meu Deus, como tudo isso é obscuro, incoherente, baixo!

---

9) Visitabo, et arrogantiam fortium humiliabo (Is 13, 11).

10) Qui omnes condemnaverunt eum esse reum mortis (Mc 14, 65).

11) Expedit vobis ut unus moriatur homo pro populo, et non tota gens pereat (Jo 11, 50).

E, entretanto, é um facto, não só do passado, mas do presente, como o será do futuro.

Elles não vos perguntam *si pretendeis ser* o Filho de Deus, mas *si o sois.*

E recebendo uma resposta affirmativa, não indagam mais quaes são os titulos e as provas desta dignidade inaudita, como lhes convinha fazer.

Nada de tudo isso. Sois o Filho de Deus; logo deveis morrer.

Deste modo fica bem patente que a *unica razão da vossa morte* é a vossa *divindade.*

O' bom Jesus, estes judeus perversos deviam prostrar-se de joelhos, na attitude de adoração e de amor, diante de uma tal declaração, e tão bem provada, e elles vos condemnam.

Eu me prostro, ó Jesus, e repito commovido como Pedro: *Tu és o Christo, o Filho de Deus vivo!* (12). Creio, Senhor, mas augmentae a minha fé, para que eu creia mais (13).

Creio que vós sois o Filho de Deus... Creio que sois o meu Salvador e Pae, creio que sois vós que me chamastes á vida perfeita, creio, e quero que a minha fé produza obras de salvação (12).

O' Mãe querida, dae-me o espirito de fé, para que eu nunca me afaste de Jesus... mas o siga em toda parte, cercando-o de fidelidade e de amor. Quero passar o dia de hoje, fazendo frequentes actos de fé.

---

12) Tu es Christus, filius Dei vivi (Mt 16, 16).

13) Credo, Domine, adjuva incredulitatem meam (Mc 9, 23).

14) Fides, si non habet opera, mortua est (Tg 2, 17).

136ª CONTEMPLAÇÃO

O processo civil de Jesus

Preludios:

Representemo-nos Jesus, com as mãos atadas, no meio de uma immensa multidão, levado para o tribunal de Pilatos.

O' meu Jesus, fazei-me comprehender a hypocrisia daquelles que vos condemnaram, e inspirae um salutar horror para este vicio.

I

O Evangelho começa a narração desta nova phase dos soffrimentos de Jesus (Mt 27, 2):

E preso o levaram e entregaram ao governador Poncio Pilatos (1).

II

Altas e mysteriosas razões providenciaes conduzem, não sómente os principaes acontecimentos, mas ainda as menores minucias da vossa paixão e da vossa morte.

Tudo, aqui, ó meu Deus, é divino, e como tal é *ordenado com peso, medida e numero* (2).

E' a primeira vez que encontramos o nome de Poncio Pilatos, pagão e Romano, que vem juntar-se ao povo judaico, no drama lugubre da vossa paixão (3).

O synhedrio e a assembléa dos sacerdotes acabavam de condemnar-vos em nome *do sacerdocio e da*

---

1) Et vinctum adduxerunt eum et tradiderunt Pontio Pilato præsidi (Mt 27, 2).

2) Omnia in mensura... numero... pondere disposuisti (Sb 11, 21).

3) Pilatos era um antigo officiai do exercito de Tiberio, e tinha alcançado uma victoria contra os revoltosos da ilha de Ponza, perto de Gaeta, e é do nome deste lugar que tirou o sobrenome de Poncio Pilatos (Josepho).

nação; é preciso agora que Pilatos, o governador, vo- condemne em nome *dos romanos e da gentilidade* (4)

A esta razão principal vêm juntar-se razões secundarias, formando a molla visivel e apparente, movida pela mão invisivel de Deus, que tudo dirige.

Os chefes dos judeus não ignoravam o quanto o povo vos estimava e venerava, tanto pela vossa santidade pessoal, como pela sublimidade da vossa doutrina e a grandeza de vossas obras (6).

Elles comprehendiam que, prendendo-vos e condemnando-vos á morte, podiam suscitar contra elles a indignação de um povo exasperado, eis por que procuravam abrigar-se sob um poder capaz de protegê-los.

De outro lado, elles sabiam que as questões religiosas pouca importancia tinham aos olhos do governador, que só podia e devia tomar em consideração factos de ordem publica (7).

Por isso, pretendem accusá-lo de procurar perturbar o socego publico, de arruinar a autoridade de Cesar, de excitar o povo á revolta contra a autoridade civil (8).

Taes accusações, feitas em presença do governador, deviam dar-lhes a apparencia de homens zelosos pelos interesses do povo romano, ao mesmo tempo que lhes tiravam uma responsabilidade compromettedora, e vos despojava do prestigio que vos cercava (9).

---

4) Deve-se distinguir, na condemnação de Jesus Christo, o processo religioso, feito pelo tribunal religioso dos judeus, e o processo civil, feito pelo juiz civil, que era o Governador Poncio Pilatos.

5) Filius hominis tradetur principibus sacerdotum, et condemnabunt eum morte, et tradent eum gentibus (Mt 20, 18).

6) Non in die festo, ne forte tumultus fieret in populo (Mt 26, 5).

7) Hypocritæ mendaciter simulant intentionem rectam, quam non habent (S. Gregor. P. 31 Hor.).

8) Cœperunt autem illum accusare, dicentes: Hunc invenimus subvertentem gentem nostram (Lc 23, 2).

9) Volebant eum occidi non tanquam transgressorem legis, sed tanquam publicum hostem, quasi regem se fecerat (S. Chrys. Hom. 28 in Jo).

E si o successo não correspondesse ás suas esperanças, restava-lhes sempre o recurso de invocar as suas leis e os seus costumes, e de bradar, como o farão em breve: *"Segundo a nossa lei elle deve morrer, porque se disse o Filho de Deus!"* (10).

Os judeus tinham outra meta em vista ainda. Pudessem elles-mesmos condemná-lo á morte, não lhes era licito recorrer a outro genero de supplicio sinão á *lapidação* (11), e isso não lhes bastava; queriam uma morte mais vergonhosa.

O supplicio sonhado que os romanos reservavam para os escravos, e que a propria lei judaica considerava como o mais infame, era *a morte da cruz* (12.

Emfim, a razão historica e legal, que os obrigou a levar-vos perante o tribunal romano, é que lhes tinha sido retirado o direito de vida e de morte, como elles mesmos o reconheciam: *Não nos é permittido matar a alguem* (13).

O sceptro tinha sahido das mãos de Judá, o que indicava a vinda do Messias (4), e passado ás mãos dos romanos. Estes ultimos tiraram-lhes a autoridade de pronunciar uma sentença de morte, sobre homens que eram subditos de Roma (15).

A magistratura judaica podia ainda instruir certas causas, e applicar umas penas disciplinarias, em ultima instancia, uma accusação capital.

A sentença do synhedrio não podia, pois, ser executada, sinão por sentença ou sancção do governador.

Eis por que vos conduzem a Pilatos.

---

10) Nos legem habemus, et secundum hanc legem debet mori, quia Filium Dei se fecit (Jo 19, 7).

11) Lapidibus obrutus, necabitur (Dt 13, 10).

12) Maledictus a Deo qui pendet in ligno (Dt 21, 23).

13) Nobis non licet occidere quemquam (Jo 18, 31).

14) Non auferetur sceptrum de Juda donec veniat qui mittendus est (Gn 49, 10).

15) Per Romanos, quibus erant subjecti, erat eis potestas occidendi interdicta (S. Thom. 2, 2.. 27, a. 4).

O que sobresáe em todos estes calculos, demarches e precipitações é a *baixa hypocrisia* destes chefes religiosos, que procuram exercer a sua vingança pessoal contra vós, meu Jesus, sem se mostrarem como são.

Sentem-se ruins, perversos, viciados, mas querem encobrir estes vicios pelo manto *do zelo* da lei de Deus.

Tomam sobre si responsabilidades tremendas perante Deus e perante a nação, mas não querem que taes responsabilidades lhes sejam imputadas.

Condemnam o innocente, querem matá-lo, custe o que custar, mas querem que, perante o mundo, tal morte seja a obra dos romanos.

Pouco se importam do crime. A unica preoccupação é que o crime não seja conhecido, ou não lhes seja imputado.

Oh! como vós tinheis razão, ó Jesus, de tratar estes homens, como o fizestes diversas vezes, com todo o rigor dos termos, do desprezo e da maldição.

Ai de vós, escribas e phariseus, hypocritas, porque devoraes as casas das viuvas, a pretexto de longas orações.

Ai de vós, hypocritas, porque rodeaes o mar e a terra, para fazerdes um proselyto, e depois de o terdes feito, o tornaes duas vezes mais digno do inferno do que vós!

Ai de vós conductores cégos! Estultos e cégos!

Ai de vós, hypocritas, que filtraes o mosquito e engulis o camelo!

Ai de vós, porque limpaes o que está por fóra, e por dentro estaes cheios de rapinas e immundicies!

Ai de vós, porque sois semelhantes aos sepulcros caiados!

Ai de vós, hypocritas, serpentes... raça de viboras... como escapareis da condemnação ao inferno? (16)

---

16) Quasi todo o capitulo 23 de Mt.

Palavras, duras e tremendas, mas plenamente merecidas...

Vós tendes compaixão do pobre peccador, mas vós tendes *horror ao hypocrita!*

Meu Deus, quem sabe si tal hypocrisia não penetrou tambem em minha vida!

Diante de meus superiores, longe delles, sou eu sinceramente a *mesma pessoa?*

As minhas palavras, o meu modo de proceder, a minha fidelidade á regra, os meus exercicios espirituaes, a minha modestia... Posso eu dizer que sou sempre o mesmo, em particular como em publico? Visto ou não visto? perante Deus como perante os homens?..

Quero fazer um exame pormenorizado para ver a sinceridade, a lealdade de meu proceder, assegurar-me, não merecer o tremendo: *"Ai de vós, hypocritas!"*.

Mãe querida, alcançae-me a graça da *sinceridade* e da lealdade, para que sempre a minha vida siga as regras que lhe dictar a minha consciencia, que eu seja *um*, perante Deus e perante os homens!

VI. O PRETORIO DE PILATOS

137ª CONTEMPLAÇÃO

De Caiphás a Pilatos

Preludios:

Representemo-nos um immenso cortejo de populares, gesticulando, gritando, acompanhando Jesus, que segue silencioso e calmo para o pretorio de Pilatos.

Querido Salvador, deixae-me substituir os vossos amigos, e consolar-vos, neste trajecto doloroso, pelo cuidado em fazer bem esta meditação.

I

O Evangelho prosegue (Jo 18, 28):

Levaram, pois, Jesus da casa de Caiphás ao pretorio, e era de manhã: e elles não entraram no pretorio, para não se contaminarem, afim de comerem a pascoa (1).

II

Era mais ou menos seis horas da manhã. Amanhecia. As ruas mal começavam a animar-se.

Notavam-se apenas os madrugadores habituaes, isto é, os serviçaes, os mercadores de generos e um certo numero de forasteiros, de que regorgitava a cidade, no tempo da pascoa.

---

1) Adducunt ergo Jesum a Caipha in prætorium; erat autem mane: et ipsi non introierunt in prætorium ut non contaminarentur, sed ut manducarent pascha (Jo 18, 28).

Perto do palacio de Caiphás há uma animação desacostumada. Ouvem-se gritos, insultos, altercações; em breve apparece um verdadeiro cortejo.

Os forasteiros param um instante..

Quem será este homem que arrastam vivamente pela rua, indo para os lados do forte *Antonia?*

Deve ser qualquer malfeitor nocturno, algum vagabundo pilhado em flagrante delicto? Olham-no curiosamente e passam.

Entretanto, a escolta desperta a attenção. Aquelles soldados, aquelles criados, ainda esquentados de vinho e de palavrões, sobretudo aquelles sacerdotes dão a entender que se trata de algo de anormal. Caiphás é reconhecido, os anciãos o são igualmente, o synhedrio, emfim.

O povo para, indaga: O que é isso?

— E' Jesus de Nazareth, o famoso propheta!

— Mas como elle está pallido, sujo, desfigurado e amarrado!

A nova é lançada; ella vae amotinando o povo.

A' curiosidade succede a admiração e um surdo rumor vae excitando os animos. Ouvem-se murmurios.

— Dizem que elle quiz entregar o povo á dominação romana!

— Já está julgado pelos sacerdotes. E' um sujeito perigoso, um perturbador da ordem, um desprezador de Deus!

E a onda vae subindo, engrossando, cobrindo-se da mais vil populaça.

Para ir do palacio de Caiphás ao pretorio de Pilatos, era preciso atravessar um grande quarteirão, o mais populoso de Jerusalém (2).

A noticia da condemnação do propheta de Nazareth já se tinha espalhado na cidade inteira, e ao le-

---

2) A domo Caiphæ mille gressibus aberat palatium Pilati (Andrich: Descrip. Ter. S. n. 207).

vantar do sol, os commentarios febris corriam de bocca em bocca, causando só estranheza aos forasteiros chegados nesta mesma noite (3).

Todos queriam saber como terminaria, o processo: todos, amigos, inimigos e indifferentes.

A' frente do cortejo, em marcha para o pretorio, avançam Annás e Caiphás, com uma grande parte dos anciãos e do synhedrio (4).

Vestidos de seus solennes adornos sacerdotaes, queriam impôr-se a Pilatos.

Seguiam os guardas e os esbirros, arrastando no meio delles a victima a immolar neste dia (5).

Jesus está de mãos atadas (6), uma corrente em torno da cintura e outra ao pescoço (7), com as vestes manchadas e em desalinho, rosto livido, tumefacto, em consequencia dos maus tratos da noite (8).

Dos lados e por detrás encapellava-se uma onda de populaça, vendida ou ligada ao partido do synhedrio, insultando-vos e prodigalizando-vos maus tratos.

Os grãos-sacerdotes, feitos *ministros de satanás*, em vez de ministros de Deus que eram outróra, iam espalhando contra vós as mais graves e inverosimeis accusações. Apoiavam as insinuações perversas e ca-

---

3) Dicebant: Veni nobiscum, iatro, veni ad judicium, hodie complebuntur maieficia tua: modo tua sapientia apparebit: et ducebant eum sic ad Piiatum, et ipse tanquam nocens sequebatur eos, cum esset agnus innocentissimus (S. Boav. Med. V. Chr. c. 76).

4) Summi Sacerdotes cum senioribus, et scribis, et universo conciiio, vincientes Jesum, duxerunt et tradiderunt Pilato (Mc 15, 1).

5) Cogita modum, quo ipsi eum ducunt; quia pessime, tanquam iatronem, et maleficum (S. Boav. in fasc. Pass.).

6) Habebant enim hunc morem ut quem adjudicassent morti, ligatum judici traderent (S. Jeron. in Mt 27).

7) Vinctum Jesum Pliato tradunt, ut ex hoc reus mortis, et venia indignus esse credatur (Euseb. Emiss. in Mt 27).

8) Considero charitatem: stupeo miserationem; expavesco dignitatem (S. Bern. Serm. 1 De S. Andr.).

lumniosas com o peso de sua autoridade e de sua hypocrisia (9).

Blasphemou, diziam elles, pretendeu destruir o templo sagrado, conspirava com os romanos contra Israel, etc. Ora, nada era mais capaz de excitar o fanatismo dos judeus do que taes accusações.

Os ultrajes succediam aos ultrajes; as zombarias, os sarcasmos e escarneos excitavam as gargalhadas dos esbirros, emquanto, uma vez ou outra, pedras e immundicies lançadas contra vós completavam a horrivel scena.

III

Que humilhação para vós, ó Jesus adorado!

Onde estão aquelles que, poucos dias antes, vos acclamavam, vindo ao vosso encontro com palmas, recebendo-vos com hymnos de louvores, e estendendo os seus mantos diante da vossa passagem.

Tivestes que experimentar até o abandono de vossos proprios amigos (10).

Quando estes ultimos vos viram arastado pelos esbirros, aviltado e desfigurado, no meio dos insultos e das pancadas, muitos entre estes, que acreditavam em vós, tendo recebido insignes beneficios, sentiram vacillar a sua fé (11).

Não podiam acreditar que o Rei, o Propheta, o Messias, o Filho de Deus, fosse reduzido a um tal estado de aviltamento e de miseria.

Os melhores afastavam-se na angustia da *duvida* (12).

---

9) O Domine Jesu, infernalem Babylonem facit amor sui usque ad contemptum tui (Idiot. Contemp. c. 31).

10) Vocavi amicos meos, et ipsi deceperunt me (J Lm 1, 19).

11) Periit fides et ablata est de ore eorum.

12) Adoraverunt, quidam... dubitaverunt (Mt 28, 17).

Outros, e não eram menos numerosos, deixaram-se arrastar pela *corrente dos maus* que triumphavam, e as suas acclamações dos dias anteriores cederam lugar aos gritos de morte.

A humanidade sempre foi assim, e não vale a pena lançar-se a pedra contra os judeus, pois poderia bem recair sobre nós.

Os judeus são culpados, é certo, mas ás vezes vós permittis, ó meu Deus, que um povo, em castigo de seus peccados, seja pervertido pelos proprios chefes, chegando a substituir a justiça pelas mais vergonhosas paixões.

Isso me ensina em que estima eu devo conservar o mundo.

Correr atrás de suas amizades, de suas acclamações, é correr atrás de uma *traição* inevitavel, e receber em troca, com irreparaveis desenganos, o desprezo, sinão o odio daquelles que julgava serem meus amigos (13).

Só há um amigo verdadeiro, um amigo de todas as horas, um amigo escolhido entre mil, um amigo que a escriptura chama *um thesouro*, e este amigo sois vós, ó Jesus (14).

Quando é que saberei comprehendê-lo, e contentar-me unicamente com a vossa amizade?

O' Virgem Santissima. quero romper todas as amizades que me prendem a este mundo. Só quero amar em Jesus, por Jesus, ou melhor, só quero *amar a Jesus, em si mesmo,* e Jesus ainda, *no proximo.* Fazei-me conhecer as amizades que me afastam de Jesus. A elle a minha vida e minha eternidade.

---

13) Est amicus qui convertitur ad inimicitiam (Sr 6, 9).
14) Dico... vobis amicis meis (Lc 12, 4).

138ª CONTEMPLAÇÃO

Diante de Pilatos...

Preludios e Evangelho:
Os mesmos de hontem.

II

Sahindo da casa de Caiphás, os synhedritas e os seus esbirros vos arrastam rapidamente, ó Jesus, atravessando a distancia que os separava do pretorio de Pilatos.

Tinham medo e tinham pressa (2).

A sua ferocidade e covardia eram taes como as duas asas de seus desejos para terminarem quanto antes a sua infame tarefa.

Sabiam, aliás, que para este dia estava preparada uma *triplice execução capital*: a de Barrabás e a de dois bandidos, presos numa revolta recente. O governador, em razão da affluencia assim como da exaltação dos animos, estaria, de certo, disposto ao rigor.

Os preparativos do supplicio estavam feitos; e, pensavam elles, ser-lhes-ia facil obter uma *terceira condemnação* á morte, e collocar o Galileu ao lado dos bandidos em via de execução. Tres cruzes estavam já preparadas; não custaria preparar uma quarta.

Tal era o raciocinio dos synhedritas.

Entretanto, tinham *medo*, pois conheciam o desprezo de Pilatos pelos judeus.

Tinham *pressa* tambem, pois á noite começava o grande sabbado da Pascoa, durante o qual era-lhes rigorosamente prohibido qualquer julgamento, e mais ainda uma execução capital.

---

1) Et surgens omnis multitudo eorum duxerunt illum ad Pilatum (Lc 23, 1).

2) Timent ne aliquis bonus, et justitiæ defensor inter eos inveniatur (Euseb. Emiss. in Mt).

3) Pilato crucifigendum tradunt, ut se isto modo ab ejus interfectione velut alienos faciant (Beda in Lc 23).

Com o espirito occupado com estes pensamentos e no meio dos gritos da multidão, chegaram á praça, em baixo do palacio de Pilatos, empurrando-vos, diante delles, até aos primeiros degraus da grande escadaria. Evitaram escrupulosamente de entrar, para não contrahirem a mancha legal para poderem comer a Pascoa (4).

A lei, de facto, prohibia a frequentação dos pagãos, e na ordem pharisaica, esta prohibição tinha um rigor particular (5).

Ora, Pilatos era um pagão!

Oh! cegueira, exclama Santo Agostinho, receavam manchar-se na habitação de um infiel, mas não de seu proprio crime, receavam entrar no pretorio de um juiz estrangeiro, mas não de derramar o sangue de seu irmão innocente (6).

A' chegada desta multidão em desordem, e das primeiras autoridades religiosas dos judeus, Pilatos, já avisado dos acontecimentos da noite, comprehendeu logo do que se tratava. Não se formalizava da recusa de entrarem na sala dos julgamentos, mas, como homem sensato, e observador da grande regra romana que recommendava não contrariar inutilmente as susceptibilidades do povo vencido, elle sahiu do palacio, penetrou no vestibulo recoberto pelo grande arco da entrada, e adiantou-se até ao lugar onde estavam os judeus (7).

Parou no alto da escadaria, donde podia ser visto por todos e dominar a situação.

De olhar fixo, percorreu a multidão, subitamente silenciosa diante de sua apparição, respondeu á saudação miitar que lhe prestavam as tropas romanas, ali col-

---

4) Ut manducarent Pascha (Jo 18, 28).

5) O Talmud diz: A casa de um pagão será a vosso olhar como a morada de um animal (Eroubin. 42, 2).

6) O impia cæcitas! Habitaculo videlicet contaminarentur alieno, et non contaminarentur scelere proprio. Alienigenæ judicis prætorio contaminare timebant, et fratris innocentis sanguinem effundere non timebant (S. Aug. in Jo 18, 28).

7) Exivit ergo Pilatus ad eos foras (Jo 18, 29).

locadas em ordem perfeita, e abaixando o olhar viu ao pé da escadaria, em primeiro plano, o homem que lhe traziam, tendo as mãos atadas, uma corrente de ferro ao pescoço (8), pallido, mas calmo e com uma expressão de majestade dolorosa, que logo excitou a sua admiração e captou a sua sympathia.

De longa data elle vos conhecia, pelas relações de seus agentes, e talvez por anteriores accusações dos synhedritas, e o odio destes ultimos para com o jovem propheta lhe era conhecido (9), e antes mesmo de ter ouvido elle já adivinhava o que vinham pedir (10).

Aliás, é provavel que tinham mandado um mensageiro, solicitando uma audiencia urgente do procurador e expôr-lhe em breves palavras o caso de que se tratava.

O desprezo do governador para com os judeus não podia sinão aggravar-se mais com tal mensagem, e entretanto a sêde de sangue destes ultimos augmentava cada vez mais.

A duvida era impossivel: o que pretendiam era coagi-lo, obrigá-lo a ratificar uma sentença já pronunciada (11).

As cordas e correntes que prendiam o accusado eram bastante expressivas, como era significativa a enscenação da representação.

A populaça tinha sido amotinada para tornar impossivel qualquer resistencia (12).

---

8) Dicitur catena in collo ejus posita (Ludolph. Vita. J. Christi, c. 60).

9) Sciebat enim quod per invidiam tradidissent eum (Mt 27, 18).

10) Tradiderunt eum Pilato ad interficiendum, non ad inquirendum: at ille non tulit, ut priusquam inquireret, occideret: ideo discere voluit, quæ sit accusatio (Euthym. in Jo 18).

11) Morte turpissima condemnemus eum (Sb 2, 20).

12) Offerebant Jesum duris nexibus vinctum, et clamoribus prædamnatum, ut inter præjudicia, quem omnes vellent perire, non auderet Pilatus absolvere (S. Leo. Serm. 3 de Pass. D.).

O orgulho de Pilatos, de accordo com a sua consciencia, não lhe permittia soffrer um tal constrangimento.

Sem hesitação tomou a attitude indicada pelo costume juridico do Imperio: não condemnaria o accusado, sem primeiro interrogá-lo, escutar as accusações, e discutir a causa. Eram leis romanas, e elle pretendia cumpri-las todas (13).

III

Triste scena, ó querido Jesus, a de consciencias cauterizadas, que, como vós o dissestes, *filtram o mosquito e engolem o camelo* (14).

Ufanam-se de cumprir a lei, e na execução de uma lei por elles fabricada, infringem as vossas divinas leis.

São consciencias cauterizadas, falsificadas, pelo habito de erigir em lei *o que elles querem*, e não o que Deus manda.

Triste decadencia de almas, a quem não falta a luz, mas a quem falta a *sinceridade*. Deixaram-se levar pelo vicio, e este vicio torna-se para elles uma lei tão imperiosa, que chega a dominar a lei de Deus.

Quem sabe, ó bom Jesus, si não estou, um pouco, em identicas condições?

Eu pretendo santificar-me, pretendo seguir a vossa lei e as prescripções da virtude, porém acontece facilmente que, cegado pela paixão que me domina, tomo esta paixão pela virtude divina, e sigo esta paixão, julgando seguir a vossa lei.

Quero obedecer, mas na pratica obedeço só a mim mesmo, acho mil pretextos para afastar-me da vontade de meus superiores, e no fim tomo estes pretextos pela propria lei da obediencia. E' uma consciencia cauterizada, não enxerga mais, não sente mais, vae para o abysmo.

---

13) Ne quis indicta causa condemnetur. Nocens, nisi accusatus fuerit, condemnari non potes (Lex romana).

14) Excolantes culicem, camelum autem giutientes (Mt 23, 24).

Quero ser casto, mas, na pratica, permitto-me immodestias, imprudencias, amizades perigosas, familiaridades amollecedoras, e chego a convencer-me de que tudo me é permittido, e até necessario: Consciencia cauterizada!

Quero ser pobre, mas, na pratica, disponho das coisas como si eu fosse o proprietario; não peço mais minhas licenças, conservo em meu uso objectos, apego-me a elles; sou pobre de nome, mas sou um dono perfeito de tudo que julgo util: Consciencia cauterizada!

O' Virgem Santissima, fazei-me comprehender a voz da minha consciencia, ou melhor, a voz de Jesus, da qual a minha consciencia deve ser um éco fiel. Tirae de meus olhos a *venda das illusões,* para que eu veja e cumpra a vossa divina vontade, e não a minha.

139ª CONTEMPLAÇÃO

O primeiro interrogatorio

Preludios:

Contemplemos Jesus, ao pé da escadaria do Pretorio. Cerca-o a multidão, o silencio succedeu aos gritos, emquanto Pilatos, do alto da escada, dirige-se aos chefes dos sacerdotes.

Querido Salvador, fazei-me comprehender a necessidade de orientar a minha vida com calma, firmeza e sinceridade.

I

O Evangelho continua (Jo 18, 29):

Pilotos, pois, saiu fóra, para lhes falar e disse: Que accusação apresentaes contra este homem?

Responderam e disseram-lhe: Si este homem não fosse um malfeitor, não o entregariamos em tuas mãos (1).

1) Exivit ergo Pilatus ad eos foras, et dixit: Quam accusationem affertis adversus hominem hunc? Responderunt, et dixerunt ei: Si non esset hic malefactor, non tibi tradidissemus eum (Jo 18, 29).

Não era difficil para Pilatos discernir ao primeiro olhar a dignidade e o valor respectivos do *accusado* e de seus *accusadores*.

O procurador comprehendeu logo que os instinctos vis e ferozes da synagoga estavam outra vez desencadeados contra um homem cujo crime consistia em renegar as superstições pharisaicas e em desmascarar a sua hypocrisia (2).

Tomando, pois, um tom desdenhoso e quasi ironico, de modo a não esconder-lhes o seu desprezo, sem entretanto magoar demais as suas susceptibilidades, elle perguntou-lhes em voz firme: *Que accusações apresentaes contra este homem?* (3).

Os synhedritas ficaram espantados, tomados de improviso, pois não esperavam esta interrogação (4).

Com esta simples palavra o proconsul tirava-os da certeza e lançava-os no desconhecido, no incerto, arrancando-lhes pela metade a victima que julgavam segura em suas mãos.

Os chefes comprehenderam logo a incerteza do resultado final.

Allegando as pretensas blasphemias já citadas, estavam expostos a se verem expulsos, por este romano desdenhoso, que não dava attenção ás suas subtilidades doutrinaes (5).

---

2) Pilatus exit foras, traditi sibi hominis crimina scrutaturus. Sic vir alienigena, Mosaicæ legi non subjectus et incircumcisus, causas quærit diligenter, injustum putans, hominem vexare innocentem (S. Cyr. Alex. in Jo 18).

3) Tal pergunta era imposta pelas formas juridicas dos romanos, o que prova que Pilatos era conhecedor da legislação e pretendia cumprir o seu dever de bom juiz.

4) Nolebant dicere crimine, ut eorum auctoritatem secutus Pilatus, ob hoc tantum nocentem crederet, quod sibi ab eis tradi meruisset (S. Aug. De Concord. Evang. c. 8).

5) Causam nullam habent; impietatis autem turpitudinem celant, dicentes, nullo modo se Jesum, nisi malefactor esset, traditurus fuisse (S. Cyr. in Jo 18).

Outras accusações? Não as tinham; pois, além de satisfazer Pilatos, deviam ainda contar com a opinião do povo, a quem vos tinham apresentado como *blasphemador e seductor*, digno de morte, segundo a lei mosaica. Não sabiam como responder a Pilatos, e emquanto pensavam, cochichavam, Pilatos, examinando a multidão amotinada, sentia crescer o seu rancor por estes synhedritas hypocritas.

Emfim, uma luz se fez no espirito de Caiphás, inclinado á mentira, e sem comprometter-se nem perante Pilatos, nem perante o povo, sem nada articular de positivo, julgava o caso resolvido, dando uma resposta ao mesmo tempo evasiva e offensiva, apoiado sobre a sua dignidade que julgava dominar tudo (6).

Caiphás respondeu, pois, e todos o acompanharam: *Si este não fosse um malfeitor, não o entregariamos em tuas mãos.*

Accusação ridicula, que mostra a falta de accusação, a innocencia da victima, a condemnação antecipada e a surda revolta contra a autoridade do proconsul romano (7).

Eis como sois tratado, ó Salvador adorado, vós que as turbas tinham tantas vezes acclamado, durante a vida, e de quem tinham dito que *fazia tudo bem* (8), vós que, depois da morte, o povo reconhecerá como tendo *semeado o bem em todo parte, e curado os enfermos* (9), nesta hora lugubre, vós sois tratado de *malfeitor*.

Vós devieis soffrer este ultraje para salvar-nos, e ao mesmo tempo, como diz Santo Agostinho, para consolar os vossos servos, quando estes fossem tratados de seductores.

---

6) Illi autem parum de mandato Dei curantes, cum nihil dicere possunt, ut latronem tamen adduxerunt (S. Cyr. loc. cit.).

7) Quam accusationem affertis? (Jo 18). Quid cogitatis contra Dominum? (Nm 1, 9).

8) Bene omnia fecit (Mc 7, 37).

9) Pertransiit benefaciendo et sanando omnes (At 10, 38).

Esta resposta vaga dada a Pilatos: *E' um malfeitor!* não indica nenhum crime e de nada vale contra vós, pela razão de sua falta de precisão.

Pilatos não viu, pois, outra solução (e de facto não havia outra) sinão despedir de seu tribunal taes accusadores.

E' uma regra, respeitada por todos os juizes serios: *O accusador nada provando, o réu está absolvido* (10).

Por uma destas transações ou accommodações, de que veremos, em breve, Pilatos abusar vergonhosamente, elle não teve a coragem de repellir simplesmente os accusadores,como devia fazer, nem de libertar o accusado... e *esta primeira fraqueza* abriu o caminho a todas as injustiças.

Si Pilatos tivesse logo agido com firmeza, tudo estaria acabado, deixou-se porém dominar pelo medo, vacillou, entrou na senda das injustiças, e a injustiça leva sempre ao crime.

III

O' Mestre adorado, o caso de Pilatos é de um ensinamento de primeira necessidade, e não simplesmente é um ensino, mas é *um exemplo.*

Quando alguem quer santificar-se, quer seguir a vossa lei á risca, com toda a generosidade, elle encontra mil obstaculos. Parece que o inferno, o mundo, a carne, e muitas vezes os proprios amigos se colligam para assaltá-lo, abatê-lo, desanimá-lo. Aliás vós nos avisastes: *O discipulo não é mais que o Mestre. Si elles chamaram Beelzebub ao pae de familia, quanto mais aos seus servos?* (11).

A luta contra o mal é uma necessidade; *sem luta não há triumpho,* sem triumpho não há coroa.

---

10) Actore non probante reus absolvitur (Lex rom.).

11) Non est discipulus super magistrum, nec servus super dominum suum... Si patrem familias Beelzebub vocaverant; quanto magis domesticos ejus (Mt 10, 24).

Quem quizer a coroa, deve, pois, acceitar a luta, de que fala São Paulo (12), mas o que importa é saber lutar com *calma e firmeza.*

Muitos começam, porém, mal definidos, e prestes a depôr as armas, quando se apresentar a primeira difficuldade...

Esta indecisão é uma capitulação, e abre o caminho ás quedas.

Pilatos queria ser justo, mas vacillava, e foi cedendo aos inimigos, até estes o dominarem pela sua insistencia.

E' preciso saber dizer: *volo*, quero repellir o mal de qualquer fórma que elle se apresente, e acceitar o bem, integralmente, por convicção e amor.

Meu bom Jesus, dae-me esta firmeza da vontade; esta decisão, para que saiba repellir o mal, desde que elle se apresente, e acceitar o bem, sem fraqueza e sem respeito humano.

Devo seguir a vós, sómente a vós, e não aos que procuram afastar-me do bem.

Nenhuma hesitação, mas eu devo dizer logo o *"non licet"*, para não deixar enfraquecer a minha boa vontade, e não deixar o mal tomar sobre mim um imperio, que não se possa repellir depois.

Calma e firmeza: são os dois distinctivos dos santos, assim como a perturbação e a fraqueza são os distinctivos dos mediocres, daquelles que nada sabem realizar para vós.

O' Virgem santa, alcançae-me a graça de sempre distinguir com nitidez o que Jesus pede de mim; e de seguir, sem vacillar, á sua santa vontade.

---

12) Bonum certamen certavi, cursum consummavi, fidem servavi... in reliquo reposita est mihi corona justitiæ (2 Tm 1, 7).

140ª CONTEMPLAÇÃO

As duas leis

Preludios:

Os mesmos de hontem.

I

O Evangelho prosegue (Jo 18, 31, 32):

Pilatos disse-lhes então: Tomae-o vós, e julgae-o, segundo a vossa lei. Mas os judeus disseram-lhe: A nós não nos é permittido matar ninguem.

Para se cumprir a palavra que Jesus dissera, significando de que morte havia de morrer (1).

II

A resposta vaga e evasiva, dada pelos chefes do synhedrio, mostrou claramente que nada podiam elle articular de fundado sobre vós, ó Jesus. Ereis o innocente, e tão innocente que os vossos inimigos nada encontraram que merecesse uma censura (2).

Pilatos o comprehendeu, e eis por que elle replica, com um sorriso amargo e meio sarcastico: *Tomae-o, vós, e julgae-o segundo a vossa lei.*

A apparente graciosidade do procurador punha abaixo todos os seus calculos, que não podiam mais recomeçar antes da festa; demora proveitosa ao accusado e ruinosa para os seus accusadores.

Aliás, si pudessem ter agido immediatamente, o resultado teria sido o mesmo, o condemnado escapava da morte, pois não podiam puni-lo sinão pelo exilio ou pela flagellação.

Pilatos evita de excitá-lo, pois elle sabe já por experiencia quão facilmente os judeus se revoltam (3).

---

1) **Dixit ergo eis Pilatus: Accipite eum vos, et secundum legem vestram judicate eum. Dixerunt ergo ei Judæi: Nobis non licet interficere quemquam.**

2) **Teipsum irreprehensibilem exhibe (Tb 10, 13).**

3) **Facile erant Judæi tumultuantes et seditionibus gaudentes, et veloces ad omne malum (S. Cyr. in Jo).**

E' como si lhes dissesse: Em vista de exigirdes que este homem seja condemnado como culpado, sem nenhuma apparencia de culpa, eu não me encarrego desta causa (4). *Julgae-o segundo a vossa lei;* podeis condemná-lo, si fôr permittido pela vossa lei condemnar innocentes (5).

O proconsul não duvidava que vós já estaveis julgado e condemnado, e por isso faz comprehender aos chefes que não queria approvar sua sentença injusta.

Contrariados, exasperados pela resposta de Pilatos, os synhedritas não podem recalcar os sentimentos de rancor que lhes iam na alma, por terem perdido os seus direitos antigos: *A nós não é permittido matar ninguem* e o tom de sua voz completava: tu bem o sabes, tu que és o representante da tyrannia romana.

Indicaram deste modo claramente o que queriam.

Era uma confissão amarga, que elles, os chefes da nação judaica, faziam, neste momento, perante uma multidão immensa que se acotovellava diante do *Lithostrotos,* e diante do representante de Cesar.

Declararam solennemente que o poder soberano de vida e de morte tinha sido tirado da nação, e tinha passado ás mãos de Roma.

Ah! si tivessem se lembrado da grande prophecia de Jacob: *O sceptro não sahirá de Judá, e a dominação não sahirá de sua nação, sem que tenha chegado o Messias esperado* (6), teriam comprehendido que realmente tinham diante de si o Salvador, o Messias promettido.

Mas quem entre elles se lembrava das prophecias?

---

4) Quoniam ad votum judicium poscitis, et superbitis: accipite vos ego nequaquam taiis judex efficiar (Theoph. in Jo 18).

5) Non est fas mihi, Pilatus ait, nuiio accusatum crimine hominem secundum innocentes lex vestra condemnat (S. Cyrill. in Jo 18).

6) Non auferetur sceptrum de Juda, et dux de femore ejus, donec veniat qui mittendus est; et ipse erit expectatio gentium (Gn 49, 10).

O que queriam elles era a vossa morte, ó Jesus, e vossa morte na cruz. Supplicio atroz e humilhante, não previsto pelas leis judaicas, mas introduzido na Palestina pelos romanos, e reservado aos maiores criminosos (7).

Mas para alcançar isso, a intervenção do proconsul romano era indispensavel.

Oh! cegueira incomprehensivel!...

Como innocente, vós não podeis ser condemnado pelas leis dos infieis; e os judeus, que se consideram os verdadeiros observadores da lei de Deus, querem absolutamente a vossa morte! (8).

Os hypocritas phariseus declaram que si fazem escrupulo em não levantar as mãos contra vós, é *que não lhes é licito fazê-los morrer*. E, entretanto, não sentem nenhum remorso em conspirar a vossa morte e arrancar uma sentença de morte contra vós.

O seu endurecimento chegou ao ponto de desprezarem o peccado já commettido em seu coração, e julgar-se justos desde que não são os executores destes desejos de vingança e de morte (9).

Foram elles, entretanto, que, em primeiro lugar, vos condemnaram á morte, com tanto furor e odio (10). Ou haverá, por acaso, uma lei que permitta desejar o que não se pode fazer sem injustiça? (11).

---

7) S. Jo. Chrys. Hom. 82 in Jo 18.

8) Res digna lacrymis; gentillum leglbus, quoniam nihil culpæ dabatur, Dominus justificatur: Judæi autem, qui divinam legem jactabant, mori oportere illum clamant (S. Cyrill. in Jo).

9) Mentis impietatem nihil esse arbitrantur: et dummodo manibus non interficiant, nullam se putant contracturos culpam, si Pilati ad hoc ministerio utantur (S. Cyrill. in Jo).

10) Quid est, quod loquitur insana crudelitas? an non interficiebant, quem interficiendum offerebant (S. Aug.: Tract 114 in Jo).

11) Qua lege, o Judæi, quod vobis non licet facere, licet velle? Si non totum facinus vestra impietas peragit, permittite præsidem judicare quod sentit (S. Leo. Serm. 7 de Pass. Dom.).

Salvador adorado, estamos aqui diante de *duas leis*: a da consciencia e a do respeito humano. Os phariseus pretendem conciliá-las, mesmo quando são contraditorias: pouco lhes importa o peccado da *consciencia*, desde que não haja peccado exterior contra as *conveniencias*, que lhes abale a reputação e a estima do povo.

Chegaram ao ponto de confundir o peccado interior e o exterior, julgando o primeiro não existir, desde que o segundo não se manifeste.

E' bem o que vós dissestes delles, ó Jesus: *Por fóra pareceis justos aos homens, mas por dentro estaes cheios de hypocrisias e iniquidades* (12).

Mas, por que condemnar os judeus, meu Deus, estando, muitas vezes, talvez, no mesmo caso?

De quanta dissimulação eu uso, ás vezes, em presença dos outros, fingindo aversão e horror ao peccado, e, entretanto, em segredo, consinto nelle, com tanta facilidade e tanta malicia.

Evito cuidadosamente as faltas que podiam me rebaixar aos olhos dos homens, mas commetto-as, sem escrupulo, quando não sou visto pelos outros.

O que quero é conservar a minha *reputação*, e como os judeus, trair a minha *consciencia*. Pouco me importa que a inveja, a vingança, o rancor, a antipathia tyrannizem o meu coração, desde que posso encobrir estes vicios pelo manto da justiça ou do zelo.

O' meu Jesus, de que me servirá este bello exterior, si os sentimentos de meu coração não lhe correspondem? (13).

Senhor, dir-vos-ei com Santo Agostinho, tende compaixão de mim: fazei que a minha falsidade se eleve até á vossa rectidão. Vós amaes a verdade; eu amo a

---

12) A foris quidem paretis hominibus justi; intus autem pleni estis hypocrisi et iniquitate (Mt 23, 28).

13) Lava a malitia cor tuum, Jerusalem, ut salva fias (Jr 4, 14).

mentira; vós amaes a pureza, e eu a immundicie; vós sois a bondade, eu sou a perversidade; vós sois a piedade, eu sou a impiedade. Tende compaixão de mim, ó vós que sois a fonte da misericordia! (14).

De hoje em diante, quero vigiar de modo particular sobre o meu coração, pois é nelle, sobretudo, que reside a malicia do peccado.

Os peccados que se commettem interiormente *pela vontade*, não vos desagradam menos, nem expõem menos á damnação do que aquelles que se commettem *exteriormente* pelos actos.

Mãe querida, inspirae-me um grande horror pela duplicidade.

Que o meu coração esteja de accordo com os meus actos, e os meus actos com o meu coração... que Jesus seja a unica regra de ambos.

141ª CONTEMPLAÇÃO

As prophecias da Paixão

Preludios:

Vejamos Jesus, silencioso, recolhido, modesto, no meio da multidão exaltada.. Elle parece escutar a voz dos prophetas, que predisseram os seus soffrimentos.

Querido Jesus, sirvam estas prophecias para estimular-me na pontualidade em cumprir tudo o que vós pedis de mim.

I

O Evangelho continua (Jo 13, 31):

Para se cumprir a palavra que Jesus dissera, significando de que modo havia de morrer (1).

---

14) Miser ego, quando poterit obliquitas mea rectitudini adæquari? Tu, Domine, diligis veritatem; ego vanitatem: tu munditiam, ego immunditiam sequor. tu vero bonus, ego malus; tu pius, ego impius: heu quid dicam? fons misericordiæ, miserere mei (S. Aug. Solil. c. 2).

1) Ut sermo Jesu impleretur, quem dicit, significans qua morte esset moriturus (Jo 18, 32).

A realização das prophecias, meu Jesus, é uma das grandes *provas* da vossa divindade, e de vossa *missão* de salvador do mundo.

As principaes circumstancias da paixão foram prophetizadas com uma clareza que não deixam subsistir a minima duvida, e foram cumpridas com uma pontualidade mathematica.

Eis por que vós quereis, nesta hora de soffrimento, lembrar mais uma vez que tudo isso acontece, conforme foi predito pelos prophetas (2).

A vossa paixão, que é o *escandalo* dos judeus e dos incredulos, é entretanto o que mais devia obrigá-los a crer em vós, porque entre todos os successos da vossa vida, nenhum há, nem mais claro, nem mais repetidamente annunciado.

O propheta Isaias, sobretudo, é tão claro e tão formal, que chegou quasi a escrever a paixão como si tivesse sido testemunha ocular.

A cada instante, vós lembraes estas prophecias e indicaes que estão se realizando em vossa pessoa.

Diante dos maus tratos, calumnias e accusações com que vos cercam sem que digaes uma unica palavra para desculpar-vos, o evangelista, com divina simplicidade, faz notar que tudo isso devia acontecer *porque estava escripto*.

Pouco antes, de facto, vós tinheis dito que serieis crucificado.

Como Moysés levantou no deserto a serpente, assim tambem importa que seja levantado o Filho do homem (3).

---

2) Christum crucifixum, Judæis quidem scandalum, gentibus autem stultitiam (1 Cr 1, 23).

3) Et sicut Moyses exaltavit serpentem in deserto, ita exaltari oportet Filium hominis (Jo 3, 14).

E eu quando fôr levantado da terra attrahirei tudo a mim. Dizia isto, para designar de que morte havia de morrer (4).

E mais claramente ainda, vós dissestes um dia, subindo a Jerusalém: *O Filho do homem será entregue aos principes dos sacerdotes e aos escribas e o condemnarão á morte; e o entregarão aos gentios para ser escarnecido, açoitado e crucificado* (5).

Logo antes de começar a vossa dolorosa paixão dissestes: *Vós sabeis que daqui há dois dias será celebrada a Pascoa, e o Filho do homem será entregue para ser crucificado* (6).

A vossa condemnação á morte de cruz está, pois, claramente indicada, prophetizada. Ora, tal pena, não podendo ser infligida pelos judeus, mas pelos pagãos ou romanos, cujo representante em Jerusalém era Pilatos, necessario era que fosseis remettido a Pilatos.

Não sómente foram prophetizadas as grandes linhas da vossa morte, mas ainda todos os pormenores dos supplicios que vos eram reservados.

Falaram contra mim, vos fez dizer o psalmista, *com linguas mysteriosas, por toda a parte me atacaram com seus discursos cheios de adio e me fizeram guerra* (7).

Levantaram contra mim testemunhas iniquas, mas a iniquidade mentiu a si mesma (8).

Aguçaram a lingua como dardos, para ferirem o justo na obscuridade, espreitaram cuidadosamente a sua vida.

---

4) Et ego si exaltatus fuero a terra, omnia traham ad me ipsum. Hoc autem dicebat, significans qua morte esset moriturus (Jo 12, 32).

5) Filius hominis tradetur principibus sacerdotum, et scribis, et condemnabunt eum morte; et tradent eum gentibus ad illudendum, et flagellandum, et crucifigendum (Mt 20, 17).

6) Scitis quia post biduum Pascha fiet, et Filius hominis tradetur ut crucifigatur (Mt 26, 2).

7) Ps 58, 3.

8) Ps 26, 12.

Todos os seus esforços foram estereis.

As chagas que lhe fizeram parecem picadas produzidas por flechas de meninos; as más linguas cansaram-se e revoltaram-se depois contra elles mesmos (9).

Abandonarei o meu corpo a quem me feriu e meu rosto a quem me arrancou a barba. Não desviei o rosto dos insultos, nem dos escarros (10).

Porquanto me rodearam muitos cães; uma turma de malignos me sitiou (11).

Reuniram-se os reis da terra e alliaram-se ás nações, e os principes contra o senhor e contra seu Christo (12).

Os insensatos escarneciam-me, e quando os deixei, as suas linguas despedaçaram-me (13).

Os que desejavam perder-me, diziam futilidades e mentiras, procurando sómente fazer-me cair em seus laços.

Mas eu porecia surdo e nada ouvir, e guardava silencio, como um mudo.

Era como um homem que não ouve, nem tem replica alguma em sua bocca (14).

A quem me assemelhastes? A quem me comparastes? A quem me igualastes vós?

Ora, recordae-vos de quem eu sou, e ficareis inteiramente confundidos.

---

9) Ps 63, 4, 5, 7, 8, 9.

10) Corpus meum dedi percutientibus, et genas meas vellentibus; faciem meam non averti ab increpantibus et conspuentibus in me (Is 50, 6).

11) Ps 31, 17.

12) Ps 2, 2.

13) Job 29, 18.

14) Ego autem tamquam surdus non audiebam: et sicut mutus non aperiens os suum. Et factus sum sicut homo non audiens, et non habens in ore suo redargutiones (Ps 37, 14, 15).

O' vós, que me maltratastes, ponde as mãos em vossa consciencia, e conhecereis que sou eu e que não ha outro além de mim (15).

III

Que contraste, ó meu Deus!

Emquanto os chefes do povo e a população amotinada gritam e vociferam, pedindo a vossa morte, vós ficaes calmo e silencioso, e nenhum traço de aborrecimento se traduz em vossa physionomia, como nenhum gesto escapa de vossas mãos.

Pareceis alheio ao que vos cerca... Pareceis escutar as vozes dos prophetas que vos recitam, um por um, os horriveis tormentos que vos esperam, e após cada prophecia vós repetis a palavra do Gethsemani: *Meu Pae, faça-se a tua vontade!* (16).

O vosso Pae assim o quer, vós tambem o quereis!

Oh! si eu soubesse adquirir esta suave *conformidade com vossa vontade,* como a minha vida seria mais *calma* e mais *fecunda!*...

Nada acontece sem a vontade divina... Vós nos dirigis e sustentaes; porque, pois, viver na perturbação? Desde que eu cumpra o meu dever, é o bastante... vós não faltareis nunca, nem á vossa palavra, nem á vossa misericordia.

Nós tambem temos o nosso caminho a percorrer... talvez o nosso pretorio e até o nosso Calvario... Pouco importa... Escutemos a voz prophetica de Jesus: Ella nos avisará de tudo e nos sustentará em toda a parte.

O' Mãe querida, eu sinto que me falta por demais esta suave entrega nas mãos de Deus... Alcançae-me

---

15) Cui assimilastis me? et adæquastis, et comparastis me? et fecistis similem? Mementote istud, et confundamini Recordamini prioris sæculi, quoniam ego sum Deus, et non est ultra Deus, nec est similis mei (Is 46, 5, 8, 9).

16) Pater mi, si non potest hic calix transire, nisi bibam illum, fiat voluntas tua (Mt 26, 42).

a graça de ver em tudo a vontade divina e a força de cumpri-la sempre generosamente.

Desde hoje, quero fazer uns exercicios deste santo abandono, acceitando com calma o que me occorrer de desagradavel e de penoso.

142ª CONTEMPLAÇÃO

As grandes accusações

Preludios:

Os mesmos de hontem.

I

O Evangelho termina a triste scena (Lc 23, 2):

E começaram a accusá-lo, dizendo: Encontramos este homem sublevando a nossa nação, prohibindo dar o tributo a Cesar, e dizendo que elle é o Christo Rei (1).

II

A accusação vaga e visivelmente falsa que os synhedritas levantaram contra vós, ó meu Jesus, não satisfaz a Pilatos, tornando-se necessario inventar outras queixas, mais precisas e mais completas.

Não lhes custou muito tempo o encontrá-las. Na hora mesma apresentaram tres que S. Lucas nos enumera:

Elle subleva o povo.

Prohibe pagar o tributo a Cesar.

Faz-se passar por Christo Rei.

São João Chrysostomo salienta a má fé destes hypocritas. Elles vos tinham proclamado digno de morte como *blasphemador* (2), por vos terdes declarado

1) Cœperunt autem illum accusare, dicentes: Hunc invenimus subvertentem gentem nostram, et prohibentem tributa dare Cæsari, et dicentem se Christum regem esse (Lc 23, 2).

2) Blasphemavit! quid adhuc egemus testibus? (Mt 26, 65).

Filho de Deus (3); entretanto, perante Pilatos nem siquer mencionam este crime, julgando talvez que tal accusação pouca impressão fizesse sobre o procurador, que era pagão (4).

Apresentam-vos, ao contrario, como revolucionario, *sublevando o povo* contra os impostos romanos, e aspirando á soberania; eram pretenções mais graves e mais directas contra a autoridade do imperador.

Pilatos, entretanto, affectou não tomar em consideração as duas primeiras accusações. Talvez não ignorasse elle a vossa resposta perspicaz e fina áquelles que lhe perguntaram um dia si era permitido pagar o tributo a Cesar, pois tal resposta, pela sua fineza, tinha-se tornado popular: *Dae a Cesar o que é de Cesar, e dae a Deus o que é de Deus* (5).

Quanto á terceira accusação, a que vos censurava de vos terdes chamado *Christo-Rei*, Pilatos ficou um tanto perplexo com ella, e não sem razão.

Governador da Palestina, elle conhecia perfeitamente as aspirações e as esperanças do povo, que eram a independencia e a reorganização da nação, tendo um rei proprio.

Muitos indicios deste futuro reino tinham-lhe sido narrados pelos seus investigadores, taes como a vinda dos Reis Magos, o massacre dos innocentes, a prégação de João Baptista, a vossa propria prégação, durante os tres annos, as vossas obras maravilhosas e os vossos milagres assombrosos, a vossa entrada solenne em Jerusalém. Tudo isso era conhecido por Pilatos, e não podia deixá-lo insensivel, elle que representava a autoridade dominadora dos romanos, e devia zelar pela conservação desta autoridade.

---

3) Adjuro te per Deum vivum, ut dicas nobis si tu es Christus Filius Dei. Dixit illi Jesus: Tu dixisti (Mt 26, 63).

4) S. Chrys. Hom. 82 in Jo.

5) Reddite... quæ sunt Cæsaris Cæsari: et quæ .. Dei, Deo (Mt 22, 21).

De outro lado, Pilatos era um estudioso da historia da nação que devia governar, e como tal estava a par de uma tradição, citada por diversos historiadores e escriptores de seu tempo, dizendo que, neste tempo, *homens vindos da Judéa se apoderariam do poder supremo* (6).

Talvez não acreditava o procurador em taes previsões, mas, sem nellas crer, elle não deixou de sentir uma certa preoccupação.

Soldado antigo, como elle era, não acreditava na força moral, para dominar o mundo, mas, sim, no valor dos exercitos.

Para elle, Cesar só podia ser supplantado por outro Cesar, mais poderoso que o primeiro, e tal Cesar não existia neste tempo.

Entretanto, caso apparecesse um rival de Cesar, o seu dever era fazê-lo desapparecer, e diziam-lhe que vós, ó Jesus, vós que estaveis diante delle, na attitude da abjecção e do desprezo, ereis um rival de Cesar (7).

Isso não lhe parecia importante; julgou, entretanto, ser obrigado a examinar o facto de perto, tanto mais que o imperador Tiberio estava, neste tempo, na Capréa, e dali mandava os seus investigadores percorrerem a região.

Bastaria que um delles pudesse dizer a Tiberio: Denunciaram ao procurador da Judéa um homem que subleva o paiz, proibe pagar o tributo e pretende o poder, e este homem continua vivo e "seria o bastante

---

6) Pluribus persuasio increat, antiquis Sacerdotum libris, contineri, eo ipso tempore, fore ut valesceret Oriens, profectique Judæa rerum potirentur (Tacito, Hist. lib. 6, 13).

Percrebuerat in Oriente toto vetus constans opinio, esse in fatis ut eo tempore Judæa profecti rerum potirentur (Suet. in Vesp. 4).

7) Pilatus dignitatem Cæsaris in Judæa servare debebat: et credidit forsan, more hominum, rebellionem a Christo intentatam fuisse, secundum Judæorum nugas (S. Cyr. Alex., lib. 12 in Jo).

para comprometter Pilatos, e talvez perdê-lo para sempre" (8).

Reflectiu, pois, um instante e resolveu acolher esta ultima imputação e examinar o que havia nella de falso ou de infundado (9).

A medida era prudente, e nesta occasião Pilatos mostrou a sua sinceridade e o desejo de cumprir o seu dever.

III

Scena ineffavel, ó divino Salvador! Emquanto os judeus gritam, calumniam e procuram mil falsos pretextos, para fazer-vos condemnar á morte, vós ficaes calmo, modesto, como si nada acontecesse em torno de vós. Ficaes unido ao vosso Pae, offerecendo-lhe toda a maldade de vossos inimigos, sem pronunciar uma unica palavra de desculpa, o que vos teria sido tão facil.

Bastaria mandar chamar as centenas de enfermos curados, os mortos resuscitados, os possessos libertados, e os milhares de testemunhos das maravilhas operadas por vós, e juntando esta immensidade de miraculados e beneficiados, teria podido perguntar aos vossos calumniadores, si estas obras eram de um malfeitor, de um revolucionario ou de um ambicioso (10).

Mas não quereis romper o silencio, nem perder a vossa sublime mansidão.

---

8) Quod Pilatus a Judæis audit, id aperte Christo dicit, et respondere breviter jubet, si vere rex ipse Judæorum sit: studetque veritatem addiscere, ut possit traditum sibi a Romanis principatum servare (S. Cyr. loc. supr. cit.).

9) Id Pilatus interrogat, quod adversarii contra Christum continue resolvebant (S. Chrys. Hom. 87).

10) Interrogentur, atque respondeant ab immundis spiritibus liberati, leprosi mundati, cæci videntes, mortui resurgentes, utrum sit malefactor Jesus (S. Aug. Tract. 114 in Jo).

Em vez de responder e de defender-vos, quereis, pela vossa calma, dar-nos uma lição de *resignação* no meio das difficuldades da vida (11).

O' paciencia, é necessario que sejas de um merito infinito, visto seres tão querida pelo Salvador do mundo, que elle te prefere á manifestação de sua propria innocencia!

Eu aprecio esta virtude nos outros, mas infelizmente não sei bastante praticar eu mesmo o que aconselho aos outros (12).

O soffrimento, seja physico, seja moral, é uma condição inseparavel da vida... Façamos o que quizermos, sempre teremos que soffrer.

Mas convém notar que *soffrer não é virtude,* mas, sim, soffrer *com paciencia* e resignação.

Vós proclamastes *bemaventurados aquelles de quem se maldiz ou soffrem perseguições* (13), mas com a condição de supportarem tudo com paciencia, *por vosso amor.*

O' Jesus, dae-me esta paciencia tão necessaria. Seja a minha união comvosco tão intima que nada seja capaz de perturbar-me. Na tribulação, vós estaes ao meu lado, e em vosso coração encontrarei coragem e paciencia.

Mãe querida, alcançae-me a graça da paciencia no meio das difficuldades, para que, como Jesus, eu saiba supportar com calma e resignação as adversidades que Deus permittir!

---

11) Quomodo, cum dicant eum esse malefactorem, tacet? Patienter sustinet (Euthym. in Jo 18).

12) Ecce facis, quod reprehendis; et malum alienum diligenter inspiciens, tuum ipsius turpidinem negligis (S. Basil. Hom. 10 de Ira).

13) Beati estis cum maledixerint vobis (Mt 5, 11). Beati qui persecutionem patiuntur (Ibid. 10).

14) Patientia autem, opus perfectum habet (Tg 1, 4).

143ª CONTEMPLAÇÃO

O rei dos judeus

Preludios:

Representemo-nos Jesus, em pé, com as mãos atadas, o semblante de uma majestade sobrenatural, diante do tribunal de Pilatos.

Querido Jesus, quero recolher com amor cada uma de vossas palavras, pois ellas se dirigem a todas as almas.

I

O evangelista começa uma nova narração (Jo 18, 33):

Tornou, pois, Pilatos a entrar no pretorio e chamou Jesus, e disse-lhe: Tu és o rei dos judeus?

Respondeu-lhe Jesus: Tu dizes isso de ti mesmo ou foram os outros que te disseram de mim? (1).

II

Pilatos tinha tomado uma decisão, a de interrogar-vos particularmente, na intimidade. Voltou, pois, para o pretorio, dando signal aos guardas que vos conduzissem para a sala.

Talvez que as explicações do inculpado lhe fornecessem os meios de sair do seu embaraço, e conservando-se ao lado de Cesar, não estar sujeito ás exigencias dos judeus.

Entrou e sentou-se no tribunal, segundo o uso, para excitar-vos, assistido por um escriba.

Vós estaveis em pé diante do governador (2).

"Deste modo, exclama Origenes, o Juiz de todos os homens se digna ficar em pé, diante do juiz da Judéa" (3).

---

1) Introivit ergo iterum in prætorium Pilatus, et voeavit Jesum, et dixit ei: Tu es Rex Judæorum (Jo 18, 33).

2) Jesus autem steti ante præsidem (Mt 27, 11).

3) Judex totius ereaturæ constitutus a Patre vide quantum se humiliavit ut aequieseeret stare ante judieem tunc terræ Judææ (Orig. Tract. 35 in Mt).

O vosso semblante pallido e triste, vossas mãos ainda atadas, vossos vestidos pobres e manchados, a vossa attitude grave, devia singularmente contrastar com os rostos ardentes, os gestos violentos, as vestes de festa e a agitação desordenada da turba, que continuava a agitar-se fóra.

Pilatos ficou impressionado, e teve compaixão.

Um desdém lhe ficou na alma, porque o prisioneiro pertencia á nação judaica, porém uma admiração o invadiu, porque nunca tinha visto, sob um aspecto tão sublime, a belleza da desgraça e a majestade da paciencia.

Quanto tinha sido orgulhoso o seu dialogo com os pontifices, tanto o seu entretimento comvosco é calmo, com um accento pronunciado de sympathia (4).

Não podia deixar de influenciar-se por esta sublime tranquillidade em meio de tamanha perturbação dos espiritos.

Após uns instantes de consideração silenciosa, elle perguntou: *Tu és o rei dos judeus?*

Embora naturalmente indicada, a pergunta devia ser feita em outros termos. A vossa culpabilidade resultava, aos olhos de Tiberio e de seu representante, de *pretensão* ao titulo de rei, tão bem que a propria realeza.

Pilatos devia ter perguntado: Tens tu a pretensão de ser rei dos judeus? Tolheu-o a admiração que experimentava pelo caracter de seu interlocutor: Vós lhe parecieis incapaz dos sonhos orgulhosos, em que se perdem só as almas mesquinhas (5).

O procurador soffria o ascendente da vossa sublime tranquillidade, em que se reconhecia qualquer coisa de sobrehumano, e o titulo de Christo, com suas

4) Cur Pilatus, illis præsentibus, Jesum non interrogat, sed prætorium ingreditur? magnam quamdam de eo habebat opinionem: et sine alicujus tumultu ab eo intelligere volebat (S. Chrys. Hom. 83 in Jo).

5) Primo ad Annam, inde ad Caipham, demum ad Pilatum ductus, tota nocte in his consumpta, in omnibus miram prætulit mansuetudinem (S. Chrys. Ibid.).

prerogativas mysteriosas, excitava nelle uma sympathia que o dominava.

Havia, pois, apenas uma pergunta que devia dirigir-se; e é aquella que o Evangelho nos conservou: *Tu és o rei dos judeus?*

Não ousava, não podia, não queria perguntar-vos: Pretendes tu ser o rei dos judeus?

Longe de responder a esta pergunta, vós dirigis vós mesmo uma interrogação a vosso juiz: *Tu dizes isso de ti mesmo, ou foram outros que t'o disseram de mim?* (6).

Esta interrogação tinha por fim livrar Pilatos das incertezas no meio das quaes elle se debatia e que provinham das differentes fontes das quaes tinha haurido a sua opinião sobre a vossa realeza.

Mas como é admiravel esta resposta. E' como si lhes dissesseis: *Tu dizes que sou rei*, como outróra Pedro disse que eu *era o Christo, o Filho de Deus vivo* (7). *Foi o meu Pae que lhe revelou uma tal verdade que nem o sangue, nem a carne podiam dictar-lhe*, do mesmo modo dizes que *eu sou rei*, si dizes isso de ti mesmo, é um signal que é meu Pae que t'o revelou, e nesta causa, como a Pedro, eu podia dizer: *Bemaventurado és tu!* (8), mas si apenas repetes o que ouviste dos judeus, sem querer acreditá-lo, então, não tem nenhum valor.

III

Era como um esforço de vossa misericordia para converter este pagão, que soube comportar-se melhor e de modo mais justiceiro que os judeus.

Já fizestes isso com Judas: *Judas, é com um beijo que tu traes o Filho do homem!* (9).

A Pilatos perguntaes si acredita em vossa realeza, ou si repete apenas o que ouvia dos outros.

---

6) Respondit Jesus: A temetipso hoc dicis, an alii dixerunt tibi de me (Jo 18, 34).

7) Tu es Christus Filius Dei vivi (Jo 6, 70).

8) Beatus es, Simon, Bar Jona (Mt 16, 17).

9) Juda, osculo Filium hominis tradis? (Lc 22, 48).

E' a mesma bondade, o mesmo convite carinhoso para salvar estas duas almas desvairadas, fóra da verdade.

Judas não soube comprehender o vosso convite, por avareza.

Pilatos não o comprehenderá por interesse do poder.

Ambos, pois, deviam perder-se miseravelmente.

O' Jesus, continuaes a proceder sempre do mesmo modo.

Diante do peccado, vós me perguntaes: *Meu filho, è com um beijo que tu traes o Filho do homem?* (10).

Diante de minhas orações, em que vos louvo e imploro ás vezes sem ter a convicção do que digo, vós me repetis, como a Pilatos: *Dizes tu isso de ti mesmo, ou foram outros que t'o disseram?*

O' bom Jesus, vós continuaes sempre o mesmo proceder nas almas. Sois um pae de bondade e de misericordia, e procuraes converter os vossos proprios algozes, perseguidores e calumniadores, dando-nos deste modo uma lição sem igual de *perdão aos inimigos*, e mais do que isso: *de fazer o bem* aos que nos querem o mal (11).

Dae-me estes sentimentos, para que nunca o rancor se apodere de mim, mas que conforme peço diariamente na oração dominical: Eu perdôo aos meus devedores, como vós me perdoaes as minhas dividas (12).

Mãe querida, alcançae-me para com meus inimigos, sentimentos de mansidão e de misericordia, para que não sómente perdôe, mas chegue a amá-los, como Jesus os amava, provando o seu amor em procurar a sua conversão (13).

---

10) Rursum crucifigentes sibimetipsis Filium Dei (Hb 6, 6).

11) Diligite inimicos vestros, benefacite his qui oderunt vos, et orate pro persequentibus et calumniantibus vos (Mt 5, 44).

12) Et dimitte nobis debita nostra, sicut et nos dimittimus debitoribus nostris (Mt 6, 12).

13) Convertimini ad me, et salvi eritis (Is 15, 22).

144ª CONTEMPLAÇÃO

O reino de Jesus

Preludios:

Os mesmos de hontem.

I

Continua o Evangelho (Jo 18, 35):

Respondeu Pilatos: Porventura sou eu judeu? A tua nação e os pontifices são os que te entregaram nas minhas mãos: que fizeste tu? (1).

II

Pilatos vos tinha perguntado si vós ereis rei, mas como elle não estava bastante preparado para receber e comprehender a resposta, vós o preparaes, como costumaes fazer, para que o seu espirito pagão e as suas idéas materialistas sejam capazes de comprehender o que ides revelar-lhe.

Em vez de responder logo, como o fareis em breve: *Tu o dizes, eu sou rei* (2), desviaes a resposta, fazendo-lhe uma pergunta, cuja resposta deve servir de preparação, e como que de introducção da grande verdade: *Tu dizes isso de ti mesmo, ou foram outros que t'o disseram de mim?* (3).

Pilatos, escutando a aversão pelos judeus, respondeu logo: *Porventura sou eu judeu*, para saber que existisse um rei dos judeus? nós, romanos, só conhecemos Cesar e seus representantes. *A tua nação e os pontifices te entregaram em minhas mãos*, como blasphemador e sedicioso, de modo que o que sei a teu respeito é unicamente o que elles me disseram. Não creio em suas accusações, porque estou vendo que foram a inveja e a

---

1) Respondit Pilatus: Numquid ego Judæus sum? Gens tua et pontifices tradiderunt te mihi; quid fecisti? (Jo 18, 35).

2) Dicit illi Jesus: Tu dicis (Mt 27, 11).

3) Jo 18, 38.

vingança que os instigaram a isso (4); queiras, pois, dizer-me claramente o que fizeste para que elles ficassem tão revoltados contra ti (5).

A resposta do proconsul não parece incluir, como alguns interpretaram, uma zombaria ou um desprezo; ao contrario, é a resposta direita e leal á vossa pergunta.

Diante da franqueza da resposta de Pilatos, quereis, por vossa vez, responder-lhe claramente, não affirmando ainda claramente a vossa realeza, mas *dissipando as duvidas* e os anseios de vosso interlocutor.

O que excita o receio de Pilatos é que vós sejaes um concurrente de Cesar (6).

Para dissipar-lhe a inquietação a esse respeito, daes-lhe uma resposta admiravel de humildade e de bom senso: *O meu reino não é deste mundo; si o meu reino fosse deste mundo, certamente que os meus ministros se haviam de esforçar para que eu não fosse entregue aos judeus: Mas agora o meu reino não é daqui* (7).

O pensamento é luminoso. Rei pretendente á realeza, segundo as idéas correntes, vós devieis ter adherentes, ligados a vós por interesses e esperanças, obrigados a defender-vos pelas armas (8).

Ora, ninguem podia accusar-vos de ter juntado bando ou exercito de homens armados, em vista de conservar ou reivindicar o vosso direito.

---

4) Sciebat enim (Pilatus) quod per invidiam tradidissent eum (Mt 27, 18).

5) Hoc Pilatus a multis audierat, et quod a multis diccbatur, hoc in se ducit (S. Chrys. Hom. 82 in Jo).

6) Ante omnia demonstrare voluit vanam de regno suo suspicionem, sive gentium, sive Judæorum (Theoph. in Jo).

7) Respondit Jesus: Regnum meum non est de hoc mundo: si ex hoc mundo esset regnum meum, ministri mei utique decertarent ut non traderer Judæis: nunc autem regnum meum non est hunc (Jo 18, 36).

8) Non est de hoc mundo; id est, non de magnitudine civitatum, non de multitudine et fortitudine militum (Rupert. Abb. in Jo).

Havia, pois, nesta realeza um caracter particular, que a collocava fóra e acima das realezas conhecidas neste mundo (9).

E' como si dissesseis ao proconsul: Pilatos, nada tens a recear de Cesar, no que me diz respeito. Eu não lhe disputo nenhuma provincia (10).

Quanto aos judeus, elles são meus inimigos, mais açulados, porque a minha doutrina contradiz ás suas ambições orgulhosas; e em breve abrir-se-á um abysmo profundo entre mim e elles.

Tu mesmo, sem deixar de ser romano, podes entrar em meu reino, pois elle não é daqui (11).

A justificação é completa, ó Jesus, o vosso reino não é deste mundo; não pode, pois, ser um rival de Cesar, cujo reino é daqui.

É, pois, falso que da vossa parte houvesse qualquer tentativa de usurpação do poder imperial ou qualquer outro crime de lesa-majestade.

A vossa situação, aliás, o vosso estado de preso, de mãos atadas, de vestes em desalinho, manchados, como as vossas palavras, provam claramente a Pilatos que não sois um conspirador, nem um futuro conquistador do mundo.

Acabaes de dizer-lhe que não tendes nem um unico soldado, para defender-vos (12).

Podieis ter-lhe dito que, no momento da vossa prisão, vós mesmo tinheis feito embainhar a unica espada que se puzera a vosso serviço.

---

9) Dicentibus maleficum esse, tacuit: et cum de regno interrogatus est, tunc locutus est ad Pilatum, erudiens eum, et ad altiora erigens (S. Chrys. Hom. 83 in Jo).

10) Audite, Judæi et gentes, audite, omnia regna terrena: non impedio dominationem vestram in hoc mundo (S. Aug. Tract. 115, in Jo).

11) Ipse dicit, regnum suum, de hoc mundo non esse: quia in his, qui amorem mundi Dei amori præponunt, non dignatur divinitas mansionem facere (S. Cypr. Serm. de jejun. Dom.).

12) Præsentis regni infirmitatem significat, eo quod a ministris habet robur supremum autem sufficiens est, nullo indigens (Theoph. in Jo).

A vossa realeza não se baseia, nem na hereditariedade, nem eleição, que são as duas formas do assentimento popular; ella existe independente da vontade e consentimento dos homens: *é uma realeza divina.*

III

O vosso reino não é deste mundo, ó Salvador adorado, tal é a grande verdade que se destaca da vossa resposta a Pilatos.

O reino deste mundo, como o disse João, é *concupiscencia da carne, concupiscencia dos olhos e orgulho da vida* (13).

Este reino, diz o apostolo, é comida, bebida e palavras (14), emquanto o reino de Deus é *virtude.*

Por isso, vós dissestes que *este reino soffre violencia e que os violentos podem conquistá-lo* (15).

Quando é que eu saberei comprehender isto, ó meu Deus?

Anhelo pelo vosso reino; quero o advento de vosso reino; peço diariamente que venha este reino... *o reino da virtude,* mas quando se me apresenta uma occasião de praticar esta virtude, eu desanimo, recuo, perco a coragem, acho a vida impossivel, quero mudar, quero sacudir a minha cruz. . pretendo ver melhor.

Pobre miseria humana! Nestas horas de lutas e de gloria, eu rezo e peço-vos que me illumineis para saber o que devo fazer.

Oh! triste covardia! Não se trata de ver. Não é a luz que falta, mas, sim a *coragem.* O que devo pedir-vos é *coragem e força,* para carregar a minha cruz até ao Calvario, e não de ver o que devo fazer.

---

13) Quod est in mundo, concupiscentia carnis est, concupiscentia oculorum, et superbia vitæ (1 Jo 2, 16).

14) Non est enim regnum Dei, esca et potus (Rm 14, 17). Non enim in sermone est regnum Dei, sed in virtute (1 Cr 4, 28).

15) Regnum cælorum vim patitur et violenti rapiunt illud (Mt 11, 12).

Não se trata de ver, trata-se de agir, de praticar a virtude, e toda virtude, pelo facto de contrariar a natureza, exige força e coragem.

O' Virgem santa, quantas vezes eu tenho mal rezado, pedindo apenas *luz*, quando eu precisava de *força*. Uma vez no caminho certo, pouco importam as trevas; é preciso andar avante, na frente, com olhar sobre Jesus, pela pratica generosa da virtude... E' o que vou procurar fazer de hoje em diante.

145ª CONTEMPLAÇÃO

O Christo-rei

Preludios:

Representemo-nos Jesus, diante de Pilatos, a sua attitude é humilde, a sua palavra firme e suave; Pilatos escuta-o com sympathia.

Querido Jesus, venho acclamar a vossa realeza de verdade e de amor

I

O Evangelho prosegue (Jo 18, 37):

Disse-lhe então Pilotos: logo, tu és rei?
Respondeu Jesus: Tu o dizes, sou rei. Eu nasci e vim ao mundo para dar testemunho da verdade; todo o que está pela verdade, ouve a minha voz (1).

II

Acabaes, ó Jesus, de proclamar que o vosso reino não é deste mundo, e logo, em seguida, depois de ter dissipado, com estas palavras, os anseios de Pilatos, continuaes a definir que sois rei, verdadeiramente rei, não rei deste mundo que é todo *mentira* (2), mas rei *da*

---

1) **Dixitque itaque ei Pilatus: Ergo Rex es tu? Respondit Jesus: Tu dicis quia Rex natus sum ego. Ego in hoc sum, et ad hoc veni in mundum, ut testimonium perhibeam veritati. Omnis, qui est ex veritate, audit vocem meam (Jo 18, 37).**

2) **Omnis homo mendax (Rm 3, 4).**

verdade (3), em consequencia, rei eterno, porque a verdade é eterna, e rei das almas, porque a verdade é a luz e o alimento das almas (4).

E' um dialogo divino.

Pilatos, admirado deste reino, que não é deste mundo, entreviu qualquer coisa de mysterioso, e conclue: Si tu tens um reino, tu és, pois, rei?

Mas que rei é este que está aqui desprezado, perseguido, pobre, miseravel, quasi nu, abandonado, sem auxiliares (5).

A resposta é um relampago: *Tu o dizes, eu sou rei!*

Sem hesitação, vós affirmastes a vossa realeza.

Outróra proclamastes que ereis o caminho, a verdade, a vida (6), isso é, o caminho que conduz á verdade e á vida, e agora proclamastes a vossa realeza universal das almas (7).

Havia apenas uma hora, o sacerdocio authentico e divino do povo escolhido, e até ahi detentor da verdade, vos tinha provocado, em nome de Deus, a affirmar o vosso titulo de Christo, Filho de Deus. A resposta foi fulminante: *Vós o dizeis, eu sou o Filho de Deus* (8).

Agora, a autoridade authentica e civil, do povo dominador dos judeus, nas attribuições de seu poder, vos pergunta si sois verdadeiramente rei, e a resposta é identica: *Tu o dizes, eu sou rei!*

---

3) Testificatur quoniam Christus est veritas (1 Jo 5. 6).

4) Et veritas Domini manet in æternum (Ps 116, 2).

5) Hoc a Christo quærit, an sit rex, in contemptum objecti criminis subsannando, quasi dicat: tu pauper, humilis, nudus, cui nullus adjutor, accusaris de regni ambitione, ad quod multorum opus est adjutorum (Theoph. in Lc 23).

6) Ego sum via, veritas et vita.

7) Ita dictum est, ut neque regem neget, neque regem se talem esse fateatur, cujus regnum putetur esse de hoc mundo (S Aug. Tract. 95 in Jo).

8) Dixerunt autem omnes: Tu es ergo Filius Dei? Qui ait: Vos dicitis, quia ego sum (Lc 22, 70).

Admiravel contraste, ou melhor, divino complemento: estas duas affirmações completam-se divinamente e resumem toda a vossa existencia e o fim da vossa missão: sois o *Christo-rei.*

Sois rei, conforme os oraculos dos prophetas: *Eis que o teu rei virá a ti,* predisse Zacharias, *justo, salvador, mas pobre* (9), apparecerá num abatimento profundo, porém livremente, sendo o soberano do universo (10). Sois um Deus forte, mas sois tambem um principe de paz (11), cujo governo é todo de misericordia (12).

Sois rei, não como os que os homens fazem, mas rei que eleva os seus subditos á dignidade real (13), pois servir-vos é reinar (14).

E para confirmar a vossa realeza, vós citaes as tres grandes provas: Nasci como rei, rei por *natureza.*

Vim ao mundo como tal, rei por *conquista.*

Para dar testemunho da verdade: rei por *missão.*

Eis a vossa realeza provada theologicamente.

Sois rei por natureza, pois sois Filho de um Pae, verdadeiramente Rei (15), do qual a realeza é um dos attributos essenciaes (16).

Sois rei por *conquista,* pois o mundo estava perdido pela prevaricação de nossos primeiros paes, e

---

9) Eece rex tuus venit tibi justus, et salvator: ipse pauper (Ze 9, 9).

10) Si igitur majus est illud regnum, volens captus est, seipsum tradens (S. Chrys. Hom. 82).

11) Deus fortis, princeps pacis (Is 9, 6).

12) Et omnes semitæ illius pacificæ (Pv 3, 17).

13) Rex est, non talis, qualis ab hominibus fit; sed talis, ut homines reges faciat (S. Aug. Tract. 115 in Jo).

14) Cui servire regnare est.

15) Ut rex sim, natura hoc habeo; ex eo quod natus sum de Patre: nam istud ipsum, de rege natum esse, regem me esse testatur (Theoph. in Jo 18).

16) Qui rerum omnium natura rex est; non deformis, sed substantialiter hoc ipsum possidens (S. Cyrill. Alex. in Jo).

vós viestes do céu resgatá-lo, salvá-lo, arrancá-lo das garras de seu grande inimigo, que o dominava: o demonio. Conquistaes, pois, o mundo, pela vossa Incarnação, pela vossa paixão, e pela vossa morte proxima.

Sois rei por *missão divina*, e recebestes esta missão do vosso Pae.

Toda autoridade vem de Deus, diz o apostolo. Ora, o Padre Eterno vos deu a missão de Salvador do mundo, é a vossa missão propria, e elle vos deu para isso toda a autoridade sobre este mundo, o poder de ensinar a todos os povos a verdade da doutrina divina; e é este poder que mais tarde vós transmittireis aos vossos apostolos.

Eis as provas irrefutaveis da vossa realeza, theologicamente expostas a Pilatos, com poucas palavras, mas com uma clareza, que não deixa subsistir a minima duvida.

Tiraes depois a conclusão logica: *Tudo o que está pela verdade, ouve a minha voz*, recebendo com submissão a verdade que annuncio, e reconhecendo-me como rei universal das almas.

III

Vós sois o meu rei, e o meu Pae, ó Jesus. E' uma das verdades que eu canto com enthusiasmo e com amor.

Queremos Deus, que é nosso rei.

Queremos Deus, que é nosso Pae!...

Sois rei, e sois Pae, são os dois titulos que mais se impõem a nosso amor. Sois Pae, pela ternura, e sois rei pela autoridade.

Pela vossa *autoridade* deveis reinar sobre o mundo inteiro, pois este mundo, Deus o collocou como o escabello de vossos pés, sendo o céu o lugar de vosso throno.

Pela vossa ternura, sois o pae das almas, quereis reinar sobre os corações; tendes o direito de possuir todas as almas, pela communicação da vossa graça, que é o vosso proprio amor que tendes a cada um de nós.

E' esta caridade que vós chamaes *um fogo, que viestes trazer ao mundo e que quer fazer inflammar todos os corações.*

Ai de mim, ó bom Jesus! Quantas vezes tenho eu resistido a este fogo divino?

Quereis abrasar-me o coração, como quereis illuminar o meu espirito, mas eu não vos deixo a liberdade de expandir estes raios divinos. Encho o meu espirito, pelas noticias mundanas, e o meu coração, pelas affeições das criaturas, de modo que não sobra mais lugar para a verdade da vossa doutrina, e para a irradiação de vosso amor.

Bom Jesus, sêde, de hoje em diante, o Christo-rei de meu coração, com a exclusão de todo e qualquer competidor! Vós não acceitaes um coração dividido, quereis todo inteiro e sem restricção.

Mãe querida, ajudae-me a fazer um sério exame de consciencia para descobrir em mim o que se oppõe ao reino integral de Jesus. Descobrindo o que faz opposição ao seu reino, pedirei e alcançarei a graça de remover ou de arrancar o obstaculo, seja elle em meu *espirito,* pela falta de leituras religiosas, seja elle em minha *vontade,* pela falta de applicação aos meus deveres de estado, seja elle em meu *coração,* pela falta de pureza em minhas affeições. Esteja o inimigo onde quizer, quero arrancá-lo de sua emboscada, proclamar Jesus o unico rei da minha alma.

146ª CONTEMPLAÇÃO

O Christo-luz

Preludios:

Os mesmos de hontem.

I

Continua o Evangelho (Jo 18, 38):

Disse-lhe Pilatos: Que é a verdade? E dito isto, tornou a sair para ir ter com os judeus, e disse-lhes: Eu não encontro nelle crime algum (1).

II

O' Deus de amor, contemplei-vos hontem, na irradiante belleza de vosso poder. Vós sois Rei. . como diz o Vidente de Pathmos: *o Rei dos reis e o Senhor dos dominadores* (2). *Vós sois, pois, meu Rei e meu Deus* (3), mas sois mais que isso, e a vossa explicação a Pilatos nos revela este segundo aspecto da vossa ineffavel belleza: Vós sois o Christo-Luz: *Ego sum lux mundi. Eu sou a luz do mundo*, e aquelle que me segue não anda nas trevas (4) e esta luz das intelligencias é a verdade que vós nos communicaes (5).

Pilatos era pagão, não conhecia esta luz divina das intelligencias, e eis por que elle pergunta: *Que é a verdade?*

Elle não sabia que esta verdade não é simplesmente uma palavra, uma doutrina, um facto, mas sois

---

1) **Dicit ei Pilatus: Quid est veritas? Et cum hoc dixisset, iterum exivit ad Judæos, et dicit eis: Ego nullam invenio in eo causam (Jo 18, 38).**

2) **Rex regum et Dominus dominantium (Ap 19, 16).**

3) **Tu es ipse rex meus et Deus meus (Ps 43, 5).**

4) **Ego sum lux mundi: qui sequitur me, non ambulat in tenebris (Jo 3, 19).**

5) **Erat lux vera quæ illuminat omnem hominem venientem in hunc mundum (Jo 1, 9).**

vós mesmo: *Ego sum veritas*. Vós sois a verdade, e a verdade é a luz do mundo.

Facto curioso e talvez providencial a pergunta feita por Pilatos contém a resposta: *Quid est veritas*, reduzida em anagramma do seguinte texto: *Est vir qui adest*: Que é a verdade? E' o homem que está aqui! (6).

Pilatos estava longe de suspeitar uma tal verdade.

Havia sido educado em Roma, no culto polytheista; vindo á Palestina, ahi ouvia falar de um Deus unico, pelos doutores de Israel, por pessoas de sua amizade, e, talvez, pela sua propria mulher, que parecia pertencer á phalange dos prosélytos.

O seu espirito recto e sincero se inclinava sem duvida para a nova doutrina, mas com repugnancias justificadas, pelas miseraveis paixões destes phariseus hypocritas, destes escribas mesquinhos e dos pontifices ambiciosos.

Conhecia tudo isso de perto e, como era ainda natural, não sabia distinguir uma *doutrina das pessoas* que a professavam.

Julgava que uma doutrina divina devia produzir em seus adeptos virtudes divinas, e só encontrava nos judeus miseria e baixeza.

E' verdade que tinha diante de si um judeu que realizava o ideal da virilidade, porém, este homem estava em contradicção com os sacerdotes e os doutores de sua nação, ao ponto que queriam vê-lo condemnado á morte. Onde estava, pois, a verdade? *Quid est veritus?* (7).

---

6) Anagrama feito por Carlos I de Inglaterra, nas meditações de seu captiveiro **Quid est veritas**, pela troca das letras, da **Est vir qui adest.**

7) Christus paucis illis verbis, Pilatum rapuit: ita ut de veritate interrogaverit: firme inter enim homines abolita est et ignorabatur ab omnibus (Theoph. in Jo 18).

Teria este Christo razão contra todos, e a verdade falava por seus labios? Quem sabe?!

Mas, então, qual era a sorte da verdade, si o seu primeiro apostolo succumbia sob os golpes daquelles que queria illuminar?

Pilatos não comprehendia... duvidava (8).

Entretanto, as vossas palavras, ó Jesus, nas quaes brilhavam *scentelhas de luz* no meio de mysterios, o convencerão plenamente que não ereis nem um malfeitor, nem um desordeiro, nem um ambicioso, e que o vosso reino em nada devia inquietar a autoridade civil (9).

A vossa calma, vossa majestade e sobretudo a lealdade que transpirava através de vossas palavras, tranquillizava o proconsul. Si não comprehendera tudo, comprehendeu pelo menos que se tratava de um reino interior que elle igualava ao reino intellectual que tinham fundado certos philosophos de Roma e de Athenas. Era o bastante para elle.

O exame do prisioneiro estava, pois, feito; ereis um innocente; convinha, pois, arrancar-vos das mãos dos judeus e restituir-vos á liberdade. Tal era o raciocinio de Pilatos (10).

O espirito preoccupado com estes pensamentos e com olhar fitado ainda sobre o vosso semblante majestoso e bello no meio da humilhação e do soffrimento, o proconsul murmurou mais uma vez: *Que é a verdade?* e, levantando-se, tornou a ir ao balcão, em fren-

---

8) Pilatus etiam suo judicio veritatem nescit; quia nempe judex erat ex curia, et negotia, causasque litigantium solvebat (S. Jeron. in Jo).

9) Dominus Jesus regni Cæsaris, se non esse hostem ostendit: quia ejus regnum terrenum non est, sed cæli et terræ, cæterarumque rerum omnium (S. Cyrill. lib. 12 in Jo 90).

10) Malum oderat Pilatus, et Jesus maxime optabat liberare (Euth. in Mc 15). Cogitabat Pilatus eum de manibus Judæorum eripere (S. Chrys. Hom. 82 in Jo).

te dos judeus, que, ansiosos, o acolheram com um silencio de morte.

Ali, com um olhar severo, em que se lia a indignação e o desprezo, elle deixou cair lentamente estas palavras: *Eu não encontro nelle crime algum*, nenhuma base legal de accusação, em consequencia, nenhuma de condemnação (11).

III

Salvador muito amado, no meio dos sublimes ensinamentos que tão claramente ministraes a Pilatos afim de ganhá-lo para a verdade, uma coisa me espanta, é a volubilidade do proconsul...

Elle vos dirige uma pergunta de summa importancia e retira-se, *sem esperar a resposta*. E' certo que elle tem em seu favor a agglomeração do povo amotinado, á hora matinal, a falta de noções religiosas, as calumnias dos judeus, as prevenções de raça e o vosso proprio estado de humilhação.

Tudo isso diminue a sua culpabilidade, sem, entretanto, *desculpá-la*.

Quantos christãos instruidos são mais culpados que elle!

Este mundo está repleto de Pilatos!

Quantos há, que, em certos momentos da graça, quereriam occupar-se das verdades eternas, e adaptá-las como regra de vida, mas que nunca acham o tempo de executar a sua resolução, ficando como encarcerados no circulo de coisas vãs e frivolas.

Quantos outros aos quaes não faltam os bons desejos de corrigir-se de seus vicios e defeitos, de adquirir virtudes, de fazer obras de zelo, mas que deixam

11) In condemnationem impietatis Judæorum Pilatus juste et æque defensionem suscepit, contendit enim cum nullam in eo causam inveniat condemnandum non esse (S. Cyrili Alex. in Jo).

passar a inspiração, entregam-se á tentação e permanecem sempre os mesmos (12).

Infeliz de mim, eu devo collocar-me no numero dos Pilatos, e até dos mais vacillantes.

Eu vos conheço, ó Jesus. Sois para mim o *Christo-Luz*, mas quantas vezes esta luz illumina a minha alma, com os seus raios das verdades, eu vejo o que devo fazer, e na hora de pôr em pratica a resolução tomada, receio covardemente.

Em vão o meu espirito conhece a verdade, contento-me em ver e em não fazer nada do que me mostra esta verdade (13).

Virgem santissima, alcançae-me a graça de receber sempre a verdade do Christo-Luz, em minha intelligencia, mas de pô-la em pratica, para que a minha virtude não seja uma simples especulação, mas, sim, um acto, um esforço, uma victoria sobre mim mesmo.

147ª CONTEMPLAÇÃO

O silencio de Jesus

Preludios:

Representemo-nos Jesus, diante de Pilatos, no olhar modestamente por terra, sem responder a uma palavra, diante dos clamores do povo, nem ás interrogações do proconsul.

Querido Jesus, fazei-me comprehender o valor e a eloquencia do silencio.

I

São Marcos completa a narração (Mc 15, 3-5):

3 — *E os principes dos sacerdotes o accusavam de muitas coisas.*

---

12) Pilatus fecit quæstionem, et non expectavit solutionem. Sic multi transitorie favore conversi ad Deum, vera bona desiderare incipiunt; sed in mentis proposito non persistunt (Hugo de S. Victor; in Allegor.).

13) Væ mihi, qui ista dico, et ista non facio, et si aliquando facio, non diu persevero. Ista habeo in memoria, et non servo in vita. Habeo in sermonibus, et non in moribus. Legem rumino, et legi contraria ago (S. Bern. Med., c. 6).

4 — *E Pilatos interrogou-o novamente, dizendo: Tu não respondes coisa alguma? Vê de quantas coisas te accusam.*

5 — *Mas Jesus não respondeu mais nada, de modo que Pilatos estava admirado* (1).

II

Pilatos não soube comprehender a resposta á sua pergunta: *Que é a verdade?* A verdade é a irmã da justiça.

E' diante della que elle escolherá o que será: *prevaricador ou martyr?*

Pilatos ia ser prevaricador.

Foi uma prova de animo ter dito: *Eu não encontro nelle crime algum;* mas não basta dizer palavras, *é preciso agir* conforme estas palavras (2).

A palavra do proconsul, caindo no meio do silencio contido daquelles sacerdotes, impacientes de sangue e de morte, foi seguida de um clamor immenso que o surprehendeu e conturbou.

Exprimir o estupor dos synhedritas é impossivel. Si a terra se tivesse aberto a seus pés, o seu espanto não teria sido maior: este espanto durou pouco.

Em seu immenso odio para comvosco, meu Jesus, elles encontraram logo a força de reagir (3).

Insistiram sobre as accusações já levantadas, aggravando-as, juntando-lhes novas calumnias. Era uma tempestade de insultos e de improperios, uma tempestade que bramia cada vez mais fortemente, emquanto

---

1) Et accusabant eum Summi Sacerdotes in multis. Pilatus autem rursum interrogavit eum dicens: Non respondes quidquam? Vide in quantis te accusant. Jesus autem amplius nihil respondit, ita ut miraretur Pilatus (Mc 15, 3-5).

2) Non omnis qui dicit: Domine, Domine, intrabit in regnum cælorum, sed qui facit voluntatem Patris mei (Mt 7, 21).

3) Quia odium habuerunt me gratis (Jo 15, 25). Absconderunt odium labia mendacia (Pv 10, 18).

turba, excitada por seus chefes, berrava cada vez mais (4).

Pilatos mandou um centurião conduzir-vos a seu lado.

A' sua vista as reclamações dos sacerdotes e os urros da populaça redobravam (5). Ao requerimento á justiça de Roma misturavam-se as invectivas contra vós.

As accusações, os gritos, as palavras, as vossas obras, e até os vossos milagres, tudo passa pelo crivo do odio e da perfidia. Nada havia em vossa innocente e caridosa existencia que não fosse manchado pela baba e o fel destes venenosos adversarios.

Apesar de sua resolução de não comprometter-se, Pilatos, commovido pela vossa calma, assistia com estupor a este vomito dos judeus. Emfim, virou-se para vós, que estaveis a seu lado, e vos observou um instante com visivel admiração.

A' furia de vossos inimigos vós apresentaveis uma calma maravilhosa, e melhor que qualquer protesto, o vosso silencio condemnava, de antemão, os seus actos e calumnias (6).

Não se contendo mais, o proconsul, inclinando-se para o vosso lado, disse: *Não ouves de quantas coisas te accusam?* (7). *Não respondes coisa alguma?* (8).

Foi em vão. Não quizestes abrir os labios, para grande admiração de Pilatos; preferistes oppôr aos furores de vossos inimigos a calma mais profunda,

---

4) Forsitam mirum videretur, cur Dominus accuserctur, nec aliquam jam eorum, responsione convincat: Sed accusationem tacendo despicit; et sic innocens approbatur (S. Aug. Serm. 118 de Temp.).

5) At illi invalescebant, dicentes: commovet populum (Lc 23, 5).

6) Magnum in certe, et mirificum in Salvatore, qui tacendo, et non respondendo tam efficax erat in persuadendo, ut Judex ultro factiones in eum initas agnosceret (S. Athan. Serm. de Pass. Dom.).

7) Non audis quanta adversum te dicunt testimonia? (Mt 27, 13).

8) Non respondes quidquam (Mc 15, 4).

como si se tratasse de um estranho que não vos interessa (9).

Esta calma, em vez de abrandar os synhedritas, superexcitava o seu odio, resolvidos, como estavam, a esmagar o seu adversario, fosse como fosse.

Pilatos seguia com curiosidade inquieta os progressos desta animosidade, perguntando, de si para si, como poderia sair desta aventura, sem comprometter a sua autoridade e sem offender a justiça: sahida que não lhe parecia outra, sinão a violencia, porém, repugnava-lhe lançar mão deste meio, após as tristes experiencias já feitas (10).

E vós obstinastes a não querer romper este silencio mysterioso, que tinha qualquer coisa de sublime, de sobrehumano, que Pilatos entreviu, mas não comprendeu (11).

Elle pensava: Atirar este homem, que acabo de proclamar innocente, como pasto desta populaça, em furor, é impossivel, e é um crime!

Virava e revirava o problema, sem encontrar uma solução, emquanto a populaça vomitava o seu odio, e vós ficastes calmo e silencioso.

Pilatos não era christão e não comprehendia a sublimidade e o heroismo daquelles que se calam diante da invectiva e da calumnia (12).

---

9) Melior est causa, quæ non defenditur, et probatur; plenior justitia, quæ verbis non astruitur, sed veritate fulcitur; nolo sic defendi justitiam, sicut solet iniquitas excusari (S. Aug. Serm. 118, de Temp.).

10) Pilatos tinha já diversas vezes empregado a força contra os judeus, mas sempre tinha sido obrigado a retractar-se, seja pela intervenção de Roma, ou por receio das complicações desastrosas, era uma das causas de seu rancor contra elles.

11) Malignabantur, et perverso judicio contra ipsum agebantur: propter hoc nihil respondet (S. Chrys. Hom. 87 in Mt).

12) Jesus autem nihil respondere voluit, ne crimen diluens, dimitteretur a præside, et crucis utilitas differetur (S. Jeron. in Mt).

Que lição tremenda para o meu orgulho e a minha sensibilidade mesquinha!

O silencio que acabamos de ver será para sempre a grandeza suprema e divina de vosso amor, ó Jesus.

Nada há de mais soberbo e mais grandioso no Antigo Testamento do que a queixa energica, e o heroico protesto que Job fez ouvir em presença de Deus.

Achas tu bom, exclama o santo homem, dirigindo-se a Deus, *esmagar-me deste modo, opprimir-me, eu, a obra das tuas mãos!...* (13).

Escuta, responde Deus, colloca um dedo sobre os teus labios (14). Quem é que pode entrar em discussão commigo? Venha elle... Porque guardarei um silencio que me devora (15).

As audacias incomparaveis de Job resplandescem no Antigo Testamento, como resplandescem no Novo as palavras heroicas dos martyres, com seus cantos de victoria, no meio dos tormentos, em frente dos algozes.

Tudo isso é épico, é soberbo, porém, na historia dos heroismos, só uma linha é divina: *Jesus autem tacebat.* Jesus calava-se (16).

Saber calar-se diante da ingratidão, diante da perseguição, diante do abandono, é ser grande, é ser nobre, é ser de Deus.

Oh! eu quero experimentar sériamente e quero applicar-me a nunca desculpar-me das accusações, desde que o não exige a vossa gloria ou o bem das almas... Quero calar-me, como vós, recolhendo-me, em meu nada, no fundo da minha miseria, onde encontrarei só motivos de castigo e de humilhação... Vós sois o Mestre; quero ser o vosso discipulo.

---

13) Job 10, 1, 17.
14) Ibid. 21, 5.
15) Ibid. 13, 19.
16) Mt 26, 63.

O' Mãe querida, alcançae-me esta calma suave que triumpha de todas as opposições... Jesus calou-se.. é esta a melhor defesa daquelle que não precisa de defesa (17).

148ª CONTEMPLAÇÃO

A diplomacia de Pilatos

Preludios:

Os mesmos de hontem.

I

Diz o Evangelho de São Lucas (23, 5 ss.):

5 — *Mas elles insistiam cada vez mais, dizendo: Elle subleva o povo, ensinando por toda a Judéa, desde a Galiléa, onde começou, até aqui* (1).

6 — *E Pilatos, ouvindo falar da Galiléa, perguntou si aquelle homem era gatileu.*

7 — *E quando soube que era da jurisdicção de Herodes, remetteu-o a este, o qual naquelles dias se encontrava tambem em Jerusalém.*

II

A vossa attitude passiva e resignada, bom Jesus, alentando os principes dos sacerdotes, os tornava cada vez mais exasperados.

O propheta, numa phrase sublime, perguntava aos algozes: *Até quando investireis vós contra este homem? vós todos buscaes tirar-lhe a vida, como uma parede inclinada ou como um pardieiro que desaba* (2).

---

17) Aecusatur Dominus, et tacet, et bene tacet, qui defensione non indiget (S. Ambros. lib. 10 in Lc).

1) At illi invalescebant, dicens: Commovet populum, docens per universam Judæam, incipiens a Galilæa usque huc (Lc 23, 5).

2) Quousque irruitis in hominem? interfictis universi vos: tanquam parieti inclinato et maceriæ depulsæ (Ps 61, 3).

Accusaram-vos com crescente furor; as linguas iam-se afiando, pareciam, como disse o psalmista: *espadas penetrantes, verdadeiros dardos* (3).

Todas as calumnias são provas, e cada um procura arrancar um farrapo de vossa vida admiravel. E' um desordeiro, gritam uns; é um malfeitor, é um inimigo do povo, um traidor, um amotinador!... *Elle subleva o povo, desde a Galiléa até aqui* (4).

No meio do tumulto não se comprehende quasi nada, porém Pilatos acaba de ouvir uma palavra que o impressiona: *a de Galiléa.*

O homem seria mesmo galileu? Si o fosse, seria do territorio de Herodes, e Herodes estava em Jerusalém, podia mandá-lo para lá.

Pilatos, engenhoso em expedientes praticos, não deixou passar este. De um gesto imperioso ordenou o silencio e informou-se da patria do accusado (5).

Não o ignorava, de certo, — era apenas uma lembrança — mas era necessario perguntá-lo publicamente para valorizar a sua decisão. Para um magistrado romano, nada era conhecido, sinão o que lhe fôra transmittido officialmente.

Os judeus responderam num tom rabugento, suspeitando talvez uma cilada, sem prevêr como poderiam cair nella.

Pilatos estava já resolvido: mandar o accusado para Herodes (6), fazer julgar o rei dos judeus pelo vislumbre de rei, que era Herodes (7).

O proconsul ficou satisfeito, com esta *invenção de sua diplomacia.*

---

3) Filii hominum dentes eorum arma et sagittæ: et lingua eorum gladius acutus (Ps 56, 6).

4) Hic accusationis sermo magis et eum, qui accusatus, innoxium, et eos, qui accusant, docet esse perversos (S. Beda in Lc 23).

5) Pilatus autem audiens Galilæam interrogavit si homo Galilæus esset (Lc 23, 6).

6) Pilatus, nacta occasione, se cupit ab eo judicando liberum reddere (S. Beda: Ibid.).

7) Herodes natu, et religione Judæus (Ibid.).

O passo perigoso estava evitado: conferia a Herodes a honra de um julgamento e livrára-se das responsabilidades que a sua consciencia reprova (8).

Clama, pois, em alta voz: Levem este homem a Herodes, pois sendo da Galiléa, elle é o seu subdito (9).

Deixando de lado esta circumstancia, os synhedritas ficaram exaltados por se verem repellidos pelo governador da Palestina, e mandados em presença de outro juiz inferior; tanto mais que o primeiro tinha declarado publicamente não ter encontrado nelle crime algum.

Não podiam, entretanto, oppôr-se á solução dada pela autoridade: assim o queria o omnipotente procurador de Cesar.

Para elle, vós ereis uma *victima da inveja* e do odio dos principes dos sacerdotes; a consciencia e a justiça exigiam que fosseis libertado.

Pilatos, porém, não se sentiu com coragem para affrontar a colera do povo.

Enviando-vos a Herodes, livrava-se da responsabilidade, e tinha a probabilidade de reconquistar, com esta attenção delicada, a amizade de Herodes, que tinha sido perturbada, tempos antes.

Os synhedritas deviam, pois, resignar-se. Retomaram o seu preso, sempre de mãos atadas, e, seguidos de uma multidão exaltada e curiosa, dirigiram-se para o palacio de Herodes.

Pilatos seguia com os olhos o triste cortejo que se afastava. Sentia-se alliviado, vendo a tranquillidade reinar de novo na fortaleza "Antonia". Entretanto, uma angustia indeterminada invadiu-lhe o espirito, como sóe acontecer pela aproximação de qualquer triste acontecimento.

---

8) Pilatus quidem, ne contra eum quem insontem cognoverat, sententiam dare cogeretur, Herodi eum misit audiendum, ut ipse potius vel absolveret, vel puniret (Ibid.).

9) Et ut cognovit quod de Herodis potestate esset, remisit eum ad Herodem, qui et ipse Jerosolymis erat illis diebus (Lc 23, 7).

O céu obscurecia e, para um ouvido attento, o trovão roncava ao longe.

III

Pobre Pilatos! Pobre diplomacia, que não passa de miseravel manto, para encobrir a *fraqueza de seus caracteres*.

Pilatos vos reconhece innocente, e confessa não poder condemnar-vos. Devia, pois, dar-vos a liberdade.

Não o faz, porque tem medo do povo... Não é elle, pois, *que governa* o povo, mas é *governado pelo povo*: é um pobre escravo do respeito humano. Devia julgar-vos, mas receia tomar as responsabilidades de uma sentença justa, por causa da opinião dos maus, e vos manda a Herodes como o vosso juiz natural (10).

A politica de Pilatos, que elle intitula de diplomacia, é uma hypocrisia sem nome, uma fraqueza vergonhosa.

E eis-vos, ó Jesus, pela quarta vez, percorrendo as ruas de Jerusalém.

De Gethsemani á casa de Annás.

De Annás a Caiphás.

De Caiphás a Pilatos.

E agora de Pilatos a Herodes.

E isso no meio de insultos os mais grosseiros e de um desprezo que ultrapassa todos os desprezos.

Parae aqui, ó minha alma, e bradae bem alto, dizendo: *Eis o que o Filho de Deus soffreu por mim* (11). E continuae com um sentimento de confusão e de pejo: E após tantos desprezos e ultrajes que soffreu por mim, eu nada sei soffrer, nem siquer uma pa-

---

10) Lex autem Romanorum cavet, ut unusquisque a principe suæ regionis judicetur, ideo et Jesum, tanquam Galilæum, mittit principi Galilææ (Theoph. in Lc 23).

11) Sic enim Deus dilexit mundum, ut Filium suum unigenitum daret (Jo 3, 16).

lavra um pouco dura, nem sei fazer um pequeno esforço para dominar uma impressão de meu coração (12).

O' Jesus, digo-o envergonhado e humilhado, tudo me espanta, e me desanima na virtude, não sei soffrer, nem fazer um esforço para praticar a virtude, e eis por que não progrido.

Será que penso usar de diplomacia, de expedientes na pratica da virtude, como Pilatos no cumprimento de um dever sagrado.

E' impossivel! Ou martyr ou renegado!

Ou Deus, ou demonio!

Não se pode servir a dois senhores.

O' Mãe santissima, fazei que eu não me deixe dominar pelo temor, pelo respeito humano, pelo medo do esforço, mas que desde hoje eu faça uns actos de virtude que me custam, pois, "*o que não custa, não presta*".

12) Tu homo hæc audiens, et videns Dominum tuum ligatum et circumtractum, noli præsentium quicquam reputare; nonne perabsurdum et indignum est, si Christus propter te ea sustinuit, tu ne verba quidem sæpe numero perpeti possis (S Chrys. Hom. 82 in Jo).

VII. O PALACIO DE HERODES

149ª CONTEMPLAÇÃO

Jesus diante de Herodes

Preludios:

Contemplemos Jesus, de mãos atadas e de olhos baixos, no meio de uma multidão curiosa, em face de Herodes, que o interroga, sem obter uma resposta.

Bom Jesus, admiro a vossa calma no meio de tantos supplicios: oh! ensinae-me a guardar a minha lingua.

I

O Evangelho continua (Lc 23, 8):

E Herodes, tendo visto Jesus, teve grande alegria, porque havia muito tempo tinha desejo de o ver, por ter ouvido delle muitas coisas, e esperava ver-lhe algum milagre.

Elle lhe fez muitas perguntas, mas elle nada respondia (1).

II

Pilatos resolvera mandar-vos para Herodes, julgando ter encontrado, nesta medida, um meio de por-vos em liberdade, sem excitar o odio dos judeus.

O calculo não era sem valor diplomatico, mas não devia surtir effeito; Pilatos mandou logo um mensa-

---

1) Herodes autem viso Jesu, gavisus est valde. Erat enim cupiens ex multo tempore videre eum, eo quod audierat multa de eo, et sperabat signum aliquod videre ab eo fieri (Lc 23, 8).

geiro para Herodes no intuito de pô-lo a par dos acontecimentos, adulá-lo, e dar prova de amizade.

Herodes, actualmente governador da Galiléa, era filho de Herodes, que fez massacrar os innocentes (2). O filho era digno do pae; triste rebento de um pae scelerado, era covarde e lascivo. Depois de ter tremido diante de João Baptista, que o reprehendia de sua devassidão (3), acabou por fazer decapitá-lo e entregar a cabeça a Herodiade, que o seduzira pela dansa (4).

O crime estava em seu sangue. Era filho de uma familia em que o pae massacrava esposa e filhos, para não ser perturbado no gozo do poder.

Esta raça lubrica, crescida na atmosphera da infamia, bebia o impudor com o sangue.

Herodes era peor que Pilatos.

Este ultimo mostrou interesse em vossa causa.

Herodes não viu em vós sinão uma especie de charlatão, de impostor, a quem pretendia pedir um milagre. A este ponto de vista sentia-se encantado, em poder satisfazer o seu desejo, de há muito alimentado (5).

---

2) Herodes I, assassino dos Innocentes, foi um tyranno execravel. Assassinou o Summo Pontifice Hircano, ultimo dos Emoneanos e avô de sua propria mulher, a infeliz Marianna. Fez matar esta ultima com a sua sogra Alexandra, fez estrangular os seus dois filhos Alexandre e Aristobulo. Antes de morrer, dividiu o seu reino em 4 partes ou tetrarchias, dando uma a cada um de seus 4 filhos que lhe restaram.

A Judéa, com Jerusalém, foi dada a Archelau, a quem succedeu Pilatos.

A Galiléa foi dada a Herodes Antipas, de que se trata aqui.

E' deste Herodes que o Imperador Romano disse um dia, alludindo á sua abstenção da carne de porco: E' melhor ser o porco de Herodes do que seu filho.

3) Herodes enim metuebat Joannem, sciens eum virum justum et sanctum... Dicebat enim Joannes Herodi: Non licet tibi habere uxorem fratris tui (Mc 6, 19, 20).

4) Sed misso spiculatore, præcepit afferri caput ejus in disco. Et decollavit eum in carcere (Mc 6, 27).

5) Herodes gaudebat, quia audierat de eo, quod sapiens esset, et mira operaretur (Theoph. in Lc).

Sentia mais outra alegria, em pensando que os synhedritas, que o tinham excluido dos sacrificios, vinham diante delle como supplicantes, e que deste modo, ia poder vingar-se delles.

Querendo fazer ostentação de grandeza, reuniu o seu exercito e os principaes de sua côrte e de seus amigos; pretendia divertir-se e divertir os outros, pelos milagres que vós farieis ao seu pedido.

Eis que o cortejo apparece.

Precedido pelos synhedritas, e seguido de uma multidão turbulenta a gritar e a vociferar, vós appareceis no meio de uma pequena escolta de soldados, que não vos poupam nem ultrajes, nem barbaridades.

E vós, pequeno e humilde, com as mãos atadas, compareceis diante do orgulho faustoso e farto do tetrarcha.

O olhar soberbo de Herodes não devia honrar este pequenino Rabbi, de familia desconhecida (6), de um paiz esteril em prophetas (7), de Nazareth, donde nada de bom podia sair (8), assim pensava o proprio Herodes.

Com benevolencia, que era a expressão do desprezo, Herodes começou a interrogar-vos (9) mais ou menos nestes termos:

O proconsul romano mandou-te para mim, para eu te julgar. Que dizes tu das accusações formuladas contra ti?

Ouvi falar muito de tua sabedoria; por que não confundes os teus accusadores? Tu ficas calado?

Dizem que tu fazes muitos milagres, fazes ver os cegos, ouvir os surdos, e até resuscitaste Lazaro. Dáme uma prova do teu poder; a tua sorte está em minhas mãos. Quero ser benigno comtigo, si fizeres um mila-

---

6) Generationem ejus quis enarrabit? (Is 53, 8).

7) Scrutare Scripturas, et vide quia a Galilæa propheta non surgit (Jo 7, 52).

8) A Nazareth potest aliquid boni esse? (Jo 7, 46).

9) Interrogabant autem eum multis sermonibus (Lc 23, 9).

gre... Mas tu ficas calado. *At ipse nihil illi respondebat* (10).

E Herodes a continuar as suas perguntas: Dizem que o espirito de João Baptista está em ti, e que é elle que faz tantos milagres... será verdade?...

Quem és tu? E's tu o Messias?

Vejo que tu és innocente, mas, defende-te!

Era tempo perdido, pois vós guardaes um silencio imperturbavel.

A vossa attitude é nobre, majestosa; nella nada há que provoca, nada há tambem que supplica.

A vossa cabeça não se inclina sob o peso do temor ou da dôr; não receaes os olhares, nem affectaes indifferença.

Pareceis contemplar, e contemplaes de facto, o passado com seus crimes, e penetraes o futuro com suas baixezas... parecendo que o presente não vos diz respeito.

De vossos olhos cae uma lagrima silenciosa. mas os vossos labios não se abrem, nem para defender-vos, nem para queixar-vos, nem para dar qualquer aviso salutar.

No tribunal de Pilatos, vós vos fizestes conhecer como Rei das almas, e a Luz do mundo, com palavras de uma majestade sem igual, porque notastes em Pilatos *sinceridade* e o desejo de conhecer a verdade.

Diante de Herodes, fazeis conhecer a vossa dignidade pelo vosso silencio, ensinando a este principe orgulhoso e libidinoso que não está em seu poder fazer-vos articular uma unica palavra... *Resistis aos soberbos... Deus superbis resistit* (11). Herodes era indigno de ouvir a vossa voz (12).

---

10) Scivit quando respondendum, omniaque ratione feeit, et testimonium accepit a David (Theoph. in Le; Ps 111, 5). Qui disponet sermones suos in judicio.

11) Tg 4, 6.

12) Neque Herodes merebatur videre divina: et Dominus jactantium declinabat (S. Ambros. lib. 10 in Lc).

III

O' bom Jesus, que castigo tremendo é o vosso silencio!

Ouvir a vossa voz é uma immensa graça...

Seguir esta voz, é a suprema felicidade...

Vós o dissestes um dia: *As minhas ovelhas ouvem a minha voz* (13).

Infelizes daquelles que não ouvem mais a vossa voz divina!

Esta felicidade foi recusada a Herodes.

Os santos receavam este terrivel silencio: *Senhor, não vos caleis por mais tempo e não afflijaes tão pesadamente*, diz o propheta (14).

Eu clamarei a vós, meu Deus; não vos desvieis de mim, nem fiqueis calado! (15).

Falae-me, ó bom Jesus, eu tenho tanta *necessidade de ouvir a vossa voz*, para ensinar-me a verdade, para reprehender-me de minhas faltas, para mostrar-me o abysmo, para animar-me na hora da luta.

Falae-me, e dae-me a graça de escutar e comprehender a vossa voz!

Vós me falaes pelos *Evangelhos*, pela *Igreja*, pela minha *regra*, pelos meus *superiores*, que são os unicos porta-vozes da vossa vontade... e eu vos falarei pela oração, pelo cumprimento de meus deveres de estado, pelo sacrificio, e pelo recolhimento.

Nunca, ó Jesus, fecheis os vossos ouvidos á minha voz... e fazei, por piedade, que nunca os meus ouvidos se fechem á vossa divina voz.

O' Mãe querida, fazei reinar, entre Jesus e mim, esta suave cordialidade que faz falar e escutar, e neste doce commercio encontre consolação e reconforto. Desde hoje, quero experimentar esta suave vida de intimidade com Jesus!

---

13) **Oves meæ vocem meam audiunt (Jo 10, 27).**

14) **Numquid, Domine, tacebis, et affliges nos vehementer? (Is 64, 12).**

15) **Ad te, Domine, clamabo, Deus meus, ne sileas a me, nequando taceas a me (Ps 27, 1).**

150ª CONTEMPLAÇÃO

O sublime louco

Preludios:

Contemplemos Jesus, revestido de uma tunica branca, no meio da soldadesca, que o cobre de insultos, e de sarcasmos.

O' Jesus, divino louco do amor, ensinae-me o desprezo das honras mundanas.

I

O Evangelho termina o triste quadro (Lc 23, 10, 11):

10 — *Estavam presentes os principes dos sacerdotes e os escribas, accusando-o com grande insistencia.*

11 — *E Herodes com os seus guardas desprezou-o e fez escarneo delle, mandando-o vestir com uma vestimenta branca, e tornou-o a enviar a Pilatos* (1).

II

Emquanto Herodes procurava arrancar-vos uma resposta, ó bom Jesus, os principes dos sacerdotes, incansaveis em seu odio, repetiam as suas accusações.

Interpretavam o vosso passado, calumniavam o presente, e ameaçavam pelo futuro, mas sem perturbar-vos a *calma*, e a majestade de vosso *silencio*.

Não dirigis uma só palavra ao rei libertino e assassino, que é Herodes.

Nenhum peccado é sem remissão, sem duvida, e si vós tivesseis notado qualquer symptoma de arrependimento, não lhe terieis negado a palavra de misericordia, mas este symptoma lhe faltava.

---

1) Stabant autem principes sacerdotum et scribæ, constantes accusantes eum. Sprevit autem illum Herodes cum exercitu suo; et illusit indutum veste alba, et remisit ad Pilatum (Lc 23, 10, 11).

Herodes, desejava ver-vos, é certo, mas por curiosidade, profana, para gozar da emoção que o milagre lhe causar, e não para emendar-se.

Deste modo, elle tornou-se indigno *de um olhar* ou de uma *palavra* da vossa parte, porém o vosso silencio é já uma lição para elle.

O Evangelho faz notar que, ouvindo falar de vossos milagres, Herodes disse aos seus cortezãos: Este é João Baptista; elle resuscitou dos mortos, e eis por que os milagres se operam por meio delle (2).

Reconhecendo, deste modo supersticioso, o espirito de *sua victima*, em vós, não podia deixar de ser impressionado pelas vossas virtudes, perguntando-se naturalmente si o vosso silencio não era uma *censura e um castigo* do seu procedimento criminoso (3).

O tetrarcha se teria aproveitado de um tal aviso?

E' provavel que não: a graça tem a sua hora, e para Herodes a hora tinha passado (4).

Longe de arrepender-se, ficou zombando; e absolvendo-vos, juntou aos seus outros crimes o de infligir-vos a mais ultrajante das injurias: a de tratar-vos de *louco*.

Indignado pelo vosso silencio, que interpretava injurioso para elle, e não sabendo como salvar o prestigio de sua majestade, evidentemente desprezado por este Rabbi, que nem siquer se digna defender-se, Herodes exclamou: *E' um louco! deixem-no em paz!* (5).

---

2) In illo tempore audivit Herodes tetrarcha famam Jesu, et ait pueris suis: Hic est Joannes Baptista: ipse surrexit a mortuis, et ideo virtutes operantur in eo (Mt 14, 1, 2).

3) Animalis homo non percipit ea, quæ sunt Spiritus Dei; stultitia enim est illi, et non potest intelligere (1 Cr 2, 14).

4) Quid enim mittendæ margaritæ ante porcos? (Theoph. in Lc). Nolite dare sanctum canibus, nec mittatis margaritas vestras ante porcos, ne forte conculcent eas pedibus suis (Mt 7, 6).

5) Ecce pro stulto sapientia illuditur (S. Aug. Serm. 114 de Temp.)

E como vós continuaes a ficar calado, elle vos torna ridiculo. Os cortezãos do tetrarcha juntam os seus sarcasmos ás injurias altivas do pequeno soberano (6).

Emfim, como vós ficaes sempre calado, elle manda que vos revistam de uma tunica branca, insignia de demencia (7), mas ao mesmo tempo prova da vossa innocencia (8).

A tunica branca indica a pureza da consciencia. *Nunca deixeis a tunica branca,* disse o sabio (9). Nesta hora, sobretudo, ó Jesus, ella vos convinha, pois era o dia de vosso baptismo: o baptismo de sangue.

Quando estaveis revestido da tunica branca, as acclamações ironicas dos cortezãos saudaram esta realeza de desprezo.

A populaça deixou-se enthusiasmar e bateu palmas sem nada comprehender da scena burlesca, como sóe acontecer nas multidões, escravizadas pelos primeiros impulsos.

Os sacerdotes e os phariseus, embora applaudam a derisão que vos é feita, não se conformam com o rumo que o julgamento ia tomando: a presa lhes escapava das mãos, cada vez que julgavam segurá-la.

Interiormente revoltam-se, mas não têm a coragem de manifestar o seu descontentamento. A derisão, dirigida a vós em pessoa, dirige-se tambem á realeza judaica.

Herodes, zombando de vós, vinga-se delles. Os synhedritas comprehenderam a lição, no sorriso de desprezo que Herodes lhes dirigiu, quando foram agradecer-lhe, como si lhes tivesse prestado um serviço.

---

6) Non ipse solum illusit, sed etiam omnis exercitus ejus ingerendo convicia (Theoph. in Lc).

7) Non otiosum est, quod veste alba induitur Dominus ab Herode, immaculatæ tribuens indicia passionis, quod Agnus Dei sine macula cum gloria peccata mundi susciperet (S. Ambros. lib. 10 in Lc).

8) Neque enim eandido vestitu convenienter illum induisset Herodes, si aliquod facinus dicto, vel facto designaret (Ti. Bostr. in Lc).

9) Omni tempore sint vestimenta tua candida (Ec 9, 8).

Desde este dia, conclue o Evangelho, *Herodes e Pilatos ficaram amigos, porque, antes, eram inimigos um do outro* (10).

E' outro facto significativo.

Os principes do mundo tornavam-se unanimes na obra horrenda e execravel da vossa morte (11).

Os escribas, apesar de seu odio sectario, já se tinham unido aos phariseus, contra vós.

Pilatos acabava de fazer-se o cumplice dos judeus. que detestava.

Os principes dos sacerdotes já se tinham associado a Judas, o traidor, o ladrão. o suicida.

Deste modo, a paixão devia assignalar-se pela aproximação de todas as aversões humanas... e este facto demonstra claramente que um *poder superior* dirigiu um acontecimento, em que se combinavam as alianças mais contrarias e oppostas.

O' meu Deus, vós dirigis este acontecimento, o maior que o mundo pode presenciar.

Mandastes vosso filho unico, para salvar o mundo, pela suprema *humilhação da loucura,* porque este se perdia na suprema exaltação do orgulho (12).

Vós sereis o louco, o *louco sublime*, o louco divino!...

Não é uma loucura o amar deste modo a humanidade miseravel, ingrata, sem entranhas e sem amor.

E' uma loucura! Mas o que é loucura, para os homens, *é amor divino.*

A vossa branca tunica é o vestimento do amor, como ella é a expressão da pureza e da innocencia.

---

10) Et facti sunt amici Herodes et Pilatus ipsa die; nam antea inimici erant ad invicem (Lc 23, 12).

11) Voluntates prius discordes, concordantur in Christo (S. Thom. in Epist. ad Coloss.).

12) Si dicendo te esse sapientem, stultus factus est; dic te stultum et sapiens eris. Sed dic, dic, et intus dic, quia sic est ut dicis (S. Aug. Sermo 8 de Verb. Dom.).

O mundo se colliga contra vós, ó Jesus; elle lhe lançará a lama do seu coração, com o lodo de seus pés, mas a ingratidão não vencerá a vossa misericordia, e acima dos seculos, dos tempos e das ingratidões, vós continuareis a ser o *louco sublime* do amor divino! (13).

O' Jesus, eis-me aqui; quero partilhar a vossa loucura, partilhando a vossa humilhação, vossos soffrimentos, os vossos sarcasmos e a vossa cruz (14).

O' Mãe querida, fazei-me seguir a Jesus, em toda parte, revesti-me de sua *branca tunica*, e que ella seja para mim o signal da pureza de minha alma... e do desprezo de toda gloria humana! (15).

† Livros Católicos para Download

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

13) Verbum enim crucis pereutibus stultitia est (1 Cr 1, 18).

14) Nos stulti propter Christum (1 Cr 4, 10).

15) Sapientia hujus mundi stultitia est apud Deum (1 Cr 3, 19).

INDICE

Carta do Exmo. Sr. Dom Carloto 9
Introducção 11
Esclarecimento 13
Oração antes e depois da Contemplação 15

I. No Gethsemani (Mt 26)

1ª Contemplação: Gethsemani 19
2ª " : Ultima recommendação 23
3ª " : Os Apostolos preferidos 27
4 " : As duas vontades em Jesus 30
5ª " : A liberdade de Jesus 34
6ª " : A tristeza de Jesus 38
7ª " : A visão beatifica de Jesus 41
8ª " : A alma de Jesus 45
9ª " : Ficar e velar com Jesus 49
10ª " : A tristeza dos Apostolos 52
11ª " : Jesus na gruta 55
12ª " : Jesus prostrado por terra 59
13ª " : Junto de Jesus agonizante 63
14ª " : O horror do peccado 67
15ª " : A obra do peccado 71
16ª " : Conformidade com a vontade divina 74
17ª " : O anjo consolador 78
18ª " : Os fructos da paixão 81
19ª " : O exemplo da humildade 84
20ª " : O exemplo da obediencia 88
21ª " : A agonia de Jesus 91
22ª " : A lembrança da morte 95

23ª Contemplação: A oração de Jesus 98
24ª " : Qualidades desta oração..... 102
25ª " : O suor de sangue..... 105
26ª " : O amor de Jesus padecente..... 109
27ª " : Jesus com os Apostolos..... 112
28ª " : O somno dos Apostolos..... 116
29ª " : A reprehensão de Jesus..... 119
30ª " : Vigiae e orae!..... 123
31ª " : A grande lei do progresso..... 126
32ª " : O exemplo dos Apostolos..... 130
33ª " : Segunda agonia de Jesus..... 133
34ª " : A visão da paixão..... 137
35ª " : O espectro da morte..... 141
36ª " : Jesus junto aos Apostolos..... 144
37ª " : A terceira agonia..... 148
38ª " : Effeitos negativos da paixão..... 151
39ª " : A paixão e os reprobos..... 155
40ª " : Amor e gratidão..... 158
41ª " : Ingratidão e castigo..... 162
42ª " : Jesus e as almas tibias..... 165
43ª " : Jesus diante dos Apostolos..... 169
44ª " : O despertar dos Apostolos..... 172
45ª " : Para o sacrificio..... 175
46ª " : A transformação de Jesus..... 178
47ª " : Reapparição de Judas..... 182
48ª " : A chegada do traidor..... 185
49ª " : Judas em presença de Jesus..... 188
50ª " : O beijo sacrilego..... 191
51ª " : O beijo reparador..... 194
52ª " : O beijo de Jesus..... 197
53ª " : **Diabolus est**..... 201
54ª " : A quem buscaes?..... 204
55ª " : Jesus de Nazareth!..... 207
56ª " : **Ego sum**..... 211
57ª " : O triumpho de Jesus..... 214
58ª " : A voz de Judas..... 217
59ª " : A Providencia divina..... 220
60ª " : O attentado sacrilego..... 223
61ª " : O gesto de Pedro..... 227

62ª Contemplação: A lição de Pedro 231
63ª " : A cura de Malcho..... 235
64ª " : A liberdade de Jesus..... 238
65ª " : O éco do inferno..... 241
66ª " : A obra de Satanaz..... 245
67ª " : A prisão de Jesus..... 248
68ª " : As cordas com que o prenderam.... 251
69ª " : A fuga dos Apostolos..... 255
70ª " : A confiança em Jesus..... 259
71ª " : A presumpção dos Apostolos..... 263
72ª " : Os sentimentos de Jesus..... 206
73ª " : O cortejo infernal..... 269
74ª " : O farrapo humano..... 273
75ª " : A belleza dolorosa..... 276
76ª " : A visão dos Apostolos..... 279
77ª " : A queda do Cedron..... 282
78ª " : As pedras do caminho..... 286
79ª " : Os habitantes de Ophel..... 289
80ª " : Jesus e Maria..... 292
81ª " : A entrada de Jerusalém..... 296

II. A Casa de Annaz (Jo 18)

82ª " : Os Juizes de Jesus..... 300
83ª " : O inferno desencadeado..... 303
84ª " : Nas ruas da cidade..... 307
85ª " : Jesus abandonado..... 310
86ª " : Seguir Jesus de longe..... 314
87ª " : Annás, Caiphás, o Synhedrio..... 317
88ª " : Disposições do Synhedrio..... 321
89ª " : O dedo de Deus..... 324
90ª " : O interrogatorio de Annás..... 328
91ª " : A resposta de Jesus..... 332
92ª " : A sinistra bofetada..... 336
93ª " : Outra resposta de Jesus..... 340

III. A casa de Caiphás (Mt 26)

94ª " : De Annáz a Caiphás..... 345
95ª " : O tribunal da hypocrisia..... 349

96ª Contemplação: Os falsos testemunhos 353
97ª " : Os calumniadores de Jesus 357
99ª " : O exaspero de Caiphás 365
100ª " : A solenne intimação 369
101ª " : O Filho de Deus 373
102ª " : Primeira condemnação 377
103ª " : A victima do peccado 381
104ª " : Jesus, coberto de escarros 386
105ª " : Jesus espancado 390
106ª " : Jesus de olhos vendados 394
107ª " : Blasphemias e misericordia 398
108ª " : O modelo das virtudes 402
109ª " : A Mãe e o Filho 406

IV. Esclarecimento: Duas sombras (Mt 26)

1. PEDRO

110ª " : Preludios da queda de Pedro 414
111ª " : A primeira negação 418
112ª " : A segunda negação 422
113ª " : A terceira negação 427
114ª " : A ingratidão de Pedro 431
115ª " : A lição de Pedro 436
116ª " : A formação de Pedro 441
117ª " : O olhar de Jesus 445
118ª " : A conversão de Pedro 449
119ª " : A tríplice negação 453
120ª " : As lagrimas de Pedro 457
121ª " : A penitencia de Pedro 461
122ª " : A rehabilitação de Pedro 465

2. JUDAS

123ª " : Pedro! Judas! 469
124ª " : Judas no abysmo 474
125ª " : A justiça divina 478
126ª " : A ingratidão do mundo 482
127ª " : A morte de Judas 486
128ª " : O castigo do traidor 491
129ª " : O preço do sangue 495
130ª " : O sepulcro do traidor 499

V. O Synhedrio (Mt 26)

131ª Contemplação: Jesus no carcere 504
132ª " : ● grande dia 509
133ª " : O conselho supremo 513
134ª " : Jesus perante o conselho 518
135ª " : Segunda condemnação 522
136ª " : O processo civil de Jesus 527

VI. O pretorio de Pilatos (Mt 27)

137ª " : De Caiphás a Pilatos 532
138ª " : Diante de Pilatos 537
139ª " : O primeiro interrogatorio 541
140ª " : As duas leis 546
141ª " : As prophecias da paixão 550
142ª " : As grandes accusações 555
143ª " : O rei dos Judeus 560
144ª " : ● reino de Jesus 564
145ª " : O Christo-Rei 568
146ª " : O Christo-Luz 573
147ª " : O silencio de Jesus 577
148ª " : A diplomacia de Pilatos 582

VII. O palacio de Herodes (Lc 23)

149ª " : Jesus diante de Herodes 587
150ª " : O sublime louco 592

† Livros Católicos para Download

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br